

Guiné-Bissau



Ministério da Economia, do Plano e Integração Regional
Direcção-Geral do Plano
Instituto Nacional de Estatística

Monitorização da Situação da Criança e da Mulher



Inquerito aos Indicadores Múltiplos 2010



Fundo das Nações Unidas
para Infância



Centro de Controle e
Prevenção de Doenças



Agência dos Estados Unidos
para o Desenvolvimento Internacional



Fundo das Nações
Unidas para a Alimentação
e Agricultura



Organização
Mundial
da Saúde



Programa
Alimentar
Mundial



Programa das Nações
Unidas para a População



Plan Guiné-Bissau



Programa das
Nações Unidas
para o Desenvolvimento

Guiné-Bissau

Inquérito aos Indicadores Múltiplos
2010

Ministério da Economia, do Plano e Integração Regional

Direcção-Geral do Plano

Instituto Nacional de Estatística

UNICEF

Fundo das Nações Unidas para a Infância

Outros Parceiros:

PNUD

FNUAP

OMS

PAM

FAO

Plan Guiné-Bissau

CDC/Atlanta

USAID

Julho, 2010

Contribuíram para a redacção deste relatório:

Bessa Vítor da Silva, Director do Departamento da Estatística Demográfica e Social do INE e Coordenador Nacional do inquérito MICS-4,
António Có, Consultor Nacional e Estatístico do Inquérito MICS-4,
Michele Seroussi, MICS, UNICEF Regional Coordinator
Marie Melocco, Consultora Internacional, UNICEF,
Iain Murray, Consultor para Seguimento e Avaliação, UNICEF,

O 4º Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS-4) e o 1º Inquérito Demográfico de Saúde Reprodutiva (IDSR-1) da Guiné-Bissau foram realizados conjuntamente entre 12 de Março e 11 de Julho de 2010, pela Direcção-Geral do Plano e o Instituto Nacional de Estatística (INE) em colaboração e com o apoio técnico do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC/Atlanta) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Os apoios financeiros foram fornecidos pelo UNICEF, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), o Plan Guiné-Bissau, a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Programa Alimentar Mundial (PAM) e o Fundo das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

É importante ressaltar que para a realização deste inquérito (MICS-4 e IDSR), o governo da Guiné-Bissau, decidiu, em colaboração com os parceiros, combinar o questionário básico elaborado para este ciclo de Inquérito MICS com o questionário do Inquérito Demográfico de Saúde Reprodutiva (dirigido exclusivamente às mulheres com idade compreendida entre 15-49 anos). O objectivo deste inquérito conjunto é o de criar condições básicas para uma avaliação global das acções realizadas até a data presente em relação a um desenvolvimento sustentável das crianças guineenses, assim como situar-se melhor sobre o domínio da saúde reprodutiva, do planeamento familiar, da saúde da mulher, dos papéis de género, e da violência doméstica.

O presente relatório abrange única e exclusivamente as informações sobre o questionário MICS-4. As informações relativas à segunda parte do Inquérito (IDSR-1) serão objecto de um outro relatório específico em curso de preparação e que ainda será publicado este ano.

O MICS é um programa internacional de inquéritos junto das famílias desenvolvido pelo UNICEF. O MICS-4/IDSR-1 da Guiné-Bissau foi realizado no âmbito do quarto ciclo global dos estudos MICS com o objectivo de fornecer informações actualizadas relativas à situação das crianças e das mulheres e medir o estado actual dos indicadores chave, permitindo ao país (Guiné-Bissau) a possibilidade de avaliar os progressos alcançados em relação aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) assim como outros compromissos do Governo Guineense a nível nacional e internacional. Este inquérito vai permitir ao governo dispor de informações fiáveis e actualizadas que servirão de suporte para a avaliação a meio percurso do Programa de Cooperação entre o Governo da Guiné-Bissau e o UNICEF (2008-2012) e do Plano Quadro de Ajuda ao Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDAF) 2008-2012, assim como para a elaboração do Documento Nacional de Estratégia para a Redução de Pobreza II (DENARP II).

Os instrumentos com que o inquérito pretende avaliar a situação das crianças e das mulheres no mundo são baseados em modelos padrão elaborados pela Coordenação Geral do Projecto Global do MICS, sediada no UNICEF- Nova Iorque. As informações complementares sobre este projecto estão disponíveis no sítio web: www.childinfo.org

Bibliografia sugerida:

Ministério da Economia, do Plano e Integração Regional – Direcção Geral do Plano, 2011
Inquérito aos Indicadores Múltiplos, Inquérito Demográfico de Saúde Reprodutiva - Guiné-Bissau, 2011, Relatório Final.

QUADRO SÍNTESE DOS RESULTADOS

Principais indicadores do inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS) e dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), Guiné-Bissau, 2010.

MICS	ODM	Tabela	Rubrica	Indicador	Valor		
MORTALIDADE INFANTIL							
1.1	MDG 4.1	CM1	Mortalidade infantil	Taxa de mortalidade infanto-juvenil (crianças menores de 5 anos)	116	Por mil	
1.2	MDG 4.2	CM1		Taxa de mortalidade infantil	63	Por mil	
NUTRIÇÃO							
	MDG 1.8	NU1	Estatuto Nutricional	Prevalência de Insuficiência ponderal:			
2.1a				(a) Moderada e Severa	18	por cento	
2.1b				(b) Severa	5	por cento	
		NU1		Prevalência do atraso de crescimento :			
2.2a				(a) Moderada e Severa	32	por cento	
2.2b				(b) Severa	10	por cento	
		NU1		Prevalência de perda de peso:			
2.3a				(a) Moderada e Severa	6	por cento	
2.3b				(b) Severa	1	por cento	
2.4		NU2		Aleitamento materno e alimentação da criança	Crianças alguma vez amamentadas	98	por cento
2.5		NU2	Aleitamento inicial atempado		55	por cento	
2.6		NU3	Aleitamento exclusivo (crianças de 0 - 6 meses)		38	por cento	
2.7		NU3	Aleitamento contínuo (crianças de 12 - 15 meses)		97	por cento	
2.8		NU3	Aleitamento contínuo (crianças de 20 -23 meses)		65	por cento	
2.9		NU3	Aleitamento predominante para menores de 6 meses		86	por cento	
2.10		NU4	Duração do Aleitamento		23	em meses	
2.11		NU8	Alimentação através do biberão		13	por cento	
2.12		NU6	Introdução de alimentos sólidos ou semi-sólidos (crianças de 6 - 8 meses)		43	por cento	
2.13		NU7	Frequência mínima de refeições		23	por cento	
2.14		NU5	Aleitamento adequado a idade		40	por cento	
2.15		NU7	Alimentação com porções mínimas de leite não materno para as crianças que não estão amamentadas		23	por cento	
2.16		NU9	Iodação do sal		Consumo de sal iodado	12	por cento
2.17		NU10	Vitamina A		Suplemento de Vitamina A (crianças menores de 5 anos)	79	por cento
2.18		NU11	Insuficiência ponderal à nascença		Insuficiência ponderal ao nascer	11	por cento
2.19		NU11		Crianças pesadas ao nascer	46	por cento	
SAUDE DAS CRIANÇAS							
3.1		CH1	Vacinas	Cobertura vacinal contra tuberculosis (BCG) antes do 1º ano (crianças de 12-23 meses)	94	por cento	
3.2		CH1		Cobertura vacinal contra Poliomielite (3 doses) antes do 1º ano (crianças de 12-23 meses)	73	por cento	
3.3		CH1		Cobertura vacinal de DPT (3 doses) antes do 1º ano (crianças de 12-23 meses)	76	por cento	
3.4	MDG 4.3	CH1		Cobertura vacinal contra sarampo antes do 1º ano (crianças de 12-23 meses)	61	por cento	
3.6		CH1		Cobertura vacinal contra febre amarela antes do 1º ano (crianças de 12-23 meses)	49	por cento	
3.7		CH3		Toxoide tetânico	Protecção contra tétano neonatal	70	por cento
3.8		CH6	Cuidado com as doenças de infancia	Utilização de Terapia Oral de Rehidratante (TOR) e alimentação continua (crianças < 5 anos)	53	por cento	
3.9		CH7		Cuidados com pneumonia presumida (crianças < 5 anos)	52	por cento	
3.1		CH7		Tratamento de pneumonia com antibióticos (crianças < 5 anos)	35	por cento	
3.11		CH9	Utilização de combustíveis sólidos	Utilização de combustíveis sólidos	99	por cento	
3.12		CH11	Paludismo	Agregados com mosquiteiros impregados (MI)	53	por cento	
3.14		CH12		Crianças que dormiram debaixo de qualquer mosquiteiro (crianças < 5 anos)	62	por cento	
3.15	MDG 6.7	CH12		Crianças que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregado (crianças < 5 anos)	36	por cento	
3.16		CH15		Diagnóstico do paludismo	7	por cento	
3.17		CH14		Crianças com febre tratados com antipalúdicos no mesmo dia (crianças < 5 anos)	37	por cento	
3.18	MDG 6.8	CH14		Crianças com febre tratados com antipalúdicos (crianças < 5 anos)	51	por cento	
3.19		CH13		Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregado	32	por cento	
3.20		CH16		Tratamento preventivo intermitente do paludismo	14	por cento	
3.21		CH17 e 18		Água e sabão no lugar para lavar as mãos	81	por cento	
ÁGUA E SANEAMENTO							
4.1	MDG 7.8	WS1	Água e saneamento	Utilização de fontes de água melhoradas para beber	66	por cento	
4.2		WS2		Tratamento da água	4	por cento	
4.3	MDG 7.9	WS8		Utilização de instalações sanitárias melhoradas	11	por cento	

MICS	ODM	Tabela	Rubrica	Indicador	Valor
SAUDE REPRODUCTIVA					
5.1	MDG 5.4	RH1	Contraceção e necessidades não satisfeitas	Taxa de fecundidade das adolescentes	141 Por mil
5.2		RH2		Gravidez precoce	33 por cento
5.3	MDG 5.3	RH4		Prevalência da contraceção	14 por cento
5.4	MDG 5.6	RH5		Necessidades não satisfeitas de contraceção	6 por cento
Cuidados de pré-natal:					
5.5a	MDG 5.5	RH6	Saúde maternal e neonatal	(a) pelo menos uma consulta com pessoal de saúde qualificado	93 por cento
5.5b		RH7		(b) pelo menos 4 consultas de pré-natal	68 por cento
5.6		RH8		Conteúdo dos cuidados de pré-natal	68 por cento
5.7	MDG 5.2	RH9		Partos assistidos por pessoal de saúde qualificado	43 por cento
5.8		RH10		Partos feitos em infraestruturas sanitárias	41 por cento
5.9		RH9		Partos com cesariana	2 por cento
ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO					
7.1	MDG 2.3	ED1	Alfabetização e educação	Taxa de alfabetização das mulheres de 15-24 anos	40 por cento
7.2		ED2		Preparação a escola	29 por cento
7.3		ED3		Taxa líquida de acesso ao ensino primário	46 por cento
7.4	MDG 2.1	ED4		Taxa líquida de frequência escolar no ensino primário (ajustado)	67 por cento
7.5		ED5		Taxa líquida de frequência escolar no ensino secundário (ajustado)	24 por cento
7.6	MDG 2.2	ED6		Crianças que atingem a última classe do ensino primário	79 por cento
7.7		ED7		Taxa de sucesso do ensino primário	86 por cento
7.8		ED7		Taxa de transição para o ensino secundário	86 por cento
7.9	MDG 3.1	ED8		Índice de paridade no género (ensino primário)	0.94 racio
7.1	MDG 3.1	ED8		Índice de paridade no género (ensino secundário)	0.73 racio
PROTECÇÃO DA CRIANÇAS					
8.1		CP1	Registro de nascimento	Registro de nascimentos	24 por cento
8.2		CP2	Trabalho infantil	Trabalho infantil	57 por cento
8.3		CP3		Frequência escolar das crianças envolvidas em trabalho infantil	55 por cento
8.4		CP3		Trabalho infantil das crianças escolarizadas	56 por cento
8.6		CP5	Casamento precoce e poligamia	Casamento antes dos 15 anos de idade	7 por cento
8.7		CP5		Casamento antes dos 18 anos de idade	29 por cento
8.8		CP5		Mulheres jovens de 15-19 anos actualmente casadas ou em união de facto	19 por cento
8.9		CP5		Poligamia	48 por cento
				Diferença de idades entre cônjuges	por cento
8.10a		CP7		a) mulheres de 15-19 anos)	42 por cento
8.10b			b) mulheres de 20-24 anos	39 por cento	
8.11		CP10	Excisão/mutilação genital feminina	Aprovação da prática da excisão feminina	34 por cento
8.12		CP8		Prevalência da excisão feminina nas mulheres de 15-49 anos	50 por cento
-		CP9		Prevalência da excisão feminina nas filhas de vida de 0-14 anos	39 por cento
8.14 adapt		CP11	Violência doméstica	Atitude face à violência doméstica	40 por cento
VIH/SIDA, COMPORTAMENTO SEXUAL E ORFÃS					
9.1		HA1	Conhecimentos e comportamentos face ao VIH/SIDA	Conhecimento aprofundado sobre a prevenção contra SIDA (mulheres de 15-49 anos)	14 por cento
9.2	MDG 6.3	HA2		Conhecimento aprofundado sobre a prevenção contra SIDA nas jovens (mulheres de 15-24 anos)	15 por cento
9.3		HA3		Conhecimentos sobre os modos de transmissão mãe -filho do VIH	42 por cento
9.4		HA4		Atitudes de aceitação das pessoas portadores do VIH	8 por cento
-		HA5 adap		Mulheres que foram testadas e saberam do resultado nos últimos 12 meses	19 por cento
-		HA6 adap		Mulheres Jovens que foram testadas e saberam do resultado nos últimos 12 meses	21 por cento
-		HA7		Informacoes detalhadas sobre VIH durante consultas de pré-natal	42 por cento
9.9		HA7		Teste do VIH durante cuidados de pré-natal	18 por cento
9.10		HA8		Comportamento sexual	Mulheres jovens que nunca tiveram sexo
9.11		HA8	Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos		28 por cento
9.12		HA8	Relações sexuais com parceiros 10 ou mais anos mais velhos		19 por cento
9.13		HA9	Relações sexuais com parceiros múltiplos		5 por cento
9.14		HA9	Utilização do preservativo durante relações sexuais com multiplos parceiros		50 por cento
9.15		HA11	Mulheres jovens (de 15-24 anos) que tiveram sexo com pelo menos um parceiro sem ser o seu marido ou sem viverem juntos		64 por cento
9.16	MDG 6.2	HA11	Utilização do preservativo pelas mulheres jovens (de 15-24 anos) quando tiveram sexo com um parceiro sem ser o seu marido ou sem viverem juntos		47 por cento
9.17		HA12	Crianças orfãs		Prevalência de crianças que não vivem com nenhum pai biológico
9.18		HA12		Prevalência de crianças com pelo menos um pai falecido	11 por cento
9.19	MDG 6.4	HA13		Frequência escolar das crianças orfãs	79 por cento
9.20	MDG 6.4	HA13		Frequência escolar das crianças que não são orfãs	72 por cento

ÍNDICE

QUADRO SÍNTESE DOS RESULTADOS	ii
LISTA DOS QUADROS	vi
LISTA DOS GRÁFICOS	viii
LISTA DE ABREVIATURAS	ix
Resumo analítico	xi
I. Introdução.....	1
Histórico.....	1
Objectivos do Inquérito.....	3
II. Amostragem e Metodologia	4
Questionários	4
Formação e Recolha dos Dados	5
Digitação e Tratamento dos Dados	7
III. Taxa da Cobertura dos AF, Características das pessoas inquiridas e respectivas famílias	8
Taxa de Cobertura.....	8
Características dos agregados	10
Características das Mulheres seleccionadas entre 15-49 anos e das Crianças menores de 5 anos.....	12
IV. Mortalidade Infantil	17
Níveis de mortalidade infantil baseados em histórias de nascimento	18
Tendências da mortalidade infantil de acordo com as várias fontes de dados	21
V. Nutrição	22
Estado Nutricional	22
Aleitamento Materno, Alimentação Infantil e Alimentação das Crianças Jovens	26
Iodação do Sal.....	37
Suplementos de Vitamina A para as Crianças	38
Baixo Peso à Nascimento	40
VI. Saúde da Criança	42
Vacinações	42
Protecção contra o Tétano materno Neo-natal	46
Terapia de Reidratação Oral	48
Procura de Cuidados e Tratamento da Pneumonia por meio de Antibióticos.....	55
Utilização de Combustíveis Sólidos	59
Paludismo.....	62
Lavagem das Mãos	71
VII. Água e Saneamento	74
Utilização de Fontes de Água melhoradas.....	74
Utilização de instalações sanitárias melhoradas	82
VIII. Saúde Reprodutiva	88
Fecundidade	88
Contracepção.....	91
Necessidades não Satisfeitas.....	93
Cuidados Pré-Natais.....	95
Assistência no Parto.....	99

Local do Parto	101
IX. Alfabetização e Educação	103
Alfabetização entre Mulheres Jovens	103
Preparação escolar	104
Participação no Ensino Primário e Secundário	105
X. Protecção da Criança	115
Registo de Nascimento.....	115
Trabalho Infantil	117
Disciplina da Criança	121
Casamento Precoce e Poligamia	123
Mutilação Genital Feminina/Excisão	131
Violência Doméstica	137
Migração das Crianças dos 5 aos 17 anos.....	139
XI. VIH/SIDA, Comportamento Sexual e Orfandade.....	143
Conhecimento sobre a Transmissão do VIH e Ideias Erradas sobre o VIH/SIDA	143
Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA.....	150
Aconselhamento e despistagem do VIH/SIDA.....	152
Comportamento Sexual Relacionado com a Transmissão do VIH	158
Orfandade.....	166
ANEXO (A) DESENHO DA AMOSTRA E PESOS AMOSTRAIS	169
ANEXO (B) LISTA DOS TÉCNICOS QUE PARTICIPARAM NO INQUÉRITO	173
ANEXO (C) ESTIMATIVAS DOS ERROS DE AMOSTRAGEM.....	177
ANEXO (D) QUADROS SOBRE A QUALIDADE DOS DADOS	202
ANEXO (E) INDICADORES DO MICS: NUMERADORES E DENOMINADORES	216
ANEXO (F) QUESTIONÁRIOS.....	221

LISTA DOS QUADROS

Quadro HH.1: Resultados do inquérito junto dos agregados familiares, das mulheres e das crianças	9
Quadro HH.2: Distribuição das idades por sexo no seio dos agregados familiares	10
Quadro HH.3: Composição dos agregados familiares	12
Quadro HH.4: Características socioeconómicas das mulheres	14
Quadro HH.5: Características socioeconómicas das crianças menores de 5 anos	16
Quadro CM.1: Taxas de mortalidade infantil e infanto-juvenil, segundo os grupos etários	18
Quadro CM.2: Taxas de mortalidade infantil e infanto-juvenil, segundo a área de residência	19
Quadro CM.3: Taxas de Mortalidade infantil e infanto-juvenil, por método directo,	20
Quadro NU.1: Estatuto nutricional das crianças	25
Quadro NU.2: Aleitamento materno inicial	28
Quadro NU.3: Aleitamento (crianças com mãe no agregado familiar)	30
Quadro NU.4: Duração do aleitamento (crianças com mãe no agregado familiar)	32
Quadro NU.5: Aleitamento adequado à idade (crianças com mãe no AF)	33
Quadro NU.6: Introdução de alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles (crianças com mãe no AF)	34
Quadro NU.7: Frequência mínima de refeições (crianças com mãe no AF)	35
Quadro NU.8: Alimentação através do biberão (crianças com mãe no AF)	36
Quadro NU.9: Consumo de sal iodado	37
Quadro NU.10: Crianças que receberam suplementos de vitamina A	39
Quadro NU.11: Crianças recém nascidas com insuficiência ponderal	41
Quadro CH.1: Vacinação durante o primeiro ano de vida	43
Quadro CH.2: Vacinação em função das características socioeconómicas	45
Quadro CH.3: Protecção contra o tétano néo-natal	47
Quadro CH.4: Tratamento com SRO e misturas caseiras recomendadas	50
Quadro CH.5: Práticas de alimentação durante a diarreia	52
Quadro CH.6: Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua e outros tratamentos	54
Quadro CH.7: Procura de cuidados e uso de antibióticos para as crianças suspeitas de pneumonia	56
Quadro CH.8: (adaptado): Conhecimento de um sinal de alerta da pneumonia	58
Quadro CH.9: Utilização de combustíveis sólidos	60
Quadro CH.10: Utilização de combustível sólido segundo o lugar onde se cozinha	61
Quadro CH.11: Disponibilidade de mosquiteiros impregnados com insecticida no agregado familiar	63
Quadro CH.12: Crianças que dormiram debaixo de mosquiteiros	64
Quadro CH.13: Mulheres grávidas que dormiram debaixo de mosquiteiros	66
Quadro CH.14: Tratamento com antipalúdicos - das crianças com paludismo	68
Quadro CH.15: Utilização do diagnóstico da Paludismo	69
Quadro CH.16: Tratamento preventivo intermitente do paludismo	71
Quadro CH.17: (adaptado): Água e sabão no lugar onde se lavam as mãos	73
Quadro WS.1: Utilização de fontes melhoradas de água para beber	75
Quadro WS.2: Tratamento da água para beber	78
Quadro WS.3: Tempo até alcançar a fonte de água	80
Quadro WS.4: Pessoa responsável pela recolha de água	81
Quadro WS.5: Utilização de instalações sanitárias melhoradas	83
Quadro WS.6: Utilização e partilha de instalações sanitárias	85
Quadro WS.7: Escalas de água para beber e saneamento básico	87
Quadro RH.1: Taxa de fecundidade das adolescentes e ISF	89
Quadro RH.2: Gravidez precoce	90
Quadro RH.3: Padrão da gravidez precoce	91

Quadro RH.4: Utilização de contraceptivos.....	92
Quadro RH.5: Necessidade não satisfeita de contracepção	94
Quadro RH.6: Pessoal de saúde que proporcionou os cuidados pré-natais	96
Quadro RH.7: Número de consultas de cuidados de pré-natal	97
Quadro RH.8: Conteúdo dos cuidados pré-natais	98
Quadro RH.9: Assistência durante o parto.....	100
Quadro RH.10: Local do parto.....	102
Quadro ED.1: Alfabetização das mulheres jovens.....	103
Quadro ED.2: Preparação ou instrução escolar.....	104
Quadro ED.3: Entrada no Ensino Primário.....	106
Quadro ED.4: Frequência no Ensino Primário	108
Quadro ED.5: Frequência do Ensino Secundário	110
Quadro ED.6: Crianças que atingem a última classe do Ensino Primário	112
Quadro ED.7: Conclusão do ciclo primário e transição para o secundário.....	113
Quadro ED.8: Paridade de género na Educação	114
Quadro CP.1: Registo de nascimento	116
Quadro CP.2: Trabalho infantil.....	118
Quadro CP.3: Trabalho infantil e frequência escolar.....	120
Quadro CP.4:(adaptado): Disciplina da criança.....	122
Quadro CP.5: Casamento precoce e poligamia.....	126
Quadro CP.6: Padrão no casamento precoce	128
Quadro CP.7: Diferença de idade entre conjugues	130
Quadro CP.8: Excisão feminina.....	132
Quadro CP.9:(adaptado): Excisão feminina das filhas	134
Quadro CP.10: Aprovação da prática de excisão feminina.....	136
Quadro CP.11:(adaptado): Atitude face à violência doméstica	138
Quadro MG.1: Migração das crianças	140
Quadro MG.2: Migração das crianças para a escola corânica	142
Quadro HA.1: Conhecimentos sobre a transmissão do VIH, ideias erradas sobre VIH/SIDA, e conhecimento aprofundado sobre a transmissão	145
Quadro HA.2: Conhecimentos sobre transmissão do VIH, ideias erradas, conhecimento aprofundado sobre transmissão entre mulheres jovens.....	147
Quadro HA.3: Conhecimento da transmissão do VIH de mãe para filho	149
Quadro HA.4: Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA	151
Quadro HA.5:(adaptado): Conhecimento de um centro de despistagem do VIH	153
Quadro HA.6:(adaptado): Conhecimento de um centro de despistagem do VIH pelas mulheres jovens com actividade sexual	155
Quadro HA.7: Informações sobre transmissão do VIH e teste durante as consultas pré-natais	157
Quadro HA.8: Comportamento sexual favorável à infecção com o VIH	159
Quadro HA.9: Sexo com parceiros múltiplos	161
Quadro HA.10: Sexo com parceiros múltiplos (Mulheres jovens)	163
Quadro HA.11: Sexo com parceiros não regulares (Mulheres jovens).....	165
Quadro HA.12: Acolhimento de crianças órfãs e orfandade	167
Quadro HA.13: Frequência escolar das crianças órfãs e das não-órfãs	168

LISTA DOS GRÁFICOS

Gráfico HH.1: Distribuição percentual de população residente nos agregados familiares,	11
Gráfico CM.1: Taxa de mortalidade infantil e infanto-juvenil, por sexo, Guiné-Bissau, 2010	20
Gráfico CM.2: taxa de mortalidade infantil e infanto-juvenil, por meio de residência, Guiné-Bissau, 2010	21
Gráfico CM.3: tendências da mortalidade infanto-juvenil (menores dos 5 anos), baseada em varias fontes,	21
Gráfico NU.1: Percentagem das crianças menores de 5 anos que estão malnutridas,	26
Gráfico NU.2: Percentagem das mães que começaram a amamentar menos de uma hora e	29
Gráfico NU.3: Repartição percentual das crianças menores de 2 anos por tipo de alimentação, grupo etário,	31
Gráfico NU.4: Percentagem de agregados familiares que consomem sal adequadamente iodado,	38
Gráfico NU.5: Percentagem de crianças que se estima terem peso inferior a 2500 gramas ao nascer,	41
Gráfico CH.1: Percentagem das crianças com idade entre 12-23 meses que receberam as vacinas recomendadas contra as doenças infantis antes de completarem o primeiro ano de vida,	43
Gráfico CH.2: Percentagem de mulheres com filhos nascidos vivos durante os últimos 2 anos	48
Gráfico CH.3: Percentagem de crianças de 0-59 meses com diarreia que receberam tratamento	51
Gráfico CH.4: Percentagem de crianças com idade entre 0-59 meses com diarreia nas últimas 2 semanas e que receberam Terapia de reidratação Oral com alimentação contínua, Guiné-Bissau, 2010	53
Gráfico WS.1: Distribuição percentual da população dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água para beber,	76
Gráfico HA.1: Percentagem de mulheres de 15-49 anos que têm conhecimento aprofundado	144
Gráfico HA.2: Comportamento sexual favorável à infecção com VIH nas mulheres de 15-24 anos,	160

LISTA DE ABREVIATURAS

AF=>	Agregado Familiar
BCG=>	Bacilo Calmette-Guérin
CCA/UNDAF=>	Plano Quadro de Ajuda ao Desenvolvimento das Nações Unidas
CDC/Atlanta=>	Centro de Controlo e Prevenção de Doenças
CDC=>	Convenção sobre os Direitos da Criança
CEDAW=>	Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher
DDI=>	Doenças por Deficiência de Iodo
DENARP=>	Documento Estratégico Nacional para a Redução da Pobreza
DIU=>	Dispositivo Intra-Uterino
DPT=>	Difteria, Tétano e Tosse Convulsa/ <i>pertussis</i> ,
DR=>	Distrito de Recenseamento
FAO=>	Fundo das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura
IDSR=>	Inquérito Demográfico de Saúde Reprodutiva
IMC=>	Índice de Massa Corporal
INE=>	Instituto Nacional de Estatística
ILAP=>	Inquérito Ligeiro para Avaliação da Pobreza
IST=>	Infecções Sexualmente Transmissíveis
ISF =>	Índice Sintético de Fecundidade
JMP=>	Joint Monitoring Programme/Programa de Monitorização Conjunta
MI=>	Mosquiteiro Impregnado
MICS=>	Inquérito aos Indicadores Múltiplos
NU=>	Nações Unidas
ODM=>	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
OMS=>	Organização Mundial de Saúde
PAM=>	Programa Alimentar Mundial
PG=>	Paridade de Género
PNUD=>	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SAB=>	Sector Autónomo de Bissau
TPI=>	Tratamento Presuntivo Intermitente
TRO/SRO=>	Terapia de Reidratação Oral / Soro de Hidratação Oral
UNICEF=>	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNFPA=>	Fundo das Nações Unidas para a População
UPA=>	Unidade Principal de Amostragem
USAID=>	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento
VIH/SIDA=>	Vírus de Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

Agradecimentos

Conduzidos em 2010 pelo Ministério da Economia, Plano e Integração Regional, através da Direcção Geral do Plano e do Instituto Nacional de Estatística, o quarto Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS-4) e o primeiro Inquérito Demográfico de Saúde Reprodutiva (IDSR-1), forneceram informações preciosas e indicadores pertinentes sobre a situação da criança e da mulher na Guiné-Bissau.

O presente relatório, que resulta desse inquérito, responde também, em grande medida, às necessidades de seguimento dos progressos alcançados, com vista à realização dos objectivos e metas visados nos acordos internacionais como a Declaração dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, o Plano de Acção “Um Mundo Digno das Crianças”, assim como o Plano Estratégico Nacional de Luta contra a Pobreza (DENARP).

O sucesso do MICS-4, materializado por este relatório, foi possível graças à colaboração e aos esforços constantes do Governo da Guiné-Bissau, do UNICEF, do CDC/Atlanta e dos parceiros de desenvolvimento que deram uma valiosa contribuição traduzida em apoios técnico, material e financeiro para a execução de todas as actividades programadas.

A coordenação técnica foi assegurada pela equipa técnica da sede do UNICEF em Nova Iorque, pelo Escritório Regional do UNICEF em Dakar e pela Divisão de Saúde Reprodutiva do CDC/Atlanta. Todas estas instituições disponibilizaram uma generosa contribuição para o sucesso deste projecto. Esta contribuição de alto nível técnico ofereceu validação científica à qualidade dos resultados do inquérito e a este relatório final. Por isso, as três equipas de coordenação são tributárias dos sinceros agradecimentos da equipa nacional e do Governo Guineense.

Os nossos agradecimentos vão também para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Programa Alimentar Mundial (PAM), o Plan Guiné-Bissau, o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), o Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e o UNICEF que, nos momentos cruciais forneceram importantes contribuições financeiras, sem as quais a continuidade do projecto poderia estar comprometida.

Endereçamos igualmente os nossos sinceros agradecimentos às autoridades administrativas e locais pela sua prontidão e assistência ao inquérito, e às mulheres e aos homens que responderam ao inquérito, pela sua disponibilidade, a sua perfeita colaboração e a qualidade das informações fornecidas.

Enfim, às crianças que suportaram a dura experiência das nossas diversas manipulações técnicas, durante as medidas antropométricas (peso e altura) no terreno, apresentamos a todas as nossas sinceras desculpas e votos de um futuro risonho para a Guiné-Bissau e a sua população no seu todo. Também esperamos que a boa utilização dos resultados deste inquérito contribua para tornar as suas vidas mais radiantes.

Resumo analítico

Os objectivos específicos do MICS-4 e IDSR-1 visam: a) fornecer informações actualizadas que permitam a avaliação da situação da criança e da mulher na Guiné-Bissau; b) fornecer dados necessários ao seguimento dos progressos na realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e outros objectivos fixados no plano internacional, como uma base para as acções futuras; c) contribuir para o melhoramento do sistema de recolha e de seguimento dos indicadores na Guiné-Bissau e para o reforço da capacidade técnica em matéria de concepção, implementação e análise desse sistema, e d) produzir dados sobre a situação das crianças e das mulheres, incluindo a identificação dos grupos vulneráveis e as disparidades, para uma melhor reorientação das políticas e intervenções.

O MICS-4/IDSR-1 é um inquérito por amostragem de cobertura nacional, baseado numa amostra de 10.374 agregados familiares (AF), distribuídos equitativamente pelas 9 regiões/domínios de estudo a saber: Região de Tombali, Quinara, Gabú, Bafatá, Oio, Biombo, e Cacheu, com 1040 AF cada, a região de Bolama/Bijagós com 1014 AF e o Sector Autónomo de Bissau (SAB) com 2080 AF. A selecção dos AF foi feita de forma aleatória, para assegurar que todos os AF a nível dos sectores tivessem a mesma probabilidade de serem seleccionados. Dentro de cada AF, foi escolhida aleatoriamente uma mulher com idade entre os 15 e os 49 anos, para o preenchimento do questionário da mulher, e todos os filhos menores de 5 anos da mulher seleccionada. Foram igualmente recolhidas informações sobre todas as crianças menores de 5 anos que estão sem as mães no AF seleccionado.

Os dados recolhidos no terreno entre 12 de Março e 11 de Julho vão permitir a actualização dos indicadores referentes à mortalidade, nutrição, saúde infantil, água e saneamento básico, saúde reprodutiva, alfabetização e educação, protecção infantil e VIH/SIDA.

Os principais resultados do inquérito

Mortalidade infantil

A taxa de Mortalidade neonatal no período mais recente é de 45 por 1000 nascidos vivos. Esta taxa é maior do que a da mortalidade pós-neonatal, que é de 19 por 1000 nascidos vivos, no mesmo período. Isso mostra que três quartos das mortes infantis na Guiné-Bissau ocorrem durante o primeiro mês de vida. A taxa de mortalidade infantil é de 63 por mil nascidos vivos e a taxa de mortalidade infanto-juvenil (menores de 5 anos) é de 116 por mil nascidos vivos: o que quer dizer que 1 em cada 16 crianças morre antes de atingir a idade de um ano, enquanto 1 em cada 9 crianças não sobrevive ao quinto aniversário.

Os resultados da pesquisa indicam que a mortalidade infantil tem vindo a diminuir a um ritmo bastante rápido durante os últimos 20 anos. Em relação ao sexo, tanto a mortalidade infantil como a infanto-juvenil é mais elevada entre as crianças do sexo masculino (69 e 126 contra 57 e 106 para o sexo feminino).

As maiores taxas de mortalidade infantil são observadas na Província Leste, onde a taxa de mortalidade dos menores de 5 foi de 160 por 1000 nascidos vivos, cerca de 37 por cento superior à média nacional. Todas as outras regiões observam menores taxas de mortalidade nas crianças menores de cinco anos, comparativamente com a média nacional. Esta constatação também é válida para as taxas de mortalidade infanto-juvenil.

As crianças residentes nas áreas rurais apresentam risco mais elevado de mortalidade, comparando com as residentes nas áreas urbanas. Nas áreas rurais, tanto as taxas de mortalidade infantil como as de mortalidade infanto-juvenil são mais elevadas (64 e 121), comparativamente com as taxas de mortalidade infantil e infanto-juvenil (61 e 105) observadas nas áreas urbanas.

Nutrição:

De acordo com as informações recolhidas no inquérito, constata-se que dois terços (32%) da população infantil guineense menor de 5 anos sofrem de atraso de crescimento moderado ou severo, 10% de atraso severo, um quinto (18%) sofre de insuficiência ponderal moderada ou severa, 5% de insuficiência severa, 6% de perda de peso moderada ou severa, e 1% de perda severa. A obesidade toca 3% das crianças menores de 5 anos.

Segundo os dados recolhidos, a prevalência do baixo peso à nascença (< 2500 g) na Guiné-Bissau está estimada em 11%. No país, menos de metade (46%) das crianças foram pesadas à nascença.

A prevalência e a duração do aleitamento materno exclusivo na Guiné-Bissau estão aquém das recomendações da OMS. Apesar de cerca de 100% das crianças guineenses terem sido amamentadas alguma vez, apenas 38% das crianças menores de 6 meses são amamentadas exclusivamente. Quase todas as crianças entre 12-15 meses (97%) ainda são amamentadas e a prevalência da amamentação contínua até aos 2 anos é de 65%. Ao nível do país, a duração média e mediana da amamentação é de 23 meses,

A introdução da alimentação complementar é feita de forma inadequada, sendo que apenas 40% das crianças menores de 2 anos são amamentadas de forma adequada. Do mesmo modo, menos de metade (43%) das crianças de 6-8 meses recebe comida sólida, semi-sólida ou mole e, no total, das crianças entre os 6 e os 23 meses, apenas 23% recebem refeições com uma frequência mínima adaptada à sua idade.

Apesar do consumo de sal iodado pelos agregados familiares ser muito baixo (12%) observou-se um aumento na taxa de consumo em relação ao último MICS, que era menor em 11 pontos. O consumo é maior no meio rural, comparativamente com o meio urbano.

A taxa de suplementação com vitamina A aumentou muito. Segundo os dados recolhidos, 79% de crianças de 6-59 meses receberam suplementos de vitamina A nos 6 meses que antecederam o inquérito, o que representa um incremento de quase 21 pontos em relação aos valores de 2006.

Saúde da Criança:

O MICS & IDSR em estudo indica que 94% das crianças (12-23 meses), foram vacinadas contra o BCG antes do primeiro ano de vida, 76% receberam as três doses de DPT, 77% receberam a vacina contra a Polio ao nascer (Polio 0), e 73% as três doses seguintes contra a Polio antes do primeiro ano de vida. As coberturas vacinais contra o sarampo e a febre-amarela são as mais baixas: 61% contra o Sarampo, e 49% contra a febre-amarela, antes do primeiro ano de vida. No total, quatro crianças em cada dez (43%) receberam todas as vacinas em conformidade com o plano de vacinação em vigor antes do primeiro ano de vida. As que não receberam nenhuma vacina até esta idade não chegam a 2%.

O inquérito também mostra que 70% das mulheres estão protegidas contra o Tétano, sendo que 58% receberam pelo menos duas doses durante a última gravidez, 11% pelo menos duas doses nos três anos anteriores, e somente 0,3% receberam pelo menos três doses nos cinco anos que precederam o inquérito.

Durante as duas semanas anteriores ao inquérito, 9% das crianças menores de 5 anos tiveram diarreia. A faixa etária de forte prevalência da diarreia é entre 12-23 meses (17%). Esta faixa etária coincide com a ablactação (o desmame), período durante o qual os riscos de contaminação pela má conservação dos alimentos e pelos factores ambientais são mais elevados. No total, a maioria (53%) das crianças que tiveram diarreia receberam Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua, segundo as recomendações da OMS.

Apenas 3% das crianças menores de 5 anos foram suspeitas de pneumonia nas duas semanas anteriores ao inquérito. De entre as crianças que apresentaram sintomas de pneumonia, metade (52%) consultou um agente de cuidados de saúde apropriado e um terço (35%) recebeu antibióticos para o tratamento da pneumonia.

Em relação à preparação das refeições, constata-se que a quase totalidade (99%) dos agregados utiliza combustíveis sólidos qualquer que seja a categoria socioeconómica. Entre os AF que utilizam um combustível sólido para cozinhar, apenas 5% cozinham dentro de casa; 74% cozinham no exterior, e 21% numa casa separada.

Em relação à disponibilização e utilização dos mosquiteiros nos AF, 83% das famílias possuem pelo menos um mosquiteiro, e 62% das crianças menores de 5 anos e 63% das mulheres grávidas dormiram debaixo de um mosquiteiro na noite que antecedeu o inquérito. São 53% os agregados que possuem pelo menos um mosquiteiro impregnado, e 36% das crianças menores de 5 anos e 32% das mulheres grávidas dormiram debaixo de um mosquiteiro impregnado na noite anterior ao inquérito.

Dentre as crianças menores de 5 anos que tiveram febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito (17%), metade (51%) recebeu um antipalúdico, 37% receberam um antipalúdico no próprio dia ou no dia seguinte à aparição dos sintomas e 7% fizeram a análise da malária (sangue tirado do dedo).

Ao nível do país, 93% das mulheres que tiveram filhos nos últimos dois anos antes do inquérito fizeram pelo menos uma consulta pré-natal com pessoal qualificado. Entre elas, 14% receberam tratamento preventivo intermitente do paludismo, ou seja, receberam 2 doses ou mais de SP/Fansidar, 79% receberam um medicamento qualquer contra o paludismo durante a gravidez, e 19% receberam só uma dose de SP/Fansidar.

Apenas 4% dos agregados tinham um lugar específico para lavagem das mãos. Dentre esses, 81% dos AF tinham água e sabão disponíveis no lugar específico, 11% só tinha água, e 6% só tinha sabão disponível.

Água e Saneamento

Em relação às fontes de água, 66% dos membros dos AF utilizam fontes melhoradas de água para beber. Embora três terços (75%) dos agregados façam algum tratamento à água que bebem, apenas 4% dos agregados com fontes de água para beber não apropriada fazem um tratamento apropriado à água.

O inquérito mostra que 75% dos AF não têm água para beber no próprio local. Em 93% desses AF, são as mulheres com idade a partir dos 15 anos quem se responsabiliza pela procura de água para o consumo da família. Vemos também que 13% dos membros dos agregados necessitam de 30 minutos ou mais para ir e voltar da fonte de água mais próxima.

No que concerne às instalações sanitárias, segundo os dados do MICS-4/IDSR-1, 18% da população vive em agregados com instalações sanitárias melhoradas para a evacuação de excrementos humanos, mas somente 11% da população utiliza instalações sanitárias melhoradas e não partilhadas, sendo 21% para a população urbana, e apenas 3% para população rural.

No total, somente 9% da população têm acesso tanto a fontes de água melhoradas como a instalações sanitárias melhoradas não partilhadas.

Saúde Reprodutiva

Actualmente, a taxa de fecundidade das adolescentes na Guiné-Bissau é de 141 por mil, e a percentagem de gravidez precoce (antes dos 18 anos) é de 33% entre as mulheres de 20-24 anos.

Ao nível nacional, 14% das mulheres entre 15-49 anos casadas ou em união de facto utilizam algum método contraceptivo (10% utilizam um método moderno) e o total das necessidades não satisfeitas de contraceptivos é de 6%, sendo 5% para espaçamento e 1% para limitação. A percentagem de necessidades não satisfeitas de contraceptivos é maior no meio urbano (9%) do que no meio rural onde é de apenas 5%.

Relativamente aos cuidados pré-natais, a quase totalidade (93%) das mulheres entre 15-49 anos que tiveram filhos nos 2 últimos anos recebeu cuidados pré-natais junto de um agente qualificado (médico, enfermeira ou parteira), pelo menos uma vez durante a gravidez. São apenas 6% as mulheres que não fizeram nenhuma consulta de pré-natal. 68% das mulheres fizeram 4 ou mais consultas com qualquer agente.

A grande maioria (68%) das mulheres que tiveram filhos nos 2 últimos anos fizeram os 3 exames recomendados durante a gravidez: mediram a tensão arterial e fizeram análises de urina e sangue. Essa percentagem é muito mais elevada no meio urbano (88%) do que no meio rural (58%).

Em relação aos partos, constata-se que 43% dos partos foram assistidos por um agente qualificado (parteira, enfermeira, médico) e 2% dos partos realizados nos últimos 2 anos foram por cesariana. A nível nacional também 41% dos partos foram realizados em unidades de saúde, enquanto que a maior parte dos partos são ainda realizados nas residências familiares (58%).

Alfabetização e Educação

Na Guiné-Bissau 40% das mulheres entre 15-24 anos são alfabetizadas. Esta taxa é maior no meio urbano (63%) do que no meio rural, com apenas 16%.

A proporção de crianças a frequentarem actualmente a 1ª classe e que frequentaram o jardim infantil no ano lectivo anterior é de 29%. Quanto às crianças com idade de entrada no primário (7 anos), a taxa líquida de frequência ajustada é de 46%.

A nível do país, a taxa líquida de frequência (TLF) no primário, ou seja a percentagem das crianças com idade de frequentar o ensino primário (7-12 anos) e que estão a frequentar realmente o ensino primário ou secundário é de 67%. Essa taxa líquida é quase igual para os rapazes (69%) e as raparigas (65%) mas é muito mais elevada no meio urbano onde a TLF é de 84% contra somente 57% no meio rural.

No que se refere ao ensino secundário, a taxa líquida de frequência, ou seja a percentagem das crianças com idade de frequentar o ensino secundário (13-17 anos) e que estão a frequentar realmente o ensino secundário é de apenas 24% o que se explica, em parte, pelo forte atraso escolar dos alunos de 13-17 anos: 45% deles estão a frequentar o ensino primário. Essa taxa líquida é mais baixa para as crianças do sexo feminino (20%) do que para as crianças do sexo masculino (27%), e encontra-se particularmente baixa no meio rural (7% contra 42% no meio urbano).

No total, 79% das crianças que entraram para a primeira classe do ensino primário conseguem atingir a última (a sexta) classe do primário. A taxa de sucesso do primário e a taxa de transição do primário para o secundário a nível nacional, são ambos de 86%.

O Índice de paridade de género no primário para a TLF ajustada é de 0,94, e de 0,73 para o ensino secundário.

Protecção da Criança

De acordo com os dados do MICS-4/IDSR-1, apenas 24% das crianças com idade entre 0-59 meses foram registadas, 30% no meio urbano contra 21% no meio rural.

Na Guiné-Bissau, mais de metade das crianças de 5-14 anos (57%) estão envolvidas no trabalho infantil. O trabalho infantil é mais frequente no meio rural (65% contra 45% no meio urbano), e é mais frequente entre as crianças de 5-11 anos, (63% contra 40% entre as crianças com 12-14 anos). A prática do trabalho infantil é também ligeiramente mais frequente nas meninas (60%) do que nos meninos (55%). A frequência escolar das crianças com 5-14 anos envolvidas em trabalho infantil é de 55%, taxa similar para o total das crianças dessa faixa etária.

Sobre a disciplina das crianças, no total, 40% das mulheres entrevistadas acham que, para melhor educar uma criança, o castigo físico é necessário.

Em relação ao casamento precoce, 19% das mulheres actualmente casadas ou em união conjugal tem uma idade compreendida entre 15-19 anos. 7% das mulheres entre 15-49 anos foram casadas ou começaram a viver em união conjugal antes dos 15 anos de idade, enquanto 29% das mulheres entre 20-49 anos foram casadas ou começaram a viver em união conjugal antes dos 18 anos. Entre as mulheres de 15-49 anos casadas ou em união conjugal, 48% estão a viver em regime polígamo, o que quer dizer que o marido ou companheiro tem uma outra esposa ou companheira. Nas mulheres jovens entre 15-19 anos já casadas ou em união, 42% têm um marido/parceiro mais velho 10 anos ou mais. Essa taxa é de 39% entre as mulheres com 20-24 anos.

A prevalência da excisão feminina no país é de 50% entre as mulheres dos 15 aos 49 anos. No meio rural, 57% das mulheres inquiridas são excisadas, contra 43% no meio urbano. A prevalência nas raparigas de 0-14 anos é de 39% e hoje 34% das mulheres aprovam a prática de excisão.

O nosso inquérito mostra que 6% das crianças entre os 5-17 anos vivem fora do AF. De entre elas, 53% saíram por causa dos estudos (escola) e 20% foram para a escola corânica. Dos que foram para a escola corânica, 28% ficaram no país, 56% foram para o Senegal e 12% foram para a Gâmbia. A idade mediana para saírem para a escola corânica é de 9 anos.

VIH/SIDA, Comportamento sexual, crianças órfãs e vulneráveis

A maioria das mulheres inquiridas com idade entre os 15-49 anos, (91%), já ouviu falar do VIH/SIDA, mas somente 14% têm um conhecimento aprofundado sobre as formas de transmissão do VIH/SIDA, ou seja, rejeitam as 3 ideias erradas mais comuns e conhecem 2 formas de transmissão; 42% conhecem as 3 formas de transmissão de mãe para o filho. Essas percentagens são semelhantes entre as mulheres jovens, entre 15-24 anos.

Em relação ao teste do VIH/SIDA, a nível do país, 19% das mulheres já fizeram o teste do VIH/SIDA (21% para as mulheres jovens entre 15-24 anos) e 17% receberam também o resultado do teste. Ademais, 17% das mulheres que tiveram filhos nos 2 últimos anos fizeram um teste ao VIH/SIDA e receberam os resultados durante consultas de pré-natal. Do mesmo modo, 42% receberam informações sobre a transmissão do VIH/SIDA durante aquelas consultas.

Relativamente ao comportamento sexual, 30% das mulheres jovens entre 15-24 anos declararam nunca ter tido sexo, 28% tiveram relações sexuais antes dos 15 anos, e 19% tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com homens 10 anos mais velhos que elas. Das mulheres que tiveram sexo com múltiplos parceiros nos 12 últimos meses (5% das mulheres entre 15-49 anos), metade (50%) declarou ter utilizado um preservativo na última relação desse tipo. Das mulheres jovens que tiveram sexo com um parceiro sem ser o marido/companheiro (64% das mulheres jovens com actividade sexual), cerca de metade (47%) declarou ter utilizado um preservativo na última relação desse tipo.

No país, 19% das crianças menores de 18 anos não vive com nenhum dos pais biológicos e 11% é órfã de pelos menos um dos pais. Em relação à frequência escolar das crianças órfãs e não órfãs, a nível do país, 2% das crianças entre 10-14 anos são órfãs de ambos os pais, e 65% são crianças não órfãs. Entre as crianças órfãs de ambos os pais, 79% frequentam actualmente a escola, enquanto que entre as não órfãs, a taxa de frequência é de 72%.

I. Introdução

Histórico

Este relatório é baseado no Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS 4) e no Inquérito Demográfico de Saúde Reprodutiva (IDSR-1) realizados conjuntamente na Guiné-Bissau em 2010 pelo Ministério da Economia, do Plano e da Integração Regional através da Direcção Geral do Plano e do Instituto Nacional de Estatística. Apresenta os resultados da parte MICS deste inquérito que fornece informações preciosas sobre a situação das crianças e mulheres na Guiné-Bissau, e baseia-se em grande parte na necessidade de seguir a progressão em direcção aos objectivos e alvos emanados dos acordos internacionais recentes: a Declaração do Milénio, adoptada por todos os 191 Estados membros das Nações Unidas em Setembro de 2000 e o Plano de Acção denominado um Mundo Digno das Crianças, adoptado por 189 Estados membros por ocasião de uma sessão especial das Nações Unidas sobre as crianças realizada em Maio de 2002.

Esses dois compromissos baseiam-se nos compromissos assumidos pela Comunidade Internacional durante a Cimeira Mundial para a Criança em 1990. Ao assinar esses acordos internacionais, os governos comprometeram-se a melhorar as condições de vida das suas crianças e a seguir os progressos realizados nesse sentido. O quadro abaixo ilustra o papel do UNICEF no quadro desta missão.

O inquérito MICS-4/IDSR-1 desenrolou-se na altura da avaliação a meio-percurso do Plano Quadro de Ajuda ao Desenvolvimento das Nações Unidas (CCA/UNDAF) e da elaboração do segundo Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza – DENARP, cujos resultados vão facilitar a reorientação de políticas e programas direccionados para a realização dos propósitos ou objectivos da Cimeira Mundial e da Sessão Especial das Nações Unidas sobre “Um Mundo Digno das Crianças”.

Desde o fim do conflito de 1998-1999, que teve um impacto negativo sobre as condições de vida das populações, a situação económica, política e social da Guiné-Bissau continua difícil. A taxa de crescimento real médio é de 3% entre 2008 e 2009. O alto nível de instabilidade não permitiu ao governo orientar/centrar as suas iniciativas na procura das vias e dos meios para fazer face aos desafios de desenvolvimento, nomeadamente a redução da pobreza e a realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

Apesar de todas essas dificuldades, a iniciativa de preparar e executar um Documento Estratégico para a Redução da Pobreza (DENARP) mantém a sua actualidade. Foi assim que em 2009 foram levadas a cabo as necessárias revisões do documento inicial (DENARP-1), para finalizar e validar a versão actual do Documento Estratégico para a Redução da Pobreza que inclui novas prioridades com destaque para a reforma dos sectores de defesa e segurança.

Um compromisso em acção: Responsabilidades nacionais e internacionais de relatórios periódicos

Os Governos que assinaram a Declaração do Milénio assim como a Declaração e o Plano de Acção “Um Mundo Digno das Crianças” comprometeram-se também a seguir os progressos a realizar na materialização dos objectivos e metas que aqueles documentos contêm:

“Vamos seguir regularmente a nível nacional e regional, se for necessário e avaliar os progressos no quadro da realização dos objectivos do presente Plano de Acção a nível nacional, regional e internacional. Da mesma forma, vamos reforçar a capacidade dos nossos serviços de estatística nacional na recolha, análise e separação de dados, de acordo com o sexo, a idade e outros factores pertinentes susceptíveis de fazer sobressair as disparidades e ajudar num grande leque de trabalhos de pesquisa sobre as crianças. Vamos reforçar a cooperação internacional a fim de apoiar actividades que favoreçam o reforço de capacidades estatísticas e de capacidade das comunidades para seguir, avaliar e planificar”. (Um Mundo Digno das Crianças, parágrafo 60).

“...Vamos proceder a revisões periódicas dos nossos progressos a nível nacional e sub-regional a fim de ultrapassar os obstáculos de forma mais eficaz e acelerar as acções...” (Um Mundo Digno das Crianças, parágrafo 61).

O Plano de Acção (parágrafo 61) preconiza igualmente a implicação específica do UNICEF na redacção de relatórios periódicos de cada etapa:

“... Num momento em que se solicita à agência mundial para as crianças, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, que continue a recolher e a difundir, em estreita colaboração com os Governos, os organismos apropriados de financiamento, os programas e as agências especializadas do sistema das Nações Unidas e todos os outros intervenientes/interessados, as informações sobre os progressos realizados na implementação da Declaração e do Plano de Acção”.

Da mesma forma, a **Declaração do Milénio**, (parágrafo 31) sugere a redacção periódica de relatórios sobre esses progressos:

“...Solicitamos à Assembleia Geral a revisão regular dos progressos realizados na aplicação dos dispositivos desta Declaração, e pedimos ao Secretário-Geral que publique os relatórios periódicos à serem submetidos à Assembleia Geral para servirem de base à outras acções”.

O segundo relatório sobre a análise da pobreza realizado em 2010 por meio do inquérito denominado ILAP-2, assim como a situação real do estado de realização dos ODM, descreve de forma sincera e clara a situação económica e social da Guiné-Bissau. Esse relatório indicou que o país está a avançar muito lentamente na realização dos ODM. Dois terços dos guineenses vivem abaixo da linha da pobreza absoluta. O declínio económico persistente conduziu ao agravamento da pobreza no país. Os objectivos de educação para todos e de igualdade dos sexos progredem muito lentamente em relação ao calendário dos compromissos internacionais que fixam os prazos da sua realização para 2015.

A taxa de mortalidade infantil continua elevada: Em 2006, a nível nacional, 138 crianças por 1000 nados vivos morriam antes de atingirem um (1) ano de idade e 223 por 1000 nados vivos morriam antes de completar os cinco anos de idade. O MICS-4/IDSR-1 de 2010 apresenta uma situação melhorada: em cada 1000 nascidos vivos, 63 crianças morrem antes de atingirem o primeiro ano de vida (mortalidade infantil) e 116 antes de completaram o quinto aniversário (mortalidade infanto-juvenil).

A pandemia do VIH, o paludismo e a tuberculose continuam a alastrar e as tendências devem ser invertidas para um melhoramento notório da saúde das populações. O abastecimento de água potável, o melhoramento de instalações sanitárias e o acesso a condições decentes de habitação ainda continuam sendo um luxo no

país. A taxa de cobertura dos serviços sociais de base contínua fraca e as condições de vida repousam em equilíbrios frágeis, uma situação pouco favorável a um melhoramento da esperança de vida à nascença hoje estimada em apenas 45 anos, de acordo com os dados do 3º RGPH.

A estratégia adoptada pelos decisores nacionais para o cumprimento dos compromissos assumidos aquando da Sessão Especial das Nações Unidas sobre as Crianças e inscritos no plano “Um Mundo Digno das Crianças” consistiu na elaboração de uma Agenda Política assinada por todos os Partidos políticos e Coligações que concorreram nas Eleições Legislativas de 2008 e uma Agenda Presidencial assinada por todos os candidatos que concorreram às Eleições Presidenciais de 2009. Essas duas agendas visam responsabilizar os partidos políticos e os candidatos participantes nas diferentes eleições, no sentido de trabalharem para melhorar a situação das crianças, em conformidade com as disposições da CDC.

O seguimento sustentado da situação das crianças e das mulheres vai ser agora facilitado com a actualização do Banco de Dados sobre o Sector Social (que abrange crianças e mulheres) através da disponibilização de novos dados do MICS-4. Este inquérito também permitiu reforçar a capacidade dos técnicos do Governo na utilização de novas técnicas de recolha, tratamento e análise de dados.

Este relatório final apresenta os principais resultados do inquérito tratando o conjunto dos temas cobertos no seu questionário.

Objectivos do Inquérito

O Inquérito a Indicadores Múltiplos da Guiné-Bissau tem como objectivos principais:

- ✓ Fornecer informações recentes que permitam a avaliação da situação da criança e da mulher na Guiné-Bissau;
- ✓ Fornecer dados necessários ao seguimento dos progressos na realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e outros objectivos fixados no plano internacional, como uma base para as acções no futuro;
- ✓ Contribuir para o melhoramento do sistema de recolha e de seguimento dos indicadores na Guiné-Bissau e para o reforço da capacidade técnica em matéria de concepção, implementação e análise desse sistema;
- ✓ Produzir dados sobre a situação das crianças e das mulheres, incluindo a identificação dos grupos vulneráveis e as disparidades, para uma melhor reorientação das políticas e intervenções.

II. Amostragem e Metodologia

O inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva/MICS4 (IDSR/MICS-2010) foi um levantamento feito a nível nacional por amostragem dos agregados familiares (AF) no país, no qual se colectaram dados sobre fecundidade, nupcialidade, planeamento familiar, mortalidade em crianças menores de cinco anos e saúde materno-infantil, VIH/SIDA, papéis de género e violência doméstica, e indicadores socioeconómicos, bem como sobre os demais indicadores do UNICEF, a partir de entrevistas domiciliares. A população-alvo do inquérito é composta por todas as mulheres de 15-49 anos de idade, independentemente do estado civil, e moradores habituais nos agregados visitados na amostragem.

As etapas para realização do inquérito são semelhantes às dos demais inquéritos por amostragem dos agregados, envolvendo uma série de procedimentos que são interligados. A amostra do IDSR/MICS é uma subamostra do censo feito em Março de 2009, feita em três estágios.

O primeiro estágio compreendeu 10.374 agregados familiares e esteve distribuído equitativamente pelas 8 regiões mais o Sector Autónomo de Bissau (SAB) (9 domínios). Foram amostrados 1040 AF em cada região (1014 nos Bijagós) e 2080 no SAB. A razão da equidade na distribuição regional foi a necessidade de se poderem produzir estimativas a nível regional (o contrário seria a amostra ser proporcional ao tamanho das regiões). Como algumas regiões foram subamostradas e algumas sobre amostradas para ter estimativas a nível regional, foram calculadas ponderações para cada domínio tendo em consideração o diferencial da fracção de amostragem. Estimativas nacionais por áreas de residência urbanas e rurais foram também tidas como prioritárias. Desta forma, a amostra produz estimativas confiáveis para as áreas de residência a nível nacional, não sendo necessariamente confiáveis a nível regional. Foi assim que se decidiu obter uma amostra proporcional á distribuição urbano-rural em cada região com probabilidade proporcional ao número dos AF em cada distrito do recenseamento (DR) no primeiro estágio.

No segundo estágio de selecção, foi escolhido um número igual de AF dentro de cada sector (DR) da amostragem, de forma aleatória para assegurar que todos os AF no sector tivessem a mesma probabilidade de ser seleccionados.

Para o terceiro estágio da amostra, foi incluído no questionário dos AF uma relação das mulheres em idade fértil (15-49), que foram registadas da maior à menor idade e foi seleccionado de forma aleatória uma mulher a ser inquirida conforme o último dígito do questionário e o número das mulheres no AF (Quadro de selecção de Kish). A probabilidade de cada inquirida seleccionada foi inversamente proporcional ao número de mulheres em idade fértil no AF e foi acrescentado um factor de ponderação para compensar esta desigual probabilidade de selecção.

Nos anexos deste relatório vão ser incluídos mais detalhes sobre a amostragem (Anexo A) incluindo estimativas dos erros da amostragem (Anexo C).

Questionários

Para a realização deste inquérito, os questionários MICS4 standard¹ e o questionário da CDC/Atlanta para a recolha de dados sobre a saúde reprodutiva foram combinados e adaptados ao contexto nacional da Guiné-Bissau, resultando na elaboração de dois questionários: um para o agregado familiar e o outro para mulheres de 15-49 anos.

Após a concepção e aprovação dos conteúdos dos referidos questionários, seguiu-se a fase de teste dos mesmos (inquérito piloto), realizado em Bissau e num DR da aldeia de Ondame, no sector de Quinhamel na região Biombo. Esta operação foi realizada em Novembro do ano 2009. Durante o inquérito piloto, para além da administração dos questionários, as equipas responsáveis pelo trabalho de campo, também pesaram e mediram as crianças menores de 5 anos de idade. Com base nos resultados do inquérito piloto, procedeu-se

¹ Ver www.childinfo.org para os questionários MICS4 standard.

a algumas modificações nos módulos dos questionários. A versão final dos questionários utilizados encontra-se em anexo do presente relatório.

Conteúdo dos Questionários

Questionário do Agregado Familiar	Questionário de Mulheres de 15-49 anos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação; • Listagem dos moradores; • Educação; • Trabalho das crianças; • Migração das crianças; • Água e Saneamento; • Características do agregado; • Lavagem das mãos; • Mosquiteiros; • Iodação do sal. <p>Informações sobre crianças menores de 5 anos sem mãe biológica no agregado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vacinação; • Registo de nascimento; • Tratamento das doenças; • Antropometria; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação; • Características da mulher (incl. Alfabetização); • Reprodução e história de nascimentos; • Gravidez e fístula; • Contracepção; • Preferência com relação à fecundidade; • Gravidez e amamentação; • Excisão feminina; • Actividade sexual recente e atitudes; • Situação matrimonial e características do marido/parceiro; • VIH/SIDA; • Papel de género e violência doméstica • Antropometria; <p>Informações sobre as suas crianças menores de 5 anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vacinação • Registo de nascimento • Alimentação • Tratamento das doenças • Antropometria

Formação e Recolha dos Dados

A formação de todos os intervenientes no processo da recolha dos dados foi realizada em quatro etapas distintas, como se segue: **a)** Formação inicial de Antropometristas, **b)** Formação de inquiridores, **c)** Formação complementar dos Antropometristas e **d)** Formação dos supervisores:

- a) Uma formação inicial de Antropometristas foi realizada antes do início da grande formação, com 20 técnicos, seleccionados pela sua experiência extensiva em recolha de dados (alguns já com experiência em Antropometria) e com uma duração de 5 dias. Esta formação inicial foi animada por uma especialista em nutrição, contratada pelo UNICEF, uma vez que a especialista em nutrição da UNICEF/Dakar, não pode deslocar-se para Bissau na data marcada para esta formação. Durante o processo desta formação, houve aulas teóricas e sessões de exercícios práticos no Centro de Saúde Materna em Bissau.
- b) A formação dos inquiridores teve início no dia 22 de Fevereiro e terminou no dia 10 de Março de 2010 e foi realizada em dois locais distintos, uma vez que o preenchimento do questionário devia ser feito em duas fases diferentes: o questionário do agregado (a ser preenchido pelos inquiridores) e o da mulher seleccionada dentro do AF (pelas inquiridoras). Essa formação compreendeu aulas teóricas sobre as técnicas do inquérito, a assimilação dos diferentes conteúdos dos questionários, a realização de uma entrevista, e o preenchimento de um questionário. Durante o período de formação, houve momentos em que a formação foi conjunta entre inquiridores e inquiridoras e houve momentos em que a formação foi separada. Participaram inicialmente 44 homens e 68 mulheres e ao fim de 2 semanas de formação e após a avaliação da aptidão dos participantes (provas escritas e exercícios práticos) foram seleccionados 8 supervisores logísticos, 8 supervisoras técnicas, 8 antropometristas, 16 inquiridores e 32 inquiridoras.

- c) Foi decidido realizar uma segunda formação de antropometristas no final da formação dos Agentes, porque, durante a formação dos inquiridores constatou-se que muitos dos técnicos formados na formação inicial de antropometristas tinham também qualidades para ser supervisores de equipa. Preocupados com o sucesso da recolha de dados, decidiu-se escolher no meio dos formandos, 12 agentes com um bom conhecimento dos conteúdos dos questionários, a fim de os formar nas técnicas de medição e pesagem das crianças e das mulheres. Assim, durante 3 dias, foi dada uma formação suplementar aos seleccionados para finalmente escolher 8 (os melhores) para desempenharem as funções de antropometristas. Assim, caso um dos inquiridores estivesse doente ou incapacitado para proceder ao preenchimento dos questionários, o técnico formado em antropometria poderia apoiar, para evitar atrasos no trabalho da equipa, ficando também assegurado que cada equipa tinha pelo menos uma outra pessoa (inquiridor/a ou supervisor) que tinha participado numa das 2 formações de antropometria para poder assistir o antropometrista.
- d) A Formação dos supervisores foi realizada com a preocupação de se ter informações de qualidade. Neste âmbito foram escolhidos 16 técnicos (8 mulheres e 8 homens) dentre os melhores formandos, tanto no questionário do AF como no questionário das mulheres, para receberem uma formação adicional a fim de poderem rever os questionários antes de serem enviados para Bissau. Durante esta formação, não só foram reforçados todos os conteúdos dos dois questionários e transmitidas as técnicas de correcção ou de verificação das incoerências entre as partes do questionário como também foram ensinadas as técnicas de recolha das informações com GPS para a localização geográfica das tabancas. Foi durante esta formação que se transmitiram conhecimentos sobre o preenchimento do questionário do AF às mulheres (Supervisoras), a fim de lhes permitir substituir um inquiridor em situação de doença ou outro impedimento; por outro lado, também foram passados conhecimentos sobre o conteúdo do questionário das mulheres e as técnicas do seu preenchimento aos homens (Supervisores), a fim de lhes permitir rever os dois questionários com muita atenção.

Missões de Supervisão à Recolha dos Dados no Terreno

Para a deslocação das equipas de terreno de Bissau para as regiões, cada equipa foi acompanhada por um membro da equipa técnica do inquérito, com o objectivo de apresentar a equipa às Autoridades regionais e assim solicitar alguns apoios que pudessem facilitar a estada e o sucesso dos trabalhos na região.

Durante todo o processo de recolha dos dados nas regiões, cada semana todas as equipas receberam pelo menos a visita de um membro da equipa de coordenação do inquérito. As missões de supervisão tinham como objectivo recolher informações dos supervisores de terreno e agentes sobre o estado de avanço dos trabalhos, transmitir medidas correctivas sobre as incoerências verificadas nos questionários que já tinham sido digitados, encorajá-los para garantir o bom ritmo do trabalho e tentar resolver problemas de incompatibilidade existentes entre os membros da mesma equipa (caso os houvesse).

As missões tinham também por finalidade trazer para Bissau os questionários já preenchidos. É importante ressaltar que todas as missões foram bem sucedidas e contribuíram muito para o sucesso da operação de recolha de dados e do inquérito no seu todo.

Houve também uma missão de supervisão do Bureau Regional do UNICEF/Dakar, na pessoa da especialista em recolha de dados contratada pelo UNICEF. Durante a estada de sete (7) dias, a missão, acompanhada pelo Coordenador Nacional do MICS-4/IDSR-1, visitou todas as regiões, com excepção da região de Bolama/Bijagós, devido às suas particularidades geográficas. Mas antes da conclusão dos trabalhos da recolha de dados, a equipa de recolha de dados na região de Bolama/Bijagós recebeu a visita da equipa de coordenação do inquérito acompanhada do Representante Residente Adjunto do UNICEF/Bissau.

Foi durante essas missões de supervisão que as equipas regionais receberam reforço em alguns consumíveis, tais como medicamentos para a Farmácia, gasóleo para as viaturas e fichas técnicas para o seguimento da operação do terreno, tendo sido também efectuado o pagamento dos subsídios.

Semanalmente eram convocadas reuniões de coordenação afim de proceder ao balanço das missões e assim deixar informações adicionais sobre os trabalhos de supervisão e orientações para reforçar os trabalhos das equipas de terreno.

Digitação e Tratamento dos Dados

Para a digitação e tratamento de dados, como tinha sido feito em todas as outras fases, foi primeiramente organizada uma acção de formação durante a última semana de formação do pessoal de terreno. Nessa formação que teve uma duração de 10 dias e contou com a presença de um especialista informático do CDC/Atlanta, participaram 20 técnicos . Os formandos tiveram a possibilidade de introduzirem alguns dados dos questionários preenchidos durante as aulas práticas dos inquiridores. No final do período da formação, procedeu-se à selecção dos 14 melhores para a equipa de digitadores e alguns dias depois do final do processo de formação iniciaram-se os trabalhos de digitação dos dados.

O processo da digitação e tratamento de dados decorreu em simultâneo com a recolha dos dados. Dois dias após o início dos trabalhos no terreno, os primeiros questionários que chegaram ao Departamento do Inquérito foram logo entregues ao serviço de controlo antes de serem distribuídos para a informática/digitação. Os dados foram digitados utilizando o software CPro 4.0. Este software foi instalado em todos os computadores destinados ao trabalho de digitação assim como nos dois portáteis que foram adquiridos pelo projecto no quadro dos trabalhos de digitação, tratamento e arquivamento de dados. Foram utilizados no total 14 computadores com respectivos operadores de digitação tendo 2 supervisores trabalhado em duas sessões por dia. Com a finalidade de garantir uma boa qualidade de dados, foi realizada a dupla digitação dos dados, ou melhor a digitação e a verificação de todos os DR. Os trabalhos iniciaram-se no dia 21 de Março e terminaram no dia 16 de Agosto de 2010 (5 meses). Todo o processo da exploração dos dados do inquérito MICS-4/IDSR-1 decorreu num ambiente de camaradagem.

III. Taxa da Cobertura dos AF, Características das pessoas inquiridas e respectivas famílias

Taxa de Cobertura

Nos 3 primeiros inquéritos MICS já realizados no país, foram sempre aplicados 3 questionários separados: um para o AF, um para mulheres entre 15-49 anos e o terceiro para as crianças menores de 5 anos. Mas, neste 4º inquérito, a Guiné-Bissau decidiu recolher informações sobre a situação da saúde reprodutiva durante o mesmo inquérito. Neste âmbito, só foram aplicados dois questionários separados (Agregado Familiar e Mulheres entre 15-49 anos). As informações sobre a situação das crianças menores de 5 anos foram recolhidas quer através das perguntas do questionário do AF (para aquelas crianças cuja mãe não vive no agregado), quer ainda através das perguntas do questionário das mulheres (para as crianças filhas das mulheres seleccionadas e inquiridas).

Na amostra do inquérito foram seleccionados 10.374 AF para serem localizados e inquiridos. Entre estes, 4.075 na zona urbana e 6.299 na zona rural. Mas, no terreno, durante os trabalhos só foram localizados 10.128 AF, repartidos da seguinte forma: 3.938 na zona urbana e 6.190 na zona rural. Entre os AF localizados, só se conseguiu proceder a entrevistas a 9.859 agregados, dos quais 3.800 na zona urbana e 6.059 na zona rural. O que nos leva a obter a seguinte taxa de resposta: a nível nacional, 97% dos AF localizados responderam à entrevista, 97% entre os residentes da zona urbana e 98% entre os residentes da zona rural (Quadro HH.1).

Em relação às mulheres com idade compreendida entre 15-49 anos (mulheres em idade fértil), foram seleccionadas 9143 mulheres, das quais 3561 mulheres são residentes na zona urbana e 5582 na zona rural. Entre estas mulheres, só foram entrevistadas 8543 mulheres repartidas da seguinte forma: 3331 entre as residentes da zona urbana e 5212 entre as residentes da zona rural. Assim conseguiu-se uma taxa de resposta de 93% a nível do país, taxa similar para as residentes urbanas (94%) e as residentes da zona rural (93%).

No que concerne às crianças com idade inferior a 5 anos, foram identificadas 7149 crianças elegíveis (as crianças filhas das mulheres entrevistadas e todas as crianças identificadas no agregado cuja mãe não vive no mesmo) das quais 2246 entre as que vivem na zona urbana e 4903 entre as residentes na zona rural. Entre as 7149 crianças elegíveis, foram recolhidas informações de 6990 repartidas da seguinte forma: 2200 da zona urbana e 4790 da zona rural. A taxa de resposta das crianças é de 98% a nível do país, 98% das crianças que vivem na zona urbana e 98% das que vivem na zona rural.

Em relação à taxa de resposta dos AF, as regiões de Oio e Biombo, com respectivamente 99% e 98% foram as que tiveram a maior taxa de resposta, e mesmo superior ao observado ao nível do país que é de 97%. Enquanto que as regiões de Bolama/ Bijagós com 97%, Bafatá com 97% e o SAB com 96% foram as regiões com menor taxa de resposta, e mesmo inferior a média nacional.

Já em relação à taxa de resposta das mulheres, as regiões de Biombo, Gabú e Oio, com respectivamente 96%, 96% e 95% são as regiões onde foram observadas as maiores taxas de resposta, e mesmo superior à média nacional, enquanto as regiões de Bafatá e Cacheu, com 91% ambas, são as regiões com menor taxa de resposta, e inferior a média nacional.

No que diz respeito às taxas de resposta das crianças menores de 5 anos, as maiores taxas foram observadas nas regiões de Bolama/ Bijagós, Biombo, Quinara e Gabú (99% para todas), e as menores taxas foram observadas nas regiões de Bafatá (96%), Tombali (97%) e Cacheu (97%).

QUADRO HH.1:

RESULTADOS DO INQUÉRITO JUNTO DOS AGREGADOS FAMILIARES, DAS MULHERES E DAS CRIANÇAS

Número de agregados familiares, mulheres e crianças menores de 5 anos, e taxas de resposta, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Meio		Região									Total
	Urbano	Rural	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama/ Bijagós	Bafatá	Gabú	Cacheu	SAB	
Agregados na amostra	4075	6299	1040	1040	1040	1040	1014	1040	1040	1040	2080	10374
Agregados ocupados	3938	6190	1006	1032	1019	1025	1004	989	1026	1026	2001	10128
Agregados entrevistados	3800	6059	978	1004	1008	1007	969	955	1022	996	1920	9859
Taxa de resposta dos agregados	96,5	97,9	97,2	97,3	98,9	98,2	96,5	96,6	99,6	97,1	96,0	97,3
Mulheres em Idade Fértil seleccionadas	3561	5582	889	907	962	957	883	898	942	899	1806	9143
Mulheres em Idade Fértil entrevistadas	3331	5212	815	856	914	922	824	816	900	816	1680	8543
Taxa de resposta das mulheres	93,5	93,4	91,7	94,4	95,0	96,3	93,3	90,9	95,5	90,8	93,0	93,4
Taxa de resposta global das mulheres	90,3	91,4	89,1	91,8	94,0	94,7	90,1	87,7	95,2	88,1	89,3	91,0
Crianças menores de 5 anos Elegíveis	2246	4903	772	761	801	835	693	779	805	686	1017	7149
Crianças < de 5 anos: Mãe/responsável entrevistada	2200	4790	745	750	780	826	689	750	794	663	993	6990
Taxa de resposta das crianças	98,0	97,7	96,5	98,6	97,4	98,9	99,4	96,3	98,6	96,6	97,6	97,8
Taxa de resposta global das crianças	94,5	95,6	93,8	95,9	96,3	97,2	96,0	93,0	98,2	93,8	93,7	95,2

Características dos agregados

A distribuição por idade e por sexo da população inquirida durante os trabalhos do MICS-4/IDSR-1 está apresentada no quadro HH.2. Esta mesma distribuição também foi utilizada para a confecção ou produção da pirâmide etária da população (Cf. Gráfico HH.1). Nos 9859 AF ocupados entrevistados com sucesso, 75.446 indivíduos foram recenseados, dos quais 38.888 do sexo feminino e 36.558 do sexo masculino, ou seja, 52% da população total são do sexo feminino e 49% do sexo masculino. Por outro lado, com base nas informações recolhidas tanto em relação ao número dos AF assim como da população recenseada, o inquérito estimou o tamanho médio dos AF em 7,7 indivíduos por família.

QUADRO HH.2:

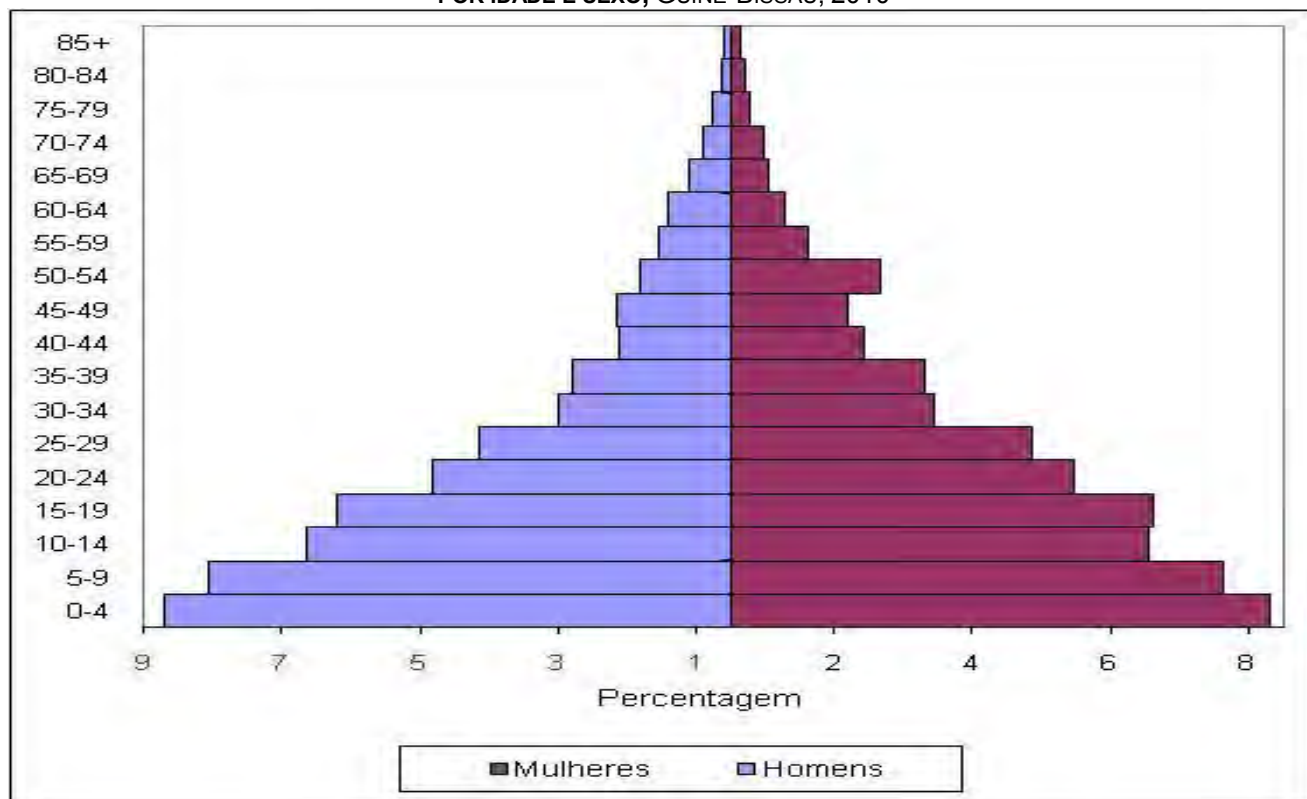
DISTRIBUIÇÃO DAS IDADES POR SEXO NO SEIO DOS AGREGADOS FAMILIARES

Percentagem da população dos agregados familiares por grupo etário quinzenal, e de dependência, e número de crianças de 0-17 anos e de adultos, segundo o sexo, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Homens		Mulheres		Total	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Total	36558	100,0	38888	100,0	75446	100,0
Idade						
0-4	6182	16,9	5891	15,1	12073	16,0
5-9	5703	15,6	5378	13,8	11081	14,7
10-14	4645	12,7	4568	11,7	9212	12,2
15-19	4314	11,8	4608	11,8	8922	11,8
20-24	3270	8,9	3752	9,6	7023	9,3
25-29	2750	7,5	3293	8,5	6043	8,0
30-34	1875	5,1	2228	5,7	4103	5,4
35-39	1733	4,7	2124	5,5	3857	5,1
40-44	1229	3,4	1459	3,8	2688	3,6
45-49	1256	3,4	1272	3,3	2528	3,4
50-54	983	2,7	1647	4,2	2630	3,5
55-59	779	2,1	837	2,2	1616	2,1
60-64	687	1,9	597	1,5	1285	1,7
65-69	454	1,2	420	1,1	874	1,2
70-74	314	,9	363	,9	677	,9
75-79	195	,5	196	,5	391	,5
80-84	105	,3	151	,4	256	,3
85+	84	,2	105	,3	189	,3
Grupos etários dependentes						
0-14	16530	45,2	15836	40,7	32366	42,9
15-64	18876	51,6	21817	56,1	40693	53,9
65+	1152	3,2	1234	3,2	2387	3,2
População de Crianças e de Adultos						
Crianças com 0-17 anos	19108	52,3	18502	47,6	37610	49,9
Adultos 18+	17451	47,7	20386	52,4	37836	50,1

Como se costuma dizer, e segundo o exemplo de muitos países em vias de desenvolvimento, o inquérito MICS-4/IDSR-1 confirmou que realmente a Guiné-Bissau é um país muito jovem, com uma pirâmide etária com a base muito larga e um topo muitíssimo estreito. A população idosa com 65 e mais anos nem ultrapassa 4%, e esta proporção é válida tanto em relação ao sexo masculino como em relação à população feminina. Ainda para reafirmar que o país é composto maioritariamente por população jovem, por exemplo, a população recenseada neste inquérito de 0-14 anos representa 43%. Em relação à composição da população por sexo, nota-se uma pequena diferença entre o sexo masculino e o sexo feminino.

GRÁFICO HH.1:
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE POPULAÇÃO RESIDENTE NOS AGREGADOS FAMILIARES,
POR IDADE E SEXO, GUINÉ-BISSAU, 2010



Os quadros HH.3 até HH.5 apresentam a composição dos AF inquiridos e as características socioeconómicas das mulheres e das crianças inquiridas. Nesses quadros, apresentam-se ambos os números das observações, ou seja, o número de agregados/ mulheres/crianças efectivamente entrevistadas durante o inquérito (a que chamamos de número não ponderado), e os números ponderados. Pelo desenho da amostra e pelo uso de ponderadores normalizados, o número ponderado dos agregados, ao nível do país, é o mesmo que o número não ponderado – as diferenças entre números ponderados e não ponderados observam-se aos níveis de análise mais baixos (meio de residência, província, etc.). Ao contrário, como foi inquirida uma só mulher em cada agregado (onde se encontram duas (2) ou mais mulheres elegíveis), as 8543 mulheres entrevistadas correspondem a um número ponderado de 18734 mulheres no total, e as 6990 crianças entrevistadas correspondem a um número ponderado de 12767 crianças recenseadas pelo inquérito.

É importante ressaltar que, nos próximos capítulos, todos os indicadores e números apresentados nos quadros são ponderados.

Em relação à composição dos AF, retratado no quadro HH.3, o inquérito demonstrou a existência de uma boa parte de AF da Guiné-Bissau chefiados por mulheres. Esta constatação é tanto no meio urbano como no rural, assim como nas 8 regiões administrativas da Guiné-Bissau. As informações do MICS-4/IDSR-1 ressaltaram a existência de 21% de famílias sob a responsabilidade de mulheres e 79% sob responsabilidade dos homens. A maior parte dos AF inquiridos vivem no meio rural (55%) contra 45% na zona urbana, o que corresponde às informações do 3º RGPH, realizado em 2009. A maior parte dos chefes (49%) não têm nenhum grau de instrução, 26% dos chefes só têm o nível primário e 24% o nível secundário ou mais. Os agregados com 10 ou mais membros representam um pouco mais de um quarto dos agregados inquiridos (26%).

**QUADRO HH.3:
COMPOSIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES**

Distribuição percentual dos agregados familiares consoante as características seleccionadas, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Percentagem ponderada	Número ponderado de agregados	Número não ponderado de agregados
Total	100,0	9859	9859
Sexo			
Homem	79,2	7808	7836
Mulher	20,8	2051	2023
Meio de Residência			
Urbano	45,1	4449	3800
Rural	54,9	5410	6059
Províncias			
SAB	30,0	2955	1920
Leste	22,7	2242	1977
Norte	34,0	3351	3011
Sul	13,3	1311	2951
Regiões			
Tombali	6,4	630	978
Quinara	4,2	411	1004
Oio	12,9	1272	1008
Biombo	7,6	744	1007
Bolama/Bijagós	2,7	270	969
Bafatá	10,5	1033	955
Gabú	12,3	1208	1022
Cacheu	13,5	1334	996
SAB	30,0	2955	1920
Número de membros por A.F.			
1	1,8	176	184
2	4,6	449	431
3	7,4	733	710
4	10,6	1047	1013
5	11,7	1154	1193
6	11,5	1133	1131
7	10,8	1065	1074
8	9,2	903	899
9	6,9	685	707
10+	25,5	2514	2517
Nível de Instrução do chefe do A.F.			
Nenhum	48,7	4805	4935
Primário	26,1	2570	2735
Secundário e mais	23,5	2316	2025
Não declarado	1,7	168	164

Características das Mulheres seleccionadas entre 15-49 anos e das Crianças menores de 5 anos

Os dois quadros seguintes, HH.4 e HH.5, descrevem de forma bem detalhada a situação sociodemográfica e socioeconómica das populações alvo deste inquérito, que são: as mulheres com idade entre os 15-49 anos e as crianças menores de 5 anos.

O quadro HH.4 mostra as principais características sociodemográficas e socioeconómicas das mulheres com idade entre 15-49 anos inquiridas. Neste quadro, nota-se que 54% das mulheres seleccionadas vivem no meio rural e 46% vivem no meio urbano. Constata-se na análise da pirâmide etária que na Guiné-Bissau existe uma predominância da população jovem. Neste quadro, a maioria das mulheres (25%) tem entre 15-19 anos, 20% têm entre 20-24 anos e apenas 7% têm entre 45-49 anos. Em relação ao estado matrimonial, 59%

das mulheres inquiridas afirmaram estar a viver no momento do inquérito em união de facto ou casada, enquanto que 36% das mulheres afirmaram que nunca na sua vida tinham sido casadas ou vivido em união de facto. Uma das possíveis explicações para um tão elevado número de mulheres que nunca foram casadas ou viveram em união de facto é a existência de uma população muito jovem com idade entre os 15-24 anos.

De todas as mulheres entre 15-49 anos inquiridas, 70% tinham tido pelo menos um filho e 30% nunca tinham tido filhos à data do inquérito. Enquanto que em relação aos últimos 2 anos, 32% das mulheres inquiridas declararam que tiveram um filho nos últimos 2 anos que antecederam o inquérito, contra 68% que não tiveram filhos no mesmo período.

O quadro também destaca o baixo nível de instrução das mulheres: do total das mulheres inquiridas, 50% nunca frequentaram a escola ou não concluíram nenhuma classe do Ensino Primário, 30% só frequentaram e concluíram uma classe do nível primário e apenas 20% das mulheres têm o nível secundário ou mais.

Usando as respostas sobre os bens e as condições de habitação do questionário do agregado, foi possível classificar todos os agregados inquiridos em 5 Quintis de Bem-Estar Económico: dos mais pobres no primeiro quintil, até aos mais ricos no quinto quintil. O quadro HH.4 mostra que as mulheres inquiridas estão repartidas equitativamente entre os 5 quintis (aproximadamente 20% em cada um).

QUADRO HH.4:**CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS DAS MULHERES**

Distribuição percentual das mulheres entre 15-49 anos entrevistadas consoante as características seleccionadas, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Percentagem ponderada	Número ponderado de mulheres	Número não ponderado de mulheres
Total	100,0	18734	8543
Meio de Residência			
Urbano	46,5	8708	3331
Rural	53,5	10026	5212
Províncias			
SAB	31,4	5878	1680
Leste	23,7	4441	1716
Norte	31,9	5976	2652
Sul	13,0	2440	2495
Regiões			
Tombali	6,3	1178	815
Quinara	4,5	836	856
Oio	13,5	2521	914
Biombo	6,4	1203	922
Bolama/Bijagós	2,3	426	824
Bafata	13,1	2451	816
Gabú	10,6	1990	900
Cacheu	12,0	2252	816
SAB	31,4	5878	1680
Idade			
15-19 anos	24,6	4601	1888
20-24 anos	20,1	3770	1674
25-29 anos	17,5	3286	1596
30-34 anos	11,9	2228	1145
35-39 anos	11,3	2120	1059
40-44 anos	7,8	1459	626
45-49 anos	6,8	1270	555
Estado Civil			
Actualmente casada ou em união de facto	59,1	11078	5487
Anteriormente casada ou em união de facto	5,4	1008	487
Nunca casada ou em união de facto	35,5	6647	2569
Estatuto de Mãe			
Já teve filhos	73,1	13688	6604
Nunca teve filhos	26,9	5046	1939
Teve filhos nos últimos 2 anos			
Sim	32,0	5994	3039
Não	68,0	12740	5504
Nível de instrução da mulher			
Nenhum	50,7	9505	4502
Primário	29,6	5544	2723
Secundário e mais	19,7	3685	1318
Quintis de Bem-Estar Económico			
Mais pobre	20,0	3745	1902
Segundo	19,4	3638	1952
Médio	19,5	3661	1908
Quarto	20,7	3877	1555
Mais rico	20,4	3813	1226

Se o quadro HH.4 retrata a situação das mulheres com idade entre 15-49 anos seleccionadas na amostra, a repartição de crianças menores de 5 anos é apresentada no quadro HH.5, de acordo com variáveis tais como o sexo, a região e o meio de residência, a idade em meses, a educação das mães ou da tutora. Neste âmbito, as informações fornecidas pelas mães ou tutoras das crianças menores de 5 anos inquiridas no inquérito foram apresentadas e analisadas detalhadamente como melhor forma de facilitar a compreensão sobre muitas situações em que vivem as nossas crianças.

O quadro abaixo mostra que 51% das crianças menores de 5 anos que foram inquiridas são do sexo masculino e 49% do sexo feminino. Dessas crianças 35% são residentes no meio urbano enquanto que mais de metade (65%) vivem no meio rural. Por outro lado, 21% têm entre 12-23 meses de vida e 19% têm entre 24-35 meses. 66% das crianças menores de 5 anos são filhos de mães ou tutoras sem nenhum nível de instrução, 23% de mães ou tutoras com o nível primário e apenas 11% de mães ou tutoras com o nível secundário ou mais.

Em relação à existência ou não de pobreza nos agregados onde estas crianças vivem, o quadro reporta que a maior parte das crianças inquiridas vive nos agregados mais pobres e nos AF pobres (24%), 23% nos agregados de situação média, e apenas 13% das crianças menores de 5 anos vivem nos agregados mais ricos.

QUADRO HH.5:

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS DAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

Distribuição percentual das crianças menores de 5 anos consoante as características seleccionadas, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Percentagem ponderada	Número ponderado de crianças menores de 5 anos	Número não ponderado de crianças menores de 5 anos
Total	100,0	12767	6990
Sexo			
Masculino	50,9	6503	3558
Feminino	49,1	6264	3432
Meio de Residência			
Urbano	34,6	4417	2200
Rural	65,4	8350	4790
Províncias			
SAB	21,4	2728	993
Leste	28,6	3651	1544
Norte	35,1	4484	2269
Sul	14,9	1904	2184
Região			
Tombali	7,3	931	745
Quinara	5,1	650	750
Oio	14,9	1902	780
Biombo	7,4	951	826
Bolama/Bijagós	2,5	323	689
Bafatá	16,0	2046	750
Gabú	12,6	1605	794
Cacheu	12,8	1631	663
SAB	21,4	2728	993
Idade em meses			
< 6 meses	11,7	1495	766
6-11 meses	10,7	1372	682
12-23 meses	21,1	2695	1414
24-35 meses	19,2	2445	1328
36-47 meses	18,9	2411	1409
48-59 meses	18,4	2349	1391
Nível de instrução da mãe			
Nenhum	65,9	8410	4542
Primário	23,0	2932	1794
Secundário e mais	11,1	1423	653
Não declarado	*	1	1
Quintis de Bem-Estar Económico			
Mais pobre	24,4	3112	1723
Segundo	23,7	3026	1816
Médio	22,5	2870	1685
Quarto	16,7	2138	1065
Mais rico	12,7	1620	701

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

IV. Mortalidade Infantil

Um dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) é a redução da mortalidade infantil e infanto-juvenil. Em relação aos ODM, todos os Estados foram instados a empreender um esforço particular no sentido de reduzir em dois terços a mortalidade infantil entre 1990 e 2015. Monitorizar e avaliar os progressos realizados em cada país em relação à concretização deste objectivo é um desafio muito importante, e também muito difícil de apreciar.

Para o inquérito em análise, e para obter informações que permitam o cálculo da mortalidade infantil e infanto-juvenil, foi perguntado a todas as mulheres entre 15-49 anos seleccionadas se até à data do inquérito, tinham dado à luz uma ou mais vezes ou não. Às que responderam afirmativamente, foram solicitadas informações sobre o número de filhos que vivem com elas, o número de filhos que actualmente vivem noutra parte, e o número de filhos que nasceram vivos e depois morreram. Estas informações permitem calcular a taxa de mortalidade infantil de uma forma indirecta.

Para além dessas questões, também as mulheres foram convidadas a fornecer informações detalhadas sobre a história de nascimento dos seus filhos, em ordem cronológica inversa, indo do último até ao primeiro filho nascido vivo. Foi também perguntado às mulheres se algum dos partos tinha sido de gémeos, o sexo das crianças, a data de nascimento (mês e ano), se as crianças estavam vivas, a idade das crianças à data da entrevista, ou que idade tinham quando faleceram.

As taxas de mortalidade infantil são expressas por categorias de idade e são habitualmente definidas como se segue²:

- **A mortalidade neonatal (NN):** é a probabilidade de uma criança morrer antes de completar um mês de vida;
- **A mortalidade pós-neonatal (PNN):** é a probabilidade de uma criança com exactamente um mês de vida morrer antes do primeiro aniversário: por outras palavras, é a diferença entre a mortalidade infantil e a neonatal;
- **A mortalidade infantil (1q0):** é a probabilidade de uma criança morrer antes do primeiro aniversário;
- **A mortalidade juvenil (4q1):** é a probabilidade de uma criança morrer depois de ter completado um ano porém antes do quinto aniversário;
- **A mortalidade de menores de cinco anos, ou infanto-juvenil (5q0):** é a probabilidade de uma criança morrer antes do quinto aniversário.

Este capítulo fornece as estimativas das taxas de mortalidade com base nas histórias de nascimento, usando o método directo. Estes resultados são apresentados incluindo os níveis, tendências e diferenciais em mortalidade neonatal, infantil pós-neonatal e infanto-juvenil.

A utilização do método directo no cálculo das taxas de mortalidade infantil através das histórias de nascimento é demorada, mais cara, e requer maior atenção, tanto durante a formação como durante as missões de supervisão da recolha dos dados. Enquanto que o método indirecto foi desenvolvido para medir a mortalidade infantil. Ele produz estimativas robustas que são comparáveis com as obtidas de outras fontes. Os métodos indirectos minimizam as armadilhas dos lapsos de memória. Em geral, a qualidade das informações produzidas pelas histórias de nascimento é de qualidade aceitável. Assim sendo, o método directo de estimação deve ser sempre preferido.

² Todas as taxas são expressas por 1000 nascidos vivos, com excepção da mortalidade infantil que é expressa por 1000 crianças que sobreviveram ao primeiro aniversário (12 meses de idade).

Níveis de mortalidade infantil baseados em histórias de nascimento

O Quadro CM.1 apresenta as taxas da mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, infanto-juvenil (menores de cinco anos), para os cinco últimos períodos de cinco anos antes do inquérito, com base nas estimativas directas de histórias de nascimento. A taxa de mortalidade neonatal no período mais recente é de 45 por 1000 nascidos vivos. Esta taxa é maior do que da mortalidade do pós-neonatal, que é de 19 por 1000 nascidos vivos, no mesmo período. Isso mostra que três quartos das mortes infantis na Guiné-Bissau ocorrem durante o primeiro mês de vida. A taxa de mortalidade infantil é de 63 por mil nascidos vivos e a taxa de mortalidade infanto-juvenil (menores de 5 anos) é de 116 por mil nascidos vivos: o que quer dizer que 1 em cada 16 crianças morre antes de atingir a idade de um ano, enquanto 1 em cada 9 crianças não sobrevive ao quinto aniversário.

O Quadro CM.1 também fornece informações sobre as tendências da mortalidade infantil durante o período mais recente, ou seja, durante os 5 anos que antecederam o inquérito. Especial atenção deve dada à interpretação dessas tendências, especialmente no que diz respeito às taxas de mortalidade estimadas para as faixas etárias dos 15-19 e 20-24, uma vez que os nascimentos observados neste estudo para o passado distante são retrospectivamente com base em mulheres que eram jovens na época, visto que a pesquisa não colectou informações sobre nascidos vivos para mulheres que estavam em idades mais avançadas durante esses períodos. Além disso, os erros na recolha são mais prováveis nos nascimentos e mortes durante os períodos anteriores.

Os resultados da pesquisa indicam que a mortalidade infantil tem vindo a diminuir a um ritmo bastante rápido durante os últimos 20 anos. Durante o período que vai dos 10 aos 14 anos anteriores a esta pesquisa, a taxa de mortalidade dos menores de 5 anos rondava os 148 por 1000 nascimentos, e parece ter diminuído cerca de 21 por cento no período de 5 anos imediatamente anterior à pesquisa. A maior parte deste declínio parece ter ocorrido na mortalidade pós-neonatal e infantil. Como consequência, a proporção de óbitos neonatais em todas as mortes infantis aumentou. No entanto, a proporção de óbitos infantis entre todos os menores de 5 anos parece ter-se mantido estável.

QUADRO CM.1:

TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL E INFANTO-JUVENIL, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS

Distribuição percentual das Taxas de mortalidade Neonatal, Pós- Neonatal, Infantil, Juvenil e Infanto-Juvenil, GUINÉ-BISSAU, 2010

Anos de vida antes do Inquérito, utilizando o Método Directo	Taxa de Mortalidade Neonatal	Taxa de Mortalidade Pós- Neonatal	Taxa de Mortalidade Infantil	Taxa de Mortalidade entre 1-5 anos	Taxa de Mortalidade Infanto-Juvenil
0-4	44.56	18.55	63.11	56.89	116.41
5-9	42.15	29.79	71.94	67.88	134.94
10-14	47.88	33.36	81.24	72.69	148.03
15-19	51.31	37.15	88.46	92.03	172.35
20-24	51.52	40.71	92.23	92.63	176.32

O quadro CM.2 mostra as taxas de mortalidade infantil estimadas para o período de cinco anos anteriores à pesquisa, por Províncias e por área de residência (Urbana e Rural). As maiores taxas de mortalidade infantil são observadas na Província Leste, onde a taxa de mortalidade de menores de 5 anos foi de 160 por 1000 nascidos vivos durante o período dos cinco anos anteriores, cerca de 37 por cento superior à média nacional. Todas as outras províncias têm menor taxa de mortalidade infanto-juvenil, em comparação com a média nacional. Esta observação também é válida para todas as outras taxas de mortalidade infantil.

As crianças residentes nas áreas rurais apresentam riscos mais elevados de mortalidade em comparação com as crianças residentes nas áreas urbanas. Nas áreas rurais, tanto as taxas de mortalidade infantil como as de mortalidade infanto-juvenil são mais elevadas (64 e 121), em comparação com as taxas de mortalidade infantil e infanto-juvenil (61 e 105) observadas nas áreas urbanas.

QUADRO CM.2:**TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL E INFANTO-JUVENIL, SEGUNDO A ÁREA DE RESIDÊNCIA***Distribuição percentual das Taxas de mortalidade Neonatal, Pós- Neonatal, Infantil, Juvenil e Infanto-Juvenil, GUINÉ-BISSAU, 2010*

	Taxa de Mortalidade Neonatal	Taxa de Mortalidade Pós- Neonatal	Taxa de Mortalidade Infantil	Taxa de Mortalidade entre 1-5 anos	Taxa de Mortalidade Infanto-Juvenil
Província					
SAB	41.57	16.89	58.47	44.60	100.46
Leste	64.46	23.46	87.92	79.52	160.45
Norte	34.79	16.17	50.96	52.88	101.15
Sul	32.01	16.82	48.83	39.90	86.78
Meio					
Urbano	44.80	16.34	61.15	47.54	105.78
Rural	44.43	19.68	64.12	61.68	121.84
Total	44.56	18.55	63.11	56.89	116.41

O quadro CM.3, apresenta as taxas de mortalidade infantil segundo várias outras características das crianças. Como já mencionado, a nível nacional a taxa de mortalidade infantil é de 63 por 1000 nascidos vivos e a mortalidade infanto-juvenil é de 116 por 1000 nascidos vivos. Em relação ao sexo, tanto a mortalidade infantil como a infanto-juvenil é mais elevada entre as crianças do sexo masculino (69 e 126) contra 57 e 106 para o sexo feminino, assim como também as duas taxas são mais elevadas entre os residentes do meio rural comparativamente aos residentes do meio urbano. Em relação às províncias, as maiores taxas são as das regiões que fazem parte da província leste, 88 para a mortalidade infantil e 160 para a infanto-juvenil, contra 49 e 87 para a província sul, onde se observam as mais baixas taxas.

Tanto o nível de instrução da mãe como os quintis de bem-estar económico confirmam que quanto mais alto o nível de instrução da mãe menor é a taxa de mortalidade; 39 e 87 entre as mães com nível secundário ou mais, contra 65 e 124 entre as mães sem nenhum nível de instrução. O mesmo comportamento também se observa a nível dos quintis de bem-estar económico: quanto mais elevado o nível de bem-estar económico, menores são as taxas de mortalidade e quanto mais pobre é uma família maiores são as taxas de mortalidade, sendo de 46 e 65 entre os mais ricos contra 67 e 127 entre os mais pobres.

QUADRO CM.3:
TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL E INFANTO-JUVENIL, POR MÉTODO DIRECTO,
GUINÉ-BISSAU, 2010

	Taxa de mortalidade infantil (1)	Taxa de mortalidade infanto-juvenil (2)
Total	63	116
Sexo		
Masculino	69	126
Feminino	57	106
Meio		
Urbano	61	106
Rural	64	121
Provincia		
SAB	58	100
Leste	88	160
Norte	51	101
Sul	49	87
Nível de instrução da mulher		
Nenhum	65	124
Primário	69	119
Secundário e mais	39	47
Quintis de Bem-Estar Económico		
Mais pobre	67	127
Segundo	56	116
Médio	64	116
Quarto	78	137
Mais rico	46	65

(1) Indicador MICS 1.2; Indicador ODM 4.2

(2) Indicador MICS 1.1; Indicador ODM 4.1

Os gráficos CM.1 e CM.2 ilustram as taxas de mortalidade infantil e infanto-juvenil tanto em relação ao sexo como em relação à área de residência.

GRÁFICO CM.1:
TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL E INFANTO-JUVENIL, POR SEXO, GUINÉ-BISSAU, 2010

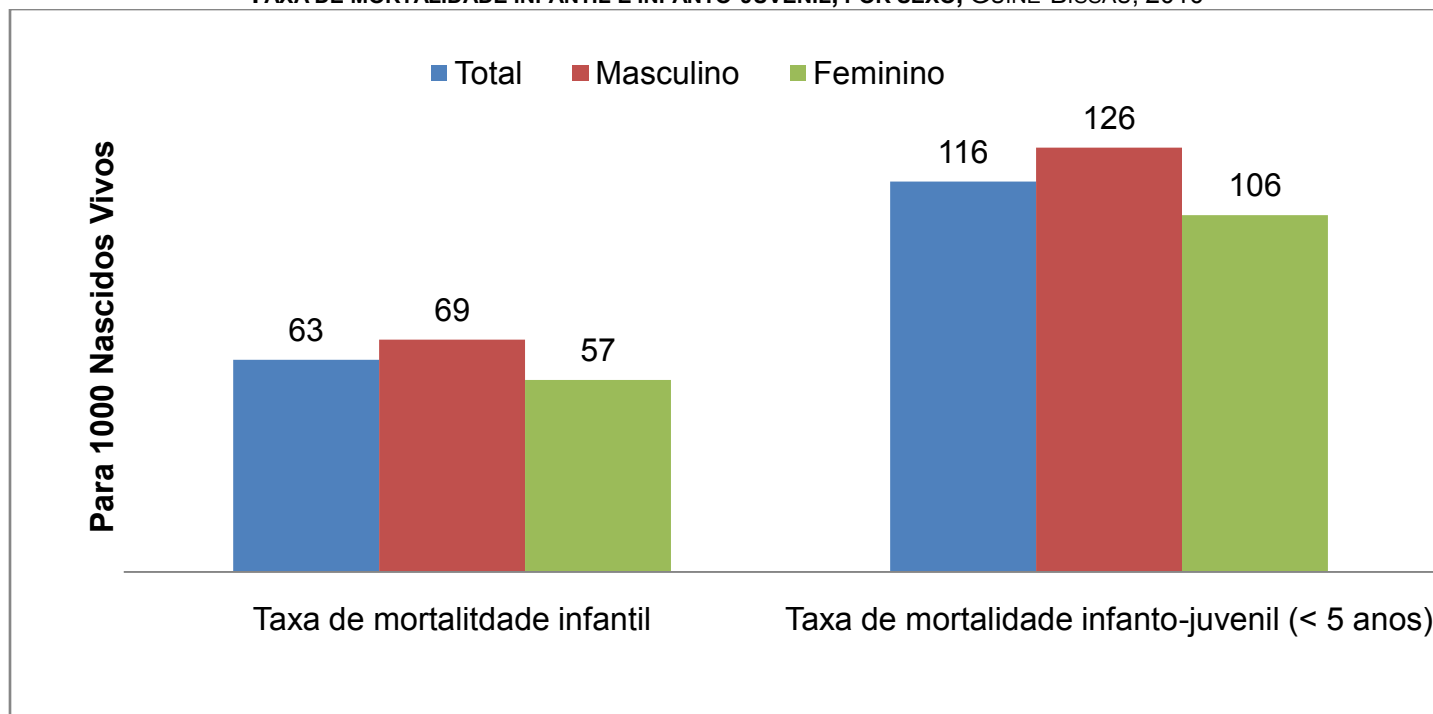
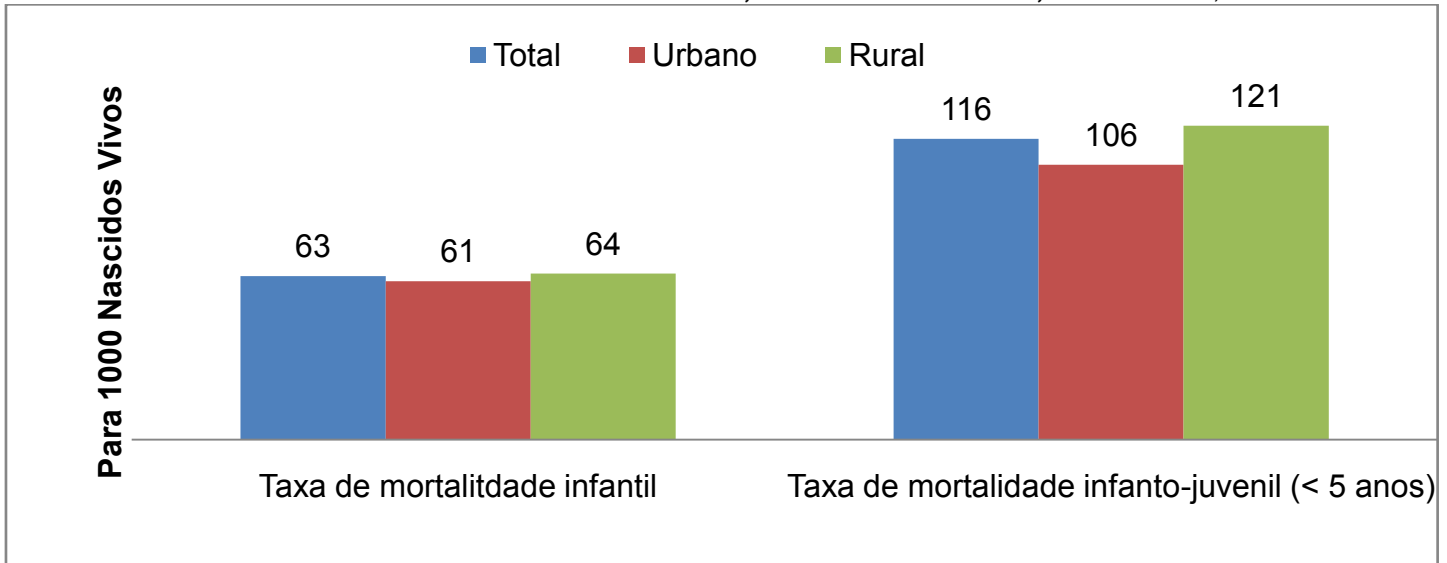


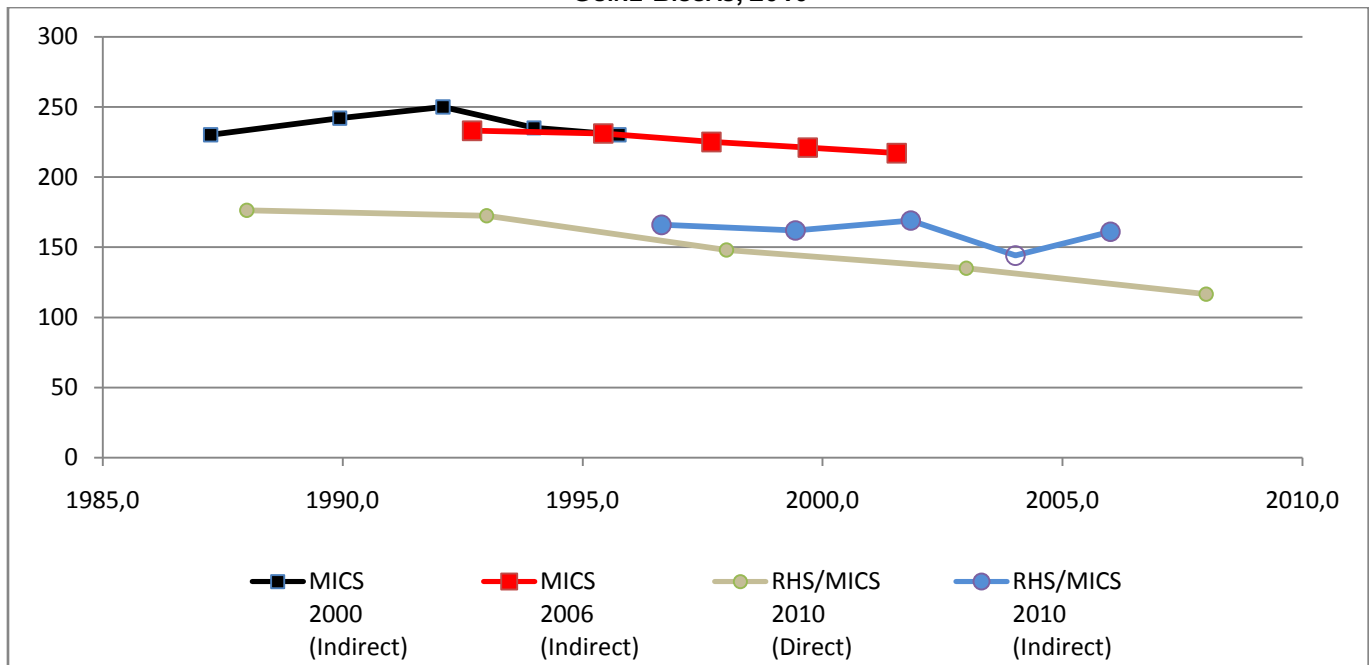
GRÁFICO CM.2:
TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL E INFANTO-JUVENIL, POR MEIO DE RESIDÊNCIA, GUINÉ-BISSAU, 2010



Tendências da mortalidade infantil de acordo com as várias fontes de dados

O gráfico CM.3 mostra uma série de estimativas das taxas de mortalidade infantil, com base nas respostas das mulheres em diferentes faixas etárias, e referindo-se a vários pontos no tempo. As estimativas indirectas das diferentes pesquisas em referência, são mais altas do que as estimativas directas, especialmente para os períodos mais recentes. As estimativas baseadas no inquérito MICS-4/IDSR-1 mostram uma queda na mortalidade durante os últimos anos. As tendências dos dois métodos (directo e indirecto) do nosso inquérito estão muito próximas, com uma ligeira diferença no comportamento final, enquanto que a maior diferença é entre o MICS-3 realizado em 2006 e o MICS-4 realizado em 2010. As duas linhas estão muito afastadas uma da outra, a linha do MICS-4/IDSR-1 está muito abaixo da do MICS-3, o que deixa entender que existe um método de avaliação diferente da mortalidade entre as duas pesquisas, mesmo se ambos mostram uma queda na mortalidade.

GRÁFICO CM.3:
TENDÊNCIAS DA MORTALIDADE INFANTO-JUVENIL (MENORES DOS 5 ANOS), BASEADA EM VARIAS FONTES, GUINÉ-BISSAU, 2010



V. Nutrição

Estado Nutricional

O estado nutricional das crianças reflecte o seu estado global de saúde. Quando as crianças têm acesso a uma alimentação adequada, não estão expostas a repetidas doenças, e são bem cuidadas, elas atingem o seu potencial de crescimento e consideram-se bem alimentadas.

A malnutrição encontra-se associada a mais de metade de todas as mortes de crianças a nível mundial. As crianças subalimentadas estão mais sujeitas a morrer de doenças frequentes na infância e, as que sobrevivem, sofrem de doenças frequentes e de atraso no crescimento. A Meta de Desenvolvimento do Milénio é a redução para metade da proporção de pessoas que sofrem de fome, entre 1990 e 2015. Uma redução da prevalência da malnutrição ajudará também na redução da mortalidade infantil.

No seio duma população bem alimentada, existe uma distribuição de referência respeitante ao peso e altura das crianças com menos de cinco anos de idade. A subnutrição de uma dada população pode ser avaliada comparando as crianças com uma população de referência. A população de referência utilizada neste relatório baseia-se nos novos padrões de crescimento da OMS. Cada um dos três indicadores do estado nutricional, podem ser expressos em unidades de desvio (z-pontos) da média da população de referência.

Peso-por-idade é uma das medições indicativas de malnutrição aguda e crónica. As crianças cujo peso-por-idade se encontra mais de dois desvios padrão abaixo da média da população de referência são consideradas com insuficiência ponderal moderada ou severa, enquanto as crianças cujo peso-por-idade se encontra mais de três desvios padrão abaixo da média, são classificadas com insuficiência ponderal severa.

Altura-por-idade é uma medição de crescimento linear. As crianças cuja altura-por-idade se encontra mais de dois desvios padrão abaixo da média da população de referência, são consideradas baixas para a sua idade e são classificadas como sofrendo moderada ou severamente de raquitismo (atraso no crescimento). Aquelas cuja altura-por-idade se encontra mais de três desvios padrão abaixo da média são classificadas como sofrendo severamente de raquitismo. O raquitismo é um reflexo da malnutrição crónica, como resultado da falta de uma alimentação adequada durante um longo período de tempo e de doenças recorrentes ou crónicas.

Por último, as crianças cujo peso-por-altura se encontra mais de dois desvios padrão abaixo da média da população de referência são classificadas como sofrendo moderada ou severamente de emagrecimento (perda de peso), enquanto que as crianças cujo peso-por-altura se encontra mais de três desvios padrão abaixo da média são classificadas como sofrendo severamente de emagrecimento. O emagrecimento é habitualmente o resultado duma deficiência nutricional recente. O indicador pode revelar mudanças sazonais significativas associadas com mudanças na disponibilidade de produtos alimentares ou na prevalência de doenças.

No MICS, os pesos e alturas de todas as crianças menores de 5 anos de idade foram medidos utilizando equipamento antropométrico recomendado pelo UNICEF (www.childinfo.org). As conclusões indicadas nesta secção baseiam-se nos resultados destas medições.

O quadro NU.1 indica-nos que, na Guiné-Bissau, quase 18% de crianças menores de 5 anos sofrem de insuficiência ponderal moderada ou severa, sendo que 5% que sofrem de uma insuficiência severa, e quase um terço (32%) sofre de atraso de crescimento moderado ou severo, sendo que 10% sofrem dum atraso de crescimento severo. A prevalência da atrofia é menor: a atrofia moderada ou severa toca 6% das crianças menores de 5 anos e a atrofia severa toca 1%. O fenómeno de sobrepeso moderado ou severo observa-se em 3% das crianças.

O indicador Altura/Idade é o único dos três indicadores onde observamos uma diferença entre os sexos. A prevalência do atraso de crescimento (A/I) é um pouco maior nas crianças de sexo masculino (34% contra 30% para as meninas no que se refere ao atraso de crescimento moderado ou severo, e 12% contra 9% no que se refere a insuficiência severa). Em relação ao meio, observamos mais insuficiência ponderal (P/I) no

meio rural (21% moderada ou severa, 6% severa) do que no meio urbano (respectivamente 13% e 3%), e igualmente mais atraso de crescimento (37% e 13% no meio rural, contra 23% e 6% no meio urbano),

A província Norte é a mais afectada pela malnutrição. Tanto para o atraso no Crescimento (A/I) como para o emagrecimento (P/A) é a província que apresenta maior prevalência (39% de baixa estatura para a idade e 14% de muito baixa estatura para a idade; 7% de magreza e 0,9% de magreza acentuada). É também a província onde encontramos maior prevalência de excesso de peso (4%) seguida do SAB (4%) e da província Leste (3%). A província Sul é a que apresenta menor prevalência (2%). A magreza acentuada é maior na província Sul. A província Leste é a mais afectada pelo Baixo Peso (P/I) com uma prevalência de 22% de baixo peso moderado e 6% de prevalência de muito baixo peso. Seguem-se as províncias do Norte (20% e 5%) e as do Sul (16% e 3%). O SAB apresenta menor prevalência (12% e 2%).

Quando se analisa a prevalência da malnutrição nas regiões para cada indicador utilizado, verifica-se que a região de Oio é a que regista a maior prevalência para todos os indicadores. A Insuficiência ponderal na região de Oio é de 26% e 9%, formas moderada e grave respectivamente, seguindo-se-lhe a região de Gabú (25 e 8%), Bafatá (20% e 6%), Tombali (17% e 5%), Quinara (16% e 2%), Cacheu (16 % e 2%) e SAB (12% e 2%).

Em relação ao atraso no crescimento moderado e grave, Oio apresenta uma prevalência de 42%, sendo a forma grave é na ordem dos 18%. Gabú com 41% de prevalência é a região que aparece em 2º lugar e a forma grave atinge os 15%. A região de Cacheu é a que tem a 3ª maior prevalência de atraso no crescimento (40%), seguindo-se-lhe a região de Bafatá (32%), Biombo (29%), Tombali (28%), Bolama/Bijagós (26%), Quinara (24%) e por fim o SAB com 20%. A prevalência do emagrecimento encontrada na região de Oio é de 8% mas a forma grave (magreza ou perda de peso acentuada) é mais elevada na região de Bolama/Bijagós (2%). As regiões com menor prevalência são Biombo e Bolama/Bijagós ambas com 4%. A região com maior excesso de peso (P/A) é a de Cacheu (4%) e Oio aparece com a 2ª maior prevalência (4%). A prevalência mais baixa de excesso de peso é a da região de Quinara (1%). Como podemos observar no gráfico NU.1 abaixo a prevalência da desnutrição é maior na faixa etária dos 24 aos 35 meses (69%) logo seguida pela faixa etária dos 12 aos 23 meses (68%).

A Insuficiência ponderal é o indicador que apresenta a 2ª prevalência mais alta. As crianças menores de 6 meses apresentam a prevalência mais baixa (14%). Observa-se um aumento gradual até à faixa etária dos 24 aos 35 meses (21%), baixa ligeiramente na faixa etária dos 36 aos 47 meses (16%) para voltar a subir para 18% na faixa etária dos 48 aos 59 meses.

O emagrecimento ou perda de peso (P/A) é mais prevalente na faixa etária dos 12-23 meses (9%). A prevalência para os menores de 6 meses é de 5%, aumenta para os 7% na faixa etária dos 6-11 meses e observa uma queda até à faixa etária dos 36-47 meses (4%) para voltar a aumentar dos 48-59 meses (5%).

Por estes valores podemos observar que o aumento da prevalência da desnutrição coincide com a fase crítica da introdução da alimentação complementar, com a fase do desenvolvimento motor em que a criança começa a gatinhar e agudiza-se quando a criança se torna mais independente em termos de locomoção (24-35 meses) e começa a alimentar-se sozinha. Nestas fases ocorre uma maior exposição ao ambiente externo, a criança fica mais susceptível às infecções e infestações e entra no ciclo desnutrição – infecção que a debilita ainda mais.

A prevalência da desnutrição, tanto moderada como severa, diminui significativamente com o nível de instrução da mãe e com o nível socioeconómico do agregado onde vive a criança. A prevalência da desnutrição é duas vezes maior entre as crianças duma mãe sem nível de instrução do que entre as crianças duma mãe com nível secundário ou mais: 20% de insuficiência ponderal moderada ou severa no primeiro grupo, contra 10% no segundo, 36% de atraso de crescimento moderado ou severo no primeiro grupo, contra 17% no segundo, etc. A prevalência da desnutrição entre as crianças do primeiro quintil (mais pobre) é o dobro ou o triplo, segundo o indicador considerado, da prevalência entre as crianças do quinto quintil (mais rico).

O atraso no crescimento é o indicador que apresenta maior prevalência em todas as faixas etárias, atingindo um máximo de 41% na faixa etária dos 24-35 meses e um valor mínimo de 20% para os menores de 6 meses. Ao atingir os 5 anos 27% das crianças guineenses apresentam atraso no crescimento.

**QUADRO NU.1:
ESTATUTO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS**

Percentagem de crianças menores de 5 anos segundo o estatuto nutricional através de 3 índices antropométricos: peso para idade, altura para idade, e peso para altura, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Peso para idade:	Peso para idade:	Peso para idade:	Peso para idade:	Altura para idade:	Altura para idade:	Altura para idade:	Altura para idade:	Peso para altura:	Peso para altura:	Peso para altura:	Peso para altura:	Peso para altura:
	% abaixo -2 sd [1]	% abaixo -3 sd [2]	Z-Score meio (SD)	Número de crianças	% abaixo -2 sd [3]	% abaixo -3 sd [4]	Z-Score meio (SD)	Número de crianças	% abaixo -2 sd [5]	% abaixo -3 sd [6]	% emcima +2 sd	Z-Score meio (SD)	Número de crianças
Total	18,1	4,6	-1,0	12420	32,2	10,4	-1,4	12351	5,8	,9	3,2	-,3	12354
Sexo													
Masculino	19,1	4,8	-1,1	6337	34,4	11,8	-1,5	6291	5,6	1,0	3,4	-,3	6303
Feminino	17,1	4,4	-1,0	6084	29,9	9,0	-1,4	6060	6,0	,9	3,1	-,3	6051
Meio de Residencia													
Urbano	13,2	2,9	-,8	4277	23,0	5,6	-1,1	4251	5,4	,8	3,4	-,2	4258
Rural	20,7	5,5	-1,1	8144	37,0	13,0	-1,6	8100	5,9	1,0	3,1	-,3	8096
Provincias													
SAB	12,4	2,3	-,8	2630	20,3	4,0	-1,1	2613	5,0	,5	3,7	-,2	2616
Leste	21,7	6,4	-1,2	3570	36,1	13,0	-1,6	3552	5,7	1,1	2,7	-,3	3541
Norte	19,7	5,0	-1,1	4361	38,5	13,5	-1,6	4345	6,5	,9	4,0	-,2	4353
Sul	15,8	3,4	-1,0	1860	26,5	7,3	-1,3	1841	5,1	1,4	1,8	-,4	1844
Regiões													
Tombali	16,6	4,7	-1,0	913	28,4	9,1	-1,3	898	4,5	1,5	2,0	-,3	904
Quinara	16,1	2,1	-1,0	630	24,1	4,2	-1,2	628	6,6	1,0	1,3	-,5	629
Oio	25,8	9,1	-1,4	1856	41,7	17,5	-1,8	1858	8,0	,9	4,0	-,4	1854
Biombo	13,6	2,2	-,8	919	28,9	8,9	-1,3	911	3,9	,6	3,4	-,1	916
Bijagos/Bubaque	13,0	2,2	-,8	317	25,6	8,5	-1,2	315	3,9	1,9	2,4	-,2	311
Bafata	19,5	5,5	-1,1	1987	32,3	11,8	-1,5	1982	5,4	1,3	3,6	-,3	1978
Gabú	24,5	7,5	-1,2	1583	41,0	14,6	-1,7	1570	6,0	,9	1,5	-,4	1563
Cacheu	16,0	2,0	-1,0	1586	40,3	11,3	-1,6	1577	6,4	1,1	4,2	-,1	1582
SAB	12,4	2,3	-,8	2630	20,3	4,0	-1,1	2613	5,0	,5	3,7	-,2	2616
Idade em meses													
< 6 meses	14,2	5,7	-,6	1484	19,6	8,9	-,9	1469	5,2	1,2	7,3	,2	1468
6-11 meses	17,1	4,7	-,9	1362	24,6	8,0	-1,1	1355	6,8	1,3	5,0	-,2	1355
12-23 meses	20,3	5,4	-1,1	2676	36,2	11,9	-1,6	2661	8,7	1,5	2,9	-,5	2659
24-35 meses	20,7	6,0	-1,2	2391	41,4	13,8	-1,7	2381	4,9	1,0	2,0	-,3	2375
36-47 meses	16,2	2,7	-1,1	2338	35,1	10,4	-1,6	2331	4,1	,3	2,3	-,2	2331
48-59 meses	18,1	3,3	-1,1	2169	27,2	7,4	-1,3	2153	4,7	,5	2,0	-,4	2165
Nível de instrução da mãe													
Nenhum nível	20,4	5,7	-1,1	8212	35,7	12,6	-1,5	8167	6,3	1,0	3,1	-,3	8165
Ensino primário	15,5	2,4	-,9	2859	29,2	7,1	-1,4	2854	4,1	,7	3,2	-,2	2851
Ensino secundário ou mais	9,8	2,6	-,6	1348	17,1	4,2	-,9	1328	6,2	,8	4,1	-,1	1336
Não declarado	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1
Quintis de Bem-Estar													
Mais pobre (1o. quintil)	22,1	6,0	-1,2	3042	41,9	12,3	-1,7	3026	6,6	1,1	2,4	-,3	3021
Pobre (2o. quintil)	22,2	5,8	-1,2	2963	36,7	14,7	-1,6	2941	6,8	1,3	3,5	-,3	2947
Meio (3o. quintil)	17,6	4,3	-1,0	2800	31,1	10,7	-1,4	2789	5,2	,9	3,4	-,3	2785
Rico (4o. quintil)	13,0	3,3	-,9	2052	23,6	6,3	-1,2	2040	4,5	,6	3,4	-,2	2039
Mais rico (5o. quintil)	10,6	1,9	-,7	1564	18,0	3,6	-,9	1556	4,9	,6	3,6	-,2	1562

[1] Indicador MICS 2.1a, Indicador ODM 1.8

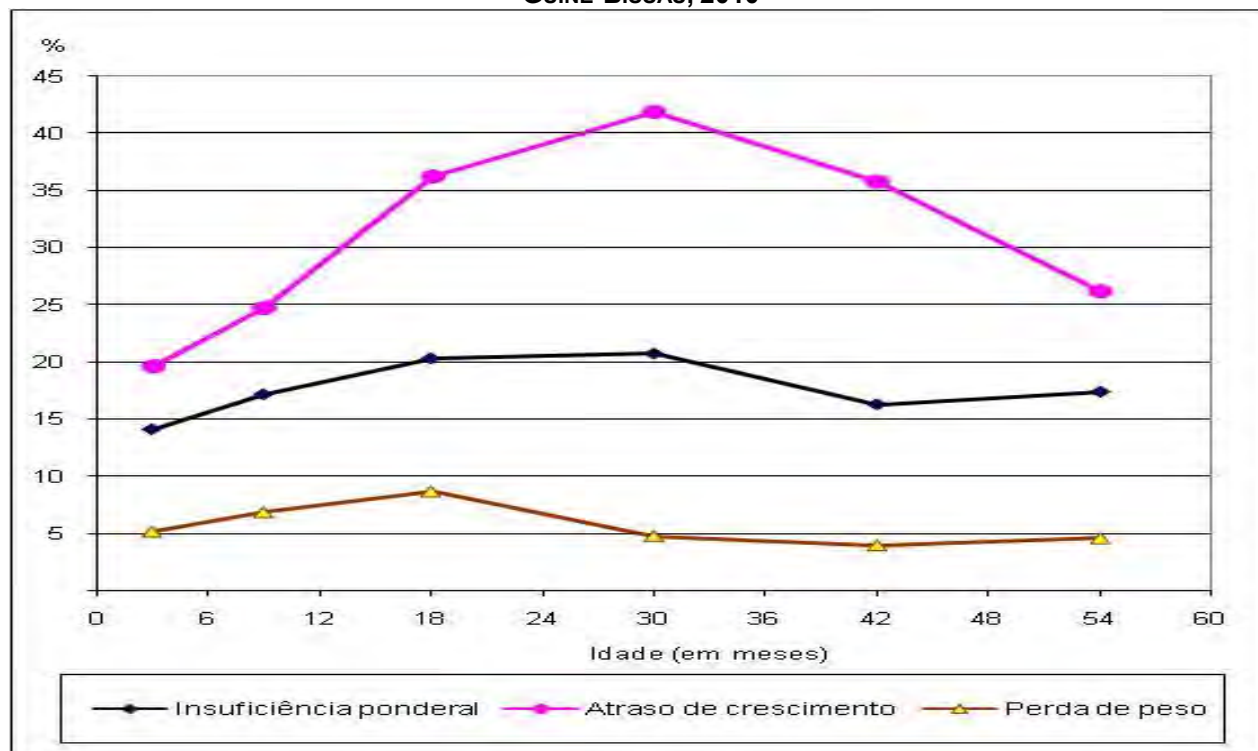
[2] Indicador MICS 2.1b

[3] Indicador MICS 2.2a, [4] Indicador MICS 2.2b

[5] Indicador MICS 2.3a, [6] Indicador MICS 2.3b

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

**GRÁFICO NU.1:
 PERCENTAGEM DAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS QUE ESTÃO MALNUTRIDAS,
 GUINÉ-BISSAU, 2010**



Aleitamento Materno, Alimentação Infantil e Alimentação das Crianças Jovens

O aleitamento materno durante os primeiros anos de vida protege as crianças contra infecções, constitui uma fonte ideal de nutrientes, é económico e sem risco. Contudo, muitas mães param o aleitamento materno muito cedo e, frequentemente, são pressionadas para mudarem para leite em pó infantil, o que pode contribuir para falhas no crescimento e malnutrição provocada por falta de micro nutrientes e risco de infecções nos casos em que a água potável não está facilmente disponível.

A OMS/UNICEF apresentam as seguintes recomendações alimentares:

- Aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses;
- Prosseguir com o aleitamento materno durante dois anos ou mais;
- Alimentação complementar sem risco, apropriada e adequada, a partir dos 6 meses;
- Frequência da alimentação complementar: 2 vezes por dia, para as crianças dos 6 aos 8 meses de idade; 3 vezes por dia, para as crianças dos 9 aos 11 meses de idade.

Também é recomendado que o aleitamento materno seja iniciado na primeira hora de vida da criança (30 minutos após o parto).

No quadro NU.2 observa-se que a quase totalidade (98%) das crianças menores de 2 anos foi amamentada pelo menos durante algum tempo, 55% foram amamentadas menos de uma hora após o nascimento, e 24% receberam um alimento que não era o leite materno. A prevalência do aleitamento materno precoce (< de 1 hora após o nascimento) é ligeiramente maior no meio rural (57%) do que no meio urbano (51%). Por outro lado, a alimentação dos recém-nascidos com outro alimento é maior no meio rural (26%) do que no meio urbano (21%). O gráfico NU.2 em baixo ilustra as disparidades geográficas.

A província que apresenta maior percentagem de início de aleitamento materno menos dum hora após o nascimento é a do Norte (71%). Nesta óptica, é a região de Cacheu que apresenta maior prevalência de

aleitamento materno precoce (77%). Na província Leste a prevalência de aleitamento materno menos de uma hora após o nascimento diminuiu para 45%, com a região de Bafatá a apresentar a menor prevalência de aleitamento materno precoce do país, somente 22%. No SAB somente 46% das crianças menores de dois anos foram amamentadas até uma hora após o nascimento e 19% recebeu outro alimento nesse período.

Quando o parto foi assistido por pessoal de saúde qualificado a prevalência do aleitamento materno precoce aumentou. Em 61% dos partos assistidos por pessoal de saúde qualificado as crianças foram amamentadas em menos de uma hora após o parto contra 54% quando a assistência ao parto foi realizada por pessoal não qualificado.

O nível de instrução da mãe não parece afectar o início do aleitamento materno, mas a frequência do aleitamento precoce decresce mais ou menos com o nível de riqueza. A percentagem das mulheres mais pobres (61%) que declararam terem começado a amamentar na primeira hora após o parto é maior do que em qualquer outro quintil. 30% dos bebés destas mulheres receberam outro alimento que não o leite materno antes da descida regular do mesmo. Somente 46% das mulheres pertencentes ao 4º quintil amamentaram na 1ª hora após o parto.

QUADRO NU.2:
ALEITAMENTO MATERNO INICIAL

Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos que foram amamentadas alguma vez, percentagem das que foram amamentadas menos de 1 hora depois do nascimento, 1 dia depois do nascimento, e percentagem das que receberam leite não materno, GUINÉ-BISSAU, 2010

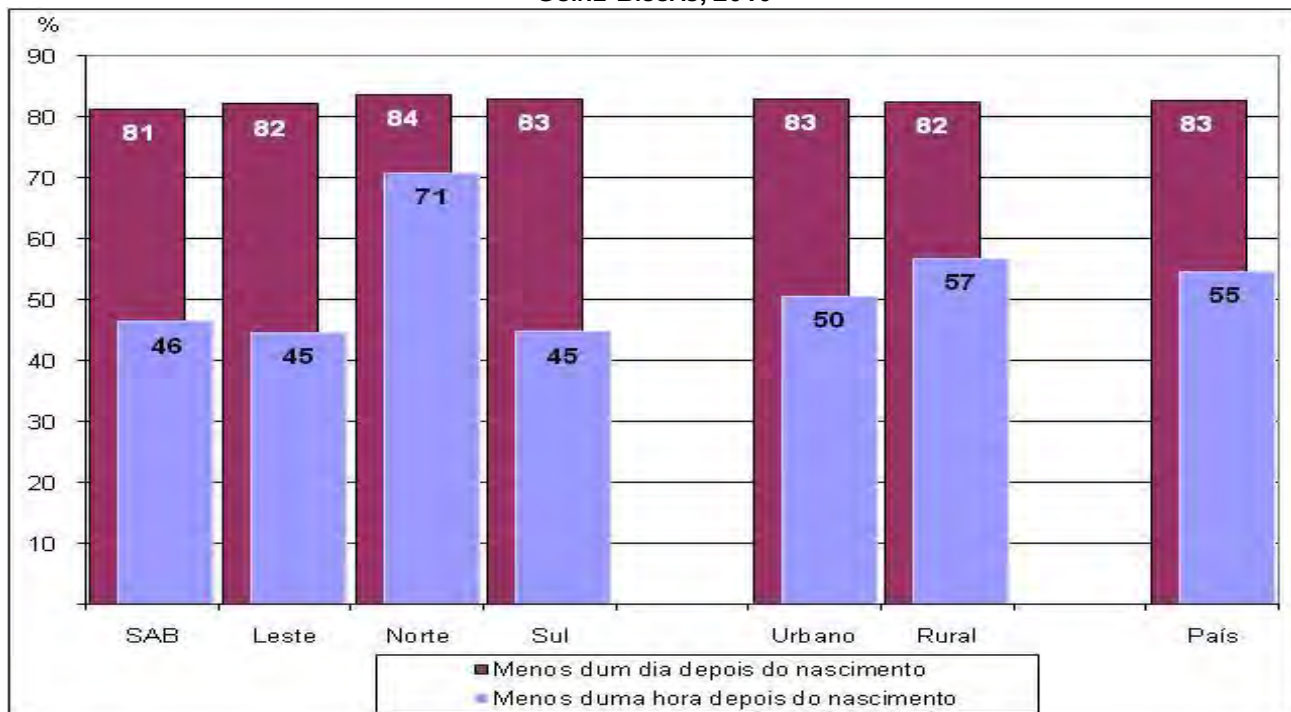
	Foram amamentados alguma vez [1]	Começaram a ser amamentadas:		Receberam leite não materno	Número dos últimos nascidos vivos nos últimos 2 anos
		Menos de uma hora depois do nascimento [2]	Menos de um dia depois do nascimento		
Total	98,3	54,6	82,6	24,3	5994
Meio de Residência					
Urbano	98,0	50,5	82,8	20,8	2043
Rural	98,4	56,7	82,5	26,1	3950
Províncias					
SAB	98,1	46,4	81,3	18,7	1280
Leste	99,3	44,6	82,1	36,4	1699
Norte	97,9	70,8	83,6	18,7	2201
Sul	97,5	44,7	82,9	23,0	814
Regiões					
Tombali	98,5	47,3	86,5	15,5	382
Quinara	96,1	23,0	72,0	29,7	292
Oio	97,1	75,1	83,1	11,6	929
Biombo	97,4	53,2	80,4	29,4	489
Bolama/Bijagós	97,7	82,8	96,0	29,8	140
Bafatá	98,9	22,4	72,8	36,2	970
Gabú	99,8	74,1	94,4	36,6	729
Cacheu	99,1	76,6	86,4	20,3	783
SAB	98,1	46,4	81,3	18,7	1280
Meses desde o último nascimento					
0-11 meses	98,4	53,8	82,1	25,7	2940
12-23 meses	98,4	55,6	83,7	22,5	2824
Assistência durante o parto					
Pessoal de saúde qualificado	99,3	61,3	83,1	33,1	539
Outro/não sabe	98,2	53,9	82,5	23,4	5455
Local do parto					
Sector Médico público	97,8	51,6	81,6	19,4	2342
Sector Médico privado	(100,0)	(60,5)	(89,9)	(16,2)	137
Casa	98,6	56,5	83,1	27,8	3481
Outro/Não declarado	(85,9)	(41,9)	(73,3)	(39,0)	35
Nível de instrução da mãe					
Nenhum	98,3	55,4	82,8	27,0	3759
Primário	98,6	52,2	80,6	21,6	1534
Secundário e mais	97,3	55,3	85,7	15,6	700
Quintis de Bem-Estar Económico					
Mais pobre	98,3	61,4	81,8	30,1	1443
Segundo	98,3	57,1	82,1	24,4	1450
Médio	97,6	53,0	83,3	22,4	1366
Quarto	99,1	45,8	83,1	20,9	1001
Mais rico	98,2	51,3	83,1	20,5	733

[1] Indicador MICS 2.4

[2] Indicador MICS 2.5

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

GRÁFICO NU.2:
PERCENTAGEM DAS MÃES QUE COMEÇARAM A AMAMENTAR MENOS DE UMA HORA E
MENOS DE UM DIA DEPOIS DO NASCIMENTO,
GUINÉ-BISSAU, 2010



Para os dados no quadro NU.3 as mães de 34% dos menores de 6 meses declaram que os seus bebés são exclusivamente amamentados e 86% recebem aleitamento materno predominante. O meio não parece afectar a prevalência do aleitamento materno exclusivo até aos 6 meses. A província com maior percentagem de aleitamento materno exclusivo é a Sul com 49% e a província Leste é a que apresenta menor prevalência, 31%. A região com maior percentagem de aleitamento materno exclusivo é Bijagós/Bolama (60%). Em Gabú é onde se verifica a menor prevalência de aleitamento materno exclusivo (15%).

O nível de instrução não influencia a amamentação exclusiva. Quando se analisam os valores obtidos para o nível de riqueza, observamos que o quintil onde ocorre maior percentagem de amamentação exclusiva é o 4º (rico) com 42% logo seguido pelo quintil muito pobre com 42%. O quintil com menor percentagem de amamentação exclusiva é o muito rico (32%).

Das crianças de 12-15 meses, quase todas (97%) continuam sendo amamentadas. São as províncias Norte e Leste que apresentam maior taxa de amamentação contínua até ao primeiro ano (99%), as duas outras, SAB e Sul, têm taxas de 92%. A região com menor taxa é a de Tombali com 88% de crianças amamentadas. São sobretudo as mães com baixo nível de instrução a amamentar os seus filhos (98% contra 93% entre as que têm o nível secundário ou mais). As mães do quintil muito pobre são as que mais amamentam (99%), as que menos amamentam são as mais ricas (90%).

No que se refere à amamentação contínua até aos 2 anos, dois terços (65%) das crianças de 20-23 meses continuam a ser amamentadas. Observa-se portanto uma diminuição na percentagem de crianças que continuam a ser amamentadas aos 24 meses. A percentagem de crianças que são amamentadas até aos 24 meses é maior no meio rural (73%) do que no meio urbano (46%).

É na província Leste que se observa a maior percentagem de amamentação de crianças entre os 20-23 meses (83%). O Sector Autónomo de Bissau regista a menor percentagem (40%). A frequência da amamentação contínua até aos 2 anos decresce claramente com o nível de instrução da mãe e o nível de riqueza do agregado. O gráfico NU.3 em baixo ilustra a repartição percentual das crianças menores de 2 anos por tipo de alimentação e segundo os grupos etários.

QUADRO NU.3:
ALEITAMENTO (CRIANÇAS COM MÃE NO AGREGADO FAMILIAR)

*Percentagem de crianças vivas segundo o estatuto do seu aleitamento, por diferentes grupos etários seleccionados,
GUINÉ-BISSAU, 2010*

	Crianças de 0-5 meses			Crianças de 12-15 meses		Crianças de 20-23 meses	
	Exclusivamente amamentadas [1]	Predominantes amamentadas [2]	Número de crianças	Amamentadas (Aleitamento contínuo ao 1º ano) [3]	Número de crianças	Amamentadas (Aleitamento contínuo aos 2 anos) [4]	Número de crianças
Total	38,3	86,3	1492	96,5	1067	64,9	770
Sexo							
Masculino	34,4	85,0	725	96,4	567	65,7	362
Feminino	42,1	87,5	768	96,7	500	64,2	408
Meio							
Urbano	38,3	80,9	489	93,7	334	47,5	253
Rural	38,4	88,9	1004	97,8	733	73,4	517
Província							
SAB	39,6	74,3	310	92,2	213	39,9	162
Leste	31,3	95,0	425	98,6	336	82,7	178
Norte	39,3	85,3	565	99,1	352	69,8	323
Sul	49,0	89,0	193	92,8	167	58,3	108
Regiões							
Tombali	45,1	87,2	84	87,6	82	(52,8)	50
Quinara	47,3	88,5	68	96,9	61	(59,0)	38
Oio	47,1	90,3	267	100,0	164	(73,9)	120
Biombo	26,5	86,2	125	97,6	71	(77,4)	52
Bolama/Bijagós	(60,3)	(93,4)	40	100,0	24	(70,1)	21
Bafatá	42,1	96,1	257	97,6	198	(92,2)	100
Gabú	14,8	93,4	168	100,0	138	(70,4)	77
Cacheu	36,4	77,0	173	(98,6)	116	63,8	150
SAB	39,6	74,3	310	92,2	213	39,9	162
Nível de instrução da mãe							
Nenhum	39,4	90,3	953	98,0	714	73,6	503
Primário	35,9	82,6	376	94,2	236	53,5	175
Secundário e mais	38,0	71,2	163	(92,6)	117	(38,9)	92
Quintis de Bem-Estar Económico							
Mais pobre	41,6	88,5	321	98,7	253	82,6	186
Segundo	38,3	90,7	381	96,5	270	68,4	209
Médio	36,9	89,2	386	96,9	249	71,8	140
Quarto	42,1	79,4	206	98,0	162	51,6	139
Mais rico	31,9	75,5	198	90,1	133	(31,7)	96

[1] Indicador MICS 2.6

[2] Indicador MICS 2.9

[3] Indicador MICS 2.7

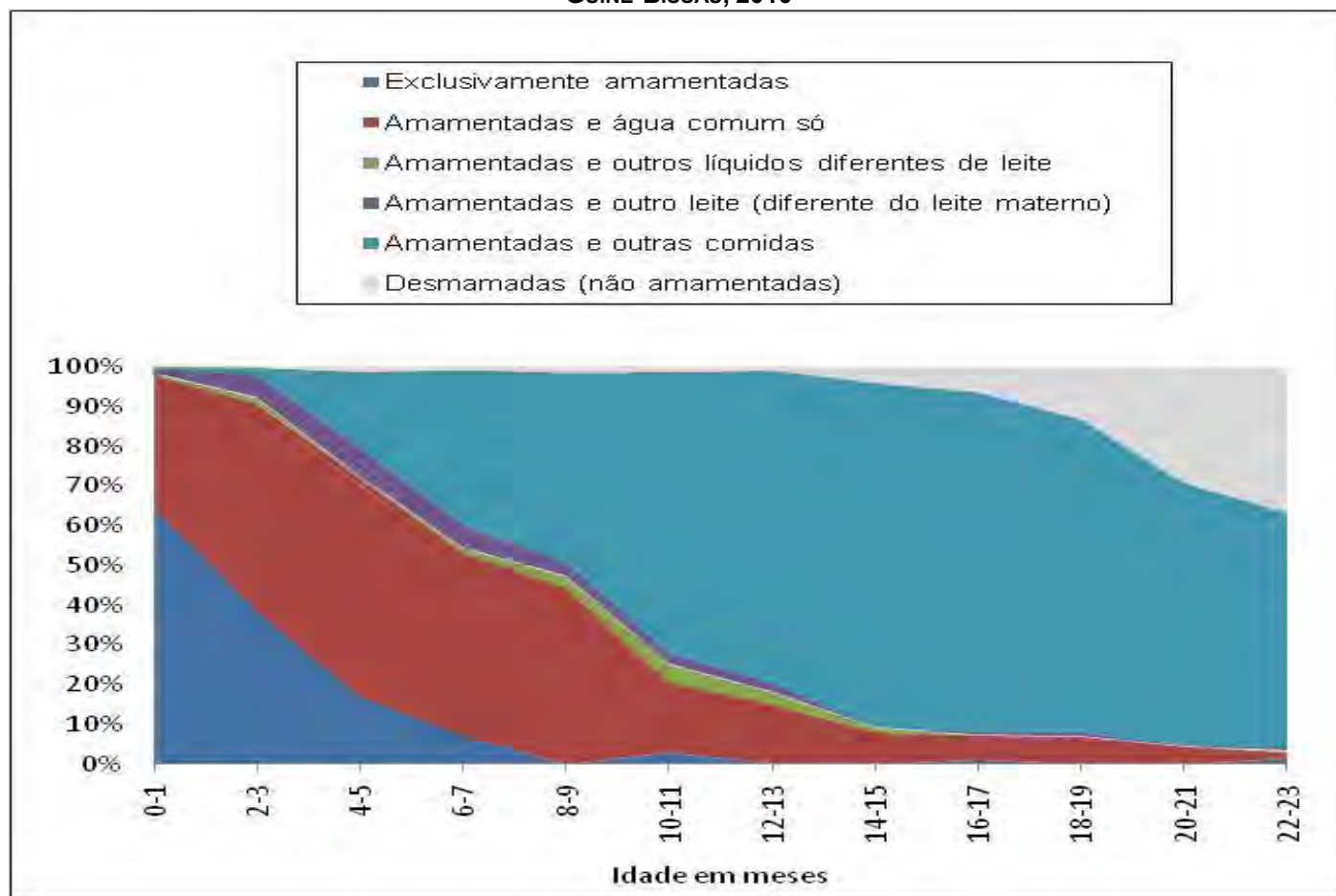
[4] Indicador MICS 2.8

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

Obs.: O cálculo dos 4 indicadores foram baseados só e exclusivamente nas informações das crianças com mães no AF

GRÁFICO NU.3:
REPARTIÇÃO PERCENTUAL DAS CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS POR TIPO DE ALIMENTAÇÃO, GRUPO ETÁRIO, GUINÉ-BISSAU, 2010



O quadro NU.4 mostra que, baseando-se nas crianças menores de 3 anos, o aleitamento dura em média 23 meses, sendo que o aleitamento materno exclusivo dura dois meses e meio e o aleitamento predominante um pouco mais de 8 meses para a média das crianças. O quadro NU.4 apresenta sobretudo a duração mediana da amamentação segundo algumas características socioeconómicas. Metade das crianças guineenses menores de 3 anos foram aleitadas quase até aos 23 meses (22,5 meses). A recomendação da OMS é que o aleitamento deve ir até aos 24 meses ou mais. Observa-se que a duração média do aleitamento é mais prolongada em 2,5 meses na zona rural (23,5 meses contra 21 meses no meio urbano) e diminui com o nível de educação da mãe e com o nível de riqueza.

QUADRO NU.4:**DURAÇÃO DO ALEITAMENTO (CRIANÇAS COM MÃE NO AGREGADO FAMILIAR)**

Duração mediana de qualquer aleitamento, do aleitamento exclusivo, e do aleitamento predominante das crianças de 0-35 meses, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Duração mediana (em meses) de			Número de crianças de 0-35 meses
	Qualquer aleitamento [1]	Aleitamento exclusivo	Aleitamento predominante	
Sexo				
Masculino	22,7	1,3	7,7	3945
Feminino	22,4	2,0	7,3	3875
Meio				
Urbano	20,9	1,6	7,2	2593
Rural	23,5	1,8	7,6	5227
Província				
SAB	20,4	1,7	6,8	1602
Leste	23,7	1,0	9,7	2253
Norte	22,9	1,8	5,8	2881
Sul	23,4	2,4	7,9	1085
Regiões				
Tombali	23,0	2,3	7,2	524
Quinara	23,9	2,3	8,7	369
Oio	22,5	2,2	7,4	1216
Biombo	23,6	1,3	6,1	598
Bolama/Bijagós	23,4	3,5	7,9	192
Bafatá	24,3	2,2	10,1	1259
Gabú	23,0	,5	9,1	993
SAB	22,8	1,7	4,3	1067
Nível de instrução da Mulher				
Nenhum	23,3	1,7	8,1	5056
Primário	21,7	1,9	7,0	1914
Secundário e mais	19,6	1,6	5,2	850
Quintis de Bem-Estar Económico				
Mais pobre	24,2	1,9	7,3	1956
Segundo	23,3	1,6	8,0	1905
Médio	22,4	1,8	7,4	1774
Quarto	21,2	1,9	7,7	1249
Mais rico	19,8	,7	6,8	935
Mediana para todas as crianças (0-35 meses)	22,5	1,7	7,5	7820
Média para todas as crianças (0-35 meses)	22,7	2,5	8,3	7820

[1] Indicador MICS 2.10

Obs.: O cálculo do indicador baseou-se única e exclusivamente nas informações das crianças com mãe no AF

O quadro NU.5 analisa quais as crianças menores de 2 anos que são amamentadas de forma adequada. No total cerca de 40% dos menores de 24 meses são aleitados de forma adequada, sem muita diferença entre os sexos.

A província que apresenta a maior percentagem de crianças menores de 24 meses adequadamente amamentadas é a Norte com 46%. Na província Sul observamos a menor percentagem (26%). Cacheu é a região que apresenta a maior percentagem (59%) de crianças menores de 24 meses amamentadas de forma adequada. Em contrapartida a região de Quinara é a que apresenta menor percentagem (23%) de amamentação adequada para a idade.

O nível de instrução da mãe e o nível de riqueza parecem influenciar muito pouco a capacidade de amamentar de forma adequada as crianças. A percentagem de mães com o nível primário de escolaridade

(43%) que alimentaram adequadamente os seus filhos é ligeiramente superior à das que têm o nível secundário e mais (41%). Cerca de 39% das mães sem qualquer nível de instrução também conseguiram amamentar adequadamente os seus filhos. 42% de mães do quintil muito rico (5º) conseguiram alimentar adequadamente as suas crianças. O quintil com menor percentagem de mães que amamentaram adequadamente os seus filhos (37%) é o 2º (pobre). A diferença é de 5 pontos percentuais.

São 41% as crianças de 6-23 meses que foram amamentadas de forma adequada. A Província com maior percentagem de crianças amamentadas adequadamente até aos 24 meses é a Norte (49%). A nível das regiões, é na região de Cacheu que encontramos a maior percentagem (66%). No arquipélago dos Bijagós esta percentagem é extremamente baixa (apenas 9%)

QUADRO NU.5:

ALEITAMENTO ADEQUADO À IDADE (CRIANÇAS COM MÃE NO AF)

Percentagem de crianças de 0-23 meses que foram amamentadas de forma adequada durante o dia precedente, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Crianças de 0-5 meses		Crianças de 6-23 meses		Crianças de 0-23 meses	
	Aleitamento exclusivo [1]	Número de crianças	Ainda amamentadas e recebendo alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles	Número de crianças	Amamentadas de forma adequada [2]	Número de crianças
Total	38,3	1492	40,8	4027	40,2	5520
Sexo						
Masculino	34,4	725	41,3	2015	39,5	2739
Feminino	42,1	768	40,4	2013	40,9	2780
Meio						
Urbano	38,3	489	42,3	1370	41,3	1858
Rural	38,4	1004	40,1	2658	39,6	3661
Província						
SAB	39,6	310	45,0	858	43,6	1168
Leste	31,3	425	39,0	1114	36,9	1539
Norte	39,3	565	48,6	1486	46,0	2050
Sul	49,0	193	18,0	569	25,9	762
Região						
Tombali	45,1	84	23,1	283	28,1	368
Quinara	47,3	68	14,7	194	23,2	263
Oio	47,1	267	32,4	569	37,1	835
Biombo	26,5	125	45,5	315	40,1	440
Bolama/Bijagós	(60,3)	(40)	9,4	92	24,8	132
Bafatá	42,1	257	44,2	645	43,6	902
Gabú	14,8	168	31,9	469	27,4	637
Cacheu	36,4	173	65,5	602	59,0	775
SAB	39,6	310	45,0	858	43,6	1168
Nível de instrução da mãe						
Nenhum	39,4	953	38,7	2539	38,9	3492
Primário	35,9	376	45,6	1016	42,9	1393
Secundário e mais	38,0	163	42,3	472	41,2	635
Quintis de Bem-Estar Económico						
Mais pobre	41,6	321	40,5	998	40,7	1320
Segundo	38,3	381	36,8	975	37,2	1356
Médio	36,9	386	44,3	860	42,0	1246
Quarto	42,1	206	38,8	705	39,6	911
Mais rico	31,9	198	46,7	489	42,4	687

[1] Indicador MICS 2.6

[2] Indicador MICS 2.14

Obs.: O cálculo dos 2 indicadores baseou-se única e exclusivamente nas informações das crianças com mãe no AF

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

A idade recomendada pela OMS para a introdução da alimentação complementar é a partir dos seis meses. Na Guiné-Bissau apenas 44% das crianças de 6-8 meses com mãe no agregado familiar recebem alimentação complementar (quadro NU.6). No meio urbano é ligeiramente maior a percentagem de crianças que recebem alimentação complementar (46%) do que no meio rural (42%).

QUADRO NU.6:

INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS SÓLIDOS, SEMI-SÓLIDOS OU MOLES (CRIANÇAS COM MÃE NO AF)

Percentagem de crianças de 6-8 meses que receberam alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles durante o dia ou a noite anterior, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Ainda amamentadas		Não amamentadas		Todos	
	Recebendo alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles	Número de crianças de 6-8 meses	Recebendo alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles	Número de crianças de 6-8 meses	Recebendo alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles [1]	Número de crianças de 6-8 meses
Total	44,3	711	*	20	43,3	731
Sexo						
Masculino	41,0	353	*	11	40,0	364
Feminino	47,6	358	*	9	46,4	367
Meio						
Urbano	47,6	266	*	10	46,0	275
Rural	42,3	446	*	10	41,6	456

[1] Indicador MICS 2.12

Obs.: O cálculo dos indicadores baseou-se única e exclusivamente nas informações das crianças com mães no AF

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

A alimentação complementar adequada das crianças de 6 meses a 2 anos de idade é particularmente importante para o seu crescimento e desenvolvimento e para a prevenção da desnutrição. A continuação do aleitamento após os 6 meses deve ser acompanhada pelo consumo de alimentos complementares adequados, seguros e apropriados no plano nutricional, que ajudem a suprir as necessidades nutricionais em leite materno, quando este já não é suficiente. Para as crianças com idade compreendida entre 6-8 meses que ainda continuam a ser amamentadas, duas ou mais refeições de alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles são necessárias. Para aquelas de 6-23 meses de idade que já não são amamentadas, quatro ou mais refeições de alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles ou alimentos lácteos são necessárias.

O quadro NU.7 apresenta a proporção de crianças de 6-23 meses que receberam comida sólida, semi-sólida ou mole com a frequência mínima recomendada para a sua idade e o seu estatuto de amamentação durante o dia precedente. No total só 23% das crianças guineenses fazem refeições com a frequência mínima recomendada. Das crianças não amamentadas apenas 23% recebem pelo menos 2 porções de leite e somente 20% fazem um mínimo de 4 refeições. Uma percentagem muito baixa de crianças amamentadas (23%) recebeu pelo menos 2 refeições complementares (6-8 meses) ou 3 refeições complementares (8-23 meses). Há um número muito elevado de crianças amamentadas de 6-8 meses (65%) que ainda não iniciou a alimentação complementar com a frequência adequada de refeições, e esta percentagem é ainda maior para as crianças amamentadas de 9-23 meses, atingindo cerca de 80%.

Entre as províncias observa-se disparidade na percentagem de crianças que receberam refeições com a frequência mínima recomendada, sendo o valor máximo observado no SAB (33%) e o valor mínimo no Sul (9%). Considerando os dados das regiões, a que apresenta maior percentagem de crianças dos 6-23 meses a receber refeições diárias com a frequência mínima recomendada é o SAB (33%) sendo o valor mínimo observado em Bolama/Bijagós (6%).

A percentagem de observância da frequência alimentar adequada para a faixa etária e tipo de amamentação parece acompanhar o nível socioeconómico e também o nível de instrução materno. A frequência é maior para o nível socioeconómico muito rico e para as mães com o maior nível de instrução e menor para o nível socioeconómico muito pobre e mães sem escolaridade.

QUADRO NU.7:

FREQUÊNCIA MÍNIMA DE REFEIÇÕES (CRIANÇAS COM MÃE NO AF)

Percentagem de crianças de 6-23 meses que receberam alimentos sólidos, semi-sólidos, moles, ou leite não materno para as crianças não amamentadas, no número mínimo de vezes ou mais, segundo o estatuto de aleitamento, durante o dia ou a noite precedentes, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Ainda amamentadas		Não amamentadas			Todos	
	Recebendo alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles o número mínimo de vezes	Número de crianças de 6-23 meses	Recebendo pelo menos 2 porções de leite não materno [1]	Recebendo pelo menos 4 vezes alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles ou leite não materno	Número de crianças com 6-23 meses	Frequência mínima de refeições [2]	Número de crianças de 6-23 meses
Total	22,9	3593	23,1	19,9	434	22,6	4027
Sexo							
Masculino	22,1	1819	22,0	21,7	196	22,1	2015
Feminino	23,7	1775	24,0	18,4	238	23,0	2013
Meio							
Urbano	27,7	1134	34,8	31,3	235	28,3	1370
Rural	20,7	2459	9,1	6,3	198	19,6	2658
Província							
SAB	32,4	689	39,7	37,4	169	33,4	858
Leste	20,7	1069	(22,6)	(7,7)	45	20,1	1114
Norte	24,8	1332	12,2	11,1	154	23,3	1486
Sul	9,6	503	6,0	3,8	66	8,9	569
Região							
Tombali	12,3	246	(2,1)	(2,1)	37	11,0	283
Quinara	7,4	174	*	*	20	7,4	194
Oio	11,7	524	*	*	45	12,1	569
Biombo	28,4	291	(3,4)	(5,8)	24	26,7	315
Bolama/Bijagós	6,0	83	*	*	9	5,7	92
Bafatá	13,8	630	*	*	15	13,7	645
Gabú	30,5	439	*	*	30	29,0	469
Cacheu	35,9	517	(9,6)	(9,6)	85	32,2	602
SAB	32,4	689	39,7	37,4	169	33,4	858
Idade em meses							
6-8 meses	34,8	711	*	*	20	34,0	731
9-11 meses	19,7	620	*	*	17	20,0	637
12-17 meses	19,8	1439	(36,7)	(26,6)	69	20,1	1509
18-23 meses	20,3	823	20,9	18,9	328	19,9	1150
Nível de instrução da mãe							
Nenhum	20,1	2341	15,4	11,1	198	19,4	2539
Primário	23,6	879	24,0	17,8	137	22,8	1016
Secundário e mais	38,5	373	(37,2)	(40,4)	99	38,9	472
Quintis de Bem-Estar Económico							
Mais pobre	20,2	955	(,0)	(2,7)	43	19,5	998
Segundo	17,9	880	6,3	5,3	95	16,6	975
Médio	22,7	784	(17,4)	(14,2)	77	21,9	860
Quarto	27,8	588	30,2	20,4	117	26,6	705
Mais rico	33,7	386	(44,3)	(44,3)	103	35,9	489

[1] Indicador MICS 2.15

[2] Indicador MICS 2.13

Obs.: O cálculo dos 2 indicadores baseou-se única e exclusivamente nas informações das crianças com mãe no AF

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados (.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

A prática contínua da utilização do biberão é uma preocupação, pela possibilidade de contaminação ligada ao uso de água inapropriada ou à falta de higiene na preparação. A prevalência da utilização do biberão por crianças guineenses menores de 2 anos é de 13% (quadro NU.8), sendo maior na faixa etária dos 6 aos 11 meses (18%). A sua utilização é maior no meio urbano (19%) do que no meio rural (10%). É em Bafatá (24%) e no SAB (22%) que se observa a maior prevalência. A utilização do biberão é directamente proporcional ao nível de escolaridade da mãe e ao nível socioeconómico do agregado familiar.

QUADRO NU.8:

ALIMENTAÇÃO ATRAVÉS DO BIBERÃO (CRIANÇAS COM MÃE NO AF)

Percentagem de crianças de 0-23 meses que receberam alimentos através do biberão durante o dia ou a noite anterior ao inquérito, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Receberam alimentos através do biberão no dia ou na noite anterior [1]	Número de crianças de 0-23 meses
Total	13,0	5520
Sexo		
Masculino	13,7	2739
Feminino	12,4	2780
Meio		
Urbano	19,0	1858
Rural	10,0	3661
Província		
SAB	22,4	1168
Leste	14,2	1539
Norte	9,4	2050
Sul	6,1	762
Região		
Tombali	4,3	368
Quinara	9,8	263
Oio	13,9	835
Biombo	8,5	440
Bolama/Bijagós	3,5	132
Bafata	23,6	902
Gabú	0,8	637
Cacheu	5,1	775
SAB	22,4	1168
Idade em meses		
0-5 meses	9,2	1492
6-11 meses	18,3	1368
12-23 meses	12,4	2659
Nível de instrução da mãe		
Nenhum	11,4	3492
Primário	13,1	1393
Secundário e mais	21,8	635
Quintis de Bem-Estar Económico		
Mais pobre	9,9	1320
Segundo	9,7	1356
Médio	12,5	1246
Quarto	17,2	911
Mais rico	21,1	687

[1] Indicador MICS 2.11

Obs.: O cálculo do indicador baseou-se única e exclusivamente nas informações das crianças com mãe no AF

Iodação do Sal

As Doenças por Deficiência de Iodo (DDI) são a principal causa mundial de atraso mental previsível e prejudicam o desenvolvimento psicomotor das crianças muito jovens. Na sua condição mais extrema, a deficiência em iodo causa cretinismo. Aumenta também o risco de nados mortos e de abortos nas mulheres grávidas.

A deficiência em iodo está vulgar e claramente associada ao bócio. As DDI fazem os seus maiores estragos no crescimento e no desenvolvimento mental, contribuindo por um lado para o fraco desempenho escolar e a redução da capacidade intelectual, e prejudicando por outro o desempenho no trabalho. A meta internacional era alcançar a erradicação sustentável da deficiência em iodo até 2005. O indicador é a percentagem de agregados familiares que consomem sal devidamente iodado (≥ 15 partes por milhão). A melhor forma de prevenir as DDI é o consumo adequado de sal iodado respeitando os prazos de validade, as condições adequadas de armazenamento e de conservação; e a sensibilização para as consequências da deficiência de iodo e a importância da utilização do sal iodado.

O consumo do sal bem iodado pelos agregados familiares é de 12% ao nível do país. Esse consumo é maior no meio rural (16%) e é a província Leste a que apresenta o maior consumo, com as regiões de Bafatá (64%) e Gabú (19%) a registarem as taxas mais altas. As percentagens de consumo mais baixas registam-se na região de Biombo (0,3%) e Bolama/Bijagós (0,6%). O consumo de sal iodado é maior nos níveis socioeconómicos mais baixos. A maioria dos agregados guineenses (71%) consome sal não iodado.

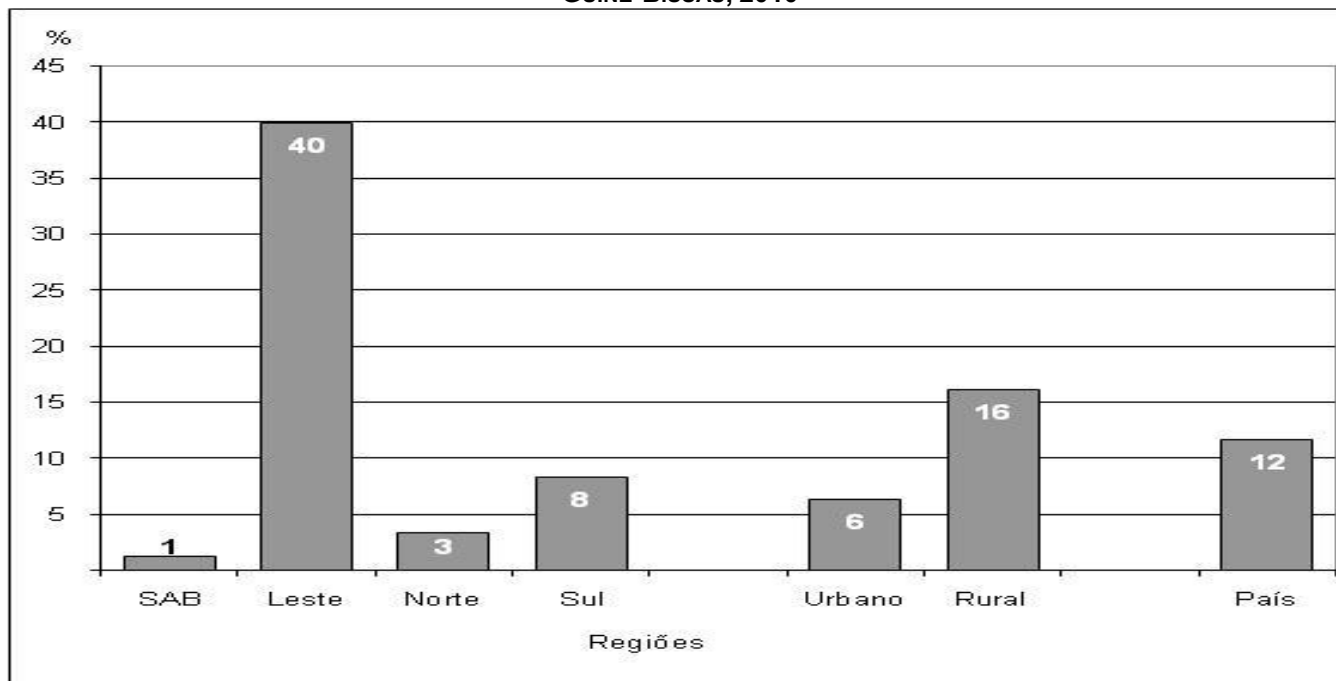
QUADRO NU.9:
CONSUMO DE SAL IODADO

Percentagem dos agregados familiares segundo o consumo de sal iodado, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Agregados cujo sal foi testado	Número de agregados	Agregados com resultado do teste do sal				Total	Número de agregados cujo sal foi testado ou sem sal
			Agregados sem sal	Não iodado (0 PPM)	Pouco iodado (>0 e <15 PPM)	Bem iodado (15+ PPM) [1]		
Total	97,3	9859	2,2	71,4	14,6	11,7	100,0	9813
Meio								
Urbano	97,0	4449	2,4	81,8	9,5	6,3	100,0	4420
Rural	97,6	5410	2,1	62,9	18,8	16,1	100,0	5393
Província								
SAB	97,2	2955	2,5	89,7	6,6	1,2	100,0	2947
Leste	95,4	2242	4,4	28,3	27,4	39,9	100,0	2236
Norte	97,9	3351	1,2	88,5	6,9	3,4	100,0	3319
Sul	99,2	1311	,7	60,7	30,4	8,3	100,0	1310
Região								
Tombali	99,6	630	,4	57,1	36,5	6,0	100,0	630
Quinara	98,6	411	1,2	44,0	38,0	16,8	100,0	411
Oio	95,9	1272	2,4	73,7	16,3	7,6	100,0	1250
Biombo	99,8	744	,1	99,6	,0	,3	100,0	744
Bolama/Bijagós	99,4	270	,4	94,3	4,6	,6	100,0	270
Bafata	95,0	1033	4,8	15,0	15,9	64,2	100,0	1031
Gabú	95,7	1208	4,0	39,7	37,3	19,0	100,0	1205
Cacheu	98,7	1334	,7	96,2	2,0	1,1	100,0	1326
SAB	97,2	2955	2,5	89,7	6,6	1,2	100,0	2947
Quintis de Bem-Estar Económico								
Mais pobre	97,6	1971	2,0	62,7	20,3	15,0	100,0	1964
Segundo	97,2	1972	2,1	63,3	18,1	16,5	100,0	1957
Médio	97,3	1972	2,1	64,9	16,8	16,3	100,0	1958
Quarto	96,8	1971	2,7	79,4	10,1	7,8	100,0	1962
Mais rico	97,6	1973	2,4	86,8	8,0	2,9	100,0	1971

[1] Indicador MICS 2.16

GRÁFICO NU.4:
PERCENTAGEM DE AGREGADOS FAMILIARES QUE CONSUMEM SAL ADEQUADAMENTE IODADO,
GUINÉ-BISSAU, 2010



Suplementos de Vitamina A para as Crianças

A vitamina A é essencial para a saúde da vista e para o bom funcionamento do sistema imunológico. Encontra-se em alimentos tais como o leite, fígado, ovos, frutos vermelhos e cor de laranja, óleo de palma e vegetais de folha verde, muito embora a quantidade de vitamina A prontamente fornecida ao corpo a partir destas fontes varie grandemente. Nas áreas desenvolvidas do mundo, onde a vitamina A é ingerida em grande escala na forma de frutas e vegetais, a ingestão diária por pessoa é frequentemente insuficiente para preencher os requisitos dietéticos. A ingestão inadequada é ainda mais comprometida pelo aumento das necessidades de vitamina A à medida que as crianças crescem ou durante períodos de doença, assim como pelo aumento de perdas da vitamina durante as infecções frequentes na infância. Como resultado, existe uma grande prevalência de deficiência em vitamina A nos países em desenvolvimento e, especialmente, em países com as maiores taxas de mortalidade de crianças menores de cinco anos.

A Cimeira Mundial da Criança de 1990 estabeleceu para o ano 2000 a meta da erradicação virtual da deficiência em vitamina A e das suas consequências, incluindo a cegueira. Esta meta foi igualmente endossada na Conferência sobre Políticas para Acabar com a Pobreza Oculta de 1991, na Conferência Internacional sobre Nutrição de 1992, e na Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU sobre as Crianças, de 2002. O papel essencial da vitamina A na saúde da criança e na função imunológica torna também o controlo da sua deficiência numa das principais componentes dos esforços de sobrevivência da criança e, deste modo, essencial para se alcançar a quarta Meta de Desenvolvimento do Milénio: uma redução em dois terços da mortalidade de crianças com menos de cinco anos até ao ano 2015.

Para os países com problemas de deficiência em vitamina A, as recomendações internacionais actuais aconselham a ingestão de suplementos de Vitamina A de alta dosagem a cada quatro ou seis meses, tendo como alvo todas as crianças com idades compreendidas entre os seis e os 59 meses que vivem em áreas afectadas. Administrar às crianças jovens duas cápsulas de vitamina A de alta dosagem por ano, é uma estratégia sem risco, custo-eficaz, efectiva para a erradicação da deficiência em vitamina A e para o melhoramento da sobrevivência da criança. Fornecer vitamina A logo após o parto às mães que estão a praticar aleitamento materno ajuda a proteger as suas crianças durante os primeiros meses de vida e ajuda a mãe a repor as suas reservas de vitamina A que são depauperados durante a gravidez e o aleitamento. Para os países que têm programas de suplementação, a definição do indicador é a percentagem de crianças dos 6

aos 59 meses de idade que receberam pelo menos um suplemento de vitamina A de alta dosagem nos últimos seis meses.

Segundo os dados apresentados no quadro NU.10, 79% de crianças de 6-59 meses receberam suplementação de vitamina A nos 6 meses que antecederam o inquérito. A taxa de suplementação é menor no meio rural (77% contra 84%) e na província do Leste (66%), em particular na região de Gabú onde mais de metade (52%) das crianças entre os 6 e os 59 meses têm recebido suplementação com vitamina A nos 6 últimos meses. Essa taxa cresce com o nível de instrução da mãe e o nível socioeconómico do agregado.

QUADRO NU.10:
CRIANÇAS QUE RECEBERAM SUPLEMENTOS DE VITAMINA A
Percentagem de crianças de 6-59 meses que receberam qualquer dose de suplemento de vitamina (A) nos 6 últimos meses, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Receberam qualquer dose de Vitamina A nos 6 últimos meses [1]	Número de crianças de 6-59 meses
Total	79,4	11271
Sexo		
Masculino	79,7	5777
Feminino	79,0	5495
Meio		
Urbano	83,7	3927
Rural	77,1	7344
Província		
SAB	85,1	2416
Leste	64,7	3225
Norte	83,5	3920
Sul	89,5	1711
Região		
Tombali	89,2	847
Quinara	91,0	581
Oio	71,6	1636
Biombo	98,4	826
Bolama/Bijagós	87,3	283
Bafata	74,8	1788
Gabú	52,1	1436
Cacheu	88,3	1458
SAB	85,1	2416
Nível de instrução da mãe		
Nenhum	75,6	7455
Primário	87,0	2554
Secundário e mais	86,3	1261
Não declarado	*	1
Quintis de Bem-Estar Económico		
Mais pobre	74,6	2790
Segundo	79,4	2645
Médio	77,4	2483
Quarto	85,6	1932
Mais rico (5ºquartil)	83,6	1421

[1] Indicador MICS 2.17

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

Baixo Peso à Nascimento

O peso à nascimento é um bom indicador, não somente do estado de saúde e nutricional da mãe, mas também das probabilidades de sobrevivência, crescimento, saúde a longo prazo e desenvolvimento psicossocial do recém-nascido. Baixo peso à nascimento (menos de 2500 gramas) traduz-se numa gama de graves riscos de saúde para a criança. Os bebés que foram malnutridos no útero materno deparam-se com o risco acrescido de morrerem nos primeiros meses e anos de vida. Os que sobrevivem, apresentam uma função imunológica enfraquecida e um aumento do risco de doenças; provavelmente continuarão malnutridos, com reduzida força muscular ao longo das suas vidas, e sofrerão de uma maior incidência de diabetes e doenças do coração numa idade mais avançada. As crianças que nascem com pouco peso também têm tendência a possuir um quociente de inteligência (QI) mais baixo e deficiências cognitivas que afectam o seu desempenho escolar e as suas oportunidades de trabalho quando chegarem a adultos.

No mundo em vias de desenvolvimento, o baixo peso à nascimento deriva principalmente do mau estado de saúde e nutrição materna. São estes os três factores de maior impacto: o mau estado nutricional da mãe antes da concepção, a pouca altura (devido principalmente à subnutrição e infecções durante a sua infância), e a malnutrição durante a gravidez. O aumento de peso inadequado durante a gravidez é especialmente importante pois é responsável em grande proporção pelo atraso no crescimento do feto. Para além disso, doenças tais como a diarreia e o paludismo, que são vulgares em muitos países em vias de desenvolvimento, podem prejudicar significativamente o crescimento do feto se a mãe for infectada durante a gravidez.

No mundo industrializado, fumar durante a gravidez é uma das causas primárias do baixo peso à nascimento. Tanto nos países desenvolvidos como em vias de desenvolvimento, as adolescentes que são mães enquanto os seus corpos ainda se encontram em processo de crescimento correm o risco de gerar bebés com baixo peso.

Um dos maiores desafios na avaliação de incidência do baixo peso à nascimento, é o facto de mais de metade dos infantes no mundo em vias de desenvolvimento não serem pesados. No passado, a maior parte das estimativas de baixo peso à nascimento nos países em vias de desenvolvimento baseavam-se em dados compilados das unidades de saúde. Contudo, estas estimativas são parciais no que respeita à maior parte dos países em vias de desenvolvimento, pois a maior parte dos recém-nascidos não nascem em unidades de saúde, e aqueles que nascem, representam somente uma amostra privilegiada de todos os nascimentos.

Dado que muitos infantes não são pesados à nascimento, e aqueles que o são podem representar uma amostra parcial de todos os nascimentos, os pesos registados à nascimento não podem habitualmente ser utilizados para avaliar a prevalência de baixo peso entre todas as crianças. Assim, a percentagem de crianças nascidas com peso abaixo dos 2500 gramas é avaliada por meio de duas rubricas no questionário: a avaliação materna do tamanho da criança à nascimento (i.e., muito pequena, mais pequena do que o normal, normal, maior do que o normal, muito grande) e a lembrança da mãe acerca do peso da criança, ou o peso registado num cartão de saúde, no caso da criança ter sido pesada à nascimento³.

Segundo o quadro NU.11, menos de metade (46%) dos nascidos vivos nos 2 últimos anos foi pesada ao nascer. A percentagem é mais elevada no meio urbano (69% contra 34% no meio rural). É mais elevada na província de SAB (76%) e mais baixa na província do Leste (24%).

No total, calcula-se que a nível do país 11% dos nascidos vivos nos 2 últimos anos tinham peso inferior a 2500 gramas. Parece que essa taxa é ligeiramente mais importante nas províncias do Leste (13%) e do Norte (12%). Também parece decrescer muito ligeiramente com o nível de instrução da mãe.

³ Para uma descrição detalhada da metodologia, ver Boerma, Weinstein, Rutstein e Sommerfelt, 1996.

QUADRO NU.11:

CRIANÇAS RECÉM NASCIDAS COM INSUFICIÊNCIA PONDERAL

Percentagem das crianças nascidas nos últimos 2 anos que foram pesadas e que tinham peso inferior a 2500 gramas ao nascer, percentagem de nascidos vivos pesados ao nascer, GUINÉ-BISSAU, 2010

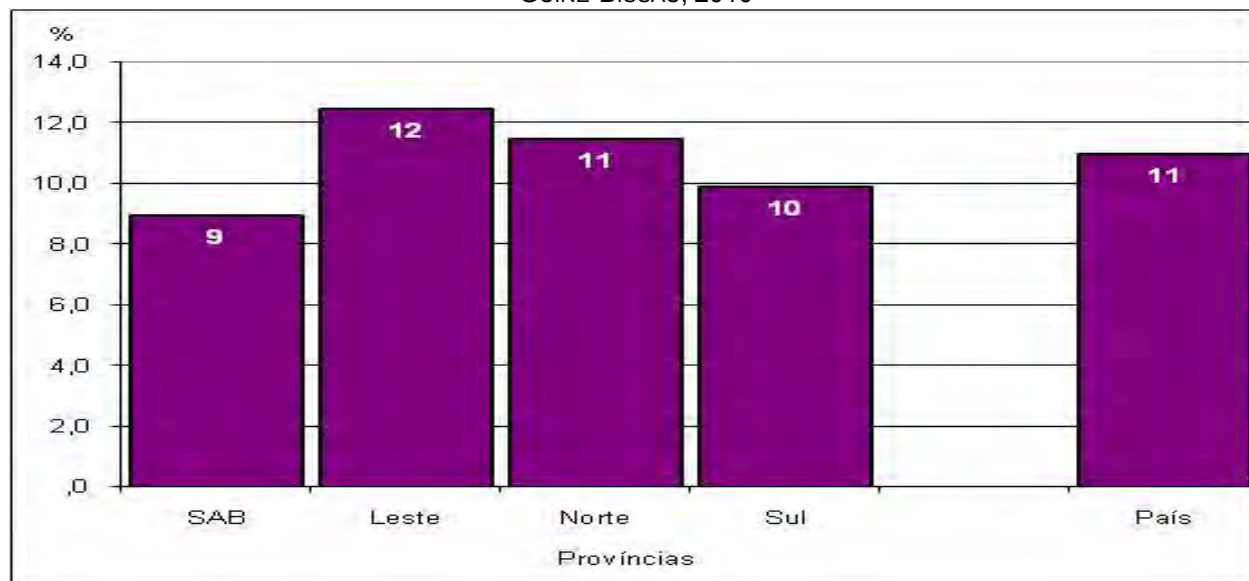
	Nascidos vivos:		Número de nascidos vivos nos últimos 2 anos
	Com peso inferior a 2500 gramas [1]	Pesados ao nascer [2]	
Total	11,0	45,9	5994
Meio			
Urbano	10,1	68,7	2043
Rural	11,5	34,1	3950
Província			
SAB	9,0	76,0	1280
Leste	12,5	23,8	1699
Norte	11,5	46,1	2201
Sul	9,9	44,4	814
Região			
Tombali	11,7	39,3	382
Quinara	8,6	53,6	292
Oio	12,2	31,8	929
Biombo	8,4	61,9	489
Bolama/Bijagós	7,8	39,2	140
Bafatá	12,8	25,8	970
Gabú	12,1	21,2	729
Cacheu	12,4	53,2	783
SAB	9,0	76,0	1280
Nível de instrução da mulher			
Nenhum	11,5	33,4	3759
Primário	10,6	59,7	1534
Secundário e mais	9,2	83,0	700
Quintis de Bem-Estar Económico			
Mais pobre	11,3	24,7	1443
Segundo	12,2	36,8	1450
Médio	10,1	43,1	1366
Quarto	11,2	67,8	1001
Mais rico	9,4	81,2	733

[1] Indicador MICS 2.18

[2] Indicador MICS 2.19

GRÁFICO NU.5:

PERCENTAGEM DE CRIANÇAS QUE SE ESTIMA TEREM PESO INFERIOR A 2500 GRAMAS AO NASCER, GUINÉ-BISSAU, 2010



VI. Saúde da Criança

Vacinações

O quarto Objectivo de Desenvolvimento do Milénio (OMD 4) é a redução da mortalidade infantil em dois terços entre 1990 e 2015. A Imunização ou vacinação tem um papel chave na realização desta meta. A imunização salvou a vida de milhões de crianças nas três décadas transcorridas desde que foi lançado o Programa Alargado de Vacinação (PAV) em 1974. Em todo o mundo, existem ainda cerca de 27 milhões de crianças que não beneficiam da imunização de rotina e, como resultado disso, as doenças que são preveníveis por meio da vacinação causam anualmente mais de 2 milhões de mortes.

A meta de Um Mundo Digno das Crianças é a de assegurar a completa imunização das crianças menores de um ano de idade, numa percentagem de mais de 90% a nível nacional, com uma cobertura de pelo menos 80% em cada sector ou unidade administrativa equivalente.

De acordo com as orientações do UNICEF e da OMS, uma criança com 12 meses de idade, deve receber a vacina de BCG como protecção contra a tuberculose, três doses de DPT como protecção contra a difteria, tosse convulsa e tétano, três doses da vacina contra a poliomielite, e a vacina contra o sarampo. Também está em vigor no país, o plano de vacinação de rotina adoptado pelo Ministério da Saúde desde a década de 1990, para além da campanha anual de vacinação que prevê que as crianças sejam vacinadas contra a febre-amarela antes dos 12 meses. Nota-se também que a vacina de DPT está a ser pouco a pouco substituída pela vacina Pentavalente (que inclui também a protecção contra a hepatite B, Pneumonia e Menigite). Durante o inquérito pediu-se às mães ou tutoras das crianças que apresentassem os cartões de vacinação das crianças menores de cinco anos de idade. Os inquiridores copiaram as informações relativas às vacinas recebidas dos cartões para o questionário do MICS-4/IDSR-1.

De acordo com o quadro CH.1, assim como a figura correspondente (Gráfico CH.1) aqui apresentados em baixo, podemos analisar de forma detalhada todos os diferentes tipos de vacinas recebidas pelas crianças durante o primeiro ano de vida, quer dizer, antes dos 12 meses de idade.

As informações que serviram de suporte para a concepção deste quadro provêm de 2 diferentes fontes: cartão de vacina da criança ou informações das mães. Neste âmbito, pode-se observar que 83% das crianças tinham cartão de vacina (quadro CH.2). Se a criança não tiver o cartão, pede-se à mãe que tente lembrar-se se a criança recebeu ou não todas as doses das vacinas recomendadas para a sua idade. A percentagem das crianças entre 12-23 meses que receberam as vacinas recomendadas encontra-se no quadro CH.1. O denominador do quadro são todas as crianças entre 12-23 meses de idade. Assim, somente as crianças com idade suficiente para serem completamente vacinadas foram tomadas em conta. Nas 3 primeiras colunas, o numerador inclui todas as crianças que foram vacinadas em qualquer momento antes do inquérito, segundo o cartão de vacina, a informação dada pela mãe ou qualquer dessas duas fontes. Para a última coluna, só as crianças vacinadas antes do seu primeiro ano de vida, como recomendado, foram incluídas. Para aquelas crianças declaradas vacinadas mas sem cartão de vacina, a proporção das vacinas dadas antes do primeiro ano de vida é supostamente idêntica à das crianças com cartão.

Neste âmbito, observamos que 94% das crianças entre 12-23 meses, foram vacinadas contra o BCG antes do primeiro ano de vida, 92% receberam a DPT 1, 86% a DPT 2 e 76% a DPT 3. Da mesma forma 77% das crianças receberam a vacina contra a Polio ao nascer (Polio 0), 92% contra a Polio 1, 85% contra a Polio 2 e 73% contra a Polio 3 antes do primeiro ano de vida. As coberturas vacinais contra o sarampo e a febre-amarela são as mais baixas: cerca de 61% contra o Sarampo, e 49% contra a febre-amarela. No total, quatro crianças em cada dez (43%) receberam todas as vacinas do plano de vacinação em vigor antes do primeiro ano de vida. Enquanto que os que não receberam nenhuma vacina até ao final do primeiro ano de idade não chegam a 2%.

QUADRO CH.1:

VACINAÇÃO DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA

Percentagem de crianças de 12-23 meses vacinadas contra as doenças infantis em qualquer momento antes do inquérito e antes de cumprir o primeiro ano de vida, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Vacinadas em qualquer momento antes do inquérito segundo o Cartão de vacina	Vacinadas em qualquer momento antes do inquérito segundo a Informação da mãe	Vacinadas em qualquer momento antes do inquérito segundo o Cartão ou a mãe	Vacinadas antes de cumprir o primeiro ano de vida
BCG [1]	79,7	14,7	94,4	93,5
Polio 0	59,4	18,7	78,1	77,3
Polio 1	80,1	13,7	93,8	92,2
Polio 2	75,1	13,2	88,3	84,7
Polio 3 [2]	65,8	13,1	79,0	73,4
DPT 1	79,8	13,9	93,7	92,2
DPT 2	75,8	13,0	88,8	85,6
DPT 3 [3]	68,4	12,6	81,0	76,0
Sarampo [4]	54,3	14,8	69,2	60,7
Febre amarela [6]	43,6	13,2	56,9	48,9
Todas as vacinas	53,2	8,0	61,2	42,5
Não vacinadas	0,2	1,6	1,8	1,8
Número de crianças com 12-23 meses	2695	2695	2695	2695

[1] Indicador MICS 3.1

[2] Indicador MICS 3.2

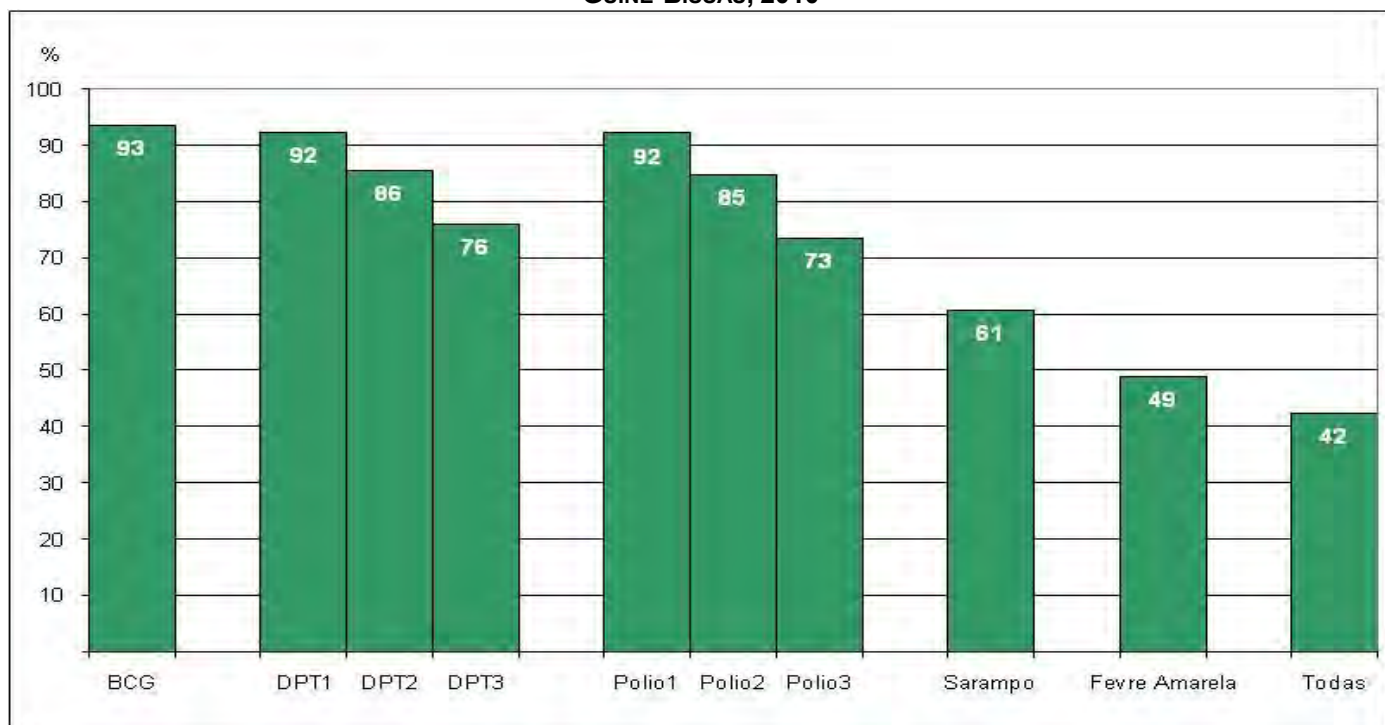
[3] Indicador MICS 3.3

[4] Indicador MICS 3.4; Indicador ODM 4.3

[6] Indicador MICS 3.6

GRÁFICO CH.1:

PERCENTAGEM DAS CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 12-23 MESES QUE RECEBERAM AS VACINAS RECOMENDADAS CONTRA AS DOENÇAS INFANTIS ANTES DE COMPLETAREM O PRIMEIRO ANO DE VIDA, GUINÉ-BISSAU, 2010



O quadro CH.2 apresenta as taxas da cobertura de vacinação das crianças entre 12-23 meses, segundo algumas características sociodemográficas do AF. As taxas apresentadas indicam as crianças de 12-23 meses que foram vacinadas em qualquer momento antes da data de entrevista, e estão baseadas em ambas as informações dadas, quer pelo cartão de vacina, quer pela mãe ou tutora da criança. De acordo com o quadro, 83% das crianças têm e apresentaram um cartão de vacina, com uma ligeira predominância das crianças do sexo masculino (85 %) em relação às meninas (81%).

As meninas que receberam a totalidade das vacinas contra a pólio e a DPT (77% receberam a Polio 3 e 80% a DPT 3) são também em percentagem ligeiramente menor do que os rapazes (81% e 83%). Além disso, entre as crianças que não receberam nenhuma vacina, a maioria é do sexo feminino (3%), contra menos de 1% do sexo masculino.

Da mesma forma, há pouca diferença entre crianças rurais e urbanas relativamente à cobertura vacinal, excepto para as 3 doses de DPT (86% no meio urbano, 78% no rural) e Poliomielite (87% no meio urbano, 75% no rural). Como resultado, dois terços (67%) das crianças urbanas foram totalmente vacinadas contra 58% das crianças rurais.

O quadro também nos permite proceder a outras comparações, tais como o nível de instrução das mães e os Quintis de Bem-Estar Económico. Em relação ao nível de instrução das mães, quanto mais elevado for o nível de instrução da mãe, maior é a taxa de cobertura vacinal dos seus filhos, assim como a percentagem das crianças com cartão de vacinação. Também observamos que as taxas de cobertura vacinal assim como as percentagens de crianças com cartão de vacinação são maiores quando a família é considerada muito rica, comparativamente às famílias que fazem parte dos outros quintis.

QUADRO CH.2:

VACINAÇÃO EM FUNÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS

Percentagem de crianças de 12-23 meses vacinadas contra as doenças infantis, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Crianças que receberam:												Com cartão de vacina observado	Número de crianças de 12-23 meses
	BCG	Polio 0	Polio 1	Polio 2	Polio 3	DPT 1	DPT 2	DPT 3	Sarampo	Febre amarela	Nenhuma	Todas		
Total	94,4	78,1	93,8	88,3	79,0	93,7	88,8	81,0	69,2	56,9	1,8	61,2	83,1	2695
Sexo														
Masculino	95,0	79,5	94,4	89,2	80,7	93,9	89,3	82,6	69,0	56,5	,4	60,5	85,4	1340
Feminino	93,8	76,8	93,1	87,5	77,3	93,4	88,3	79,5	69,4	57,2	3,1	61,9	80,8	1355
Meio														
Urbano	96,3	84,1	93,3	91,2	86,5	92,5	90,9	86,3	70,7	59,3	1,4	66,6	80,6	923
Rural	93,4	75,0	94,0	86,8	75,1	94,3	87,7	78,3	68,4	55,6	2,0	58,4	84,4	1771
Província														
SAB	95,4	87,4	92,5	89,7	86,9	91,6	89,6	84,8	72,7	60,0	1,7	67,1	81,4	599
Leste	94,6	70,1	96,2	90,8	83,1	95,8	91,0	83,5	72,2	60,0	1,0	65,6	87,7	740
Norte	94,3	80,0	92,0	87,0	75,7	92,6	88,2	80,5	66,5	56,9	2,6	57,0	80,6	979
Sul	92,6	74,6	95,6	84,7	67,2	95,3	84,5	71,5	64,6	45,8	1,3	54,0	83,0	377
Região														
Tombali	93,5	75,1	95,8	82,3	61,0	96,2	83,0	66,5	61,1	42,5	,4	44,6	79,5	175
Quinara	90,0	70,7	93,8	83,6	68,2	92,7	81,8	72,5	63,2	42,8	3,1	57,9	90,8	139
Oio	92,8	78,3	87,5	80,4	63,6	88,6	82,9	70,9	55,2	44,8	4,8	44,3	74,2	387
Biombo	96,8	88,2	95,3	90,2	83,2	95,6	90,9	85,9	81,5	73,7	1,5	73,1	87,0	201
Bolama/Bijagós	96,1	81,8	99,0	93,5	82,6	98,6	94,9	83,2	77,8	61,7	,0	72,0	75,2	63
Bafatá	92,0	52,7	94,9	92,6	86,1	95,5	92,3	87,7	79,3	65,6	1,1	70,0	90,6	416
Gabú	98,1	92,3	97,9	88,6	79,3	96,4	89,3	78,2	63,2	52,9	,7	60,1	84,0	324
Cacheu	94,4	77,4	94,8	91,9	83,9	95,1	92,2	87,4	70,0	60,3	1,0	61,5	83,8	391
SAB	95,4	87,4	92,5	89,7	86,9	91,6	89,6	84,8	72,7	60,0	1,7	67,1	81,4	599
Nível de Instrução da Mãe														
Nenhum	93,5	75,8	93,5	86,7	75,6	93,0	87,4	77,9	65,6	52,1	1,8	56,4	84,0	1743
Primário	95,2	77,0	94,0	90,5	82,2	94,8	90,3	84,9	73,5	63,2	1,7	66,7	80,8	658
Secundário e mais	97,7	94,9	94,8	93,0	91,7	94,8	93,5	90,7	81,3	71,4	1,8	77,6	83,1	294
Quintis de Bem-Estar Económico														
Mais pobre	92,5	76,6	92,3	83,8	72,8	93,1	85,6	75,9	64,2	53,3	1,9	53,9	84,4	671
Segundo	94,9	74,8	93,7	87,0	75,4	94,7	88,9	79,1	71,8	55,7	2,9	62,4	83,5	639
Médio	94,1	75,4	96,7	90,6	80,4	94,6	89,1	82,2	69,2	57,2	1,1	60,7	82,1	571
Quarto	93,7	78,2	90,2	89,1	83,0	90,7	87,7	83,2	67,0	57,9	2,0	62,7	83,0	488
Mais rico	98,9	92,5	97,3	95,2	90,7	95,8	96,2	90,0	77,6	64,5	,0	73,1	81,5	327

Protecção contra o Tétano materno Neo-natal

Um dos ODM é a redução em três quartos da taxa de mortalidade materna por meio de uma estratégia para erradicação do tétano materno. Para além disto, outra meta é a de reduzir a incidência do tétano materno neonatal para menos de 1 caso de tétano neo-natal por 1000 nados vivos em cada distrito. A meta de um Mundo Digno das Crianças é a de erradicar o tétano materno e neonatal até 2005.

A prevenção do tétano materno e neonatal deve assegurar que todas as grávidas recebam pelo menos duas doses da vacina da antitoxina tetânica. Contudo, se as mulheres não tiverem recebido as duas doses da vacina durante a gravidez, elas (e os seus recém-nascidos) podem ser considerados protegidos se se verificarem as seguintes condições:

- A mãe recebeu pelo menos duas doses da vacina do toxóide tetânico, sendo a última no prazo dos 3 últimos anos;
- A mãe recebeu pelo menos 3 doses da vacina do toxóide tetânico, sendo a última no prazo dos 5 últimos anos;
- A mãe recebeu pelo menos 4 doses da vacina do toxóide tetânico, sendo a última no prazo dos últimos 10 anos;
- A mãe recebeu pelo menos 5 doses da vacina do toxóide tetânico durante a sua vida.

O quadro CH.3 mostra que 70% das mulheres estão protegidas contra o Tétano, sendo 58% as que receberam pelo menos duas doses durante a última gravidez, 11% as que receberam pelo menos duas doses nos três anos anteriores, e somente 0,3% as que receberam pelo menos três doses nos cinco anos que precederam o inquérito.

As mulheres instruídas são as mais protegidas contra o Tétano neo-natal. 86% das mulheres de nível secundário ou mais estão protegidas, comparadas com 74% das mulheres de nível primário e 65% das que não têm nenhum nível de instrução. Da mesma maneira, as mulheres de famílias mais ricas estão muito mais protegidas (87%) do que as de outras famílias, com menos de 65% das mulheres de famílias do quintil mais pobre.

O gráfico CH.2 mostra também a disparidade entre as mulheres dos meios urbanos e as mulheres dos meios rurais, assim como entre as províncias.

QUADRO CH.3:

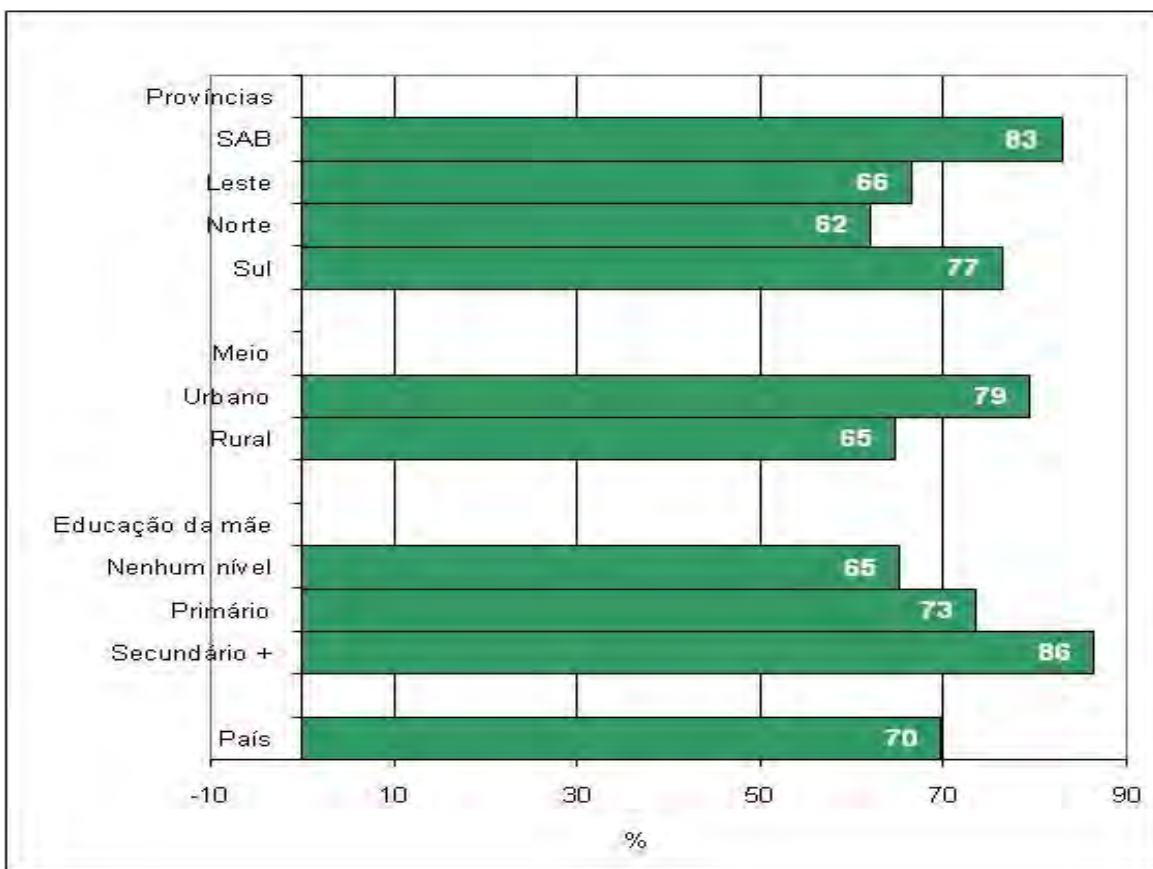
PROTECÇÃO CONTRA O TÉTANO NÉO-NATAL

*Percentagem de mães com nascidos vivos durante os últimos 2 anos protegidas contra o tétano materno e neonatal,
GUINÉ-BISSAU, 2010*

	Receberam pelo menos 2 doses durante a última gravidez	Não receberam 2 doses ou mais durante a última gravidez mas receberam:				Protegidas contra o tétano [1]	Número de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos
		2 doses, a última nos 3 anos anteriores	3 doses, a última nos 5 anos anteriores	4 doses, a última nos 10 anos anteriores	5 ou mais doses na sua vida		
Total	57,8	11,4	,3	,2	,1	69,7	5994
Meio							
Urbano	66,8	12,1	,1	,2	,1	79,4	2043
Rural	53,1	11,0	,4	,1	,1	64,7	3950
Provincia							
SAB	70,1	12,4	,1	,1	,1	82,9	1280
Leste	53,1	12,5	,5	,2	,1	66,5	1699
Norte	51,4	10,3	,0	,1	,2	62,1	2201
Sul	65,3	10,4	,7	,1	,0	76,5	814
Região							
Tombali	72,6	6,8	1,2	,0	,0	80,5	382
Quinara	63,3	8,6	,5	,0	,0	72,3	292
Oio	43,4	10,0	,0	,0	,6	54,0	929
Biombo	64,3	12,0	,2	,0	,0	76,5	489
Bolama/Bijagós	49,8	24,1	,0	,4	,2	74,5	140
Bafatá	53,0	13,4	,9	,4	,1	67,9	970
Gabú	53,4	11,2	,0	,0	,0	64,6	729
Cacheu	52,9	9,5	,0	,4	,0	62,8	783
SAB	70,1	12,4	,1	,1	,1	82,9	1280
Nível de instrução da mulher							
Nenhum	54,7	9,8	,3	,1	,2	65,1	3759
Primário	59,9	12,9	,3	,4	,0	73,5	1534
Secundário e mais	69,6	16,3	,4	,0	,2	86,4	700
Quintis de Bem-Estar Económico							
Mais pobre	54,4	9,9	,5	,0	,0	64,8	1443
Segundo	50,2	11,0	,1	,1	,5	61,9	1450
Médio	56,8	12,8	,4	,4	,0	70,4	1366
Quarto	62,3	11,9	,2	,2	,0	74,6	1001
Mais rico	75,1	11,5	,2	,0	,2	87,0	733

[1] Indicador MICS 3.7

GRÁFICO CH.2:
PERCENTAGEM DE MULHERES COM FILHOS NASCIDOS VIVOS DURANTE OS ÚLTIMOS 2 ANOS
PROTEGIDAS CONTRA O TÉTANO MATERNO E NEONATAL,
GUINÉ-BISSAU, 2010



Terapia de Reidratação Oral

A diarreia é a segunda principal causa de morte de crianças menores de cinco anos a nível mundial. A maior parte das mortes de crianças relacionadas com a diarreia, são devidas à desidratação causada pela perda de grande quantidade de água e electrólitos do corpo devido a fezes líquidas. A gestão da diarreia – quer através de sais de reidratação oral (SRO) quer através de um fluido caseiro recomendado (FCR) – pode evitar muitas destas mortes. A prevenção da desidratação e da malnutrição através do aumento da ingestão de fluidos e da continuação da alimentação da criança são também estratégias importantes de gestão da diarreia.

Os objectivos são os seguintes: 1) reduzir para metade as mortes devidas à diarreia entre as crianças menores de cinco anos, até ao ano 2010, em comparação com o ano 2000 (Um Mundo Digno das Crianças); e 2) reduzir em dois terços a taxa de mortalidade entre as crianças menores de cinco anos até 2015, em comparação com 1990 (Objectivos de Desenvolvimento do Milénio). Para além disto, o Mundo Digno das Crianças apela para uma redução de 25% da incidência de diarreia nas crianças menores de 5 anos.

Os indicadores são:

- Prevalência de diarreia
- Terapia de reidratação oral (TRO)
- Gestão caseira da diarreia
- TRO com alimentação contínua

No questionário do MICS-4/IDSR-1 foram solicitadas às mães ou tutoras informações sobre se as suas crianças tinham tido diarreia ou não nas 2 semanas anteriores ao inquérito. No caso afirmativo, foi feita uma série de perguntas acerca do que a criança bebeu ou comeu durante o episódio de diarreia e se foi mais ou menos na mesma quantidade que a criança estava habituada a comer ou a beber.

Os resultados do quadro CH.4 mostram que 9% das crianças menores de cinco anos tiveram diarreia durante as duas semanas anteriores ao inquérito. A prevalência da diarreia varia duma região a outra, sendo na região de Cacheu que a prevalência é mais importante (15%). Entre as crianças com idade entre os 0 e os 11 meses, a prevalência a nível nacional foi de 10%. Esta prevalência passou para 17% para as crianças de 12 a 23 meses, diminuindo depois para 9% para as crianças de 24 a 35 meses. A faixa etária de forte prevalência é a dos 12 aos 23 meses, e coincide com a ablactação (o desmame), período durante o qual os riscos de contaminação são mais elevados.

De forma resumida, as informações do inquérito mostram-nos que um quinto das crianças (19%) que tiveram diarreia utilizaram uma solução de reidratação oral (SRO) preparada a partir de pacotes, enquanto que apenas 10% utilizaram uma mistura caseira recomendada, durante o período que estiveram doentes. O consumo de SRO ou da mistura caseira foi similar para ambos os sexos, mas foi maior entre as crianças do meio urbano (36% vs. 20%).

QUADRO CH.4:

TRATAMENTO COM SRO E MISTURAS CASEIRAS RECOMENDADAS

Percentagem de crianças de 0-59 meses com diarreia nas últimas 2 semanas que receberam Solução de Reidratação Oral (SRO) e misturas caseiras recomendadas, GUINÉ-BISSAU, 2010

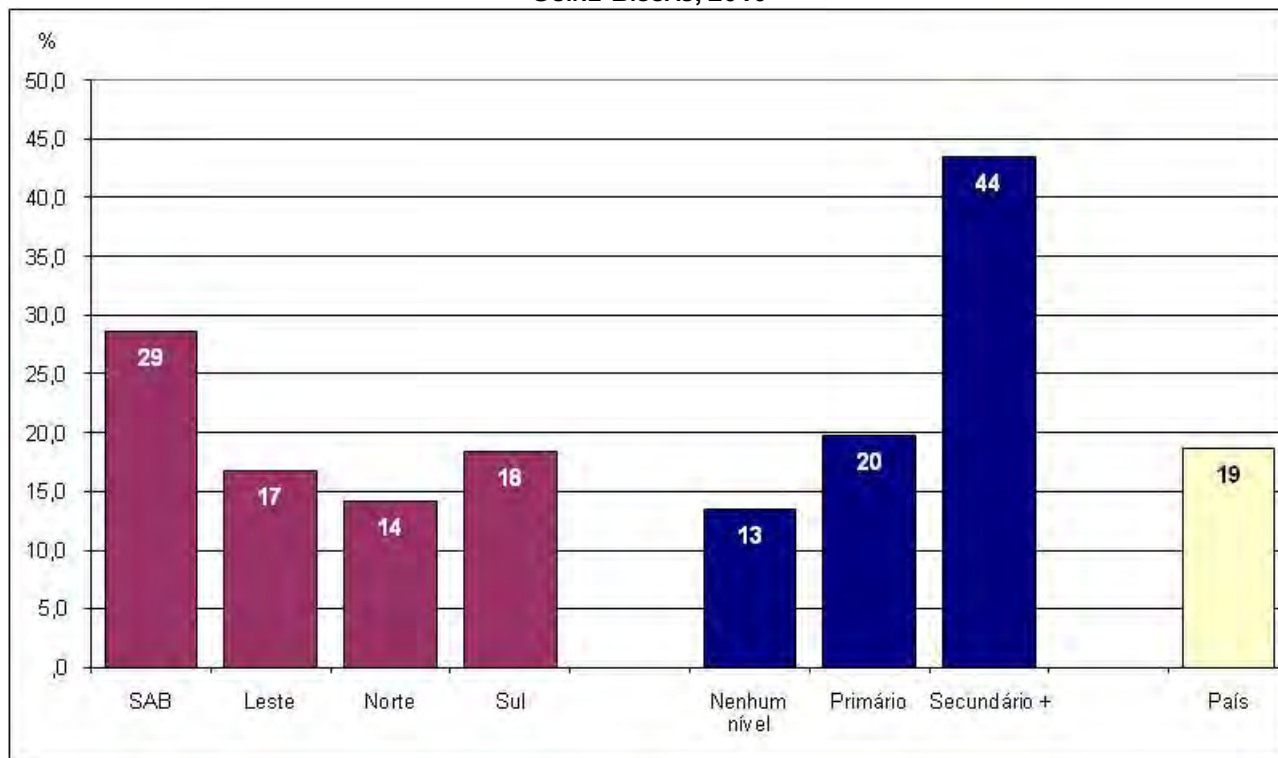
	Tiveram diarreia nas últimas 2 semanas	Número de crianças de 0-59 meses	Crianças com diarreia que receberam:			Número de crianças de 0-59 meses com diarreia
			SRO (Sais ou mistura de Reidratação Oral dum pacote especial)	Mistura caseira recomendada (água, sal e açúcar)	SRO ou mistura caseira recomendada	
Total	9,0	12767	18,7	10,3	25,8	1155
Sexo						
Masculino	9,3	6503	20,4	8,0	25,9	602
Feminino	8,8	6264	16,8	12,8	25,7	553
Meio						
Urbano	9,5	4417	28,0	14,2	36,3	419
Rural	8,8	8350	13,4	8,1	19,8	735
Província						
SAB	10,1	2728	28,7	18,9	39,6	277
Leste	6,2	3651	16,7	5,1	21,8	226
Norte	11,2	4484	14,1	6,7	19,4	503
Sul	7,9	1904	18,4	14,2	27,6	150
Região						
Tombali	8,1	931	8,7	7,7	14,5	76
Quinara	10,9	650	28,7	21,3	41,6	71
Oio	8,5	1902	3,3	15,5	16,3	162
Biombo	10,6	951	13,0	4,4	13,8	101
Bolama/Bijagós	1,0	323	*	*	*	3
Bafatá	6,7	2046	20,6	6,6	27,3	137
Gabú	5,6	1605	(10,7)	(2,7)	(13,5)	89
Cacheu	14,7	1631	22,0	1,8	23,7	239
SAB	10,1	2728	28,7	18,9	39,6	277
Idade						
0-11 meses	10,3	2868	12,1	6,1	15,9	295
12-23 meses	16,5	2695	20,2	8,9	24,8	445
24-35 meses	9,4	2445	20,7	13,9	31,6	230
36-47 meses	5,0	2411	20,5	18,4	37,3	121
48-59 meses	2,7	2349	(27,9)	(11,0)	(35,2)	64
Nível de instrução da mãe						
Nenhum	8,7	8410	13,5	9,6	21,5	731
Primário	9,6	2932	19,7	12,0	24,0	283
Secundário e mais	9,9	1423	43,5	10,5	51,4	141
Não declarado	*	1	*	*	*	0
Quintil de Bem-Estar Económico						
Mais pobre	7,8	3112	15,9	6,3	21,9	242
Segundo	9,8	3026	17,0	7,8	21,3	297
Médio	8,6	2870	12,8	9,5	20,9	248
Quarto	9,9	2138	17,9	12,0	28,9	212
Mais rico	9,6	1620	36,6	20,0	43,8	156

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

De acordo com o gráfico CH.3, 44% das crianças de mães ou tutoras com o nível secundário ou mais receberam SRO quando tiveram diarreia, contra 20% das crianças de mães ou tutoras com o nível primário e apenas 13% das crianças de mães ou tutoras sem nenhum nível de instrução. Também os pacotes de SRO são mais utilizados na província de SAB comparativamente com as outras províncias. É na província Norte, composta das regiões de Oio, Cacheu e Biombo, que foi observada a mais baixa taxa de utilização dos pacotes de SRO, durante o período em que as crianças manifestaram sintomas de diarreia.

GRÁFICO CH.3:
PERCENTAGEM DE CRIANÇAS DE 0-59 MESES COM DIARREIA QUE RECEBERAM TRATAMENTO
COM SOLUÇÃO DE REIDRATAÇÃO ORAL (SRO),
GUINÉ-BISSAU, 2010



O quadro CH.5 mostra que cerca de 76% das crianças que tiveram diarreia beberam mais líquidos do que tinham por hábito de beber, enquanto que 13% beberam a mesma quantidade do costume e 10% bebeu menos (um pouco ou muito menos) do que o habitual. A grande maioria das crianças (65%) continuaram a alimentação normalmente, comendo um pouco menos, a mesma quantidade ou mais do que habitualmente, enquanto que 34% das crianças com diarreia comeram muito menos do que o habitual ou quase não comeram nada durante todo o período.

QUADRO CH.5:

PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO DURANTE A DIARREIA

Percentagem de crianças de 0-59 meses com diarreia nas últimas 2 semanas, de acordo com a quantidade de líquidos e de alimentos que receberam enquanto estiveram com diarreia,

GUINÉ-BISSAU, 2010

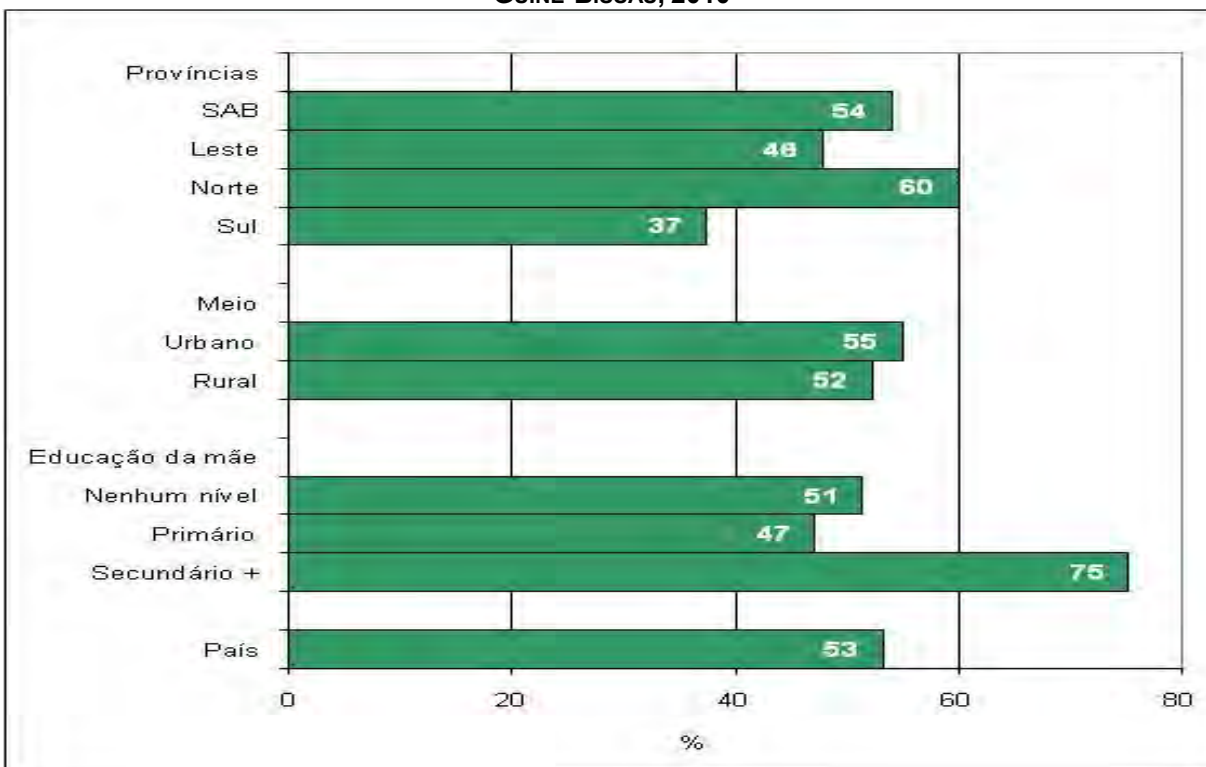
	Teve diarreia nas últimas 2 semanas	Número de crianças de 0-59 meses	Práticas de ingestão de líquidos durante a diarreia							Práticas de ingestão de alimentos durante a diarreia					Total	Número de crianças de 0-59 meses com diarreia
			Bebeu muito menos líquidos	Bebeu um pouco menos de líquidos	Bebeu a mesma quantidade de líquidos	Bebeu mais líquidos	Não bebeu nenhum líquido	Não sabe/não declarado	Total	Comeu muito menos alimentos	Comeu um pouco menos alimentos	Comeu a mesma quantidade de alimentos	Comeu mais alimentos	Não comeu nenhum alimentos		
Total	9,0	12767	4,0	6,0	13,4	75,6	,6	,5	100,0	28,0	19,7	19,5	25,5	6,4	100,0	1155
Sexo																
Masculino	9,3	6503	3,3	4,9	12,3	78,9	,5	,0	100,0	29,6	17,4	19,4	28,3	5,3	100,0	602
Feminino	8,8	6264	4,6	7,1	14,5	72,0	,7	1,0	100,0	26,2	22,2	19,7	22,4	7,7	100,0	553
Meio																
Urbano	9,5	4417	5,4	6,2	13,9	73,1	,4	1,1	100,0	26,0	24,0	17,9	22,5	7,5	100,0	419
Rural	8,8	8350	3,2	5,9	13,1	77,0	,7	,1	100,0	29,1	17,3	20,5	27,2	5,8	100,0	735
Provincia																
SAB	10,1	2728	6,7	7,4	11,0	73,6	,0	1,3	100,0	27,2	25,3	17,5	21,1	6,0	100,0	277
Leste	6,2	3651	2,2	5,7	7,6	83,0	1,5	,0	100,0	40,6	29,2	9,2	16,6	4,4	100,0	226
Norte	11,2	4484	4,0	5,7	17,9	71,5	,7	,3	100,0	15,2	13,3	25,0	37,7	8,5	100,0	503
Sul	7,9	1904	1,6	4,6	11,4	82,2	,0	,2	100,0	53,2	16,8	20,7	5,8	3,5	100,0	150
Região																
Tombali	8,1	931	,0	2,0	4,3	93,7	,0	,0	100,0	78,0	4,2	13,5	,0	4,3	100,0	76
Quinara	10,9	650	2,6	7,7	17,4	72,3	,0	,0	100,0	27,3	30,8	27,4	11,7	2,7	100,0	71
Oio	8,5	1902	3,4	6,6	7,0	82,4	,0	,5	100,0	14,7	4,8	12,3	64,5	3,7	100,0	162
Biombo	10,6	951	,0	5,0	12,9	79,5	1,8	,8	100,0	12,5	7,4	36,2	29,2	14,7	100,0	101
Bijagos/Bubaque	1,0	323	*	*	*	*	*	*	100,0	*	*	*	*	*	*	3
Bafata	6,7	2046	1,7	4,3	8,4	84,0	1,6	,0	100,0	60,7	18,8	7,8	9,1	3,7	100,0	137
Gabú	5,6	1605	(2,9)	(7,9)	(6,4)	(81,4)	(1,4)	(,0)	100,0	(9,9)	(45,1)	(11,4)	(28,2)	(5,4)	(100,0)	89
Cacheu	14,7	1631	6,1	5,3	27,3	60,7	,7	,0	100,0	16,7	21,5	28,8	23,3	9,1	100,0	239
SAB	10,1	2728	6,7	7,4	11,0	73,6	,0	1,3	100,0	27,2	25,3	17,5	21,1	6,0	100,0	277
Idade																
0-11 meses	10,3	2868	5,2	7,3	12,9	73,0	1,6	,0	100,0	23,5	11,6	16,4	26,5	20,0	100,0	295
12-23 meses	16,5	2695	4,5	7,0	15,3	72,7	,5	,0	100,0	27,4	21,6	18,3	29,3	3,4	100,0	445
24-35 meses	9,4	2445	3,3	4,0	9,0	82,0	,0	1,6	100,0	25,2	24,9	24,9	24,1	,0	100,0	230
36-47 meses	5,0	2411	1,3	5,2	14,9	78,6	,0	,0	100,0	44,5	16,7	19,2	19,6	,0	100,0	121
48-59 meses	2,7	2349	(2,0)	(,7)	(15,1)	(79,3)	(,0)	(2,8)	100,0	(30,5)	(31,5)	(24,3)	(10,1)	(,7)	100,0	64
Nível de Instrução da Mãe																
Nenhum	8,7	8410	4,7	6,8	12,4	75,4	,6	,2	100,0	30,7	20,7	18,5	24,7	5,4	100,0	731
Primário	9,6	2932	2,9	6,8	14,0	73,8	,9	1,6	100,0	29,9	18,0	18,2	21,5	9,0	100,0	283
Secundário e mais	9,9	1423	2,2	,0	17,5	80,4	,0	,0	100,0	10,1	18,2	27,7	37,3	6,6	100,0	141
Não declarado	*	1	100,0	100,0	0
Quintis de Bem-Estar Económico																
Mais pobre	7,8	3112	4,5	5,3	9,4	79,5	,9	,3	100,0	18,9	18,2	17,1	37,6	8,2	100,0	242
Segundo	9,8	3026	2,4	7,1	20,0	70,2	,0	,4	100,0	30,7	16,0	22,9	25,1	5,3	100,0	297
Médio	8,6	2870	5,9	6,4	11,5	74,9	1,2	,0	100,0	36,4	17,2	19,1	20,9	4,5	100,0	248
Quarto	9,9	2138	5,6	7,4	10,8	74,7	,8	,9	100,0	26,6	24,4	14,2	22,0	11,4	100,0	212
Mais rico	9,6	1620	1,0	2,2	13,4	82,2	,0	1,2	100,0	25,4	26,9	25,0	19,4	2,2	100,0	156

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

O gráfico CH.4, mostra a taxa de utilização da Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua durante os episódios de diarreia segundo algumas características socioeconómicas. Observam-se poucas diferenças entre as crianças do meio rural e do meio urbano, mas o nível de instrução da mãe tem influência.

GRÁFICO CH.4:
PERCENTAGEM DE CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 0-59 MESES COM DIARREIA NAS ÚLTIMAS 2 SEMANAS E QUE RECEBERAM TERAPIA DE REIDRATAÇÃO ORAL COM ALIMENTAÇÃO CONTÍNUA, GUINÉ-BISSAU, 2010



O quadro CH.6 mostra a proporção das crianças de 0-59 meses com diarreia nas últimas 2 semanas que seguiram a Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua, como recomendado, e a percentagem das crianças que receberam outro tratamento durante o período com diarreia. Das crianças de 0-59 meses com diarreia nas últimas 2 semanas, 81% seguiram a Terapia de Reidratação Oral, 53% a TRO com alimentação contínua, 14% receberam comprimidos ou xarope, enquanto que 13% destas crianças não receberam nenhum tipo de tratamento ou medicamento.

QUADRO CH.6:

TERAPIA DE REIDRATAÇÃO ORAL COM ALIMENTAÇÃO CONTÍNUA E OUTROS TRATAMENTOS

Percentagem das crianças de 0-59 meses com diarreia nas últimas 2 semanas que receberam Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua, e percentagem das crianças com diarreia que receberam outros tratamentos, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Tiveram diarreia nas últimas 2 semanas	Crianças com diarreia que receberam:					Outro tratamento:										Nenhum tratamento ou medicamento	Número de crianças de 0-59 meses com diarreia
		Número de crianças de 0-59 meses	SRO ou aumento de líquidos	Terapia de Reidratação Oral (TRO: Sais de Reidratação Oral, mistura caseira recomendada ou aumento de líquidos)	TRO com alimentação contínua [1]	Comprimidos/xarobe	Injeções	Soros intravenosos	Água de arroz	Papas de cereais	Chá de ervas ou de raízes	Leite em pó/fresco	Chá, sumos, água de coco	Remédio caseiro/Ervas medicinais	Outro			
Total	9,0	12767	79,8	80,5	53,2	13,8	,7	5,5	2,8	,7	5,4	,9	6,0	16,1	,6	13,3	1155	
Sexo																		
Masculino	9,3	6503	82,0	82,3	54,3	12,4	1,0	5,6	2,9	,5	3,8	,6	6,8	15,3	,8	11,1	602	
Feminino	8,8	6264	77,5	78,5	52,1	15,3	,3	5,5	2,7	1,1	7,1	1,2	5,1	16,9	,5	15,6	553	
Meio																		
Urbano	9,5	4417	80,9	81,1	54,9	15,8	,8	7,0	2,5	1,7	5,9	2,4	5,9	9,6	,3	14,2	419	
Rural	8,8	8350	79,2	80,1	52,3	12,6	,6	4,7	3,0	,2	5,1	,0	6,1	19,7	,8	12,7	735	
Província																		
SAB	10,1	2728	79,8	79,8	54,0	16,6	,7	8,7	1,8	1,9	7,8	2,7	7,2	6,8	,0	17,8	277	
Leste	6,2	3651	83,0	83,0	47,8	14,2	1,9	4,5	10,1	,6	4,9	,0	1,1	23,4	1,5	9,2	226	
Norte	11,2	4484	75,4	75,9	60,0	14,2	,0	5,2	,4	,0	5,3	,6	7,2	19,4	,6	15,1	503	
Sul	7,9	1904	89,8	93,4	37,4	6,5	1,0	2,5	2,0	1,4	2,3	,0	7,4	11,2	,6	4,7	150	
Região																		
Tombali	8,1	931	(96,9)	(96,9)	(14,6)	(7,8)	(,0)	(4,5)	(3,9)	(2,7)	(,0)	(,0)	(5,4)	(8,9)	(,0)	(,0)	76	
Quinara	10,9	650	(84,1)	(91,3)	(61,9)	(5,0)	(2,2)	(,5)	(,0)	(,0)	(4,5)	(,0)	(9,8)	(14,1)	(,4)	(8,3)	71	
Oio	8,5	1902	82,4	83,8	68,4	19,9	,0	,0	,0	,0	9,3	,0	11,1	34,7	,8	7,1	162	
Biombo	10,6	951	79,5	79,5	60,7	14,9	,0	8,1	1,8	,0	2,5	,0	5,2	10,5	1,6	18,2	101	
Bolama/Bijagós	1,0	323	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	3
Bafatá	6,7	2046	84,0	84,0	32,3	18,8	3,2	6,5	,8	,0	,0	,0	,0	27,1	,8	8,4	137	
Gabú	5,6	1605	(81,4)	(81,4)	(71,5)	(7,2)	(,0)	(1,4)	(24,2)	(1,4)	(12,3)	(,0)	(2,8)	(17,8)	(2,5)	(10,5)	89	
Cacheu	14,7	1631	69,0	69,0	54,0	10,0	,0	7,4	,0	,0	3,7	1,2	5,4	12,7	,0	19,2	239	
SAB	10,1	2728	79,8	79,8	54,0	16,6	,7	8,7	1,8	1,9	7,8	2,7	7,2	6,8	,0	17,8	277	
Idade																		
0-11 meses	10,3	2868	74,7	74,7	43,4	12,5	2,2	11,4	,0	1,8	1,1	,0	2,5	11,4	,1	19,1	295	
12-23 meses	16,5	2695	77,9	78,6	55,0	18,9	,3	4,4	2,6	,4	4,3	,8	8,0	16,8	,6	13,7	445	
24-35 meses	9,4	2445	85,3	87,0	65,0	9,3	,0	3,7	3,5	,6	8,9	1,2	5,3	20,3	1,8	8,8	230	
36-47 meses	5,0	2411	84,9	85,3	43,4	8,7	,0	1,0	7,5	,0	9,1	,0	9,3	20,2	,3	8,0	121	
48-59 meses	2,7	2349	(87,2)	(87,2)	(62,4)	(9,7)	(,0)	(1,9)	(6,2)	(,0)	(13,5)	(5,8)	(5,2)	(9,8)	(,0)	(9,1)	64	
Nível de Instrução da Mãe																		
Nenhum	8,7	8410	77,9	78,6	51,3	11,2	,6	4,2	3,2	,5	6,3	1,4	5,9	18,3	,5	13,8	731	
Primário	9,6	2932	79,2	80,3	47,1	14,0	1,2	8,8	2,7	,6	3,2	,0	6,8	15,2	1,3	15,8	283	
Secundário e mais	9,9	1423	90,7	90,7	75,2	26,7	,0	6,1	1,3	2,2	5,1	,0	5,3	6,2	,0	5,4	141	
Não declarado	*	1	0
Quintis de Bem-Estar Económico																		
Mais pobre	7,8	3112	81,9	81,9	61,6	12,6	,0	4,3	4,9	,0	7,9	,0	5,6	26,7	,5	11,3	242	
Segundo	9,8	3026	73,8	75,1	48,8	9,6	1,8	4,7	1,8	,0	4,2	,0	7,1	22,6	,7	16,3	297	
Médio	8,6	2870	79,9	81,5	44,5	18,1	,1	5,8	2,7	,6	3,1	1,1	4,1	10,9	1,1	9,2	248	
Quarto	9,9	2138	80,2	80,2	53,6	13,3	,1	6,1	3,3	1,7	6,9	,0	7,1	6,8	,5	16,3	212	
Mais rico	9,6	1620	87,4	87,4	62,0	17,4	1,2	7,8	1,2	2,3	5,4	4,8	6,2	8,0	,0	12,6	156	

[1] Indicador MICS 3.8

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

Procura de Cuidados e Tratamento da Pneumonia por meio de Antibióticos

A pneumonia é uma das principais causas de morte nas crianças e a utilização de antibióticos em crianças menores de 5 anos suspeitas de sofrerem de pneumonia é uma intervenção chave. O objectivo de Um Mundo Digno das Crianças é o de reduzir para um terço as mortes devidas a infecções respiratórias agudas. As crianças suspeitas de sofrerem de pneumonia são aquelas que apresentam uma doença caracterizada por tosse acompanhada de respiração rápida ou difícil e cujos sintomas não são devidos a um problema no peito ou ao nariz entupido.

Os indicadores são:

- Prevalência da suspeita de pneumonia
- Procura de cuidados por suspeita de pneumonia
- Tratamento com antibióticos por suspeita de pneumonia
- Conhecimento dos sinais de perigo da pneumonia

O quadro CH.7 em estudo mostra a situação real da procura de cuidados e o uso de antibióticos no tratamento de crianças suspeitas de pneumonia. Dentro do quadro, temos a percentagem de crianças de 0-59 meses suspeitas de pneumonia nas últimas 2 semanas que foram levadas a um serviço de saúde e a percentagem de crianças que receberam antibióticos.

Somente 3% das crianças apresentaram sintomas de pneumonia durante as 2 semanas que antecederam o inquérito. Entre as crianças que apresentaram sintomas de pneumonia, 52% consultaram um agente de cuidados de saúde apropriado: 42% num Centro/Posto de saúde público, 22% num Hospital Regional, 9% no Hospital Nacional, e 3% foram consultadas numa clínica privada. A maior parte das crianças que apresentaram sintomas de pneumonia no meio urbano consultaram um agente apropriado de saúde (60% contra 46% no meio rural). O quadro CH.7 mostra também que, dentre esses doentes, 35% receberam antibióticos (41% no meio urbano e 31% no meio rural).

QUADRO CH.7:

PROCURA DE CUIDADOS E USO DE ANTIBIÓTICOS PARA AS CRIANÇAS SUSPEITAS DE PNEUMONIA

Percentagem de crianças de 0-59 meses suspeitas de pneumonia nas últimas 2 semanas que foram levadas a um serviço saúde e que receberam antibióticos, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas	Número de crianças de 0-59 meses	Crianças suspeitas de pneumonia que foram levadas a:								Agente apropriado de saúde [1]	Crianças suspeitas de pneumonia que receberam antibióticos nas últimas 2 semanas [2]	Número de crianças com 0-59 meses suspeitas de pneumonia nas últimas 2 semanas
			Hospital Nacional Simão Mendes	Hospital Regional	Centro/Posto de Saúde	Clínica	Farmácia Privada	Curandeiros e Familiares	Igreja e Outros Privados	Sem Resposta			
Total	3.3	12767	13	22.1	41.9	3	2.8	8.6	4.3	4.3	52.1	35.3	424
Sexo													
Masculino	3.3	6503	11	28	34.4	3.6	4	12.5	3.9	3.1	52.6	32.1	214
Feminino	3.4	6264	16	15.9	49.8	2.4	1.5	4.4	4.7	5.5	51.7	38.5	210
Meio													
Urbano	4.3	4417	21	19.7	38.3	4.1	4.1	4.2	3.7	5.1	59.7	40.8	188
Rural	2.8	8350	6	24.4	45.4	2	1.5	12.6	4.9	3.5	46.1	30.9	236
Provincia													
SAB	5.3	2728	29	6.3	42	5.8	2.7	3.7	3.9	6.6	58.6	42.9	144
Leste	1.6	3651	(1)	(36.2)	(40.5)	(.0)	(7.7)	(6.3)	(3.2)	(5.2)	(43.9)	(31.4)	59
Norte	3.2	4484	7	31.5	38.1	2.8	1.4	13.1	3.5	2.1	43.4	28.9	142
Sul	4.2	1904	(2)	(21.6)	(52.9)	(.0)	(0.8)	(11.5)	(8.6)	(2.8)	(62.2)	(35.6)	79
Região													
Tombali	2.4	931	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	22
Quinara	8.2	650	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	53
Oio	2.6	1902	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	50
Biombo	1.9	951	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	18
Bijagos/Bubaque	1.1	323	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	3
Bafata	1.7	2046	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	34
Gabú	1.5	1605	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	25
Cacheu	4.5	1631	(11)	(42)	(39.7)	(.0)	(.0)	(.0)	(.0)	(7.2)	(36.4)	(13.8)	74
SAB	5.3	2728	29	6.3	42	5.8	2.7	3.7	3.9	6.6	58.6	42.9	144
Idade em meses													
0-11 meses	4.6	2868	16	28.1	41.9	3.6	1	5.9	1.9	2	55.7	46.6	132
12-23 meses	4.4	2695	17	19.9	41.3	1.6	4.7	11.5	2.3	1.4	58.7	40.6	118
24-35 meses	3	2445	(11)	(22)	(39.5)	(1.9)	(2.4)	(7.6)	(11.2)	(4)	(43.1)	(21.1)	74
36-47 meses	2.2	2411	(4)	(29)	(41.9)	(2)	(4.1)	(5.3)	(8)	(5.3)	(50.2)	(17.9)	54
48-59 meses	2	2349	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	46
Nível de instrução da mãe													
Nenhum	3	8410	8	19.1	46.3	0.7	1.9	13.2	4.8	5.6	49.6	38.2	256
Primário	3.9	2932	10	27.6	37.8	6.5	6.2	3.6	5.7	2.7	54.6	30.7	115
Secundário e mais	3.7	1423	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	53
Não declarado	*	1	*	0
Quintis de Bem-Estar Económico													
Mais pobre	3	3112	(8)	(27.2)	(42.7)	(.0)	(.0)	(15.6)	(2.4)	(3.8)	(46.4)	(27.9)	93
Segundo	3.5	3026	4	25.3	44.7	1.7	2.1	10.3	7.2	4.4	49.6	26.2	107
Médio	2.3	2870	(5)	(26.2)	(50.2)	(.0)	(1.6)	(10.4)	(5.5)	(1.5)	(48.3)	(31.2)	65
Quarto	4.5	2138	17	20.9	34.1	6	7.9	5.1	1.2	8	65.1	53.7	96
Mais rico	3.9	1620	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	64

[1] Indicador MICS 3.9

[2] Indicador MICS 3.10

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

O quadro CH.8⁴ apresenta a percentagem de mães de crianças menores de 5 anos que conhecem um sinal de pneumonia. Constata-se que somente 13% das mães/tutoras conhecem um sinal de pneumonia que é a respiração rápida. Este conhecimento é muito mais elevado entre as mães da região de Biombo (40%), com o nível secundário e mais (18%) e as mães dos AF do quintil mais rico (16%).

A maior parte das mães (94%) reconhecem que uma criança deve ser levada a um centro de saúde quando tem febra alta e 31% quando a criança está muito fraca ou doente.

⁴ Esse quadro é apresentado de uma forma adaptada porque não foram recolhidas todas as informações necessárias para poder apresentar exactamente o mesmo quadro que o MICS 4 normalmente utiliza para esse tema.

QUADRO CH.8: (ADAPTADO):

CONHECIMENTO DE UM SINAL DE ALERTA DA PNEUMONIA

Percentagem de mulheres com crianças menores de 5 anos segundo os sintomas que indicam que deve levar a criança a uma unidade sanitária, e percentagem das mulheres que reconhecem a respiração rápida como sinal para procurar cuidados imediatos, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Mães que acham que a criança deve ser levada à unidade sanitária se a criança:								Mães que reconhecem um sinal de alerta da pneumonia	Número de mulheres com crianças menores de 5 anos
	Não come/não bebe/não mama	Está fraca/muito doente	Tem febre alta	Respira muito rápido	Tem convulsões	Tem sangue nas fezes	Tem a palma da mão branca	Apresenta outros sintomas		
Total	44,9	31,4	93,6	13,0	8,0	7,5	10,3	,8	13,0	4666
Meio										
Urbano	50,4	31,5	92,4	14,5	6,2	7,2	9,7	,9	14,5	1494
Rural	42,4	31,4	94,1	12,2	8,8	7,6	10,6	,8	12,2	3172
Província										
SAB	55,1	35,7	92,5	15,8	8,1	9,1	11,6	,4	15,8	683
Leste	62,4	29,8	95,7	11,5	10,0	2,7	7,1	,4	11,5	1052
Norte	32,5	30,3	89,7	16,9	7,0	15,0	17,8	1,2	16,9	1525
Sul	40,5	31,8	96,7	8,5	7,5	2,1	3,9	,9	8,5	1406
Região										
Tombali	19,5	49,8	96,1	17,1	18,2	3,7	5,9	,0	17,1	456
Quinara	50,1	29,4	98,2	6,7	2,8	,4	3,4	2,0	6,7	493
Oio	27,1	15,8	85,7	2,4	2,2	,8	9,1	,0	2,4	505
Biombo	40,9	61,1	91,5	39,6	12,6	40,0	37,8	2,8	39,6	563
Bolama/Bijagós	51,2	16,4	95,6	1,8	1,8	2,2	2,4	,4	1,8	457
Bafata	72,1	48,7	97,0	9,3	10,9	3,6	10,1	,4	9,3	495
Gabú	53,7	12,9	94,6	13,5	9,2	1,8	4,5	,4	13,5	557
Cacheu	28,0	8,3	91,9	4,8	5,5	,0	2,6	,4	4,8	457
SAB	55,1	35,7	92,5	15,8	8,1	9,1	11,6	,4	15,8	683
Nível de instrução da Mulher										
Nenhum	44,2	31,0	93,0	12,6	8,2	6,8	10,3	,8	12,6	2914
Primário	44,6	31,5	95,0	12,1	8,2	8,3	9,9	,9	12,1	1285
Secundário e mais	50,5	34,0	92,9	17,8	6,0	9,2	11,3	,4	17,8	467
Quintis de Bem-Estar Económico										
Mais pobre	45,4	28,3	92,8	9,1	9,0	5,3	7,3	,7	9,1	1135
Segundo	40,9	30,1	93,9	12,5	8,0	8,3	11,8	,7	12,5	1219
Médio	44,5	32,3	94,4	13,4	7,4	6,8	9,5	1,2	13,4	1106
Quarto	45,1	34,5	92,5	17,5	8,0	8,9	12,7	,7	17,5	710
Mais rico	54,6	35,5	94,2	15,7	6,9	9,9	11,7	,4	15,7	496

Utilização de Combustíveis Sólidos

Mais de 3 bilhões de pessoas em todo o mundo dependem de combustíveis sólidos (biomassa e carvão) para as suas necessidades básicas de energia, incluindo para cozinha e aquecimento. Cozinhar e aquecer-se por meio de combustíveis sólidos conduz a altos níveis de fumo dentro das habitações, uma mistura complexa de poluentes perigosos para a saúde. Os principais problemas da utilização de combustíveis sólidos são os produtos da combustão incompleta, incluindo CO, hidrocarbonetos poliaromáticos, SO₂, e outros elementos tóxicos. A utilização de combustíveis sólidos aumenta os riscos de doenças respiratórias, pneumonia, doenças crónicas de obstrução dos pulmões, cancro, e possivelmente tuberculose, baixo peso à nascença, cataratas e asma. O principal indicador consiste na proporção de população que utiliza combustíveis sólidos como fonte principal de energia doméstica para cozinhar.

Segundo o quadro CH.9, na globalidade, 99% dos agregados utilizam combustíveis sólidos para preparar as refeições e, qualquer que seja a categoria socioeconómica considerada, a utilização destes combustíveis é quase generalizada. Quase sete famílias em cada dez (68%) utilizam a lenha para a preparação das refeições e 31% recorrem ao carvão vegetal.

**QUADRO CH.9:
UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS SÓLIDOS**

Distribuição percentual dos membros de agregados familiares segundo o tipo de combustível utilizado pelo agregado, e percentagem dos membros de AF vivendo nos agregados que utilizam combustível sólido para cozinhar, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Tipo de combustível usado:									Combustível sólido para cozinhar [1]	Número de membros de agregados
	Gás Natural	Petróleo/ Parafina/ Querosene	Carvão	Lenha	Fezes de Animais	Aparro	Outro	Sem Resposta	Total		
Total	,6	,0	30,8	67,7	,1	,8	,1	,0	100,0	99,3	75446
Meio											
Urbano	1,3	,0	69,5	27,4	,0	1,7	,1	,0	100,0	98,6	31589
Rural	,0	,0	3,0	96,7	,1	,1	,0	,0	100,0	99,9	43857
Provincia											
SAB	1,8	,0	87,1	8,4	,0	2,4	,2	,1	100,0	97,9	20441
Leste	,1	,0	13,8	85,8	,0	,2	,1	,0	100,0	99,8	19540
Norte	,1	,0	9,4	90,2	,1	,2	,0	,0	100,0	99,9	24830
Sul	,0	,0	4,0	95,6	,2	,2	,0	,0	100,0	99,9	10636
Região											
Tombali	,0	,0	2,5	97,2	,1	,2	,0	,0	100,0	100,0	5337
Quinara	,0	,0	6,0	93,4	,3	,2	,0	,0	100,0	100,0	3529
Oio	,0	,0	5,8	93,9	,2	,1	,0	,0	100,0	100,0	10893
Biombo	,2	,1	13,8	85,4	,0	,4	,0	,1	100,0	99,6	4725
Bolama/Bijagós	,2	,0	4,2	95,2	,4	,0	,0	,0	100,0	99,8	1770
Bafatá	,0	,0	8,6	91,2	,0	,0	,1	,0	100,0	99,9	10682
Gabú	,3	,0	19,9	79,4	,0	,4	,0	,0	100,0	99,7	8857
Cacheu	,1	,0	11,5	88,2	,0	,2	,0	,0	100,0	99,9	9212
SAB	1,8	,0	87,1	8,4	,0	2,4	,2	,1	100,0	97,9	20441
Nível de instrução do chefe do AF											
Nenhum	,1	,0	17,5	81,9	,1	,4	,0	,0	100,0	99,8	38045
Primário	,1	,0	29,0	69,3	,1	1,4	,1	,0	100,0	99,8	20373
Secundário e mais	2,3	,0	64,1	32,7	,0	,8	,1	,0	100,0	97,6	15811
Não declarado	,6	,0	46,7	51,3	,0	1,4	,0	,0	100,0	99,4	1217
Quintis de Bem-Estar Económico											
Mais pobre	,0	,0	,1	99,9	,0	,1	,0	,0	100,0	100,0	16600
Segundo	,0	,0	1,5	98,3	,1	,1	,0	,0	100,0	100,0	16081
Médio	,0	,0	7,0	91,3	,2	1,4	,0	,0	100,0	99,9	15546
Quarto	,3	,0	66,6	30,5	,0	2,3	,2	,0	100,0	99,4	14022
Mais rico	2,8	,1	95,3	1,5	,0	,1	,1	,1	100,0	96,9	13198

[1] Indicador MICS 3.11

O uso de combustíveis sólidos é em si mesmo um bom indicador da poluição do ar, porque a concentração de poluentes é diferente quando o mesmo combustível é queimado de formas diferentes. A utilização de fornos fechados com chaminés reduz a poluição do ar, enquanto que o fogão aberto sem chaminé ou capuz significa que não existe nenhuma protecção contra os efeitos nocivos dos combustíveis sólidos. O lugar onde se cozinha em todos os AF seleccionados está apresentado no quadro CH.10.

Entre os AF que utilizam combustível sólido para as suas necessidades, principalmente para cozinhar, 74% têm como lugar específico um espaço no exterior das suas casas (79% das famílias residentes no meio urbano e 71% das famílias do meio rural). Em relação ao nível de instrução do chefe do AF, não existe muita diferença. Já em relação aos Quintis de Bem-Estar Económico, as famílias que mais preparam as refeições no exterior são as do quarto quintil (83%), seguidas das famílias mais ricas (76%) e as famílias que menos preparam as refeições no exterior são as famílias mais pobres e as do segundo quintil (70%). Os AF mais ricos têm mais frequentemente a cozinha dentro de casa (18%) comparativamente com as outras famílias. Os AF do meio rural e os mais pobres são os que mais têm a cozinha numa casa separada.

QUADRO CH.10:

UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEL SÓLIDO SEGUNDO O LUGAR ONDE SE COZINHA

Distribuição percentual dos membros de agregado familiar utilizando combustíveis sólidos para cozinhar segundo o lugar de cozinha, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Lugar onde cozinham:					Número de membros de agregados utilizando combustível sólido para cozinhar
	Dentro de casa	Numa casa separada	No exterior	Sem resposta	Total	
Total	5,2	20,5	74,3	,0	100,0	74952
Meio						
Urbano	9,6	12,0	78,5	,0	100,0	31133
Rural	2,0	26,5	71,4	,0	100,0	43820
Provincia						
SAB	12,8	5,6	81,7	,0	100,0	20021
Leste	1,1	20,4	78,5	,0	100,0	19502
Norte	3,8	32,5	63,6	,1	100,0	24800
Sul	1,4	20,8	77,8	,0	100,0	10630
Região						
Tombali	1,0	9,5	89,4	,0	100,0	5335
Quinara	,9	38,7	60,3	,1	100,0	3529
Oio	,7	33,8	65,5	,0	100,0	10890
Biombo	12,5	10,1	77,3	,0	100,0	4708
Bolama/Bijagós	3,5	19,1	77,4	,0	100,0	1766
Bafatá	,5	,2	99,3	,0	100,0	10670
Gabú	1,8	44,9	53,3	,0	100,0	8832
Cacheu	3,1	42,3	54,4	,2	100,0	9202
SAB	12,8	5,6	81,7	,0	100,0	20021
Nível de instrução do Chefe do Agregado						
Nenhum	2,9	23,9	73,2	,0	100,0	37972
Primário	4,2	19,3	76,5	,0	100,0	20342
Secundário e mais	11,9	13,8	74,3	,1	100,0	15429
Não declarado	6,4	20,5	73,1	,0	100,0	1210
Quintis de Bem-Estar Económico						
Mais pobre	1,4	29,0	69,6	,0	100,0	16600
Segundo	2,3	27,9	69,7	,1	100,0	16080
Médio	1,5	23,5	74,9	,0	100,0	15535
Quarto	5,1	12,1	82,8	,0	100,0	13945
Mais rico	18,2	5,5	76,3	,0	100,0	12793

Paludismo

O paludismo é uma das principais causas de morte de crianças menores de cinco anos na Guiné-Bissau. Contribui também para a anemia nas crianças e é uma causa vulgar de absentismo escolar. As medidas de prevenção, especialmente a utilização de redes mosquiteiras tratadas com insecticida (RMTI), podem reduzir drasticamente a taxa de mortalidade causada pelo paludismo nas crianças. Nas áreas onde o paludismo é endémico, as recomendações internacionais sugerem o tratamento de qualquer sintoma de febre nas crianças como sendo paludismo, administrando imediatamente às crianças o tratamento completo recomendado de comprimidos anti-palúdicos. Crianças que apresentem graves sintomas de paludismo, tais como febre ou convulsões, devem ser conduzidas a uma unidade de saúde. De igual modo, as crianças que estão a convalescer de paludismo, devem receber líquidos e alimentação extra, e as crianças muito jovens devem continuar o aleitamento materno (com mais frequência).

Em relação à disponibilidade de mosquiteiros nos AF, o quadro CH.11 mostra-nos que cerca de oito famílias em cada dez (83%) possui pelo menos um mosquiteiro: 82% nos centros urbanos e 84% nas zonas rurais.

As regiões de Gabú e Biombo estão claramente abaixo da média nacional no que diz respeito à posse de pelo menos um mosquiteiro (respectivamente 56% e 76% dos AF. No que diz respeito às outras variáveis, praticamente não existe nenhuma diferença em relação à posse. Já em relação ao mosquiteiro impregnado (MI), 53% dos AF a nível nacional têm pelo menos um MI, não se notando diferença entre centros urbanos e meio rural. Entre as famílias com chefes sem qualquer nível de instrução e aquelas cujos chefes têm o nível secundário ou mais a diferença é significativa: 49% das famílias cujo chefe não tem nenhum nível de instrução, 55% dos AF cujo chefe possui o nível primário e 59% das famílias cujo chefe tem o nível secundário ou mais, possuem pelo menos um MI. No que concerne aos Quintis de Bem-Estar Económico, a atitude de possuir ou não um MI não varia muito.

Menos da metade dos AF da Guiné-Bissau possui pelo menos um mosquiteiro impregnado de longa duração (47%). Esta percentagem atinge 67% dos AF em Tombali e 57% nas regiões de Bolama/Bijagós.

QUADRO CH.11:**DISPONIBILIDADE DE MOSQUITEIROS IMPREGNADOS COMINSECTICIDA NO AGREGADO FAMILIAR**

Percentagem dos agregados familiares com pelo menos um mosquito, percentagem dos agregados com pelo menos um mosquito impregnado de longa duração, percentagem dos agregados com pelo menos um mosquito impregnado (MI), GUINÉ-BISSAU, 2010

	Têm pelo menos um mosquito	Têm pelo menos um mosquito impregnado de longa duração	Têm pelo menos um mosquito impregnado (MI) [1]	Número de agregados
Total	83,0	47,2	53,3	9859
Meio				
Urbano	82,0	47,1	53,7	4449
Rural	83,9	47,3	53,0	5410
Província				
SAB	85,1	47,0	54,8	2955
Leste	70,3	44,0	47,6	2242
Norte	85,8	44,3	51,8	3351
Sul	93,0	60,5	63,3	1311
Região				
Tombali	95,7	66,5	66,9	630
Quinara	90,8	53,6	57,3	411
Oio	88,8	41,0	48,1	1272
Biombo	75,7	47,3	47,9	744
Bolama/Bijagós	90,2	56,9	64,2	270
Bafatá	87,6	51,3	52,6	1033
Gabú	55,6	37,8	43,4	1208
Cacheu	88,6	45,8	57,6	1334
SAB	85,1	47,0	54,8	2955
Nível de instrução do chefe do AF				
Nenhum	79,9	43,2	49,2	4805
Primário	86,9	49,3	54,8	2570
Secundário e mais	84,8	52,3	59,3	2316
Não declarado	88,3	60,2	65,8	168
Quintis de Bem-Estar Económico				
Mais pobre	83,0	43,1	48,5	1971
Segundo	84,1	48,8	54,8	1972
Médio	82,7	49,1	54,4	1972
Quarto	83,7	48,7	55,2	1971
Mais rico	81,5	46,3	53,6	1973

[1] Indicador MICS 3.12

O quadro CH.12 mostra a percentagem das crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo de um mosquito (impregnado ou não) durante a noite anterior à passagem do agente inquiridor. Neste âmbito, ficou claro que cerca de 62% das crianças menores de cinco anos dormiram sob a protecção de um mosquito na noite que antecedeu o inquérito (sem muita diferença entre o sexo das crianças), 66% entre as crianças do meio urbano e 60% entre as das zonas rurais. A maior percentagem de famílias onde as crianças menores de 5 anos dormiram sob a protecção de um mosquito na noite anterior à passagem do inquiridor foi constituída por famílias cujo chefe tem o nível secundário ou mais, assim como pelas famílias mais ricas.

Em relação ao MI, a nível nacional foram 36% as crianças menores de 5 anos que dormiram sob a protecção de um MI. Entre as do sexo masculino e feminino não existe praticamente nenhuma diferença. Em relação ao meio de residência, 38% das crianças do meio urbano contra 34% do meio rural dormiram sob a protecção de um MI na noite anterior. À semelhança do que já foi referido relativamente ao comportamento das famílias, constata-se que é entre os AF cujos chefes têm o nível secundário ou mais, assim como entre as famílias consideradas mais ricas que a maior parte das crianças dormiu sob a protecção de um mosquito impregnado na noite anterior ao inquérito.

QUADRO CH.12:

CRIANÇAS QUE DORMIRAM DEBAIXO DE MOSQUITEIROS

Percentagem das crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquito durante a noite anterior, segundo o tipo de mosquito, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Dormiram debaixo de qualquer mosquito [1]	Dormiram debaixo dum mosquito impregnado [2]	Número de crianças de 0-59 meses	Dormiram debaixo dum mosquito impregnado em agregados que têm pelo menos um mosquito impregnado	Número de crianças de 0-59 meses vivendo em agregados com pelo menos um mosquito impregnado
Total	61,9	35,5	12073	58,5	7317
Sexo					
Homem	62,2	36,3	6182	59,7	3757
Mulher	61,6	34,6	5891	57,2	3560
Meio					
Urbano	66,3	38,0	4170	61,2	2591
Rural	59,6	34,1	7904	57,0	4727
Província					
SAB	73,8	41,9	2598	65,0	1676
Leste	47,3	30,4	3430	54,7	1906
Norte	59,6	31,8	4286	55,0	2481
Sul	78,4	44,5	1759	62,5	1255
Região					
Tombali	86,2	53,2	884	71,9	654
Quinara	66,4	31,7	584	45,9	403
Oio	70,3	31,6	1903	58,5	1029
Biombo	50,5	31,7	852	58,4	462
Bolama/Bijagós	78,8	44,0	291	64,9	197
Bafatá	74,2	45,1	1905	72,3	1187
Gabú	13,7	12,0	1525	25,5	719
Cacheu	51,4	32,2	1532	49,8	990
SAB	73,8	41,9	2598	65,0	1676
Idade					
Menos de 1 ano	65,5	40,6	2604	64,0	1651
1 ano	62,8	37,1	2422	61,5	1462
2 anos	60,2	32,9	2402	55,7	1419
3 anos	60,4	31,8	2420	54,8	1407
4 anos	60,4	34,3	2225	55,4	1379
Nível de instrução da mãe/responsável pela criança					
Nenhum	59,4	33,2	7967	56,7	4664
Primário	65,5	37,7	2555	59,5	1621
Secundário e mais	69,9	44,1	1460	66,5	968
Não declarado	(52,1)	(34,2)	(38)	*	28
Quintis de Bem-Estar Económico					
Mais pobre	54,9	30,4	3005	54,6	1670
Segundo	61,9	35,2	2923	57,1	1805
Médio	62,1	35,7	2579	58,0	1586
Quarto	65,1	37,2	1979	58,5	1257
Mais rico	70,7	42,9	1588	68,3	999

[1] Indicador MICS 3.14

[2] Indicador MICS 3.15; Indicador ODM 6.7

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

O quadro CH.13 apresenta a percentagem das grávidas que dormiram sob a protecção de um mosquiteiro (impregnado ou não) durante a noite anterior à passagem do agente inquiridor.

Neste âmbito, ficou claro que cerca de 63% das grávidas dormiram debaixo de um qualquer mosquiteiro, na noite que antecedeu o inquérito, 73% das grávidas nos centros urbanos e 58% nas zonas rurais. A maior percentagem das famílias onde as grávidas dormiram sob a protecção de um mosquiteiro na noite anterior à passagem do inquiridor verificou-se entre as famílias onde o chefe tem o nível secundário ou mais (75%), assim como entre as famílias mais ricas (82%).

Já em relação à utilização do MI, a nível nacional, 32% das grávidas dormiram sob a protecção de um MI, 36% entre as residentes do meio urbano e 29% no meio rural. O quadro mostra-nos também que a percentagem de mulheres grávidas a dormir sob a protecção de um MI cresce com o nível socioeconómico do agregado e que são as grávidas mais jovens (15-19 anos) que utilizam menos o mosquiteiro (apenas 24% delas dormiram sob a protecção de um MI).

QUADRO CH.13:

MULHERES GRÁVIDAS QUE DORMIRAM DEBAIXO DE MOSQUITEIROS

Percentagem das mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquito durante a noite anterior, segundo o tipo de mosquito, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Dormiram debaixo de qualquer mosquito	Dormiram debaixo dum mosquito impregnado [1]	Número de mulheres grávidas	Dormiram debaixo dum mosquito impregnado, vivendo em agregados com pelo menos um mosquito impregnado	Número de mulheres grávidas vivendo em agregados com pelo menos um mosquito impregnado
Total	63,2	31,7	1507	60,0	796
Meio					
Urbano	72,9	35,8	551	64,1	308
Rural	57,6	29,3	957	57,3	489
Provincia					
SAB	80,7	40,1	371	68,7	216
Leste	49,7	28,5	417	57,8	206
Norte	56,0	24,9	514	51,6	248
Sul	77,1	40,0	205	64,7	127
Região					
Tombali	87,8	49,1	96	(85,1)	55
Quinara	62,5	28,8	80	44,1	52
Oio	59,3	25,5	224	47,9	119
Biombo	53,7	22,3	121	(53,4)	50
Bolama/Bijagós	(81,6)	(40,9)	29	*	19
Bafatá	79,7	41,4	224	(75,6)	123
Gabú	14,8	13,6	193	(31,6)	83
Cacheu	53,3	25,8	169	(56,2)	78
SAB	80,7	40,1	371	68,7	216
Grupos Etários					
15-19 anos	53,0	23,8	309	52,2	141
20-24 anos	67,9	42,6	378	76,3	211
25-29 anos	70,5	29,9	395	62,4	189
30-34 anos	58,9	33,6	206	50,9	136
35-39 anos	58,9	22,4	157	(37,9)	92
40-44 anos	*	*	50	*	19
45-49 anos	*	*	12	*	8
Nível de instrução da Mulher					
Nenhum	60,5	29,9	912	58,9	462
Primário	64,0	31,0	423	55,6	236
Secundário e mais	75,0	42,8	173	(75,5)	98
Quintis de Bem-Estar Económico					
Mais pobre	55,5	20,5	333	48,7	140
Segundo	53,0	33,6	404	58,3	232
Médio	67,6	30,1	287	61,3	141
Quarto	66,4	35,9	240	53,7	160
Mais rico	82,1	41,6	244	82,5	123

[1] Indicador MICS 3.19

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

O quadro CH.14. apresenta a percentagem das crianças de 0-59 meses que tiveram febre nas últimas duas semanas e que receberam um tratamento antipalúdico. A prevalência da febre durante as duas semanas que antecederam o inquérito é de 17% a nível nacional, com muita pouca diferença entre os sexos. A maior percentagem situa-se entre os residentes do meio urbano (20%) contra 15% entre os residentes do meio rural e observa-se muita variabilidade entre as regiões. Em relação ao nível de instrução das mães ou tutoras, a maior percentagem de manifestações de febre encontra-se entre as crianças das mães/tutoras com o nível secundário ou mais (talvez porque elas identificam mais os casos de febre).

Em relação às crianças doentes e que foram tratadas, 51% foram tratadas com qualquer antipalúdico e 46% com antipalúdico/Cloroquina. As restantes foram tratadas com outros medicamentos.

Das crianças que tiveram febre, 51% foram tratadas com qualquer tipo de antipalúdico (46% com cloroquina), a nível nacional. Não se observam diferenças significativas entre os sexos, mas sim entre o local de residência, situando-se 55% nos centros urbanos contra apenas 49% nas zonas rurais. É entre as mães ou tutoras com o nível secundário que se observa a mais elevada percentagem de crianças tratadas com antipalúdicos (59% contra 52% das crianças filhas de mães sem instrução. Somente 28% das crianças com febre foram tratadas com qualquer antipalúdico na região de Biombo, apesar de ser uma das regiões com mais alta prevalência de febre (22%). Em relação à utilização de um qualquer antipalúdico, as regiões de Tombali, Quinara e Cacheu estão também abaixo do nível nacional.

Para além dos antipalúdicos, o inquérito mostrou-nos também que 62% das crianças com febre foram tratadas com outros medicamentos do tipo do paracetamol (Paracetamol, Panadol, e Acetaminofeno).

Em relação à reacção rápida face aos primeiros sintomas, observamos que somente 37% das crianças com febre nas duas últimas semanas antes do inquérito tomaram logo algum antipalúdico, no mesmo dia ou no dia seguinte ao aparecimento dos sintomas. Não há diferenças entre os sexos e tão pouco entre o meio de residência mas observam-se muitas diferenças entre as regiões: Biombo (20%), Oio e Bolama/Bijagós (29%), Quinara (30%) e Cacheu (31%) são as regiões onde as crianças menos recebem tratamento antipalúdico pouco tempo depois do início da febre. A percentagem de crianças tratadas com antipalúdicos cresce rapidamente com o nível de educação da mãe e decresce com a idade da criança.

QUADRO CH.14:

TRATAMENTO COM ANTIPALÚDICOS - DAS CRIANÇAS COM PALUDISMO

Percentagem das crianças de 0-59 meses que tiveram febre nas últimas 2 semanas, e que receberam antipalúdicos, GUINÉ-BISSAU,

	Tiveram febre nas últimas 2 semanas	Número de crianças de 0-59 meses	Crianças com febre nas últimas 2 semanas que foram tratadas com:									Número de crianças com febre nas últimas 2 semanas
			Antipalú. Fansidar	Antipalú. Cloroquina	Antipalú. Quinina	Antipalú. não especificado	Antipalú. Qualquer Antipalúdico [1]	Paracetamol/ Panadol/Acet aminofeno	Aspirina	Outros medicamentos	Percentagem das que tomaram algum antipalúdico no dia ou no dia seguinte à aparição dos sintomas [2]	
Total	16.5	12767	2.9	45.6	4	3.3	51.2	61.9	14.2	5.5	36.9	2101
Sexo												
Masculino	16.1	6503	1.8	45.7	4.2	3.3	51	61.8	14.2	6.6	36.2	1045
Feminino	16.9	6264	4	45.5	3.9	3.3	51.5	62	14.3	4.5	37.5	1057
Meio												
Urbano	19.7	4417	2	48.7	5.2	3.8	54.7	69.6	14.1	5.4	36.7	872
Rural	14.7	8350	3.5	43.5	3.2	2.9	48.7	56.5	14.3	5.6	37	1230
Provincia												
SAB	21.7	2728	1.6	47.2	4.8	4.2	53.6	71.7	14.2	6.5	37	592
Leste	11.9	3651	8	65	6.4	1.5	71.1	68.6	24.4	5.5	49.4	435
Norte	16.7	4484	1.3	33.3	3	3.3	38.1	54.3	8.1	4.3	27	751
Sul	17	1904	2.1	45.3	1.9	4.1	50.8	52.7	14.9	6.5	42.7	323
Região												
Tombali	13.6	931	1.1	63.1	0.5	0.6	65.2	54.9	14.3	10.3	61.3	127
Quinara	28	650	3	33.1	2.8	6.8	41.2	50.1	15.9	3.6	30.8	182
Oio	16.7	1902	1.1	35.4	4.5	5.8	43.6	51.6	10.1	6.2	29	318
Biombo	21.8	951	1.5	24.8	3.3	2.4	28	53.9	9.2	4.8	19.6	207
Bijagós/Bubaque	4.5	323	(.0)	(42.9)	(4.4)	(.0)	(45)	(65.5)	(8.2)	(8.8)	(28.7)	15
Bafata	11.4	2046	7.2	70.4	2.4	0.5	79.4	62.3	18.3	4.7	59.8	233
Gabú	12.6	1605	8.9	58.9	11	2.6	61.5	75.8	31.4	6.4	37.4	202
Cacheu	13.8	1631	1.3	38.2	0.7	0.6	39.5	58.4	4.2	1.2	30.9	226
SAB	21.7	2728	1.6	47.2	4.8	4.2	53.6	71.7	14.2	6.5	37	592
Idade em meses												
0-11 meses	16.6	2868	3.5	47.5	1.1	3.9	53	57.4	10.1	5.6	40.3	477
12-23 meses	23.2	2695	2.5	45.2	4.6	2.5	49.2	64.3	15.3	6.6	38.4	626
24-35 meses	17.4	2445	2.5	45.4	5.7	1.6	50.7	63.4	12	4	33.5	425
36-47 meses	12.6	2411	1	49.2	1.7	4.1	53.7	66.2	17.8	5.2	33.9	303
48-59 meses	11.5	2349	5.2	39.6	7.8	6	50.9	57	18.6	5.6	35.9	271
Nível de instrução da mãe												
Nenhum	15	8410	3.7	46	4.4	2.9	51.6	59.4	15.6	5.8	37.3	1263
Primário	18.8	2932	1.3	42.2	1	3.8	46.3	60.3	10.3	5.3	33.9	553
Secundário e mais	20	1423	2.1	50.5	8.2	4	59.4	76	16	4.5	40.6	285
Nao declarado	0	1	*	.	0
Quintis de Bem-Estar Económico												
Mais pobre	13.5	3112	2.5	43	3.5	2	46.1	58.6	14.4		32.7	419
Segundo	15.6	3026	4.4	42.9	3.2	1.6	46.9	54.8	11.4		34.8	473
Médio	16.8	2870	3.4	49.2	3.5	5.2	57.1	58.7	16.1		39.8	483
Quarto	21.5	2138	1.7	47.3	4.7	2.4	52.4	69.2	14.4		39.4	459
Mais rico	16.6	1620	1.7	45.3	6.2	6.6	54.3	72.9	15.5		37.5	268

[1] Indicador MICS 3.18; Indicador ODM 6.8

[2] Indicador MICS 3.17

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

No que se refere à utilização do diagnóstico do paludismo (quadro CH.15), nota-se que das crianças que tiveram febre só a 7% foi retirado sangue do dedo para teste do paludismo, sem diferença entre os sexos, mas com maior prevalência no meio urbano (11%), entre as mães do índice mais rico (16%) e entre as mães com nível secundário ou mais (14%) contra 4% no meio rural, 5% entre as mães sem nenhum nível de instrução e 4% para as muito pobres.

**QUADRO CH.15:
UTILIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA PALUDISMO**

Percentagem das crianças de 0-59 meses que tiveram febre nas últimas 2 semanas, e a quem foi tirado sangue do dedo para análise do paludismo, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Foi tirado sangue do dedo para análise [1]	Número de crianças com febre nas últimas 2 semanas
Total	7,1	2101
Sexo		
Masculino	7,0	1045
Feminino	7,3	1057
Meio		
Urbano	11,0	872
Rural	4,4	1230
Província		
SAB	13,4	592
Leste	1,1	435
Norte	6,1	751
Sul	6,3	323
Região		
Tombali	9,1	127
Quinara	4,1	182
Oio	1,8	318
Biombo	16,4	207
Bolama/Bijagós	*	15
Bafatá	,0	233
Gabú	2,3	202
Cacheu	2,6	226
SAB	13,4	592
Idade em meses		
0-11 meses	6,7	477
12-23 meses	9,9	626
24-35 meses	3,5	425
36-47 meses	7,8	303
48-59 meses	6,7	271
Nível de instrução da mãe		
Nenhum	4,7	1263
Primário	9,1	553
Secundário e mais	14,1	285
Não declarado	.	0
Quintis de Bem-Estar Económico		
Mais pobre	3,7	419
Segundo	5,1	473
Médio	4,7	483
Quarto	10,0	459
Mais rico	15,8	268

[1] Indicador MICS 3.16

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

As grávidas que vivem em locais onde o paludismo é altamente prevalente têm quatro vezes mais probabilidade do que os outros adultos de contraírem paludismo e duas vezes mais probabilidade de morrer desta doença. Uma vez infectadas, as grávidas estão expostas ao risco de anemia, parto prematuro e óbito fetal. Os seus bebés tendem a ser de baixo peso ao nascer, o que torna improvável que sobrevivam ao primeiro ano de vida. Por esta razão, são tomadas medidas para proteger as grávidas através da distribuição de mosquiteiros impregnados assim como de tratamento durante as consultas pré-natais, com medicamentos que previnem a infecção do paludismo (tratamento preventivo intermitente ou TPI).

O quadro CH16 mostra que 93% das mulheres que tiveram filhos nos últimos dois anos antes do inquérito fizeram pelo menos uma consulta pré-natal com pessoal qualificado. Dessas mulheres, somente 14% receberam tratamento preventivo intermitente do paludismo como aconselhado, ou seja, 2 ou mais vezes durante a gravidez, 19% receberam só uma dose de SP/Fansidar e 79% receberam um medicamento qualquer contra o paludismo durante a gravidez. Não se observou diferença na percentagem de mulheres que fizeram a TPI no meio urbano e no meio rural, embora se observem muitas diferenças entre regiões (mais de 21% em Cacheu e Biombo, menos de 4% em Bolama/Bijagós, 7% em Quinara e 10% em Oio). O nível de educação e o nível de bem-estar económico têm também influência.

QUADRO CH.16:

TRATAMENTO PREVENTIVO INTERMITENTE DO PALUDISMO

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos e que fizeram tratamento preventivo intermitente (TPI) do paludismo durante a gravidez em qualquer consulta de pré-natal (com pessoal de saúde qualificado), GUINÉ-BISSAU, 2010

	Fizeram pelo menos uma consulta de pré-natal com pessoal qualificado	Número de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos	Mulheres grávidas que tomaram:			Número de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos e que fizeram consultas de pré-natal (com pessoal qualificado)
			Qualquer medicamento contra o paludismo durante as consultas de pré-natal	SP/Fansidar pelo menos uma vez	SP/Fansidar 2 ou mais vezes [1]	
Total	92,6	5994	79,2	18,8	14,2	5550
Meio						
Urbano	96,2	2043	80,3	20,1	14,2	1967
Rural	90,7	3950	78,6	18,1	14,1	3583
Província						
SAB	97,3	1280	80,3	21,3	14,7	1245
Leste	91,5	1699	68,8	13,4	11,5	1554
Norte	90,9	2201	89,1	22,2	16,8	2001
Sul	92,2	814	72,4	16,9	11,8	750
Região						
Tombali	97,0	382	83,1	24,0	17,9	371
Quinara	87,4	292	55,5	11,8	6,9	256
Oio	86,1	929	91,3	14,1	9,5	800
Biombo	92,1	489	85,2	28,8	21,2	450
Bolama/Bijagós	88,8	140	75,2	6,5	3,8	124
Bafata	90,7	970	61,4	8,9	8,7	880
Gabú	92,5	729	78,5	19,3	15,2	674
Cacheu	95,8	783	89,1	26,9	21,8	750
SAB	97,3	1280	80,3	21,3	14,7	1245
Nível de instrução da Mulher						
Nenhum	90,1	3759	78,6	17,3	13,4	3388
Primário	95,7	1534	76,2	19,6	14,2	1469
Secundário e mais	99,0	700	88,7	24,5	17,9	693
Quintis de Bem-Estar Económico						
Mais pobre	90,4	1443	77,5	17,4	12,8	1305
Segundo	89,5	1450	79,1	17,3	13,4	1297
Médio	93,0	1366	79,4	19,5	14,3	1271
Quarto	96,1	1001	78,7	18,4	13,9	963
Mais rico	97,4	733	82,7	23,7	18,2	714

[1] Indicador MICS 3.20

Lavagem das Mãos

A lavagem das mãos com água e sabão é uma das intervenções de saúde mais eficazes para reduzir a incidência de diarreia e pneumonia nas crianças com menos de cinco anos de idade. É muito eficaz quando é levada a cabo utilizando água e sabão após ter utilizado a casa de banho ou ter limpado uma criança, antes de comer ou de manusear alimentos e antes de alimentar uma criança. A monitorização do comportamento correcto de lavagem de mãos nestas situações críticas constitui um desafio. Uma alternativa fiável às observações ou aos comportamentos auto relatados é avaliar a probabilidade da existência de um comportamento correcto de lavagem de mãos, observando se o agregado familiar tem um local específico onde as pessoas frequentemente lavam as mãos, e se água e sabão (ou outros materiais de limpeza locais) se encontram presentes nesse local.

Em relação ao hábito de lavar as mãos com água e sabão num lugar específico da casa, constatou-se que, a nível nacional, 96% dos AF não tem um lugar específico e apenas 4% possuem um lugar habitual para a lavagem das mãos (quadro CH.17⁵). Esta percentagem pode ser explicada facilmente pelo facto de na Guiné-Bissau a maior parte das famílias utilizar geralmente uma saleira ou uma bacia para lavar as mãos antes das refeições.

Em relação ao meio de residência, 93% dos AF dos centros urbanos não tem um lugar específico e apenas 7% possuem um lugar habitual para a lavagem das mãos. Em relação às zonas rurais, 98% dos AF não tem um lugar específico e apenas 7% possuem um lugar habitual para a lavagem das mãos. É nos AF cujos chefes não têm nenhum nível de instrução que se observa a maior percentagem (98%) de famílias que não têm um lugar específico para lavagem das mãos, contra 2% das famílias que possuem um local específico.

Relativamente aos lugares específicos observados, verificou-se, a nível nacional, que 81% tinham água e sabão disponíveis, 11% só tinha água e 6% só tinha sabão. Em relação ao meio de residência, 84% dos lugares específicos observados nos centros urbanos tinham água e sabão disponíveis no local e 11% possuíam água, mas não sabão. Em relação às zonas rurais, 73% dos lugares específicos observados tinham água e sabão e 13% tinham apenas água, mas não sabão.

⁵ Esse quadro é apresentado de uma forma adaptada porque não foram recolhidas todas as informações necessárias para poder apresentar exactamente o mesmo quadro que o MICS 4 normalmente utiliza para esse tema.

**QUADRO CH.17: (ADAPTADO):
ÁGUA E SABÃO NO LUGAR ONDE SE LAVAM AS MÃOS**

Percentagem de agregados familiares cujo lugar onde se lavam as mãos habitualmente foi observado e distribuição percentual dos agregados familiares cujo lugar habitual para lavar as mãos foi observado, segundo a disponibilidade de água e sabão nesse lugar, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Lugar habitual para lavar as mãos observado	Lugar para lavar as mãos não observado			Número de agregados	Lugar habitual para lavar os mãos observado:				Total	Número de agregados cujo lugar habitual para lavar os mãos foi observado
		Não tem lugar específico	Recusou	Total		Água disponível		Água não disponível			
						Água e sabão disponíveis [1]	Água disponível, sabão não disponível	Água não disponível, sabão disponível	Água e sabão não disponíveis		
Total	4,2	95,8	,0	100,0	9859	81,4	11,3	6,1	1,2	100,0	411
Meio											
Urbano	7,1	92,8	,0	100,0	4449	84,0	10,7	4,4	,9	100,0	317
Rural	1,7	98,3	,0	100,0	5410	72,8	13,1	11,7	2,4	100,0	93
Provincia											
SAB	9,4	90,6	,1	100,0	2955	83,9	11,7	3,9	,6	100,0	277
Leste	3,7	96,3	,0	100,0	2242	78,9	9,7	9,9	1,6	100,0	83
Norte	1,2	98,8	,0	100,0	3351	(69,7)	(12,3)	(14,2)	(3,8)	100,0	41
Sul	,8	99,2	,0	100,0	1311	(81,3)	(9,3)	(2,7)	(6,6)	100,0	10
Região											
Tombali	1,0	99,0	,0	100,0	630	*	*	*	*	100,0	6
Quinara	,0	100,0	,0	100,0	411	100,0	0
Oio	,0	100,0	,0	100,0	1272	100,0	0
Biombo	4,2	95,8	,0	100,0	744	(73,6)	(7,3)	(14,2)	(4,9)	100,0	31
Bolama/Bijagós	1,5	98,5	,0	100,0	270	*	*	*	*	100,0	4
Bafatá	,0	100,0	,0	100,0	1033	100,0	0
Gabú	6,8	93,2	,0	100,0	1208	78,9	9,7	9,9	1,6	100,0	83
Cacheu	,7	99,3	,0	100,0	1334	*	*	*	*	100,0	10
SAB	9,4	90,6	,1	100,0	2955	83,9	11,7	3,9	,6	100,0	277
Nível de instrução do chefe do AF											
Nenhum	2,4	97,6	,0	100,0	4805	78,3	15,6	4,4	1,8	100,0	116
Primário	3,6	96,4	,0	100,0	2570	79,3	11,0	8,1	1,7	100,0	92
Secundário e mais	8,5	91,5	,0	100,0	2316	84,9	9,2	5,6	,3	100,0	197
Não declarado	3,1	96,9	,0	100,0	168	*	*	*	*	100,0	5
Quintis de Bem-Estar Económico											
Mais pobre	,8	99,2	,0	100,0	1971	*	*	*	*	100,0	16
Segundo	1,1	98,9	,0	100,0	1972	*	*	*	*	100,0	21
Médio	2,2	97,8	,0	100,0	1972	(74,4)	(14,9)	(10,6)	(,0)	(100,0)	(44)
Quarto	5,4	94,6	,0	100,0	1971	75,7	17,3	5,6	1,4	100,0	107
Mais rico	11,3	88,7	,1	100,0	1973	86,8	6,9	4,8	1,6	100,0	222

[1] Indicador MICS 3.21

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

VII. Água e Saneamento

Água para Beber

A água potável é uma necessidade básica para uma boa saúde. A água não tratada pode ser um importante portador de doenças tais como tracoma, cólera, febre tifóide e bilharziose. A água de beber pode também ser contaminada por produtos químicos, físicos e radiológicos com efeitos perigosos para a saúde humana. Para além da sua associação a doenças, o acesso a água potável pode ser particularmente importante para as mulheres e crianças, especialmente nas áreas rurais, pois são estas que têm a principal responsabilidade de recolha da água, muitas vezes tendo de percorrer grandes distâncias.

Um dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio é o de reduzir para metade, entre 1990 e 2015, a proporção de pessoas que não têm acesso sustentável a água potável e saneamento básico. O Plano de Acção Um Mundo Digno das Crianças apela a uma redução em pelo menos um terço, da proporção de agregados familiares que não tem acesso a equipamentos higiénicos de saneamento e a água potável sem risco e a preço razoável.

A lista de indicadores utilizados pelo MICS são os seguintes:

Em relação à Água:

- Utilização de fontes de água melhoradas para beber,
- Utilização de um método adequado de tratamento da água,
- Tempo que leva para chegar à fonte de água para beber,
- Pessoa que efectua normalmente a recolha da água para beber.

Em relação ao Saneamento:

- Utilização de instalações sanitárias melhoradas.

Obs.: Para mais detalhes sobre água e saneamento e para aceder a alguns documentos de referência, por favor visite o website do UNICEF com informações sobre a criança <http://www.childinfo.org/wes.html>.

Utilização de Fontes de Água melhoradas

A distribuição da população por fontes de abastecimento de água para beber encontra-se ilustrada no quadro WS.1 e no gráfico WS.1. A população que utiliza as fontes melhoradas de abastecimento de água para beber é a que utiliza um dos seguintes tipos de abastecimento de água:

- Água canalizada (nas habitações, no quintal/pátio ou do vizinho),
- Água das torneiras públicas e fontenários,
- Água dos poços com bomba/forragens, poços protegidos, nascentes/fontes protegidas e água da chuva recolhida,
- Água engarrafada, que é considerada uma das fontes de abastecimento de água melhorada.

QUADRO WS.1:

UTILIZAÇÃO DE FONTES MELHORADAS DE ÁGUA PARA BEBER

Distribuição percentual da população dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água para beber e percentagem da população e dos agregados familiares que utilizam fontes melhoradas de água para beber, GUINÉ-BISSAU, 2010

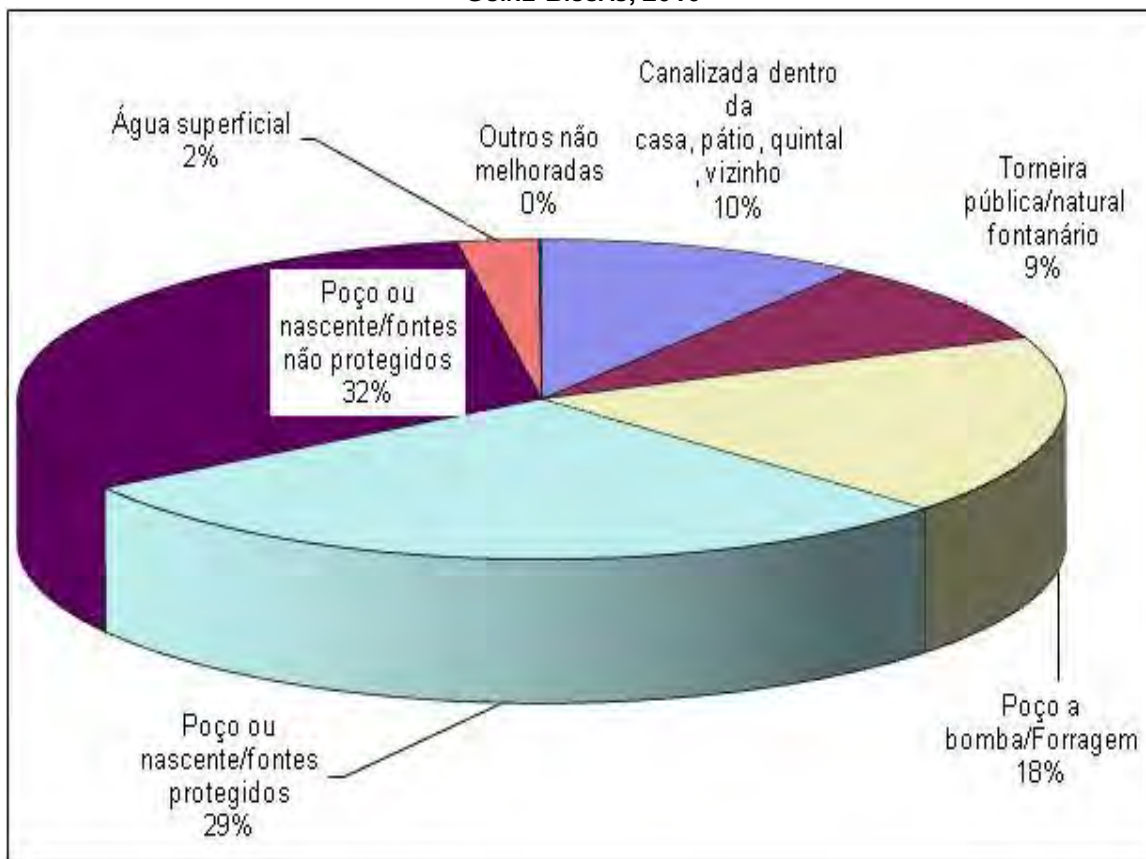
	Principal fonte de abastecimento de água para beber							Total	Fontes melhoradas de água para beber [1]	Número de membros de agregado
	Fontes melhoradas				Fontes não melhoradas					
	Canalizada dentro e fora da Casa ou no vizinho	Torneira Pública/Fontenário	Poço a Bomba/Foragem	Poço Protegido	Poço não Protegido	Nascente/ Fonte não Protegida	Água superficial (Rio/Lagoa/canal, etc.)			
Total	10,1	8,6	18,3	28,3	31,0	1,1	2,5	100,0	65,6	75446
Meio										
Urbano	22,7	13,9	11,6	35,0	15,0	1,1	,6	100,0	83,7	31589
Rural	1,0	4,8	23,1	23,5	42,5	1,1	3,9	100,0	52,6	43857
Província										
SAB	32,1	16,0	5,9	35,4	9,0	1,3	,1	100,0	89,9	20441
Leste	,8	6,9	35,2	20,9	28,9	,3	6,8	100,0	63,9	19540
Norte	3,3	3,8	12,1	25,9	52,3	,7	1,7	100,0	45,6	24830
Sul	,6	8,9	25,3	33,9	27,4	2,7	1,1	100,0	68,7	10636
Região										
Tombali	,8	13,2	15,8	38,0	30,7	,2	1,3	100,0	67,9	5337
Quinara	,3	2,9	42,2	24,0	23,9	6,6	,0	100,0	69,4	3529
Oio	1,3	1,1	14,0	16,8	66,5	,2	,1	100,0	33,3	10893
Biombo	4,5	8,9	2,0	32,1	43,8	2,2	6,3	100,0	49,0	4725
Bolama/Bijagós	,6	7,6	20,1	41,3	24,8	2,5	3,0	100,0	69,8	1770
Bafatá	,8	9,0	30,2	30,9	19,2	,5	9,3	100,0	71,0	10682
Gabú	,9	4,3	41,3	8,9	40,7	,2	3,8	100,0	55,5	8857
Cacheu	5,1	4,4	15,1	33,4	40,0	,6	1,2	100,0	58,5	9212
SAB	32,1	16,0	5,9	35,4	9,0	1,3	,1	100,0	89,9	20441
Nível de instrução do chefe do AF										
Nenhum	5,5	6,4	22,4	25,5	36,2	,7	3,2	100,0	60,0	38045
Primário	9,0	9,9	16,2	29,7	30,9	1,5	2,6	100,0	65,2	20373
Secundário e mais	22,8	11,5	11,1	33,4	18,9	1,4	,8	100,0	79,5	15811
Não declarado	9,9	18,7	16,3	25,2	27,4	,0	2,4	100,0	70,3	1217
Quintis de Bem-Estar Económico										
Mais pobre	,2	2,2	20,9	16,6	56,0	,4	3,5	100,0	39,8	16600
Segundo	,3	4,4	24,9	25,7	39,7	1,1	3,8	100,0	55,4	16081
Médio	2,3	10,0	23,4	30,6	28,8	1,6	3,2	100,0	66,8	15546
Quarto	14,1	11,9	11,7	41,6	17,7	1,6	1,4	100,0	80,0	14022
Mais rico	39,4	16,7	7,9	29,4	5,7	,5	,1	100,0	93,9	13198

[1] Indicador MICS 4.1; Indicador ODM 7.8

Dois terços dos AF (65%) utilizam uma fonte melhorada de abastecimento de água para beber, 84% no meio urbano e 53% no meio rural. A maioria destes AF utilizam água de poços protegidos (28%) e de bomba ou forragem (18%). Somente 10% tem acesso a água canalizada e 9% tem água duma torneira pública. Encontram-se muitas diferenças entre as variáveis apresentadas. Assim, entre os habitantes do meio urbano, 83% utilizam uma fonte melhorada de abastecimento de água, principalmente dos poços protegidos (35%) e água canalizada (23%). No meio rural, metade dos AF (52%) utilizam uma fonte melhorada de água, principalmente poços protegidos (24%) e poços com bomba (23%); dentre os que não tem acesso a uma fonte melhorada de água, 43% utilizam água de poços não protegidos. Ao nível das regiões, só um terço dos AF de Oio e menos de metade dos AF de Biombo (49%) têm acesso a uma fonte melhorada de água. Estes AF utilizam principalmente poços não protegidos. As Regiões de Gabú e de Cacheu estão também abaixo do nível nacional no acesso a uma fonte melhorada de água (respectivamente 56% e 59%).

Nove em cada dez AF da capital Bissau, (90%), utilizam água para beber de fontes melhoradas, de poços protegidos (35%) e canalizada (32%). Também a quase totalidade dos AF mais ricos (94%) tem acesso a uma fonte melhorada e destes 2 em cada 5 têm esta fonte dentro da casa.

GRÁFICO WS.1:
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES SEGUNDO A PRINCIPAL FONTE DE ABASTECIMENTO DE
ÁGUA PARA BEBER,
GUINÉ-BISSAU, 2010



O uso de água tratada pelo AF é apresentado no quadro WS.2. Os agregados foram inquiridos sobre as medidas que utilizam para tornar mais salubre a água para beber. As formas de tratamento da água para beber mais utilizadas são: a fervura, a adição de cloro, o uso de filtro, e a desinfecção solar. São estas as consideradas como mais adequadas para tornar a água para beber potável. O quadro mostra as várias formas de tratamento da água utilizadas pelos membros dos AF e determina, em particular, para os membros das famílias que utilizam fontes de água não melhoradas, quantas utilizam um método apropriado de tratamento da água.

O método de tratamento de água mais popular é o filtro de pano (72%); 7% adicionam lixívia ou cloro. Um quarto dos membros dos AF (25%) não fazem nenhum tratamento e esta proporção atinge 58% em Biombo e 35% em Gabú.

Para os membros dos AF que utilizam uma fonte de água não melhorada para beber somente 4% utilizam efectivamente um método apropriado de tratamento de água. Em SAB, esta proporção corresponde a 11%. Mas menos de 1% da população das regiões de Bafatá e nenhum AF de Tombali procedem ao tratamento apropriado da água de fontes não melhoradas. Vemos que o tratamento da água aumenta, tanto com o nível de educação como com o nível socioeconómico do chefe da família: 15% dos membros dos AF mais ricos e 8% dos membros dos agregados cujo chefe tem o ensino secundário e mais utilizam um método apropriado de tratamento da água de fontes não melhoradas.

QUADRO WS.2:

TRATAMENTO DA ÁGUA PARA BEBER

Percentagem da população dos agregados familiares segundo o método de tratamento de água utilizada no agregado, para os membros do agregado vivendo em agregados que utilizam fontes de água para beber não melhoradas, percentagem dos que utilizam um método apropriado de tratamento da água, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Método de tratamento de água no agregado				Número de membros do agregado	Fontes de água para beber não melhoradas e método apropriado de tratamento de água [1]	Número de membros do agregado utilizando fontes de água para beber não melhoradas
	Nenhum	Adiciona lixívia/cloro	Filtra com pano	Outro			
Total	25,2	6,7	72,2	5,7	75446	3,8	25934
Meio							
Urbano	25,6	12,7	69,3	4,8	31589	7,8	5134
Rural	25	2,5	74,2	6,3	43857	2,8	20800
Província							
SAB	27	16,5	65,9	5,7	20441	11,1	2058
Leste	29,5	1,5	69,9	3,9	19540	2,1	7047
Norte	22,2	5	76,9	8,2	24830	3,9	13503
Sul	21	1,8	77,3	2,9	10636	2,4	3327
Região							
Tombali	18,8	0,1	80,5	1,6	5337	0	1714
Quinara	22,4	3,2	75	6	3529	4,6	1079
Oio	15	1,3	84,3	0,8	10893	1,7	7266
Biombo	58,4	4,4	39,9	3,8	4725	3	2410
Bolama/Bijagós	25,1	4	72,4	0,4	1770	5,7	534
Bafatá	24,9	0,8	74,9		10682	0,9	3102
Gabú	35,1	2,3	63,9	8,2	8857	3,1	3945
Cacheu	12,2	9,7	87	19,3	9212	8,7	3827
SAB	27	16,5	65,9	5,7	20441	11,1	2058
Nível de instrução do chefe do AF							
Nenhum	26,4	3,6	72,3	5,8	38045	2,6	15236
Primário	23,2	6,7	75,1	5,3	20373	4,1	7094
Secundário e mais	25	14,2	68	6,1	15811	8,4	3243
Não declarado	26,3	6,9	70,8	3,6	1217	6,4	362
Quintis de Bem-Estar Económico							
Mais pobre	21,3	1,7	78	5,6	16600	1,7	9987
Segundo	24	2,3	75,3	7	16081	2,4	7175
Médio	28	3,6	71,2	5	15546	5,1	5164
Quarto	22,8	10,7	73,8	5,7	14022	8,7	2810
Mais rico	31	18	60,4	4,6	13198	15,4	799

[1] Indicador MICS 4.2

O tempo necessário para obtenção de água é apresentado no quadro WS.3, e a pessoa que normalmente vai à procura de água para o AF, no quadro WS.4. As informações sobre o número de deslocações feitas num dia para ir à procura de água não foram recolhidas.

Somente 19% da população utilizam uma fonte melhorada de água dentro da casa. Este tipo de acesso é mais comum no SAB (46%) e no meio urbano (37%), assim como entre os AF mais ricos (55%) e nos agregados dirigidos por um chefe com o nível secundário ou mais de instrução (35%). Ao nível nacional temos também 8% da população que têm acesso a água dentro do próprio local de residência, mas que cuja fonte de água não é apropriada.

No total 13% da população precisam de 30 minutos ou mais para chegar à fonte de água para beber mais próxima: quase metade deles (6%) têm acesso a uma fonte de água não apropriada.

Esta situação ainda é mais difícil na região de Quinara onde quase um quarto da população (24%) necessita de 30 minutos ou mais para chegar à água para beber (para metade deles, a fonte não é apropriada) e, em Tombali e Oio também mais de 10% da população necessitam de 30 minutos ou mais para chegar a uma fonte de água para beber que nem sequer é apropriada.

QUADRO WS.3:

TEMPO ATÉ ALCANÇAR A FONTE DE ÁGUA

Distribuição percentual da população dos agregados segundo o tempo que levam para chegar à fonte de água mais próxima para beber, tirar água e regressar a casa, tanto para os usuários de fontes melhoradas como para os utilizadores de fontes não melhoradas de água para beber, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Tempo para chegar à fonte de água						Total	Número de membros do agregado
	Utilizadores de fontes melhoradas de água para beber			Utilizadores de fontes não melhoradas de água para beber				
	Água no próprio local	Menos de 30 minutos	30 minutos ou mais	Água no próprio local	Menos de 30 minutos	30 minutos ou mais		
Total	19,2	39,2	7,2	8,1	19,7	6,6	100,0	75446
Meio								
Urbano	36,7	37,8	9,3	5,9	8,6	1,7	100,0	31589
Rural	6,6	40,3	5,7	9,7	27,7	10,1	100,0	43857
Provincia								
SAB	45,5	35,6	8,8	2,9	5,6	1,5	100,0	20441
Leste	5,7	50,4	7,9	9,3	19,1	7,6	100,0	19540
Norte	11,8	29,3	4,6	13,5	32,6	8,2	100,0	24830
Sul	10,8	48,9	9,0	3,3	17,4	10,6	100,0	10636
Região								
Tombali	3,9	55,9	8,1	2,2	18,7	11,3	100,0	5337
Quinara	22,9	33,4	13,1	5,7	11,9	12,9	100,0	3529
Oio	7,4	21,8	4,1	16,6	37,0	13,0	100,0	10893
Biombo	20,3	26,9	1,8	18,1	28,7	4,2	100,0	4725
Bolama/Bijagós	7,2	59,1	3,5	1,9	24,6	3,7	100,0	1770
Bafatá	5,7	61,9	3,4	5,2	18,1	5,8	100,0	10682
Gabú	5,7	36,5	13,3	14,3	20,4	9,9	100,0	8857
Cacheu	12,5	39,3	6,7	7,5	29,3	4,7	100,0	9212
SAB	45,5	35,6	8,8	2,9	5,6	1,5	100,0	20441
Nível de instrução do chefe do AF								
Nenhum	12,5	40,3	7,2	9,1	23,2	7,8	100,0	38045
Primário	19,5	38,0	7,7	8,8	19,2	6,8	100,0	20373
Secundário e mais	34,7	38,1	6,7	5,3	11,4	3,8	100,0	15811
Não declarado	21,8	41,2	7,2	3,0	24,3	2,5	100,0	1217
Quintis de Bem-Estar Económico								
Mais pobre	4,0	31,3	4,5	12,6	35,7	11,9	100,0	16600
Segundo	6,2	42,0	7,2	9,1	26,1	9,3	100,0	16081
Médio	10,4	48,9	7,4	7,9	18,6	6,7	100,0	15546
Quarto	28,3	41,3	10,4	7,2	10,3	2,6	100,0	14022
Mais rico	54,6	32,3	7,0	2,5	2,9	,7	100,0	13198

O quadro WS.4 mostra quem é a pessoa que costuma ir buscar água nos agregados que não têm água no próprio local. No total são 75% os AF que não têm água para beber no próprio local, e essa frequência é mais elevada entre os residentes no meio rural (85%), entre os AF onde o chefe não tem nenhum nível de instrução (80%) e entre as duas primeiras classes do quintil de bem-estar económico (85%). Na grande maioria dos AF (93%), são as mulheres de 15 e mais anos de idade quem se responsabiliza pela procura de água para consumo da família, quando o ponto de abastecimento de água se encontra fora do domicílio. Esse facto não varia muito segundo o meio de residência, as regiões, o nível de educação do chefe do AF ou o nível socioeconómico do agregado.

QUADRO WS.4:

PESSOA RESPONSÁVEL PELA RECOLHA DE ÁGUA

Percentagem de agregados sem água para beber no próprio local, e distribuição percentual dos agregados sem água para beber no próprio local segundo as características da pessoa que costuma ir buscar a água utilizada no agregado, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Sem água para beber no próprio local	Número de agregados	Pessoa que costuma ir buscar água na fonte						Número de agregados sem água para beber no próprio local	
			Uma Mulher (15 e + anos)	Um Homem (15 e + anos)	Uma rapariga jovem (menos de 15 anos)	Um rapaz (menos de 15 anos)	Não Sabe	Sem Resposta		Total
Total	75,2	9859	93,4	3,3	2,8	,4	,0	,1	100,0	7412
Meio										
Urbano	63,8	4449	91,1	4,7	3,7	,4	,0	,1	100,0	2839
Rural	84,5	5410	94,9	2,4	2,1	,4	,0	,1	100,0	4573
Provincia										
SAB	60,3	2955	89,5	5,6	4,4	,4	,0	,1	100,0	1781
Leste	85,2	2242	94,1	2,7	2,6	,5	,1	,1	100,0	1910
Norte	76,8	3351	95,8	2,2	1,7	,2	,0	,1	100,0	2573
Sul	87,6	1311	93,2	3,1	2,8	,8	,0	,1	100,0	1149
Região										
Tombali	94,7	630	96,5	3,0	,3	,0	,0	,1	100,0	596
Quinara	73,5	411	87,4	2,7	7,2	2,4	,0	,3	100,0	302
Oio	76,2	1272	95,2	1,7	2,9	,0	,0	,1	100,0	970
Biombo	62,7	744	96,1	2,1	1,4	,3	,0	,0	100,0	467
Bijagos/Bubaque	92,5	270	92,3	3,6	3,3	,8	,0	,0	100,0	250
Bafata	90,6	1033	95,4	2,1	1,5	,7	,1	,2	100,0	936
Gabú	80,6	1208	92,8	3,2	3,6	,4	,0	,0	100,0	974
Cacheu	85,2	1334	96,2	2,7	,8	,2	,0	,0	100,0	1136
SAB	60,3	2955	89,5	5,6	4,4	,4	,0	,1	100,0	1781
Nível de Instrução do Chefe do AF										
Nenhum	79,7	4805	94,1	2,6	2,7	,4	,0	,2	100,0	3830
Primário	76,3	2570	94,3	3,0	2,1	,5	,0	,0	100,0	1960
Secundário e mais	64,7	2316	90,1	5,7	3,7	,5	,0	,0	100,0	1498
Não declarado	74,5	168	97,8	,0	1,8	,4	,0	,0	100,0	125
Quintis de Bem-Estar Economico										
Mais pobre	85,0	1971	95,4	1,8	2,3	,4	,0	,1	100,0	1676
Segundo	85,4	1972	95,7	1,9	1,9	,5	,0	,1	100,0	1683
Médio	82,7	1972	94,3	2,8	2,4	,4	,0	,1	100,0	1630
Quarto	71,7	1971	91,1	4,9	3,2	,6	,1	,1	100,0	1413
Mais rico	51,2	1973	88,2	6,7	4,8	,3	,0	,0	100,0	1010

Utilização de instalações sanitárias melhoradas

A eliminação inapropriada das excreções humanas e a higiene pessoal estão associadas a uma gama de doenças que inclui as doenças diarreicas e a poliomielite. Uma instalação de saneamento melhorada é definida como uma unidade que separa de forma higiénica as excreções humanas do contacto com as pessoas. O saneamento melhorado pode reduzir as doenças diarreicas em mais de um terço, e pode diminuir significativamente os impactos perniciosos na saúde de outras doenças responsáveis pela morte e doença de milhões de crianças nos países em vias de desenvolvimento. Instalações sanitárias melhoradas para a eliminação de excreções incluem retretes melhoradas e latrinas com ou sem autoclismo.

Segundo o quadro WS.5, menos de um quinto da população (18%) vive em agregados com instalações sanitárias melhoradas para a evacuação de excrementos humanos: 12% possuem retrete melhorada, 4% latrina sem autoclismo e apenas 2% possuem latrina com autoclismo.

A grande maioria da população (61%) utiliza retretes tradicionais, que não são considerados instalações sanitárias apropriadas, e mais de um quinto da população (21%) não utiliza nenhuma instalação e faz as suas necessidades na natureza. A percentagem das pessoas que defecam ao ar livre (na natureza) é mais elevada no meio rural (35%). Não constitui surpresa o facto de serem os membros dos agregados mais ricos os que têm mais acesso às instalações sanitárias melhoradas (um terço utilizam uma retrete melhorada e quase um quarto utilizam latrinas com ou sem autoclismo), enquanto que mais de metade dos AF mais pobres (53%) não tem acesso a nenhuma instalação sanitária e, deste modo, fazem as suas necessidades na natureza ou ao ar livre. Igualmente, metade dos AF da região de Bolama/Bijagós (52%), mais de um terço dos AF das regiões de Oio (37%), Biombo (44%) e Cacheu (39%) utilizam a natureza ou o ar livre para as suas necessidades.

QUADRO WS.5:

UTILIZAÇÃO DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS MELHORADAS

Distribuição percentual da população dos agregados segundo o tipo de instalações sanitárias utilizadas pelo agregado, e percentagem dos membros do agregado que utilizam instalações sanitárias melhoradas, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Tipo de instalações sanitárias						Total	Número de membros de agregado
	Instalações sanitárias melhoradas			Instalações sanitárias não melhoradas				
	Retrete Melhorada	Latrina com Autoclismo	Latrina sem Autoclismo	Retrete Tradicional	Outros	No Mato (Natureza)		
Total	12	1,9	3,6	60,7	0,6	21,1	100	75446
Meio								
Urbano	22,7	4,4	7,9	62,3	0,4	2,2	100	31589
Rural	4,2	0,2	0,5	59,6	0,7	34,8	100	43857
Província								
SAB	26,9	6,5	9,3	56,4	0,3	0,7	100	20441
Leste	9	0,1	1,6	75,1	0,5	13,7	100	19540
Norte	4,9	0,4	1,6	53,2	0,8	39,1	100	24830
Sul	5,2	0,2	1	60,5	0,7	32,3	100	10636
Região								
Tombali	5,4	0,2	0,8	64,1	0	29,6	100	5337
Quinara	2,3	0,1	0,1	68,8	2	26,7	100	3529
Oio	5,4	0,3	0,8	56	0,1	37,3	100	10893
Biombo	6,8	0,9	3,8	40,1	4	44,4	100	4725
Bolama/Bijagós	10,3	0,6	3,6	33,1	0,7	51,8	100	1770
Bafata	1,5	0	0,4	78,2	0,2	19,6	100	10682
Gabú	18,1	0,2	3,1	71,3	0,9	6,6	100	8857
Cacheu	3,4	0,2	1,3	56,5	0,1	38,5	100	9212
SAB	26,9	6,5	9,3	56,4	0,3	0,7	100	20441
Nível de instrução do chefe do AF								
Nenhum	8	0,4	1,7	63,4	0,5	26	100	38045
Primário	12,2	1,3	3,1	60,4	0,5	22,5	100	20373
Secundário e mais	21,4	6,4	9	54,1	0,8	8,4	100	15811
Não declarado	8,3	2,3	2,7	71,7	0,8	14,2	100	1217
Quintis de Bem-Estar Económico								
Mais pobre	2,4	0	0,1	44,3	0,3	52,8	100	16600
Segundo	3,4	0,1	0,1	63,5	0,9	32,1	100	16081
Médio	7,4	0,1	0,4	79,5	0,7	11,9	100	15546
Quarto	17,5	1	4,8	74,7	0,8	1,2	100	14022
Mais rico	33,9	9,9	14,7	41,2	0,1	0,1	100	13198

O acesso à água potável e ao saneamento básico é medido pela proporção da população que utiliza uma instalação sanitária melhorada. O UNICEF, de acordo com a OMS, processa a monitorização dos programas de abastecimento de Água e Saneamento comuns aos países em desenvolvimento . Neste sentido, as famílias são classificadas segundo as instalações sanitárias utilizadas: instalações sanitárias não melhoradas, instalações de saneamento aceitáveis mas partilhadas entre duas ou mais famílias ou uma casa de banho pública.

Quanto a utilização privada ou pública de instalações sanitárias para utilizadores de instalações sanitárias, o quadro WS.6 mostra que só 11% da população utilizam instalações sanitárias melhoradas e não partilhadas, sendo 21% para a população urbana, e apenas 3% para população rural. Essa percentagem cresce com o nível de educação do chefe do agregado e com o nível socioeconómico. Um terço dos AF utiliza instalações sanitárias melhoradas e não partilha estas instalações com outros AF, 23 % partilham a instalação sanitária não melhorada com um máximo de 5 AF e 6% com mais de 5 AF.

QUADRO WS.6:

UTILIZAÇÃO E PARTILHA DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Distribuição percentual da população dos agregados segundo a utilização privada ou pública de instalações sanitárias para os usuários de instalações sanitárias melhoradas e não melhoradas, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Utilizadores de instalações sanitárias melhoradas			Utilizadores de instalações sanitárias não melhoradas			Defecação aberta (nenhuma instalação, mato, campo)	Total	Número de membros do agregado
	Não partilhadas [1]	Partilhadas com 5 agregados ou menos	Partilhadas com mais de 5 agregados	Não partilhadas	Partilhadas com 5 agregados ou menos	Partilhadas com mais de 5 agregados			
Total	10,7	5,3	1,5	32,8	22,8	5,7	21,1	100	75446
Meio									
Urbano	21,4	11	2,6	22,2	31,1	9,5	2,2	100	31589
Rural	3	1,2	0,7	40,5	16,9	3	34,8	100	43857
Província									
SAB	24,5	14,5	3,6	12,5	31,1	13	0,7	100	20441
Leste	8,4	0,9	1,4	56,9	16,5	2,2	13,7	100	19540
Norte	4,1	2,5	0,3	25,5	23,9	4,6	39,1	100	24830
Sul	3,9	1,9	0,6	44,6	16,2	0,5	32,3	100	10636
Região									
Tombali	4,1	1	1,2	49,2	14,9	0	29,6	100	5337
Quinara	1,4	1,1	0	52,2	17,4	1,1	26,7	100	3529
Oio	3,8	2,5	0,1	24,7	29,7	1,7	37,3	100	10893
Biombo	5,3	5,1	1	12,6	19,1	12,5	44,4	100	4725
Bolama/Bijagós	8,1	6	0,2	15,3	17,9	0,5	51,8	100	1770
Bafata	1,7	0,2	0	57,2	20,8	0,4	19,6	100	10682
Gabú	16,5	1,8	3	56,5	11,3	4,4	6,6	100	8857
Cacheu	3,8	1,1	0,1	33,2	19,4	4	38,5	100	9212
SAB	24,5	14,5	3,6	12,5	31,1	13	0,7	100	20441
Nível de instrução do chefe do AF									
Nenhum	5,9	2,8	1,4	39,2	20	4,7	26	100	38045
Primário	9,3	6,2	1	30,6	25,7	4,5	22,5	100	20373
Secundário e mais	24,3	10	2,4	20	26	8,8	8,4	100	15811
Não declarado	8,2	5,2	0	36,1	22,5	13,8	14,2	100	1217
Quintis de Bem-Estar Económico									
Mais pobre	1,8	0,3	0,4	33	9,4	2,3	52,8	100	16600
Segundo	1,9	1,1	0,5	41,9	19,8	2,6	32,1	100	16081
Médio	4,5	2,3	1	48,7	27,3	4,3	11,9	100	15546
Quarto	12,3	9,1	1,8	25,8	37	12,7	1,2	100	14022
Mais rico	38,3	16	4,2	10,3	23,2	7,9	0,1	100	13198

[1] Indicador MICS 4.3; Indicador ODM 7.9

No seu relatório de 2008, a JMP desenvolveu uma nova maneira de apresentar os números de acesso, desagregando e refinando os dados sobre água potável e saneamento e apresentando-os em forma de "escada". Esta escada permite uma análise desagregada das tendências por três níveis ou degraus para a água potável e quatro degraus para o saneamento. Para o saneamento, obtém-se uma melhor compreensão da proporção de: 1) população sem qualquer saneamento, 2) com saneamento melhorado (que incorpora tecnologias definidas pela JMP como "melhorado"), 3) instalações de saneamento melhoradas mas compartilhadas, e 4) aqueles que utilizam instalações de saneamento "melhoradas" que não são compartilhadas. No caso da categoria 3, mesmo quando um agregado familiar tem instalações aceitáveis o comitê JMP considera-as "não-melhoradas" se forem partilhadas com outras famílias. O quadro WS.8 apresenta as percentagens de população com água potável e saneamento em forma de escada. O mesmo quadro também mostra o percentual de moradores que utilizam fontes melhoradas de água potável e meios sanitários de eliminação de excreta.

Em relação às fontes de água, o quadro mostra que 66% dos membros dos AF utilizam fontes melhoradas de água para beber, sendo 4% os que têm água canalizada dentro da casa ou no quintal (9% nos centros urbanos contra menos de 0,5% nas zonas rurais) e 62% que utilizam outras fontes melhoradas (75% nos centros urbanos e 52% nas zonas rurais). O quadro também mostra que a percentagem das pessoas vivendos nos AF que utilizam fontes não melhoradas de água para beber é muito mais elevada no meio rural (47%) que no meio urbano (16%). Já no que concerne à instalação sanitária, o quadro apresenta dois grandes grupos: 1) instalações sanitárias melhoradas e não partilhadas e 2) instalações sanitárias não apropriadas.

Para as instalações sanitárias melhoradas não partilhadas, somente 11% da população beneficia destas instalações, 21% dos residentes do meio urbano, e somente 3% dos residentes do meio rural. Enquanto que em relação às instalações sanitárias não apropriadas, compostas de 3 variáveis (partilhada, não melhorada e defecação a céu aberto), o quadro mostra que 7% da população inquirida utilizam instalações sanitárias melhoradas mas partilhadas (14% no meio urbano), 61% da população utilizam instalações não melhoradas (percentagem similar nos meios urbano e rural), enquanto que 21% da população defeca no mato ou a céu aberto (35% no meio rural).

No total, somente 9% da população têm acesso tanto a fontes de água melhoradas como a instalações sanitárias melhoradas não partilhadas, percentagem muito mais elevada no meio urbano (19% contra 2% no meio rural) e crescendo claramente com o nível de educação do chefe do agregado e o quintil de Bem-estar do agregado familiar.

QUADRO WS.7:

ESCALAS DE ÁGUA PARA BEBER E SANEAMENTO BÁSICO

Porcentagem da população dos agregados segundo as escalas de água para beber e de saneamento, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Porcentagem dos membros dos agregado que utilizam:										Número de membros do agregado
	Fontes melhoradas de água para beber [1]		Fontes não melhoradas de água para beber	Total	Instalações sanitárias melhoradas não partilhadas [2]	Instalações sanitárias não apropriadas			Total	Fontes melhoradas de água para beber e instalações sanitárias melhoradas não partilhadas	
	Canalizada dentro de casa ou no pátio/quintal	Outras melhoradas				Instalações sanitárias melhoradas partilhadas	Instalações sanitárias não melhoradas	Defecação a céu aberto			
Total	3,9	61,7	34,4	100,0	10,7	6,8	61,3	21,1	100,0	9,2	75446
Meio											
Urbano	8,8	74,9	16,3	100,0	21,4	13,7	62,8	2,2	100,0	19,2	31589
Rural	,4	52,1	47,4	100,0	3,0	1,9	60,3	34,8	100,0	2,0	43857
Província											
SAB	11,6	78,3	10,1	100,0	24,5	18,2	56,6	,7	100,0	23,4	20441
Leste	,4	63,6	36,1	100,0	8,4	2,3	75,6	13,7	100,0	5,7	19540
Norte	2,1	43,5	54,4	100,0	4,1	2,8	54,0	39,1	100,0	2,9	24830
Sul	,1	68,6	31,3	100,0	3,9	2,5	61,2	32,3	100,0	3,5	10636
Região											
Tombali	,0	67,9	32,1	100,0	4,1	2,2	64,1	29,6	100,0	3,7	5337
Quinara	,1	69,3	30,6	100,0	1,4	1,1	70,7	26,7	100,0	1,3	3529
Oio	,6	32,7	66,7	100,0	3,8	2,8	56,1	37,3	100,0	2,0	10893
Biombo	1,3	47,7	51,0	100,0	5,3	6,1	44,2	44,4	100,0	4,6	4725
Bolama/Bijagós	,4	69,4	30,2	100,0	8,1	6,4	33,7	51,8	100,0	7,4	1770
Bafatá	,1	70,8	29,0	100,0	1,7	,2	78,5	19,6	100,0	1,6	10682
Gabú	,7	54,8	44,5	100,0	16,5	4,8	72,2	6,6	100,0	10,5	8857
Cacheu	4,3	54,2	41,5	100,0	3,8	1,2	56,6	38,5	100,0	3,0	9212
SAB	11,6	78,3	10,1	100,0	24,5	18,2	56,6	,7	100,0	23,4	20441
Nível de instrução do chefe do AF											
Nenhum	1,8	58,2	40,0	100,0	5,9	4,2	63,9	26,0	100,0	4,5	38045
Primário	3,6	61,6	34,8	100,0	9,3	7,4	60,9	22,5	100,0	8,1	20373
Secundário e mais	9,7	69,8	20,5	100,0	24,3	12,4	54,9	8,4	100,0	22,3	15811
Não declarado	3,2	67,1	29,7	100,0	8,2	5,2	72,5	14,2	100,0	5,7	1217
Quintis de Bem-Estar Económico											
Mais pobre	,1	39,7	60,2	100,0	1,8	,7	44,7	52,8	100,0	1,0	16600
Segundo	,2	55,2	44,6	100,0	1,9	1,6	64,3	32,1	100,0	1,5	16081
Médio	,7	66,1	33,2	100,0	4,5	3,4	80,2	11,9	100,0	2,5	15546
Quarto	4,1	75,9	20,0	100,0	12,3	11,1	75,5	1,2	100,0	9,7	14022
Mais rico	17,0	77,0	6,1	100,0	38,3	20,3	41,4	,1	100,0	36,4	13198

[1] Indicador MICS 4.1; Indicador ODM 7.8

[2] Indicador MICS 4.3; Indicador ODM 7.9

VIII. Saúde Reprodutiva

Fecundidade

A fecundidade está directamente associada à procriação humana, em termos do número efectivo de filhos em relação às mulheres em idade fértil. Do ponto de vista demográfico, a análise da fecundidade tenta medir em que grau e como vão ocorrendo os nascimentos. A importância está no facto de que estes vão ser determinantes, conjuntamente com a mortalidade e as migrações, para o crescimento e a estrutura da população. Também o número de filhos que as mulheres têm está estreitamente relacionado com aspectos tais como a saúde materno-infantil e aspectos sociais ligados à constituição das famílias.

O quadro RH.1 mostra as taxas de natalidade entre adolescentes e o Índice Sintético de Fecundidade. A taxa de fecundidade na adolescência (taxa de fecundidade específica por idade para as mulheres com idade entre 15-19 anos) é definida como o número médio de partos de mulheres com idade entre 15-19 anos durante o período dos três anos anteriores ao inquérito, dividido pelo número médio de mulheres com 15-19 anos (número de mulheres/anos vividos entre as idades de 15-19 anos), no mesmo período, expresso por mil mulheres. O Índice Sintético de Fecundidade (ISF) é calculado pela soma das taxas de fecundidade específicas por idade, calculadas para cada um dos grupos etários quinquenais de mulheres, de 15-49 anos. O ISF representa o número médio de filhos que uma mulher terá dado à luz até ao final do seu período reprodutivo, se as taxas de fecundidade actual prevalecerem.

O quadro RH.1 mostra que a taxa de fecundidade nas adolescentes é de 141 por mil. A taxa de fecundidade das adolescentes é maior no meio rural (189 por mil), nas mulheres sem nível de educação (237 por mil) e entre as mulheres que fazem parte do segundo quintil de bem-estar económico (194 por mil), em comparação com as taxas observadas no meio urbano (95 por mil), nas mulheres com o nível secundário ou mais (44 por mil) e nos AF mais ricos (62 por mil).

O ISF nacional é de 5,0 crianças por mulher. É muito mais elevado no meio rural (6,4 crianças em média por mulher, contra 3,5 no meio urbano). É nas regiões de Gabú e Biombo que se observam os mais elevados ISF, (respectivamente 6,6 e 6,3 crianças em média por mulher) enquanto que o SAB apresenta o mais baixo ISF (3,0 crianças em média por mulher).

O número médio de crianças por mulher decresce com o nível de educação e com o nível socioeconómico: as mulheres sem instrução têm em média 6,3 crianças, enquanto que as mulheres com o nível secundário têm, em média, 2,4 crianças por mulher. As mulheres do quintil mais rico têm em média 2 vezes menos crianças do que as mulheres do quintil mais pobre (respectivamente 2,8 e 6,4 crianças).

QUADRO RH.1:**TAXA DE FECUNDIDADE DAS ADOLESCENTES E ISF**

Taxa de fecundidade das adolescentes (mulheres de 15-19 anos) e Índice Sintético de Fecundidade, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Taxa de fecundidade das adolescentes [1]	Índice Sintético de Fecundidade [2]
Total	141	5,0
Meio		
Urbano	95	3,5
Rural	189	6,4
Província		
SAB	84	3,0
Leste	169	6,3
Norte	182	5,8
Sul	134	5,5
Região		
Tombali	115	5,3
Quinara	145	6,1
Oio	201	5,6
Biombo	153	6,3
Bolama/Bijagós	166	5,3
Bafatá	165	6,1
Gabú	176	6,6
Cacheu	178	5,9
SAB	84	3,0
Nível de instrução da mulher		
Nenhum	237	6,3
Primário	130	4,7
Secundário e mais	44	2,4
Quintis de Bem-Estar Económico		
Mais pobre	185	6,4
Segundo	194	6,6
Médio	175	5,8
Quarto	108	3,7
Mais rico	62	2,8

[1] Indicador MICS 5.1

[2] Indicador MICS 5.4

A actividade sexual e a gravidez precoces apresentam muitos riscos para as mulheres jovens em todo o mundo. O quadro RH.2 mostra que 30% das mulheres entre 15-19 anos já começaram a sua vida sexual, 25% já tiveram filhos nascidos vivos, 5% estão grávidas e 3% tiveram filhos antes dos 15 anos. Quanto às mulheres de 20-24 anos, 33% tiveram filhos antes dos 18 anos. A actividade sexual e a gravidez precoces são mais frequentes no meio rural onde 32% das mulheres de 15-19 já tiveram filhos (contra 18% no meio urbano) e 38% já iniciaram a sua vida sexual (são apenas 23% no meio urbano). Também se observa uma correlação entre a gravidez/actividade sexual precoces e o nível de educação da mulher - as mais educadas retardam tanto a actividade sexual como o início da procriação, enquanto que as menos educadas começam mais cedo a actividade sexual assim como a procriação.

Para as mulheres que tiveram filhos antes dos 15 anos, a maior taxa foi observada na região de Bafatá (5%), superior mesmo à taxa nacional, e é nas regiões de Bolama/Bijagós (1,7%) e no SAB (1,2%) que se observam as taxas mais baixas. Já em relação às mulheres com 20-24 anos que tiveram filhos antes dos 18 anos, a diferença entre as regiões não é muito significativa, uma vez que a taxa mais alta é de 46% e a mais baixa taxa ronda os 37%, com excepção do SAB com apenas 20%.

**QUADRO RH.2:
GRAVIDEZ PRECOCE**

Percentagem de mulheres de 15-19 anos que já têm um filho nascido vivo ou que estão grávidas do primeiro filho; percentagem de mulheres de 15-19 anos que já iniciaram a sua vida sexual, percentagem de mulheres que tiveram um filho nascido vivo antes dos 15 anos, e percentagem de mulheres de 20-24 anos que tiveram um filho nascido vivo antes dos 18 anos, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Mulheres de 15-19 anos que:				Número de mulheres de 15-19 anos	Mulheres de 20-24 anos que tiveram filhos nascidos vivos antes dos 18 anos [1]	Número de mulheres de 20-24 anos
	Já tiveram filhos nascidos vivos	Estão grávidas do primeiro filho	Iniciaram a sua vida sexual	Tiveram filhos nascidos vivos antes dos 15 anos			
Total	25,0	5,3	30,3	3,1	4601	33,0	3770
Meio							
Urbano	18,0	4,5	22,5	1,5	2337	24,1	1931
Rural	32,2	6,1	38,3	4,7	2264	42,3	1840
Província							
SAB	17,6	5,7	23,3	1,2	1512	20,6	1326
Leste	27,7	3,7	31,4	4,2	1061	42,5	951
Norte	30,8	6,6	37,4	3,9	1404	37,8	1108
Sul	25,3	4,1	29,5	3,9	624	38,0	385
Região							
Tombali	21,5	3,6	25,1	4,6	308	36,7	170
Quinara	29,0	5,0	34,0	3,7	232	39,5	141
Oio	31,8	7,6	39,4	5,0	623	46,4	419
Biombo	32,5	6,5	39,0	2,7	255	38,4	253
Bolama/Bijagós	29,3	3,7	33,0	1,7	83	38,0	74
Bafatá	29,4	3,1	32,4	5,0	592	45,0	574
Gabú	25,6	4,4	30,0	3,2	470	38,8	377
Cacheu	28,8	5,5	34,4	3,0	526	29,2	437
SAB	17,6	5,7	23,3	1,2	1512	20,6	1326
Nível de instrução da mulher							
Nenhum	45,9	6,2	52,1	7,7	1156	48,2	1529
Primário	21,1	5,5	26,7	2,0	2545	34,1	1055
Secundário e mais	9,2	3,4	12,6	,2	900	12,3	1186
Quintis de Bem-Estar Económico							
Mais pobre	31,7	5,2	36,9	4,1	841	41,5	671
Segundo	33,7	7,3	41,0	3,9	849	39,1	620
Médio	30,0	4,7	34,7	3,3	907	43,4	743
Quarto	19,3	4,6	24,0	3,0	1069	30,7	837
Mais rico	12,8	4,9	17,6	1,3	935	15,9	900

[1] Indicador MICS 5.2

O quadro RH.3 mostra o padrão da gravidez precoce, relativamente aos grupos etários. Em geral, observamos que 6 % das mulheres têm um filho nascido vivo antes dos 15 anos e 33 % antes dos 18 anos. As diferenças entre o meio urbano e rural não são muito significativas. De qualquer forma, observa-se uma tendência para a diminuição da fecundidade precoce nas mulheres dos 15-19 anos assim como entre as mulheres de 45-49 anos (3 % contra 6 %) tanto no meio rural como no meio urbano.

Já em relação à fecundidade antes dos 18 anos, constata-se que está a aumentar progressivamente, uma vez que são muitas as mulheres das gerações mais novas que têm um filho antes dos 18 anos (33%) comparativamente com as mulheres das gerações mais velhas (28% entre 45-49 anos), principalmente no meio rural (42% das mulheres entre 20-24 anos são mães antes dos 18 anos contra 27 % das mulheres entre 45-49 anos). Observamos portanto um pico nas mulheres do grupo etário dos 30-34 anos. Seria bom e mesmo aconselhável uma análise mais aprofundada deste fenómeno para uma melhor compreensão das causas e dos determinantes da fecundidade precoce na Guiné-Bissau.

**QUADRO RH.3:
PADRÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE**

Percentagem de mulheres que tiveram filhos nascidos vivos antes dos 15 anos e dos 18 anos, segundo o grupo etário, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Urbano				Rural				Todas			
	Tiveram filhos nascidos vivos antes dos 15 anos	Número de mulheres de 15-49 anos	Tiveram filhos nascidos vivos antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20-49 anos	Tiveram filhos nascidos vivos antes dos 15 anos	Número de mulheres de 15-49 anos	Tiveram filhos nascidos vivos antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20-49 anos	Tiveram filhos nascidos vivos antes dos 15 anos	Número de mulheres de 15-49 anos	Tiveram filhos nascidos vivos antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20-49 anos
Idade												
15-19 anos	1,5	2337	*	0	4,7	2264	*	0	3,1	4601	*	0
20-24 anos	6,5	1931	24,1	1931	8,9	1840	42,3	1840	7,7	3770	33,0	3770
25-29 anos	5,6	1542	30,3	1542	6,9	1744	33,7	1744	6,3	3286	32,1	3286
30-34 anos	8,0	956	40,0	956	8,3	1272	40,3	1272	8,2	2228	40,2	2228
35-39 anos	6,2	862	30,3	862	5,7	1257	31,7	1257	5,9	2120	31,1	2120
40-44 anos	9,9	601	33,6	601	6,7	858	29,9	858	8,0	1459	31,4	1459
45-49 anos	4,4	479	31,1	479	6,1	791	26,6	791	5,5	1270	28,3	1270
Total	5,3	8708	30,2	6371	6,7	10026	35,3	7763	6,0	18734	33,0	14133

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

Contraceção

Uma planificação familiar apropriada é importante para a saúde da mulher e da criança. Ela permite: **a)** A prevenção da gravidez muito precoce ou muito tardia, **b)** A extensão do intervalo entre os partos e **c)** A limitação do número de crianças. O objectivo de Um Mundo Digno das Crianças é o acesso de todos os casais a informação e serviços que lhes permitam melhorar a prevenção da gravidez precoce, muito próxima e muito tardia ou numerosa.

Entre as mulheres casadas ou em união de facto, somente 14% utilizam actualmente algum método contraceptivo (quadro RH.4); 10% utilizam um método moderno e 4% um método tradicional. Entre as que utilizam qualquer método (Moderno ou Tradicional), a maior prevalência encontra-se no meio urbano, com 22% contra 10% no meio rural. E é no SAB onde se observa a maior prevalência de utilização de um método contraceptivo (24%), sobretudo de métodos modernos (21%). A nível das regiões, é na região de Biombo (38%) que se observa a maior percentagem de uso de métodos contraceptivos, 30% das mulheres utilizam métodos tradicionais, seguida do SAB com 24%, observando-se a mais baixa percentagem na região de Oio, com apenas 4%. O nível de instrução e o nível de bem-estar económico influenciam muito a utilização ou não de métodos contraceptivos. Entre as mulheres sem instrução apenas 9% utilizam um método contraceptivo, enquanto que entre as mulheres com o nível secundário ou mais, essa percentagem sobe para 36%. Mais de um quarto (27%) das mulheres dos agregados do quintil mais rico utilizam algum método contraceptivo contra apenas 6% entre as mulheres dos agregados mais pobres. O método mais utilizado é o DIU (4%) seguido do preservativo masculino e da amenorreia de lactância (3%).

**QUADRO RH.4:
UTILIZAÇÃO DE CONTRACEPTIVOS**

Percentagem das mulheres de 15-49 anos actualmente casadas ou em união de facto que utilizam (ou cujo parceiro utiliza) algum método contraceptivo, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Percentagem das mulheres (actualmente casadas ou em união) que utilizam:								Qualquer método moderno	Qualquer método tradicional	Qualquer método [1]	Número de mulheres actualmente casadas ou em união
	Nenhum método	DIU	Injecções	Pílula	Preservativo masculino	Amenorreia de lactância	Abstinência periódica	Outros				
Total	85,8	4,0	1,5	1,2	3,2	2,8	1,0	,5	10,3	3,9	14,2	11078
Meio												
Urbano	77,6	7,4	1,8	2,6	6,0	2,1	1,7	,8	18,4	4,0	22,4	3980
Rural	90,4	2,0	1,3	,5	1,6	3,1	,7	,3	5,7	3,8	9,6	7098
Provincia												
SAB	75,7	8,2	1,8	2,7	7,3	1,5	2,0	,8	20,8	3,5	24,3	2554
Leste	92,1	1,9	,9	,6	1,4	2,6	,1	,3	5,2	2,7	7,9	3138
Norte	88,6	1,8	1,1	1,0	2,0	4,7	,6	,3	6,0	5,4	11,4	3869
Sul	82,9	6,7	3,0	,6	3,2	,5	2,4	,7	14,1	3,0	17,1	1517
Região												
Tombali	83,5	6,6	3,6	,8	4,0	,1	1,0	,4	15,4	1,1	16,5	827
Quinara	81,1	6,2	2,3	,4	1,3	1,3	5,9	1,4	11,4	7,5	18,9	475
Oio	96,2	1,0	,3	,6	1,2	,4	,1	,3	3,2	,6	3,8	1791
Biombo	62,3	3,3	1,7	1,1	2,8	25,5	2,5	,7	9,1	28,6	37,7	678
Bolama/Bijagós	84,5	7,8	2,4	,0	4,2	,0	,4	,6	15,1	,4	15,5	215
Bafatá	89,6	2,4	1,3	,4	1,2	4,9	,2	,2	5,4	5,0	10,4	1679
Gabú	95,0	1,2	,6	,9	1,7	,0	,1	,6	4,9	,1	5,0	1459
Cacheu	91,6	2,0	1,9	1,4	2,6	,0	,3	,1	8,0	,3	8,4	1400
SAB	75,7	8,2	1,8	2,7	7,3	1,5	2,0	,8	20,8	3,5	24,3	2554
Idade												
15-19 anos	92,6	2,3	,0	,0	2,2	2,5	,4	,0	4,5	2,9	7,4	850
20-24 anos	85,8	3,6	,6	,3	4,0	4,1	1,3	,2	8,6	5,5	14,2	1825
25-29 anos	85,0	3,7	1,2	,8	4,9	3,3	,9	,2	10,8	4,2	15,0	2383
30-34 anos	81,1	6,1	1,9	1,7	3,8	3,2	1,9	,2	13,6	5,3	18,9	1854
35-39 anos	83,6	4,3	2,1	2,7	2,7	2,7	1,0	,9	12,7	,9	16,4	1855
40-44 anos	86,9	3,9	3,9	1,3	1,5	,9	,6	1,0	11,5	1,5	13,1	1235
45-49 anos	93,0	2,3	,4	1,2	,7	1,0	,4	1,1	5,3	1,8	7,0	1077
Número de filhos/as vivos												
Nenhum	96,5	,8	,0	,6	1,7	,0	,5	,0	3,0	,5	3,5	766
1	86,3	3,7	,9	,5	5,2	2,1	,9	,3	10,7	3,0	13,7	1747
2	83,8	4,1	,5	1,0	5,2	3,2	1,8	,3	11,0	5,1	16,2	2186
3	84,4	4,6	1,1	1,5	3,0	4,1	,5	,8	11,0	4,6	15,6	1862
4 ou mais	85,4	4,2	2,6	1,6	1,8	2,7	1,0	,6	10,8	3,9	14,6	4518
Nível de instrução da mulher												
Nenhum	91,5	2,2	1,0	,4	1,3	2,7	,4	,3	5,3	3,2	8,5	7791
Primário	75,9	7,0	2,6	2,3	6,1	3,5	1,7	,9	18,8	5,4	24,1	2282
Secundário e mais	64,2	10,3	2,6	4,9	11,3	1,2	4,3	1,0	30,1	5,7	35,8	1005
Quintis de Bem-Estar Económico												
Mais pobre	94,5	1,1	,5	,1	1,1	2,2	,3	,2	3,0	2,5	5,5	2781
Segundo	90,7	2,0	1,4	,2	1,5	3,5	,5	,1	5,2	4,1	9,3	2547
Médio	84,5	3,6	1,7	1,3	3,1	4,1	1,0	,8	10,3	5,2	15,5	2294
Quarto	78,6	6,2	2,6	2,8	5,1	2,4	1,3	1,0	17,6	3,8	21,4	1788
Mais rico	73,4	9,6	1,9	2,9	7,6	1,2	2,8	,5	22,5	4,1	26,6	1668

[1] Indicador MICS 5.3; Indicador ODM 5.3

Necessidades não Satisfeitas

As necessidades não satisfeitas de contracepção referem-se às mulheres em idade fértil que não utilizam nenhum método contraceptivo, mas que desejam adiar a sua próxima gravidez (espaçar a gravidez) ou que desejam simplesmente deixar de procriar (limitar). A necessidade não satisfeita é identificada no MICS utilizando um grupo de perguntas para obter informações sobre comportamentos e preferências referentes ao uso de meios e métodos contraceptivos, a fecundidade das mulheres inquiridas, assim como a preferência de fertilidade das mulheres.

O quadro RH.5 mostra os resultados do inquérito sobre contraceptivos, necessidades não satisfeitas, e procura de contraceptivos para a realização das suas necessidades.

A necessidade não satisfeita de espaçamento é definida como a percentagem de mulheres que não estão a utilizar nenhum método contraceptivo, e

- Não estão grávidas, não se encontram no período de amenorreia⁶ pós-parto, são férteis⁷ e desejam esperar dois ou mais anos para engravidar de novo, ou
- Não se encontram grávidas nem no período de amenorreia pós-parto e são férteis mas não têm a certeza se querem outro filho, ou
- Estão grávidas mas dizem que a gravidez não foi programada: gostariam de ter esperado mais tempo, ou
- Estão no período de amenorreia pós-parto e dizem que este nascimento não foi programado: gostariam de ter esperado mais tempo.

A necessidade não satisfeita de limitação é definida como a percentagem de mulheres que utilizam um dos métodos de contracepção, e

- Não se encontram grávidas nem no período de amenorreia pós-parto e são férteis, e dizem que não querem ter mais filhos, ou
- Estão grávidas e dizem que não queriam ter um filho, ou
- Se encontram no período de amenorreia pós-parto e dizem que não queriam esse filho.

O total das necessidades de contraceptivos não satisfeitas é simplesmente a soma das necessidades não satisfeitas de espaçamento e de limitação. Actualmente, o total das necessidades de contraceptivos não satisfeitas a nível nacional é de 6%, sendo 9% para o meio urbano e 5% para o meio rural. Entre as necessidades não satisfeitas, temos 5% para espaçamento, sendo 6% no meio urbano e 4% no meio rural, enquanto que para a limitação, a nível nacional temos 1%, com maior percentagem no meio urbano (2%) comparativamente com o meio rural onde é de apenas 1%. A percentagem da procura de contraceptivos satisfeita é de 92%, com maior ênfase no meio rural (95%), contra 88% no meio urbano, não existindo muita diferença entre as províncias.

Em relação às regiões, é na região de Biombo que se observa a mais elevada percentagem de necessidades não satisfeitas de espaçamento (7%), enquanto que a região de Quinará com 3% é a que apresenta a maior percentagem de necessidades não satisfeitas para limitação. Já em relação ao total das necessidades não satisfeitas a maior percentagem encontra-se na região de Quinará (10%), seguida das regiões de Biombo e SAB com 9%. A região com menor percentagem de necessidades não satisfeitas no total é a região de Oio com apenas 3%.

Tanto para o espaçamento como para a limitação, quanto maior o nível de instrução e o nível de bem-estar económico mais elevada é a percentagem de necessidades de contracepção não satisfeitas.

⁶ Uma mulher encontra-se no período de amenorreia pós-parto, se teve um parto nos últimos dois anos, não se encontra presentemente grávida, e o seu período menstrual não recomeçou desde o nascimento do último filho.

⁷ Uma mulher é considerada infértil se não estiver grávida nem se encontrar no período de amenorreia pós-parto e (1a) não tiver sido menstruada durante pelo menos seis meses, ou (1b) nunca tiver sido menstruada, ou (1c) a sua última menstruação tiver ocorrido antes do seu último parto, ou (1d) se se encontrar na menopausa ou tiver efectuado uma histerectomia ou (2) Se declarar que foi submetida a uma histerectomia, que nunca foi menstruada ou que se encontra na menopausa, ou que tem estado a tentar engravidar durante 2 ou mais anos sem sucesso, em resposta às perguntas que lhe foram colocadas na altura do inquérito, sobre porque é que pensa que não é fisicamente capaz de engravidar, ou (3) Se declara que não pode engravidar, quando lhe perguntam sobre o seu desejo de ter mais filhos, ou (4) Se não tiver tido nenhum parto nos 5 anos anteriores, não estiver presentemente a utilizar métodos de contracepção e se encontra casada e tem estado casada durante os 5 anos anteriores ao inquérito.

QUADRO RH.5:

NECESSIDADE NÃO SATISFEITA DE CONTRACEPÇÃO

Percentagem das mulheres de 15-49 anos actualmente casadas ou em união de facto com necessidades não satisfeitas de planeamento familiar e percentagem da procura de contracepção satisfeita, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Necessidade satisfeita de Espaçamento	Necessidade satisfeita de Limitação	Necessidade satisfeita de contracepção Total	Necessidade não satisfeita de Espaçamento	Necessidade não satisfeita de Limitação	Necessidade não satisfeita de contracepção Total [1]	Nº de mulheres actualmente casadas ou em união de facto	Procura de contracepção satisfeita	Nº de mulheres actualmente casadas ou em união de facto com necessidades não satisfeitas de contracepção
Total	54,5	17,7	72,2	4,6	1,4	6,0	11078	92,3	8666
Meio									
Urbano	46,5	17,5	64,0	6,4	2,4	8,9	3980	87,8	2900
Rural	59,0	17,8	76,8	3,6	,9	4,5	7098	94,5	5766
Provincia									
SAB	45,6	18,1	63,7	6,8	2,1	9,0	2554	87,6	1856
Leste	59,3	15,7	75,0	3,4	1,3	4,7	3138	94,1	2501
Norte	57,8	17,9	75,7	4,1	1,0	5,2	3869	93,6	3130
Sul	51,1	20,3	71,4	4,7	1,5	6,2	1517	92,0	1178
Região									
Tombali	55,8	19,6	75,4	3,8	,9	4,7	827	94,1	663
Quinara	45,5	16,5	62,1	6,6	2,9	9,5	475	86,7	340
Oio	60,3	20,2	80,5	2,7	,4	3,0	1791	96,4	1496
Biombo	50,4	8,1	58,5	7,0	1,9	8,9	678	86,8	457
Bolama/Bijagós	45,6	31,1	76,7	3,9	,9	4,8	215	94,1	175
Bafata	55,4	17,4	72,9	3,4	1,2	4,6	1679	94,1	1300
Gabú	63,7	13,8	77,5	3,3	1,4	4,7	1459	94,2	1201
Cacheu	58,3	19,7	78,0	4,6	1,5	6,1	1400	92,7	1178
SAB	45,6	18,1	63,7	6,8	2,1	9,0	2554	87,6	1856
Idade									
15-19 anos	69,2	,0	69,2	5,8	,0	5,8	850	92,3	638
20-24 anos	62,3	1,2	63,5	6,9	,3	7,2	1825	89,9	1290
25-29 anos	66,0	2,5	68,5	6,1	,0	6,1	2383	91,8	1778
30-34 anos	61,4	9,4	70,8	5,9	,9	6,8	1854	91,2	1439
35-39 anos	54,8	20,6	75,5	4,0	3,4	7,4	1855	91,1	1536
40-44 anos	33,1	47,4	80,4	,6	4,4	4,9	1235	94,2	1054
45-49 anos	16,2	68,3	84,5	,2	1,7	1,9	1077	97,8	930
Nível de Instrução da mulher									
Nenhum	57,7	19,9	77,6	3,3	1,1	4,4	7791	94,6	6391
Primário	49,0	12,6	61,6	7,5	1,8	9,3	2282	86,9	1618
Secundário e mais	42,2	11,9	54,1	8,3	3,0	11,3	1005	82,8	657
Quintis de Bem-Estar Económico									
Mais pobre	61,9	18,3	80,2	3,5	,6	4,2	2781	95,0	2347
Segundo	58,3	19,1	77,4	2,5	,9	3,4	2547	95,8	2057
Médio	52,8	17,8	70,6	5,6	1,2	6,8	2294	91,2	1775
Quarto	47,0	17,7	64,7	6,3	2,2	8,5	1788	88,4	1309
Mais rico	46,8	14,3	61,1	6,6	2,9	9,5	1668	86,5	1177

[1] Indicador MICS 5.4; Indicador MDG 5.6

Cuidados Pré-Natais

O período pré-natal apresenta oportunidades importantes para se alcançarem as grávidas com um número de intervenções que podem ser de importância vital para a sua saúde e bem-estar assim como das suas crianças. Uma melhor compreensão do crescimento e desenvolvimento do feto, e como isso está relacionado com a saúde da mãe, resultou num aumento da atenção prestada ao potencial dos cuidados pré-natais, como uma intervenção para o melhoramento da saúde materna e do recém-nascido. Se o período pré-natal for utilizado para, por exemplo, instruir as mulheres e familiares sobre os sinais e sintomas de perigo e acerca dos riscos durante o trabalho de parto e na altura do parto, pode-se estabelecer a via para assegurar que as grávidas efectuem de facto os partos com a ajuda de um/a prestador/a de serviços de saúde qualificado/a. O período pré-natal fornece também a oportunidade de se prestar informações sobre o espaçamento de partos, o que é reconhecido como um importante factor de melhoramento da sobrevivência infantil. A vacinação contra o tétano durante a gravidez pode salvar a vida tanto da mãe como da criança. A prevenção e tratamento do paludismo nas grávidas, a gestão da anemia durante a gravidez e o tratamento das IST, podem melhorar significativamente as condições do feto e melhorar a saúde materna. Resultados adversos, tais como o baixo peso à nascença, podem ser reduzidos através de um conjunto de intervenções combinadas de melhoramento do estado nutricional das mulheres e de prevenção de infecções (p. ex. paludismo e ISTs) durante a gravidez. Mais recentemente, o potencial do período pré-natal como ponto de entrada para a prevenção e cuidados do VIH, especialmente a prevenção da transmissão do VIH de mãe para filho, levou a um renovado interesse no acesso aos serviços pré-natais e sua utilização.

A OMS recomenda um mínimo de quatro consultas pré-natais com base na revisão da eficácia de diferentes modelos de cuidados pré-natais. As orientações da OMS são explícitas sobre o conteúdo das consultas pré-natais, que devem incluir:

- Medição da tensão arterial.
- Análise de urina para pesquisa de bactérias e proteínas.
- Análise de sangue para detectar a sífilis e anemia grave.
- Pesagem/medição.

O quadro RH.6 resume o tipo de pessoal que forneceu cuidados pré-natais às mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos 2 últimos anos. Cerca de 93% das mulheres de 15 a 49 anos de idade receberam cuidados pré-natais junto de um agente qualificado (médico, enfermeira ou parteira), pelo menos uma vez durante a gravidez. Esta cobertura aumenta sensivelmente com o nível de instrução da mulher: 90% para as mulheres sem instrução, 96% para as que possuem o nível primário e 99% para as que possuem nível secundário ou mais.

Nota-se que 9% das mulheres foram consultadas por um médico, 36% por uma enfermeira e 48% por uma parteira. A qualidade do pessoal de saúde que forneceu os cuidados pré-natais aumenta com o nível de instrução da mulher, o nível de vida da sua família e o meio onde reside. Assim, 14% das mulheres mais instruídas, 19% das mulheres mais ricas e 16% das que habitam no SAB, recorreram a um médico para as suas consultas.

São apenas 6% as mulheres que não fizeram nenhuma consulta pré-natal (7% no meio rural e 3% no meio urbano).

QUADRO RH.6:

PESSOAL DE SAÚDE QUE PROPORCIONOU OS CUIDADOS PRÉ-NATAIS

Distribuição percentual das mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos segundo o pessoal de saúde que proporcionou os cuidados nas consultas pré-natais, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Técnico que proporcionou os cuidados nas consultas pré-natais						Total	Pelo menos uma consulta com pessoal qualificado [1]	Número de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos
	Médico	Enfermeira	Parteira	Parteira tradicional	Outro/não sabe	Nenhuma consulta de pré-natal feita			
Total	9,0	35,6	48,0	,0	1,7	5,6	100	92,6	5994
Meio									
Urbano	11,6	33,6	51,0	,0	1,2	2,6	100	96,2	2043
Rural	7,6	36,7	46,4	,0	2,0	7,2	100	90,7	3950
Província									
SAB	15,5	34,3	47,5	,0	,6	2,1	100	97,3	1280
Leste	12,6	37,3	41,6	,0	1,8	6,7	100	91,5	1699
Norte	5,2	35,2	50,5	,1	2,4	6,6	100	90,9	2201
Sul	1,3	35,5	55,3	,0	1,6	6,2	100	92,2	814
Região									
Tombali	,9	50,6	45,4	,0	,6	2,4	100	97,0	382
Quinara	1,9	11,3	74,2	,0	3,8	8,8	100	87,4	292
Oio	3,3	35,1	47,8	,0	3,2	10,7	100	86,1	929
Biombo	4,3	30,4	57,4	,0	2,0	5,9	100	92,1	489
Bolama/Bijagós	1,2	44,9	42,7	,0	,0	11,2	100	88,8	140
Bafatá	8,8	43,0	38,8	,0	2,6	6,8	100	90,7	970
Gabú	17,6	29,8	45,2	,0	,7	6,7	100	92,5	729
Cacheu	8,2	38,3	49,4	,2	1,7	2,3	100	95,8	783
SAB	15,5	34,3	47,5	,0	,6	2,1	100	97,3	1280
Idade aquando do nascimento do filho									
Menos de 20 anos	7,0	37,6	49,1	,0	,5	5,8	100	93,7	1322
20-34 anos	10,0	34,9	48,0	,0	2,1	5,0	100	92,9	3689
35-49 anos	8,2	33,9	47,4	,2	2,4	7,9	100	89,4	850
Idade não declarada	4,5	48,0	41,3	,0	,0	6,3	100	93,7	133
Nível de instrução da mulher									
Nenhum	8,3	36,3	45,6	,0	2,2	7,6	100	90,1	3759
Primário	8,5	35,9	51,4	,0	,9	3,3	100	95,7	1534
Secundário e mais	14,0	31,6	53,4	,0	1,0	,0	100	99,0	700
Quintis de Bem-Estar Económico									
Mais pobre	8,1	35,5	46,8	,1	1,1	8,4	100	90,4	1443
Segundo	5,3	35,5	48,7	,0	2,9	7,7	100	89,5	1450
Médio	8,0	37,8	47,2	,0	2,2	4,8	100	93,0	1366
Quarto	9,4	37,4	49,4	,0	1,2	2,7	100	96,1	1001
Mais rico	19,4	29,8	48,2	,0	,6	1,9	100	97,4	733

[1] Indicador MICS 5.5a; indicador ODM 5.5

No que se refere ao número de consultas de cuidados pré-natais, o UNICEF e a OMS recomendam um mínimo de 4 consultas durante a gravidez. Nota-se no quadro RH.7 que 68% das mulheres fizeram 4 ou mais consultas, 14% fizeram 3 consultas e cerca de 9% entre 1 a 2 consultas. A percentagem de mulheres que fizeram pelo menos 4 consultas não varia muito com a idade da mulher no momento da gravidez mas cresce com o nível de instrução da mulher (64% para as mulheres sem nenhum nível de instrução e 81% para as mulheres com ensino secundário e mais). O mesmo se observa em relação ao nível de bem-estar económico. Essa percentagem é também mais elevada no meio urbano (74% contra 65% no meio rural).

A maior percentagem de mulheres que não fizeram nenhuma consulta regista-se entre as residentes das regiões de Bolama e Oio (11%). Enquanto que as mais baixas percentagens são observadas nas regiões de Tombali, Cacheu e no SAB, com apenas 2%.

As percentagens mais elevadas de mulheres que não fizeram nenhuma consulta durante todo o período em que estiveram grávidas, dizem respeito às mulheres mais idosas (35-49 anos), às que não têm nenhum nível de instrução, e às mais pobres (8%).

QUADRO RH.7:
NÚMERO DE CONSULTAS DE CUIDADOS DE PRÉ-NATAL

Percentagem das mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos, segundo o número de consultas de cuidados de pré-natal com qualquer pessoal, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Mulheres que fizeram:						Total	Número de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos
	Nenhuma consulta de pré-natal feita	1 Consulta	2 Consultas	3 Consultas	4 consultas ou mais [1]	Não declarado/NS		
Total	5,6	2,9	7,0	14,1	67,6	2,7	100	5994
Meio								
Urbano	2,6	2,5	6,5	13,3	73,7	1,4	100	2043
Rural	7,2	3,2	7,2	14,6	64,5	3,3	100	3950
Provincia								
SAB	2,1	2,1	6,7	14,0	74,2	,8	100	1280
Leste	6,7	3,0	5,6	11,0	71,5	2,2	100	1699
Norte	6,6	3,2	8,3	15,9	61,1	4,9	100	2201
Sul	6,2	3,2	6,8	16,1	66,8	,9	100	814
Região								
Tombali	2,4	2,6	8,4	17,6	68,5	,4	100	382
Quinara	8,8	3,8	5,0	13,7	67,2	1,5	100	292
Oio	10,7	4,1	12,7	19,8	45,4	7,2	100	929
Biombo	5,9	3,7	5,4	14,7	68,8	1,6	100	489
Bolama/Bijagós	11,2	3,6	6,6	16,9	61,0	,8	100	140
Bafatá	6,8	1,6	3,4	7,4	78,3	2,5	100	970
Gabú	6,7	4,9	8,4	15,9	62,4	1,7	100	729
Cacheu	2,3	1,9	4,8	12,1	74,9	4,1	100	783
SAB	2,1	2,1	6,7	14,0	74,2	,8	100	1280
Idade aquando do Nascimento do Filho								
Menos de 20 anos	5,8	2,7	8,9	15,1	65,6	1,9	100	1322
20-34 anos	5,0	3,0	6,4	14,0	68,8	2,7	100	3689
35-49 anos	7,9	2,9	6,3	13,8	65,0	4,0	100	850
Idade não declarada	6,3	1,6	7,3	10,6	73,4	,8	100	133
Nível de Instrução da Mulher								
Nenhum	7,6	3,5	7,4	14,2	63,7	3,5	100	3759
Primário	3,3	2,3	7,0	14,1	71,5	1,8	100	1534
Secundário e mais	,0	1,0	4,6	13,7	80,5	,2	100	700
Quintis de Bem-Estar Económico								
Mais pobre	8,4	4,2	7,0	15,8	61,3	3,2	100	1443
Segundo	7,7	2,9	6,4	13,5	65,9	3,7	100	1450
Médio	4,8	2,9	6,8	13,7	68,5	3,3	100	1366
Quarto	2,7	2,3	8,5	15,1	70,3	1,2	100	1001
Mais rico	1,9	1,3	6,5	11,7	78,1	,5	100	733

[1] Indicador MICS 5.5b; Indicador ODM 5.5

Os diferentes tipos de serviços prestados às grávidas durante as consultas pré-natais são apresentados no quadro RH.8. Entre as consultas pré-natais efectuadas, 68% das mulheres mediram a tensão arterial e fizeram análises de urina e sangue. Cerca de 71% das mulheres fizeram pelo menos um teste sanguíneo, 70% fizeram análises de urina e 90% mediram a tensão arterial. Para todos os exames, a percentagem foi

sempre mais elevada no meio urbano do que no meio rural: 88% contra 58% para tensão arterial, exames de urina e sangue, 90% contra 61% para pelo menos análises de sangue, 89% contra 60% para análises de urina e 96% contra 87% para a medição da tensão arterial.

É no SAB que existe a maior percentagem de mulheres que fizeram os três exames recomendados (90%) e é na região de Oio que essa percentagem é mais baixa (43%). É entre as mulheres mais jovens (com idade inferior a 20 anos) que se observam as mais elevadas percentagens (71%). A cobertura dos 3 exames cresce também com o nível de instrução (96% para o nível secundário ou mais) e com o nível de bem-estar económico (90% para as famílias mais ricas).

QUADRO RH.8:

CONTEÚDO DOS CUIDADOS PRÉ-NATAIS

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que mediram a tensão arterial e fizeram análises de urina e sangue nas consultas de pré-natal, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Exames feitos durante a gravidez			Medição da tensão arterial, medida, análises de urina e sangue [1]	Número de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos
	Medição de tensão arterial	Análise de urina	Análise de sangue		
Total	90,2	69,9	70,8	67,8	5994
Meio					
Urbano	95,9	89,2	89,7	87,6	2043
Rural	87,3	59,8	61,0	57,5	3950
Provincia					
SAB	96,6	91,5	92,4	89,8	1280
Leste	88,4	63,8	66,1	62,9	1699
Norte	88,0	65,8	65,1	62,5	2201
Sul	89,7	59,4	61,8	57,3	814
Região					
Tombali	96,0	60,8	61,8	59,6	382
Quinara	88,8	58,3	63,6	54,2	292
Oio	82,7	48,5	46,3	43,1	929
Biombo	88,4	80,6	80,7	78,1	489
Bolama/Bijagós	74,7	58,1	58,1	57,4	140
Bafatá	88,7	63,5	67,5	62,6	970
Gabú	88,1	64,2	64,1	63,3	729
Cacheu	94,1	77,2	77,5	75,9	783
SAB	96,6	91,5	92,4	89,8	1280
Idade aquando do nascimento do Filho					
Menos de 20 anos	91,6	71,8	73,6	70,6	1322
20-34 anos	90,5	70,3	70,7	67,6	3689
35-49 anos	87,0	65,4	66,6	64,2	850
Idade não declarada	89,2	66,4	69,0	66,0	133
Nível de Instrução da Mulher					
Nenhum	87,5	62,6	63,5	60,2	3759
Primário	92,8	75,8	76,6	73,6	1534
Secundário e mais	99,4	96,1	96,7	95,7	700
Quintis de Bem-Estar Económico					
Mais pobre	87,6	60,0	62,1	58,3	1443
Segundo	85,2	57,2	58,2	54,6	1450
Médio	90,4	69,6	68,9	66,2	1366
Quarto	96,0	87,7	88,1	86,3	1001
Mais rico	97,0	90,3	92,4	90,0	733

[1] Indicador MICS 5.6

Assistência no Parto

Três quartos do total das mortes maternas ocorrem durante o parto e no período imediatamente após o parto. A única intervenção primordial para uma maternidade sem risco consiste em assegurar que um/a trabalhador/a de saúde competente com formação como parteira esteja presente em todos os partos, e que esteja disponível o transporte para uma unidade médica de referência no caso de haver necessidade de cuidados obstétricos de emergência. Uma das metas de Um Mundo Digno das Crianças, é a de assegurar que as mulheres possuam acesso pronto e a preço razoável a partos assistidos por pessoal qualificado. Os indicadores sobre a assistência qualificada no parto consistem na proporção de partos assistidos por pessoal qualificado e na proporção do partos realizados em instituições de saúde adequadas. O indicador da assistência qualificada no parto é também utilizado para seguir os progressos alcançados para atingir as Metas de Desenvolvimento do Milênio, que visa a redução do rácio de mortalidade materna em três quartos entre 1990 e 2015. O MICS incluiu um número de perguntas para avaliar a proporção de partos assistidos por pessoal qualificado: médico, enfermeiro, parteira ou outro agente de saúde não especificado.

No quadro RH.9, vemos que 34% dos partos nos últimos 2 anos foram assistidos por uma parteira, 3% por um médico, e 6% por uma enfermeira. No total, são menos de metade (43%) os partos que foram assistidos por um agente qualificado. Essa percentagem é mais elevada no SAB (73%) e nas zonas urbanas (69%), entre os agregados mais ricos (82%) e entre as mulheres mais instruídas (83%), e é mais baixa na província Leste (28%), na zona rural (29%) entre as mulheres sem instrução (30%) e nas famílias mais pobres (23%).

Observa-se que a assistência durante o parto por parteira tradicional é muito mais elevada nas regiões de Oio (35%) e Bafatá (31%). Também se observa que um terço dos partos nos últimos 2 anos (33%) foram assistidos por familiares ou amigos, o que deixa entender que não houve nenhuma assistência médica para estes partos. Esta percentagem envolve 40% dos nascimentos nos 2 últimos anos no meio rural e mais de metade dos partos nas regiões de Bolama/Bijagós (57%) e de Gabú (54 %). O quadro RH.9 apresenta também a percentagem dos partos que foram feitos por cesariana, que é de apenas 2% a nível do país (5% no meio urbano e 1% no meio rural).

QUADRO RH.9:

ASSISTÊNCIA DURANTE O PARTO

Distribuição percentual das mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos segundo a pessoa (mais qualificada) que assistiu o parto, percentagem das mulheres com parto assistido por pessoal qualificado, e percentagem dos partos por cesariana, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Assistência durante o parto							Total	Assistência por pessoal qualificado [1]	Partos por cesariana [2]	Número de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos
	Médico	Enfermeira	Parteira	Parteira Tradicional	Amigas / Familiares	Outros / Não declarado	Não assistido				
Total	2,5	6,2	34,1	18,8	33,0	,7	4,7	100,0	43,0	2,3	5994
Meio											
Urbano	4,7	8,4	56,2	8,0	18,0	,8	3,8	100,0	69,4	4,9	2043
Rural	1,4	5,0	22,7	24,5	40,7	,6	5,2	100,0	29,3	1,0	3950
Provincia											
SAB	6,1	7,5	59,0	7,2	14,9	1,1	4,3	100,0	72,7	6,2	1280
Leste	1,2	5,9	20,3	25,8	42,9	,5	3,3	100,0	27,5	,9	1699
Norte	1,8	5,9	32,5	22,6	31,4	,4	5,5	100,0	40,2	1,4	2201
Sul	1,8	5,2	28,0	12,6	44,8	1,4	6,1	100,0	36,1	1,6	814
Região											
Tombali	,8	5,9	24,4	16,4	48,9	,2	3,4	100,0	31,1	1,2	382
Quinara	3,7	4,0	31,8	10,5	34,0	3,5	12,6	100,0	42,3	2,3	292
Oio	1,2	4,3	21,3	35,2	32,9	,3	4,8	100,0	26,8	,6	929
Biombo	2,8	9,5	40,5	5,0	28,1	,4	13,8	100,0	52,8	2,5	489
Bolama/Bijagós	,6	6,2	30,0	6,6	56,6	,0	,0	100,0	36,8	1,3	140
Bafatá	,3	5,6	24,0	30,7	34,3	,9	4,4	100,0	29,8	,7	970
Gabú	2,5	6,3	15,5	19,4	54,4	,0	1,8	100,0	24,4	1,2	729
Cacheu	1,8	5,6	40,9	18,5	31,6	,4	1,1	100,0	48,3	1,8	783
SAB	6,1	7,5	59,0	7,2	14,9	1,1	4,3	100,0	72,7	6,2	1280
Idade aquando do nascimento do filho											
Menos de 20 anos	2,8	7,1	42,3	14,8	30,7	,4	2,0	100,0	52,4	2,5	1322
20-34 anos	2,1	6,0	33,7	20,3	32,4	,8	4,8	100,0	42,0	2,1	3689
35-49 anos	4,3	5,9	25,5	18,3	37,1	,7	8,3	100,0	35,7	3,6	850
Idade não declarada	,4	2,6	20,2	24,2	45,5	,7	6,5	100,0	23,2	,0	133
Local do parto											
Sector Médico público	5,7	12,8	79,2	,6	,4	,9	,3	100,0	97,9	5,7	2342
Sector Médico privado	(13,5)	(11,5)	(73,2)	(,4)	(,0)	(1,4)	(,0)	100,0	(99,6)	(4,2)	137
Casa	,0	1,5	2,5	31,9	55,9	,4	7,8	100,0	4,2	,0	3481
Outro	(,0)	(,0)	(6,4)	(20,1)	(58,5)	(,0)	(14,9)	100,0	(6,4)	(,0)	29
Não declarado/NS	*	*	*	*	*	*	*	100,0	*	*	6
Nível de instrução da mulher											
Nenhum	1,4	5,4	23,3	23,7	39,5	,7	5,9	100,0	30,4	1,3	3759
Primário	3,6	5,7	46,1	12,7	28,3	,8	2,7	100,0	55,6	3,9	1534
Secundário e mais	6,4	10,9	65,7	6,1	7,8	,2	2,9	100,0	83,0	4,6	700
Quintis de Bem-Estar Económico											
Mais pobre	1,0	3,6	18,0	26,0	44,6	,6	6,2	100,0	22,6	,5	1443
Segundo	2,0	5,3	22,2	25,6	39,0	,6	5,4	100,0	29,9	1,0	1450
Médio	1,5	7,0	31,4	20,4	35,8	,4	3,4	100,0	40,0	2,4	1366
Quarto	5,4	8,3	53,1	6,9	20,0	1,1	5,1	100,0	67,0	3,7	1001
Mais rico	4,7	8,4	68,5	4,7	10,4	1,0	2,3	100,0	81,6	6,8	733

[1] Indicador MICS 5.7; Indicador ODM 5.2

[2] Indicador MICS 5.9

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

Local do Parto

O aumento da proporção de partos que são efectuados em unidades de saúde é um factor importante na redução dos riscos de saúde tanto da mãe como do bebé. Uma atenção médica adequada e boas condições de higiene durante o parto podem reduzir os riscos de complicações e infecções que são susceptíveis de provocar morbidade e mortalidade tanto da mãe como do bebé.

O quadro RH.10 apresenta a distribuição percentual das mulheres com idades compreendidas entre os 15-49 anos, que deram à luz um nado vivo nos últimos dois anos anteriores ao inquérito, por local de parto, e a percentagem dos partos efectuados em unidades de saúde, de acordo com características de origem. Quanto ao local do parto, constata-se que a nível nacional, 41% dos partos foram realizados em unidades de saúde, sendo 39% em unidades públicas e 2% em unidades privadas, enquanto que mais de metade dos partos nos dois últimos anos foram ainda realizados em casa de familiares (58%).

A percentagem dos partos realizados em unidades de saúde é de 41% a nível nacional, de 68% entre os residentes dos centros urbanos, e de 28% entre as mulheres que vivem nas zonas rurais. Observa-se que é mais elevada entre as mulheres com idade inferior a 20 anos (50%), entre as mulheres com o nível secundário ou mais (81%) e entre as mulheres dos AF dos mais ricos (80%). Os partos realizados nos sectores médicos públicos representam 39% a nível nacional, sendo a maior percentagem entre as mulheres dos centros urbanos (63%), as mulheres mais novas (48%), as mulheres com o nível secundário ou mais (74%) e entre as das famílias mais ricas (74%). Os partos realizados nos serviços médicos privados representam 2% a nível nacional, registando-se a sua quase totalidade entre as residentes dos centros urbanos (5%) contra 0,9% nas zonas rurais. 7% dos partos realizados nos serviços médicos privados são de mulheres com o nível secundário ou mais, e 6% de mulheres das famílias mais ricas. A percentagem de partos realizados em casa de familiares é mais elevada nas zonas rurais (72%, contra apenas 32% entre as residentes nos centros urbanos), entre as mulheres que não fizeram nenhuma consulta pré-natal (94%), entre as mulheres sem nenhum nível académico (70%) e entre as que vivem nos AF considerados dos mais pobres (80%).

**QUADRO RH.10:
LOCAL DO PARTO**

*Distribuição percentual das mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos segundo o local do parto,
GUINÉ-BISSAU, 2010*

	Local do parto					Total	Partos em unidades de saúde [1]	Número de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos
	Sector Médico público	Sector Médico privado	Casa	Outro	Não declarado/ NS			
Total	39,1	2,3	58,1	,5	,1	100,0	41,4	5994
Meio								
Urbano	63,0	5,0	31,7	,1	,2	100,0	68,0	2043
Rural	26,7	,9	71,7	,7	,1	100,0	27,6	3950
Província								
SAB	65,9	4,8	29,0	,0	,3	100,0	70,7	1280
Leste	24,8	2,6	72,4	,1	,1	100,0	27,4	1699
Norte	36,3	1,2	61,9	,6	,0	100,0	37,5	2201
Sul	34,3	,6	63,4	1,7	,0	100,0	34,9	814
Região								
Tombali	31,0	,0	68,0	1,0	,0	100,0	31,0	382
Quinara	37,5	1,7	57,2	3,5	,0	100,0	39,3	292
Oio	23,3	,2	76,2	,3	,0	100,0	23,4	929
Biombo	49,4	,0	48,7	1,9	,0	100,0	49,4	489
Bolama/Bijagós	36,2	,0	63,8	,0	,0	100,0	36,2	140
Bafatá	27,0	3,3	69,5	,0	,3	100,0	30,3	970
Gabú	21,8	1,7	76,2	,3	,0	100,0	23,5	729
Cacheu	43,6	3,1	53,3	,0	,0	100,0	46,7	783
SAB	65,9	4,8	29,0	,0	,3	100,0	70,7	1280
Idade aquando do nascimento do filho								
Menos de 20 anos	47,5	2,4	49,8	,4	,0	100,0	49,9	1322
20-34 anos	38,3	2,4	58,8	,4	,0	100,0	40,7	3689
35-49 anos	33,1	1,5	64,2	,7	,5	100,0	34,5	850
Idade não declarada	15,5	3,1	80,0	1,4	,0	100,0	18,6	133
Número de consultas de pré-natal								
Nenhuma	3,9	,0	93,6	1,2	1,2	100,0	3,9	342
1-3 consultas	31,3	,6	67,4	,7	,0	100,0	32,0	1441
4+ consultas	45,6	3,1	50,8	,4	,0	100,0	48,7	4053
Não declarado/NS	17,4	1,0	81,6	,0	,0	100,0	18,4	157
Nível de Instrução da Mulher								
Nenhum	27,6	1,7	70,2	,5	,1	100,0	29,2	3759
Primário	51,5	1,6	46,2	,5	,1	100,0	53,1	1534
Secundário e mais	73,7	7,0	18,9	,3	,2	100,0	80,7	700
Quintis de Bem-Estar Económico								
Mais pobre	19,4	,3	79,8	,5	,0	100,0	19,7	1443
Segundo	27,2	1,3	70,5	,7	,2	100,0	28,5	1450
Médio	38,0	1,3	60,1	,5	,1	100,0	39,3	1366
Quarto	60,1	5,2	34,3	,4	,0	100,0	65,3	1001
Mais rico	74,4	6,0	19,5	,0	,2	100,0	80,3	733

[1] Indicador MICS 5.8

IX. Alfabetização e Educação

Alfabetização entre Mulheres Jovens

Uma das metas de Um Mundo Digno das Crianças é a de assegurar a alfabetização dos adultos e de uma maneira particular a das mulheres. A alfabetização dos adultos também constitui um indicador dos ODM, relacionado tanto com homens como com mulheres. Mas como no nosso estudo (IDSR-MICS), não foi previsto nenhum questionário para os homens, os resultados baseiam-se somente em mulheres dos 15 aos 24 anos de idade. A alfabetização foi avaliada com base na capacidade de lerem um texto pequeno e simples ("AS CHUVAS ESTÃO ATRASADAS ESTE ANO!"), ou na frequência escolar.

O quadro ED.1 mostra-nos de forma detalhada as informações sobre o nível de alfabetização entre as mulheres jovens (15-24 anos). Na Guiné-Bissau 40% das mulheres dos 15 aos 24 anos são alfabetizadas. Esta taxa é maior no meio urbano (63%), comparativamente com o meio rural (16%). É no SAB que se observa a maior percentagem de mulheres alfabetizadas (68%), e é na província Leste que se observa a menor percentagem de mulheres alfabetizadas (22%), enquanto que é nas regiões de Oio (13%) e Tombali (19%), que se observa a mais baixa taxa de alfabetização. Em relação aos dois grupos etários (15-19 e 20-24 anos), não existe nenhuma diferença entre a percentagem de alfabetizadas (40% em ambos os grupos). Observa-se uma grande disparidade em relação aos Quintis de Bem-Estar Económico: as mulheres jovens das famílias mais ricas são seis vezes mais alfabetizadas (73%) do que as mulheres jovens das famílias mais pobres (12%).

QUADRO ED.1:
ALFABETIZAÇÃO DAS MULHERES JOVENS

Percentagem de mulheres dos 15 aos 24 anos que são alfabetizadas, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Alfabetizadas [1]	Indeterminado	Número de mulheres de 15-24 anos
Total	39,8	,5	8371
Meio			
Urbano	63,2	,6	4268
Rural	15,6	,3	4104
Província			
SAB	67,7	,8	2838
Leste	21,9	,2	2013
Norte	27,5	,5	2512
Sul	28,0	,2	1008
Região			
Tombali	19,3	,0	478
Quinara	34,0	,1	373
Oio	13,0	,4	1042
Biombo	37,7	,5	507
Bolama/Bijagós	40,4	,9	157
Bafatá	20,5	,2	1166
Gabú	23,9	,1	847
Cacheu	37,9	,7	963
SAB	67,7	,8	2838
Nível de Instrução da Mulher			
Nenhum	,0	1,1	2685
Primário	34,7	,4	3600
Secundário e mais	100,0	,0	2086
Idade			
15-19	39,8	,5	4601
20-24	39,9	,4	3770
Quintis de Bem-Estar Económico			
Mais pobre	11,5	,6	1512
Segundo	19,0	,1	1469
Médio	28,3	,0	1650
Quarto	56,2	,8	1906
Mais rico	73,3	,9	1834

[1] Indicador MICS 7.1; Indicador ODM 2.3

Preparação escolar

O quadro ED.2 mostra a proporção das crianças na primeira classe do ensino primário que frequentaram o pré-escolar o ano anterior.

A proporção de crianças a frequentar a 1ª classe que frequentaram o jardim infantil no ano lectivo anterior é de 29%. Não há diferença significativa entre os sexos mas observamos diferenças geográficas: a maior proporção encontra-se no meio urbano com 44%, nas regiões de Tombali (62%) e Cacheu (60%). Ao contrário, no meio rural a proporção é só de 19%, e é muito baixa nas regiões de Oio (4%) e Gabú (5%). De igual modo, as maiores percentagens encontram-se nos agregados onde as mães/tutoras têm o nível secundário ou mais (51%) e nos agregados mais ricos (47%), e as menores taxas são observados nos agregados onde as mães/tutoras não têm nenhuma instrução (24%) e nos agregados mais pobres (14%).

QUADRO ED.2: PREPARAÇÃO OU INSTRUÇÃO ESCOLAR

Percentagem de crianças a frequentar a 1ª classe do ensino primário e que frequentaram o ensino pré-escolar no ano lectivo anterior, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Crianças a frequentar a 1ª classe que frequentaram a pré-escola no ano lectivo anterior [1]	Número de crianças a frequentar a 1ª classe do Ensino Primário
Total	29.4	3203
Sexo		
Homem	28.6	1638
Mulher	30.1	1565
Meio		
Urbano	43.8	1312
Rural	19.3	1890
Provincia		
SAB	47.6	896
Leste	6.0	682
Norte	22.6	1131
Sul	44.0	494
Região		
Tombali	62.0	116
Quinara	36.6	286
Oio	3.6	570
Biombo	13.6	222
Bolama/Bijagós	44.4	93
Bafata	6.7	307
Gabú	5.4	375
Cacheu	60.3	340
SAB	47.6	896
Nível de instrução da mãe/Tutora da Criança		
Nenhum	23.8	1435
Primário	33.4	424
Secundário e mais	51.1	239
Mãe não está no agregado	30.6	1097
Não declarado	*	8
Quintis de Bem-Estar Economico		
Mais pobre	14.1	693
Segundo	22.8	719
Médio	24.9	658
Quarto	43.7	589
Mais rico	47.3	543

[1] MICS indicador 7.2

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

Participação no Ensino Primário e Secundário

O acesso universal à educação básica e a conclusão do ensino primário por todas as crianças do mundo é uma das metas mais importantes dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e de Um Mundo Digno das Crianças. A educação é um pré-requisito essencial no combate à pobreza, no empoderamento das mulheres, na protecção das crianças contra o trabalho perigoso, exploração laboral e exploração sexual, promoção dos direitos humanos e da democracia, protecção do ambiente e influencia o crescimento da população.

Os indicadores da frequência do ensino primário e secundário incluem:

- Taxa líquida de acesso ao ensino primário
- Taxa líquida de frequência escolar no ensino primário (ajustado)
- Taxa líquida de frequência escolar no ensino secundário (ajustado)
- Rácio de educação feminina e masculina (ou índice de paridade de género – PG) nos ensinos primário e secundário

Os indicadores de progresso escolar incluem:

- As crianças que atingem o último ano do ensino primário
- A Taxa de sucesso do ensino primário
- A Taxa de transição para o ensino secundário

Quanto às crianças com idade de entrada no Ensino Primário (7 anos), nota-se que 46% estão actualmente a frequentar a 1ª classe, segundo o quadro ED. 3. Não há muitas diferenças entre os sexos, mas sim entre crianças do meio urbano e do meio rural (60% contra 37%). Em relação às regiões, a taxa líquida de acesso ao ensino primário é mais elevada no SAB (61%) comparativamente com as regiões de Tombali (27%) e Bafatá (30%). O quadro também nos mostra que existem mais crianças com mães/tutoras com o nível secundário ou mais (66%) do que sem instrução (38%), assim como existem mais crianças de agregados do quinto quintil, ou mais ricos, (60%) do que do primeiro quintil (mais pobres) (32%).

**QUADRO ED.3:
ENTRADA NO ENSINO PRIMÁRIO**

Percentagem de crianças com idade de entrada no Ensino Primário a frequentar a 1ª classe do ensino Primário (taxa líquida de acesso), GUINÉ-BISSAU, 2010

	Actualmente a frequentar a 1ª classe do Primário [1]	Número de crianças com idade de entrada no Ensino Primário (7 anos)
Total	46,2	2135
Sexo		
Homem	46,6	1104
Mulher	45,8	1031
Meio		
Urbano	60,2	825
Rural	37,4	1310
Província		
SAB	61,2	528
Leste	37,8	591
Norte	43,1	705
Sul	44,0	310
Região		
Tombali	26,5	151
Quinara	57,8	110
Oio	39,7	323
Biombo	44,0	134
Bolama/Bijagós	67,0	49
Bafatá	29,9	333
Gabú	47,9	258
Cacheu	46,9	249
SAB	61,2	528
Nível de instrução da mãe(respectivamente da criança)		
Nenhum	38,0	1064
Primário	64,2	245
Secundário e mais	66,2	179
A Mãe não está no agregado	47,3	644
Não declarado	*	3
Quintis de Bem-Estar Económico		
Mais pobre	31,5	485
Segundo	40,4	491
Médio	44,6	439
Quarto	62,8	343
Mais rico	59,6	377

[1] indicador MICS 7.3

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

O quadro ED.4 indica a percentagem das crianças em idade de frequentar a escola primária (7 a 12 anos) que estão efectivamente a frequentar a escola primária ou secundária⁸.

A taxa líquida de frequência ajustada é de 67% no país. Essa taxa é um pouco maior entre os rapazes (69%) do que entre as raparigas (65%), e é muito maior no meio urbano (84%) do que no meio rural (57%). As regiões onde a taxa é a mais elevada são as regiões de Bolama/Bijagós (81%) e SAB (87%), e as regiões onde a taxa é a mais baixa são as de Bafatá (50%) e Gabú (56%). Observamos também que a taxa líquida de frequência do ensino primário vai subindo com a idade da criança, com o nível de instrução da mãe/Tutora e com o nível de riqueza do agregado.

⁸ As taxas apresentadas nesta tabela são “ajustadas” uma vez que incluem não só a frequência do ensino primário mas também a frequência para níveis mais elevados no numerador .

O nível académico da mãe/tutora influencia muito a escolarização das crianças. O quadro mostr-nosa que a maior percentagem das crianças entre 7-12 anos que estão a frequentar o ensino básico são filhos de mães com o nível secundário ou mais, (92%), comparativamente com crianças de mães/tutoras sem nenhum nível (58%). Em relação aos Quintis de Bem-Estar Económico, é entre os AF mais ricos que as crianças frequentam mais a escola (87% contra 52% entre os AF mais pobres).

Na Guiné-Bissau, um terço das crianças em idade de frequentar o ensino primário estão fora do sistema de ensino (não estão escolarizadas). Este fenómeno afecta mais de metade das crianças da província Leste (53 %) e os dois quintis mais pobres (respectivamente 53% e 56%).

QUADRO ED.4:

FREQUÊNCIA NO ENSINO PRIMÁRIO

Percentagem de crianças com idade de frequentar o ensino primário a frequentar o ensino básico ou secundário (Taxa líquida de frequência ajustada), GUINÉ-BISSAU, 2010

	Homem		Mulher		Guiné-Bissau	
	Taxa de líquida frequência (ajustada) [1]	Número de crianças	Taxa líquida frequência (ajustada) [1]	Número de crianças	Taxa líquida frequência (ajustada) [1]	Número de crianças
Total	69,3	5802	65,4	5495	67,4	11297
Meio						
Urbano	84,8	2220	82,1	2328	83,5	4548
Rural	59,6	3582	53,1	3167	56,5	6749
Província						
SAB	88,4	1374	85,8	1479	87,1	2853
Leste	54,9	1627	50,0	1494	52,6	3121
Norte	68,0	1947	60,2	1705	64,3	3652
Sul	68,8	853	67,2	816	68,1	1670
Região						
Tombali	57,0	417	56,3	412	56,6	828
Quinara	78,4	287	78,5	276	78,5	563
Oio	63,0	877	51,0	771	57,4	1648
Biombo	70,8	373	70,4	352	70,6	725
Bolama/Bijagós	83,5	149	78,3	129	81,1	278
Bafata	52,2	886	46,9	806	49,7	1691
Gabú	58,1	741	53,7	689	56,0	1430
Cacheu	72,8	697	66,2	582	69,8	1279
SAB	88,4	1374	85,8	1479	87,1	2853
Idade ao principio do ano lectivo						
7 anos	53,9	1104	52,3	1031	53,1	2135
8 anos	64,8	945	61,5	823	63,2	1768
9 anos	68,7	1154	62,7	1027	65,8	2182
10 anos	75,6	806	71,7	741	73,7	1547
11 anos	77,3	970	72,9	981	75,1	1952
12 anos	80,3	822	73,7	891	76,9	1713
Nível de instrução da mãe (respectivamente da criança)						
Nenhum	61,1	3006	55,3	2598	58,4	5604
Primário	86,0	664	84,3	526	85,2	1190
Secundário e mais	93,5	395	91,0	402	92,3	798
A Mãe não está no agregado	71,5	1728	68,4	1942	69,9	3669
Não declarado	*	12	*	27	(71,0)	35
Quintis de Bem-Estar Económico						
Mais pobre	56,8	1369	47,4	1196	52,4	2565
Segundo	59,9	1327	52,2	1167	56,3	2494
Médio	66,5	1232	64,3	1135	65,4	2367
Quarto	84,8	980	83,2	1005	84,0	1985
Mais rico	89,1	893	85,8	992	87,4	1885

[1] Indicador MICS 7.4; Indicador ODM 2.1

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

O quadro ED.5. apresenta-nos a frequência escolar por sexo, meio de residência, faixa etária, nível académico da mãe/tutora, e nível de bem-estar económico da família, das crianças em idade de frequentarem o ensino secundário (13-17 anos).

A nível do país, a taxa líquida de frequência no ensino secundário⁹, ou seja a percentagem das crianças com idade de frequentarem o ensino secundário (13-17 anos) que estão a frequentar o

⁹ As taxas apresentadas nesta tabela são “ajustadas” uma vez que incluem não só a frequência do ensino secundário mas também a frequência para níveis mais elevados no numerador

ensino secundário ou superior, é de apenas 24%. Essa taxa líquida é muito mais baixa para as crianças do sexo feminino (20%) do que para as crianças do sexo masculino (27%). A diferença é ainda muito mais marcada em relação ao meio de residência: 7% entre as crianças residentes no meio rural, contra 42% para o meio urbano. Observamos também que a taxa líquida de frequência no ensino secundário cresce com o nível de instrução da mãe/tutora, assim com o nível de bem-estar económico.

O facto de apenas um quarto (24%) das crianças em idade de frequentar o ensino secundário (13-17 anos) estarem a frequentar o ensino secundário pode ser explicado em grande medida pelo alto nível de atraso escolar: quase metade das crianças em idade de frequentar o ensino secundário (45%) estão a frequentar o ensino primário - os restantes (aproximadamente um terço) estão fora do sistema nacional de educação.

**QUADRO ED.5:
FREQUÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO**

Percentagem das crianças com idade de frequentar o ensino secundário a frequentar o ensino secundário ou mais (Taxa líquida de frequência ajustada), e percentagem de crianças a frequentar o ensino primário, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Rapazes			Meninas			Total		
	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem a frequentar o ensino primário	Número de crianças	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem a frequentar o ensino primário	Número de crianças	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem a frequentar o ensino primário	Número de crianças
Total	27,3	49,2	4444	19,9	40,7	4620	23,5	44,8	9064
Meio									
Urbano	47,6	41,5	2053	36,1	43,9	2306	41,5	42,7	4358
Rural	9,8	55,7	2392	3,9	37,5	2314	6,9	46,8	4706
Provincia									
SAB	52,7	39,0	1304	40,3	42,0	1499	46,1	40,6	2803
Leste	12,9	41,3	1053	8,8	30,4	1166	10,8	35,6	2219
Norte	19,9	57,1	1431	12,1	41,2	1313	16,2	49,5	2743
Sul	15,9	64,6	657	8,5	55,2	642	12,3	60,0	1299
Região									
Tombali	13,2	64,7	314	5,5	54,4	321	9,3	59,5	635
Quinara	17,4	66,0	226	9,5	56,5	216	13,5	61,4	442
Oio	10,4	56,8	635	6,5	27,7	592	8,5	42,8	1227
Biombo	23,2	62,1	270	16,1	51,4	250	19,8	56,9	520
Bolama/Bijagós	20,3	61,6	117	15,9	54,8	104	18,2	58,4	221
Bafata	13,7	43,3	608	7,0	32,2	608	10,4	37,8	1216
Gabú	11,8	38,4	445	10,8	28,5	558	11,3	32,9	1003
Cacheu	29,8	55,0	525	17,0	52,6	471	23,8	53,9	997
SAB	52,7	39,0	1304	40,3	42,0	1499	46,1	40,6	2803
Idade ao início do ano lectivo									
13 anos	12,6	71,9	892	9,4	62,0	927	11,0	66,8	1819
14 anos	17,6	56,6	997	15,2	49,4	966	16,4	53,0	1963
15 anos	28,9	50,2	832	24,1	41,8	874	26,5	45,9	1706
16 anos	37,9	37,0	749	24,5	29,8	826	30,8	33,2	1575
17 anos	41,0	29,1	974	26,8	21,1	1027	33,7	25,0	2001
Nível de Instrução da mãe/Responsável pela Criança									
Nenhum	14,2	59,1	1539	10,3	44,6	1449	12,3	52,0	2989
Primário	33,5	55,5	293	33,6	49,5	316	33,5	52,4	608
Secundário e mais	64,4	35,2	171	68,8	28,5	173	66,6	31,8	344
A Mãe não está no agregado	32,2	43,1	2428	20,4	38,2	2667	26,0	40,6	5095
Não declarado	*	*	13	*	*	15	(22,8)	(47,2)	28
Quintis de Bem-Estar Económico									
Mais pobre	6,6	55,9	964	1,6	35,3	830	4,3	46,3	1794
Segundo	11,9	56,4	854	4,5	38,4	862	8,2	47,4	1716
Médio	19,5	54,3	908	10,9	44,2	939	15,1	49,2	1848
Quarto	46,8	42,4	903	33,2	44,9	998	39,6	43,7	1901
Mais rico	54,9	35,3	815	44,0	39,6	991	48,9	37,7	1806

[1] Indicador MICS 7.5

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

O quadro ED.6 descreve-nos de forma detalhada a taxa de permanência até à última classe do ensino primário, tanto em relação ao sexo, ao meio de residência, e ao nível de instrução da mãe/tutora, como ao nível de bem-estar económico ou condições de vida do AF onde vivem as crianças. Essa taxa de sobrevivência corresponde à percentagem de crianças que iniciaram a 1ª classe do ensino primário e que atingiram a última classe do ensino básico (ou seja a 6ª classe). Ao nível do país é de 79%. Nota-se que esse número inclui também as crianças que repetiram algumas classes mas que conseguiram atingir a 6ª classe.

Observamos que essa taxa de permanência é maior para os meninos (83%) do que para as meninas (77%), e mais elevada no meio urbano (90%) do que no meio rural (71%). Tombali é a região onde é mais elevada (98%) e Gabú a região onde é mais baixa (57%). Não constitui surpresa que essa taxa cresça com o nível de educação da mãe ou tutora e com o nível de riqueza do agregado.

QUADRO ED.6:

CRIANÇAS QUE ATINGEM A ÚLTIMA CLASSE DO ENSINO PRIMÁRIO

Percentagem de crianças iniciando a 1ª classe do ensino primário que atingem a última classe do ensino primário (Taxa de permanência até à última classe do ensino primário), GUINÉ-BISSAU, 2010

	Percentagem a frequentar a 1ª classe no ano passado que está a frequentar a 2ª classe este ano	Percentagem a frequentar a 2ª classe no ano passado que está a frequentar a 3ª classe este ano	Percentagem a frequentar a 3ª classe no ano passado que está a frequentar a 4ª classe este ano	Percentagem a frequentar a 4ª classe no ano passado que está a frequentar a 5ª classe este ano	Percentagem a frequentar a 5ª classe no ano passado que está a frequentar a 6ª classe este ano	Percentagem das crianças que entraram na 1ª classe e atingiram a 6ª classe [1]
Total	95,7	96,3	96,2	94,0	94,5	79,2
Sexo						
Masculino	96,9	97,4	97,1	95,7	95,2	83,4
Feminino	96,6	95,7	94,9	92,9	94,2	76,9
Meio						
Urbano	98,0	98,3	98,3	98,2	96,3	89,6
Rural	95,9	95,2	94,2	89,7	92,1	71,0
Província						
SAB	98,0	98,3	98,3	98,1	96,8	89,9
Leste	94,2	94,8	92,8	88,5	90,8	66,6
Norte	97,6	95,8	95,7	92,6	93,4	77,5
Sul	97,1	97,5	97,2	95,0	95,7	83,6
Região						
Tombali	99,5	100,0	99,3	99,4	99,3	97,5
Quinara	94,5	95,4	95,4	92,2	92,8	73,6
Oio	97,0	93,8	94,7	86,1	90,1	66,8
Biombo	97,6	96,4	93,1	93,4	93,3	76,4
Bolama/Bijagós	94,4	95,2	94,5	89,5	92,8	70,5
Bafatá	97,3	96,8	95,4	92,6	92,3	76,8
Gabú	90,9	92,7	89,7	83,9	89,2	56,6
Cacheu	98,8	97,6	97,9	96,8	95,7	87,5
SAB	98,0	98,3	98,3	98,1	96,8	89,9
Nível de instrução da mãe/tutora da criança						
Nenhum	95,9	95,4	96,1	96,1	95,3	80,5
Primário	97,7	98,0	98,6	97,8	96,6	89,1
Secundário e mais	100,0	99,3	100,0	100,0	100,0	99,3
A Mãe não está no agregado	97,1	97,0	94,9	92,1	93,6	77,1
Não declarado	67,8	88,8	100,0	100,0	100,0	60,2
Quintis de Bem-Estar Económico						
Mais pobre	94,8	95,2	94,0	87,9	88,6	66,1
Segundo	96,0	94,0	93,4	89,8	92,2	69,8
Médio	97,3	97,1	96,6	95,5	93,6	81,6
Quarto	97,4	97,9	98,0	97,1	96,4	87,5
Mais rico	98,6	99,0	98,4	98,7	98,2	93,0

[1] Indicador MICS 7.6; indicador ODM 2.2

As taxas de sucesso e de transição do primário para o secundário estão apresentadas no quadro ED.7. Nota-se que a taxa de sucesso apresentada aqui é uma taxa bruta, ou seja, o rácio entre o número de crianças, independentemente da sua idade, que estão a frequentar a última classe do ensino básico (ou seja a 6ª classe) pela primeira vez e o número total de crianças em idade de completar o ensino básico (12 anos). A nível nacional, esta taxa é de 86%, enquanto a taxa de transição para o nível secundário, é também de 86%.

Tanto a taxa de sucesso como a de transição são sempre superiores para as crianças do sexo masculino, (99% contra 73% do sexo feminino relativamente ao sucesso escolar e 88% contra 84% para a transição). Em relação ao meio de residência, a taxa de sucesso no meio urbano é de 122% e a taxa de transição é de 89%, contra 56% da taxa de sucesso no meio rural e de 78% da taxa de transição para o meio rural.

Em relação ao nível de instrução das mães/tutoras, quanto mais elevado o nível de instrução de uma mãe/tutora, maiores são as taxas de sucesso e de transição das suas crianças, e quanto aos quintis de bem-estar económico, quanto mais rica for uma família, mais oportunidades têm os filhos(as) dessa família de completarem o primário e transitarem para o ensino secundário.

QUADRO ED.7:
CONCLUSÃO DO CICLO PRIMÁRIO E TRANSIÇÃO PARA O SECUNDÁRIO
Taxa de sucesso do Primário e taxa de transição para o Secundário, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Taxa de sucesso do Primário [1]	Número de crianças com idade de completar o ensino primário (12 anos)	Taxa de transição para o Secundário [2]	Número de crianças que estavam na última classe do ensino primário no ano precedente
Total	85,5	1713	86,3	1474
Sexo				
Masculino	98,9	822	88,2	857
Feminino	73,2	891	83,7	618
Meio				
Urbano	122,5	761	89,1	1096
Rural	55,9	952	78,1	378
Provincia				
SAB	129,6	468	90,2	725
Leste	45,8	437	83,9	193
Norte	81,0	553	81,8	392
Sul	82,5	255	82,6	164
Região				
Tombali	75,9	129	97,3	61
Quinara	80,3	86	72,4	67
Oio	54,8	240	79,4	117
Biombo	91,9	115	91,1	77
Bolama/Bijagós	108,0	40	76,4	35
Bafatá	42,4	251	83,3	120
Gabú	50,2	185	84,9	74
Cacheu	106,4	198	79,7	198
SAB	129,6	468	90,2	725
Nível de instrução da mãe (respectivamente da criança)				
Nenhum	43,0	811	90,0	239
Primário	74,1	165	85,2	99
Secundário e mais	105,8	103	91,8	117
A Mãe não está no agregado	140,0	629	84,9	1017
Não declarado	*	6	*	3
Quintis de Bem-Estar Económico				
Mais pobre	51,8	363	75,3	130
Segundo	49,4	361	76,6	152
Médio	81,3	350	84,0	248
Quarto	114,7	347	90,7	457
Mais rico	142,4	293	89,4	487

[1] Indicador MICS 7.7

[2] Indicador MICS 7.8

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

O quadro ED.8 descreve de forma detalhada o índice de Paridade de género na Educação, ou seja o Rácio das Taxas Liquidadas de Frequência ajustada¹⁰ entre meninas e rapazes, tanto no ensino primário como no secundário. O quadro mostra-nos também que do total das observações sobre os diferentes temas aqui tratados, podemos destacar o seguinte: 65% da população feminina em idade de frequentar o ensino primário estavam efectivamente a frequentar este nível, enquanto que em relação a população masculina, a TLF é de 69%.

Assim observamos que o índice de paridade do género é muito menor no ensino secundário (0,73) que no ensino primário (0,94). Isso verifica-se para qualquer das características das crianças (geográficas, educação da mãe e quintil de bem-estar). Em geral, a disparidade de género é muito mais elevada no meio rural: no ensino primário o índice de paridade é de 0,89 contra 0,97 no meio urbano, e é só de 0,40 para o ensino secundário (contra 0,76 nas zonas urbanas). A disparidade decresce significativamente com o nível de educação da mãe e com o nível socioeconómico do agregado.

Para o ensino primário, temos uma paridade exacta (índice = 100 ou quase) nas regiões de Quinara, Biombo e Tombali, sendo o mais baixo o índice da região de Oio (0,81). Para o ensino secundário, o índice mais elevado é o da região de Gabú (0,92) e o mais baixo da região de Tombali (apenas 0,42).

¹⁰ A idade a ter em conta não é a idade da criança à data do inquérito, mas sim a do início do ano lectivo

**QUADRO ED.8:
PARIDADE DE GÉNERO NA EDUCAÇÃO**

Rácio das taxas líquidas de frequência ajustadas entre meninas e meninos, no ensino primário e no secundário, GUINÉ-BISSAU, 2011

	Taxa líquida de frequência no ensino primário ajustada (TLF), Meninas	Taxa líquida de frequência no ensino primário ajustada (TLF), Rapazes	Índice de paridade no género (IDG) para a TLF no ensino primário ajustada [1]	Taxa de líquida de frequência no ensino secundário ajustada (TLF), Meninas	Taxa líquida de frequência no ensino secundário ajustada (TLF), Rapazes	Índice de paridade de género (IDG) para a TLF no ensino secundário ajustada [2]
Total	65,4	69,3	,94	19,9	27,3	,73
Meio						
Urbano	82,1	84,8	,97	36,1	47,6	,76
Rural	53,1	59,6	,89	3,9	9,8	,40
Província						
SAB	85,8	88,4	,97	40,3	52,7	,77
Leste	50,0	54,9	,91	8,8	12,9	,68
Norte	60,2	68,0	,89	12,1	19,9	,61
Sul	67,2	68,8	,98	8,5	15,9	,54
Região						
Tombali	56,3	57,0	,99	5,5	13,2	,42
Quinara	78,5	78,4	1,00	9,5	17,4	,55
Oio	51,0	63,0	,81	6,5	10,4	,63
Biombo	70,4	70,8	1,00	16,1	23,2	,70
Bolama/Bijagós	78,3	83,5	,94	15,9	20,3	,78
Bafatá	46,9	52,2	,90	7,0	13,7	,51
Gabú	53,7	58,1	,92	10,8	11,8	,92
Cacheu	66,2	72,8	,91	17,0	29,8	,57
SAB	85,8	88,4	,97	40,3	52,7	,77
Nível de instrução da mãe (respectivamente da criança)						
Nenhum	55,3	61,1	,90	10,3	14,2	,72
Primário	84,3	86,0	,98	33,6	33,5	1,00
Secundário e mais	91,0	93,5	,97	68,8	64,4	1,07
Mãe não está no agregado	68,4	71,5	,96	20,4	32,2	,63
Não declarado	72,8	65,3	1,11	20,6	25,3	,82
Quintis de Bem-Estar Económico						
Mais pobre	47,4	56,8	,83	1,6	6,6	,25
Segundo	52,2	59,9	,87	4,5	11,9	,38
Médio	64,3	66,5	,97	10,9	19,5	,56
Quarto	83,2	84,8	,98	33,2	46,8	,71
Mais rico	85,8	89,1	,96	44,0	54,9	,80

[1] Indicador MICS 7.9; Indicador ODM 3.1

[2] Indicador MICS 7.10; Indicador ODM 3.1

X. Protecção da Criança

Registo de Nascimento

A Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança estipula que todas as crianças têm direito a um nome e a uma nacionalidade, e o direito a serem protegidas contra a privação da sua identidade. O registo de nascimento é um meio fundamental de assegurar estes direitos da criança. O Mundo Digno das Crianças estipula a meta para a elaboração de sistemas que assegurem o registo de todas as crianças à nascença ou pouco tempo após a nascença, e a realização do seu direito a possuir um nome e uma nacionalidade, de acordo com as leis nacionais e com os relevantes instrumentos internacionais. O indicador que mostra se esta lei está a ser respeitada ou não, é a percentagem de crianças menores de 5 anos cujo nascimento se encontra registado.

O Quadro CP.1, mostra a situação actual do País em relação a esta lei, para a crianças Guineenses, como sendo uma das partes mais vulneráveis da nossa sociedade e em particular nos momentos de crise. No total, apenas 24% das crianças com idade entre 0-59 meses foram registadas: somente 10% das mães/tutoras, apresentaram o certificado de registo de nascimento, durante o inquérito, enquanto que para 14% das crianças ditas registadas, as mães/tutoras não apresentaram nenhum documento comprovativo que confirme que realmente a criança foi registada. Em relação ao sexo, o quadro não apresenta muita diferença tanto em relação ao total das crianças registadas, como em relação às que apresentaram o certificado, ou àquelas que não apresentaram nenhum documento.

Mas, já em relação ao meio de residência, existe elevada diferença. No meio urbano, 30% das crianças foram registadas, contra 21% do meio rural, 18% não apresentaram nenhum documento contra 13% do meio rural. Observamos que a percentagem das crianças registadas decresce com os grupos etários. Isso quer dizer que quanto mais nova for uma criança, menor é a probabilidade dessa criança ser registada, e quanto mais velha for a criança, mais hipóteses tem de ser registada.

Quando na análise temos em conta o nível de instrução da mãe/tutora, o quadro ajuda-nos a compreender que o nível de instrução da mãe/tutora tem influência directa na decisão de registar ou não as suas crianças. Se entre as mães/tutoras sem nenhum nível de instrução apenas 21% das crianças foram registadas, já no universo das mães/tutoras com o nível secundário ou mais, 37% das crianças, foram registadas. Em relação aos Quintis de Bem-Estar Económico, a maior percentagem das crianças registadas com ou sem documentos, encontra-se entre as crianças das famílias mais ricas (35%) contra apenas 17% das crianças das famílias mais pobres.

**QUADRO CP.1:
REGISTO DE NASCIMENTO**

Percentagem de crianças de 0-59 meses que foram registadas no Registo Civil, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Crianças que foram registadas no Registo Civil			Número de crianças de 0-59 meses
	Certificado de nascimento apresentado	Certificado de nascimento não apresentado	Total de crianças registadas [1]	
Total	9,8	14,3	24,1	12767
Sexo				
Masculino	10,3	14,3	24,6	6503
Feminino	9,3	14,3	23,7	6264
Meio				
Urbano	12,3	17,6	29,9	4417
Rural	8,5	12,6	21,1	8350
Província				
SAB	11,4	17,8	29,2	2728
Leste	7,8	11,1	18,9	3651
Norte	11,9	15,4	27,3	4484
Sul	6,5	12,9	19,4	1904
Região				
Tombali	8,0	17,1	25,1	931
Quinara	4,7	6,8	11,5	650
Oio	8,8	10,9	19,6	1902
Biombo	12,0	23,8	35,8	951
Bolama/Bijagós	6,0	13,2	19,2	323
Bafatá	8,7	15,4	24,1	2046
Gabú	6,6	5,7	12,3	1605
Cacheu	15,4	15,9	31,3	1631
SAB	11,4	17,8	29,2	2728
Idade				
0-11 meses	4,6	9,0	13,6	2868
12-23 meses	7,2	10,6	17,9	2695
24-35 meses	8,8	11,4	20,2	2445
36-47 meses	13,2	18,4	31,7	2411
48-59 meses	16,6	23,9	40,5	2349
Nível de instrução da mãe				
Nenhum	8,4	12,6	21,0	8410
Primário	10,3	16,4	26,7	2932
Secundário e mais	16,8	20,5	37,3	1423
Não declarado	*	*	*	1
Quintis de Bem-Estar Económico				
Mais pobre	7,7	9,6	17,3	3112
Segundo	10,3	12,8	23,1	3026
Médio	8,9	14,3	23,2	2870
Quarto	10,8	18,1	28,9	2138
Mais rico	13,2	21,3	34,5	1620

[1] Indicador MICS 8.1

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

Trabalho Infantil

O Artigo 32 da Convenção sobre os Direitos da Criança estipula: “Os Estados Membros reconhecem o direito da criança a ser protegida contra a exploração económica e contra a execução de qualquer trabalho que seja potencialmente perigoso ou que interfira indirectamente na sua educação, ou que seja perigoso para a sua saúde ou para o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social...” O Mundo Digno das Crianças menciona nove estratégias de combate ao trabalho infantil, isto é, de crianças com idades compreendidas entre os 5 e 14 anos que se encontrem envolvidas em actividades laborais. Considera-se que uma criança está envolvida em actividades laborais infantis à altura do inquérito, se durante a semana anterior ao inquérito tiver acontecido o seguinte:

- Crianças com idades entre 5-11 anos: efectuaram pelo menos uma hora de trabalho remunerado ou 28 horas de trabalho doméstico por semana.
- Crianças com idades entre 12-14 anos: efectuaram pelo menos 14 horas de trabalho remunerado ou 28 horas de trabalho doméstico por semana.

Esta definição permite uma diferenciação entre trabalho infantil e trabalho para crianças, de modo a identificar o tipo de trabalho que deverá ser eliminado. Deste modo, a estimativa aqui apresentada representa um mínimo da prevalência de trabalho infantil, dado que algumas crianças podem estar envolvidas em actividades laborais perigosas durante um número de horas que pode ser inferior ao número especificado no critério acima indicado.

O Quadro CP.2 apresenta os resultados do trabalho infantil por tipo de trabalho. As percentagens não correspondem ao total de trabalho infantil, dado que as crianças podem estar envolvidas em mais de um tipo de trabalho. O quadro em estudo está dividido em duas grandes partes: a) Crianças com idade compreendida entre os 5-11 anos, b) Crianças com idade compreendida entre 12-14 anos.

Na Guiné-Bissau, mais da metade das crianças dos 5-14 anos (57%) estão envolvidas no trabalho infantil. O trabalho infantil é mais frequente no meio rural (65% contra 45% no meio urbano), ligeiramente mais frequente nas meninas (60% contra 55% para os meninos), decresce com o nível de educação da mãe ou tutora e cresce com o nível de riqueza. Essas observações verificam-se quer seja para as crianças de 5-11 anos ou para as crianças de 12-14 anos.

No universo das crianças de 5-11 anos, 63% estão implicadas no trabalho infantil. As actividades económicas representam a maior parte do trabalho infantil para essa faixa etária: 63% das crianças trabalharam pelo menos uma hora numa actividade económica nos últimos 7 dias antes do inquérito. No que se refere às tarefas domésticas, mais de um quarto das crianças (27%) realizam tarefas domésticas, e menos de 1% fazem mais de 28 horas de tarefas domésticas cada semana (o que é considerado como trabalho infantil).

Entre as crianças de 5-11 anos, o trabalho infantil é mais frequente nas meninas do que nos meninos: 59% para as crianças sexo masculino, e 68% para as crianças do sexo feminino. É também mais frequente entre as crianças que não frequentam a escola (68% contra 59% para as crianças que frequentam a escola). Observamos que as regiões mais afectadas pelo trabalho infantil das crianças de 5-11 anos são as regiões de Bafatá (85%) e Oio (76%) enquanto o trabalho infantil é uma realidade para somente 42% das crianças em Tombali e 47% no SAB.

No universo das crianças de 12-14 anos, o trabalho infantil é ligeiramente menos frequente, sendo 57% das crianças dessa faixa etária que estão envolvidas em trabalho definido como trabalho infantil. Se a maioria das crianças realizam tarefas domésticas (56%), são apenas 1% que realizam pelo menos 28 horas cada semana. Quase 4 crianças em cada dez (40%) estão envolvidas em actividade económica durante 14 horas ou mais por semana.

Ao contrário das crianças menores (5-11 anos), a prevalência do trabalho infantil entre as crianças de 12-14 anos não é muito diferente entre as meninas e os meninos. Observamos que a região mais afectada pelo trabalho infantil entre as crianças de 12-14 anos é Bolama/Bijagós (79%), enquanto o trabalho infantil é uma realidade para somente 11% das crianças em Tombali e 18% no SAB.

**QUADRO CP.2:
TRABALHO INFANTIL**

Percentagem de crianças segundo o envolvimento na actividade económica e tarefas domésticas durante a última semana, segundo o grupo etário, e percentagem das crianças de 5-14 anos envolvidas em trabalho infantil, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Crianças de 5-11 anos envolvidas em								Crianças de 12-14 anos envolvidas em								Número de crianças de 12-14 anos	Total Trabalho infantil [1]	Número de crianças de 5-14 anos
	Actividade económica			Actividade económica durante pelo menos uma hora	Tarefas domésticas menos de 28 horas	Tarefas domésticas durante 28 horas ou mais	Trabalho infantil	Número de crianças de 5-11 anos	Actividade económica			Actividade económica durante 14 horas ou mais	Tarefas domésticas menos de 28 horas	Tarefas domésticas durante 28 horas ou mais	Trabalho infantil				
	Trabalho fora da casa		Trabalho no negocio de família						Trabalho fora da casa		Trabalho no negocio de família								
	Trabalho pago	Trabalho não pago							Trabalho pago	Trabalho não pago									
Total	,6	9,4	62,0	63,2	26,8	,2	63,3	14809	2,1	11,0	88,1	49,0	39,8	55,7	1,4	39,9	5484	57,0	20293
Sexo																			
Homem	,7	9,1	57,9	59,4	12,8	,1	59,4	7663	2,7	10,8	80,8	41,4	40,7	24,4	,5	40,7	2685	54,5	10348
Mulher	,4	9,8	66,3	67,4	41,7	,4	67,5	7146	1,5	11,1	95,0	56,3	38,9	85,7	2,2	39,2	2799	59,5	9945
Meio																			
Urbano	,6	7,8	49,8	52,2	28,8	,4	52,3	5604	1,5	9,2	82,5	56,3	27,3	59,1	1,9	27,5	2311	45,0	7916
Rural	,6	10,4	69,4	70,0	25,5	,1	70,0	9205	2,5	12,2	92,1	43,7	48,9	53,2	1,0	48,9	3173	64,6	12377
Provincia																			
SAB	,7	6,3	43,9	46,2	29,1	,4	46,2	3508	1,5	8,8	78,2	61,6	17,8	61,8	1,8	17,9	1447	37,9	4954
Leste	,1	26,5	74,5	76,5	25,0	,1	76,5	4117	1,5	28,4	93,7	27,5	66,9	48,5	,5	66,9	1486	73,9	5603
Norte	,2	,5	67,0	67,4	23,9	,1	67,4	4941	1,9	,8	89,2	51,6	38,0	53,3	,9	38,3	1698	60,0	6640
Sul	2,1	2,6	55,9	56,6	32,6	,5	56,6	2243	4,5	4,5	92,7	59,8	33,3	62,6	3,3	33,3	853	50,2	3096
Região																			
Tombali	,8	4,3	41,2	42,0	28,6	,0	42,0	1142	2,4	6,8	96,6	85,5	11,3	72,8	,0	11,3	424	33,7	1566
Quinara	4,8	1,1	69,3	70,3	31,5	,2	70,3	742	7,4	2,8	84,2	42,1	43,0	52,3	,8	43,1	286	62,8	1027
Oio	,1	,3	76,3	76,3	17,7	,1	76,3	2300	2,0	,3	91,3	71,6	20,3	47,7	,9	21,1	723	63,1	3022
Biombo	,1	,0	38,7	38,7	34,2	,0	38,7	951	,2	,2	78,6	60,1	18,8	62,6	,0	18,8	339	33,4	1290
Bijagos/Bubaque	,6	,2	74,9	74,9	47,5	2,5	74,9	359	5,3	,8	98,1	19,0	79,3	52,7	17,7	79,3	143	76,1	503
Bafata	,1	46,3	82,0	85,1	21,9	,2	85,1	2249	2,2	44,2	95,4	30,9	65,8	48,5	,3	65,8	787	80,1	3036
Gabú	,1	2,6	65,5	66,1	28,6	,0	66,1	1869	,7	10,6	91,9	23,8	68,2	48,5	,7	68,2	699	66,7	2568
Cacheu	,4	1,1	70,3	71,3	26,7	,2	71,4	1691	2,7	1,7	92,4	24,5	68,4	54,8	1,3	68,4	637	70,6	2327
SAB	,7	6,3	43,9	46,2	29,1	,4	46,2	3508	1,5	8,8	78,2	61,6	17,8	61,8	1,8	17,9	1447	37,9	4954
Participação na escola																			
Sim	1,0	5,8	67,1	68,0	34,5	,4	68,0	7131	2,1	9,0	87,1	51,7	36,3	55,5	1,5	36,4	4204	56,3	11336
Não	,2	12,8	57,2	58,8	19,6	,1	58,8	7678	2,0	17,5	91,1	40,2	51,3	56,2	,9	51,6	1280	57,8	8957
Nível de Instrução da mãe/Tutora																			
Nenhum nível	,5	12,2	64,5	65,5	25,6	,1	65,5	7568	1,8	14,4	89,7	43,4	47,2	52,1	1,3	47,3	2590	60,9	10158
Ensino primário	,9	7,2	57,4	59,1	26,9	,3	59,1	1743	2,9	10,1	83,7	50,6	34,5	57,6	1,9	34,8	542	53,4	2285
Ensino secundário ou mais	,4	7,0	44,4	47,8	25,8	,4	47,8	1109	,7	4,8	77,9	60,4	17,9	58,8	2,0	18,0	308	41,4	1417
Mãe não está no agregado	,6	6,1	63,8	65,0	28,9	,4	65,0	4347	2,4	7,8	88,5	54,0	35,0	59,5	1,2	35,1	2017	55,5	6365
Não declarado	(1.8)	(0)	(55.1)	(56.2)	(30.1)	(3.6)	(56.2)	42	(9.8)	(0)	(92.8)	(51.8)	(41.1)	(41.1)	(7.5)	(41.1)	27	50,3	69
Quintis de Bem-Estar Economico																			
Mais pobre	,4	9,5	71,5	72,0	24,6	,2	72,0	3476	2,7	11,7	91,9	39,4	53,1	49,7	1,3	53,1	1226	67,1	4702
Segundo	,8	9,1	71,5	71,9	25,4	,1	71,9	3412	2,2	11,1	92,5	44,0	48,6	52,2	1,0	48,9	1150	66,1	4562
Médio	,5	12,0	62,7	63,9	26,3	,2	64,0	3125	2,3	12,3	91,3	46,4	45,6	56,2	1,3	45,8	1160	59,0	4285
Quarto	,5	9,2	51,9	54,1	29,6	,5	54,1	2529	2,1	10,3	86,1	59,4	27,7	60,3	1,7	27,8	1010	46,6	3539
Mais rico	,7	6,4	43,1	46,0	29,5	,2	46,0	2267	1,0	8,9	75,6	59,7	17,3	62,1	1,6	17,5	938	37,7	3205

[1] Indicador MICS 8.2

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

O Quadro CP.3, representa de forma detalhada a relação entre o trabalho infantil e a frequência escolar entre as crianças dos 5-14 anos de idade. No quadro, podemos ver a percentagem das crianças dos 5-14 anos envolvidas no trabalho infantil que frequentam a escola, assim como a percentagem das crianças dos 5-14 anos escolarizadas que estão envolvidas no trabalho infantil.

Podemos ver que 55% das crianças envolvidas em trabalho infantil declararam frequentar a escola, durante o momento da pesquisa, o que representa a mesma proporção que para todas as crianças de 5-14 anos (vemos no quadro que 56% de todas as crianças dos 5-14 anos são escolarizadas). O quadro CP.3 indica também que 56% das crianças escolarizadas estão envolvidas no trabalho infantil, proporção muito similar a todas as crianças de 5-14 anos (a nível nacional, 57% das crianças com idade entre os 5-14 anos estão envolvidas no trabalho infantil). Podemos fazer as mesmas observações se considerarmos o sexo, o meio de residência, o nível de educação da mãe ou o quintil de bem-estar económico do agregado: as crianças envolvidas em trabalho infantil são tão escolarizadas como as crianças que não estão envolvidas em trabalho infantil e, da mesma maneira, são tantas as crianças escolarizadas envolvidas em trabalho infantil como as crianças não escolarizadas.

A única variável onde observamos uma pequena diferença é a dos grupos etários das crianças. Para as crianças maiores (12-14 anos), as crianças envolvidas em trabalho infantil frequentam menos a escola do que as outras: 70% das crianças envolvidas em trabalho infantil frequentam a escola, quando ao nível de todas as crianças, a percentagem a frequentar a escola é de 77%. Para as crianças menores (5-11 anos) observa-se o fenómeno contrário: as crianças envolvidas em trabalho infantil frequentam ligeiramente mais a escola que as outras crianças (52% para as crianças envolvidas em trabalho infantil contra 48% para todas as crianças do país).

QUADRO CP.3:

TRABALHO INFANTIL E FREQUÊNCIA ESCOLAR

Percentagem de crianças de 5-14 anos envolvidas no trabalho infantil que frequentam a escola, e percentagem de crianças de 5-14 anos escolarizadas que estão envolvidas em trabalho infantil, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Crianças envolvidas em trabalho infantil	Crianças escolarizadas	Número de crianças de 5-14 anos	Crianças envolvidas em trabalho infantil que frequentam a escola [1]	Número de crianças de 5-14 anos envolvidas em trabalho infantil	Crianças escolarizadas que estão envolvidas em trabalho infantil [2]	Número de crianças de 5-14 anos escolarizadas
Total	57,0	55,9	20293	55,2	11557	56,3	11336
Sexo							
Rapazes	54,5	57,3	10348	56,0	5641	53,2	5931
Meninas	59,5	54,3	9945	54,5	5916	59,6	5405
Meio							
Urbano	45,0	73,4	7916	74,4	3565	45,6	5813
Rural	64,6	44,6	12377	46,6	7992	67,5	5523
Provincia							
SAB	37,9	79,1	4954	81,1	1878	38,9	3917
Leste	73,9	40,2	5603	42,5	4143	78,3	2250
Norte	60,0	51,9	6640	52,4	3982	60,5	3445
Sul	50,2	55,7	3096	65,0	1555	58,6	1724
Região							
Tombali	33,7	43,0	1566	48,1	527	37,7	673
Quinara	62,8	68,1	1027	72,3	645	66,7	699
Oio	63,1	47,6	3022	46,1	1908	61,1	1439
Biombo	33,4	55,8	1290	58,8	431	35,3	720
Bolama/Bijagós	76,1	70,0	503	76,0	383	82,6	352
Bafatá	80,1	36,5	3036	35,3	2431	77,3	1109
Gabú	66,7	44,4	2568	52,8	1712	79,2	1141
Cacheu	70,6	55,3	2327	58,0	1643	74,0	1286
SAB	37,9	79,1	4954	81,1	1878	38,9	3917
Idade							
5-11 anos	63,3	48,2	14809	51,8	9368	68,0	7131
12-14 anos	39,9	76,7	5484	69,9	2189	36,4	4204
Nível de instrução da mãe/tutora							
Nenhum	60,9	46,3	10158	47,3	6183	62,1	4707
Primário	53,4	69,5	2285	71,9	1219	55,2	1587
Secundário e mais	41,4	82,9	1417	84,0	586	41,9	1174
A Mãe não está no agregado	55,5	60,2	6365	58,4	3535	53,9	3830
Não declarado	50,3	53,6	69	(64,3)	35	(60,4)	37
Quintis de Bem-Estar Económico							
Mais pobre	67,1	41,0	4702	43,2	3155	70,7	1930
Segundo	66,1	44,9	4562	46,8	3016	69,0	2047
Médio	59,0	52,2	4285	55,1	2530	62,3	2238
Quarto	46,6	72,4	3539	74,0	1648	47,6	2561
Mais rico	37,7	79,9	3205	82,1	1207	38,7	2560

[1] Indicador MICS 8.3

[2] Indicador MICS 8.4

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

Disciplina da Criança

Segundo as regras das Nações Unidas, as “crianças devem ser protegidas contra todas as formas de violência.” A chamada Declaração do Milénio para a Protecção das Crianças aprovada e ratificada pela Guiné-Bissau declara que todos os Estado Membros da ONU devem estar prontos a proteger as crianças contra a exploração e a violência. Neste quarto inquérito MICS realizado na Guiné-Bissau, as mães/tutoras das crianças com idade inferior a 16 anos, foram submetidas a uma série de perguntas de maneira a tentar detectar as diferentes formas usadas para a disciplina ou correcção das suas crianças, quando elas se portam “mal”.

O quadro CP.4¹¹ apresenta os diferentes métodos utilizados dentro dos AF para castigar as crianças, segundo as declarações das mulheres entrevistadas com pelo menos um filho/a menor de 16 anos. Consta-se que 21% das crianças a nível nacional são proibidas de fazer algo de que mais gostam, como forma de punição, enquanto que 30% das crianças são punidas com bofetadas e ou palmadas, 21% recebem pancadas com a mão ou punhos, 25% são espancadas com cintos, réguas, chicotes, paus ou outro tipo de objectos. 9% são castigadas dando-se-lhes mais trabalho a fazer, 1% são deixadas fora de casa como castigo. No total, na Guiné-Bissau 40% das mulheres entrevistadas acham que para melhor educar uma criança, o castigo físico é necessário, enquanto que 30% dos AF declararam que não castigam as crianças.

Em relação ao meio de residência, o quadro mostra-nos que no meio rural as crianças são muito mais castigadas comparativamente com o meio urbano. Também no meio rural, são mais as mulheres que acham necessário o castigo físico para melhor educar uma criança. Assim como em relação ao nível de instrução das mães/tutoras, quanto maior for o nível académico da mãe/tutora, menor será o grau de castigo aplicado às suas crianças, caso contrário, quanto menor é o nível de instrução da mãe/tutora, maior é o grau de castigo aplicado as suas crianças.

No que concerne aos Quintis de Bem-Estar Económico, as crianças das famílias mais pobres são muito mais castigadas do que as crianças das famílias ricas ou mais ricas, assim como varia a atitude das mulheres em relação a educação das crianças por meio de castigos físicos ou não. As mulheres das famílias mais pobres (44%) acham que para uma melhor educação das crianças, o castigo físico é necessário e apenas 28% entre as mulheres das famílias mais ricas são dessa opinião.

¹¹ Esse quadro é apresentado de forma adaptada porque não foram recolhidas todas as informações necessárias para poder apresentar exactamente o mesmo quadro que o MICS 4 normalmente utiliza para esse tema.

QUADRO CP.4:(ADAPTADO):

DISCIPLINA DA CRIANÇA

Percentagem das mulheres com pelo menos um/a filho/a menor de 16 anos, segundo os métodos de disciplina utilizados no agregado para as crianças, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Mulheres com pelo menos um/a filho/a < 16 anos que mencionam que no seu agregado se castiga as crianças:									Mulheres que acham que para educar os filhos é necessário castigo físico	Número de mulheres de 15-49 anos que têm pelo menos um/a filho/a < 16 anos
	Com palavras duras ou insultos verbais	Proibindo algode que ele goste	Com bofetadas /palmadadas	Batendo-lhe com a mão ou o punho	Bayendo-lhe com cinto, régua, chicote, pau ou outro objecto	Deixando-o encerrado ou isolado	Dando-lhe mais trabalho	Deixando-o fora da casa	Não se castigam as crianças		
Total	29,1	22,1	30,3	21,0	24,6	4,1	9,0	9,1	30,1	39,9	12965
Meio											
Urbano	29,4	23,3	25,1	16,6	20,1	4,2	8,6	8,7	35,6	34,1	5282
Rural	28,8	21,3	33,8	24,0	27,7	4,1	9,3	9,4	26,3	43,9	7682
Provincia											
SAB	31,7	24,5	24,8	13,6	18,1	4,3	9,6	9,7	34,7	30,2	3478
Leste	14,0	35,7	32,7	26,5	32,7	10,7	19,9	19,9	40,1	44,2	3321
Norte	29,5	11,9	33,9	27,7	27,2	,6	2,9	3,0	18,8	52,8	4426
Sul	51,3	17,6	27,6	8,1	15,6	,3	2,6	2,9	30,6	18,3	1740
Região											
Tombali	71,0	20,5	32,0	2,3	28,5	,0	3,8	3,8	34,3	13,3	828
Quinara	33,3	12,0	33,7	20,5	4,2	,4	1,5	2,2	27,8	27,6	582
Oio	29,1	16,3	43,4	19,1	37,6	,2	4,2	4,2	1,0	65,7	1880
Biombo	40,9	14,6	40,4	51,2	24,2	2,0	2,4	2,8	29,1	41,1	900
Bolama/Bijagós	33,8	20,4	5,8	,6	3,1	,8	1,5	1,5	26,4	14,5	330
Bafatá	19,7	44,1	40,2	46,5	45,0	17,1	31,7	31,7	23,6	56,5	1834
Gabú	7,0	25,3	23,5	1,8	17,6	2,8	5,3	5,3	60,4	29,2	1487
Cacheu	23,8	5,3	19,6	24,7	16,9	,5	1,6	1,6	33,5	44,4	1646
SAB	31,7	24,5	24,8	13,6	18,1	4,3	9,6	9,7	34,7	30,2	3478
Idade											
15-19 anos	24,3	12,2	20,0	14,4	13,5	2,6	6,0	6,2	33,8	25,1	1084
20-24 anos	25,4	19,5	25,4	19,4	19,8	4,8	7,7	7,7	33,8	34,3	2573
25-29 anos	30,6	25,7	32,8	24,2	27,8	4,9	10,3	10,3	26,8	43,6	2892
30-34 anos	31,4	22,3	28,2	19,7	27,8	3,9	9,7	9,8	32,2	41,1	2128
35-39 anos	29,3	24,0	37,5	24,2	26,6	4,1	8,9	9,0	29,4	43,6	2014
40-44 anos	31,6	23,8	32,5	20,7	26,6	3,1	9,3	9,4	26,5	42,3	1289
45-49 anos	30,4	23,2	33,9	19,0	26,1	4,0	10,4	10,4	27,5	46,6	984
Nível de instrução da mulher											
Nenhum	27,3	23,7	34,7	23,1	28,0	4,8	10,1	10,1	27,2	44,0	8093
Primário	32,2	16,7	24,2	20,7	20,2	2,8	6,4	6,7	33,0	35,1	3028
Secundário e mais	31,8	24,2	20,9	11,9	16,7	3,6	8,4	8,4	38,0	29,9	1843
Nível de instrução do Chefe do AF											
Nenhum	26,9	23,3	31,5	22,3	26,7	5,0	10,8	10,8	29,6	42,6	6566
Primário	31,8	19,8	31,0	22,4	24,1	2,9	7,1	7,3	28,0	39,9	3523
Secundário e mais	30,9	22,8	27,4	16,2	20,8	3,7	7,3	7,5	33,0	34,3	2675
Não declarado	29,0	15,6	15,7	17,4	16,5	3,6	4,8	4,8	45,6	26,9	200
Quintis de Bem-Estar Económico											
Mais pobre	27,0	21,8	35,1	20,6	27,9	2,8	8,1	8,2	26,2	44,2	2877
Segundo	28,8	19,1	34,0	24,2	28,3	4,1	8,7	8,9	24,2	47,1	2785
Médio	29,6	22,6	30,4	25,6	26,8	5,2	10,0	10,2	32,6	39,7	2703
Quarto	29,3	23,7	25,4	19,7	20,9	5,5	9,2	9,2	32,2	37,6	2454
Mais rico	31,3	24,1	24,5	12,9	16,8	3,2	9,0	9,0	37,6	27,8	2147

Casamento Precoce e Poligamia

O casamento antes dos 18 anos de idade é uma realidade para muitas raparigas. De acordo com uma estimativa mundial do UNICEF, mais de 64 milhões de mulheres entre os 20 e os 24 anos de idade casaram ou vivem em união de facto desde uma idade inferior a 18 anos. Os factores que influenciam as taxas de casamentos de menores, incluem o estado do sistema de registo civil do país, que deverá fornecer prova da idade das crianças, a existência de uma estrutura legislativa adequada, com um mecanismo de acompanhamento da sua implementação que contemple os casos de casamento de menores, e a existência de leis consuetudinárias ou religiosas que apoiem esta prática.

Em muitas partes do mundo, os pais encorajam o casamento das suas filhas enquanto ainda crianças, na esperança que o casamento as beneficie financeira e socialmente, ao mesmo tempo que alivia o peso financeiro da família. Na verdade, o casamento infantil constitui uma violação dos direitos humanos, comprometendo o desenvolvimento das raparigas e, muitas vezes, resultando em gravidez precoce e isolamento social, sendo que a pouca instrução e deficiente formação profissional reforçam a natureza de género da pobreza. O direito de consentimento “livre e completo” no casamento, é reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos – com o reconhecimento de que o consentimento não pode ser “livre e completo” quando uma das partes envolvidas não possui suficiente maturidade para tomar uma decisão fundamentada acerca de um parceiro de vida.

A Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres, menciona o direito a protecção contra os casamentos de menores, no seu artigo 16, que estipula: “O noivado e casamento de uma criança não terão efeito legal, e serão tomadas todas as medidas necessárias, incluindo legislação, que especifique a idade mínima para contrair matrimónio...” Muito embora o casamento não seja abordado directamente na convenção dos Direitos da Criança, o casamento de menores está ligado a outros direitos - tais como o direito de expressar livremente as suas opiniões, o direito a protecção contra todas as formas de abuso, e o direito a protecção contra práticas tradicionais perniciosas - e é frequentemente abordado pelo comité dos Direitos da Criança. Outros acordos internacionais relacionados com o casamento de menores são a convenção sobre o acordo de casamento, idade mínima para casamento, registo de casamentos e a Carta Africana dos Direitos e bem-estar da Criança, assim como o Protocolo sobre a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos que trata dos Direitos das Mulheres em África. O casamento de menores, foi também identificado pelo Fórum PAN-Africano contra a Exploração Sexual de Crianças, como um dos tipos de exploração sexual comercial de crianças.

As raparigas menores casadas constituem um grupo único, muito embora frequentemente invisível. Sendo-lhes exigido o desempenho de grande quantidade de trabalhos domésticos, sob pressão para demonstrarem a sua fertilidade, e sendo responsáveis pela criação de crianças enquanto elas próprias são ainda crianças, as menores casadas e mães crianças confrontam-se com constrangimentos na tomada de decisões e com reduzidas escolhas de vida. Os rapazes são também afectados pelo casamento de menores, mas este assunto tem um maior impacto nas raparigas tanto em números como em intensidade. Coabitação – que significa quando um casal vive junto como se fossem casados – levanta as mesmas questões de direitos humanos do que o casamento. Quando uma rapariga vive com um homem e assume o papel de cuidar dele, frequentemente pressupõe-se que ela se tornou uma mulher adulta, mesmo que ela ainda não tenha atingido a idade de 18 anos. Preocupações adicionais devidas à informalidade da relação – por exemplo, herança, cidadania e reconhecimento social – podem tornar as raparigas que vivem em uniões informais vulneráveis de modos diferentes daquelas que se encontram formalmente casadas.

As pesquisas sugerem que muitos factores interagem para colocar uma criança em risco de casamento, tais como: Pobreza, protecção das raparigas, honra familiar e o desejo de proporcionar estabilidade em períodos de instabilidade social, são considerados como factores significativos para determinar o risco de uma rapariga se casar enquanto ainda é uma criança. As mulheres que se casam muito novas, são mais susceptíveis de acreditar que é aceitável que o marido bata na mulher, e são mais susceptíveis de sofrerem violência doméstica. pensa-se que A diferença de idades entre os parceiros, contribui também para esta dinâmica de poder abusivo e para aumentar o risco de viuvez precoce.

A idade em que as raparigas se tornam sexualmente activas está estreitamente relacionada com o casamento de menores. As mulheres que casam antes de terem 18 anos de idade têm tendência a terem mais filhos do que aquelas que casam mais tarde. As mortes relacionadas com a gravidez são reconhecidas como a principal causa de mortalidade tanto nas raparigas casadas como solteiras com idades compreendidas entre os 15-19 anos, especialmente entre as mais jovens dentro deste grupo. Há evidências que sugerem que as raparigas que casam muito jovens são mais susceptíveis de casar com homens mais velhos, o que as coloca em maior risco de serem infectadas pelo VIH. Os pais procuram casar as suas filhas para protegerem a sua honra, e os homens frequentemente procuram mulheres mais jovens para esposas como meio de evitar escolher uma esposa que possa estar já infectada. A insistência para que esta jovem esposa gere filhos e o desequilíbrio de poder resultante da diferença de idades leva à pouca utilização de preservativos entre tais casais.

O quadro CP.5 é composto de duas partes (Casamento precoce e Poligamia), é importante ressaltar que toda a união conjugal (oficial ou tradicional) antes dos 15 anos é considerada casamento precoce. Mas, como o fenómeno existe, as informações recolhidas durante este inquérito ajudam-nos a compreender a amplitude desta pratica na Guiné-Bissau. No que concerne à primeira parte do quadro, (Casamento Precoce), temos informações relativas às mulheres dos 15-49 anos assim como às mulheres dos 20-49 anos, para podermos analisar o casamento antes dos 15 anos e também antes dos 18 anos, enquanto que a segunda parte do quadro nos descreve a situação da Poligamia entre as mulheres casadas com idade entre os 15-49 anos.

Em relação ao casamento precoce, o quadro mostra-nos que a nível nacional existem 19% de mulheres actualmente casadas ou em união conjugal com idade compreendida entre os 15-19 anos. 7% das mulheres entre 15-49 anos foram casadas ou começaram a viver em união conjugal antes dos 15 anos, enquanto que 29% das mulheres com idade entre 20-49 anos foram casadas ou começaram a viver em união conjugal antes dos 18 anos, 8% delas casaram-se ou começaram a viver em união conjugal antes dos 15 anos. Entre as mulheres de 15-49 anos que se declararam casadas ou em união conjugal, 48% estão a viver no regime polígamo, o que quer dizer que o marido ou companheiro tem outra esposa ou companheira.

Em relação ao meio de residência (Urbano e Rural), as informações do quadro mostram-nos que o casamento precoce (que seja antes dos 15 anos ou antes dos 18 anos) é mais frequente no meio rural, comparativamente com o meio urbano.

Existem na zona Urbana, 10% de mulheres entre os 15-19 anos que estão actualmente casadas ou em união conjugal. 5% das mulheres entre os 15-49 anos foram casadas ou começaram a viver em união conjugal antes dos 15 anos, enquanto que entre as mulheres dos 20-49 anos casadas ou em união conjugal, 6% casaram ou começaram a viver em união conjugal antes dos 15 anos e 23% casaram-se ou começaram a viver em união conjugal antes dos 18 anos. Entre as dos 15-49 anos do meio urbano que se declararam casadas ou em união conjugal, 37% estão a viver no regime polígamo.

Enquanto que no meio Rural, constatamos que é neste meio que a situação tanto do casamento precoce assim como da poligamia é mais acentuada. 27% das mulheres entre os 15-19 anos são actualmente casadas ou em união conjugal. 9% das mulheres entre os 15-49 anos foram casadas ou começaram a viver em união conjugal antes dos 15 anos, enquanto que entre as mulheres dos 20-49 anos, 10% delas se casaram ou começaram a viver em união conjugal antes dos 15 anos e 35% casaram-se ou iniciaram a viver em união conjugal antes dos 18 anos. Entre as dos 15-49 anos que se declararam casadas ou em união conjugal, 54% estão a viver no regime polígamo.

Em relação ao nível de instrução das mulheres, o quadro mostra-nos que a nível nacional é entre as mulheres sem nenhum nível de instrução que se observa a maior percentagem de casamentos precoces e de poligamia. 46% das mulheres actualmente casadas ou em união conjugal com idade compreendida entre os 15-19 anos não têm nenhum nível de instrução, contra apenas 3% das mulheres na mesma faixa etária e casadas ou em união conjugal com o nível secundário ou mais. 11% das mulheres entre os 15-49 anos sem nenhum nível de instrução casaram ou começaram a viver em união conjugal antes dos 15 anos de idade, enquanto que entre as mulheres sem nenhum nível de instrução com idade entre os 20-49 anos, 11% casaram ou começaram a viver em união conjugal antes dos 15 anos e 38% das mulheres sem nenhum nível casaram-se ou começaram a viver em união conjugal antes dos 18 anos. Entre as mulheres dos 15-49 anos

sem nenhum nível académico que se declararam casadas ou em união conjugal, 55% estão a viver no regime de poligamia, enquanto que a percentagem de casamentos polígamos é somente 18% entre as mulheres com nível secundário ou mais.

Já em relação aos Quintis de Bem-Estar Económico, as percentagens existentes no quadro mostram-nos que é entre as mulheres mais pobres que se observam as maiores percentagens de todos os fenómenos estudados, tanto relativamente ao casamento precoce como à poligamia.

**QUADRO CP.5:
CASAMENTO PRECOCE E POLIGAMIA**

Percentagem das mulheres de 15-49 anos que casaram /começaram a viver em união marital pela primeira vez antes dos 15 anos, percentagem das mulheres de 20-49 anos que casaram /começaram a viver em união marital pela primeira vez antes dos 15 anos e dos 18 anos, percentagem das mulheres de 15-19 anos actualmente casadas ou em união marital, e percentagem das mulheres actualmente casadas ou em união que estão num casamento ou união polígama, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Casadas/em união antes dos 15 anos [1]	Número de mulheres de 15-49 anos	Casadas/em união antes dos 15 anos	Casadas/em união antes dos 18 anos [2]	Número de mulheres de 20-49 anos	Mulheres de 15-19 anos actualmente casadas ou em união [3]	Número de mulheres de 15-19 anos	Mulheres de 15-49 anos em casamentos polígamos [4]	Número de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas ou em união
Total	6,9	18734	8,0	29,2	14133	18,5	4601	48,2	11078
Meio									
Urbano	5,0	8708	6,1	22,8	6371	9,9	2337	37,4	3980
Rural	8,5	10026	9,6	34,5	7763	27,3	2264	54,3	7098
Provincia									
SAB	4,3	5878	5,1	20,0	4365	9,6	1512	35,1	2554
Leste	15,8	4441	18,4	49,8	3380	30,2	1061	49,8	3138
Norte	2,9	5976	3,3	21,2	4572	20,7	1404	53,2	3869
Sul	6,5	2440	7,4	33,5	1816	14,9	624	54,2	1517
Região									
Tombali	10,0	1178	11,6	46,3	870	20,6	308	54,8	827
Quinara	4,4	836	5,1	27,6	604	11,4	232	57,1	475
Oio	3,2	2521	3,2	26,1	1898	27,1	623	61,1	1791
Biombo	5,2	1203	6,2	28,0	948	11,2	255	41,3	678
Bolama/Bijagós	,8	426	1,0	11,1	343	3,7	83	45,3	215
Bafatá	12,0	2451	14,3	32,8	1859	27,9	592	51,7	1679
Gabú	20,4	1990	23,4	70,6	1520	33,2	470	47,6	1459
Cacheu	1,4	2252	1,7	12,1	1726	17,8	526	48,9	1400
SAB	4,3	5878	5,1	20,0	4365	9,6	1512	35,1	2554
Idade									
15-19 anos	3,4	4601	.	.	0	18,5	4601	35,3	850
20-24 anos	6,5	3770	6,5	22,0	3770	.	0	34,6	1825
25-29 anos	7,2	3286	7,2	28,8	3286	.	0	42,1	2383
30-34 anos	11,4	2228	11,4	32,6	2228	.	0	52,8	1854
35-39 anos	8,0	2120	8,0	35,1	2120	.	0	53,3	1855
40-44 anos	8,9	1459	8,9	30,8	1459	.	0	62,5	1235
45-49 anos	7,4	1270	7,4	34,3	1270	.	0	61,8	1077
Nível de instrução da mulher									
Nenhum	10,8	9505	11,0	37,6	8349	46,3	1156	54,9	7791
Primário	4,0	5544	6,0	25,3	2999	11,3	2545	38,5	2282
Secundário e mais	1,0	3685	1,2	8,4	2786	3,0	900	18,4	1005
Quintis de Bem-Estar económico									
Mais pobre	9,0	3745	10,3	37,0	2904	34,3	841	57,8	2781
Segundo	7,3	3638	8,2	32,0	2789	24,4	849	55,4	2547
Médio	8,3	3661	9,7	32,8	2754	17,2	907	47,3	2294
Quarto	6,0	3877	7,2	25,4	2808	9,6	1069	39,7	1788
Mais rico	3,9	3813	4,6	19,0	2878	10,1	935	31,6	1668

[1] Indicador MICS 8.6

[2] Indicador MICS 8.7

[3] Indicador MICS 8.8

[4] Indicador MICS 8.9

O Quadro CP.6 apresenta-nos a proporção de mulheres que foram casadas pela primeira vez ou começaram a viver em união conjugal antes dos 15 anos e antes dos 18 anos, por meio de residência e grupos etários. Observando as percentagens das casadas antes dos 15 anos e antes dos 18 anos por diferentes grupos etários permite-nos ver os padrões no casamento precoce através do tempo.

De maneira geral, o quadro mostra que o casamento precoce, antes dos 15 anos ou antes dos 18 anos, é menos frequente nas mulheres da nova geração, ou seja, entre as mulheres com idade inferior a 30 anos, do que entre as mulheres com 30 anos ou mais. Isso verifica-se independentemente do meio de residência.

Examinando as percentagens do quadro, relativamente às mulheres residentes na zona urbana, constatamos que no momento do inquérito, 5% do total das mulheres dos 15-49 anos, declararam terem sido casadas ou já estarem a viver em união de facto antes dos 15 anos de idade, e 11% das mulheres que têm actualmente entre 30-34 anos casaram-se antes dos 15 anos. Uma grande parte (36%) das que têm hoje entre 45-49 anos casaram-se ou começaram a viver em união de facto antes dos 18 anos, enquanto que só 23% das mulheres com idade entre 20-49 anos casaram ou começaram a viver em união de facto antes dos 18 anos.

Em relação aos residentes do meio Rural, 9% das mulheres com idade entre 15-49 anos casaram-se ou começaram a viver em união conjugal antes dos 15 anos e esta percentagem é mais alta entre as mulheres que têm actualmente entre 30-34 anos (12%). As que se casaram ou começaram a viver em união de facto antes dos 18 anos a nível do meio rural representam 35% e esta taxa é a mais elevada entre as que actualmente têm 35-39 anos de idade.

A nível geral (Guiné-Bissau), 7% das mulheres casaram ou começaram a viver em união de facto antes dos 15 anos e a percentagem maior encontra-se nas mulheres que têm actualmente 30-34 anos (11%). As que se casaram ou viveram em união de facto antes dos 18 anos, a nível nacional representam 29% e a mais alta percentagem (35%) encontra-se entre as mulheres que têm hoje entre 35-39 anos.

QUADRO CP.6:

PADRÃO NO CASAMENTO PRECOCE

Percentagem de mulheres que casaram /começaram a viver em união marital pela primeira vez antes dos 15 anos e dos 18 anos, por área de residência e grupo etário, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Urbano				Rural				Todas			
	Casadas/em união antes dos 15 anos	Número de mulheres de 15 - 49 anos	Casadas/em união antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20 - 49 anos	Casadas/em união antes dos 15 anos	Número de mulheres de 15 - 49 anos	Casadas/em união antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20 - 49 anos	Casadas/em união antes dos 15 anos	Número de mulheres de 15 - 49 anos	Casadas/em união antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20 - 49 anos
Idade 15-19 anos	2,0	2337	.	0	4,9	2264	.	0	3,4	4601	.	0
20-24 anos	4,4	1931	12,4	1931	8,8	1840	32,0	1840	6,5	3770	22,0	3770
25-29 anos	4,2	1542	20,2	1542	9,9	1744	36,4	1744	7,2	3286	28,8	3286
30-34 anos	10,6	956	30,4	956	12,0	1272	34,3	1272	11,4	2228	32,6	2228
35-39 anos	7,8	862	32,9	862	8,1	1257	36,7	1257	8,0	2120	35,1	2120
40-44 anos	5,0	601	26,2	601	11,6	858	34,1	858	8,9	1459	30,8	1459
45-49 anos	7,8	479	35,8	479	7,1	791	33,4	791	7,4	1270	34,3	1270
Total	5,0	8708	22,8	6371	8,5	10026	34,5	7763	6,9	18734	29,2	14133

Um outro aspecto muito importante em relação ao casamento precoce é a diferença entre as idades dos cônjuges. O quadro CP.7 mostra-nos a percentagem das mulheres com idade entre os 15-24 anos já casadas ou em união conjugal. Mas de uma maneira mais clara, o quadro apresenta-nos um indicador importante que é a percentagem de mulheres casadas ou em união conjugal com um parceiro 10 ou mais anos mais velho.

Observamos de maneira geral que a percentagem de mulheres casadas com parceiros 10 anos ou mais idosos é relativamente elevada entre as mulheres jovens; essa percentagem é de 39% entre as mulheres casadas com idade entre 20-24 anos e 42% entre as mulheres casadas com idade entre 15-19 anos. Essa grande diferença de idade entre os parceiros encontra-se mais no meio urbano que no meio rural, tanto para as mulheres entre 15-19 anos (48% vs. 38%) como para as mulheres entre 20-24 anos (41% vs. 38%).

A província onde se encontra menos essa grande diferença de idade é a província Norte (24% para as mulheres de 15-19 anos e 27% para as mulheres de 20-24 anos).

QUADRO CP.7:

DIFERENÇA DE IDADE ENTRE CONJUGUES

Repartição percentual das mulheres 15-19 anos e de 20-24 anos actualmente casadas ou em união segundo a diferença de idade com marido/parceiro, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Mulheres de 15-19 anos actualmente casadas ou em união cujo marido/parceiro é:					Número de mulheres de 15-19 anos actualmente casadas ou em união	Mulheres de 20-24 anos actualmente casadas ou em união cujo marido/parceiro é:					Número de mulheres de 20-24 anos actualmente casadas ou em união	
	0-4 anos mais idoso	5-9 anos mais idoso	10+ anos mais idoso [1]	Idade do marido/parceiro desconhecido	Total		Mais jovem	0-4 anos mais idoso	5-9 anos mais idoso	10+ anos mais idoso [1]	Idade do marido/parceiro desconhecido		Total
Total	13,9	18,7	42,1	25,4	100,0	850	,3	12,6	21,6	39,3	26,2	100,0	1825
Meio													
Urbano	11,0	21,1	48,3	19,6	100,0	231	,3	10,7	26,2	41,1	21,7	100,0	595
Rural	15,0	17,8	39,7	27,5	100,0	618	,3	13,5	19,3	38,4	28,4	100,0	1230
Provincia													
SAB	12,9	19,4	50,5	17,2	100,0	145	,0	12,9	25,9	37,1	24,1	100,0	342
Leste	9,5	24,9	51,9	13,7	100,0	321	,2	12,8	28,8	49,5	8,8	100,0	619
Norte	16,5	10,6	24,4	48,5	100,0	291	,3	11,3	13,3	27,0	48,1	100,0	658
Sul	22,8	21,1	50,0	6,2	100,0	93	1,5	15,5	19,0	51,7	12,3	100,0	207
Região													
Tombali	(22,2)	(21,1)	(52,5)	(4,2)	100,0	64	,0	8,8	21,9	67,5	1,9	100,0	114
Quinara	(22,7)	(20,3)	(48,6)	(8,4)	100,0	26	3,9	24,4	16,2	37,2	18,3	100,0	70
Oio	7,0	12,4	15,7	64,9	100,0	169	,5	2,7	6,1	14,4	76,2	100,0	317
Biombo	*	*	*	*	100,0	28	,0	20,1	21,3	57,6	1,1	100,0	130
Bolama/Bijagós	*	*	*	*	100,0	3	(1,3)	(22,0)	(13,0)	(16,3)	(47,4)	100,0	22
Bafatá	3,8	17,4	64,1	14,6	100,0	165	,0	11,9	27,4	47,5	13,2	100,0	357
Gabú	15,4	32,9	39,1	12,6	100,0	156	,4	13,9	30,6	52,2	2,8	100,0	262
Cacheu	(28,0)	(10,0)	(28,1)	(33,8)	100,0	94	,0	18,7	19,4	27,1	34,8	100,0	211
SAB	12,9	19,4	50,5	17,2	100,0	145	,0	12,9	25,9	37,1	24,1	100,0	342
Idade													
15-19 anos	13,9	18,7	42,1	25,4	100,0	850	100,0	0
20-24 anos	100,0	0	,3	12,6	21,6	39,3	26,2	100,0	1825
Nível de instrução da mulher													
Nenhum	7,7	22,9	40,3	29,1	100,0	535	,2	10,0	20,0	40,8	28,9	100,0	1175
Primário	26,6	11,0	44,2	18,2	100,0	288	,3	17,5	20,7	37,6	23,9	100,0	501
Secundário e mais	*	*	*	*	100,0	27	1,2	16,4	36,4	33,2	12,8	100,0	149
Quintil de Bem-Estar Económico													
Mais pobre	14,7	17,9	41,4	26,0	100,0	289	,3	10,7	18,1	37,8	33,0	100,0	483
Segundo	18,2	16,0	36,9	28,9	100,0	207	,6	15,0	20,8	32,4	31,1	100,0	404
Médio	9,7	24,5	36,0	29,8	100,0	156	,0	12,7	22,6	42,1	22,6	100,0	417
Quarto	3,2	14,0	62,7	20,2	100,0	103	,0	11,8	24,3	43,8	20,1	100,0	324
Mais rico	(20,7)	(22,3)	(42,8)	(14,1)	100,0	95	,9	13,0	24,8	43,8	17,5	100,0	198

[1] Indicador MICS 8.10a

[2] Indicador MICS 8.10b

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

Mutilação Genital Feminina/Excisão

A mutilação genital feminina/excisão (MGF/E) consiste na remoção total ou parcial da parte externa do órgão genital feminino ou outro ferimento dos órgãos genitais femininos. A MGF/E é sempre traumática e tem complicações imediatas que incluem dores excruciantes, choque, retenção de urina, ulceração do órgão genital e ferimento dos tecidos adjacentes. Outras complicações incluem septicemia, infertilidade, obstrução no trabalho de parto e mesmo a morte. Este procedimento é geralmente levado a cabo em raparigas com idades compreendidas entre 4-14 anos, e é também levado a cabo em bebés, mulheres que estão prestes a casar e, por vezes, em mulheres que estão grávidas do seu primeiro filho ou que acabaram de dar à luz. Frequentemente o procedimento é levado a cabo por médicos tradicionais, incluindo parteiras e barbeiros, sem anestesia, utilizando tesouras, lâminas de barbear ou vidro partido.

A MGF/E é uma violação fundamental dos direitos humanos. Na ausência de qualquer necessidade médica comprovada, coloca as raparigas e mulheres em risco de saúde e tem consequências que ameaçam a vida. Entre os direitos que são violados encontra-se o direito ao mais alto padrão de saúde e à integridade corporal. Para além disto, pode ser argumentado que as raparigas (com menos de 18 anos) não podem ter dado consentimento consciente a tal prática potencialmente perigosa como é o caso da MGF/E.

Segundo o quadro CP.8, o fenómeno da excisão feminina entre as mulheres dos 15-49 anos, atinge 50%, repartidos da seguinte forma: 42% excisadas com mutilação, 0,1% excisadas sem corte, 6% excisadas e fechadas com costura, 2% excisadas de um tipo não determinado, contra 50% das mulheres que não foram excisadas a nível nacional entre as mulheres inquiridas.

No meio rural, a maior parte das mulheres são excisadas (57%), enquanto que no meio urbano, a maior percentagem das mulheres são as não excisadas (59%). A quase totalidade das mulheres (95%) da região de Gabú foram excisadas, assim como 93% das mulheres de Bafatá também foram excisadas. A mais baixa percentagem das mulheres excisadas é entre as mulheres da região de Biombo (6%).

Não observamos muitas diferenças na proporção de mulheres excisadas segundo os grupos etários. Mas a prática da excisão diminuiu com o nível de instrução: (65% para as mulheres sem nível de instrução contra 28% com o nível secundário ou mais).

**QUADRO CP.8:
EXCISÃO FEMININA**

Distribuição percentual das mulheres de 15-49 anos por estatuto de excisão, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Não Excisadas	Mulheres que foram excisadas				Total	Foram Excisadas [1]	Número de mulheres de 15-49 anos
		Excisadas com mutilação	Excisadas sem cortar	Fechadas com costura	Tipo de excisão não determinado			
Total	50,2	41,8	,1	5,9	2,0	100,0	49,8	18734
Meio								
Urbano	58,7	34,7	,1	4,4	2,0	100,0	41,3	8708
Rural	42,8	48,0	,1	7,2	2,0	100,0	57,2	10026
Província								
SAB	67,4	26,7	,1	3,4	2,4	100,0	32,6	5878
Leste	6,5	76,6	,0	17,0	,0	100,0	93,5	4441
Norte	67,9	30,5	,0	,6	,9	100,0	32,1	5976
Sul	44,8	42,6	,3	4,9	7,5	100,0	55,2	2440
Região								
Tombali	45,5	48,4	,2	5,9	,0	100,0	54,5	1178
Quinara	45,9	48,3	,0	5,7	,1	100,0	54,1	836
Oio	41,2	57,3	,0	1,1	,5	100,0	58,8	2521
Biombo	93,6	5,3	,0	,5	,5	100,0	6,4	1203
Bolama/Bijagós	40,9	15,0	1,1	,1	42,9	100,0	59,1	426
Bafatá	7,2	79,9	,0	12,9	,0	100,0	92,8	2451
Gabú	5,5	72,5	,1	21,9	,0	100,0	94,5	1990
Cacheu	84,1	14,1	,1	,1	1,6	100,0	15,9	2252
SAB	67,4	26,7	,1	3,4	2,4	100,0	32,6	5878
Idade								
15-19 anos	51,6	41,3	,1	5,5	1,5	100,0	48,4	4601
20-24 anos	50,8	41,5	,0	6,2	1,5	100,0	49,2	3770
25-29 anos	49,0	43,1	,1	5,2	2,8	100,0	51,0	3286
30-34 anos	50,2	40,7	,1	6,7	2,2	100,0	49,8	2228
35-39 anos	51,0	39,8	,2	6,6	2,5	100,0	49,0	2120
40-44 anos	45,9	45,4	,2	6,6	1,9	100,0	54,1	1459
45-49 anos	49,7	42,7	,0	5,2	2,4	100,0	50,3	1270
Nível de instrução da mulher								
Nenhum	35,2	54,9	,1	8,0	1,8	100,0	64,8	9505
Primário	61,1	32,2	,1	4,1	2,5	100,0	38,9	5544
Secundário e mais	72,3	22,5	,2	3,3	1,7	100,0	27,7	3685
Quintis de Bem-Estar Económico								
Mais pobre	50,6	39,9	,1	6,3	3,2	100,0	49,4	3745
Segundo	43,1	48,6	,1	6,7	1,5	100,0	56,9	3638
Médio	40,4	51,4	,1	7,0	1,2	100,0	59,6	3661
Quarto	56,5	36,9	,0	4,8	1,8	100,0	43,5	3877
Mais rico	59,5	33,1	,2	4,9	2,3	100,0	40,5	3813

[1] Indicador MICS 8.12

O quadro CP.9¹² apresenta o fenómeno da excisão feminina nas filhas das mulheres inquiridas. O quadro contém entre outros a percentagem de mulheres dos 15-49 anos com pelo menos uma filha viva que têm pelo menos uma filha excisada, e os tipos de excisão praticados nas filhas no nosso país. Hoje, 39% das mulheres que têm filhas, têm pelo menos uma filha excisada, das quais, 88% com mutilação, 0,4% sem corte, 11% excisadas e fechadas com costura, 2% excisadas de um tipo não determinado.

¹² Esse quadro é apresentado de uma forma adaptada porque não foram recolhidas todas as informações necessárias para poder apresentar exactamente o mesmo quadro que o MICS 4 normalmente utiliza para esse tema.

A percentagem das filhas excisadas é maior no meio rural (45% contra 30% meio urbano) mas a repartição dos tipos de excisão praticada é a mesma nos dois meios de residência.

A percentagem das filhas excisadas cresce tanto com a idade da mãe como com o nível de instrução desta. Observamos também que são na sua grande maioria filhas de mãe excisada que experimentam também a excisão: 72% de mães excisadas têm pelo menos uma filha excisada quando são só 2% das mães não excisadas que têm pelo menos uma filha excisada.

Ficou bem claro, por intermédio do quadro em análise, que a forma mais usual de excisão feminina praticada na Guiné-Bissau é a excisão com mutilação, que ronda a volta dos 88% das excisões das filhas, seguida da excisão fechada com costura, acima dos 10% e a menor percentagem é a excisão sem mutilação.

**QUADRO CP.9:(ADAPTADO):
EXCISÃO FEMININA DAS FILHAS**

Percentagem das mulheres de 15-49 anos com pelo menos uma filha viva que foi excisada e percentagem por tipo de excisão das filhas, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Têm filhas excisadas	Número de mulheres de 15-49 anos com filhas vivas	Tipo de excisão das filhas:				Número de mulheres de 15-49 anos com pelo menos uma filha viva que foi excisada	
			Excisadas com mutilação	Incisadas sem cortar	Fechadas com costura	Tipo de excisão não determinado		
Total	38,7	10563	87,8	,4	10,3	1,5	100,0	4092
Meio								
Urbano	30,1	4235	88,5	,9	9,4	1,2	100,0	1274
Rural	44,5	6328	87,4	,2	10,7	1,7	100,0	2818
Província								
SAB	23,5	2779	86,8	1,1	10,2	1,9	100,0	654
Leste	76,7	2643	84,8	,1	15,0	,1	100,0	2026
Norte	24,0	3682	96,0	,4	1,2	2,5	100,0	884
Sul	36,2	1459	86,6	,8	7,4	5,1	100,0	528
Região								
Tombali	42,8	701	90,3	,0	9,3	,4	100,0	300
Quinara	37,0	481	91,9	1,5	6,2	,4	100,0	178
Oio	44,6	1588	97,5	,0	1,2	1,2	100,0	708
Biombo	2,7	722	*	*	*	*	100,0	20
Bolama/Bijagós	17,8	277	45,7	3,3	,0	50,9	100,0	49
Bafatá	71,1	1455	86,4	,0	13,5	,1	100,0	1035
Gabú	83,5	1188	83,1	,3	16,6	,0	100,0	991
Cacheu	11,4	1373	90,1	2,0	,0	7,9	100,0	156
SAB	23,5	2779	86,8	1,1	10,2	1,9	100,0	654
Idade								
15-19 anos	15,6	576	(91,8)	(,0)	(8,2)	(,0)	100,0	90
20-24 anos	27,6	1660	87,4	,0	11,7	,9	100,0	459
25-29 anos	34,1	2198	90,8	,7	7,5	1,0	100,0	749
30-34 anos	40,6	1762	85,7	,9	11,4	1,9	100,0	715
35-39 anos	42,9	1874	85,4	,3	12,8	1,4	100,0	804
40-44 anos	50,6	1322	86,3	,1	11,7	1,9	100,0	668
45-49 anos	51,9	1170	90,9	,4	6,7	2,0	100,0	607
Nível de instrução da mulher								
Nenhum	49,0	6969	88,1	,3	10,5	1,1	100,0	3413
Primário	24,1	2350	86,0	1,1	9,7	3,1	100,0	566
Secundário e mais	9,1	1244	(87,3)	(,0)	(7,6)	(5,1)	100,0	114
Experiência de excisão da mulher								
Não excisada	1,6	4961	(86,7)	(,0)	(6,9)	(6,4)	100,0	79
Excisada	71,6	5601	87,8	,4	10,3	1,4	100,0	4013
Quintil de Bem-Estar Económico								
Mais pobre	41,4	2371	84,4	,1	12,0	3,5	100,0	980
Segundo	44,3	2351	89,7	,4	8,7	1,1	100,0	1041
Médio	44,0	2217	89,9	,2	9,8	,2	100,0	975
Quarto	32,3	1977	90,1	,8	8,7	,4	100,0	638
Mais rico	27,9	1647	82,9	1,1	13,4	2,7	100,0	459

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

O quadro CP.10 apresenta as atitudes das mulheres em relação à prática da MGF/E, isto é, entre as mulheres de 15-49 anos que já ouviram falar da excisão, a distribuição percentual das mulheres segundo a suas opiniões relativamente a esta prática.

A nível nacional, entre as mulheres de 15-49 anos inquiridas, a quase totalidade destas mulheres (99%) já ouviu falar desta prática. E entre elas, 34% pensa que a prática deve ser mantida, 56% acha que deve eliminada, e 10% não tem nenhuma opinião concreta sobre a eliminação ou a permanência da prática.

Em relação ao meio de residência (urbano/rural), a diferença entre as mulheres que já ouviram falar desta prática não é significativa, mas a percentagem de mulheres que acham que a prática deve ser mantida é muito mais elevada no meio rural do que no meio urbano (44% contra 21%).

Quanto aos grupos etários, o quadro mostra-nos que em todas as faixas etárias a quase totalidade das mulheres já ouviu falar da excisão feminina, mas em relação à opinião sobre a continuidade desta prática a percentagem de mulheres que acham que deve ser mantida cresce com a idade das mulheres – do mesmo modo, a percentagem das que acham que deve desaparecer diminui com a idade. A percentagem das mulheres que estão a favor da continuidade desta prática é mais elevada nas regiões de Gabú 68% e Bafatá 58%, e a percentagem das que estão a favor do seu desaparecimento é mais elevada em Biombo (81%) e SAB (78%).

No que concerne à opinião sobre a prática e o nível de instrução das mulheres, é entre as mulheres sem nenhum nível de instrução que a percentagem das pessoas que acham que esta prática deve permanecer é mais elevada (51%) enquanto que é entre as mulheres com o nível secundário ou mais que a opinião de que a prática deve desaparecer é mais elevada (90%). De novo, é entre as mulheres sem nenhum nível de instrução que se observa a maior percentagem de mulheres sem nenhuma opinião.

Já entre as mulheres excisadas, 63% acha que a prática deve ser mantida; 83% das não excisadas acha que a prática deve desaparecer e 14% não tem nenhuma opinião, contra 7% das mulheres excisadas. Em relação aos quintis, é entre as mulheres muito pobre e as pobres, que a decisão a favor da permanência da prática é mais elevada (42% e 44%) respectivamente, enquanto que em relação à opinião a favor do desaparecimento, as maiores percentagens são observadas entre as mulheres ricas e muito ricas (68% e 77%) respectivamente. Entre as que não têm nenhuma opinião sobre a permanência ou o desaparecimento, as mais elevadas percentagens encontram-se entre as mulheres muito pobres, as mulheres pobres e as da classe média.

QUADRO CP.10:

APROVAÇÃO DA PRÁTICA DE EXCISÃO FEMININA

Percentagem das mulheres de 15-49 anos que já ouviram falar da excisão feminina, e distribuição percentual das mulheres segundo opinião sobre a continuidade ou o abandono da prática da excisão, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Ouviram falar da excisão feminina	Número de mulheres de 15-49 anos	Mulheres que pensam que prática de excisão deveria:					Número de mulheres de 15-49 anos que ouviram falar da excisão feminina
			Ser mantida [1]	Desaparecer	Depende	Não sabe/Não declarado	Total	
Total	98,8	18734	33,5	56,4	6,9	3,3	100,0	18512
Meio Urbano	99,7	8708	21,2	72,0	5,3	1,5	100,0	8684
Rural	98,0	10026	44,3	42,6	8,3	4,8	100,0	9829
Província								
SAB	99,9	5878	15,6	78,2	5,0	1,2	100,0	5872
Leste	100,0	4441	62,7	31,1	3,0	3,2	100,0	4441
Norte	97,4	5976	27,0	54,2	12,5	6,3	100,0	5821
Sul	97,5	2440	38,5	54,9	5,5	1,1	100,0	2378
Região								
Tombali	99,7	1178	40,1	55,8	4,0	,1	100,0	1175
Quinara	93,2	836	31,6	56,8	8,6	3,0	100,0	779
Oio	99,4	2521	48,7	35,5	8,4	7,5	100,0	2505
Biombo	99,8	1203	4,4	80,6	11,7	3,3	100,0	1200
Bolama/Bijagós	99,7	426	46,9	48,8	3,7	,5	100,0	425
Bafatá	100,0	2451	58,0	32,7	3,8	5,5	100,0	2451
Gabú	100,0	1990	68,5	29,2	1,9	,4	100,0	1990
Cacheu	93,9	2252	14,3	61,3	17,8	6,6	100,0	2116
SAB	99,9	5878	15,6	78,2	5,0	1,2	100,0	5872
Idade								
15-19 anos	98,2	4601	28,2	62,9	5,8	3,2	100,0	4519
20-24 anos	99,2	3770	30,9	60,9	5,4	2,7	100,0	3741
25-29 anos	98,7	3286	35,1	57,0	4,9	3,1	100,0	3242
30-34 anos	99,3	2228	34,1	55,2	7,7	3,0	100,0	2213
35-39 anos	98,9	2120	37,5	47,5	10,9	4,1	100,0	2097
40-44 anos	99,4	1459	38,6	47,3	10,2	3,9	100,0	1450
45-49 anos	98,4	1270	42,1	44,9	9,1	4,0	100,0	1250
Nível de instrução da mulher								
Nenhum	98,8	9505	50,5	36,5	8,6	4,4	100,0	9390
Primário	98,4	5544	22,4	68,1	6,5	3,0	100,0	5453
Secundário e mais	99,6	3685	6,2	89,7	3,3	,8	100,0	3669
Experiência de excisão								
Não excisada	97,6	9399	2,9	83,3	9,5	4,3	100,0	9177
Excisada	100,0	9335	63,4	29,9	4,4	2,2	100,0	9335
Quintis de Bem-Estar Económico								
Mais pobre	97,4	3745	42,3	44,6	7,7	5,4	100,0	3648
Segundo	98,0	3638	44,3	41,1	9,6	5,1	100,0	3566
Médio	98,8	3661	40,5	48,8	7,8	2,9	100,0	3616
Quarto	99,9	3877	23,9	68,4	5,5	2,1	100,0	3873
Mais rico	99,9	3813	17,8	76,8	4,3	1,1	100,0	3810

[1] Indicador MICS 8.11

Violência Doméstica

Foram colocadas um número de perguntas a mulheres entre os 15-49 anos de idade, tendentes a avaliar a sua opinião sobre ser ou não justificado que os maridos batam ou espanquem as suas mulheres/parceiras numa variedade de cenários. Estas perguntas foram feitas de modo a obter uma percepção das crenças culturais que tendem a estar associadas com a prevalência da violência contra mulheres por parte dos seus maridos/parceiros. A principal hipótese que aqui se apresenta é a de que as mulheres que concordam com afirmações que indicam que os maridos/parceiros têm razão em bater nas suas mulheres/parceiras nas 5 situações que foram descritas na realidade têm tendência a ser abusadas pelos seus próprios maridos/parceiros. As respostas a estas questões podem ser encontradas no quadro CP.11¹³.

A nível nacional, 4 mulheres em dez (40%) acreditam que o marido/parceiro tem direito a bater na esposa/parceira em pelo menos uma das situações propostas. Essa percentagem é mais elevada no meio rural (44% contra 36% no meio urbano), cresce com a idade da mulher e decresce com o nível de instrução e o quintil de bem-estar económico da mulher. É nas regiões de Oio e Quinara que as mulheres “justificam” mais a violência doméstica: respectivamente 64% e 54% das mulheres dessas regiões acham que o marido/parceiro tem direito a bater na esposa/parceira em pelo menos uma das 5 situações propostas.

Para todas as mulheres entrevistadas, o cenário que mais parece justificar actos de violência doméstica por parte do marido é a desobediência da mulher (30%) e a situação menos aceitável é ela perguntar se o marido tem outras namoradas.

¹³ Esse quadro é apresentado de uma forma adaptada porque não foram recolhidas todas as informações necessárias para poder apresentar exactamente o mesmo quadro que o MICS 4 normalmente utiliza para esse tema.

**QUADRO CP.11:(ADAPTADO):
 ATITUDE FACE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que acreditam que o marido tem o direito de bater na sua esposa/parceira em algumas circunstâncias, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Acreditam que o marido tem o direito de bater na sua esposa/parceira:							Número de mulheres de 15-49 anos
	Se os trabalhos domésticos não forem (bem) feitos por ela	Se ela desobedecer	Se ela perguntar se ele tem outras namoradas	Se ela se recusar a ter relações sexuais com ele	Se ele suspeita que ela é infiel	Se ele descobre que ela tem sido infiel	Por qualquer dessas razões [1]	
Total	17,3	29,5	11,7	12,8	17,9	17,9	40,2	18734
Meio								
Urbano	13,1	24,9	8,0	7,9	13,5	13,5	36,2	8708
Rural	20,9	33,6	14,9	17,1	21,7	21,7	43,6	10026
Provincia								
SAB	13,4	24,6	7,8	7,4	12,5	12,5	37,0	5878
Leste	18,1	28,1	8,1	8,7	23,3	23,3	41,5	4441
Norte	23,4	36,6	21,7	23,0	23,8	23,8	46,7	5976
Sul	10,4	26,7	3,5	8,4	6,3	6,3	29,2	2440
Região								
Tombali	1,1	18,6	,2	,3	,1	,1	18,9	1178
Quinara	24,9	48,2	6,3	20,6	14,4	14,4	54,2	836
Oio	42,5	52,9	36,5	48,6	47,5	47,5	63,6	2521
Biombo	14,9	29,7	7,8	6,9	17,0	17,0	43,9	1203
Bolama/Bijagós	7,4	7,1	7,0	7,1	7,8	7,8	8,6	426
Bafatá	20,4	36,8	6,2	12,5	26,7	26,7	47,0	2451
Gabú	15,3	17,4	10,4	4,1	19,2	19,2	34,8	1990
Cacheu	6,6	22,0	12,4	2,8	1,0	1,0	29,4	2252
SAB	13,4	24,6	7,8	7,4	12,5	12,5	37,0	5878
Idade								
15-19 anos	18,1	28,7	10,9	11,5	17,5	17,5	38,5	4601
20-24 anos	15,6	29,9	10,7	12,4	17,3	17,3	39,4	3770
25-29 anos	15,9	26,7	12,4	13,3	17,1	17,1	37,9	3286
30-34 anos	15,4	30,1	10,3	13,1	18,8	18,8	42,0	2228
35-39 anos	20,0	31,9	14,9	15,1	20,9	20,9	43,6	2120
40-44 anos	20,3	33,1	11,8	13,0	17,1	17,1	42,7	1459
45-49 anos	18,6	30,0	13,5	13,7	17,4	17,4	42,9	1270
Estado Civil								
Actualmente casada ou em união de facto	19,6	32,2	13,5	15,3	20,6	20,6	43,7	11078
Anteriormente casada ou em união de facto	18,1	28,9	12,5	13,1	18,8	18,8	42,1	1008
Nunca casada ou em união de facto	13,3	25,1	8,6	8,8	13,2	13,2	34,0	6647
Nível de instrução da mulher								
Nenhum	22,3	34,9	15,7	18,0	23,3	23,3	46,1	9505
Primário	14,9	26,6	8,7	9,7	14,2	14,2	36,9	5544
Secundário e mais	8,1	20,2	6,1	4,3	9,4	9,4	29,7	3685
Quintis de Bem-Estar Económico								
Mais pobre	22,1	31,9	17,0	18,6	22,6	22,6	42,8	3745
Segundo	23,2	36,6	16,7	19,5	23,9	23,9	46,4	3638
Médio	16,8	30,0	9,9	12,4	18,2	18,2	39,5	3661
Quarto	12,2	27,3	7,7	7,3	13,8	13,8	38,8	3877
Mais rico	12,6	22,3	7,7	6,8	11,3	11,3	33,7	3813

[1] Indicador MICS 8.14 (adaptado)

Migração das Crianças dos 5 aos 17 anos

Para a Guiné-Bissau este assunto é de extrema importância na elaboração das Políticas Públicas, uma vez que já se sabe que muitas das crianças guineenses se encontram nas ruas dos países vizinhos a pedir esmola, enquanto os pais pensam que estão a estudar.

A Human Rights Watch documentou num relatório de Abril de 2010 que todos os anos milhares de rapazes são trazidos em direcção ao norte, da Guiné-Bissau para o Senegal, pelos seus professores ou por um intermediário, sob pretexto de iniciarem os estudos em daaras ou escolas corânicas residenciais. Alguns destes rapazes são levados por vias clandestinas entre aldeias fronteiriças à noite, às vezes a pé, para evitar a sua detecção.

À chegada ao Senegal, uma boa parte é forçada a mendigar e torna-se vítima de condições análogas à escravatura infligidas pelos seus professores nas escolas corânicas. Muitos destes rapazes sofrem abusos físicos e psicológicos graves quando são incapazes de atingir as quotas diárias de dinheiro, arroz e açúcar, exigidas pelos seus professores corânicos. Sofrem igualmente de desnutrição grave e adoecem frequentemente como consequência das longas horas passadas na rua, das condições deploráveis nas escolas corânicas e da falta de assistência médica.

O tráfico entre a Guiné-Bissau e os países vizinhos pode igualmente ocorrer noutras circunstâncias, tais como levar crianças para trabalharem em campos de algodão ou caju, ou transportar mulheres para as forçar à exploração sexual.

A SOS Crianças Talibés e a Associação dos Amigos da Criança indicaram que o problema do tráfico continua em crescimento e que, todos os anos, há mais crianças obrigadas a viver em situações de abuso e de exploração no Senegal e em outros países vizinhos.

Por isso, e para medir o fenómeno, foram colocadas algumas perguntas no questionário. Os dois quadros a seguir apresentam os resultados.

De acordo com o quadro MG.1, 6% das crianças entre os 5 e os 17 anos vivem fora do AF, sem muita diferença entre os sexos, mas ligeiramente mais no meio rural do que no meio urbano (8% contra 5% do meio urbano). Essa percentagem decresce com o quintil de bem-estar económico (são 8% as crianças que vivem fora nos agregados mais pobres e somente 4% nos agregados mais ricos) Também é mais elevada nas regiões de Oio (12%), Quinara (10%) e Boloma/Bijagós (10%).

Entre as várias razões que foram apresentadas como razão para a saída da criança do AF, vamos analisar só as duas do nosso tema de interesse: Estudo e Escola Corânica ou Talibés.

O quadro mostra-nos que a maioria das crianças que vivem fora do agregado (53%) saiu por causa dos estudos (49% entre as crianças do sexo masculino e 59% entre as do sexo feminino). A segunda razão mais dada a nível do país é para ir à escola corânica ou talibés (20%), mas é a primeira razão nas regiões de Bafatá (60%) e Gabú (49%) e, em geral, na província do Leste (55%). Observamos que essa razão é mais frequente quanto mais pobre o agregado e quanto menos educado é o chefe do agregado.

**QUADRO MG.1:
MIGRAÇÃO DAS CRIANÇAS**

Percentagem das crianças com 5-17 anos que alguma vez viveram no agregado e que agora vivem fora do agregado, e distribuição percentual das crianças que vivem fora do agregado segundo a razão principal invocada, GUINÉ BISSAU, 2010

	Percentagem das crianças que foram viver fora dos agregados	Número total de crianças com 5-17anos nos Agregados familiares	Razão principal de estar fora agregado										Número de crianças com 5-17 anos que foram viver fora dos agregados
			Estudando	Escola Corânica (TALIBE)	Trabalhando	Saúde	Casamento	Educação	A Mãe/Pai levou	Outro	Nao Sabe	Sem resposta	
Total	6.3	27259	53.2	20.4	6.5	3.1	.8	9.2	1.2	.9	4.4	.2	1722
Sexo													
Masculino	6.7	13862	48.5	35.6	4.6	1.5	.0	4.9	1.1	.5	3.4	.0	937
Feminino	5.8	13395	58.9	2.3	8.7	5.0	1.7	14.4	1.4	1.5	5.7	.4	784
Meio													
Urbano	4.5	10929	57.7	10.1	3.2	5.0	1.3	9.7	2.9	2.5	7.6	.0	494
Rural	7.5	16330	51.4	24.5	7.8	2.4	.6	9.0	.6	.3	3.2	.2	1229
Provincia													
SAB	4.3	6871	57.2	6.2	2.6	4.6	1.5	10.3	4.6	3.6	9.3	.0	299
Leste	7.3	7419	30.6	54.8	2.9	4.7	1.3	3.5	.0	.0	2.1	.0	544
Norte	7.4	8901	69.6	3.6	12.4	1.0	.2	7.9	.3	.2	4.3	.4	662
Sul	5.3	4069	54.6	4.8	2.6	3.8	.1	25.7	2.4	1.9	4.1	.0	218
Regiao													
Tombali	.0	1927	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1
Quinara	10.1	1435	44.4	6.0	2.2	4.9	.2	31.8	3.5	2.6	4.5	.0	146
Oio	11.8	4265	70.7	4.5	14.6	1.0	.3	5.9	.0	.3	2.2	.6	504
Biombo	3.6	1642	32.9	.0	3.8	.0	.0	35.6	3.8	.0	23.9	.0	60
Bijagos/Bubaque	10.0	707	75.2	2.4	3.5	1.6	.0	13.4	.0	.4	3.5	.0	71
Bafata	6.8	4025	32.0	60.4	1.3	1.6	.0	3.6	.0	.0	1.2	.0	274
Gabú	7.9	3394	29.2	49.2	4.7	7.9	2.6	3.4	.0	.0	3.0	.0	270
Cacheu	3.2	2994	86.4	1.4	6.8	1.4	.0	1.4	.0	.0	2.7	.0	97
SAB	4.3	6871	57.2	6.2	2.6	4.6	1.5	10.3	4.6	3.6	9.3	.0	299
Idade													
5-11 anos	5.5	15674	53.5	14.7	6.9	4.7	.0	12.2	1.5	.5	5.7	.3	865
12-17 anos	7.4	11585	52.9	26.2	6.1	1.6	1.6	6.2	.9	1.4	3.2	.0	858
Nivel de Instrucao do chefe do AF													
Nenhum	6.4	13818	49.3	29.5	6.8	3.2	.9	7.2	.4	.7	2.1	.0	892
Primário	7.0	7452	52.8	15.5	8.1	3.0	.7	10.4	1.5	.6	6.9	.5	522
Secundário e mais	5.1	5553	64.0	2.4	2.9	3.5	.5	13.1	3.2	2.5	7.8	.0	285
Não declarado	5.3	436	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	23
Quintis de Bem-Estar Económico													
Mais pobre	7.9	6229	48.3	25.0	9.4	2.8	.7	10.0	.5	.2	3.0	.0	494
Segundo	7.4	6035	52.3	23.4	8.7	2.0	.5	7.8	.7	.3	3.7	.6	451
Médio	6.7	5712	55.9	22.5	3.9	2.6	.3	11.3	.2	.8	2.6	.0	384
Quarto	4.6	4840	60.5	7.8	4.2	3.9	.6	8.1	3.2	2.2	9.3	.0	224
Mais rico	3.8	4444	54.2	10.6	.9	7.4	2.7	7.3	4.6	3.8	8.5	.0	169

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

Entre as que saíram para a escola corânica, o quadro MG.2 mostra-nos de forma detalhada de onde saíram, em que condições saíram e para onde foram.

A nível nacional saíram 1% das crianças com idade entre 5-17 anos para a escola corânica (a quase totalidade são do sexo masculino), das quais 18% ficaram na mesma região de residência dos pais, 10% foram para uma outra região, mas dentro do país, 56% foram para o Senegal e 12% foram para a Gâmbia.

Na província do Leste (principalmente as regiões de Bafata e Gabú), 63% das crianças que saíram para a escola corânica foram para o Senegal.

De acordo com as informações sobre as idades das crianças que saíram para a escola corânica, podemos concluir que a idade mediana para sair para a escola corânica é de 9 anos.

QUADRO MG.2:

MIGRAÇÃO DAS CRIANÇAS PARA A ESCOLA CORÂNICA

Percentagem das crianças com 5-17 anos que alguma vez viveram no agregado e que saíram do agregado para ir à escola corânica, distribuição percentual do lugar onde foram à escola corânica, e idade mediana de saída para a escola corânica, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Percentagem das crianças que saíram dos agregados para ir à escola corânica	Número de crianças com 5-17 anos ainda vivendo nos agregados ou que agora vivem fora do agregado	Lugar onde foram para a escola corânica								Idade mediana da saída para a escola corânica	Número de crianças com 5-17 anos que saíram do agregado para ir à escola corânica
			Mesma região na G-B	Outra região na G-B	Senegal	Gâmbia	Mali	Guiné-Conacy	Outra	Sem Resposta		
Total	1.2	27259	18.3	10.1	56.0	12.2	1.3	1.8	.1	.3	9.0	351
Sexo												
Masculino	2.4	13862	17.6	9.5	57.3	11.9	1.4	1.9	.1	.3	9.0	333
Feminino	.1	13395	*	*	*	*	*	*	*	*	*	18
Meio												
Urbano	.4	10929	(17.2)	(30.6)	(26.5)	(18.1)	(2.6)	(5.2)	(.0)	(.0)	(8.0)	50
Rural	1.8	16330	18.5	6.6	60.9	11.2	1.1	1.2	.1	.4	9.0	301
Provincia												
SAB	.2	6871	*	*	*	*	*	*	*	*	*	18
Leste	4.0	7419	16.6	6.8	63.5	9.4	1.6	1.9	.0	.4	9.0	298
Norte	.2	8901	*	*	*	*	*	*	*	*	*	24
Sul	.2	4069	(29.9)	(41.9)	(11.3)	(7.3)	(.0)	(5.3)	(4.3)	(.0)	(5.0)	10
Regiao												
Tombali	.0	1927	*	*	*	*	*	*	*	*	*	0
Quinara	.6	1435	*	*	*	*	*	*	*	*	*	9
Oio	.5	4265	*	*	*	*	*	*	*	*	*	23
Biombo	.0	1642	*	*	*	*	*	*	*	*	*	0
Bijagos/Bubaque	.2	707	*	*	*	*	*	*	*	*	*	2
Bafata	4.1	4025	18.1	5.9	62.9	9.8	.6	2.0	.0	.6	8.0	166
Gabú	3.9	3394	14.6	7.9	64.3	8.8	2.7	1.7	.0	.0	10.0	133
Cacheu	.0	2994	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1
SAB	.2	6871	*	*	*	*	*	*	*	*	*	18
Idade												
5-11 anos	.8	15674	24.3	14.0	47.5	12.8	.0	1.3	.0	.0	7.0	127
12-17 anos	1.9	11585	14.9	7.8	60.7	11.8	2.1	2.0	.2	.5	10.0	224
Nível de instrução do chefe do AF												
Nenhum	1.9	13818	18.6	8.8	59.4	9.2	1.4	2.3	.0	.4	9.0	263
Primário	1.0	7452	16.2	13.8	45.7	22.9	1.3	.0	.0	.0	9.0	81
Secundário e mais	.1	5553	*	*	*	*	*	*	*	*	*	7
Não declarado	.1	436	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1
Quintis de Bem-Estar Económico												
Mais pobre	1.9	6229	16.3	7.3	65.7	7.2	1.8	1.8	.0	.0	9.0	124
Segundo	1.7	6035	20.8	3.8	60.7	13.8	.0	.0	.0	1.0	9.0	106
Médio	1.5	5712	19.9	11.3	46.1	16.5	1.3	4.3	.5	.0	9.0	86
Quarto	.3	4840	*	*	*	*	*	*	*	*	*	18
Mais rico	.4	4444	*	*	*	*	*	*	*	*	*	18

XI. VIH/SIDA, Comportamento Sexual e Orfandade

Conhecimento sobre a Transmissão do VIH e Ideias Erradas sobre o VIH/SIDA

Um dos pré-requisitos mais importantes para a redução da taxa de infecção por VIH é o conhecimento correcto de como o VIH é transmitido e estratégias de prevenção da sua transmissão. A informação correcta é o primeiro passo para sensibilizar os jovens e fornecer-lhes as ferramentas necessárias para se protegerem da infecção. As ideias erradas sobre o VIH são vulgares e podem criar confusão nos jovens e prejudicar os esforços de prevenção. Diferentes regiões são susceptíveis de ter diferentes ideias erradas, muito embora algumas delas pareçam ser universais (por exemplo que a partilha de alimentos pode transmitir o VIH, ou que a picada de mosquitos pode transmitir o VIH).

A Sessão Especial da Assembleia Geral das NU sobre VIH/SIDA (UNGASS) apelou aos governos para aumentarem os níveis de conhecimentos e capacidades dos jovens para se protegerem do VIH. Os indicadores de medida desta meta, assim como os dos ODM relativos à redução das infecções de VIH para metade, incluem o aumento do nível de conhecimentos sobre o VIH e a sua prevenção, e as mudanças de comportamento tendentes a evitar a propagação da doença. O módulo de VIH no inquérito que estamos a analisar foi administrado exclusivamente a mulheres com idades compreendidas entre 15 e 49 anos.

O quadro HA.1, que retrata o nível de conhecimento sobre a transmissão do VIH/SIDA entre as mulheres com idade entre os 15-49 anos, mostra-nos que a maioria das mulheres entrevistadas (91%) já ouviu falar do SIDA mas só 48% conhece os dois principais métodos de prevenir a transmissão do VIH, 52% sabe que uma pessoa com aparência saudável pode ter VIH/SIDA e, no total, apenas 14% das mulheres nesta faixa etária têm um conhecimento aprofundado sobre as formas de transmissão do VIH/SIDA, ou seja, rejeitam as 3 ideias erradas mais comuns¹⁴, assim como conhecem 2 formas de transmissão.

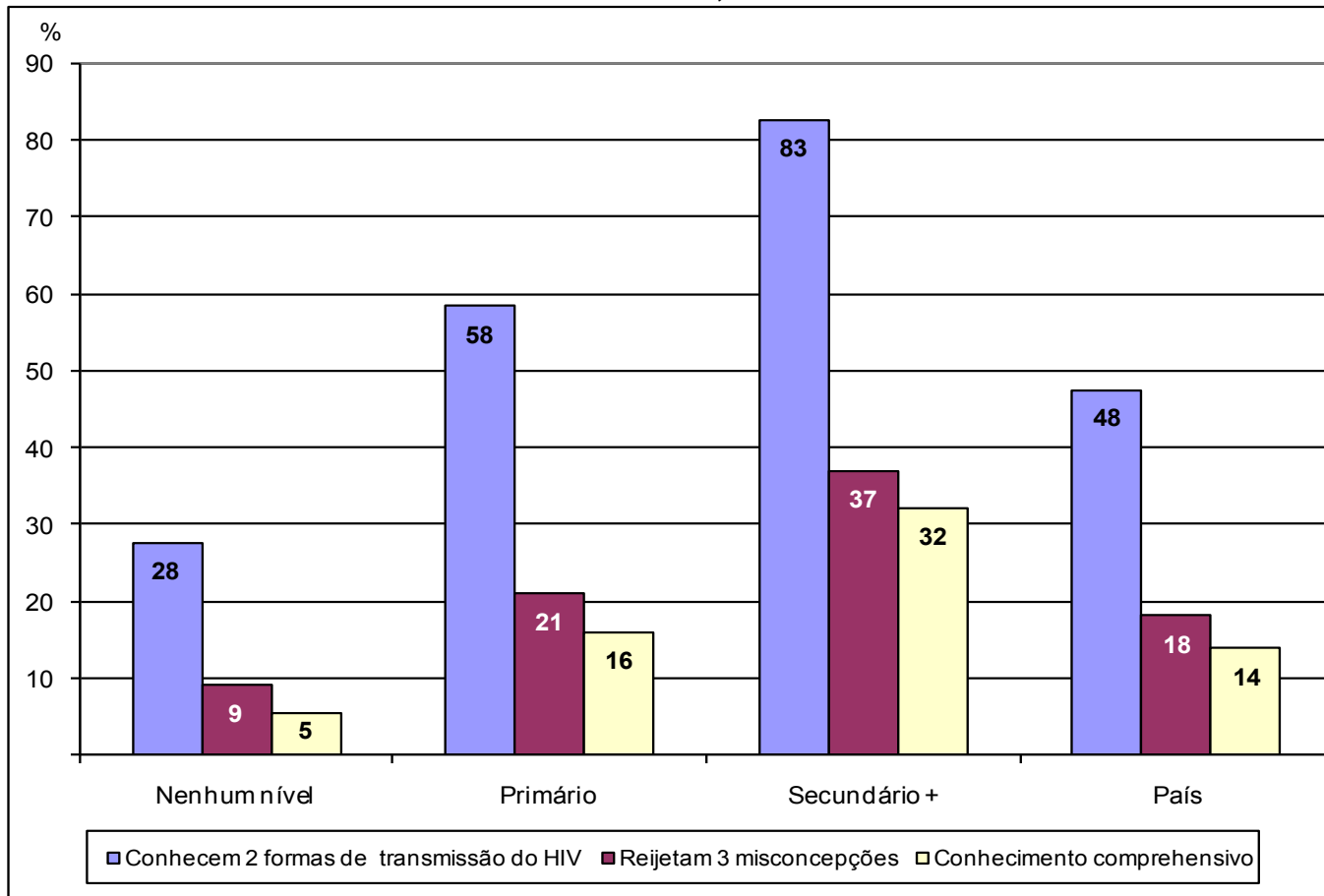
O conhecimento sobre o SIDA é melhor entre as mulheres do meio urbano: quase todas elas (97%) já ouviram falar do SIDA (contra 86% no meio rural) e quase um quarto delas (22%) tem um conhecimento aprofundado sobre as formas de transmissão (são apenas 7% no meio rural). O conhecimento cresce com o quintil de bem-estar económico e é duas vezes maior entre as mulheres que nunca foram casadas ou em união (20% delas têm um conhecimento aprofundado contra 10% entre as mulheres que alguma vez foram casadas).

Se um quarto (25%) das mulheres tem conhecimento aprofundado nas regiões do SAB e de Bolama/Bijagós, são muito poucas nas regiões de Oio (4%), Quinara, Bafata e Cacheu (7% as três). Em geral é nas províncias do Norte e do Leste que o conhecimento é mais baixo. Em relação à idade das mulheres, o conhecimento sobre a transmissão do SIDA é mais alto na faixa etária de 20-29 anos e é mais baixo na faixa etária de 40-49 anos.

O gráfico HA.1 mostra também a relação entre conhecimento sobre a transmissão do SIDA e nível de instrução das mulheres. Observamos que o conhecimento sobre o SIDA cresce claramente com o nível de instrução.

¹⁴ No caso da Guiné-Bissau, as 3 ideias **erradas** mais comuns são 1) Uma pessoa de aparência saudável não pode ter VIH/SIDA, 2) O VIH pode ser apanhado através de picadas de mosquitos e 3) o VIH pode ser apanhado através da partilha de comida com uma pessoa infectada.

GRÁFICO HA.1:
PERCENTAGEM DE MULHERES DE 15-49 ANOS QUE TÊM CONHECIMENTO APROFUNDADO
SOBRE A TRANSMISSÃO DO VIH,
GUINÉ-BISSAU, 2010



QUADRO HA.1:

CONHECIMENTOS SOBRE A TRANSMISSÃO DO VIH, IDEIAS ERRADAS SOBRE VIH/SIDA, E CONHECIMENTO APROFUNDADO SOBRE A TRANSMISSÃO

Percentagem das mulheres de 15-49 anos que conhecem as principais formas de evitar transmissão VIH, percentagem que sabe que uma pessoa de aparência saudável pode ter vírus SIDA, percentagem que rejeita as ideias erradas comuns, e percentagem que tem conhecimento aprofundado sobre transmissão VIH, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Ouviram falar do SIDA	Sabem que a transmissão pode ser evitada:		Conhecem as 2 formas	Sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ter o VIH/SIDA	Sabem que o VIH não pode ser apanhado:			Rejeitam as 2 ideias erradas mais comuns e sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ter o VIH/SIDA	Conhecimento aprofundado (rejeitam 3 ideias erradas e conhecem 2 formas de transmissão) [1]	Número de mulheres de 15-49 anos
		Tendo só um parceiro sexual não infectado e fiel	Usando sempre camisinha			Através de picadas de mosquitos	Através de feitiço	Partilhando o comida com uma pessoa infectada			
Total	90.9	48.3	51.1	47.5	51.8	39.7	51.6	48.6	18.1	13.8	18734
Meio											
Urbano	97.1	65.5	69.7	64.7	64.2	50.3	65.9	60.0	27.1	22.1	8708
Rural	85.5	33.4	34.9	32.6	41.1	30.5	39.1	38.7	10.3	6.7	10026
Provincia											
SAB	97.9	68.7	73.5	67.8	68.4	54.7	68.2	62.6	30.3	24.6	5878
Leste	90.3	35.1	36.7	34.1	45.1	29.1	51.1	45.9	10.6	7.2	4441
Norte	86.0	39.3	41.4	38.8	38.1	35.0	35.7	35.1	10.9	7.8	5976
Sul	87.2	45.1	47.0	44.4	57.6	34.7	51.3	53.0	20.1	14.4	2440
Região											
Tombali	92.0	54.3	56.6	53.2	66.1	26.7	53.3	57.6	20.3	16.2	1178
Quinara	94.8	38.1	40.7	37.8	54.5	40.3	48.8	47.5	13.2	6.6	836
Oio	81.6	20.2	21.5	20.0	35.2	18.2	21.4	23.4	7.0	3.5	2521
Biombo	99.5	82.6	89.4	81.1	59.9	68.0	39.8	45.8	20.6	18.0	1203
Bolama/Bijagos	58.5	33.2	33.0	33.0	40.4	45.7	50.4	51.1	33.0	24.8	426
Bafata	91.2	42.0	45.1	41.2	50.4	24.9	37.6	39.7	11.3	6.9	2451
Gabú	89.2	26.6	26.3	25.4	38.6	34.2	67.7	53.5	9.8	7.6	1990
Cacheu	83.7	37.5	38.2	37.2	29.8	36.2	49.7	42.4	10.0	7.2	2252
SAB	97.9	68.7	73.5	67.8	68.4	54.7	68.2	62.6	30.3	24.6	5878
G. Etários											
15-19 anos	91.8	49.7	53.8	48.8	51.5	39.5	52.5	48.0	16.6	11.8	4601
20-24 anos	93.5	58.8	62.0	58.1	57.4	44.7	56.2	55.3	22.8	18.7	3770
25-29 anos	93.1	54.0	56.6	53.1	56.2	45.5	55.2	52.3	21.8	18.6	3286
30-34 anos	93.4	51.2	53.6	50.6	52.1	39.8	48.2	49.2	15.5	12.1	2228
35-39 anos	87.1	38.5	41.5	38.0	47.8	34.8	48.8	44.1	17.8	12.6	2120
40-44 anos	85.5	34.1	33.7	32.6	49.7	30.6	45.4	41.2	13.9	9.2	1459
45-49 anos	82.2	24.9	26.2	24.5	33.8	29.5	42.7	36.7	9.5	4.8	1270
Estado Civil											
Alguma vez casada/em união	88.7	40.2	42.1	39.5	46.5	35.0	45.7	44.6	14.5	10.5	12087
Nunca casada/em união	94.9	62.9	67.4	62.2	61.5	48.3	62.3	55.9	24.7	19.9	6647
Nível de Instrução da Mulher											
Nenhum	85.1	28.1	29.7	27.6	39.5	27.1	37.7	37.1	9.1	5.4	9505
Primário	95.2	59.5	63.3	58.4	58.0	46.0	56.9	53.4	21.0	16.0	5544
Secundário e mais	99.4	83.4	88.0	82.6	74.3	62.7	79.4	71.2	36.9	32.2	3685
Quintis de Bem-Estar Económico											
Mais pobre	82.4	25.5	27.1	24.8	35.7	28.8	37.6	37.5	8.3	4.6	3745
Segundo	84.5	32.6	34.0	31.9	39.3	29.5	37.7	37.4	10.3	6.0	3638
Médio	91.2	45.0	47.0	44.5	50.3	34.5	45.7	45.3	15.5	12.2	3661
Quarto	97.7	64.4	68.6	63.5	62.2	50.2	65.2	58.6	25.1	19.7	3877
Mais rico	98.1	72.4	77.2	71.4	70.6	54.5	70.2	63.3	30.5	26.0	3813

[1] Indicador MICS 9.1

O quadro HA.2 analisa a mesma informação que o quadro HA.1 mas só para as mulheres jovens com idade entre os 15-24 anos. Mostra-nos que a maioria das mulheres jovens (93%) já ouviu falar do SIDA mas só 53% conhecem duas formas de prevenir a transmissão do VIH, 19% sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ter o VIH/SIDA e, no total, apenas 15% das mulheres nesta faixa etária têm um conhecimento aprofundado sobre as formas de transmissão do VIH/SIDA.

Entre as mulheres jovens também o conhecimento sobre o SIDA é melhor entre as mulheres do meio urbano: quase todas elas (98%) já ouviram falar do SIDA (contra 87% no meio rural) e quase um quarto delas (22%) tem um conhecimento aprofundado sobre as formas de transmissão (são apenas 8% no meio rural). O conhecimento cresce também com o quintil de bem-estar económico e é duas vezes maior entre as mulheres que nunca foram casadas ou em união (18% delas têm um conhecimento aprofundado contra 9% entre as mulheres que alguma vez foram casadas).

A percentagem de mulheres de 15-19 anos que têm um conhecimento aprofundado é mais baixo que a mesma percentagem para as mulheres de 20-24 anos (12% contra 19%).

QUADRO HA.2:

CONHECIMENTOS SOBRE TRANSMISSÃO DO VIH, IDEIAS ERRADAS, CONHECIMENTO APROFUNDADO SOBRE TRANSMISSÃO ENTRE MULHERES JOVENS

Percentagem das mulheres jovens de 15-24 anos que conhecem as principais formas de evitar a transmissão do VIH, as que sabem que uma pessoa de aparência saudável pode ter o vírus do SIDA, as que rejeitam as ideias erradas comuns, e as que têm conhecimento aprofundado sobre a transmissão do VIH, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Ouviram falar do SIDA	Sabem que a transmissão pode ser evitada:		Conhecem em as 2 formas	Sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ter o VIH/SIDA	Sabem que o VIH não pode ser apanhado:			Rejeitam 2 ideias erradas mais comuns e sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ter o VIH/SIDA	Conhecimento aprofundado (rejeitam 3 ideias erradas e conhecem 2 formas de transmissão) [1]	Número de mulheres de 15-24 anos
		Tendo só um parceiro sexual não infectado e fiel	Usando sempre camisinha			Através de picadas de mosquitos	Através de feitiço	Partilhando comida com uma pessoa infectada			
Total	92,6	53,8	57,5	53,0	54,2	41,8	54,2	51,3	19,4	14,9	8371
Meio											
Urbano	98,3	68,5	74,0	67,6	64,5	52,3	67,6	61,4	27,7	21,8	4268
Rural	86,6	38,4	40,4	37,8	43,5	30,9	40,2	40,7	10,8	7,7	4104
Provincia											
SAB	98,7	70,8	76,9	69,7	68,3	56,8	69,2	63,6	31,0	24,2	2838
Leste	92,7	44,3	46,4	43,7	48,1	29,3	55,6	49,4	13,0	9,7	2013
Norte	86,0	44,4	47,0	43,8	40,1	37,3	36,8	36,4	10,6	8,5	2512
Sul	91,2	48,2	51,2	47,6	61,9	35,9	52,1	57,3	21,7	15,3	1008
Região											
Tombali	96,0	54,9	59,4	54,2	68,9	25,8	52,0	63,3	20,4	15,4	478
Quinara	93,9	41,8	44,2	41,1	57,1	41,4	48,5	47,8	15,2	7,3	373
Oio	77,7	22,0	23,7	22,0	34,9	19,8	20,1	22,3	6,2	4,0	1042
Biombo	100,0	86,3	93,6	84,5	64,5	68,5	42,8	45,5	20,6	18,9	507
Bolama/Bijagós	70,3	42,8	43,0	42,8	51,4	53,5	60,9	61,6	40,9	33,9	157
Bafata	93,4	51,8	55,2	51,4	52,5	25,5	43,9	43,7	11,5	7,7	1166
Gabú	91,8	34,1	34,2	33,0	42,1	34,4	71,9	57,2	15,0	12,5	847
Cacheu	87,8	46,5	47,8	45,9	32,8	39,7	51,7	46,8	10,0	7,8	963
SAB	98,7	70,8	76,9	69,7	68,3	56,8	69,2	63,6	31,0	24,2	2838
Idade											
15-19 anos	91,8	49,7	53,8	48,8	51,5	39,5	52,5	48,0	16,6	11,8	4601
20-24 anos	93,5	58,8	62,0	58,1	57,4	44,7	56,2	55,3	22,8	18,7	3770
Estado civil											
Alguma vez casada/em união	89,0	41,0	43,0	40,3	43,5	33,5	42,3	46,1	12,4	9,2	2777
Nunca casada/em união	94,4	60,1	64,7	59,3	59,5	45,9	60,1	53,8	22,9	17,8	5594
Nível de instrução da mulher											
Nenhum	83,7	28,5	30,5	28,3	37,5	25,3	36,7	37,8	8,2	5,6	2685
Primário	95,0	57,1	61,6	56,0	57,4	43,2	53,9	50,7	19,1	14,2	3600
Secundário e mais	99,7	80,5	85,2	79,6	70,1	60,8	77,1	69,7	34,3	28,2	2086
Quintil de Bem-Estar Económico											
Mais pobre	82,9	29,7	32,3	29,5	35,5	28,3	37,2	38,7	8,3	5,8	1512
Segundo	86,8	39,7	41,7	39,0	42,8	32,0	41,6	41,3	10,9	6,9	1469
Médio	93,1	51,4	54,1	51,0	53,5	36,0	48,0	48,4	18,1	15,2	1650
Quarto	98,3	66,7	71,0	65,6	62,9	52,3	65,5	59,6	25,7	18,4	1906
Mais rico	98,8	73,6	80,0	72,5	70,2	55,2	72,0	63,4	30,0	24,9	1834

[1] Indicador MICS 9.2; Indicador ODM 6.3

O quadro HA.3 retrata de forma detalhada o nível de conhecimento sobre a transmissão do VIH/SIDA de mãe para filho entre as mulheres com idade entre os 15-49 anos, ou seja, as mulheres que identificaram correctamente as formas de transmissão do VIH/SIDA de mãe para filho. A nível do país, o quadro mostra-nos que 63% das mulheres sabem que o VIH/SIDA pode ser transmitido de mãe para filho, 53% sabem que o VIH/SIDA pode ser transmitido durante a gravidez, 49% sabem que o VIH/SIDA pode ser transmitido durante o parto, 56% sabem que o VIH/SIDA pode ser transmitido durante a amamentação e, no total, menos de metade (42%) conhecem as 3 formas de transmissão do VIH/SIDA de mãe para filho.

O conhecimento sobre as formas de transmissão do VIH/SIDA de mãe para filho é muito melhor nas zonas urbanas: 77% das mulheres inquiridas sabe que o VIH pode ser transmitido de mãe para filho (contra 51% no meio rural) e mais de metade (53%) conhece as 3 formas de transmissão contra menos dum terço (32%) no meio rural. As 3 regiões com menor nível de conhecimento sobre a transmissão do VIH/SIDA da mãe para filho são: Oio (32% sabem que pode ser transmitido de mãe para filho), Gabú (36%) e Cacheu (41%), enquanto que as três regiões com maior nível de conhecimento são: Tombali (87%), Biombo (85%) e SAB (80%).

O nível de conhecimento cresce com os quintis de bem-estar económico (57% das mulheres conhecem as 3 formas de transmissão de mãe para filho nos agregados mais ricos, quando são apenas 28% nos agregados mais pobres) e é maior entre as mulheres nunca casadas ou em união (48% contra 39% entre as mulheres alguma vez casadas). Não existe muita diferença entre as mulheres de 15-24 anos e as mulheres de 25-49 anos, mas se olhamos as faixas etárias mais detalhadamente, observamos que é entre as mulheres com 20-29 anos que o conhecimento é maior.

QUADRO HA.3:

CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH DE MÃE PARA FILHO

Percentagem das mulheres de 15-49 anos que identificam correctamente as formas de transmissão do VIH de mãe para filho, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Sabem que o VIH pode ser transmitido de mãe para filho	Sabem que o VIH pode ser transmitido:				Não conhecem nenhuma forma específica	Número de mulheres de 15-49 anos
		Durante a gravidez	Durante o parto	Durante amamentação	Todas as 3 formas [1]		
Total	63,3	52,7	48,6	55,5	41,8	,0	18734
Meio							
Urbano	77,2	66,8	61,5	67,0	53,0	,0	8708
Rural	51,2	40,5	37,5	45,6	32,1	,0	10026
Provincia							
SAB	80,0	71,1	64,5	68,4	55,7	,0	5878
Leste	59,2	40,2	36,3	53,4	31,0	,0	4441
Norte	46,2	37,8	35,8	39,0	28,3	,0	5976
Sul	72,4	67,7	64,5	69,1	61,2	,0	2440
Região							
Tombali	86,8	79,9	73,1	82,3	69,7	,0	1178
Quinara	60,9	57,1	57,5	57,8	52,9	,0	836
Oio	32,4	25,7	24,7	30,9	22,5	,0	2521
Biombo	84,9	82,8	73,6	63,7	53,5	,0	1203
Bolama/Bijagós	54,7	54,7	54,3	54,7	54,3	,0	426
Bafata	78,3	47,4	42,9	72,1	35,5	,0	2451
Gabú	35,6	31,4	28,2	30,5	25,4	,0	1990
Cacheu	41,0	27,4	28,0	34,7	21,2	,0	2252
SAB	80,0	71,1	64,5	68,4	55,7	,0	5878
Grupo etário							
15-24	65,3	54,3	48,8	57,8	42,8	,0	8371
25+	61,6	51,5	48,5	53,7	41,0	,0	10363
Grupo etário							
15-19	62,3	51,9	46,3	55,0	40,8	,0	4601
20-24	69,0	57,3	51,8	61,1	45,2	,0	3770
25-29	68,2	56,7	54,9	60,3	46,9	,0	3286
30-39	62,0	52,7	49,2	53,4	41,3	,0	4348
40-49	53,2	43,3	39,9	46,4	33,4	,0	2729
Estado civil							
Alguma vez casada/em união	59,1	48,6	45,3	52,3	38,6	,0	12087
Nunca casada/em união	71,0	60,3	54,7	61,5	47,6	,0	6647
Nível de instrução da mulher							
Nenhum	50,0	40,2	36,5	44,4	31,4	,0	9505
Primário	72,1	61,1	56,8	63,7	49,0	,0	5544
Secundário e mais	84,2	72,6	67,6	72,0	57,8	,0	3685
Quintis de Bem-Estar Económico							
Mais pobre	44,2	34,7	31,4	40,3	27,6	,0	3745
Segundo	49,1	38,3	35,6	43,5	29,9	,0	3638
Médio	63,7	51,1	48,7	56,9	42,2	,0	3661
Quarto	77,5	66,2	61,3	66,7	51,8	,0	3877
Mais rico	80,7	72,0	65,1	69,4	56,6	,0	3813

[1] Indicador MICS 9.3

Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA

Os indicadores de atitudes de aceitação/rejeição das pessoas que vivem com VIH medem o estigma e a discriminação das pessoas numa comunidade em relação aos seus doentes. O estigma e a discriminação são baixos se os respondentes referem uma atitude de aceitação nas seguintes quatro perguntas: 1) estaria disposta a cuidar de uma pessoa da sua família que apanhasse o VIH/SIDA; 2) compraria legumes frescos de um vendedor que fosse seropositivo; 3) pensa que deve ser permitido que um professor seropositivo dê aulas na escola; e 4) desejaria que se guardasse segredo sobre o status do VIH dum membro da família. O quadro HA.4 descreve as atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA entre as mulheres de 15-49 anos que já ouviram falar de VIH/SIDA.

A nível nacional, se a quase totalidade das mulheres (96%) concorda com pelo menos uma das 4 atitudes de aceitação, são somente 8% as que concordam com todas as 4. As duas atitudes de aceitação menos frequentes no país são “comprar verduras frescas se soubesse que o vendedor tem VIH/SIDA” (31%) e “um/a professor/a com VIH/SIDA, mas não doente, pode continuar a ensinar na escola” (35%). As 2 outras atitudes, “estar disposta a cuidar na sua casa” e “não desejar que se guardasse segredo se um membro da família apanhasse o SIDA”, são aceites por 63% das mulheres.

Os estigmas são um pouco mais frequentes no meio rural onde somente 6% das mulheres concordam com as 4 atitudes de aceitação contra 10% no meio urbano, e são fortes nas províncias do Norte e do Leste (respectivamente 2% e 5% concordam com as 4 atitudes), em particular nas regiões de Oio (1%), Gabú (1%), Bafata e Quinara (2% ambos). Observamos também que o estigma diminui com os quintis de bem-estar económico.

QUADRO HA.4:

ATITUDES DE ACEITAÇÃO DAS PESSOAS VIVENDO COM O VIH/SIDA

Percentagem das mulheres de 15-49 anos que ouviram falar do SIDA que mostram atitude de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Estariam dispostas a cuidar duma pessoa da família com VIH/SIDA na sua casa	Não desejariam que se guardasse segredo se uma pessoa da família apanhasse o VIH/SIDA	Acham que um/a professor/a com VIH/SIDA, mas não doente, pode continuar a ensinar na escola	Comprariam verduras frescas se soubessem que o vendedor tem VIH/SIDA	Concordam com pelo menos uma das atitudes de aceitação	Concordam com as 4 atitudes de aceitação [1]	Número de mulheres de 15-49 anos que ouviram falar do SIDA
Total	62,9	63,4	34,7	31,4	95,5	7,9	17026
Meio							
Urbano	68,8	56,5	45,2	41,6	96,6	9,9	8453
Rural	57,2	70,3	24,3	21,3	94,4	5,9	8573
Provincia							
SAB	74,2	50,8	51,1	45,2	96,3	11,3	5752
Leste	36,7	87,3	18,0	16,2	98,6	1,8	4009
Norte	62,1	55,1	27,2	26,3	91,0	4,9	5140
Sul	84,2	72,8	39,7	35,0	98,5	17,2	2126
Região							
Tombali	85,7	95,0	42,4	29,3	98,4	23,9	1084
Quinara	84,9	47,5	26,7	31,8	98,8	2,4	793
Oio	47,1	56,0	14,6	12,4	86,3	,9	2057
Biombo	78,8	63,9	49,3	40,7	98,1	14,9	1196
Bolama/Bijagós	75,3	57,1	69,6	69,8	98,0	34,8	249
Bafatá	45,4	85,6	20,4	15,7	98,5	2,2	2234
Gabú	25,8	89,4	14,9	16,8	98,9	1,4	1774
Cacheu	67,8	48,6	26,9	32,3	91,6	2,8	1886
SAB	74,2	50,8	51,1	45,2	96,3	11,3	5752
Grupo etário							
15-24	62,1	62,6	36,2	31,5	95,1	7,6	7749
25+	63,7	64,1	33,4	31,3	95,8	8,1	9277
Grupo etário							
15-19	60,1	63,9	34,7	28,4	94,7	6,8	4225
20-24	64,5	61,1	38,0	35,1	95,7	8,6	3525
25-29	65,2	61,0	36,6	34,9	97,0	8,1	3058
30-39	64,3	65,3	33,6	31,5	96,2	8,7	3926
40-49	60,5	66,2	28,7	26,0	93,6	7,0	2292
Estado civil							
Alguma vez casada/em união	60,0	66,8	29,3	26,0	94,9	7,1	10721
Nunca casada/em união	67,9	57,7	43,7	40,5	96,5	9,1	6305
Nível de instrução da mulher							
Nenhum	54,5	71,0	21,2	16,8	93,8	4,6	8086
Primário	67,1	62,7	38,1	33,7	96,1	8,9	5279
Secundário e mais	75,7	47,8	59,6	60,3	98,4	13,7	3662
Quintis de Bem-Estar Económico							
Mais pobre	54,3	68,8	23,0	19,7	93,6	4,0	3088
Segundo	57,5	68,4	22,8	20,2	94,0	5,1	3074
Médio	60,8	70,5	27,6	23,6	95,7	7,0	3338
Quarto	67,7	59,3	42,2	39,9	96,8	10,4	3787
Mais rico	71,7	52,8	52,8	48,4	96,8	11,5	3740

[1] Indicador MICS 9.4

Aconselhamento e despistagem do VIH/SIDA

Um outro indicador importante no controlo e prevenção do VIH/SIDA é o conhecimento do local onde se pode fazer o teste, assim como o uso de tais serviços. A fim de se proteger melhor e impedir possíveis contaminações a outras pessoas é importante que cada indivíduo saiba qual o seu status do VIH. O conhecimento do seu status é igualmente um factor crítico na decisão de procurar ou não tratamento.

O quadro HA.5¹⁵ mostra a percentagem de mulheres que fizeram um teste, das que receberam o resultado, das que fizeram o teste fora duma consulta pré-natal, das que fizeram o teste nos últimos 12 meses e das que receberam os resultados entre estas últimas. A nível do país, 19% das mulheres fizeram o teste do VIH/SIDA. Quase todas receberam o resultado do teste porque no total são 17% as que fizeram o teste e receberam o resultado. Em relação às que fizeram o teste fora duma consulta pré-natal, 56% fizeram-no nos últimos 12 meses, e 54% receberam também o resultado do teste.

A percentagem das que fizeram um teste e receberam o resultado é mais elevada no meio urbano (29% contra 7% no meio rural), um pouco mais elevada entre as mulheres nunca casadas (22% contra 15% entre as mulheres alguma vez casadas) e é muito mais elevada na região do SAB (36%) do que nas outras regiões. Observamos também que essa percentagem cresce muito com o nível de instrução e com o quintil de bem-estar económico.

¹⁵ Esse quadro é apresentado de uma forma adaptada porque não foram recolhidas todas as informações necessárias para poder apresentar exactamente o mesmo quadro que o MICS 4 normalmente utiliza para esse tema.

**QUADRO HA.5:(ADAPTADO):
CONHECIMENTO DE UM CENTRO DE DESPISTAGEM DO VIH**

Percentagem das mulheres de 15-49 anos que conhecem um lugar onde se faz o teste do VIH, das que fizeram o teste e receberam o resultado, das que fizeram o teste fora duma consulta pré-natal, das que fizeram o teste nos últimos 12 meses as que receberam o resultado, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Conhecem um lugar onde fazer o teste do VIH [1]	Fizeram alguma vez um teste			Fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado			Número de mulheres de 15-49 anos	Fizeram um teste fora duma consulta de pré-natal:		Número de mulheres que fizeram um teste fora duma consulta de pré-natal
		numa consulta de pré-natal na última gravidez (<5 anos)	fora duma consulta de pré-natal	total	numa consulta de pré-natal na última gravidez (<5 anos)	fora duma consulta de pré-natal	total		Nos últimos 12 meses	Nos últimos 12 meses e receberam os resultados	
Total	37,6	10,1	8,8	18,9	9,1	8,3	17,4	18734	56,1	53,5	1651
Meio											
Urbano	56,4	14,7	16,7	31,4	13,6	15,8	29,4	8708	59,1	56,6	1453
Rural	21,3	6,2	2,0	8,2	5,2	1,7	6,9	10026	34,0	31,0	198
Provincia											
SAB	61,8	17,0	21,2	38,2	15,8	20,2	35,9	5878	60,7	58,2	1245
Leste	21,5	3,6	2,5	6,2	3,4	2,4	5,8	4441	58,1	55,4	113
Norte	29,9	9,3	4,0	13,3	8,0	3,6	11,5	5976	33,9	31,4	240
Sul	27,6	7,4	2,2	9,6	6,2	1,9	8,1	2440	44,9	40,8	53
Região											
Tombali	19,1	2,2	,7	2,9	2,0	,7	2,7	1178	*	*	8
Quinara	41,4	14,6	3,8	18,3	11,4	3,0	14,5	836	(49,5)	(42,6)	32
Oio	18,3	6,0	1,3	7,3	5,9	1,2	7,1	2521	*	*	32
Biombo	59,5	14,2	6,6	20,8	8,9	5,8	14,7	1203	(33,2)	(25,5)	79
Bolama/Bijagós	24,1	8,0	3,1	11,1	7,6	3,1	10,7	426	*	*	13
Bafata	21,9	5,0	2,5	7,5	4,8	2,4	7,2	2451	*	*	61
Gabú	20,9	2,0	2,6	4,6	1,6	2,5	4,1	1990	*	*	52
Cacheu	27,0	10,4	5,7	16,1	9,8	5,0	14,8	2252	(28,2)	(28,2)	128
SAB	61,8	17,0	21,2	38,2	15,8	20,2	35,9	5878	60,7	58,2	1245
Idade											
15-19 anos	33,9	3,9	8,0	11,9	3,5	7,5	11,0	4601	82,3	80,0	370
20-24 anos	45,4	12,5	11,9	24,4	11,1	11,5	22,6	3770	63,7	62,0	449
25-29 anos	45,4	15,8	11,2	27,0	14,1	10,3	24,4	3286	44,0	38,0	368
30-34 anos	44,7	18,0	8,8	26,8	16,0	8,3	24,3	2228	42,7	41,2	197
35-39 anos	31,6	11,2	4,9	16,1	10,5	4,7	15,2	2120	(43,3)	(42,4)	103
40-44 anos	26,0	5,2	5,0	10,2	4,8	4,5	9,3	1459	(28,4)	(28,4)	73
45-49 anos	18,6	1,0	7,2	8,2	,9	6,8	7,7	1270	(26,4)	(26,4)	91
Estado civil											
Alguma vez casada/em união	31,3	11,5	5,0	16,5	10,4	4,6	14,9	12087	36,3	34,2	601
Nunca casada/em união	49,1	7,6	15,8	23,3	6,8	15,0	21,8	6647	67,4	64,6	1049
Nível de instrução da mulher											
Nenhum	19,4	6,9	1,9	8,7	6,0	1,7	7,7	9505	35,3	33,8	178
Primário	43,2	11,1	8,0	19,0	9,8	7,2	17,0	5544	53,2	49,7	442
Secundário e mais	76,1	17,1	28,0	45,1	16,0	27,0	43,0	3685	60,9	58,6	1031
Quintis de Bem-Estar Económico											
Mais pobre	16,5	4,8	,7	5,4	4,2	,6	4,8	3745	*	*	25
Segundo	20,9	5,4	2,0	7,4	4,9	1,8	6,7	3638	(30,0)	(28,7)	72
Médio	29,6	7,6	4,3	11,9	6,4	3,7	10,2	3661	42,3	40,4	157
Quarto	52,2	14,7	11,6	26,3	13,2	10,8	24,0	3877	57,3	52,9	450
Mais rico	67,2	17,7	24,8	42,5	16,3	23,8	40,1	3813	60,2	58,4	946

[1] Indicador MICS 9.5

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

O quadro HA.6¹⁶ retrata de forma detalhada a prática do teste de despistagem do VIH entre as mulheres jovens que declararam ter tido relações sexuais nos últimos 12 meses. Neste quadro, temos a percentagem das mulheres com idade entre os 15-24 anos que fizeram um teste, das que receberam os resultados do teste, das que fizeram o teste fora duma consulta pré-natal, das que fizeram o teste nos últimos 12 meses e das que receberam o resultado entre as que fizeram o teste nos últimos 12 meses.

A nível do país, o quadro mostra-nos que 64% das mulheres inquiridas declararam ter tido relações sexuais nos últimos 12 meses. Entre elas, 21% já fizeram alguma vez o teste do VIH/SIDA e quase todas elas receberam o resultado (20% fizeram o teste e receberam o resultado daquele teste). Em relação às que fizeram o teste fora duma consulta pré-natal, 70% dos testes foram realizados nos últimos 12 meses, e quase todas elas receberam o resultado (69% fizeram o teste nos 12 últimos meses e receberam o resultado daquele teste).

No meio urbano, a percentagem de mulheres jovens com actividade sexual é maior do que no meio rural (69% contra 58%). E entre as mulheres com actividade sexual, é também no meio urbano que a proporção das mulheres que alguma vez fizeram um teste e receberam o resultado é a mais elevada (30% contra 8% no meio rural). As mulheres jovens com actividade sexual parecem fazer testes do VIH/SIDA mais regularmente no meio urbano: das que alguma vez fizeram um teste fora duma consulta de pré-natal, três quartos (74%) fizeram-no nos últimos 12 meses no meio urbano quando são somente um terço delas que o fizeram nos 12 últimos meses no meio rural.

É na província de Leste que as mulheres jovens com actividade sexual fazem menos testes (7% delas alguma vez fizeram um teste e receberam o resultado), e nas regiões de Tombali (3%), Oio (5%) e Gabú (6%). Da mesma maneira que para todas as mulheres de 15-49 anos, as mulheres jovens com actividade sexual fazem mais testes quanto mais educadas e mais ricas.

¹⁶ Esse quadro é apresentado de uma forma adaptada porque não foram recolhidas todas as informações necessárias para poder apresentar exactamente o mesmo quadro que o MICS 4 normalmente utiliza para esse tema.

QUADRO HA.6:(ADAPTADO):

CONHECIMENTO DE UM CENTRO DE DESPISTAGEM DO VIH PELAS MULHERES JOVENS COM ACTIVIDADE SEXUAL

Percentagem de mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses, e daquelas, percentagem que conhece um lugar onde fazer o teste do VIH, percentagem que fez o teste, percentagem que fez o teste e recebeu o resultado e daquelas que fizeram o teste fora duma consulta de pré-natal, percentagem que foi testada nos últimos 12 meses, e que recebeu o resultado, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Tiveram sexo nos últimos 12 meses	Número de mulheres de 15-24 anos	Conhecem um lugar onde fazer o teste do VIH	Mulheres jovens com actividade sexual que:									
				Fizeram alguma vez um teste:			Fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado			Número de mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses	Fizeram um teste fora duma consulta pré-natal:		Número de mulheres jovens com actividade sexual que fizeram um teste fora duma consulta de pré-natal
				Numa consulta de pré-natal na última gravidez (<5 anos)	Fora duma consulta de pré-natal	Total	Numa consulta de pré-natal na última gravidez (<5 anos)	Fora duma consulta de pré-natal	Total		Nos últimos 12 meses	Nos últimos 12 meses e receberam os resultados	
Total	63.5	8371	44.5	8.3	13.1	21.4	7.4	12.6	20.1	5315	70.0	68.7	697
Meio													
Urbano	68.7	4268	59.6	9.7	21.7	31.4	9.1	21.2	30.3	2933	74.2	72.8	637
Rural	58.1	4104	26.0	6.6	2.5	9.1	5.4	2.1	7.5	2383	*	*	60
Provincia													
SAB	72.2	2838	63.2	10.7	27.5	38.2	9.9	26.9	36.8	2049	75.0	73.6	564
Leste	63.4	2013	28.1	4.4	3.2	7.6	3.9	2.9	6.9	1276	*	*	40
Norte	53.9	2512	36.5	8.8	5.9	14.7	7.3	5.2	12.5	1354	(35.4)	(35.4)	80
Sul	63.0	1008	34.5	7.4	2.1	9.5	6.8	1.8	8.6	635	*	*	13
Região													
Tombali	63.6	478	24.9	2.8	.3	3.1	2.8	.3	3.1	304	*	*	1
Quinara	63.1	373	46.5	13.3	3.6	16.9	11.5	2.8	14.3	235	*	*	8
Oio	56.2	1042	19.0	4.6	.6	5.2	4.6	.6	5.2	585	*	*	4
Biombo	64.5	507	68.1	15.2	6.6	21.8	9.3	6.3	15.6	327	*	*	22
Bijagos/Bubaque	61.2	157	35.4	7.9	4.0	11.9	7.9	4.0	11.9	96	*	*	4
Bafata	63.5	1166	30.7	4.9	3.4	8.3	4.6	3.0	7.6	740	*	*	25
Gabú	63.3	847	24.4	3.7	2.9	6.5	3.0	2.9	5.8	536	*	*	15
Cacheu	45.9	963	36.2	9.7	12.3	22.0	9.4	10.4	19.8	442	*	*	54
SAB	72.2	2838	63.2	10.7	27.5	38.2	9.9	26.9	36.8	2049	75.0	73.6	564
Idade													
15-19 anos	53.6	4601	40.5	4.6	11.4	16.0	4.1	11.0	15.0	2468	82.0	81.5	281
20-24 anos	75.5	3770	48.0	11.5	14.6	26.1	10.4	14.0	24.4	2847	61.8	60.0	416
Estado Civil													
Alguma vez casada/em união	73.2	2777	27.7	11.7	2.5	14.2	10.5	2.2	12.7	2033	(35.7)	(35.7)	50
Nunca casada/em união	58.7	5594	54.9	6.2	19.7	25.9	5.6	19.1	24.6	3282	72.6	71.2	646
Nível de instrução da mulher													
Nenhum	64.4	2685	18.9	7.6	1.3	8.8	6.9	1.3	8.2	1730	*	*	22
Primário	56.6	3600	45.3	8.0	10.4	18.5	6.7	9.6	16.2	2037	68.0	67.3	213
Secundário e mais	74.2	2086	72.1	9.5	29.9	39.4	9.1	29.3	38.4	1549	72.9	71.4	462
Quintis de Bem-Estar Económico													
Mais pobre	53.3	1512	19.1	7.1	.6	7.7	6.0	.6	6.6	807	*	*	4
Segundo	60.3	1469	24.0	4.0	3.0	6.9	3.5	3.0	6.5	886	*	*	26
Médio	60.9	1650	40.1	7.5	7.9	15.3	6.9	6.6	13.5	1005	(52.6)	(52.6)	79
Quarto	66.5	1906	53.5	11.3	12.8	24.1	10.4	12.6	23.1	1267	75.4	74.6	162
Mais rico	73.6	1834	68.0	9.7	31.5	41.2	8.5	30.6	39.1	1350	74.2	72.4	425

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

O quadro HA.7 resume o aconselhamento e informações sobre a transmissão do VIH/SIDA oferecidos às mulheres durante as consultas de pré-natal e os testes de despistagem efectuados durante essas consultas, entre as mulheres dos 15-49 anos que tiveram filhos nos 2 últimos anos.

A nível nacional, o quadro mostra-nos que 93% das mulheres inquiridas declararam ter recebido cuidados pré-natais de uma pessoa qualificada durante a última gravidez, 42% receberam informações sobre as diferentes formas de transmissão do VIH/SIDA durante as consultas pré-natais, 20% declararam que lhes foi proposto fazer o teste do VIH/SIDA e fizeram o teste durante as consultas pré-natais, 18% receberam os resultados do teste, e 17% receberam informações sobre a transmissão do VIH/SIDA, fizeram o teste e receberam o resultado do teste.

Mais de metade (60%) das mulheres recebeu informações sobre transmissão do VIH/SIDA durante as consultas pré-natais no meio urbano contra apenas um terço (33%) no meio rural. Da mesma maneira, a percentagem de mulheres que fizeram o teste do VIH e receberam o resultado nas consultas de pré-natal é muito mais elevada no meio urbano do que no meio rural (36% contra 8%).

A cobertura das informações e dos testes nas consultas de pré-natal cresce tanto com o nível de instrução das mulheres como com o quintil de bem-estar económico do seu agregado. Observamos que é nas regiões de Gabú, Bolama/Bijagós e Oio que essa cobertura é mais fraca.

QUADRO HA.7:

INFORMAÇÕES SOBRE TRANSMISSÃO DO VIH E TESTE DURANTE AS CONSULTAS PRÉ-NATAIS

Nas mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos 2 últimos anos, percentagem de mulheres que recebeu cuidados de pré-natal por pessoal qualificado durante a última gravidez, percentagem das que receberam informações sobre a transmissão do VIH, percentagem das mulheres a quem foi proposto e aceitaram fazer um teste do VIH e receberam os resultados, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Receberam cuidados por pessoal qualificado durante a última gravidez	Receberam informações sobre transmissão do VIH durante as consultas de pré-natal	Foi-lhes proposto fazer o teste do VIH e fizeram o teste durante as consultas de pré-natal	Foi-lhes proposto fazer o teste do VIH e fizeram o teste durante as consultas de pré-natal, e receberam os resultados [2]	Receberam informações sobre transmissão do VIH, foi-lhes proposto fazer um teste e aceitaram, e receberam os resultados	Número de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos
Total	92,6	42,3	19,6	17,8	17,0	5994
Meio						
Urbano	96,2	60,4	38,0	35,6	34,0	2043
Rural	90,7	33,0	10,1	8,7	8,2	3950
Provincia						
SAB	97,3	67,6	47,6	44,9	42,8	1280
Leste	91,5	23,7	5,2	4,7	4,5	1699
Norte	90,9	37,3	16,6	14,3	13,6	2201
Sul	92,2	55,3	13,8	12,1	11,7	814
Região						
Tombali	97,0	68,1	4,9	4,4	4,2	382
Quinara	87,4	53,9	23,5	19,6	18,8	292
Oio	86,1	25,1	10,3	10,3	9,8	929
Biombo	92,1	56,5	24,5	16,1	16,1	489
Bolama/Bijagós	88,8	23,0	18,0	17,4	17,4	140
Bafata	90,7	37,2	7,4	7,1	6,6	970
Gabú	92,5	5,8	2,3	1,6	1,6	729
Cacheu	95,8	39,8	19,2	18,0	16,5	783
SAB	97,3	67,6	47,6	44,9	42,8	1280
Mulheres jovens						
15-24	94,0	43,2	20,2	18,2	17,5	2527
Idade						
15-19	94,1	44,4	16,6	15,2	14,9	936
20-24	94,0	42,5	22,3	20,0	19,1	1591
25-29	91,8	42,6	21,0	19,3	18,7	1532
30-34	92,7	44,7	21,4	18,8	17,7	896
35-49	90,2	37,9	14,7	13,8	12,6	1040
Estado civil						
Alguma vez casada/em união	92,2	39,5	17,0	15,3	14,5	4808
Nunca casadas/em união	94,0	53,7	30,2	28,0	27,2	1186
Nível de instrução da mulher						
Nenhum	90,1	32,0	10,5	9,2	8,5	3759
Primário	95,7	54,2	25,4	23,0	21,8	1534
Secundário e mais	99,0	71,6	56,1	52,7	52,2	700
Quintis de Bem-Estar Económico						
Mais pobre	90,4	28,7	8,5	7,4	7,3	1443
Segundo	89,5	33,3	8,7	8,0	7,2	1450
Médio	93,0	37,8	14,1	12,4	12,0	1366
Quarto	96,1	63,6	35,4	31,9	30,7	1001
Mais rico	97,4	66,7	51,8	48,8	46,1	733

[2] Indicador MICS 9.9

Comportamento Sexual Relacionado com a Transmissão do VIH

A promoção de um comportamento sexual sem risco é essencial para reduzir a prevalência do VIH. O uso de preservativo durante o acto sexual, especialmente com parceiros não regulares, é particularmente importante na redução da propagação do VIH. Em muitos países, mais de metade dos novos infectados com o VIH encontram-se entre os jovens dos 15-24 anos, pelo que uma mudança de comportamento neste grupo etário é especialmente importante para reduzir a taxa de novas infecções. Um módulo de perguntas foi administrado a mulheres dos 15-24 anos de idade, de modo a avaliar o seu risco de infecção assim como os seus comportamentos e conhecimentos relativos aos modos de transmissão e outros. Os factores de risco para o VIH incluem começar a ter sexo muito cedo, sexo com homens mais velhos, sexo com outros parceiros sem ser o marido ou o parceiro habitual, sexo com múltiplos parceiros e a não utilização de preservativos nas relações sexuais ocasionais.

O quadro HA.8 mostra a prevalência de algumas formas de comportamento sexual que facilitam a infecção com o VIH/SIDA entre as mulheres de 15-24 anos. Apresenta a percentagem de mulheres de 15-24 anos em situação de nunca casadas mas também que nunca tiveram relações sexuais, a percentagem de mulheres jovens com idade entre 15-24 anos que tiveram relações sexuais antes dos 15 anos, e a percentagem de mulheres jovens que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com um homem com 10 ou mais anos mais velho.

A nível nacional, 28% das mulheres de 15-24 anos de idade tiveram relações sexuais antes de atingir os 15 anos de idade. 19% tiveram relações sexuais durante os doze meses que antecederam o inquérito com homens dez anos mais velhos do que elas. De salientar que 30% das mulheres que nunca foram casadas declararam nunca ter tido relações sexuais.

Observamos que se há mais mulheres jovens nunca casadas e que nunca tiveram sexo no meio rural (40% contra 24% no meio urbano), a percentagem das que tiveram sexo antes dos 15 anos é similar nos dois meios, e a percentagem das que tiveram sexo com um homem 10 ou mais anos mais velho é duas vezes mais elevada no meio rural (26% contra 14%).

Dos 2 comportamentos sexuais de risco, ter relações sexuais muito jovem é o comportamento cuja frequência nas mulheres jovens varia menos por critério geográfico ou económico. Mas a frequência desse comportamento diminui com o nível de instrução da mulher (32% entre as mulheres sem qualquer nível de instrução e 23% entre as que têm o secundário ou mais).

Em relação ao outro comportamento de risco, ter relações sexuais com um homem 10 ou mais anos mais velho, vemos que este comportamento é mais frequente na província Leste (32% contra 12% no SAB) e decresce com o nível de instrução e de riqueza.

QUADRO HA.8:

COMPORTAMENTO SEXUAL FAVORÁVEL À INFECÇÃO COM O VIH

Percentagem de mulheres de 15-24 anos nunca casadas que nunca tiveram sexo, percentagem de mulheres jovens de 15-24 anos que tiveram sexo antes dos 15 anos, e percentagem de mulheres jovens de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses com um homem 10 ou mais anos mais velho, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Nunca casadas que nunca tiveram sexo [1]	Número de mulheres de 15-24 anos nunca casadas/em união	Tiveram sexo antes dos 15 anos [2]	Número de mulheres de 15-24 anos	Tiveram sexo nos últimos 12 meses com um homem 10 ou mais anos mais velho [3]	Número de mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses
Total	30,4	5594	27,6	8371	19,4	5315
Meio						
Urbano	24,4	3418	28,3	4268	13,9	2933
Rural	39,9	2176	26,8	4104	26,1	2383
Província						
SAB	21,2	2336	29,6	2838	12,2	2049
Leste	40,0	1022	29,9	2013	31,7	1276
Norte	36,6	1544	22,3	2512	16,5	1354
Sul	33,6	692	30,3	1008	23,9	635
Região						
Tombali	44,3	291	33,0	478	33,4	304
Quinara	28,3	270	32,6	373	18,2	235
Oio	43,8	545	25,2	1042	10,6	585
Biombo	25,8	344	23,2	507	30,5	327
Bolama/Bijagós	20,8	131	16,6	157	8,1	96
Bafata	34,2	615	30,5	1166	31,9	740
Gabú	48,7	408	29,1	847	31,5	536
Cacheu	36,4	654	18,6	963	14,0	442
SAB	21,2	2336	29,6	2838	12,2	2049
Idade						
15-19 anos	42,7	3738	26,6	4601	15,2	2468
20-24 anos	5,7	1856	28,7	3770	23,0	2847
Estado civil						
Alguma vez casada/em união	.	0	34,1	2777	42,2	2033
Nunca casada/em união	30,4	5594	24,3	5594	5,3	3282
Nível de instrução da mulher						
Nenhum	32,2	916	32,3	2685	34,1	1730
Primário	38,0	2776	26,9	3600	15,5	2037
Secundário e mais	18,5	1902	22,5	2086	8,1	1549
Quintil de Bem-Estar Económico						
Mais pobre	47,0	711	25,1	1512	27,6	807
Segundo	36,5	841	24,6	1469	23,0	886
Médio	33,6	1042	28,8	1650	21,9	1005
Quarto	25,9	1466	29,8	1906	18,1	1267
Mais rico	21,6	1534	28,5	1834	11,5	1350

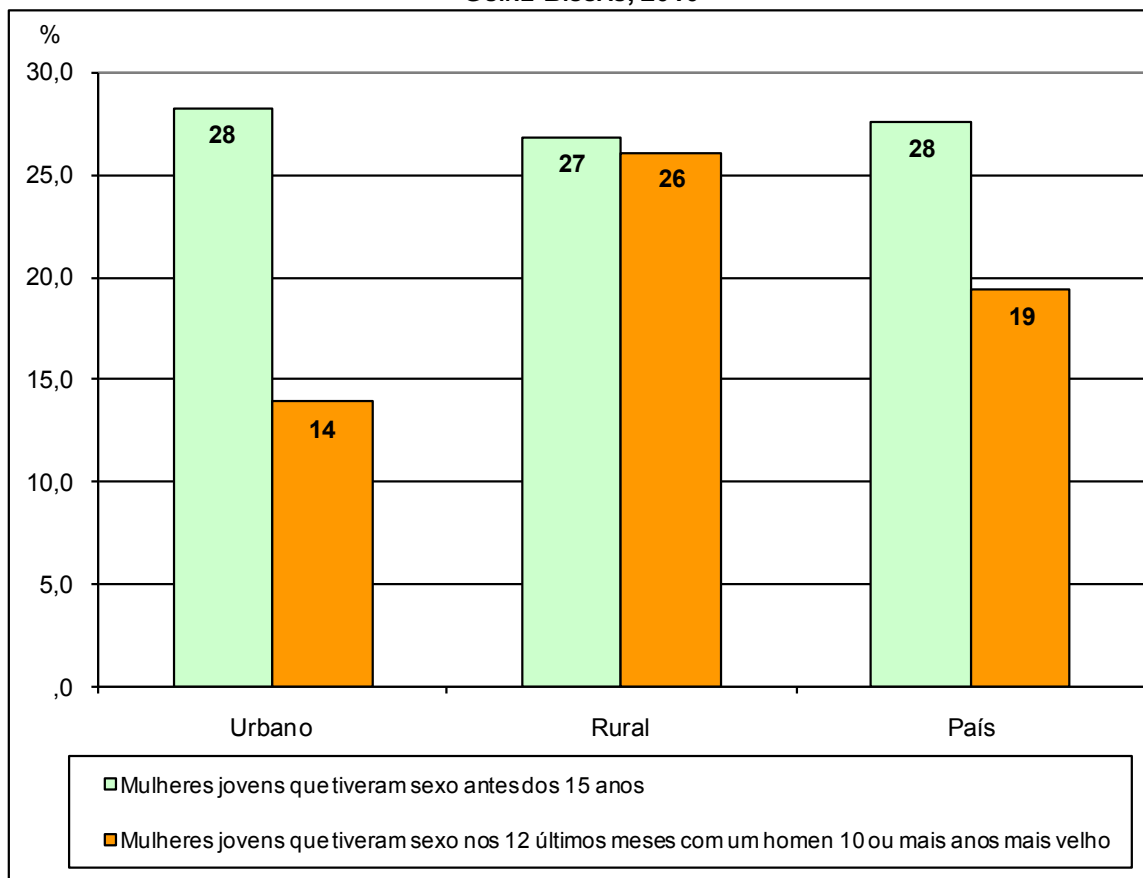
[1] Indicador MICS 9.10

[2] Indicador MICS 9.11

[3] Indicador MICS 9.12

O Gráfico HA.2 tenta resumir o comportamento das mulheres com idade entre 15-24 anos, por meio de residência (urbano e rural). É importante salientar que entre as mulheres seleccionadas para o estudo, a nível do país, 28% tiveram relações sexuais antes dos 15 anos, e 19% tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com homens 10 anos mais velhos que elas, enquanto que em relação ao meio urbano, 28% tiveram relações antes dos 15 anos e 14% tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com homens pelo menos 10 anos mais velhos. Já em relação ao meio rural, 27% tiveram relações antes dos 15 anos e 26% tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com homens pelo menos 10 anos mais velhos.

GRÁFICO HA.2:
COMPORTAMENTO SEXUAL FAVORÁVEL À INFECÇÃO COM VIH NAS MULHERES DE 15-24 ANOS,
GUINÉ-BISSAU, 2010



O Quadro HA.9 apresenta-nos outra forma de comportamento potencialmente favorável à transmissão do VIH e as protecções tomadas pelas mulheres. Mostra a percentagem das mulheres com idade entre os 15-49 anos que já tiveram relações sexuais, as que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, as que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos 12 últimos meses e, entre estas, a percentagem das que utilizaram o preservativo na última relação sexual com parceiros ocasionais.

A nível do país, 91% das mulheres de 15-49 anos já tiveram relações sexuais alguma vez na vida, 68% nos últimos 12 meses e 5% com mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses. Entre as que tiveram esse comportamento potencialmente favorável à transmissão do VIH/SIDA, menos de metade (42%) declarou ter utilizado um preservativo na sua última relação sexual.

A percentagem de mulheres que tiveram sexo com mais de um parceiro nos últimos 12 meses é mais elevada no meio urbano (7% contra 3% no meio rural), nas províncias do SAB e Sul (ambos 8%) e entre as mulheres nunca casadas (8% contra 3% para as mulheres alguma vez casadas ou em união). Observamos que essa percentagem cresce com o nível de instrução e com o nível de riqueza.

Entre as mulheres que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses, no meio urbano, quase metade (48%) utilizou o preservativo da última vez que teve sexo enquanto que essa percentagem é de apenas 28% no meio rural. A percentagem a utilizar o preservativo é maior na província do SAB (51%), entre as mulheres mais educadas (55% das que têm o ensino secundário ou mais) e as mais ricas (55% das que vivem nos agregados do quintil mais rico). Essa percentagem é particularmente baixa entre as mulheres alguma vez casadas (19% contra 56% entre as mulheres nunca casadas).

**QUADRO HA.9:
SEXO COM PARCEIROS MÚLTIPLOS**

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que já tiveram sexo, percentagem das que tiveram sexo nos últimos 12 meses, percentagem das que tiveram sexo com mais de um parceiro nos últimos 12 meses e entre estas, percentagem das que utilizaram um preservativo na última vez que tiveram sexo, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Mulheres de 15-49 anos que:			Número de mulheres de 15-49 anos	Mulheres com mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses, que utilizaram um preservativo na última vez que tiveram sexo [2]	Número de mulheres de 15-49 anos que tiveram mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses
	Já tiveram sexo	Tiveram sexo nos últimos 12 meses	Tiveram sexo com mais de um parceiro nos últimos 12 meses [1]			
Total	90.8	67.7	4.7	18734	41.5	885
Meio						
Urbano	90.3	71.9	7.1	8708	47.6	614
Rural	91.2	64.1	2.7	10026	27.6	270
Províncias						
SAB	91.4	75.2	7.5	5878	51.3	442
Leste	90.7	70.9	1.9	4441	(43.9)	84
Norte	90.3	57.2	2.9	5976	28.8	173
Sul	90.4	69.6	7.6	2440	28.9	186
Região						
Tombali	89.0	71.7	9.2	1178	28.4	108
Quinara	90.7	68.7	8.1	836	(30.3)	67
Oio	90.1	63.8	2.4	2521	(15.3)	61
Biombo	92.5	66.0	4.3	1203	(19.2)	51
Bolama/Bijagos	93.4	65.5	2.3	426	*	10
Bafata	91.3	68.9	2.6	2451	*	64
Gabú	90.0	73.3	1.0	1990	*	21
Cacheu	89.4	45.0	2.7	2252	*	61
SAB	91.4	75.2	7.5	5878	51.3	442
Idade						
15-24	79.7	63.5	5.4	8371	50.0	452
25-29	99.4	72.2	6.7	3286	40.7	221
30-39	99.9	70.8	4.0	4348	25.7	175
40-49	100.0	70.2	1.4	2729	(17.5)	37
Estado Civil						
Alguma vez casada/em união	100.0	71.2	2.9	12087	18.6	346
Nunca casada/em união	74.0	61.3	8.1	6647	56.2	539
Nível de instrução da mulher						
Nenhum	96.9	67.8	2.2	9505	14.4	205
Primário	80.7	61.3	6.6	5544	44.8	366
Secundário e mais	90.2	77.0	8.5	3685	55.3	314
Quintis de Bem-Estar Económico						
Mais pobre	91.1	61.6	2.2	3745	(18.6)	84
Segundo	91.2	63.5	2.5	3638	(21.4)	90
Médio	90.4	65.5	5.1	3661	31.0	186
Quarto	89.9	70.1	6.3	3877	49.1	245
Mais rico	91.3	77.3	7.3	3813	55.1	280

[1] Indicador MICS 9.13

[2] Indicador MICS 9.14

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

O Quadro HA.10 apresenta-nos os mesmos indicadores que o quadro HA. 9 mas para as mulheres jovens somente (de 15-24 anos).

Entre estas mulheres jovens, 80% já tiveram relações sexuais alguma vez na vida, 64% tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses e 5% tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses. Entre as que tiveram esse comportamento potencialmente favorável à transmissão do VIH/SIDA, metade (50%) declarou ter utilizado um preservativo durante a última relação sexual.

As conclusões obtidas para todas as mulheres sobre a frequência das relações sexuais com parceiros múltiplos e a utilização do preservativo nesse caso, são as mesmas quando se trata das mulheres jovens: a percentagem de mulheres jovens que tiveram sexo com mais de um parceiro nos últimos 12 meses é mais elevada no meio urbano (7% contra 4% no meio rural), nas províncias do SAB e do Sul (respectivamente 7% e 10%) e entre as mulheres nunca casadas (7% contra 3% para as mulheres alguma vez casadas ou em união). Observamos que aquela percentagem cresce com o nível de instrução e com o nível de riqueza.

Entre as mulheres que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses, no meio urbano, mais de metade (57%) utilizou um preservativo na última vez que teve sexo enquanto essa percentagem é de apenas 35% no meio rural.

**QUADRO HA.10:
SEXO COM PARCEIROS MÚLTIPLOS (MULHERES JOVENS)**

Percentagem de mulheres de 15-24 anos que já tiveram sexo, percentagem das que tiveram sexo nos últimos 12 meses, percentagem das que tiveram sexo com mais de um parceiro nos últimos 12 meses e entre essas, percentagem das que utilizaram um preservativo na última vez que tiveram sexo, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Mulheres de 15-24 anos que:			Número de mulheres de 15-24 anos	Mulheres com mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses que utilizaram um preservativo na última vez que tiveram sexo	Número de mulheres de 15-24 anos que tiveram mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses
	Já tiveram sexo	Tiveram sexo nos últimos 12 meses	Tiveram sexo com mais de um parceiro nos últimos 12 meses			
Total	79,7	63,5	5,4	8371	50,0	452
Meio						
Urbano	80,5	68,7	7,1	4268	57,4	302
Rural	78,8	58,1	3,6	4104	34,8	150
Província						
SAB	82,6	72,2	7,3	2838	59,4	208
Leste	79,7	63,4	2,5	2013	*	51
Norte	77,5	53,9	3,5	2512	(37,9)	89
Sul	76,9	63,0	10,3	1008	40,6	104
Região						
Tombali	73,0	63,6	12,1	478	(41,6)	58
Quinara	79,5	63,1	10,9	373	(39,0)	41
Oio	77,1	56,2	2,2	1042	*	23
Biombo	82,5	64,5	4,9	507	*	25
Bolama/Bijagós	82,6	61,2	3,4	157	*	5
Bafata	81,9	63,5	3,5	1166	*	41
Gabú	76,5	63,3	1,2	847	*	10
Cacheu	75,3	45,9	4,2	963	*	41
SAB	82,6	72,2	7,3	2838	59,4	208
Idade						
15-19 anos	65,3	53,6	4,8	4601	55,7	222
20-24 anos	97,2	75,5	6,1	3770	44,4	229
Estado civil						
Alguma vez casada/em união	100,0	73,2	2,9	2777	(6,1)	80
Nunca casada/em união	69,6	58,7	6,6	5594	59,5	371
Nível de instrução da mulher						
Nenhum	89,0	64,4	2,3	2685	(18,3)	61
Primário	70,7	56,6	6,6	3600	50,5	238
Secundário e mais	83,2	74,2	7,3	2086	61,9	153
Quintis de Bem-Estar Económico						
Mais pobre	77,9	53,3	2,6	1512	*	39
Segundo	79,1	60,3	4,1	1469	(31,8)	60
Médio	78,8	60,9	6,3	1650	45,7	103
Quarto	80,1	66,5	5,9	1906	(61,1)	113
Mais rico	81,9	73,6	7,5	1834	(58,5)	137

* Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados

(.) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

O Quadro HA.11 apresenta-nos de forma detalhada, a frequência do sexo com parceiros não regulares, entre as mulheres jovens com idade entre os 15-24 anos. Apresenta-nos em particular os indicadores seguintes: percentagem das que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, e entre estas, das que tiveram relações sexuais com parceiros sem ser o marido ou companheiro com quem vivem e a percentagem das que utilizaram o preservativo na última relação sexual com parceiros ocasionais.

No nosso universo de mulheres com idade entre os 15 e 24 anos, 80% já tiveram relações sexuais alguma vez na vida, e 64% tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses. Entre as que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, 64% tiveram relações sexuais com um parceiro sem ser o marido ou companheiro. Entre estas, 47% declararam ter utilizado um preservativo durante a última relação sexual que tiveram com esse parceiro.

Ter relações sexuais com um parceiro sem ser o marido/companheiro é mais frequente no meio urbano (79% das que tiveram sexo nos últimos 12 meses contra 46% no meio rural) mas as mulheres jovens do meio urbano utilizam

mais o preservativo nesse tipo de relações (54% contra 31% no meio rural). Temos a mesma observação para a província do SAB onde é mais frequente para as mulheres jovens ter relações sexuais com um parceiro sem ser o marido/companheiro (81% das que tiveram sexo nos últimos 12 meses) mas onde são mais as mulheres que declaram ter utilizado um preservativo nesse tipo de relações (56%). A percentagem de mulheres jovens com actividade sexual que teve sexo com um parceiro sem ser o marido/companheiro aumenta com o nível de instrução e com o nível de riqueza, mas também aumenta a percentagem a utilizar um preservativo nesse tipo de relações.

QUADRO HA.11:

SEXO COM PARCEIROS NÃO REGULARES (MULHERES JOVENS)

Percentagem das mulheres de 15-24 anos que alguma vez tiveram sexo, percentagem das que tiveram sexo nos últimos 12 meses, percentagem das que tiveram sexo nos últimos 12 meses com um parceiro sem ser seu marido ou companheiro, e entre elas, percentagem das que utilizaram preservativo na última relação sexual com esse parceiro, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Mulheres de 15-24 anos que:		Número de mulheres de 15-24 anos	Tiveram sexo nos últimos 12 meses com um parceiro sem ser o marido/companheiro [1]	Número de mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses	Mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses com um parceiro sem ser o marido/companheiro, que declaram ter utilizado um preservativo na última relação sexual com esse parceiro [2]	Número de mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses com um parceiro sem ser o marido/companheiro
	Alguma vez tiveram sexo	Tiveram sexo nos últimos 12 meses					
Total	79,7	63,5	8371	40,7	5315	46,7	3404
Meio							
Urbano	80,5	68,7	4268	54,4	2933	54,3	2320
Rural	78,8	58,1	4104	26,4	2383	30,5	1084
Provincia							
SAB	82,6	72,2	2838	58,7	2049	55,9	1667
Leste	79,7	63,4	2013	27,4	1276	35,7	552
Norte	77,5	53,9	2512	30,4	1354	33,3	763
Sul	76,9	63,0	1008	41,8	635	48,9	422
Região							
Tombali	73,0	63,6	478	36,9	304	62,4	176
Quinara	79,5	63,1	373	45,1	235	35,9	168
Oio	77,1	56,2	1042	25,2	585	21,0	262
Biombo	82,5	64,5	507	42,2	327	36,0	214
Bolama/Bijagós	82,6	61,2	157	49,1	96	46,2	77
Bafata	81,9	63,5	1166	30,6	740	40,0	357
Gabú	76,5	63,3	847	23,1	536	28,1	195
Cacheu	75,3	45,9	963	29,7	442	42,6	286
SAB	82,6	72,2	2838	58,7	2049	55,9	1667
Idade							
15-19 anos	65,3	53,6	4601	40,2	2468	45,9	1850
20-24 anos	97,2	75,5	3770	41,2	2847	47,7	1553
Estado civil							
Alguma vez casada/em união	100,0	73,2	2777	4,4	2033	22,7	121
Nunca casada/em união	69,6	58,7	5594	58,7	3282	47,6	3282
Nível de instrução da mulher							
Nenhum	89,0	64,4	2685	18,6	1730	17,7	501
Primário	70,7	56,6	3600	41,0	2037	45,2	1477
Secundário e mais	83,2	74,2	2086	68,4	1549	58,5	1426
Quintis de Bem-Estar Económico							
Mais pobre	77,9	53,3	1512	19,6	807	21,4	297
Segundo	79,1	60,3	1469	30,4	886	29,0	446
Médio	78,8	60,9	1650	36,8	1005	40,8	607
Quarto	80,1	66,5	1906	48,8	1267	53,3	931
Mais rico	81,9	73,6	1834	61,2	1350	58,2	1123

[1] Indicador MICS 9.15

[2] Indicador MICS 9.16; Indicador ODM 6.2

Orfandade

À medida que a epidemia de VIH/SIDA alastra no mundo e sobretudo nos países em vias de desenvolvimento, mais crianças se estão tornando órfãs e vulneráveis devido ao SIDA. As crianças que ficam órfãs ou em famílias vulneráveis podem estar em risco de negligência ou exploração, se os pais não estão disponíveis para ajudá-los e acompanhá-los perante as várias fases do crescimento, os resultados escolares e não escolares se diferem muito entre as crianças órfãs (vulneráveis) comparadas com seus pares não-órfãs.

A frequência de crianças que vivem sem nenhum dos pais e das que vivem com ambos os pais são apresentadas no quadro HA.12. Entre as crianças de 0 a 17 anos de idade, 55% vivem com ambos os pais biológicos, 19% não vivem com nenhum dos pais e 25% vivem com pelo menos um dos pais biológicos. O quadro indica-nos também que 11% das crianças têm um ou ambos pais falecidos.

Em relação ao meio de residência, a percentagem das crianças que não vivem com nenhum pai biológico é superior no meio urbano: 23% no meio urbano e 16% no meio rural. A percentagem de crianças com um ou ambos os pais biológicos falecidos é ligeiramente superior no meio urbano (13% contra 10% no meio rural). É na província do Leste que se encontram menos crianças que não vivem com nenhum dos pais biológicos (11%) mas é na província do SAB que encontramos ligeiramente mais órfãos de um ou ambos pais (13%).

A percentagem de crianças que não vive com nenhum dos pais biológicos cresce com a idade: é muito baixa nas crianças menores de 5 anos (5%) e cresce até um terço (33%) para as crianças de 15-17 anos. Da mesma maneira, a proporção de órfãos de um ou ambos pais cresce com o grupo etário da criança (de 3% para os menores de 5 anos até 25% para as crianças de 15-17 anos). Encontram-se mais frequentemente crianças cujos pais não vivem no agregado entre os agregados mais ricos.

QUADRO HA.12:

ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS ÓRFÃS E ORFANIDADE

Distribuição percentual das crianças de 0-17 anos segundo o acolhimento, percentagem de crianças de 0-17 anos nos agregados que não vivem com nenhum dos pais biológicos e percentagem de crianças que têm um ou ambos pais falecidos, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Vivem com ambos os pais biológicos	Não vivem com nenhum dos pais biológicos				Vivem só com a mãe		Vivem só com o pai		Impossível de determinar	Total	Não vivem com nenhum dos pais biológicos [1]	Um ou ambos os pais faleceram [2]	Número de crianças de 0-17 anos
		Só o pai está vivo	Só a mãe está viva	Ambos estão vivos	Ambos faleceram	Pai vivo	Pai falecido	Mãe viva	Mãe falecida					
Total	54,8	1,5	2,9	13,4	1,0	15,3	4,5	4,3	1,3	1,0	100,0	18,8	11,3	37610
Meio														
Urbano	45,5	1,9	3,2	16,6	1,3	19,0	5,0	5,3	1,2	1,1	100,0	23,0	12,6	14605
Rural	60,8	1,2	2,7	11,4	,9	12,9	4,2	3,7	1,4	,9	100,0	16,2	10,4	23005
Provincia														
SAB	43,2	2,0	3,4	16,7	1,3	19,9	5,2	5,9	1,2	1,2	100,0	23,4	13,1	9170
Leste	67,2	1,3	1,5	7,0	1,2	12,1	4,5	2,5	1,7	,9	100,0	11,0	10,2	10305
Norte	54,4	1,3	3,0	15,0	,8	14,7	4,3	4,5	1,1	,9	100,0	20,1	10,6	12525
Sul	52,2	1,6	4,4	16,3	,8	14,7	3,7	4,4	1,2	,8	100,0	23,0	11,7	5610
Região														
Tombali	57,0	1,4	5,2	16,9	,7	9,3	3,1	4,3	1,3	,8	100,0	24,1	11,7	2810
Quinara	50,0	2,0	4,3	15,5	1,2	15,9	4,6	4,5	1,2	,9	100,0	22,8	13,2	1873
Oio	56,4	1,4	3,0	16,7	,7	10,0	4,4	5,0	1,7	,6	100,0	21,9	11,3	5663
Biombo	52,6	1,6	3,3	10,9	1,1	18,9	5,4	4,3	,9	1,0	100,0	16,9	12,3	2434
Bolama/Bijagós	42,1	1,2	2,3	16,0	,6	28,4	3,7	4,6	,8	,4	100,0	20,0	8,6	927
Bafata	67,4	1,4	1,3	7,0	1,3	12,6	4,3	2,0	1,7	1,0	100,0	11,0	10,0	5655
Gabú	67,0	1,1	1,8	7,0	1,0	11,6	4,7	3,1	1,8	,9	100,0	10,9	10,5	4650
Cacheu	52,7	1,0	2,8	15,0	,7	18,3	3,6	4,0	,6	1,3	100,0	19,5	8,8	4428
SAB	43,2	2,0	3,4	16,7	1,3	19,9	5,2	5,9	1,2	1,2	100,0	23,4	13,1	9170
Idade														
0-4 anos	66,4	,5	,2	4,1	,0	25,0	2,2	1,0	,2	,5	100,0	4,9	3,1	12073
5-9 anos	54,6	1,4	2,4	17,8	,5	12,9	3,5	5,3	1,0	,7	100,0	22,0	8,7	11081
10-14 anos	49,1	2,0	4,7	16,8	1,8	9,7	6,5	6,1	2,4	1,0	100,0	25,3	17,3	9212
15-17 anos	38,6	3,3	7,0	19,6	3,2	7,7	8,4	6,5	2,9	2,9	100,0	32,9	24,6	5244
Quintil de Bem-Estar Económico														
Mais pobre	61,8	1,0	2,8	12,3	,7	10,9	3,3	4,8	1,5	,9	100,0	16,8	9,3	8739
Segundo	61,1	1,2	2,6	11,1	,9	12,6	5,2	3,0	1,2	1,0	100,0	15,9	11,2	8507
Médio	56,6	1,6	2,5	11,8	1,1	16,4	4,1	3,8	1,3	,8	100,0	17,0	10,6	7906
Quarto	45,2	1,8	3,4	15,6	1,2	20,1	5,5	4,6	1,5	1,1	100,0	22,0	13,5	6595
Mais rico	44,0	2,3	3,3	17,9	1,5	18,8	4,3	5,7	1,0	1,1	100,0	25,1	12,5	5864

[1] Indicador MICS 9.17

[2] Indicador MICS 9.18

O quadro HA.13 retrata a frequência escolar das crianças órfãs e não órfãs, tanto relativamente ao sexo como ao meio de residência. A nível do país, 2% das crianças entre 10-14 anos são órfãs (ambos os pais faleceram) e 65% são crianças não órfãs (ambos pais estão vivos e a criança vive com pelo menos um dos 2 pais). Entre as crianças órfãs, 79% frequentam actualmente a escola, enquanto que entre as não órfãs, a taxa de frequência é de 72% e o rácio da taxa de frequência escolar entre os órfãos e os não-órfãos é de 1%. No entanto, sendo a percentagem de crianças órfãs tão baixa nessa faixa etária, é recomendável tomar esse rácio de frequência escolar com muito cuidado.

Em relação ao sexo das crianças de 10-14 anos e ao seu meio de residência, a percentagem de crianças órfãs é praticamente igual.

**QUADRO HA.13:
FREQUÊNCIA ESCOLAR DAS CRIANÇAS ÓRFÃS E DAS NÃO-ÓRFÃS**

Frequência escolar das crianças de 10-14 anos segundo o grau de orfandade, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Percentagem das crianças cujos mãe e pai faleceram (órfãs)	Percentagem das crianças com ambos os pais vivos e que vivem com pelo menos um dos pais (não-órfãs)	Número de crianças de 10-14 anos	Percentagem das crianças que são órfãs e que estão a frequentar a escola [1]	Número total de crianças órfãs de 10-14 anos	Percentagem das crianças que não são órfãs e que estão a frequentar a escola [2]	Número total de crianças não-órfãs de 10-14 anos	Rácio da taxa de frequência escolar entre órfãos e não-órfãos
Total	1,8	64,9	9212	78,6	167	72,1	5976	1,09
Sexo								
Homem	1,6	68,2	4645	79,1	76	76,3	3168	1,04
Mulher	2,0	61,5	4568	78,1	91	67,3	2808	1,16
Meio								
Urbano	2,0	59,1	3773	96,0	75	88,8	2232	1,08
Rural	1,7	68,8	5439	64,3	92	62,1	3744	1,04

[1] Indicador MICS 9.19; Indicador ODM 6.4

[2] Indicador MICS 9.20; Indicador ODM 6.4

ANEXO (A) DESENHO DA AMOSTRA E PESOS AMOSTRAIS

Desenho da Amostra e pesos amostrais

O 4º inquérito por Amostragem aos Indicadores Múltiplos e o 1º Inquérito Demográfico de Saúde Reprodutiva (MICS-4 & IDSR) é um levantamento estatístico realizado a nível nacional por amostragem aos agregados familiares (AF). A recolha dos dados foi realizada a partir de entrevistas domiciliares, nas qual se colectaram dados sobre fecundidade, nupcialidade, planeamento familiar, experiência sexual, saúde e mortalidade das crianças menores de cinco anos, saúde materno-infantil, VIH/SIDA, adultas jovens, papeis de género e violência doméstica, e indicadores socioeconómicos, bem como os demais indicadores de que o país necessita, assim como os da exclusividade do UNICEF.

Desenho da Amostra

O inquérito foi projectado para colectar informações a partir de uma amostra representativa tanto dos AF como das mulheres de 15-49 anos de idade em toda a Guiné-Bissau. O universo das inquiridas do sexo feminino que foram seleccionadas incluiu todas as mulheres com 15-49 anos de idade, independentemente do estado civil, que viviam no país quando o levantamento foi realizado entre Março e Julho de 2010.

O inquérito empregou um desenho amostral de múltiplos estágios que permitiu estimativas independentes para todas as oito regiões e o Sector Autónomo de Bissau (SAB). Uma amostra independente foi seleccionada em todas as regiões, incluindo Bissau (um total de nove estratos), utilizando-se o censo de 2009 como base de amostragem (Instituto Nacional de Estatística, 2010).

As principais etapas para realização do inquérito em causa são semelhantes às dos demais inquéritos por amostragem dos agregados, envolvendo uma série de procedimentos que são interligados. Um projecto de três etapas foi utilizado.

A primeira etapa foi uma amostra independente de unidades primárias de amostragem (UPA) em cada estrato. Um total de 399 DR, ou UPA, foram seleccionados em todo o país, incluindo 40 em cada região (à excepção dos Bijagós, que incluiu apenas 39 DR) e 80 no Sector Autónomo de Bissau (SAB). Isto foi realizado com uma amostra sistemática de UPA com um início aleatório em cada estrato, com probabilidade proporcional ao número de AF registados nas UPA de cada região no censo de 2009. Como o desenho da amostra a nível de estratos não produz uma auto-ponderação a nível nacional, uma vez que algumas regiões foram sobre-amostradas e outras sub-amostradas, é necessário ponderar os AF seleccionados na primeira etapa para análise de dados (veja a secção abaixo sobre os pesos de amostragem). Vamos chamar-lhe o “peso do desenho” para os AF dentro das regiões.

Na segunda etapa da amostra, conglomerados compactos de 26 domicílios foram seleccionados aleatoriamente dentro de cada UPA seleccionada na primeira fase. A determinação do tamanho do conglomerado foi baseada no número de AF necessários para realizar uma média de 20 entrevistas completas, resultando em aproximadamente 8000 mulheres em idade fértil a nível nacional e cerca de 800 mulheres em sete das oito regiões (780 na região de Bolama/Bijagós) e cerca de 1600 mulheres no SAB. Esta razão de 26/20 foi baseada em taxas de resposta e recusas e na percentagem de AF desocupados no inquérito do MICS-3, realizado em 2006.

Em cada AF dos conglomerados seleccionados com mulheres em idade fértil, de 15-49 anos de idade, uma mulher foi sorteada como entrevistada para o questionário da mulher na terceira etapa da amostra (utilizando a metodologia de Kish; Kish, 1967). A escolha de uma mulher por AF foi baseada na sensibilidade das perguntas dos módulos sobre a actividade sexual actual e possíveis parceiros

múltiplos, bem como jovens adultas com experiência sexual e violência entre parceiros íntimos e papéis de género. Como apenas uma mulher foi seleccionada em cada agregado familiar com mulheres em idade fértil, todos os resultados do questionário das mulheres foram ponderados para compensar o facto de alguns agregados familiares incluídos terem mais de uma mulher elegível para a entrevista. Vamos chamar-lhe "peso de desenho para a selecção da entrevistada do sexo feminino".

Pesos Amostrais

Como o plano de amostragem não é auto-ponderado, como descrito acima, é necessário ponderar observações para análise de dados. Os dois primeiros "pesos de desenho" descritos abaixo representam as probabilidades diferenciais de selecção das famílias em cada região e na selecção de uma mulher elegível por agregado, respectivamente. Como discutido anteriormente, estimativas independentes foram indicadas para cada uma das oito regiões e o SAB. Assim, um mínimo de 40 DR (39 em Bijagós) foram seleccionados nas oito regiões e 80 no SAB para atingir cerca de 800 entrevistas realizadas (1600 no SAB) de mulheres em cada região. Obviamente, a distribuição dos AF da amostra não representa proporcionalmente a distribuição das famílias no país de modo que o número de AF em cada região seleccionados no inquérito foi comparado com o número de AF em cada região recolhidos no censo de 2009. A relação entre o número de AF do censo e a amostra foi calculada para ajustar a selecção desigual dos AF em cada região. A variação nesse peso abaixo corrige a sub-amostragem ($> 1,00$) e sobre-amostragem das regiões ($<1,00$):

Região	Fracção de Amostragem Inversa e Ajustada	Peso Normalizado
Tombali	11,5256	0,64380
Quinara	7,3366	0,40981
Oio	22,5962	1,26219
Biombo	13,2354	0,73931
Bolama/Bijagós	4,9938	0,27895
Bafatá	19,3707	1,08201
Gabú	21,1683	1,18243
Cacheu	23,9779	1,33937
SAB (Bissau)	27,5537	1,53910

Os dois pesos de desenho (peso específico da região aplicável a todos os agregados familiares entrevistados e o peso de selecção de uma mulher por AF, respectivamente) foram utilizados para comparar as características demográficas das famílias e das mulheres entrevistadas, respectivamente, com entrevistas realizadas no censo de 2009. Isso resultou em duas importantes observações:

- (1) Com exceção de uma região, a amostra é ligeiramente sobre-representada nos meios urbanos. Uma vez que apenas 40 UPAs foram seleccionadas em cada uma das oito regiões (amostragem sistemática com um início aleatório), isso deve-se muito provavelmente à variação estatística, por o intervalo de confiança ser de 95%, o que corresponde aproximadamente a 14 pontos percentuais para mais ou para menos ($n=40$). Assim, um factor de ajuste pós-inquérito para a distribuição urbano-rural dos AFs em cada região foi adicionado aos dois "pesos de desenho" apresentados acima.

(2) A distribuição etária das mulheres no inquérito reflete de perto a da população feminina de 15-49 anos no censo de 2009 como um todo, mas sobre-representa mulheres adolescentes (15-19 anos de idade) e ligeiramente sobre-representa mulheres de 20-24 anos de idade. Embora todos os grupos etários estejam dentro de 95% do intervalo de confiança, com exceção do grupo de 15-19 anos de idade, as mulheres de 25-49 são ligeiramente sub-representadas. As observações de campo e os dados do inquérito indicam que as taxas de resposta foram melhores para as jovens adultas do que para as mulheres mais velhas, que tinham mais probabilidade de faltar por estarem a trabalhar ou terem ido para o mercado. Assim, um ajuste de estratificação pós-inquérito foi feito para a não-resposta das mulheres em grupos de idade e áreas de residência (14 células).

Os pesos finais do inquérito para o questionário do agregado familiar é o produto dos dois pesos/ajustes do pós-inquérito feito para o questionário do AF. Os pesos para o questionário do agregado familiar incluem o peso do desenho para a sub-amostragem e sobre-amostragem das regiões, conforme descrito acima, e o ajuste pós-inquérito para sobre-representação das áreas urbanas, como descrito em (1) acima. Os pesos finais dos questionários das mulheres são o produto de dois pesos e ajustes do AF mais o peso do desenho para a seleção duma mulher por AF e o ajuste explicado em (2) acima.

ANEXO (B) LISTA DOS TÉCNICOS QUE PARTICIPARAM NO INQUÉRITO

LISTA DOS TÉCNICOS E PERSONALIDADES QUE PARTICIPARAM NO INQUERITO MICS-4 E IDSR-1

Supervisão Nacional

María Helena Nosoline Embalo - **Ministra da Economia, do Plano e da Integração Regional**
Augusto Idrissa Embalo - **Secretário Geral do Ministério da Economia, do Plano e da Integração**

Regional

Geoffrey Wiffin - **Representante Residente do UNICEF**
Marcel Ouattara - **Representante Residente Adjunto do UNICEF**
Michele Seroussi- **MICS, UNICEF Regional Coordinator**
Vasco da Silva - **Director Geral do Plano**
Carlos Mendes da Costa - **Director Geral do INE**
Marie Melocco - **MICS, Ponto focal do UNICEF**
Iain Murray - **MICS, Seguimento e Avaliação do UNICEF**

Supervisão dos trabalhos de terreno

Carlos Mendes da Costa - **Director Geral do INE**
Bessa Vítor da Silva - **Coordenador do Inquérito MICS-4 e 1º IDSR**
António Có - **Consultor Nacional**
Marcelino da Costa - **Consultor Nacional**
João Carlos Arlete - **Cartógrafo**

Formação/treinamento para a recolha dos dados

Bessa Vítor da Silva
Stephen McCracken
Leo Morris
Marie Melocco
Mary Goodwin
Ndola Prata
Florina Serbanescu

Informática, Supervisão da Introdução dos dados

Simão Semedo
Osvaldo João Cristo Mendes
Fernando Arturo Carlosama
José Luis Carlosama
Braitha Mané
Justino Fernandes

Estatísticos e Amostragem

Leo Morris
Stephen McCracken
Bessa Vítor da Silva
Marie Melocco

Administração

Ismael António dos Santos - **Contabilista**

Ivone Alfredo Correia - **Secretária**

Marcelino Nadite-**Motorista**

Danilson da Costa-**Motorista**

Duarte Mendonça-**Motorista**

N'Dafa Naquidum-**Motorista**

LISTA DOS TÉCNICOS DE CAMPO

Supervisor Logístico

- 1 **Cipriano Lima**
- 2 **Pedro Candete**
- 3 **Servilio F. J. Gomes**
- 4 **José Alves Junior**
- 5 **Mário Alves**
- 6 **Gregório Fernandes**
- 7 **Orlando Lopes Vieira**
- 8 **Domingos Nancassa**

Supervisora Técnica

- 1 **Filomena Delgado Pinto**
- 2 **Rosária S. Moreira**
- 3 **Teresa da Silva**
- 4 **Beatriz Joaquim Cá**
- 5 **Eva Gomes Camara**
- 6 **Bernardete L. Correia**
- 7 **Ana João A. Bagine**
- 8 **Cadjato Sanha Mane**

Antropometristas

- 1 **Agusto Bedinte**
- 2 **Deusa Correia**
- 3 **Tida Manafa**
- 4 **Ericson Queiroz Vaz**
- 5 **Emanuel J. Fernandes**
- 6 **Maria J. A. Vasconcelos**
- 7 **Décio Pedro Cá**
- 8 **Florabela Fernandes**

Inquiridores

- 1 **Sabino G. Rodrigues**
- 2 **Eliseu J. Z. L. Pereira**
- 3 **Atilano João Mendes**
- 4 **Felizardo Carlos Mandim**
- 5 **Sabino Oliveira**
- 6 **Hélder E. B. L. Cardoso**
- 7 **Aruna Só**
- 8 **Mário João Arlete**
- 9 **Fernando Iofna Tamba**
- 10 **Etica Perreira Nandigna**
- 11 **Saido Djaló**
- 12 **Anquina S. da Gama**
- 13 **Henri Banora**
- 14 **Amado Bailó Baria**
- 15 **Mohamadu Embaló**
- 16 **Djon Djon Biombo**

Inquiridoras

- 1 **Domingas Capecalom**
- 2 **Cleonise Jesus Silva**
- 3 **Estela João Carlos**
- 4 **Isabel Gomes Betunde**
- 5 **Binta Djaló**
- 6 **Verónica Dju**
- 7 **Maria Dionisia Gomes**
- 8 **Anica da Cunha**
- 9 **Feliciana A. Dias Cali**
- 10 **Saudinha Iama Djanco**
- 11 **Custodia S. Vieira**
- 12 **Ana Cabral**
- 13 **Lucette Fernandes Sá**
- 14 **Ana Paula J.Q.S. Nogueira**
- 15 **Nicandria E. da Costa**
- 16 **Angelina Fernando Gomes**
- 17 **Elsa da Silva Ié**
- 18 **Isabel Mendes**
- 19 **Judite A. Mendes**
- 20 **Filomena Silva Cabral**
- 21 **Carmina da Silva**
- 22 **Débora Bonna Mane**
- 23 **Ana Cornélia Gomes**
- 24 **Antónia Pereira**
- 25 **Verónica Pires**
- 26 **Celeste Porfírio S. Lopes**
- 27 **Lídia Có**
- 28 **Iracema Cidalia S. Gomes**
- 29 **Denise Mendes Martins**
- 30 **Aissatu Só**
- 31 **Fatumata Bá**
- 32 **Cármem G. O. Mango**

LISTA DOS TÉCNICOS DE INFORMÁTICA (INTRODUÇÃO DOS DADOS)

CODIFICADORES

- 1 **Sabado Gomes da Silva**
- 2 **Judite Correia Landim Mané**
- 3 **Fatinha Camilo da Silva**
- 4 **Dalton Mendes**
- 5 **Lurdes Belmiro Bassangue**

Agentes de Introdução dos dados

- 1 **Lucete Vensam Gomes**
- 2 **Leopoldina Helena da Sousa**
- 3 **Amadu Jaló**
- 4 **Angelo Jofre da Costa**
- 5 **Quinta Sá**
- 6 **Aramata Baldé**
- 7 **Laurindo Lopes Silva**
- 8 **Geronimo Mendes Sami**
- 9 **Klaus S. M. L. Rodrigues**
- 10 **Fatu Badji**
- 11 **Carlos Sousa Delgado**
- 12 **Rui Francisco J. Gomes**
- 13 **Diego José da Costa**
- 14 **Angelo Carlos Monteiro**

ANEXO (C) ESTIMATIVAS DOS ERROS DE AMOSTRAGEM

Quadro SE.2: Erros de amostragem: Total Guiné-Bissau

Erros tipo (se), coeficiente de variação, efeitos do plano experimental (*deff*), quadrado dos efeitos do plano experimental (*deff*) e intervalos de confiança para os indicadores seleccionados, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro tipo (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito plano exp. (<i>deff</i>)	Quadrado efeitos plano exp. (<i>deff</i>)	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado	Intervalo de confiança	
									r - 2se	r + 2se
AGREGADOS										
Consumo de sal iodado	2.16	0.1169	0.0055	0.047	2.840	1.685	9813	9813	0.106	0.128
Agregados com mosquiteiros impregados (MI)	3.12	0.5329	0.0090	0.017	3.221	1.795	9859	9859	0.515	0.551
MEMBROS DO AGREGADO										
Uso de fontes melhoradas de água para beber	4.1	0.6563	0.0149	0.023	9.683	3.112	75446	9859	0.627	0.686
Uso de instalações sanitárias melhoradas	4.3	0.1751	0.0094	0.054	6.023	2.454	75446	9859	0.156	0.194
Taxa líquida de frequência no Primário (ajustada)	7.4	0.6738	0.0124	0.018	8.072	2.841	11297	11521	0.649	0.699
Taxa líquida de frequência no ensino secundário (ajustada)	7.5	0.2354	0.0094	0.040	4.457	2.111	9064	9108	0.217	0.254
Trabalho infantil	8.2	0.5695	0.0091	0.016	6.991	2.644	20293	20785	0.551	0.588
Prevalência das crianças com pelo menos um pai falecido	9.18	0.1126	0.0029	0.026	3.277	1.810	37610	38402	0.107	0.118
Frequência escolar das crianças orfãs	9.19	0.7857	0.0375	0.048	1.409	1.187	167	170	0.711	0.861
Frequência escolar das crianças não-orfãs	9.2	0.7207	0.0153	0.021	7.094	2.663	5976	6122	0.690	0.751
MULHERES										
Mulheres grávidas	-	0.0804	0.0038	0.047	1.676	1.295	18734	8543	0.073	0.088
Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.19	0.3167	0.0221	0.070	1.757	1.325	1507	777	0.272	0.361
Tratamento preventivo intermitente do paludismo	3.2	0.1417	0.0088	0.062	1.789	1.337	5550	2811	0.124	0.159
Gravidez precoce	5.2	0.3297	0.0148	0.045	1.662	1.289	3770	1674	0.300	0.359
Prevalência dos contraceptivos	5.3	0.1383	0.0070	0.051	2.273	1.508	11078	5487	0.124	0.152
Necessidade não satisfeita de contracepção	5.4	0.0605	0.0042	0.069	1.679	1.296	11078	5487	0.052	0.069
Cuidados de pré-natal - pelo menos uma consulta com pessoal qualificado	5.5a	0.9259	0.0086	0.009	3.249	1.802	5994	3039	0.909	0.943
Cuidados de pré-natal - pelo menos 4 consultas com pessoal de qualquer tipo	5.5b	0.6762	0.0128	0.019	2.271	1.507	5994	3039	0.651	0.702
Assistência durante o parto por pessoal qualificado	5.7	0.4298	0.0164	0.038	3.344	1.829	5994	3039	0.397	0.463
Partos em unidades de saúde	5.8	0.4135	0.0165	0.040	3.398	1.843	5994	3039	0.381	0.446
Partos com cesariana	5.9	0.0233	0.0039	0.167	2.012	1.419	5994	3039	0.016	0.031
Taxa de alfabetização das mulheres jovens	7.1	0.3984	0.0152	0.038	3.418	1.849	8371	3562	0.368	0.429
Casadas/em união antes dos 18 anos	8.7	0.2924	0.0086	0.029	2.388	1.545	14133	6655	0.275	0.310
Poligamia	8.9	0.4821	0.0109	0.023	2.588	1.609	11078	5487	0.460	0.504
Prevalência da excisão feminina nas mulheres	8.12	0.4983	0.0161	0.032	8.820	2.970	18734	8543	0.466	0.530
Prevalência da excisão feminina nas filhas	-	0.3874	0.0150	0.039	4.841	2.200	10563	5120	0.357	0.417
Conhecimento aprofundado sobre a transmissão do VIH pelas mulheres jovens	9.2	0.1492	0.0091	0.061	2.329	1.526	8371	3562	0.131	0.167
Conhecimento da transmissão do VIH de mãe para filho	9.3	0.4180	0.0105	0.025	3.859	1.964	18734	8543	0.397	0.439
Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA	9.4	0.0787	0.0058	0.074	3.537	1.881	17026	7582	0.067	0.090
Mulheres que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.1739	0.0076	0.044	3.427	1.851	18734	8543	0.159	0.189
Mulheres jovens sexualmente activas que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.2006	0.0137	0.068	2.693	1.641	5315	2294	0.173	0.228
Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos	9.11	0.2755	0.0098	0.035	1.703	1.305	8371	3562	0.256	0.295
Uso do preservativo com um parceiro sem ser o marido/companheiro	9.16	0.4672	0.0171	0.037	1.532	1.238	3404	1302	0.433	0.501
CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS										
Prevalência de Insuficiência ponderal	2.1a	0.1814	0.0067	0.037	2.015	1.420	12420	6775	0.168	0.195
Prevalência do atraso de crescimento	2.2a	0.3217	0.0099	0.031	3.033	1.741	12351	6732	0.302	0.342
Prevalência de perda de peso	2.3a	0.0576	0.0037	0.063	1.652	1.285	12354	6735	0.050	0.065
Aleitamento exclusivo (crianças menores de 6 meses)	2.6	0.3834	0.0239	0.062	1.845	1.358	1492	763	0.336	0.431
Aleitamento adequado à idade	2.14	0.4017	0.0135	0.034	2.146	1.465	5520	2816	0.375	0.429
Cobertura vacinal contra a tuberculose (BCG)	-	0.9439	0.0081	0.009	1.740	1.319	2686	1408	0.928	0.960
Cobertura vacinal contra a poliomielite	-	0.7898	0.0144	0.018	1.741	1.319	2659	1397	0.761	0.819

Cobertura vacinal de DPT	-	0.8102	0.0142	0.018	1.842	1.357	2672	1398	0.782	0.839
Cobertura vacinal contra o sarampo	-	0.6918	0.0166	0.024	1.816	1.348	2678	1407	0.659	0.725
Diarreia nas últimas 2 semanas	-	0.0905	0.0048	0.053	1.966	1.402	12767	6990	0.081	0.100
Suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas	-	0.0332	0.0035	0.106	2.704	1.644	12767	6990	0.026	0.040
Febre nas últimas 2 semanas	-	0.1646	0.0066	0.040	2.226	1.492	12767	6990	0.151	0.178
Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua	3.8	0.5322	0.0268	0.050	1.682	1.297	1155	584	0.479	0.586
Tratamento da pneumonia com antibióticos	3.1	0.3526	0.0422	0.120	1.747	1.322	424	225	0.268	0.437
Tratamento com antipalúdicos das crianças menores de 5 anos	3.18	0.3687	0.0208	0.057	2.136	1.462	2101	1146	0.327	0.410
Registo de nascimento	8.1	0.2413	0.0091	0.038	3.168	1.780	12767	6990		
Crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.15	0.3545	0.0097	0.027	5.109	2.260	12073	12330	0.335	0.374

Quadro SE.3: Erros de amostragem: Meio urbanoErros tipo (se), coeficiente de variação, efeitos do plano experimental (*deff*), quadrado dos efeitos do plano experimental (*deff*) e intervalos de confiança para os indicadores seleccionados, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro tipo (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito plano exp. (<i>deff</i>)	Quadrado efeitos plano exp. (<i>deff</i>)	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado	Intervalo de confiança	
									r - 2se	r + 2se
AGREGADOS										
Consumo de sal iodado	2.16	0.0629	0.0053	0.084	1.778	1.334	4420	3771	0.052	0.073
Agregados com mosquiteiros impregados (MI)	3.12	0.5367	0.0141	0.026	3.030	1.741	4449	3800	0.509	0.565
MEMBROS DO AGREGADO										
Uso de fontes melhoradas de água para beber	4.1	0.8375	0.0156	0.019	6.754	2.599	31589	3800	0.806	0.869
Uso de instalações sanitárias melhoradas	4.3	0.3501	0.0190	0.054	6.009	2.451	31589	3800	0.312	0.388
Taxa líquida de frequência no ensino primário (ajustada)	7.4	0.8346	0.0118	0.014	4.113	2.028	4548	4063	0.811	0.858
Taxa líquida de frequência no ensino secundário (ajustada)	7.5	0.4152	0.0133	0.032	2.790	1.670	4358	3859	0.389	0.442
Trabalho infantil	8.2	0.4503	0.0161	0.036	7.424	2.725	7916	7093	0.418	0.483
Prevalência das crianças com pelo menos um pai falecido	9.18	0.1262	0.0048	0.038	2.662	1.632	14605	13014	0.117	0.136
Frequência escolar das crianças orfãs	9.19	0.9601	0.0248	0.026	1.092	1.045	75	69	0.910	1.000
Frequência escolar das crianças não-orfãs	9.2	0.8882	0.0125	0.014	3.153	1.776	2232	2005	0.863	0.913
MULHERES										
Mulheres grávidas	-	0.0632	0.0058	0.092	1.918	1.385	8708	3331	0.052	0.075
Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.19	0.3582	0.0419	0.117	1.803	1.343	551	237	0.274	0.442
Tratamento preventivo intermitente do paludismo	3.2	0.1421	0.0163	0.115	1.937	1.392	1967	891	0.110	0.175
Gravidez precoce	5.2	0.2407	0.0209	0.087	1.743	1.320	1931	732	0.199	0.282
Prevalência dos contraceptivos	5.3	0.2198	0.0144	0.065	2.164	1.471	3980	1793	0.191	0.249
Necessidade não satisfeita de contracepção	5.4	0.0887	0.0075	0.085	1.249	1.118	3980	1793	0.074	0.104
Cuidados de pré-natal - pelo menos uma consulta com pessoal qualificado	5.5a	0.9625	0.0072	0.007	1.317	1.148	2043	930	0.948	0.977
Cuidados de pré-natal - pelo menos 4 consultas com pessoal de qualquer tipo	5.5b	0.7373	0.0168	0.023	1.350	1.162	2043	930	0.704	0.771
Assistência durante o parto por pessoal qualificado	5.7	0.6945	0.0259	0.037	2.941	1.715	2043	930	0.643	0.746
Partos em unidades de saúde	5.8	0.6799	0.0256	0.038	2.803	1.674	2043	930	0.629	0.731
Partos com cesariana	5.9	0.0494	0.0102	0.207	2.061	1.436	2043	930	0.029	0.070
Taxa de alfabetização das mulheres jovens	7.1	0.6319	0.0182	0.029	2.205	1.485	4268	1542	0.595	0.668
Casadas/em união antes dos 18 anos	8.7	0.2281	0.0135	0.059	2.621	1.619	6371	2521	0.201	0.255
Poligamia	8.9	0.3740	0.0173	0.046	2.294	1.515	3980	1793	0.339	0.409
Prevalência da excisão feminina nas mulheres	8.12	0.4132	0.0207	0.050	5.895	2.428	8708	3331	0.372	0.455
Prevalência da excisão feminina nas filhas	-	0.3008	0.0203	0.068	3.441	1.855	4235	1753	0.260	0.341
Conhecimento aprofundado sobre a transmissão do VIH pelas mulheres jovens	9.2	0.2181	0.0156	0.072	2.199	1.483	4268	1542	0.187	0.249
Conhecimento da transmissão do VIH de mãe para filho	9.3	0.5300	0.0166	0.031	3.686	1.920	8708	3331	0.497	0.563
Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA	9.4	0.0989	0.0107	0.108	4.127	2.031	8453	3200	0.077	0.120
Mulheres que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.2941	0.0142	0.048	3.225	1.796	8708	3331	0.266	0.322
Mulheres jovens sexualmente activas que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.3027	0.0222	0.073	2.480	1.575	2933	1059	0.258	0.347
Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos	9.11	0.2826	0.0146	0.052	1.624	1.274	4268	1542	0.253	0.312
Uso do preservativo com um parceiro sem ser o marido/companheiro	9.16	0.5432	0.0210	0.039	1.326	1.152	2320	749	0.501	0.585
CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS										
Prevalência de Insuficiência ponderal	2.1a	0.1325	0.0094	0.071	1.630	1.277	4277	2124	0.114	0.151
Prevalência do atraso de crescimento	2.2a	0.2304	0.0133	0.058	2.090	1.446	4251	2112	0.204	0.257
Prevalência de perda de peso	2.3a	0.0543	0.0057	0.104	1.313	1.146	4258	2114	0.043	0.066
Aleitamento exclusivo (crianças menores de 6 meses)	2.6	0.3831	0.0442	0.115	1.825	1.351	489	222	0.295	0.471
Aleitamento adequado à idade	2.14	0.4126	0.0262	0.063	2.432	1.559	1858	861	0.360	0.465
Cobertura vacinal contra a tuberculose (BCG)	-	0.9628	0.0132	0.014	2.158	1.469	920	445	0.936	0.989
Cobertura vacinal contra a poliomielite	-	0.8649	0.0187	0.022	1.311	1.145	901	438	0.827	0.902
Cobertura vacinal de DPT	-	0.8629	0.0193	0.022	1.377	1.174	913	439	0.824	0.901
Cobertura vacinal contra o sarampo	-	0.7072	0.0292	0.041	1.810	1.345	909	442	0.649	0.766

Diarreia nas últimas 2 semanas	-	0.0949	0.0088	0.093	2.001	1.415	4417	2200	0.077	0.113
Suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas	-	0.0426	0.0076	0.177	3.073	1.753	4417	2200	0.028	0.058
Febre nas últimas 2 semanas	-	0.1973	0.0135	0.068	2.526	1.589	4417	2200	0.170	0.224
Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua	3.8	0.5493	0.0506	0.092	2.123	1.457	419	206	0.448	0.651
Tratamento da pneumonia com antibióticos	3.1	0.4079	0.0695	0.170	1.779	1.334	188	90	0.269	0.547
Tratamento com antipalúdicos das crianças menores de 5 anos	3.18	0.3675	0.0341	0.093	2.081	1.442	872	418	0.299	0.436
Registo de nascimento	8.1	0.2991	0.0170	0.057	3.023	1.739		2200		
Crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquito impregnado (MI)	3.15	0.3804	0.0143	0.038	3.201	1.789	4170	3668	0.352	0.409

Quadro SE.4: Erros de amostragem: Meio ruralErros tipo (se), coeficiente de variação, efeitos do plano experimental (*deff*), quadrado dos efeitos do plano experimental (*deff*) e intervalos de confiança para os indicadores seleccionados, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro tipo (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito plano exp. (<i>deff</i>)	Quadrado efeitos plano exp. (<i>deff</i>)	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado	Intervalo de confiança	
									r - 2se	r + 2se
AGREGADOS										
Consumo de sal iodado	2.16	0.1612	0.0088	0.055	3.461	1.860	5393	6042	0.144	0.179
Agregados com mosquiteiros impregados (MI)	3.12	0.5298	0.0112	0.021	3.053	1.747	5410	6059	0.507	0.552
MEMBROS DO AGREGADO										
Uso de fontes melhoradas de água para beber	4.1	0.5257	0.0219	0.042	11.641	3.412	43857	6059	0.482	0.569
Uso de instalações sanitárias melhoradas	4.3	0.0490	0.0046	0.093	2.713	1.647	43857	6059	0.040	0.058
Taxa líquida de frequência no ensino primário (ajustada)	7.4	0.5653	0.0167	0.029	8.426	2.903	6749	7458	0.532	0.599
Taxa líquida de frequência no ensino secundário (ajustada)	7.5	0.0689	0.0067	0.098	3.712	1.927	4706	5249	0.055	0.082
Trabalho infantil	8.2	0.6457	0.0093	0.014	5.173	2.275	12377	13692	0.627	0.664
Prevalência das crianças com pelo menos um pai falecido	9.18	0.1039	0.0036	0.035	3.614	1.901	23005	25388	0.097	0.111
Frequência escolar das crianças orfãs	9.19	0.6434	0.0596	0.093	1.546	1.243	92	101	0.524	0.763
Frequência escolar das crianças não-orfãs	9.2	0.6208	0.0204	0.033	7.271	2.696	3744	4117	0.580	0.662
MULHERES										
Mulheres grávidas	-	0.0954	0.0050	0.052	1.480	1.216	10026	5212	0.086	0.105
Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.19	0.2929	0.0252	0.086	1.651	1.285	957	540	0.243	0.343
Tratamento preventivo intermitente do paludismo	3.2	0.1414	0.0102	0.072	1.629	1.276	3583	1920	0.121	0.162
Gravidez precoce	5.2	0.4232	0.0204	0.048	1.610	1.269	1840	942	0.382	0.464
Prevalência dos contraceptivos	5.3	0.0927	0.0061	0.066	1.630	1.277	7098	3694	0.081	0.105
Necessidade não satisfeita de contracepção	5.4	0.0446	0.0048	0.108	2.008	1.417	7098	3694	0.035	0.054
Cuidados de pré-natal - pelo menos uma consulta com pessoal qualificado	5.5a	0.9070	0.0122	0.013	3.746	1.935	3950	2109	0.883	0.931
Cuidados de pré-natal - pelo menos 4 consultas com pessoal de qualquer tipo	5.5b	0.6445	0.0162	0.025	2.426	1.558	3950	2109	0.612	0.677
Assistência durante o parto por pessoal qualificado	5.7	0.2929	0.0164	0.056	2.752	1.659	3950	2109	0.260	0.326
Partos em unidades de saúde	5.8	0.2757	0.0162	0.059	2.764	1.662	3950	2109	0.243	0.308
Partos com cesariana	5.9	0.0098	0.0023	0.238	1.178	1.086	3950	2109	0.005	0.014
Taxa de alfabetização das mulheres jovens	7.1	0.1557	0.0145	0.093	3.237	1.799	4104	2020	0.127	0.185
Casadas/em união antes dos 18 anos	8.7	0.3451	0.0108	0.031	2.141	1.463	7763	4134	0.323	0.367
Poligamia	8.9	0.5427	0.0130	0.024	2.518	1.587	7098	3694	0.517	0.569
Prevalência da excisão feminina nas mulheres	8.12	0.5722	0.0237	0.041	11.936	3.455	10026	5212	0.525	0.620
Prevalência da excisão feminina nas filhas	-	0.4454	0.0203	0.046	5.603	2.367	6328	3367	0.405	0.486
Conhecimento aprofundado sobre a transmissão do VIH pelas mulheres jovens	9.2	0.0775	0.0075	0.096	1.576	1.255	4104	2020	0.063	0.092
Conhecimento da transmissão do VIH de mãe para filho	9.3	0.3206	0.0105	0.033	2.630	1.622	10026	5212	0.300	0.342
Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA	9.4	0.0587	0.0045	0.076	1.593	1.262	8573	4382	0.050	0.068
Mulheres que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.0695	0.0051	0.074	2.105	1.451	10026	5212	0.059	0.080
Mulheres jovens sexualmente activas que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.0749	0.0106	0.141	1.997	1.413	2383	1235	0.054	0.096
Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos	9.11	0.2681	0.0130	0.049	1.748	1.322	4104	2020	0.242	0.294
Uso do preservativo com um parceiro sem ser o marido/companheiro	9.16	0.3046	0.0262	0.086	1.789	1.338	1084	553	0.252	0.357
CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS										
Prevalência de Insuficiência ponderal	2.1a	0.2070	0.0082	0.040	1.913	1.383	8144	4651	0.191	0.223
Prevalência do atraso de crescimento	2.2a	0.3696	0.0121	0.033	2.887	1.699	8100	4620	0.345	0.394
Prevalência de perda de peso	2.3a	0.0593	0.0047	0.079	1.810	1.345	8096	4621	0.050	0.069
Aleitamento exclusivo (crianças menores de 6 meses)	2.6	0.3836	0.0279	0.073	1.782	1.335	1004	541	0.328	0.439
Aleitamento adequado à idade	2.14	0.3961	0.0155	0.039	1.963	1.401	3661	1955	0.365	0.427
Cobertura vacinal contra a tuberculose (BCG)	-	0.9341	0.0101	0.011	1.603	1.266	1766	963	0.914	0.954
Cobertura vacinal contra a poliomielite	-	0.7513	0.0192	0.026	1.884	1.373	1758	959	0.713	0.790
Cobertura vacinal de DPT	-	0.7829	0.0190	0.024	2.035	1.427	1759	959	0.745	0.821

Cobertura vacinal contra o sarampo	-	0.6839	0.0200	0.029	1.777	1.333	1769	965	0.644	0.724
Diarreia nas últimas 2 semanas	-	0.0881	0.0057	0.065	1.929	1.389	8350	4790	0.077	0.099
Suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas	-	0.0283	0.0036	0.128	2.288	1.513	8350	4790	0.021	0.036
Febre nas últimas 2 semanas	-	0.1473	0.0070	0.048	1.892	1.375	8350	4790	0.133	0.161
Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua	3.8	0.5225	0.0305	0.058	1.405	1.185	735	378	0.462	0.583
Tratamento da pneumonia com antibióticos	3.1	0.3085	0.0501	0.162	1.575	1.255	236	135	0.208	0.409
Tratamento com antipalúdicos das crianças menores de 5 anos	3.18	0.3696	0.0262	0.071	2.142	1.464	1230	728	0.317	0.422
Registo de nascimento	8.1	0.2107	0.0103	0.049	3.056	1.748		4790		
Crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquito impregnado (MI)	3.15	0.3408	0.0123	0.036	5.845	2.418	7904	8662	0.316	0.365

Quadro SE.5: Erros de amostragem: Região de Tombali

Erros tipo (se), coeficiente de variação, efeitos do plano experimental (*deff*), quadrado dos efeitos do plano experimental (*deff*) e intervalos de confiança para os indicadores seleccionados, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Indicador MICS	Valor (<i>r</i>)	Erro tipo (<i>se</i>)	Coeficiente de variação (<i>se/r</i>)	Efeito plano exp. (<i>deff</i>)	Quadrado efeitos plano exp. (<i>deff</i>)	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado	Intervalo de confiança	
									<i>r</i> - 2 <i>se</i>	<i>r</i> + 2 <i>se</i>
AGREGADOS										
Consumo de sal iodado	2.16	0.0602	0.0166	0.276	4.770	2.184	630	978	0.027	0.093
Agregados com mosquiteiros impregados (MI)	3.12	0.6686	0.0234	0.035	2.408	1.552	630	978	0.622	0.715
MEMBROS DO AGREGADO										
Uso de fontes melhoradas de água para beber	4.1	0.6789	0.0369	0.054	6.086	2.467	5337	978	0.605	0.753
Uso de instalações sanitárias melhoradas	4.3	0.0630	0.0106	0.168	1.863	1.365	5337	978	0.042	0.084
Taxa líquida de frequência no ensino primário (ajustada)	7.4	0.5662	0.0344	0.061	6.196	2.489	828	1287	0.497	0.635
Taxa líquida de frequência no ensino secundário (ajustada)	7.5	0.0932	0.0227	0.243	6.017	2.453	635	992	0.048	0.139
Trabalho infantil	8.2	0.3365	0.0144	0.043	2.264	1.505	1566	2427	0.308	0.365
Prevalência das crianças com pelo menos um pai falecido	9.18	0.1166	0.0088	0.075	3.246	1.802	2810	4356	0.099	0.134
Frequência escolar das crianças orfãs	9.19	0.7033	0.1728	0.246	1.861	1.364	9	14	0.358	1.000
Frequência escolar das crianças não-orfãs	9.2	0.6943	0.0353	0.051	3.826	1.956	419	653	0.624	0.765
MULHERES										
Mulheres grávidas	-	0.0813	0.0120	0.148	1.570	1.253	1178	815	0.057	0.105
Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.19	0.4910	0.0711	0.145	1.579	1.257	96	79	0.349	0.633
Tratamento preventivo intermitente do paludismo	3.2	0.1788	0.0261	0.146	1.291	1.136	371	280	0.127	0.231
Gravidez precoce	5.2	0.3672	0.0510	0.139	1.397	1.182	170	126	0.265	0.469
Prevalência dos contraceptivos	5.3	0.1610	0.0245	0.152	2.627	1.621	827	592	0.112	0.210
Necessidade não satisfeita de contracepção	5.4	0.0473	0.0133	0.281	2.310	1.520	827	592	0.021	0.074
Cuidados de pré-natal - pelo menos uma consulta com pessoal qualificado	5.5a	0.9698	0.0127	0.013	1.584	1.258	382	289	0.944	0.995
Cuidados de pré-natal - pelo menos 4 consultas com pessoal de qualquer tipo	5.5b	0.6850	0.0281	0.041	1.050	1.025	382	289	0.629	0.741
Assistência durante o parto por pessoal qualificado	5.7	0.3110	0.0409	0.131	2.244	1.498	382	289	0.229	0.393
Partos em unidades de saúde	5.8	0.3104	0.0419	0.135	2.358	1.536	382	289	0.227	0.394
Partos com cesariana	5.9	0.0121	0.0065	0.542	1.033	1.017	382	289	0.000	0.025
Taxa de alfabetização das mulheres jovens	7.1	0.1925	0.0313	0.162	2.037	1.427	478	325	0.130	0.255
Casadas/em união antes dos 18 anos	8.7	0.4634	0.0292	0.063	2.102	1.450	870	616	0.405	0.522
Poligamia	8.9	0.5477	0.0280	0.051	1.863	1.365	827	592	0.492	0.604
Prevalência da excisão feminina nas mulheres	8.12	0.5451	0.0670	0.123	14.732	3.838	1178	815	0.411	0.679
Prevalência da excisão feminina nas filhas	-	0.4282	0.0615	0.144	7.761	2.786	701	503	0.305	0.551
Conhecimento aprofundado sobre a transmissão do VIH pelas mulheres jovens	9.2	0.1537	0.0259	0.169	1.673	1.294	478	325	0.102	0.206
Conhecimento da transmissão do VIH de mãe para filho	9.3	0.6965	0.0203	0.029	1.583	1.258	1178	815	0.656	0.737
Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA	9.4	0.2390	0.0156	0.065	0.989	0.995	1084	743	0.208	0.270
Mulheres que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.0272	0.0087	0.318	2.307	1.519	1178	815	0.010	0.045
Mulheres jovens sexualmente activas que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.0310	0.0148	0.478	1.521	1.233	304	209	0.001	0.061
Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos	9.11	0.3303	0.0408	0.124	2.439	1.562	478	325	0.249	0.412
Uso do preservativo com um parceiro sem ser o marido/companheiro	9.16	0.6241	0.0549	0.088	1.426	1.194	176	112	0.514	0.734
CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS										
Prevalência de Insuficiência ponderal	2.1a	0.1657	0.0154	0.093	1.238	1.113	913	724	0.135	0.196
Prevalência do atraso de crescimento	2.2a	0.2843	0.0211	0.074	1.556	1.247	898	715	0.242	0.326
Prevalência de perda de peso	2.3a	0.0451	0.0099	0.220	1.645	1.282	904	718	0.025	0.065
Aleitamento exclusivo (crianças menores de 6 meses)	2.6	0.4510	0.0722	0.160	1.369	1.170	84	66	0.307	0.595
Aleitamento adequado à idade	2.14	0.2812	0.0325	0.115	1.459	1.208	368	281	0.216	0.346
Cobertura vacinal contra a tuberculose (BCG)	-	0.9347	0.0289	0.031	1.963	1.401	175	144	0.877	0.993
Cobertura vacinal contra a poliomielite	-	0.6095	0.0648	0.106	2.507	1.583	175	143	0.480	0.739
Cobertura vacinal de DPT	-	0.6650	0.0485	0.073	1.500	1.225	175	143	0.568	0.762
Cobertura vacinal contra o sarampo	-	0.6110	0.0505	0.083	1.537	1.240	175	144	0.510	0.712

Diarreia nas últimas 2 semanas	-	0.0814	0.0131	0.161	1.705	1.306	931	745	0.055	0.108
Suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas	-	0.0240	0.0054	0.227	0.941	0.970	931	745	0.013	0.035
Febre nas últimas 2 semanas	-	0.1359	0.0144	0.106	1.313	1.146	931	745	0.107	0.165
Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua	3.8	0.1457	0.0666	0.457	1.815	1.347	76	52	0.013	0.279
Tratamento da pneumonia com antibióticos	3.1	0.7488	0.1036	0.138	1.141	1.068	22	21	0.542	0.956
Tratamento com antipalúdicos das crianças menores de 5 anos	3.18	0.6135	0.0636	0.104	1.861	1.364	127	110	0.486	0.741
Registo de nascimento	8.1	0.2505	0.0223	0.089	1.970	1.404		745		
Crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquito impregnado (MI)	3.15	0.5321	0.0278	0.052	4.227	2.056	884	1364	0.477	0.588

Quadro SE.5: Erros de amostragem: Região de Quinara

Erros tipo (se), coeficiente de variação, efeitos do plano experimental (*deff*), quadrado dos efeitos do plano experimental (*deff*) e intervalos de confiança para os indicadores seleccionados, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro tipo (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito plano exp. (<i>deff</i>)	Quadrado efeitos plano exp. (<i>deff</i>)	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado	Intervalo de confiança	
									<i>r</i> - 2se	<i>r</i> + 2se
AGREGADOS										
Consumo de sal iodado	2.16	0.1683	0.0258	0.154	4.772	2.184	411	1002	0.117	0.220
Agregados com mosquiteiros impregados (MI)	3.12	0.5725	0.0200	0.035	1.635	1.279	411	1004	0.533	0.612
MEMBROS DO AGREGADO										
Uso de fontes melhoradas de água para beber	4.1	0.6943	0.0568	0.082	15.224	3.902	3529	1004	0.581	0.808
Uso de instalações sanitárias melhoradas	4.3	0.0253	0.0083	0.325	2.762	1.662	3529	1004	0.009	0.042
Taxa líquida de frequência no ensino primário (ajustada)	7.4	0.7845	0.0268	0.034	5.840	2.417	563	1372	0.731	0.838
Taxa líquida de frequência no ensino secundário (ajustada)	7.5	0.1353	0.0263	0.194	6.528	2.555	442	1107	0.083	0.188
Trabalho infantil	8.2	0.6277	0.0185	0.029	3.653	1.911	1027	2493	0.591	0.665
Prevalência das crianças com pelo menos um pai falecido	9.18	0.1316	0.0086	0.066	2.958	1.720	1873	4545	0.114	0.149
Frequência escolar das crianças orfãs	9.19	0.8368	0.0741	0.089	1.005	1.003	10	26	0.689	0.985
Frequência escolar das crianças não-orfãs	9.2	0.8644	0.0241	0.028	3.415	1.848	283	688	0.816	0.913
MULHERES										
Mulheres grávidas	-	0.0953	0.0134	0.140	1.775	1.332	836	856	0.069	0.122
Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.19	0.2878	0.0658	0.229	1.732	1.316	80	83	0.156	0.419
Tratamento preventivo intermitente do paludismo	3.2	0.0688	0.0182	0.265	1.417	1.190	256	275	0.032	0.105
Gravidez precoce	5.2	0.3954	0.0414	0.105	1.082	1.040	141	152	0.313	0.478
Prevalência dos contraceptivos	5.3	0.1773	0.0184	0.104	1.243	1.115	475	538	0.141	0.214
Necessidade não satisfeita de contracepção	5.4	0.0951	0.0154	0.162	1.485	1.219	475	538	0.064	0.126
Cuidados de pré-natal - pelo menos uma consulta com pessoal qualificado	5.5a	0.8742	0.0278	0.032	2.170	1.473	292	310	0.819	0.930
Cuidados de pré-natal - pelo menos 4 consultas com pessoal de qualquer tipo	5.5b	0.6724	0.0442	0.066	2.740	1.655	292	310	0.584	0.761
Assistência durante o parto por pessoal qualificado	5.7	0.4233	0.0536	0.127	3.632	1.906	292	310	0.316	0.530
Partos em unidades de saúde	5.8	0.3929	0.0486	0.124	3.060	1.749	292	310	0.296	0.490
Partos com cesariana	5.9	0.0231	0.0116	0.500	1.833	1.354	292	310	0.000	0.046
Taxa de alfabetização das mulheres jovens	7.1	0.3404	0.0481	0.141	3.706	1.925	373	360	0.244	0.437
Casadas/em união antes dos 18 anos	8.7	0.2765	0.0231	0.084	1.726	1.314	604	648	0.230	0.323
Poligamia	8.9	0.5713	0.0290	0.051	1.845	1.358	475	538	0.513	0.629
Prevalência da excisão feminina nas mulheres	8.12	0.5412	0.0612	0.113	12.906	3.592	836	856	0.419	0.664
Prevalência da excisão feminina nas filhas	-	0.3699	0.0460	0.124	4.666	2.160	481	515	0.278	0.462
Conhecimento aprofundado sobre a transmissão do VIH pelas mulheres jovens	9.2	0.0729	0.0196	0.269	2.045	1.430	373	360	0.034	0.112
Conhecimento da transmissão do VIH de mãe para filho	9.3	0.5290	0.0261	0.049	2.341	1.530	836	856	0.477	0.581
Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA	9.4	0.0244	0.0067	0.276	1.558	1.248	793	820	0.011	0.038
Mulheres que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.1446	0.0156	0.108	1.679	1.296	836	856	0.113	0.176
Mulheres jovens sexualmente activas que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.1427	0.0279	0.196	1.528	1.236	235	241	0.087	0.199
Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos	9.11	0.3258	0.0368	0.113	2.217	1.489	373	360	0.252	0.399
Uso do preservativo com um parceiro sem ser o marido/companheiro	9.16	0.3589	0.0499	0.139	1.675	1.294	168	156	0.259	0.459
CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS										
Prevalência de Insuficiência ponderal	2.1a	0.1610	0.0136	0.085	0.992	0.996	630	725	0.134	0.188
Prevalência do atraso de crescimento	2.2a	0.2415	0.0177	0.073	1.235	1.111	628	724	0.206	0.277
Prevalência de perda de peso	2.3a	0.0663	0.0100	0.151	1.171	1.082	629	723	0.046	0.086
Aleitamento exclusivo (crianças menores de 6 meses)	2.6	0.4734	0.0736	0.156	1.653	1.286	68	77	0.326	0.621
Aleitamento adequado à idade	2.14	0.2322	0.0324	0.139	1.639	1.280	263	280	0.167	0.297
Cobertura vacinal contra a tuberculose (BCG)	-	0.8997	0.0331	0.037	1.786	1.337	137	148	0.833	0.966
Cobertura vacinal contra a poliomielite	-	0.6823	0.0605	0.089	2.498	1.581	139	149	0.561	0.803

Cobertura vacinal de DPT	-	0.7249	0.0513	0.071	1.940	1.393	139	148	0.622	0.828
Cobertura vacinal contra o sarampo	-	0.6319	0.0632	0.100	2.539	1.593	139	149	0.506	0.758
Diarreia nas últimas 2 semanas	-	0.1089	0.0155	0.142	1.846	1.359	650	750	0.078	0.140
Suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas	-	0.0822	0.0140	0.171	1.954	1.398	650	750	0.054	0.110
Febre nas últimas 2 semanas	-	0.2797	0.0165	0.059	1.014	1.007	650	750	0.247	0.313
Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua	3.8	0.6186	0.0647	0.105	1.420	1.192	71	81	0.489	0.748
Tratamento da pneumonia com antibióticos	3.1	0.2148	0.0701	0.326	1.572	1.254	53	55	0.075	0.355
Tratamento com antipalúdicos das crianças menores de 5 anos	3.18	0.3079	0.0494	0.160	2.378	1.542	182	209	0.209	0.407
Registo de nascimento	8.1	0.1147	0.0212	0.185	3.314	1.820		750		
Crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquito impregnado (MI)	3.15	0.3169	0.0161	0.051	1.667	1.291	584	1393	0.285	0.349

Quadro SE.5: Erros de amostragem: Região de OioErros tipo (se), coeficiente de variação, efeitos do plano experimental (*deff*), quadrado dos efeitos do plano experimental (*deff*) e intervalos de confiança para os indicadores seleccionados, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro tipo (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito plano exp. (<i>deff</i>)	Quadrado efeitos plano exp. (<i>deff</i>)	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado	Intervalo de confiança	
									r - 2se	r + 2se
AGREGADOS										
Consumo de sal iodado	2.16	0.0757	0.0184	0.243	4.754	2.180	1250	983	0.039	0.113
Agregados com mosquiteiros impregados (MI)	3.12	0.4814	0.0275	0.057	3.053	1.747	1272	1008	0.426	0.536
MEMBROS DO AGREGADO										
Uso de fontes melhoradas de água para beber	4.1	0.3329	0.0567	0.170	14.571	3.817	10893	1008	0.220	0.446
Uso de instalações sanitárias melhoradas	4.3	0.0657	0.0138	0.210	3.139	1.772	10893	1008	0.038	0.093
Taxa líquida de frequência no Primário (ajustada)	7.4	0.5736	0.0441	0.077	10.243	3.200	1648	1290	0.485	0.662
Taxa líquida de frequência no ensino secundário (ajustada)	7.5	0.0850	0.0207	0.243	5.385	2.321	1227	981	0.044	0.126
Trabalho infantil	8.2	0.6313	0.0245	0.039	6.089	2.468	3022	2357	0.582	0.680
Prevalência das crianças com pelo menos um pai falecido	9.18	0.1127	0.0068	0.060	2.025	1.423	5663	4415	0.099	0.126
Frequência escolar das crianças orfãs	9.19	0.4965	0.0993	0.200	0.711	0.843	24	19	0.298	0.695
Frequência escolar das crianças não-orfãs	9.2	0.5954	0.0543	0.091	7.637	2.764	806	626	0.487	0.704
MULHERES										
Mulheres grávidas	-	0.0889	0.0075	0.084	0.631	0.794	2521	914	0.074	0.104
Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.19	0.2554	0.0517	0.203	1.337	1.156	224	96	0.152	0.359
Tratamento preventivo intermitente do paludismo	3.2	0.0948	0.0282	0.297	2.875	1.695	800	311	0.038	0.151
Gravidez precoce	5.2	0.4644	0.0451	0.097	1.348	1.161	419	166	0.374	0.555
Prevalência dos contraceptivos	5.3	0.0366	0.0104	0.283	2.015	1.420	1791	663	0.016	0.057
Necessidade não satisfeita de contracepção	5.4	0.0301	0.0073	0.242	1.205	1.098	1791	663	0.016	0.045
Cuidados de pré-natal - pelo menos uma consulta com pessoal qualificado	5.5a	0.8611	0.0416	0.048	5.025	2.242	929	348	0.778	0.944
Cuidados de pré-natal - pelo menos 4 consultas com pessoal de qualquer tipo	5.5b	0.4543	0.0419	0.092	2.459	1.568	929	348	0.370	0.538
Assistência durante o parto por pessoal qualificado	5.7	0.2678	0.0453	0.169	3.634	1.906	929	348	0.177	0.358
Partos em unidades de saúde	5.8	0.2344	0.0453	0.193	3.976	1.994	929	348	0.144	0.325
Partos com cesariana	5.9	0.0056	0.0040	0.713	0.987	0.994	929	348	0.000	0.013
Taxa de alfabetização das mulheres jovens	7.1	0.1298	0.0356	0.274	4.428	2.104	1042	396	0.059	0.201
Casadas/em união antes dos 18 anos	8.7	0.2611	0.0228	0.087	1.844	1.358	1898	684	0.215	0.307
Poligamia	8.9	0.6115	0.0284	0.046	2.241	1.497	1791	663	0.555	0.668
Prevalência da excisão feminina nas mulheres	8.12	0.5883	0.0700	0.119	18.456	4.296	2521	914	0.448	0.728
Prevalência da excisão feminina nas filhas	-	0.4462	0.0591	0.132	7.993	2.827	1588	567	0.328	0.564
Conhecimento aprofundado sobre a transmissão do VIH pelas mulheres jovens	9.2	0.0404	0.0109	0.268	1.200	1.095	1042	396	0.019	0.062
Conhecimento da transmissão do VIH de mãe para filho	9.3	0.2251	0.0248	0.110	3.216	1.793	2521	914	0.176	0.275
Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA	9.4	0.0093	0.0044	0.477	1.616	1.271	2057	760	0.000	0.018
Mulheres que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.0707	0.0109	0.155	1.662	1.289	2521	914	0.049	0.093
Mulheres jovens sexualmente activas que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.0524	0.0145	0.277	1.000	1.000	585	236	0.023	0.081
Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos	9.11	0.2519	0.0264	0.105	1.466	1.211	1042	396	0.199	0.305
Uso do preservativo com um parceiro sem ser o marido/companheiro	9.16	0.2097	0.0637	0.304	2.225	1.492	262	92	0.082	0.337
CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS										
Prevalência de Insuficiência ponderal	2.1a	0.2578	0.0220	0.085	1.907	1.381	1856	757	0.214	0.302
Prevalência do atraso de crescimento	2.2a	0.4166	0.0286	0.069	2.546	1.596	1858	757	0.359	0.474
Prevalência de perda de peso	2.3a	0.0797	0.0125	0.156	1.599	1.264	1854	756	0.055	0.105
Aleitamento exclusivo (crianças menores de 6 meses)	2.6	0.4714	0.0635	0.135	1.487	1.219	267	93	0.344	0.598
Aleitamento adequado à idade	2.14	0.3710	0.0309	0.083	1.285	1.133	835	315	0.309	0.433
Cobertura vacinal contra a tuberculose (BCG)	-	0.9283	0.0234	0.025	1.229	1.108	387	150	0.881	0.975
Cobertura vacinal contra a poliomielite	-	0.6364	0.0506	0.080	1.650	1.285	387	150	0.535	0.738
Cobertura vacinal de DPT	-	0.7091	0.0540	0.076	2.110	1.453	387	150	0.601	0.817

Cobertura vacinal contra o sarampo	-	0.5523	0.0556	0.101	1.861	1.364	387	150	0.441	0.663
Diarreia nas últimas 2 semanas	-	0.0853	0.0120	0.140	1.426	1.194	1902	780	0.061	0.109
Suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas	-	0.0263	0.0063	0.237	1.187	1.090	1902	780	0.014	0.039
Febre nas últimas 2 semanas	-	0.1670	0.0182	0.109	1.855	1.362	1902	780	0.131	0.203
Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua	3.8	0.6838	0.0638	0.093	1.242	1.115	162	67	0.556	0.811
Tratamento da pneumonia com antibióticos	3.1	0.4734	0.1350	0.285	1.461	1.209	50	21	0.204	0.743
Tratamento com antipalúdicos das crianças menores de 5 anos	3.18	0.2896	0.0508	0.176	1.582	1.258	318	127	0.188	0.391
Registo de nascimento	8.1	0.1962	0.0274	0.140	3.711	1.926		780		
Crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.15	0.3162	0.0267	0.084	4.830	2.198	1903	1469	0.263	0.370

Quadro SE.5: Erros de amostragem: Região de BiomboErros tipo (se), coeficiente de variação, efeitos do plano experimental (*deff*), quadrado dos efeitos do plano experimental (*deff*) e intervalos de confiança para os indicadores seleccionados, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro tipo (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito plano exp. (<i>deff</i>)	Quadrado efeitos plano exp. (<i>deff</i>)	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado	Intervalo de confiança	
									r - 2se	r + 2se
AGREGADOS										
Consumo de sal iodado	2.16	0.0031	0.0023	0.735	1.680	1.296	744	1006	0.000	0.008
Agregados com mosquiteiros impregados (MI)	3.12	0.4788	0.0262	0.055	2.757	1.660	744	1007	0.427	0.531
MEMBROS DO AGREGADO										
Uso de fontes melhoradas de água para beber	4.1	0.4900	0.0361	0.074	5.249	2.291	4725	1007	0.418	0.562
Uso de instalações sanitárias melhoradas	4.3	0.1142	0.0276	0.241	7.564	2.750	4725	1007	0.059	0.169
Taxa líquida de frequência no Primário (ajustada)	7.4	0.7060	0.0285	0.040	3.845	1.961	725	983	0.649	0.763
Taxa líquida de frequência no ensino secundário (ajustada)	7.5	0.1978	0.0279	0.141	3.444	1.856	520	704	0.142	0.254
Trabalho infantil	8.2	0.3344	0.0215	0.064	3.623	1.903	1290	1747	0.291	0.377
Prevalência das crianças com pelo menos um pai falecido	9.18	0.1228	0.0106	0.086	3.437	1.854	2434	3294	0.102	0.144
Frequência escolar das crianças orfãs	9.19	0.7394	0.1055	0.143	0.866	0.931	12	16	0.528	0.950
Frequência escolar das crianças não-orfãs	9.2	0.8091	0.0315	0.039	3.137	1.771	361	488	0.746	0.872
MULHERES										
Mulheres grávidas	-	0.1005	0.0132	0.131	1.762	1.327	1203	922	0.074	0.127
Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.19	0.2227	0.0436	0.196	1.086	1.042	121	100	0.136	0.310
Tratamento preventivo intermitente do paludismo	3.2	0.2124	0.0284	0.134	1.812	1.346	450	376	0.156	0.269
Gravidez precoce	5.2	0.3835	0.0464	0.121	1.682	1.297	253	186	0.291	0.476
Prevalência dos contraceptivos	5.3	0.3750	0.0258	0.069	1.588	1.260	678	562	0.323	0.427
Necessidade não satisfeita de contracepção	5.4	0.0889	0.0132	0.149	1.209	1.099	678	562	0.062	0.115
Cuidados de pré-natal - pelo menos uma consulta com pessoal qualificado	5.5a	0.9212	0.0158	0.017	1.405	1.185	489	409	0.890	0.953
Cuidados de pré-natal - pelo menos 4 consultas com pessoal de qualquer tipo	5.5b	0.6884	0.0293	0.043	1.636	1.279	489	409	0.630	0.747
Assistência durante o parto por pessoal qualificado	5.7	0.5284	0.0439	0.083	3.148	1.774	489	409	0.441	0.616
Partos em unidades de saúde	5.8	0.4937	0.0439	0.089	3.140	1.772	489	409	0.406	0.581
Partos com cesariana	5.9	0.0248	0.0079	0.319	1.060	1.030	489	409	0.009	0.041
Taxa de alfabetização das mulheres jovens	7.1	0.3769	0.0391	0.104	2.294	1.515	507	354	0.299	0.455
Casadas/em união antes dos 18 anos	8.7	0.2801	0.0241	0.086	2.160	1.470	948	754	0.232	0.328
Poligamia	8.9	0.4131	0.0380	0.092	3.332	1.825	678	562	0.337	0.489
Prevalência da excisão feminina nas mulheres	8.12	0.0636	0.0191	0.301	5.650	2.377	1203	922	0.025	0.102
Prevalência da excisão feminina nas filhas	-	0.0273	0.0121	0.443	3.201	1.789	722	580	0.003	0.052
Conhecimento aprofundado sobre a transmissão do VIH pelas mulheres jovens	9.2	0.1887	0.0289	0.153	1.929	1.389	507	354	0.131	0.247
Conhecimento da transmissão do VIH de mãe para filho	9.3	0.5346	0.0313	0.059	3.622	1.903	1203	922	0.472	0.597
Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA	9.4	0.1489	0.0219	0.147	3.451	1.858	1196	916	0.105	0.193
Mulheres que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.1467	0.0183	0.125	2.466	1.570	1203	922	0.110	0.183
Mulheres jovens sexualmente activas que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.1557	0.0382	0.246	2.546	1.596	327	230	0.079	0.232
Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos	9.11	0.2319	0.0234	0.101	1.089	1.043	507	354	0.185	0.279
Uso do preservativo com um parceiro sem ser o marido/companheiro	9.16	0.3604	0.0471	0.131	1.282	1.132	214	134	0.266	0.455
CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS										
Prevalência de Insuficiência ponderal	2.1a	0.1363	0.0122	0.090	1.006	1.003	919	794	0.112	0.161
Prevalência do atraso de crescimento	2.2a	0.2894	0.0180	0.062	1.240	1.113	911	787	0.253	0.325
Prevalência de perda de peso	2.3a	0.0388	0.0093	0.240	1.845	1.358	916	792	0.020	0.057
Aleitamento exclusivo (crianças menores de 6 meses)	2.6	0.2651	0.0466	0.176	1.146	1.071	125	104	0.172	0.358
Aleitamento adequado à idade	2.14	0.4010	0.0305	0.076	1.423	1.193	440	369	0.340	0.462
Cobertura vacinal contra a tuberculose (BCG)	-	0.9683	0.0116	0.012	0.752	0.867	200	172	0.945	0.992
Cobertura vacinal contra a poliomielite	-	0.8323	0.0295	0.035	1.056	1.028	199	170	0.773	0.891
Cobertura vacinal de DPT	-	0.8594	0.0274	0.032	1.049	1.024	199	170	0.805	0.914

Cobertura vacinal contra o sarampo	-	0.8149	0.0304	0.037	1.038	1.019	199	170	0.754	0.876
Diarreia nas últimas 2 semanas	-	0.1062	0.0135	0.127	1.587	1.260	951	826	0.079	0.133
Suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas	-	0.0186	0.0059	0.318	1.582	1.258	951	826	0.007	0.030
Febre nas últimas 2 semanas	-	0.2181	0.0166	0.076	1.328	1.153	951	826	0.185	0.251
Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua	3.8	0.6070	0.0703	0.116	1.696	1.302	101	83	0.467	0.748
Tratamento da pneumonia com antibióticos	3.1	0.3985	0.1560	0.392	1.422	1.193	18	15	0.086	0.711
Tratamento com antipalúdicos das crianças menores de 5 anos	3.18	0.1959	0.0321	0.164	1.124	1.060	207	173	0.132	0.260
Registo de nascimento	8.1	0.3577	0.0197	0.055	1.387	1.178		826		
Crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquito impregnado (MI)	3.15	0.3169	0.0236	0.075	2.974	1.725	852	1153	0.270	0.364

Quadro SE.5: Erros de amostragem: Região de Bolama/BijagósErros tipo (se), coeficiente de variação, efeitos do plano experimental (*deff*), quadrado dos efeitos do plano experimental (*deff*) e intervalos de confiança para os indicadores seleccionados, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro tipo (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito plano exp. (deff)	Quadrado efeitos plano exp. (deff)	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado	Intervalo de confiança	
									r - 2se	r + 2se
AGREGADOS										
Consumo de sal iodado	2.16	0.0062	0.0035	0.559	1.877	1.370	270	967	0.000	0.013
Agregados com mosquiteiros impregnados (MI)	3.12	0.6423	0.0213	0.033	1.913	1.383	270	969	0.600	0.685
MEMBROS DO AGREGADO										
Uso de fontes melhoradas de água para beber	4.1	0.6981	0.0541	0.078	13.447	3.667	1770	969	0.590	0.806
Uso de instalações sanitárias melhoradas	4.3	0.1448	0.0283	0.195	6.261	2.502	1770	969	0.088	0.201
Taxa líquida de frequência no Primário (ajustada)	7.4	0.8107	0.0320	0.039	6.648	2.578	278	997	0.747	0.875
Taxa líquida de frequência no ensino secundário (ajustada)	7.5	0.1824	0.0362	0.199	6.982	2.642	221	795	0.110	0.255
Trabalho infantil	8.2	0.7613	0.0224	0.029	4.975	2.231	503	1803	0.717	0.806
Prevalência das crianças com pelo menos um pai falecido	9.18	0.0862	0.0069	0.080	2.000	1.414	927	3325	0.072	0.100
Frequência escolar das crianças orfãs	9.19	0.8003	0.1292	0.161	0.940	0.970	3	10	0.542	1.000
Frequência escolar das crianças não-orfãs	9.2	0.8475	0.0344	0.041	5.239	2.289	160	573	0.779	0.916
MULHERES										
Mulheres grávidas	-	0.0689	0.0127	0.184	2.064	1.437	426	824	0.044	0.094
Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.19	0.4091	0.0905	0.221	1.864	1.365	29	56	0.228	0.590
Tratamento preventivo intermitente do paludismo	3.2	0.0378	0.0115	0.304	0.859	0.927	124	238	0.015	0.061
Gravidez precoce	5.2	0.3802	0.0461	0.121	1.245	1.116	74	139	0.288	0.472
Prevalência dos contraceptivos	5.3	0.1522	0.0246	0.161	2.123	1.457	215	455	0.103	0.201
Necessidade não satisfeita de contracepção	5.4	0.0477	0.0121	0.253	1.453	1.205	215	455	0.024	0.072
Cuidados de pré-natal - pelo menos uma consulta com pessoal qualificado	5.5a	0.8883	0.0285	0.032	2.235	1.495	140	275	0.831	0.945
Cuidados de pré-natal - pelo menos 4 consultas com pessoal de qualquer tipo	5.5b	0.6097	0.0389	0.064	1.745	1.321	140	275	0.532	0.688
Assistência durante o parto por pessoal qualificado	5.7	0.3681	0.0571	0.155	3.845	1.961	140	275	0.254	0.482
Partos em unidades de saúde	5.8	0.3615	0.0575	0.159	3.924	1.981	140	275	0.247	0.477
Partos com cesariana	5.9	0.0129	0.0060	0.467	0.780	0.883	140	275	0.001	0.025
Taxa de alfabetização das mulheres jovens	7.1	0.4041	0.0585	0.145	4.005	2.001	157	283	0.287	0.521
Casadas/em união antes dos 18 anos	8.7	0.1105	0.0144	0.130	1.434	1.198	343	680	0.082	0.139
Poligamia	8.9	0.4529	0.0319	0.070	1.862	1.365	215	455	0.389	0.517
Prevalência da excisão feminina nas mulheres	8.12	0.5912	0.0415	0.070	5.859	2.421	426	824	0.508	0.674
Prevalência da excisão feminina nas filhas	-	0.1782	0.0336	0.189	4.170	2.042	277	542	0.111	0.245
Conhecimento aprofundado sobre a transmissão do VIH pelas mulheres jovens	9.2	0.3393	0.0571	0.168	4.095	2.024	157	283	0.225	0.453
Conhecimento da transmissão do VIH de mãe para filho	9.3	0.5430	0.0404	0.074	5.418	2.328	426	824	0.462	0.624
Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA	9.4	0.3482	0.0236	0.068	1.141	1.068	249	466	0.301	0.395
Mulheres que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.1072	0.0179	0.167	2.755	1.660	426	824	0.071	0.143
Mulheres jovens sexualmente activas que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.1190	0.0281	0.236	1.268	1.126	96	170	0.063	0.175
Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos	9.11	0.1657	0.0276	0.167	1.554	1.247	157	283	0.111	0.221
Uso do preservativo com um parceiro sem ser o marido/companheiro	9.16	0.4619	0.0654	0.142	2.168	1.472	77	127	0.331	0.593
CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS										
Prevalência de Insuficiência ponderal	2.1a	0.1300	0.0147	0.113	1.291	1.136	317	675	0.101	0.159
Prevalência do atraso de crescimento	2.2a	0.2559	0.0160	0.062	0.893	0.945	315	669	0.224	0.288
Prevalência de perda de peso	2.3a	0.0389	0.0108	0.278	2.067	1.438	311	664	0.017	0.060
Aleitamento exclusivo (crianças menores de 6 meses)	2.6	0.6028	0.0576	0.095	0.886	0.941	40	65	0.488	0.718
Aleitamento adequado à idade	2.14	0.2485	0.0343	0.138	1.604	1.267	132	255	0.180	0.317
Cobertura vacinal contra a tuberculose (BCG)	-	0.9613	0.0165	0.017	0.990	0.995	63	136	0.928	0.994
Cobertura vacinal contra a poliomielite	-	0.8260	0.0361	0.044	1.225	1.107	63	136	0.754	0.898
Cobertura vacinal de DPT	-	0.8315	0.0358	0.043	1.238	1.113	63	136	0.760	0.903

Cobertura vacinal contra o sarampo	-	0.7779	0.0419	0.054	1.382	1.175	63	137	0.694	0.862
Diarreia nas últimas 2 semanas	-	0.0099	0.0034	0.344	0.819	0.905	323	689	0.003	0.017
Suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas	-	0.0107	0.0051	0.475	1.682	1.297	323	689	0.001	0.021
Febre nas últimas 2 semanas	-	0.0452	0.0095	0.209	1.422	1.193	323	689	0.026	0.064
Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua	3.8	0.3696	0.1929	0.522	1.277	1.130	3	9	0.000	0.755
Tratamento da pneumonia com antibióticos	3.1	0.0000	0.0000	.	.	.	3	6	0.000	0.000
Tratamento com antipalúdicos das crianças menores de 5 anos	3.18	0.2872	0.0767	0.267	0.863	0.929	15	31	0.134	0.441
Registo de nascimento	8.1	0.1921	0.0348	0.181	5.355	2.314		689		
Crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.15	0.4396	0.0208	0.047	1.830	1.353	291	1044	0.398	0.481

Quadro SE.5: Erros de amostragem: Região de BafataErros tipo (se), coeficiente de variação, efeitos do plano experimental (*deff*), quadrado dos efeitos do plano experimental (*deff*) e intervalos de confiança para os indicadores seleccionados, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro tipo (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito plano exp. (<i>deff</i>)	Quadrado efeitos plano exp. (<i>deff</i>)	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado	Intervalo de confiança	
									r - 2se	r + 2se
AGREGADOS										
Consumo de sal iodado	2.16	0.6422	0.0333	0.052	4.588	2.142	1031	953	0.576	0.709
Agregados com mosquiteiros impregados (MI)	3.12	0.5259	0.0354	0.067	4.787	2.188	1033	955	0.455	0.597
MEMBROS DO AGREGADO										
Uso de fontes melhoradas de água para beber	4.1	0.7096	0.0439	0.062	8.914	2.986	10682	955	0.622	0.797
Uso de instalações sanitárias melhoradas	4.3	0.0193	0.0077	0.401	3.016	1.737	10682	955	0.004	0.035
Taxa líquida de frequência no Primário (ajustada)	7.4	0.4966	0.0429	0.086	11.545	3.398	1691	1566	0.411	0.582
Taxa líquida de frequência no ensino secundário (ajustada)	7.5	0.1036	0.0277	0.267	9.230	3.038	1216	1121	0.048	0.159
Trabalho infantil	8.2	0.8009	0.0217	0.027	8.284	2.878	3036	2813	0.758	0.844
Prevalência das crianças com pelo menos um pai falecido	9.18	0.0998	0.0083	0.084	4.057	2.014	5655	5244	0.083	0.116
Frequência escolar das crianças orfãs	9.19	0.6952	0.1124	0.162	1.670	1.292	31	29	0.470	0.920
Frequência escolar das crianças não-orfãs	9.2	0.5516	0.0504	0.091	9.737	3.120	1022	949	0.451	0.652
MULHERES										
Mulheres grávidas	-	0.0914	0.0111	0.121	1.202	1.096	2451	816	0.069	0.114
Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.19	0.4142	0.0617	0.149	1.272	1.128	224	82	0.291	0.538
Tratamento preventivo intermitente do paludismo	3.2	0.0874	0.0200	0.229	1.534	1.238	880	306	0.047	0.127
Gravidez precoce	5.2	0.4497	0.0475	0.106	1.611	1.269	574	178	0.355	0.545
Prevalência dos contraceptivos	5.3	0.1029	0.0145	0.141	1.328	1.152	1679	583	0.074	0.132
Necessidade não satisfeita de contracepção	5.4	0.0459	0.0101	0.219	1.343	1.159	1679	583	0.026	0.066
Cuidados de pré-natal - pelo menos uma consulta com pessoal qualificado	5.5a	0.9067	0.0209	0.023	1.721	1.312	970	333	0.865	0.949
Cuidados de pré-natal - pelo menos 4 consultas com pessoal de qualquer tipo	5.5b	0.7834	0.0292	0.037	1.663	1.290	970	333	0.725	0.842
Assistência durante o parto por pessoal qualificado	5.7	0.2980	0.0406	0.136	2.613	1.616	970	333	0.217	0.379
Partos em unidades de saúde	5.8	0.3027	0.0398	0.131	2.490	1.578	970	333	0.223	0.382
Partos com cesariana	5.9	0.0071	0.0043	0.606	0.872	0.934	970	333	0.000	0.016
Taxa de alfabetização das mulheres jovens	7.1	0.2046	0.0444	0.217	4.437	2.106	1166	367	0.116	0.293
Casadas/em união antes dos 18 anos	8.7	0.3276	0.0261	0.080	1.933	1.390	1859	627	0.275	0.380
Poligamia	8.9	0.5168	0.0293	0.057	1.997	1.413	1679	583	0.458	0.575
Prevalência da excisão feminina nas mulheres	8.12	0.9278	0.0206	0.022	5.165	2.273	2451	816	0.887	0.969
Prevalência da excisão feminina nas filhas	-	0.7111	0.0281	0.039	1.900	1.378	1455	497	0.655	0.767
Conhecimento aprofundado sobre a transmissão do VIH pelas mulheres jovens	9.2	0.0768	0.0136	0.177	0.955	0.977	1166	367	0.050	0.104
Conhecimento da transmissão do VIH de mãe para filho	9.3	0.3546	0.0250	0.070	2.219	1.490	2451	816	0.305	0.405
Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA	9.4	0.0216	0.0053	0.245	0.992	0.996	2234	748	0.011	0.032
Mulheres que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.0722	0.0140	0.193	2.368	1.539	2451	816	0.044	0.100
Mulheres jovens sexualmente activas que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.0759	0.0235	0.309	1.830	1.353	740	234	0.029	0.123
Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos	9.11	0.3049	0.0288	0.094	1.429	1.195	1166	367	0.247	0.362
Uso do preservativo com um parceiro sem ser o marido/companheiro	9.16	0.3996	0.0633	0.158	1.737	1.318	357	105	0.273	0.526
CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS										
Prevalência de Insuficiência ponderal	2.1a	0.1949	0.0151	0.078	1.051	1.025	1987	721	0.165	0.225
Prevalência do atraso de crescimento	2.2a	0.3225	0.0189	0.059	1.171	1.082	1982	718	0.285	0.360
Prevalência de perda de peso	2.3a	0.0540	0.0082	0.152	0.943	0.971	1978	716	0.038	0.070
Aleitamento exclusivo (crianças menores de 6 meses)	2.6	0.4212	0.0707	0.168	1.907	1.381	257	94	0.280	0.563
Aleitamento adequado a idade	2.14	0.4358	0.0441	0.101	2.442	1.563	902	310	0.348	0.524
Cobertura vacinal contra a tuberculose (BCG)	-	0.9196	0.0261	0.028	1.302	1.141	415	142	0.867	0.972
Cobertura vacinal contra a poliomielite	-	0.8607	0.0354	0.041	1.474	1.214	415	142	0.790	0.932
Cobertura vacinal de DPT	-	0.8771	0.0350	0.040	1.606	1.267	415	142	0.807	0.947
Cobertura vacinal contra o sarampo	-	0.7926	0.0442	0.056	1.677	1.295	415	142	0.704	0.881

Diarreia nas últimas 2 semanas	-	0.0667	0.0129	0.193	1.991	1.411	2046	750	0.041	0.092
Suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas	-	0.0168	0.0095	0.565	4.079	2.020	2046	750	0.000	0.036
Febre nas últimas 2 semanas	-	0.1139	0.0166	0.146	2.051	1.432	2046	750	0.081	0.147
Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua	3.8	0.3227	0.0740	0.229	1.328	1.152	137	54	0.175	0.471
Tratamento da pneumonia com antibióticos	3.1	0.4031	0.0878	0.218	0.385	0.620	34	13	0.227	0.579
Tratamento com antipalúdicos das crianças menores de 5 anos	3.18	0.5984	0.0768	0.128	2.064	1.437	233	85	0.445	0.752
Registo de nascimento	8.1	0.2408	0.0247	0.103	2.506	1.583		750		
Crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.15	0.4508	0.0346	0.077	8.565	2.927	1905	1772	0.382	0.520

Quadro SE.5: Erros de amostragem: Região de GabúErros tipo (se), coeficiente de variação, efeitos do plano experimental (*deff*), quadrado dos efeitos do plano experimental (*deff*) e intervalos de confiança para os indicadores seleccionados, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro tipo (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito plano exp. (<i>deff</i>)	Quadrado efeitos plano exp. (<i>deff</i>)	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado	Intervalo de confiança	
									r - 2se	r + 2se
AGREGADOS										
Consumo de sal iodado	2.16	0.1901	0.0211	0.111	2.953	1.718	1205	1019	0.148	0.232
Agregados com mosquiteiros impregados (MI)	3.12	0.4340	0.0185	0.043	1.423	1.193	1208	1022	0.397	0.471
MEMBROS DO AGREGADO										
Uso de fontes melhoradas de água para beber	4.1	0.5546	0.0562	0.101	13.073	3.616	8857	1022	0.442	0.667
Uso de instalações sanitárias melhoradas	4.3	0.2128	0.0303	0.143	5.606	2.368	8857	1022	0.152	0.273
Taxa líquida de frequência no Primário (ajustada)	7.4	0.5600	0.0361	0.064	6.437	2.537	1430	1217	0.488	0.632
Taxa líquida de frequência no ensino secundário (ajustada)	7.5	0.1126	0.0295	0.262	7.364	2.714	1003	844	0.054	0.172
Trabalho infantil	8.2	0.6667	0.0208	0.031	4.263	2.065	2568	2188	0.625	0.708
Prevalência das crianças com pelo menos um pai falecido	9.18	0.1045	0.0092	0.088	3.565	1.888	4650	3957	0.086	0.123
Frequência escolar das crianças orfãs	9.19	0.8492	0.0895	0.105	1.126	1.061	23	19	0.670	1.000
Frequência escolar das crianças não-orfãs	9.2	0.5599	0.0391	0.070	4.657	2.158	878	750	0.482	0.638
MULHERES										
Mulheres grávidas	-	0.0972	0.0120	0.123	1.470	1.213	1990	900	0.073	0.121
Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.19	0.1355	0.0426	0.314	1.517	1.232	193	99	0.050	0.221
Tratamento preventivo intermitente do paludismo	3.2	0.1519	0.0189	0.124	0.893	0.945	674	323	0.114	0.190
Gravidez precoce	5.2	0.3885	0.0468	0.121	1.725	1.314	377	188	0.295	0.482
Prevalência dos contraceptivos	5.3	0.0443	0.0112	0.253	2.058	1.435	1459	697	0.022	0.067
Necessidade não satisfeita de contracepção	5.4	0.0475	0.0094	0.197	1.344	1.159	1459	697	0.029	0.066
Cuidados de pré-natal - pelo menos uma consulta com pessoal qualificado	5.5a	0.9255	0.0174	0.019	1.515	1.231	729	348	0.891	0.960
Cuidados de pré-natal - pelo menos 4 consultas com pessoal de qualquer tipo	5.5b	0.6240	0.0276	0.044	1.123	1.060	729	348	0.569	0.679
Assistência durante o parto por pessoal qualificado	5.7	0.2435	0.0339	0.139	2.164	1.471	729	348	0.176	0.311
Partos em unidades de saúde	5.8	0.2347	0.0334	0.142	2.153	1.467	729	348	0.168	0.301
Partos com cesariana	5.9	0.0119	0.0063	0.528	1.166	1.080	729	348	0.000	0.024
Taxa de alfabetização das mulheres jovens	7.1	0.2387	0.0553	0.232	6.488	2.547	847	386	0.128	0.349
Casadas/em união antes dos 18 anos	8.7	0.7060	0.0277	0.039	2.588	1.609	1520	702	0.651	0.761
Poligamia	8.9	0.4763	0.0263	0.055	1.925	1.388	1459	697	0.424	0.529
Prevalência da excisão feminina nas mulheres	8.12	0.9449	0.0185	0.020	5.883	2.425	1990	900	0.908	0.982
Prevalência da excisão feminina nas filhas	-	0.8347	0.0193	0.023	1.487	1.219	1188	554	0.796	0.873
Conhecimento aprofundado sobre a transmissão do VIH pelas mulheres jovens	9.2	0.1253	0.0218	0.174	1.674	1.294	847	386	0.082	0.169
Conhecimento da transmissão do VIH de mãe para filho	9.3	0.2544	0.0312	0.123	4.621	2.150	1990	900	0.192	0.317
Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA	9.4	0.0143	0.0057	0.397	1.848	1.359	1774	808	0.003	0.026
Mulheres que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.0406	0.0129	0.319	3.871	1.967	1990	900	0.015	0.066
Mulheres jovens sexualmente activas que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.0584	0.0192	0.328	1.748	1.322	536	263	0.020	0.097
Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos	9.11	0.2911	0.0322	0.111	1.938	1.392	847	386	0.227	0.356
Uso do preservativo com um parceiro sem ser o marido/companheiro	9.16	0.2806	0.0480	0.171	0.823	0.907	195	73	0.185	0.377
CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS										
Prevalência de Insuficiência ponderal	2.1a	0.2454	0.0207	0.084	1.806	1.344	1583	781	0.204	0.287
Prevalência do atraso de crescimento	2.2a	0.4098	0.0288	0.070	2.655	1.630	1570	774	0.352	0.467
Prevalência de perda de peso	2.3a	0.0605	0.0111	0.183	1.664	1.290	1563	774	0.038	0.083
Aleitamento exclusivo (crianças menores de 6 meses)	2.6	0.1480	0.0402	0.272	1.077	1.038	168	85	0.068	0.228
Aleitamento adequado a idade	2.14	0.2735	0.0272	0.099	1.170	1.082	637	316	0.219	0.328
Cobertura vacinal contra a tuberculose (BCG)	-	0.9810	0.0083	0.008	0.582	0.763	322	158	0.964	0.998
Cobertura vacinal contra a poliomielite	-	0.7930	0.0461	0.058	2.015	1.420	320	157	0.701	0.885
Cobertura vacinal de DPT	-	0.7821	0.0458	0.059	1.948	1.396	324	159	0.690	0.874
Cobertura vacinal contra o sarampo	-	0.6323	0.0475	0.075	1.531	1.237	324	159	0.537	0.727

Diarreia nas últimas 2 semanas	-	0.0556	0.0076	0.138	0.883	0.939	1605	794	0.040	0.071
Suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas	-	0.0154	0.0049	0.318	1.251	1.119	1605	794	0.006	0.025
Febre nas últimas 2 semanas	-	0.1258	0.0130	0.103	1.210	1.100	1605	794	0.100	0.152
Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua	3.8	0.7150	0.0791	0.111	1.443	1.201	89	48	0.557	0.873
Tratamento da pneumonia com antibióticos	3.1	0.1895	0.1720	0.908	2.120	1.456	25	12	0.000	0.534
Tratamento com antipalúdicos das crianças menores de 5 anos	3.18	0.3739	0.0631	0.169	1.733	1.316	202	103	0.248	0.500
Registo de nascimento	8.1	0.1234	0.0181	0.147	2.408	1.552		794		
Crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquito impregnado (MI)	3.15	0.1204	0.0168	0.139	3.458	1.860	1525	1302	0.087	0.154

Quadro SE.5: Erros de amostragem: Região de CacheuErros tipo (se), coeficiente de variação, efeitos do plano experimental (*deff*), quadrado dos efeitos do plano experimental (*deff*) e intervalos de confiança para os indicadores seleccionados, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro tipo (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito plano exp. (<i>deff</i>)	Quadrado efeitos plano exp. (<i>deff</i>)	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado	Intervalo de confiança	
									r - 2se	r + 2se
AGREGADOS										
Consumo de sal iodado	2.16	0.0112	0.0042	0.370	1.536	1.239	1326	990	0.003	0.020
Agregados com mosquiteiros impregados (MI)	3.12	0.5757	0.0205	0.036	1.709	1.307	1334	996	0.535	0.617
MEMBROS DO AGREGADO										
Uso de fontes melhoradas de água para beber	4.1	0.5846	0.0410	0.070	6.869	2.621	9212	996	0.503	0.667
Uso de instalações sanitárias melhoradas	4.3	0.0496	0.0136	0.274	3.888	1.972	9212	996	0.022	0.077
Taxa líquida de frequência no Primário (ajustada)	7.4	0.6980	0.0296	0.042	3.973	1.993	1279	955	0.639	0.757
Taxa líquida de frequência no ensino secundário (ajustada)	7.5	0.2377	0.0292	0.123	3.494	1.869	997	743	0.179	0.296
Trabalho infantil	8.2	0.7058	0.0248	0.035	5.130	2.265	2327	1738	0.656	0.755
Prevalência das crianças com pelo menos um pai falecido	9.18	0.0877	0.0075	0.086	2.344	1.531	4428	3308	0.073	0.103
Frequência escolar das crianças orfãs	9.19	0.8763	0.1425	0.163	1.311	1.145	11	8	0.591	1.000
Frequência escolar das crianças não-orfãs	9.2	0.8045	0.0297	0.037	2.790	1.670	669	500	0.745	0.864
MULHERES										
Mulheres grávidas	-	0.0752	0.0123	0.164	1.774	1.332	2252	816	0.051	0.100
Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.19	0.2580	0.0732	0.284	1.706	1.306	169	62	0.112	0.404
Tratamento preventivo intermitente do paludismo	3.2	0.2182	0.0247	0.113	1.042	1.021	750	292	0.169	0.268
Gravidez precoce	5.2	0.2925	0.0478	0.163	1.644	1.282	437	150	0.197	0.388
Prevalência dos contraceptivos	5.3	0.0825	0.0160	0.194	1.847	1.359	1400	545	0.050	0.115
Necessidade não satisfeita de contracepção	5.4	0.0611	0.0159	0.260	2.392	1.546	1400	545	0.029	0.093
Cuidados de pré-natal - pelo menos uma consulta com pessoal qualificado	5.5a	0.9584	0.0118	0.012	1.065	1.032	783	305	0.935	0.982
Cuidados de pré-natal - pelo menos 4 consultas com pessoal de qualquer tipo	5.5b	0.7494	0.0340	0.045	1.874	1.369	783	305	0.681	0.817
Assistência durante o parto por pessoal qualificado	5.7	0.4831	0.0457	0.095	2.543	1.595	783	305	0.392	0.575
Partos em unidades de saúde	5.8	0.4673	0.0464	0.099	2.623	1.620	783	305	0.375	0.560
Partos com cesariana	5.9	0.0178	0.0100	0.560	1.728	1.314	783	305	0.000	0.038
Taxa de alfabetização das mulheres jovens	7.1	0.3793	0.0487	0.128	3.197	1.788	963	319	0.282	0.477
Casadas/em união antes dos 18 anos	8.7	0.1210	0.0211	0.174	2.697	1.642	1726	647	0.079	0.163
Poligamia	8.9	0.4890	0.0385	0.079	3.232	1.798	1400	545	0.412	0.566
Prevalência da excisão feminina nas mulheres	8.12	0.1592	0.0445	0.279	12.044	3.470	2252	816	0.070	0.248
Prevalência da excisão feminina nas filhas	-	0.1139	0.0353	0.310	6.514	2.552	1373	529	0.043	0.184
Conhecimento aprofundado sobre a transmissão do VIH pelas mulheres jovens	9.2	0.0776	0.0192	0.248	1.646	1.283	963	319	0.039	0.116
Conhecimento da transmissão do VIH de mãe para filho	9.3	0.2125	0.0175	0.082	1.491	1.221	2252	816	0.178	0.248
Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA	9.4	0.0281	0.0081	0.290	1.637	1.279	1886	677	0.012	0.044
Mulheres que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.1480	0.0170	0.115	1.875	1.369	2252	816	0.114	0.182
Mulheres jovens sexualmente activas que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.1982	0.0415	0.209	1.624	1.274	442	151	0.115	0.281
Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos	9.11	0.1858	0.0281	0.151	1.655	1.287	963	319	0.130	0.242
Uso do preservativo com um parceiro sem ser o marido/companheiro	9.16	0.4262	0.0695	0.163	1.760	1.327	286	90	0.287	0.565
CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS										
Prevalência de Insuficiência ponderal	2.1a	0.1601	0.0201	0.125	1.933	1.390	1586	645	0.120	0.200
Prevalência do atraso de crescimento	2.2a	0.4026	0.0394	0.098	4.119	2.030	1577	640	0.324	0.481
Prevalência de perda de peso	2.3a	0.0638	0.0110	0.172	1.288	1.135	1582	642	0.042	0.086
Aleitamento exclusivo (crianças menores de 6 meses)	2.6	0.3642	0.0598	0.164	1.097	1.048	173	72	0.245	0.484
Aleitamento adequado à idade	2.14	0.5903	0.0301	0.051	1.117	1.057	775	300	0.530	0.650
Cobertura vacinal contra a tuberculose (BCG)	-	0.9435	0.0202	0.021	1.160	1.077	391	152	0.903	0.984
Cobertura vacinal contra a poliomielite	-	0.8394	0.0330	0.039	1.191	1.091	383	148	0.773	0.905
Cobertura vacinal de DPT	-	0.8735	0.0345	0.039	1.559	1.248	380	146	0.805	0.942
Cobertura vacinal contra o sarampo	-	0.6996	0.0373	0.053	0.999	1.000	391	152	0.625	0.774

Diarreia nas últimas 2 semanas	-	0.1468	0.0147	0.100	1.142	1.068	1631	663	0.117	0.176
Suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas	-	0.0453	0.0093	0.206	1.333	1.155	1631	663	0.027	0.064
Febre nas últimas 2 semanas	-	0.1384	0.0164	0.119	1.495	1.223	1631	663	0.106	0.171
Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua	3.8	0.5399	0.0599	0.111	1.315	1.147	239	92	0.420	0.660
Tratamento da pneumonia com antibióticos	3.1	0.1378	0.0685	0.497	1.146	1.070	74	30	0.001	0.275
Tratamento com antipalúdicos das crianças menores de 5 anos	3.18	0.3091	0.0515	0.166	1.153	1.074	226	94	0.206	0.412
Registo de nascimento	8.1	0.3130	0.0312	0.100	3.004	1.733		663		
Crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquito impregnado (MI)	3.15	0.3219	0.0265	0.082	3.676	1.917	1532	1145	0.269	0.375

Quadro SE.5: Erros de amostragem: Região de SABErros tipo (se), coeficiente de variação, efeitos do plano experimental (*deff*), quadrado dos efeitos do plano experimental (*deff*) e intervalos de confiança para os indicadores seleccionados, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro tipo (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito plano exp. (<i>deff</i>)	Quadrado efeitos plano exp. (<i>deff</i>)	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado	Intervalo de confiança	
									r - 2se	r + 2se
AGREGADOS										
Consumo de sal iodado	2.16	0.0120	0.0044	0.362	3.046	1.745	2947	1915	0.003	0.021
Agregados com mosquiteiros impregados (MI)	3.12	0.5479	0.0196	0.036	2.974	1.724	2955	1920	0.509	0.587
MEMBROS do AGREGADO										
Uso de fontes melhoradas de água para beber	4.1	0.8993	0.0174	0.019	6.399	2.530	20441	1920	0.865	0.934
Uso de instalações sanitárias melhoradas	4.3	0.4269	0.0269	0.063	5.692	2.386	20441	1920	0.373	0.481
Taxa líquida de frequência no Primário (ajustada)	7.4	0.8706	0.0104	0.012	1.789	1.338	2853	1854	0.850	0.891
Taxa líquida de frequência no ensino secundário (ajustada)	7.5	0.4607	0.0171	0.037	2.137	1.462	2803	1821	0.427	0.495
Trabalho infantil	8.2	0.3790	0.0223	0.059	6.803	2.608	4954	3219	0.334	0.424
Prevalência das crianças com pelo menos um pai falecido	9.18	0.1313	0.0065	0.049	2.192	1.481	9170	5958	0.118	0.144
Frequência escolar das crianças orfãs	9.19	0.9655	0.0352	0.036	1.044	1.022	45	29	0.895	1.000
Frequência escolar das crianças não-orfãs	9.2	0.9218	0.0102	0.011	1.300	1.140	1377	895	0.901	0.942
MULHERES										
Mulheres grávidas	-	0.0630	0.0079	0.125	1.763	1.328	5878	1680	0.047	0.079
Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregnado (MI)	3.19	0.4008	0.0598	0.149	1.769	1.330	371	120	0.281	0.520
Tratamento preventivo intermitente do paludismo	3.2	0.1470	0.0236	0.161	1.819	1.349	1245	410	0.100	0.194
Gravidez precoce	5.2	0.2060	0.0214	0.104	1.087	1.043	1326	389	0.163	0.249
Prevalência dos contraceptivos	5.3	0.2388	0.0206	0.086	1.977	1.406	2554	852	0.198	0.280
Necessidade não satisfeita de contracepção	5.4	0.0898	0.0104	0.116	1.123	1.060	2554	852	0.069	0.111
Cuidados de pré-natal - pelo menos uma consulta com pessoal qualificado	5.5a	0.9727	0.0078	0.008	0.972	0.986	1280	422	0.957	0.988
Cuidados de pré-natal - pelo menos 4 consultas com pessoal de qualquer tipo	5.5b	0.7416	0.0240	0.032	1.266	1.125	1280	422	0.694	0.790
Assistência durante o parto por pessoal qualificado	5.7	0.7267	0.0340	0.047	2.453	1.566	1280	422	0.659	0.795
Partos em unidades de saúde	5.8	0.7070	0.0344	0.049	2.408	1.552	1280	422	0.638	0.776
Partos com cesariana	5.9	0.0623	0.0151	0.243	1.653	1.286	1280	422	0.032	0.093
Taxa de alfabetização das mulheres jovens	7.1	0.6767	0.0229	0.034	1.850	1.360	2838	772	0.631	0.723
Casadas/em união antes dos 18 anos	8.7	0.1998	0.0167	0.083	2.247	1.499	4365	1297	0.167	0.233
Poligamia	8.9	0.3510	0.0232	0.066	2.002	1.415	2554	852	0.305	0.397
Prevalência da excisão feminina nas mulheres	8.12	0.3260	0.0286	0.088	6.251	2.500	5878	1680	0.269	0.383
Prevalência da excisão feminina nas filhas	-	0.2355	0.0283	0.120	3.698	1.923	2779	833	0.179	0.292
Conhecimento aprofundado sobre a transmissão do VIH pelas mulheres jovens	9.2	0.2418	0.0218	0.090	2.005	1.416	2838	772	0.198	0.285
Conhecimento da transmissão do VIH de mãe para filho	9.3	0.5567	0.0229	0.041	3.570	1.890	5878	1680	0.511	0.603
Atitudes de aceitação das pessoas vivendo com o VIH/SIDA	9.4	0.1131	0.0153	0.136	3.854	1.963	5752	1644	0.082	0.144
Mulheres que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.3594	0.0194	0.054	2.754	1.659	5878	1680	0.321	0.398
Mulheres jovens sexualmente activas que fizeram alguma vez um teste e receberam o resultado	-	0.3684	0.0292	0.079	2.046	1.430	2049	560	0.310	0.427
Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos	9.11	0.2959	0.0178	0.060	1.177	1.085	2838	772	0.260	0.332
Uso do preservativo com um parceiro sem ser o marido/companheiro	9.16	0.5595	0.0251	0.045	1.054	1.027	1667	413	0.509	0.610
CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS										
Prevalência de Insuficiência ponderal	2.1a	0.1238	0.0131	0.105	1.497	1.223	2630	953	0.098	0.150
Prevalência do atraso de crescimento	2.2a	0.2031	0.0162	0.080	1.528	1.236	2613	948	0.171	0.235
Prevalência de perda de peso	2.3a	0.0502	0.0076	0.152	1.154	1.074	2616	950	0.035	0.065
Aleitamento exclusivo (crianças menores de 6 meses)	2.6	0.3959	0.0624	0.158	1.728	1.315	310	107	0.271	0.521
Aleitamento adequado à idade	2.14	0.4356	0.0385	0.088	2.341	1.530	1168	390	0.359	0.513
Cobertura vacinal contra a tuberculose (BCG)	-	0.9543	0.0199	0.021	1.850	1.360	595	206	0.915	0.994
Cobertura vacinal contra a poliomielite	-	0.8687	0.0249	0.029	1.088	1.043	579	202	0.819	0.918
Cobertura vacinal de DPT	-	0.8483	0.0260	0.031	1.066	1.032	592	204	0.796	0.900

Cobertura vacinal contra o sarampo	-	0.7275	0.0386	0.053	1.527	1.236	585	204	0.650	0.805
Diarreia nas últimas 2 semanas	-	0.1015	0.0132	0.130	1.898	1.378	2728	993	0.075	0.128
Suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas	-	0.0529	0.0118	0.222	2.737	1.654	2728	993	0.029	0.076
Febre nas últimas 2 semanas	-	0.2172	0.0200	0.092	2.321	1.524	2728	993	0.177	0.257
Terapia de Reidratação Oral com alimentação contínua	3.8	0.5398	0.0671	0.124	1.758	1.326	277	98	0.406	0.674
Tratamento da pneumonia com antibióticos	3.1	0.4288	0.0828	0.193	1.429	1.195	144	52	0.263	0.594
Tratamento com antipalúdicos das crianças menores de 5 anos	3.18	0.3705	0.0453	0.122	1.877	1.370	592	214	0.280	0.461
Registo de nascimento	8.1	0.2919	0.0213	0.073	2.181	1.477		993		
Crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquito impregnado (MI)	3.15	0.4194	0.0188	0.045	2.454	1.567	2598	1688	0.382	0.457

ANEXO (D) QUADROS SOBRE A QUALIDADE DOS DADOS

Tabela DQ.1: Distribuição etária da população dos agregados
Distribuição etária da população dos agregados segundo o sexo, GUINÉ-BISSAU, 2010

Idades	Sexo				Idades	Sexo			
	Homem		Mulher			Homem		Mulher	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem		Número	Percentagem	Número	Percentagem
0	1339	3,7	1266	3,3	41	138	0,4	204	0,5
1	1231	3,4	1191	3,1	42	257	0,7	298	0,8
2	1221	3,3	1181	3,0	43	236	0,6	252	0,6
3	1231	3,4	1189	3,1	44	161	0,4	167	0,4
4	1161	3,2	1064	2,7	45	375	1,0	401	1,0
5	1254	3,4	1260	3,2	46	213	0,6	195	0,5
6	1261	3,4	1127	2,9	47	217	0,6	218	0,6
7	1139	3,1	1136	2,9	48	260	0,7	275	0,7
8	1104	3,0	1031	2,7	49	191	0,5	183	0,5
9	945	2,6	823	2,1	50	326	0,9	663	1,7
10	1154	3,2	1027	2,6	51	133	0,4	253	0,6
11	806	2,2	741	1,9	52	197	0,5	316	0,8
12	970	2,7	981	2,5	53	168	0,5	221	0,6
13	822	2,2	891	2,3	54	158	0,4	194	0,5
14	892	2,4	927	2,4	55	200	0,5	245	0,6
15	997	2,7	966	2,5	56	171	0,5	184	0,5
16	832	2,3	874	2,2	57	134	0,4	117	0,3
17	749	2,0	826	2,1	58	171	0,5	182	0,5
18	974	2,7	1027	2,6	59	103	0,3	110	0,3
19	762	2,1	915	2,4	60	309	0,8	280	0,7
20	908	2,5	1009	2,6	61	73	0,2	63	0,2
21	538	1,5	622	1,6	62	100	0,3	105	0,3
22	672	1,8	784	2,0	63	110	0,3	88	0,2
23	573	1,6	689	1,8	64	95	0,3	62	0,2
24	579	1,6	649	1,7	65	176	0,5	179	0,5
25	821	2,2	894	2,3	66	77	0,2	56	0,1
26	477	1,3	622	1,6	67	76	0,2	50	0,1
27	495	1,4	599	1,5	68	65	0,2	68	0,2
28	562	1,5	643	1,7	69	60	0,2	68	0,2
29	395	1,1	534	1,4	70	157	0,4	203	0,5
30	652	1,8	861	2,2	71	37	0,1	30	0,1
31	248	0,7	282	0,7	72	43	0,1	56	0,1
32	443	1,2	489	1,3	73	39	0,1	51	0,1
33	283	0,8	334	0,9	74	38	0,1	23	0,1
34	248	0,7	263	0,7	75	78	0,2	60	0,2
35	513	1,4	610	1,6	76	27	0,1	28	0,1
36	280	0,8	382	1,0	77	23	0,1	19	0,0
37	284	0,8	351	0,9	78	35	0,1	55	0,1
38	368	1,0	435	1,1	79	31	0,1	35	0,1
39	288	0,8	346	0,9	80+	189	0,5	256	0,7
40	438	1,2	537	1,4	NS/ND	0	0,0	0	0,0
					TOTAL	36558	100,0	38888	100,0

Quadro DQ.2 (adaptada): Distribuição etária das mulheres elegíveis e entrevistadas
População das mulheres de 10-54 anos nos agregados, mulheres de 15-49 anos entrevistadas, e
percentagem das mulheres elegíveis que foram entrevistadas, segundo o grupo etário, GUINÉ-
BISSAU, 2010

	População das mulheres de 10-54 anos nos agregados	Mulheres de 15-49 anos entrevistadas		Percentagem das mulheres elegíveis entrevistadas	Percentagem das mulheres seleccionadas entrevistadas (taxa de resposta)
		Número	Percentagem		
Idade					
10-14	4568
15-19	4608	1920	22,4	41,7	96,0
20-24	3752	1744	20,3	46,5	95,4
25-29	3293	1624	18,9	49,3	93,8
30-34	2228	1128	13,2	50,6	93,4
35-39	2124	1013	11,8	47,7	93,6
40-44	1459	624	7,3	42,8	93,7
45-49	1272	519	6,0	40,8	91,0
50-54	1647
Total (15-49)	18736	8572	100,0	45,8	93,3

Rácio entre 50-54 e 15-49	1,29
---------------------------	------

Quadro DQ.3 (adaptado): Distribuição etária dos menores de 5 anos no agregado e dos menores de 5 anos cuja mãe ou tutora foi entrevistada

População das crianças de 0-7 anos, crianças de 0-4 anos cuja mãe ou tutora foi entrevistada, e percentagem das crianças menores de 5 anos cuja mãe ou tutora foi entrevistada, segundo a idade, GUINÉ-BISSAU, 2010

	População das crianças de 0 - 7 anos nos agregados	Crianças menores de 5 anos entrevistadas		Percentagem das crianças menores de 5 anos elegíveis entrevistadas	Percentagem das crianças menores de 5 anos seleccionadas entrevistadas (taxa de resposta)
		Número	Percentagem		
Idade					
0	2604	1420	21,0	54,5	98,8
1	2422	1378	20,4	56,9	99,1
2	2402	1292	19,1	53,8	98,9
3	2420	1320	19,5	54,5	98,5
4	2225	1341	19,9	60,3	98,4
5	2515	0	,0	,0	,0
6	2388
7	2274
Total (15-49)	12073	6751	100,0	55,9	97,6

Rácio entre 5 anos e 4 anos	1,13
-----------------------------	------

Quadro DQ.4 (adaptado): Taxa de resposta das mulheres segundo as características seleccionadas dos agregados
População das mulheres de 15-49 anos nos agregados, mulheres de 15-49 anos entrevistadas, percentagem das Mulheres em Idade Fértil que foram entrevistadas, percentagem das mulheres seleccionadas que foram entrevistadas, segundo as características do agregado, GUINÉ-BISSAU, 2010

		População das mulheres de 15-49 anos nos agregados		Mulheres de 15-49 anos entrevistadas		Percentagem das Mulheres em Idade Fértil de 15-49 anos entrevistadas	Percentagem das mulheres seleccionadas entrevistadas (taxa de resposta)
		Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Total		18736	100,0	8572	100,0	45,8	94,4
Meio	Urbano	8708	46,5	3908	45,6	44,9	94,3
	Rural	10028	53,5	4665	54,4	46,5	94,4
Província	SAB	5881	31,4	2586	30,2	44,0	93,9
	Leste	4487	23,9	1950	22,7	43,5	94,9
	Norte	5903	31,5	2933	34,2	49,7	94,5
	Sul	2465	13,2	1104	12,9	44,8	94,1
	Tombali	1219	6,5	526	6,1	43,1	93,5
	Quinara	821	4,4	349	4,1	42,5	95,4
	Oio	2474	13,2	1157	13,5	46,8	95,6
	Biombo	1151	6,1	682	8,0	59,3	96,5
	Região	Bolama/Bijagós	426	2,3	230	2,7	54,0
Região	Bafata	2545	13,6	883	10,3	34,7	93,6
	Gabú	1942	10,4	1066	12,4	54,9	96,1
	Cacheu	2279	12,2	1094	12,8	48,0	92,1
	SAB	5881	31,4	2586	30,2	44,0	93,9
	Tamanho do agregado	1-3	1049	5,6	888	10,4	84,7
4-6		4346	23,2	2931	34,2	67,4	94,4
7+		13341	71,2	4753	55,4	35,6	94,5
Nível de instrução do chefe de agregado	Nenhum	9012	48,1	4095	47,8	45,4	94,2
	Primário	5076	27,1	2272	26,5	44,8	94,1
	Secundário e mais	4314	23,0	2049	23,9	47,5	94,8
	Não declarado	335	1,8	156	1,8	46,6	96,7
Quintil de riqueza	Muito pobre (1ºquartil)	3733	19,9	1701	19,8	45,6	94,2
	Pobre (2ºquartil)	3644	19,4	1704	19,9	46,8	94,3
	Médio (3ºquartil)	3676	19,6	1701	19,8	46,3	94,2
	Rico (4ºquartil)	3871	20,7	1728	20,2	44,6	94,6
	Muito rico (5ºquartil)	3812	20,3	1739	20,3	45,6	94,4

Quadro DQ.5 (adaptado): Taxa de resposta das crianças menores de 5 anos segundo as características seleccionadas dos agregados
População das crianças menores de 5 anos, das crianças menores de 5 anos com informação completa, e percentagem das crianças
menores de 5 anos cuja entrevista foi completa, segundo as características do agregado, GUINÉ-BISSAU, 2010

	População de crianças menores de 5 anos nos agregados		Crianças menores de 5 anos entrevistadas		Percentagem das crianças elegíveis menores de 5 anos entrevistadas	Percentagem das crianças seleccionadas entrevistadas (taxa de resposta)
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Total	12073	100,0	6751	100,0	55,9	97,6
Meio						
Urbano	4170	34,5	2475	36,7	59,4	97,7
Rural	7904	65,5	4276	63,3	54,1	97,5
SAB	2598	21,5	1528	22,6	58,8	97,6
Provincia						
Leste	3430	28,4	1739	25,8	50,7	97,5
Norte	4286	35,5	2497	37,0	58,2	97,5
Sul	1759	14,6	987	14,6	56,1	97,7
Tombali	884	7,3	484	7,2	54,8	96,5
Quinara	584	4,8	311	4,6	53,2	98,4
Oio	1903	15,8	999	14,8	52,5	97,4
Biombo	852	7,1	610	9,0	71,6	98,9
Região						
Bolama/Bijagós	291	2,4	192	2,8	66,0	99,4
Bafata	1905	15,8	807	12,0	42,4	96,3
Gabú	1525	12,6	932	13,8	61,1	98,7
Cacheu	1532	12,7	888	13,1	58,0	96,6
SAB	2598	21,5	1528	22,6	58,8	97,6
Tamanho do agregado						
1-3	301	2,5	283	4,2	94,3	98,2
4-6	2719	22,5	2259	33,5	83,1	98,8
7+	9054	75,0	4209	62,3	46,5	96,8
Nível de instrução do chefe de agregado						
Nenhum	6354	52,6	3435	50,9	54,1	97,3
Primário	3320	27,5	1832	27,1	55,2	97,8
Secundário e mais	2218	18,4	1390	20,6	62,7	98,1
Não declarado	182	1,5	94	1,4	52,0	95,5
Quintil de riqueza						
Muito pobre (1ºquartil)	3005	24,9	1542	22,8	51,3	97,2
Pobre (2ºquartil)	2923	24,2	1569	23,2	53,7	97,5
Médio (3ºquartil)	2579	21,4	1494	22,1	57,9	97,8
Rico (4ºquartil)	1979	16,4	1173	17,4	59,3	97,5
Muito rico (5ºquartil)	1588	13,2	973	14,4	61,3	97,9

Quadro DQ.6: Completude das informações recolhidas
Percentagem das observações com informação em falta para algumas perguntas e indicadores
seleccionados, GUINÉ BISSAU, 2010

	Percentagem com informação missing / incompleta*	Número de casos
--	--	--------------------

Membros (HL)

Idade	,0	75693
-------	----	-------

Agregados (HH)

Teste do sal	,2	9859
Hora do início da entrevista	,1	9859
Hora de finalização da entrevista	,4	9859

Mulheres (WM)

Data de nascimento da mulher: só o mês	10,5	18734
Data de nascimento da mulher: o mês e o ano	6,2	18734
Data do primeiro nascimento: só o mês	9,0	13688
Data do primeiro nascimento: o mês e o ano	3,5	13688
Anos completos desde o primeiro parto	,2	11162
Data do último parto: só o mês	3,4	13688
Data do último parto: o mês e o ano	,6	13688
Princípio da vida marital: só o mês	24,2	12087
Princípio da vida marital: o mês e o ano	15,6	12087
Idade ao princípio da vida marital	10,4	12087
Idade aquando da primeira relação sexual	5,7	6669
Tempo desda última relação sexual	4,8	6669
Hora do início da entrevista	,1	18734
Hora do término da entrevista	2,1	18734

Crianças (CH)

Data de nascimento: só o mês	1,9	12767
Data de nascimento: o mês e o ano	,0	12767
Antropometria: Peso	2,0	12767
Antropometria: Altura	2,0	12767
Antropometria: o peso e a altura	1,9	12767

Quadro DQ.7: Completude da informação dos indicadores antropométricos
Distribuição das crianças menores de 5 anos segundo a completude dos indicadores antropométricos, GUINÉ-BISSAU, 2010

	Peso e data de nascimento válidos	Razão para exclusão da análise				Total	Porcentagem das crianças excluídas da análise	Número de crianças menores de 5 anos
		Peso não medido	Data de nascimento incompleta	Peso não medido, data de nascimento incompleta	Casos sinalizados (casos aberrantes)			
Peso <6 meses	99,0	,4	,3	,0	,4	100,0	1,0	766
idade 6-11 meses	99,1	,1	,1	,0	,6	100,0	,9	682
12-23 meses	98,1	,1	,8	,0	1,1	100,0	1,9	1414
24-35 meses	95,9	,2	1,4	,0	2,6	100,0	4,1	1328
36-47 meses	94,1	,1	2,8	,0	3,1	100,0	5,9	1409
48-59 meses	90,9	,0	4,2	,1	4,5	100,0	8,7	1391
Total	95,6	,1	1,8	,0	2,3	100,0	4,3	6990

	Altura e data de nascimento válidas	Razão para exclusão da análise				Total	Porcentagem das crianças excluídas da análise	Número de crianças menores de 5 anos
		Altura não medida	Data de nascimento incompleta	Altura não medida, data de nascimento incompleta	Casos sinalizados (casos aberrantes)			
Peso <6 meses	98,2	,3	,3	,0	1,3	100,0	1,8	766
Idade 6-11 meses	98,1	,0	,1	,0	1,8	100,0	1,9	682
12-23 meses	97,4	,1	,8	,0	1,8	100,0	2,6	1414
24-35 meses	95,4	,2	1,4	,0	3,1	100,0	4,6	1328
36-47 meses	93,9	,1	2,8	,0	3,3	100,0	6,1	1409
48-59 meses	90,1	,2	4,2	,1	5,1	100,0	9,6	1391
Total	95,0	,1	1,8	,0	2,9	100,0	4,9	6990

	Peso e altura válidos	Razão para exclusão da análise							Total	Porcentagem das crianças excluídas da análise	Número de crianças menores de 5 anos
		Peso não medido	Altura não medida	Data de nascimento incompleta	Peso não medido, data de nascimento incompleta	Altura não medida, data de nascimento incompleta	Peso e altura não medidos, data de nascimento incompleta	Casos sinalizados (casos aberrantes)			
Peso <6 meses por idade	97,8	,1	,0	,3	,0	,0	,0	1,8	100,0	2,2	766
6-11 meses	98,5	,1	,0	,1	,0	,0	,0	1,2	100,0	1,5	682
12-23 meses	97,5	,0	,0	,8	,0	,0	,0	1,8	100,0	2,5	1414
24-35 meses	95,2	,2	,2	1,4	,0	,0	,0	3,2	100,0	4,8	1328
36-47 meses	93,8	,0	,0	2,8	,0	,0	,0	3,4	100,0	6,2	1409
48-59 meses	90,5	,0	,2	4,2	,0	,0	,1	4,7	100,0	9,1	1391
Total	95,1	,1	,1	1,8	,0	,0	,0	2,9	100,0	4,9	6990

Table DQ.8: Heaping nas medidas antropométricas
Distribuição das medidas do peso e da altura segundo os dígitos reportados, GUINÉ-BISSAU, 2010

Dígitos	Peso		Altura	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
0	730	10,7	2082	30,5
1	690	10,1	508	7,4
2	716	10,5	1044	15,3
3	648	9,5	601	8,8
4	662	9,7	723	10,6
5	669	9,8	675	9,9
6	640	9,4	348	5,1
7	655	9,6	242	3,5
8	672	9,8	335	4,9
9	741	10,9	269	3,9
0 ou 5	1399	20,5	2757	40,4
Total	6823	100,0	6827	100,0

Quadro DQ.9: Observação dos mosquiteiros e dos lugares para lavagem dos mãos
Percentagem dos mosquiteiros observados pelo inquiridor em todos os agregados entrevistados, e percentagem dos lugares para lavagem dos mãos observados pelo inquiridor em todos os agregados entrevistados, GUINÉ-BISSAU, 2010

		Percentagem dos mosquiteiros observados pelo inquiridor	Número total de mosquiteiros	Percentagem dos lugares para lavagem das mãos observados pelo inquiridor	Não há lugar específico	Recusou	Outro	Total	Número de agregados entrevistados
Total		76,9	24380	3,3	96,7	,0	,0	100,0	9859
Meio	Urbano	78,8	8249	6,0	94,0	,0	,0	100,0	3800
	Rural	75,9	16131	1,6	98,4	,0	,0	100,0	6059
Província	SAB	77,5	4206	9,4	90,6	,1	,0	100,0	1920
	Leste	97,7	3926	3,5	96,5	,0	,0	100,0	1977
	Norte	67,7	7659	1,7	98,3	,0	,0	100,0	3011
	Sul	74,5	8589	,8	99,2	,0	,0	100,0	2951
	Tombali	79,2	3315	1,0	99,0	,0	,0	100,0	978
	Quinara	98,6	3040	,0	100,0	,0	,0	100,0	1004
	Oio	96,8	3093	,0	100,0	,0	,0	100,0	1008
	Biombo	1,0	1786	4,3	95,7	,0	,0	100,0	1007
Região	Bolama/Bijagós	45,0	2234	1,5	98,5	,0	,0	100,0	969
	Bafata	98,0	2851	,0	100,0	,0	,0	100,0	955
	Gabú	97,2	1075	6,8	93,2	,0	,0	100,0	1022
	Cacheu	96,4	2780	,7	99,3	,0	,0	100,0	996
	SAB	77,5	4206	9,4	90,6	,1	,0	100,0	1920
Quintil de riqueza	Muito pobre (1ºquartil)	74,9	5891	,7	99,3	,0	,0	100,0	2220
	Pobre (2ºquartil)	77,6	6106	,8	99,2	,0	,0	100,0	2258
	Médio (3ºquartil)	79,4	5753	1,8	98,2	,0	,0	100,0	2222
	Rico (4ºquartil)	77,2	3818	5,1	94,9	,0	,0	100,0	1762
	Muito rico (5ºquartil)	74,9	2812	11,5	88,5	,1	,0	100,0	1397

Quadro DQ.11 (adaptado): Observação dos certificados de nascimento das crianças menores de 5 anos
Distribuição percentual das crianças menores de 5 anos segundo o registo de nascimento,
e percentagem dos certificados de nascimento vistos, GUINÉ-BISSAU, 2010

		A criança foi registada		Não sabe/NR	Total	Percentagem das crianças registadas cujo certificado de nascimento foi visto pelo inquiridor (1)/(1+2)*100	Número de crianças menores de 5 anos	
		A criança não foi registada	Certificado visto pelo inquiridor (1)					Certificado não visto pelo inquiridor (2)
	Total	74,8	9,2	15,0	1,0	100,0	38,0	6990
Meio	Urbano	66,4	12,6	19,3	1,7	100,0	39,5	2200
	Rural	78,6	7,6	13,0	,7	100,0	36,9	4790
Província	SAB	68,3	11,8	18,1	1,8	100,0	39,4	993
	Leste	80,5	8,6	10,5	,4	100,0	45,1	1544
	Norte	68,1	12,1	18,7	1,1	100,0	39,3	2269
	Sul	80,6	5,4	13,0	1,0	100,0	29,4	2184
	Tombali	74,8	6,6	18,7	,0	100,0	26,1	745
	Quinara	85,7	4,5	8,0	1,7	100,0	36,2	750
	Oio	74,5	10,4	13,8	1,3	100,0	42,9	780
Região	Biombo	62,6	12,0	24,9	,5	100,0	32,5	826
	Bolama/Bijagós	81,4	5,1	12,2	1,3	100,0	29,4	689
	Bafata	73,5	10,1	15,6	,8	100,0	39,4	750
	Gabú	87,2	7,2	5,7	,0	100,0	55,9	794
	Cacheu	67,4	14,2	16,6	1,8	100,0	46,1	663
	SAB	68,3	11,8	18,1	1,8	100,0	39,4	993
	< 1 ANO	87,2	3,9	8,7	,2	100,0	31,0	1485
Idade da criança	1	81,4	6,8	11,5	,3	100,0	37,1	1395
	2	77,8	8,0	13,3	1,0	100,0	37,6	1327
	3	67,7	11,4	19,2	1,8	100,0	37,2	1408
	4	59,0	15,9	23,0	2,0	100,0	40,9	1319
	5	60,7	23,2	16,1	,0	100,0	59,1	56
	SEM RESPOSTA	0

Quadro DQ.12 (adaptado): Observação dos cartões de vacinas
Distribuição percentual das crianças menores de 5 anos segundo a existência de cartão de vacinas, e percentagem de cartões de vacinas vistos pelos inquiridores, GUINÉ-BISSAU, 2010

	A criança não tem cartão	A criança tem cartão		Não sabe/NR	Total	Percentagem dos cartões de vacinas vistos pelo inquiridor (1)/(1+2)*100	Número de crianças menores de 5 anos	
		Visto pelo inquiridor (1)	Não visto pelo inquiridor (2)					
Total	7,9	70,0	22,2	,0	100,0	76,0	6990	
Meio	Urbano	5,3	70,8	24,0	,0	100,0	74,7	2200
	Rural	9,0	69,6	21,3	,0	100,0	76,5	4790
	SAB	5,4	74,1	20,4	,0	100,0	78,4	993
Província	Leste	9,1	74,0	17,0	,0	100,0	81,3	1544
	Norte	9,1	69,2	21,7	,0	100,0	76,1	2269
	Sul	6,8	66,1	27,1	,0	100,0	70,9	2184
	Tombali	8,5	63,1	28,5	,0	100,0	68,9	745
	Quinara	6,9	71,5	21,6	,0	100,0	76,8	750
	Oio	17,7	62,1	20,3	,0	100,0	75,4	780
	Biombo	4,2	72,9	22,9	,0	100,0	76,1	826
	Bolama/Bijagós	4,8	63,6	31,6	,0	100,0	66,8	689
Região	Bafata	7,7	76,5	15,7	,0	100,0	82,9	750
	Gabú	10,3	71,5	18,1	,0	100,0	79,8	794
	Cacheu	5,1	73,0	21,9	,0	100,0	76,9	663
	SAB	5,4	74,1	20,4	,0	100,0	78,4	993
	< 1 ANO	17,6	73,4	9,0	,0	100,0	89,1	1485
	1	3,5	81,6	14,8	,0	100,0	84,6	1395
	2	5,4	71,4	23,2	,0	100,0	75,5	1327
	3	6,0	64,0	30,0	,0	100,0	68,1	1408
	4	6,1	58,6	35,3	,0	100,0	62,4	1319
	5	5,4	73,2	21,4	,0	100,0	77,4	56
Idade da criança	SEM RESPOSTA	0	

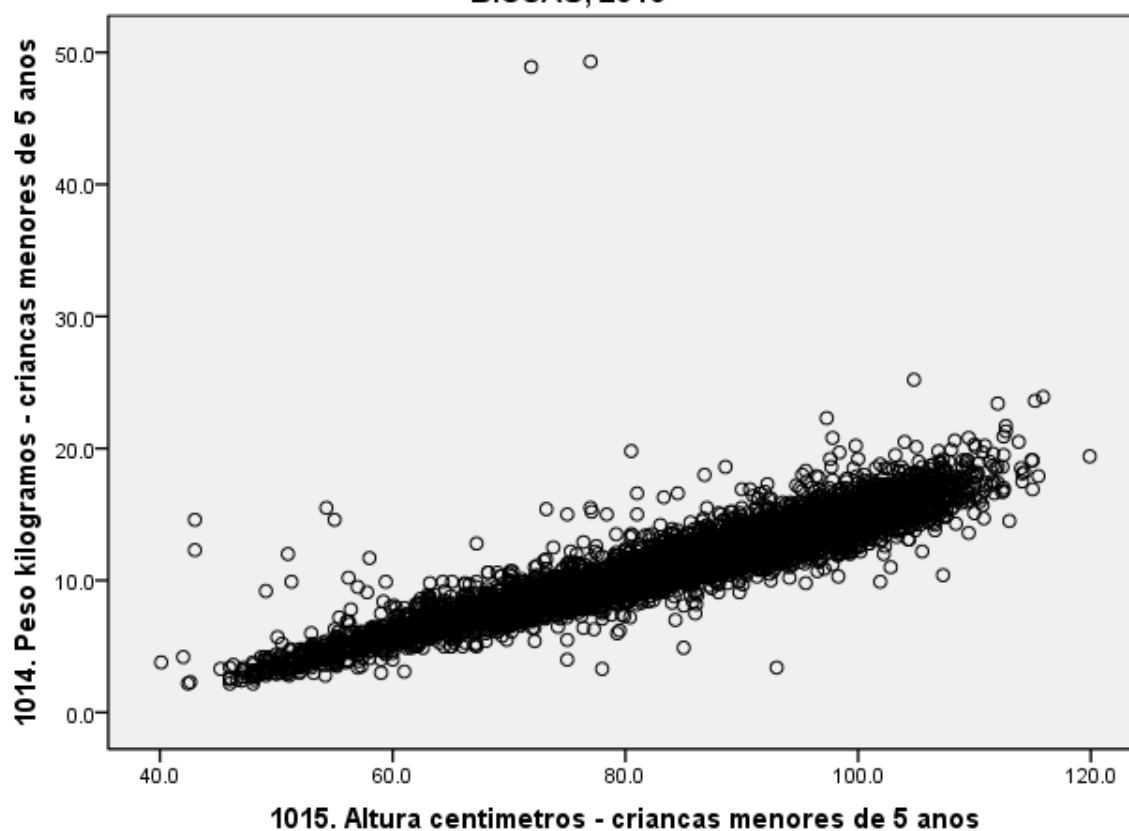
Quadro DQ.15: Frequência escolar por idade
Distribuição da população dos agregados de 5-24 anos segundo o nível e a classe a serem frequentados no corrente ano lectivo, GUINÉ-BISSAU, 2010

			Ensino primário						Ensino secundário						Ensino médio, profissional ou superior	ALFABETIZAÇÃO	NS/Não declarado	Total	Número de membros de agregados	
	Não está a frequentar escola	Pré-escolar	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12						
5	3,6	30,1	57,9	8,4	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,1	100,0	2388
6	2,3	12,8	65,7	16,8	2,4	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	100,0	2274
7	2,0	5,6	51,6	28,7	10,9	1,1	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,1	100,0	2135
8	2,0	2,2	35,4	36,5	16,7	5,2	2,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	100,0	1768
9	4,6	,7	25,0	36,8	19,1	9,5	3,6	,8	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	100,0	2182
10	4,1	,4	13,3	28,6	25,4	17,0	7,8	2,8	,5	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	100,0	1547
11	4,4	,2	10,0	24,7	22,6	19,8	10,8	4,9	2,3	,4	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	100,0	1952
12	6,2	,0	4,8	14,9	21,5	21,4	14,5	9,7	5,0	1,7	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,3	100,0	1713
13	7,0	,2	3,2	10,6	16,9	20,0	15,6	13,4	9,0	2,9	1,1	,1	,0	,0	,0	,0	,0	,0	100,0	1819
14	13,1	,0	1,9	7,2	11,1	17,4	15,0	13,7	11,2	6,0	2,8	,4	,1	,0	,0	,0	,0	,0	100,0	1963
15	11,9	,0	,4	4,0	7,8	13,5	14,1	15,9	14,0	10,5	5,3	2,0	,3	,0	,0	,0	,0	,2	100,0	1706
16	19,5	,0	,6	1,8	4,8	9,8	10,7	13,8	14,6	11,6	6,7	3,6	1,8	,1	,1	,1	,1	,4	100,0	1575
17	26,5	,0	,3	1,6	3,8	7,8	7,6	10,8	12,4	11,4	9,8	4,6	2,9	,3	,2	,2	,0	,2	100,0	2001
18	31,0	,0	,2	1,2	2,7	4,9	5,8	10,0	12,2	11,7	8,4	6,4	4,2	,3	,8	,1	,1	,1	100,0	1677
19	42,1	,0	,5	1,1	2,0	3,0	3,7	6,7	9,6	9,5	8,5	7,3	4,6	,5	,7	,0	,2	100,0	1917	
20	46,1	,0	,0	,6	,5	2,8	2,1	5,5	6,3	10,0	9,4	6,4	7,4	,9	1,7	,1	,2	100,0	1160	
21	53,7	,0	,2	,4	,7	1,7	2,2	3,6	4,1	8,9	7,9	7,8	6,2	,4	2,0	,0	,0	100,0	1456	
22	56,1	,2	,1	,5	,9	,5	1,5	3,1	6,9	7,8	6,0	8,1	4,8	,4	2,9	,2	,0	100,0	1262	
23	65,8	,0	,2	,3	,3	1,0	2,3	1,6	3,5	3,6	5,9	6,5	4,5	,6	3,9	,0	,2	100,0	1227	

Quadro DQ.16: Rácio no género ao nascer dos filhos nascidos vivos e dos filhos ainda vivos
Rácio no género (Número de meninos por 100 meninas) dos filhos nascidos vivos, dos filhos ainda vivos, e dos filhos mortos, segundo a idade da mulher, GUINÉ-BISSAU, 2010

Idade	Filhos/as nascidos vivos			Filhos/as ainda vivos			Filhos/as mortos			Número de mulheres
	Número de filhos nascidos vivos	Número de filhas nascidas vivas	Rácio filho /filha	Número de filhos vivos	Número de filhas vivas	Rácio filho /filha	Número de filhos mortos	Número de filhas mortas	Rácio filho /filha	
15-19 anos	315	292	1,08	280	272	1,03	35	20	1,75	1888
20-24 anos	1210	1167	1,04	1057	1056	1,00	153	111	1,38	1674
25-29 anos	2188	2132	1,03	1875	1833	1,02	313	299	1,05	1596
30-34 anos	2344	2115	1,11	1999	1848	1,08	345	267	1,29	1145
35-39 anos	2790	2537	1,10	2318	2113	1,10	472	424	1,11	1059
40-44 anos	1919	1711	1,12	1556	1396	1,11	363	315	1,15	626
45-49 anos	1859	1590	1,17	1448	1262	1,15	411	328	1,25	555
Total	12625	11544	1,09	10533	9780	1,07	2092	1764	1,28	8543

Figura 1. Scatterplot do peso (Y-axis) por altura (x-axis) (não ponderado), GUINÉ BISSAU, 2010



ANEXO (E) INDICADORES DO MICS: NUMERADORES E DENOMINADORES

N/O	Indicador	Numerator	Denominator
1	Taxa de mortalidade infanto-juvenil	Probabilidade de morrer antes de atingir exactamente os 5 anos	
2	Taxa de mortalidade infantil	Probabilidade de morrer antes de atingir exactamente 1 ano	
3	Prevalência de Insuficiência ponderal:	Número de crianças menores de 5 anos cujo peso:	Número total de crianças menores de 5 anos cujo peso é baixo
4	Prevalência do atraso de crescimento :	Número de crianças menores de 5 anos cujo peso:	Número total de crianças menores de 5 anos
5	Prevalência de perda de peso:	Número de crianças menores de 5 anos cujo peso:	Número total de crianças menores de 5 anos
6	Crianças alguma vez amamentadas	Número de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos e que amamentaram o filho alguma vez	Número total de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos
7	Aleitamento inicial atempado	Número de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos e que amamentaram o filho menos de uma hora depois do nascimento	Número total de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos
8	Aleitamento exclusivo (crianças de 0 - 6 meses)	Número de crianças menores de 6 meses (cuja mãe vive no agregado) que estão exclusivamente amamentadas[1]	Número total de crianças menores de 6 meses (cuja mãe vive no agregado)
9	Aleitamento contínuo (crianças de 12 - 15 meses)	Número de crianças de 12-15 meses (cuja mãe vive no agregado) ainda amamentadas	Número total de crianças de 12-15 meses (cuja mãe vive no agregado)
10	Aleitamento contínuo (crianças de 20 -23 meses)	Número de crianças de 20-23 meses (cuja mãe vive no agregado) ainda amamentadas	Número total de crianças de 20-23 meses (cuja mãe vive no agregado)
11	Aleitamento predominante para menores de 6 meses	Número de crianças menores de 6 meses (cuja mãe vive no agregado) que receberam leite da mãe como fonte de alimentação principal[2] durante o dia ou a noite anterior	Número total de crianças menores de 6 meses (cuja mãe vive no agregado)
12	Duração do Aleitamento	A idade em meses quando 50 % das crianças de 0-35 meses (cuja mãe vive no agregado) não foram amamentadas durante o dia ou a noite anterior	
13	Alimentação através do biberão	Número de crianças de 0-23 meses (cuja mãe vive no agregado) que beberam através do biberão durante o dia ou a noite anterior	Número total de crianças de 0-23 meses (cuja mãe vive no agregado)
14	Introdução de alimentos sólidos ou semi-sólidos (crianças de 6 - 8 meses)	Número de crianças de 6-8 meses (cuja mãe vive no agregado) que recebem comida sólida, semi-sólida ou moles no dia ou na noite anterior	Número total de crianças de 6-8 meses (cuja mãe vive no agregado)
15	Frequência mínima de refeições	Número de crianças de 6-23 meses (cuja mãe vive no agregado) que recebem comida sólida, semi-sólida ou moles (mais refeições de leite para as crianças não amamentadas) um número de vezes mínimo[3] ou mais, segundo se estão amamentadas, durante o dia ou a noite anterior	Número total de crianças de 6-23 meses (cuja mãe vive no agregado)
16	Aleitamento adequado a idade	Número de crianças de 0-23 meses (cuja mãe vive no agregado) que foram amamentadas de forma adequada[4] durante o dia ou a noite anterior	Número total de crianças de 0-23 meses (cuja mãe vive no agregado)
17	Alimentação com porções mínimas de leite não materno para as crianças que não estão amamentadas	Número de crianças de 6-23 meses (cuja mãe vive no agregado) que não estão amamentadas qu receberam pelo menos 2 porções de de leite não materno durante o dia ou a noite anterior	Número total de crianças de 6-23 meses (cuja mãe vive no agregado) que não estão amamentadas
18	Consumo de sal iodado	Número de agregados cujo sal foi testado e que tem um sal bem iodado (15 parts per million ou mais de iodide/iodate)	Número total de agregados cujo sal foi testado
19	Suplemento de Vitamina A (crianças menores de 5 anos)	Número de crianças de 6 -59 meses que receberam pelo menos uma dose de Vitamina A nos últimos 6 meses	Número total de crianças de 6 -59 meses
20	Insuficiência ponderal ao nascer	Número dos últimos nascidos vivos nos últimos 2 anos com peso inferior a 2,500 gramas ao nascer	Número total dos últimos nascidos vivos nos últimos 2 anos
21	Crianças pesadas ao nascer	Número dos últimos nascidos vivos nos últimos 2 anos que foram peasdas ao nascimento	Número total dos últimos nascidos vivos nos últimos 2 anos
22	Cobertura vacinal contra tuberculosis (BCG) antes do 1º ano (crianças de 12-23 meses)	Número de crianças de 12-23 meses que receberam vacina BCG antes do primeiro ano de vida	Número total de crianças de 12-23 meses
23	Cobertura vacinal contra Poliomielite (3 doses) antes do 1º ano (crianças de 12-23 meses)	Número de crianças de 12-23 meses que receberam vacina dose de Polio3 antes do primeiro ano de vida	Número total de crianças de 12-23 meses
24	Cobertura vacinal de DPT (3 doses) antes do 1º ano (crianças de 12-23 meses)	Número de crianças de 12-23 meses que receberam vacina DPT3 antes do primeiro ano de vida	Número total de crianças de 12-23 meses
25	Cobertura vacinal contra sarampo antes do 1º ano (crianças de 12-23 meses)	Número de crianças de 12-23 meses que receberam vacina contra sarampo antes do primeiro ano de vida	Número total de crianças de 12-23 meses
26	Cobertura vacinal contra febre amarela antes do 1º ano (crianças de 12-23 meses)	Número de crianças de 12-23 meses que receberam vacina contra febre amarela antes do primeiro ano de vida	Número total de crianças de 12-23 meses
27	Protecção contra tétano neonatal	Número de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos que receberam pelo menos 2 doses de vacina contra tétano dentro do intervalo apropriado[5] antes de dar nascimento	Número total de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos
28	Utilização de Terapia Oral de Rehidratante (TOR) e alimentação continua (crianças < 5 anos)	Número de crianças menores de 5 anos com diarreia nas últimas 2 semanas que receberam Terapia Oral Rehidratante (TOR: Sais de rehidratante ou mistura caseira recomendada ou aumento de líquido) e alimentação continua	Número total de crianças menores de 5 anos com diarreia nas últimas 2 semanas

29	Cuidados com pneumonia presumida (crianças < 5 anos)	Número de crianças menores de 5 anos suspeitas de pneumonia nas últimas 2 semanas que foram levadas a um agente apropriado de saúde	Número total de crianças menores de 5 anos suspeita de pneumonia nas últimas 2 semanas
30	Tratamento de pneumonia com antibióticos (crianças < 5 anos)	Número de crianças menores de 5 anos suspeitas de pneumonia nas últimas 2 semanas que receberam antibióticos	Número total de crianças menores de 5 anos suspeitas de pneumonia nas últimas 2 semanas
31	Utilização de combustíveis sólidos	Número de membros de agregado que utilizam combustível sólido para cozinhar	Número total de membros de agregados
32	Agregados com mosquiteiros impregados (MI)[6]	Número de agregados com pelo menos um mosquiteiro impregado (MI)	Número total de agregados
33	Crianças que dormiram debaixo de qualquer mosquiteiro (crianças < 5 anos)	Número de crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo de qualquer mosquiteiro a noite anterior	Número total de crianças menores de 5 anos
34	Crianças que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregado (crianças < 5 anos)	Número de crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregado (MI) a noite anterior	Número total de crianças menores de 5 anos
35	Diagnóstico do paludismo	Número de crianças menores de 5 anos com febre nas últimas 2 semanas que tiveram sangue tirado do dedo para teste do paludismo	Número total de crianças menores de 5 anos com febre nas últimas 2 semanas
36	Crianças com febre tratados com antipalúdicos no mesmo dia (crianças < 5 anos)	Número de crianças menores de 5 anos com febre nas últimas 2 semanas que receberam antipalúdicos no dia ou dia seguinte a apareção dos sintomas	Número total de crianças menores de 5 anos com febre nas últimas 2 semanas
37	Crianças com febre tratados com antipalúdicos (crianças < 5 anos)	Número de crianças menores de 5 anos com febre nas últimas 2 semanas que receberam antipalúdicos	Número total de crianças menores de 5 anos com febre nas últimas 2 semanas
38	Mulheres grávidas que dormiram debaixo dum mosquiteiro impregado	Número de mulheres grávidas que dormiram debaixo de qualquer mosquiteiro impregado (MI) a noite anterior	Número total de mulheres grávidas
39	Tratamento preventivo intermitente do paludismo	Números de mulheres de 15-49 anos que receberam pelo menos 2 doses de SP/Fansidar durante as consultas de pré-natal durante a sua última gravidez (filho nascido vivo nos últimos 2 anos)	Número total de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos
40	Água e sabão no lugar para lavar as mãos	Número de agregados com lugar especificado para lavar os mãos onde água e sabão estão disponíveis	Número total dos agregados
41	Utilização de fontes de água melhoradas para beber	Número de membros de agregado que utilizam fontes de água melhoradas para beber	Número total de membros de agregados
42	Tratamento da água	Número de membros de agregado utilizando fontes de água para beber não melhoradas que usam um método apropriado de tratamento da água	Número total de membros de agregados utilizando fontes de água para beber não melhoradas
43	Utilização de instalações sanitárias melhoradas não partilhadas	Número de membros de agregado usando instalações sanitárias melhoradas não partilhadas	Número total de membros de agregados
44	Taxa de fecundidade das adolescentes	Número de Nascimentos nas Mulheres com idade entre 15-19 anos no período (Março 2007-Fevereiro 2010)	Tempo de Esposição em anos das mulheres dos 15-19 anos no mesmo período
45	Gravidez precose	Número de mulheres de 20-24 anos que tiveram pelo menos um filho nascido vivo antes dos 18 anos	Número total de mulheres de 20-24 anos
46	Prevalência da contraceção	Número de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas ou em união que usam (o cujo parceiro usa) um método contraceptivo (moderno ou tradicional)	Número total de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas ou em união
47	Necessidades não satisfeitas de contraceção[7]	Número de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas ou em união que estão fecunda e que querem espaçar ou limitar o nascimento das suas crianças e que não estão a usar nenhum método contraceptivo	Número total de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas ou em união
48	Cuidados de pré-natal:	Número de mulheres de 15-49 anos que fizeram consultas de pré-natal durante a última gravidez nos últimos 2 anos	Número total de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos
49	(a) pelo menos uma consulta com pessoal de saúde qualificado	Número de mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos e que efectuaram com pelo menos uma consulta com pessoal de saúde qualificado	Número total de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos
50	(b) pelo menos 4 consultas de pré-natal	Número de Mulheres que tiveram filhos nos últimos 2 anos e que efectuaram pelo menos 4 consultas de pré-natal com qualquer pessoal de saúde	Número total de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos
51	Conteúdo dos cuidados de pré-natal	Número de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos e que tiveram a tensão medida e as urinas e sangue analisadas durante a última gravidez nos últimos 2 anos	Número total de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos
52	Partos assistidos por pessoal de saúde qualificado	Número de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos que foram assistidas por pessoal de saúde qualificado durante o parto	Número total de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos
53	Partos feitos em infraestruturas sanitárias	Número de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos que tiveram o parto numa infra-estrutura sanitária	Número total de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos
54	Partos com cesariana	Número de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos com partos com cesariana	Número total de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos

55	Taxa de alfabetização das mulheres de 15-24 anos	Número de mulheres de 15-24 anos que conseguem ler um texto simples ou que alguma vez frequentaram o ensino secundário ou superior	Número total de mulheres de 15-24 anos
56	Preparação a escola	Número de crianças que frequentam a 1ª classe do ensino primário que frequentaram o pre-escolar o ano anterior	Número total de crianças que frequentam a 1ª classe do ensino primário
57	Taxa líquida de acesso ao ensino primário	Número de crianças com idade de entrar a escola (7 anos) que frequentam a 1a classe do primário	Número total de crianças com idade de entrar a escola (7 anos)
58	Taxa líquida de frequência escolar no ensino primário (ajustado)	Número de crianças com idade de frequentar o ensino primário que estão a frequentar o ensino primário ou secundário	Número total de crianças com idade de frequentar o ensino primário
59	Taxa líquida de frequência escolar no ensino secundário (ajustado)	Número de crianças com idade de frequentar o ensino secundário que estão a frequentar o ensino secundário ou superior	Número total de crianças com idade de frequentar o ensino secundário
60	Crianças que atingem a última classe do ensino primário	Proporção das crianças entrando na 1a classe do primário que conseguem atingir a última classe do primário	
61	Taxa de sucesso do ensino primário	Número de crianças (qualquer idade) que frequentam a última classe do ensino primário (repetentes excluídos)	Número total de crianças com idade de completar o ensino primário (12 anos)
62	Taxa de transição para o ensino secundário	Número de crianças que frequentavam a última classe do ensino primário no ano anterior e que estão a frequentar a 1a classe do secundário	Número total de crianças que estão a frequentar a 1a classe do secundário
63	Índice de paridade no género (ensino primário)	Taxa líquida de frequência escolar no ensino primário (ajustado) para as meninas	Taxa líquida de frequência escolar no ensino primário (ajustado) para os meninos
64	Índice de paridade no género (ensino secundário)	Taxa líquida de frequência escolar no ensino secundário (ajustado) para as meninas	Taxa líquida de frequência escolar no ensino secundário (ajustado) para os meninos
65	Registo de nascimentos	Número de crianças menores de 5 anos cujo que estão registradas	Número total de crianças menores de 5 anos
66	Trabalho infantil	Número de crianças de 5-14 anos que estão envolvidas em trabalho infantil	Número total de crianças de 5-14 anos
67	Frequência escolar das crianças envolvidas em trabalho infantil	Número de crianças de 5-14 anos que estão envolvidas em trabalho infantil e que frequentam a escola	Número total de crianças de 5-14 anos envolvidas em trabalho infantil
68	Trabalho infantil das crianças escolarizadas	Número de crianças de 5-14 anos que estão envolvidas em trabalho infantil e que frequentam a escola	Número total de crianças de 5-14 anos que frequentam a escola
69	Casamento antes dos 15 anos de idade	Número de mulheres de 15-49 anos que foram casadas ou em união pela primeira vez antes dos 15 anos	Número total de mulheres de 15-49 anos
70	Casamento antes dos 18 anos de idade	Número de mulheres de 20-49 anos que foram casadas ou em união pela primeira vez antes dos 18 anos	Número total de mulheres de 20-49 anos
71	Mulheres jovens de 15-19 anos actualmente casadas ou em união de facto	Número de mulheres de 15-19 anos actualmente casadas ou em união de facto	Número total de mulheres de 15-19 anos
72	Poligamia	Número de mulheres de 15-49 anos que estão numa união polígama	Número total de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas ou em união de facto
73	Diferença de idades entre cônjuges	Número de mulheres actualmente casadas ou em união de facto cujo parceiro/marido tem 10 ou mais anos, (a) para as mulheres de 15-19 anos, (b) para as mulheres de 20-24 anos	Número total de mulheres actualmente casadas ou em união (a) de 15-19 anos,
74	Aprovação da prática da excisão feminina	Número de mulheres de 15-49 anos que acham que a pratica da excisão feminina deve ser mantido	Número total de mulheres de 15-49 anos que já ouviram falar da excisão feminina
75	Prevalência da excisão feminina nas mulheres de 15-49 anos	Número de mulheres de 15-49 anos que foram excisadas	Número total de mulheres de 15-49 anos
76	NÃO DISPONIVEL : Prevalência da excisão feminina nas filhas de vida de 0-14 anos	Número de mulheres que têm pelo menos uma filha de vida que foi excisada	Número total de mulheres com pelo menos uma filha de vida
77	Atitude face à violência doméstica	Número de mulheres que acreditam que o marido/parceiro tem direito de bater a esposa/parceira em pelo menos uma das circunstâncias: (1) Se os trabalhos domésticos não foram (bem) feitos, (2) se ela desobedece, (3) se ela pergunta se ele tem outras namoradas, (4) Se ela recusa ter relações sexuais com ele, (5) se ele suspeita que ela é infiel, (6) Se ele descobre que ela tem sido infiel	Número total de mulheres de 15-49 anos
78	Conhecimento aprofundado sobre a prevenção contra SIDA (mulheres de 15-49 anos)	Número de mulheres de 15-49 anos que identificam correctamente 2 formas de transmissão do VIH ^[8] , sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ter o VIH, e rejeitam as 2 erros mais comuns ^[9] mais communes sobre a transmissão do VIH	Número total de mulheres de 15-49 anos
79	Conhecimento aprofundado sobre a prevenção contra SIDA nas jovens (mulheres de 15-24 anos)	Número de mulheres de 15-24 anos que identificam correctamente 2 formas de transmissão do VIH ³ , sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ter o VIH, e rejeitam as 2 erros mais comuns ⁴ mais communes sobre a transmissão do VIH	Número total de mulheres de 15-24 anos
80	Conhecimentos sobre os modos de transmissão mãe -filho do VIH	Número de mulheres de 15-49 anos que identificam correctamente as 3 formas de transmissão do VIH da mãe para o filho	Número total de mulheres de 15-49 anos

81	Atitudes de aceitação das pessoas portadores do VIH	Número de mulheres de 15-49 anos que expressam atitudes de aceitação das pessoas portadores do HIV nas 4 perguntas [10]	Número total de mulheres de 15-49 anos que ouviram falar do VIH
82	Mulheres que conhecem um lugar onde fazer o teste do VIH	Número de mulheres de 15-49 anos que dizem saber onde fazer um teste do VIH	Número total de mulheres de 15-49 anos
83	<i>NÃO DISPONIVEL : Mulheres que foram testadas e sabem do resultado nos últimos 12 meses</i>	Número de mulheres de 15-49 anos que fizeram o teste do VIH alguma vez e que sabem do resultado	Número total de mulheres de 15-49 anos
84	<i>NÃO DISPONIVEL : Mulheres que foram testadas e sabem do resultado nos últimos 12 meses</i>	Número de mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses, que foram testadas alguma vez e sabem do resultado	Número total de mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses
85	<i>NÃO DISPONIVEL : informacoes detalhadas sobre VIH durante consultas de pré-natal</i>	Número de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos que receberam informações sobre como evitar o VIH durante as consultas de pré-natal	Número total de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos
86	Teste do VIH durante cuidados de pré-natal	Número de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos que receberam cuidados de pré-natal e fizeram um teste do VIH durante as consultas e receberam os resultados	Número total de mulheres de 15-49 anos que tiveram filhos nos últimos 2 anos
87	Mulheres jovens que nunca tiveram sexo	Número de mulheres de 15-24 anos nunca casadas/em união que nunca tiveram sexo	Número total de mulheres de 15-24 anos nunca casadas/em união
88	Mulheres jovens que tiveram sexo antes dos 15 anos	Número de mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo antes dos 15 anos	Número total de mulheres de 15-24 anos
89	Relações sexuais com parceiros 10 ou mais anos mais velhos	Número de mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses com um parceiro que tinha 10 ou mais anos mais delas	Número total de mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses
90	Relações sexuais com parceiros múltiplos	Número de mulheres de 15-49 anos que tiveram sexo com mais de um parceiro nos últimos 12 meses	Número total de mulheres de 15-49 anos
91	Utilização do preservativo durante relações sexuais com múltiplos parceiros	Número de mulheres de 15-49 anos que tiveram sexo com mais de um parceiro nos últimos 12 meses e que declaram ter utilizado o preservativo na última vez que tiveram sexo	Número total de mulheres de 15-49 anos que tiveram sexo com mais de um parceiro nos últimos 12 meses
92	Mulheres jovens (de 15-24 anos) que tiveram sexo com pelo menos um parceiro sem ser o seu marido ou sem viverem juntos	Número de mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses com um parceiro sem ser o seu marido ou sem viverem juntos	Número total de mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses
93	Utilização do preservativo pelas mulheres jovens (de 15-24 anos) quando tiveram sexo com um parceiro sem ser o seu marido ou sem viverem juntos	Número de mulheres de 15-24 anos que declaram ter utilizado o preservativo na última relação sexual nos últimos 12 meses com um parceiro sem ser o seu marido ou sem viverem juntos	Número total de mulheres de 15-24 anos que tiveram sexo nos últimos 12 meses com um parceiro sem ser o seu marido ou sem viverem juntos
94	Prevalência de crianças orfãs (que não vivem com nenhum pai biológico)	Números de crianças de 0-17 anos que não vivem com nenhum pai biológico	Número total de crianças de 0-17 anos
95	Prevalência de crianças com pelo menos um pai falecido	Número de crianças de 0-17 anos com um ou ambos pais falecidos	Número total de crianças de 0-17 anos
96	Frequência escolar das crianças orfãs	Número de crianças de 10-14 anos cujos pais (ambos) faleceram e que frequentam a escola	Número total de crianças de 10-14 anos cujos pais (ambos) faleceram
97	Frequência escolar das crianças não-orfãs	Número de crianças de 10-14 anos, cujos pais estão vivos, que vivem com pelo menos um dos pais, e que frequentam a escola	Número total de crianças de 10-14 anos, cujos pais estão vivos e que vivem com pelo menos um dos pais

ANEXO (F) QUESTIONÁRIOS



REPÚBLICA DE GUINÉ-BISSAU
INQUÉRITO DEMOGRAFICO E DE SAUDE REPRODUTIVA
E INQUÉRITO A INDICADORES MÚLTIPLOS: IDSR-MICS4 2010
QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR

IDENTIFICAÇÃO				
NÚMERO DO QUESTIONARIO	[][][][][]			
NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR	_____			
NOME DO LOCAL (BAIRRO OU TABANCA)	_____			
REGIÃO	[][][][][]			
SECTOR	[][][][][]			
NÚMERO DE DISTRITO RECENSAMENTO (DR).....	[][][][][]			
LOCALIDADE	[][][][][][][][][][]			
URBANO / RURAL (URBANO = 1, RURAL = 2)	[][][][][]			
NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR DA LISTA/ CARTOGRAFIA.....	[][][][][]			
NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR DA AMOSTRAGEM (01-26).....	[][][][][]			
NÚMERO DO CONGLOMERADO (IDSR-MICS I.D. 01-399)	[][][][][]			
VISITAS DO(A) INQUIRIDOR(A)				
	1	2	3	VISITA FINAL
DATA	DIA / MÊS ____/____	DIA / MÊS ____/____	DIA / MÊS ____/____	DIA [][] MÊS [][]
NOME DO(A) INQUIRIDOR(A)	_____	_____	_____	ANO [2][0][1][0] CÓDIGO..... [][][][]
RESULTADO*	[][]	[][]	[][]	RESULTADO* [][][][]
PRÓXIMA VISITA: DATA	____/____/____	____/____/____		NÚMERO TOTAL DE VISITAS [][]
	HORA	_____	_____	
* CÓDIGOS DE RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR 01 COMPLETO COM MIF 02 COMPLETO SEM MIF 03 TODO AGREGADO FAMILIAR AUSENTE 04 RECUSA TOTAL 05 CASA DESOCUPADA 06 CASA DESTRUÍDA 07 CASA NÃO ENCONTRADA 08 INCAPACITADO(A) / DOENTE 09 ADIADA 20 OUTRO _____ (ESPECIFIQUE)				TOTAL PESSOAS AF [][] NÚMERO DE MULHERES 15-49... [][] Nº DE ORDEM DA INQUIRIDO(A)... [][] NOME: _____ HORA DE INICIO DA ENTREVISTA DO AF HORA..... [][] MINUTO..... [][]
NOME	CONTROLADOR: _____ [][]	SUPERVISOR: _____ [][]	REVISTO NO GABINETE POR: [][]	DIGITADO POR: [][] REDIGITADO POR: [][]
DATA	____/____	____/____	____/____	[][]

MÓDULO DO AGREGADO FAMILIAR (AF) - MORADORES

Agora gostaria de ter algumas informações das pessoas que habitualmente vivem no seu agregado familiar.

Nº DE ORDEM	MORADORES HABITUAIS Por favor, diga-me os nomes das pessoas que vivem habitualmente neste agregado familiar começando pelo chefe.	RELAÇÃO DE PAREN-TESCO COM O CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR Qual é a relação de parentesco entre (NOME) e o chefe do agregado familiar? *	SEXO		IDADE Quantos anos completos tem (NOME)? EM ANOS (MENOS DE 1 ANO = 00)	ELEGIBILIDADE		SOBREVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA DOS PAIS DAS CRIANÇAS MENORES DE 18 ANOS DE IDADE										
			(NOME) é homem ou mulher ?			FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DAS MULHERES DE 15-49 ANOS	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS	A mãe biológica de (NOME) está viva?			MÃE ESTA VIVA A mãe biológica de (NOME) vive neste AF? SE SIM: NOME E NÚMERO DA LINHA DA MÃE E PASSE A 10 SE NÃO: ANOTE "00" E PASSE A 9B	CRIANÇAS MENOS DE 5 ANOS Quem toma conta ou cria esta criança? NÚMERO DA LINHA DA PESSOA	O pai biológico de (NOME) está vivo?			PAI ESTÁ VIVO O pai biológico de (NOME) vive neste AF? SE SIM: Qual é o seu nome? NÚMERO DA LINHA DO PAI SE NÃO: ANOTE 00		
			H	M				SIM	NÃO	NS			SIM	NÃO	NS			
(1)	(2)	(3)	(4)		(5)	(6)	(7)	(8)			(9A)	(9B)	(10)			(11)		
01	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	01	01	<input type="checkbox"/> 1 → 9A	<input type="checkbox"/> 2 → 9B	<input type="checkbox"/> 8	NOME: _____	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 → 11	<input type="checkbox"/> 2 → **	<input type="checkbox"/> 8	<input type="text"/>		
02	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	02	02	<input type="checkbox"/> 1 → 9A	<input type="checkbox"/> 2 → 9B	<input type="checkbox"/> 8	NOME: _____	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 → 11	<input type="checkbox"/> 2 → **	<input type="checkbox"/> 8	<input type="text"/>		
03	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	03	03	<input type="checkbox"/> 1 → 9A	<input type="checkbox"/> 2 → 9B	<input type="checkbox"/> 8	NOME: _____	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 → 11	<input type="checkbox"/> 2 → **	<input type="checkbox"/> 8	<input type="text"/>		
04	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	04	04	<input type="checkbox"/> 1 → 9A	<input type="checkbox"/> 2 → 9B	<input type="checkbox"/> 8	NOME: _____	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 → 11	<input type="checkbox"/> 2 → **	<input type="checkbox"/> 8	<input type="text"/>		
05	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	05	05	<input type="checkbox"/> 1 → 9A	<input type="checkbox"/> 2 → 9B	<input type="checkbox"/> 8	NOME: _____	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 → 11	<input type="checkbox"/> 2 → **	<input type="checkbox"/> 8	<input type="text"/>		
06	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	06	06	<input type="checkbox"/> 1 → 9A	<input type="checkbox"/> 2 → 9B	<input type="checkbox"/> 8	NOME: _____	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 → 11	<input type="checkbox"/> 2 → **	<input type="checkbox"/> 8	<input type="text"/>		
07	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	07	07	<input type="checkbox"/> 1 → 9A	<input type="checkbox"/> 2 → 9B	<input type="checkbox"/> 8	NOME: _____	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 → 11	<input type="checkbox"/> 2 → **	<input type="checkbox"/> 8	<input type="text"/>		
08	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	08	08	<input type="checkbox"/> 1 → 9A	<input type="checkbox"/> 2 → 9B	<input type="checkbox"/> 8	NOME: _____	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 → 11	<input type="checkbox"/> 2 → **	<input type="checkbox"/> 8	<input type="text"/>		
09	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	09	09	<input type="checkbox"/> 1 → 9A	<input type="checkbox"/> 2 → 9B	<input type="checkbox"/> 8	NOME: _____	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 → 11	<input type="checkbox"/> 2 → **	<input type="checkbox"/> 8	<input type="text"/>		
10	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	10	10	<input type="checkbox"/> 1 → 9A	<input type="checkbox"/> 2 → 9B	<input type="checkbox"/> 8	NOME: _____	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 → 11	<input type="checkbox"/> 2 → **	<input type="checkbox"/> 8	<input type="text"/>		

* CÓDIGO DA P3: RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR

** LINHA SIGUENTE ATE ULTIMO MORADOR (PASSE A 11A)

- | | | |
|--------------------|--------------------|----------------------------|
| 01 = CHEFE | 06 = PAI OU MÃE | 11= FILHO ADOPTIVO/ENTEADO |
| 02 = CÔNJUGUE | 07 = SOGROS | 12= SOBRINHO(A) |
| 03 = FILHO / FILHA | 08 = IRMÃO/IRMÃ | 13= PRIMO(A) |
| 04 = GENRO OU NORA | 09 = CO-ESPOSA | 14= CUNHADO(A) |
| 05 = NETO/NETA | 10 = OUTRO PARENTE | 15 = SEM PARENTESCO |
| | | 98 = NÃO SABE |

MÓDULO DO AGREGADO FAMILIAR (AF) - MORADORES

MORADORES (11-20)

Nº DE ORDEM	MORADORES HABITUAIS	RELAÇÃO DE PAREN-TESCO COM O CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR	SEXO		IDADE	ELEGIBILIDADE		SOBREVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA DOS PAIS DAS CRIANÇAS MENORES DE 18 ANOS DE IDADE								
			(NOME) é homem ou mulher ?	Quantos anos completos tem (NOME)? EM ANOS (MENOS DE 1 ANO = 00)		FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DAS MULHERES DE 15 49 ANOS	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS	A mãe biológica de (NOME) está viva?			MÃE ESTA VIVA	CRIANÇAS MENOS DE 5 ANOS	O pai biológico de (NOME) está vivo?			PAI ESTÁ VIVO
								SIM	NÃO	NS	A mãe biológica de (NOME) vive neste AF? SE SIM: NOME E NÚMERO DA LINHA DA MÃE E PASSE A 10 SE NÃO: ANOTE "00" E PASSE A 9B		Quem toma conta ou cria esta criança? NÚMERO DA LINHA DA PESSOA	SIM	NÃO	NS
(1)	(2)	(3)	H	M	(5)	(6)	(7)	(8)			(9A)	(9B)	(10)			(11)
11	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	11	11	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 9A → 9B	NOME: _____ <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 11 → **	<input type="text"/>			
12	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	12	12	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 9A → 9B	NOME: _____ <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 11 → **	<input type="text"/>			
13	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	13	13	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 9A → 9B	NOME: _____ <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 11 → **	<input type="text"/>			
14	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	14	14	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 9A → 9B	NOME: _____ <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 11 → **	<input type="text"/>			
15	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	15	15	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 9A → 9B	NOME: _____ <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 11 → **	<input type="text"/>			
16	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	16	16	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 9A → 9B	NOME: _____ <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 11 → **	<input type="text"/>			
17	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	17	17	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 9A → 9B	NOME: _____ <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 11 → **	<input type="text"/>			
18	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	18	18	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 9A → 9B	NOME: _____ <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 11 → **	<input type="text"/>			
19	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	19	19	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 9A → 9B	NOME: _____ <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 11 → **	<input type="text"/>			
20	_____	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>	20	20	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 9A → 9B	NOME: _____ <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 8 → 11 → **	<input type="text"/>			

* CÓDIGO DA P3: RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR

** LINHA SIGUENTE ATE ULTIMO MORADOR (PASSE A 11A)

- | | | |
|--------------------|--------------------|-----------------------------|
| 01 = CHEFE | 06 = PAI OU MÃE | 11 = FILHO ADOPTIVO/ENTEADO |
| 02 = CÔNJUGUE | 07 = SOGROS | 12 = SOBRINHO(A) |
| 03 = FILHO / FILHA | 08 = IRMÃO/IRMÃ | 13 = PRIMO(A) |
| 04 = GENRO OU NORA | 09 = CO-ESPOSA | 14 = CUNHADO(A) |
| 05 = NETO/NETA | 10 = OUTRO PARENTE | 15 = SEM PARENTESCO |
| | | 98 = NÃO SABE |

MÓDULO DO AGREGADO FAMILIAR (AF) - MORADORES

MORADORES (21-30)

Nº DE ORDEM	MORADORES HABITUAIS Por favor, diga-me os nomes das pessoas que vivem habitualmente neste agregado familiar começando pelo chefe.	RELAÇÃO DE PAREN-TESCO COM O CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR Qual é a relação de parentesco entre (NOME) e o chefe do agregado familiar? *	SEXO		IDADE Quantos anos completos tem (NOME)? EM ANOS (MENOS DE 1 ANO = 00)	ELEGIBILIDADE		SOBREVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA DOS PAIS DAS CRIANÇAS MENORES DE 18 ANOS DE IDADE								
			(NOME) é homem ou mulher ?			FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DAS MULHERES DE 15-49 ANOS	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS	A mãe biológica de (NOME) está viva?			MÃE ESTA VIVA	CRIANÇAS MENOS DE 5 ANOS Quem toma conta ou cria esta criança? NÚMERO DA LINHA DA PESSOA	O pai biológico de (NOME) está vivo?			PAI ESTÁ VIVO
			H	M				SIM	NÃO	NS	SE NÃO: ANOTE "00" E PASSE A 9B		SE SIM: NOME E NÚMERO DA LINHA DA MÃE E PASSE A 10	SIM	NÃO	NS
(1)	(2)	(3)	(4)		(5)	(6)	(7)	(8)			(9A)	(9B)	(10)			(11)
21			1	2		21	21	1 2 8 → 9A → 9B	NOME: _____		1 2 8 → 11 → **					
22			1	2		22	22	1 2 8 → 9A → 9B	NOME: _____		1 2 8 → 11 → **					
23			1	2		23	23	1 2 8 → 9A → 9B	NOME: _____		1 2 8 → 11 → **					
24			1	2		24	24	1 2 8 → 9A → 9B	NOME: _____		1 2 8 → 11 → **					
25			1	2		25	25	1 2 8 → 9A → 9B	NOME: _____		1 2 8 → 11 → **					
26			1	2		26	26	1 2 8 → 9A → 9B	NOME: _____		1 2 8 → 11 → **					
27			1	2		27	27	1 2 8 → 9A → 9B	NOME: _____		1 2 8 → 11 → **					
28			1	2		28	28	1 2 8 → 9A → 9B	NOME: _____		1 2 8 → 11 → **					
29			1	2		29	29	1 2 8 → 9A → 9B	NOME: _____		1 2 8 → 11 → **					
30			1	2		30	30	1 2 8 → 9A → 9B	NOME: _____		1 2 8 → 11 → **					

** LINHA SIGUENTE ATE ULTIMO MORADOR (PASSE A 11A)

* CÓDIGO DA P3: RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR

01 = CHEFE	06 = PAI OU MÃE	11= FILHO ADOPTIVO/ENTEADO
02 = CÔNJUGUE	07 = SOGROS	12= SOBRINHO(A)
03 = FILHO / FILHA	08 = IRMÃO/IRMÃ	13= PRIMO(A)
04 = GENRO OU NORA	09 = CO-ESPOSA	14= CUNHADO(A)
05 = NETO/NETA	10 = OUTRO PARENTE	15 = SEM PARENTESCO
		98 = NÃO SABE

Só para confirmar se a lista está completa:

1) Existem outras pessoas como crianças ou bebês que não foram listadas?	SIM..... 1 → ANOTE CADA UM
	NÃO..... 2 NO QUESTIONÁRIO
2) Existem outras pessoas que não são familiares, como empregados domésticos, inquilinos ou amigos que vivem habitualmente nesta casa ?	SIM..... 1 → ANOTE CADA UM
	NÃO..... 2 NO QUESTIONÁRIO
ANOTE CÓDIGO "1" SE TIVER USADO OUTRO QUESTIONARIO DE CONTINUAÇÃO	SIM..... 1
	NÃO..... 2

No	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
11A	VERIFIQUE COLUNA 6:	NÃO TEM MIF..... 1 TEM MIF..... 2	→ 12A
11B	NUMERO TOTAL DE MIF DO AGREGADO FAMILIAR	NUMERO TOTAL DE MIF.....	<input type="text"/>
11C	LISTAR MIF DE MENOR À MAIOR IDADE (CIRCULADA NA COLUNA 6)		

MIF NO AF	NOME	EDAD (COLUNA 5)	No. DA LINHA DA MIF (COLUNA 1)
1	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
3	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
4	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
5	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
6	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
7	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
8	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
9	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>
10	_____	<input type="text"/>	<input type="text"/>

SELECIONAR E MARCAR NO QUADRO ABAIXO A MIF A SER INQUIRIDA* :

QUADRO PARA SELECCAO DA MIF A INQUIRIR										
ULTIMO DIGITO DO NUMERO DO QUESTIONARIO	NUMERO TOTAL DA MIF (11B)									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
0	1	2	2	4	3	6	5	4	6	10
1	1	1	3	1	4	1	6	5	7	1
2	1	2	1	2	5	2	7	6	8	2
3	1	1	2	3	1	3	1	7	9	3
4	1	2	3	4	2	4	2	8	1	4
5	1	1	1	1	3	5	3	1	2	5
6	1	2	2	2	4	6	4	2	3	6
7	1	1	3	3	5	1	5	3	4	7
8	1	2	1	4	1	2	6	4	5	8
9	1	1	2	1	2	3	7	5	6	9

11D	NÚMERO DA LINHA DA MIF SELECIONADA (11C).....	<input type="text"/>
-----	---	----------------------

*SE HA MAIS DE 10 MIF, DISCUTE COM SUPERVISOR(A)

MÓDULO DO AGREGADO FAMILIAR - EDUCAÇÃO

Nº DE ORDEM DA P1	EDUCAÇÃO																	
	(12N) PARA PESSOAS DE 5 OU MAIS ANOS: NÚMERO										(15N) PARA PESSOAS DE 5 A 24 ANOS: NÚMERO							
	NOME (P2)	IDADE (P5)	(NOME) sabe ler e escrever?			(NOME) alguma vez frequentou escola ou pre-escolar?		Qual é a classe/ano mais elevado que o (NOME) frequentou?		(NOME) completou?	(NOME) actualmente estuda?	Durante o corrente ano lectivo, o (NOME) alguma vez frequentou escola ou pre-escolar?		Durante o corrente ano lectivo, qual é o classe/ ano e nível que o (NOME) frequenta? ***		Durante o ano lectivo passado, o (NOME) alguma vez frequentou escola ou pre-escolar?		Durante o ano lectivo passado, qual é o classe/ ano e nível que o (NOME) frequentou? ***
			SIM	NÃO	NS	SIM	NÃO	NÍVEL/CLASSE	SIM			NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÍVEL/CLASSE	
(12A)	(12B)	(12C)	(13A)			(13B)		(14A)	(14B)	(15)		(16)		(17)	(18)		(19)	
01			1	2	8	1	2		1	2	1	2	1	2		1	2	

*** CÓDIGOS PARA P14A, P17 E P19

NÍVEL/ CLASSE DE EDUCAÇÃO:

PRE-ESCOLA [00]

ENSINO BÁSICO ELEMENTAR [01- 06]

ENSINO SECUNDÁRIO [07- 12]

ENSINO PROFISSIONAL [21- 24]

ENSINO MEDIO (TECNICO/ PROF.) [31- 33]

ENSINO UNIVERSITÁRIO [41- 47]

50 = ALFABETIZAÇÃO

98 = NÃO SABE

MÓDULO DO AGREGADO FAMILIAR - EDUCAÇÃO (11-20)

Nº DE ORDEM DA P1	EDUCAÇÃO																				
	(12N) PARA PESSOAS DE 5 OU MAIS ANOS: NÚMERO <input type="text"/>										(15N) PARA PESSOAS DE 5 A 24 ANOS: NÚMERO <input type="text"/>										
	NOME (P2)	IDADE (P5)	(NOME) sabe ler e escrever?			(NOME) alguma vez frequentou escola ou pre-escolar?		Qual é a classe/ano mais elevado que o (NOME) frequentou? Qual foi o nível de ensino mais elevado que (NOME) frequentou? ***		(NOME) completou?		(NOME) actualmente estuda?		Durante o corrente ano lectivo, o (NOME) alguma vez frequentou escola ou pre-escolar?		Durante o corrente ano lectivo, qual é o classe/ ano e nível que o (NOME) frequenta? ***		Durante o ano lectivo passado, o (NOME) alguma vez frequentou escola ou pre-escolar?		Durante o ano lectivo passado, qual é o classe/ ano e nível que o (NOME) frequentou? ***	
			ANOS	SIM	NÃO	NS	SIM	NÃO	NÍVEL/CLASSE	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÍVEL/CLASSE	SIM	NÃO	NÍVEL/CLASSE	SIM	NÃO
(12A)	(12B)	(12C)	(13A)			(13B)		(14A)	(14B)	(15)		(16)		(17)	(18)		(19)				
11	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	1	2	<input type="text"/>	1	2	1	2	1	2	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>			
12	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	1	2	<input type="text"/>	1	2	1	2	1	2	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>			
13	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	1	2	<input type="text"/>	1	2	1	2	1	2	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>			
14	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	1	2	<input type="text"/>	1	2	1	2	1	2	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>			
15	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	1	2	<input type="text"/>	1	2	1	2	1	2	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>			
16	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	1	2	<input type="text"/>	1	2	1	2	1	2	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>			
17	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	1	2	<input type="text"/>	1	2	1	2	1	2	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>			
18	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	1	2	<input type="text"/>	1	2	1	2	1	2	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>			
19	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	1	2	<input type="text"/>	1	2	1	2	1	2	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>			
20	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	1	2	<input type="text"/>	1	2	1	2	1	2	<input type="text"/>	1	2	<input type="text"/>			

*** CÓDIGOS PARA P14A, P17 E P19

NÍVEL/ CLASSE DE EDUCAÇÃO:

PRE-ESCOLA [00]

ENSINO BÁSICO ELEMENTAR [01- 06]

ENSINO SECUNDÁRIO [07- 12]

ENSINO PROFISSIONAL [21- 24]

ENSINO MÉDIO (TECNICO/ PROF.) [31- 33]

ENSINO UNIVERSITÁRIO [41- 47]

50 = ALFABETIZAÇÃO

98 = NÃO SABE

MÓDULO DO AGREGADO FAMILIAR - EDUCAÇÃO (21-30)

Nº DE ORDEM DA P1	EDUCAÇÃO																		
	(12N) PARA PESSOAS DE 5 OU MAIS ANOS: NÚMERO										(15N) PARA PESSOAS DE 5 A 24 ANOS: NÚMERO								
	NOME (P2)	IDADE (P5)	(NOME) sabe ler e escrever?			(NOME) alguma vez frequentou escola ou pre-escolar?		Qual é a classe/ano mais elevado que o (NOME) frequentou?		(NOME) completou?	(NOME) actualmente estuda?		Durante o corrente ano lectivo, o (NOME) alguma vez frequentou escola ou pre-escolar?		Durante o corrente ano lectivo, qual é o classe/ ano e nível que o (NOME) frequenta? ***		Durante o ano lectivo passado, o (NOME) alguma vez frequentou escola ou pre-escolar?		Durante o ano lectivo passado, qual é o classe/ ano e nível que o (NOME) frequentou? ***
			SIM	NÃO	NS	SIM	NÃO	NÍVEL/CLASSE	SIM		NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÍVEL/CLASSE	SIM	NÃO	
(12A)	(12B)	(12C)	(13A)			(13B)		(14A)	(14B)	(15)		(16)		(17)	(18)		(19)		
21			1	2	8	1	2		1	2	1	2	1	2		1	2		

*** CÓDIGOS PARA P14A, P17 E P19

NÍVEL/ CLASSE DE EDUCAÇÃO:

PRE-ESCOLA [00]

ENSINO BÁSICO ELEMENTAR [01- 06]

ENSINO SECUNDÁRIO [07- 12]

ENSINO PROFISSIONAL [21- 24]

ENSINO MEDIO (TECNICO/ PROF.) [31- 33]

ENSINO UNIVERSITÁRIO [41- 47]

50 = ALFABETIZAÇÃO

98 = NÃO SABE

TRABALHO DAS CRIANÇAS (DE 5 A 14 ANOS)

As questões deste módulo devem ser postas para de cada criança no AF com idade entre 5 a 14 anos. (Veja P5)
Agora, gostaria de vos perguntar sobre todos os tipos de trabalho que as crianças que vivem nesta família puderam fazer.

(20N) NÚMERO DAS CRIANÇAS DE 5 A 14 ANOS

No. de linha (Copiar o No. de linha de pergunta 1)	Nome	Quantos anos completos tem (NOME)? (P5)	No decorrer da última semana (NOME) ele/ela fez qualquer trabalho para alguém que não é membro desta família? SE SIM: Foi ele/ela pago(a) em dinheiro ou em gênero?	Nos últimos 7 dias, cerca de quantas horas esteve ele/ela a fazer o trabalho para alguém que não é membro desta família? Se mais de um trabalho, fazer a soma de horas desses trabalhos. (NÃO SABE = 98)	No decorrer da última semana (NOME) esteve ele/ela a buscar lenha e água para uso no agregado?	Nos últimos 7 dias, cerca de quantas horas ele/ela busco lenha ou água para uso no agregado? (NS = 98)	No decorrer da última semana (NOME) fez outros trabalhos para a família como: fazer compras, cozinhar, limpar ou cuidar crianças, anciãos ou pessoas doentes?	Nos últimos 7 dias, cerca de quantas horas esteve a fazer esse trabalho? (NS = 98)	No decorrer da última semana (NOME) fez outro trabalho no campo da família ou no serviço da família (na ponta ou um comercio) ou vender mercadorias na rua? (Pago o não pago)	Nos nos últimos 7 dias cerca de quantas horas esteve a fazer este trabalho? (NS = 98)
(20A)	(20B)	(21)	(22)	(23)	(24)	(25)	(26)	(27)	(28)	(29)
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	SIM PAGO 1 SIM, NÃO PAGO 2 NÃO 3 P24 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P26 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P28 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 LINHA SEGUINTE ← SE NÃO MAIS P30	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	SIM PAGO 1 SIM, NÃO PAGO 2 NÃO 3 P24 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P26 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P28 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 LINHA SEGUINTE ← SE NÃO MAIS P30	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	SIM PAGO 1 SIM, NÃO PAGO 2 NÃO 3 P24 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P26 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P28 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 LINHA SEGUINTE ← SE NÃO MAIS P30	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	SIM PAGO 1 SIM, NÃO PAGO 2 NÃO 3 P24 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P26 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P28 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 LINHA SEGUINTE ← SE NÃO MAIS P30	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	SIM PAGO 1 SIM, NÃO PAGO 2 NÃO 3 P24 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P26 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P28 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 LINHA SEGUINTE ← SE NÃO MAIS P30	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	SIM PAGO 1 SIM, NÃO PAGO 2 NÃO 3 P24 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P26 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P28 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 LINHA SEGUINTE ← SE NÃO MAIS P30	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	SIM PAGO 1 SIM, NÃO PAGO 2 NÃO 3 P24 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P26 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P28 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 LINHA SEGUINTE ← SE NÃO MAIS P30	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	SIM PAGO 1 SIM, NÃO PAGO 2 NÃO 3 P24 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P26 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P28 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 LINHA SEGUINTE ← SE NÃO MAIS P30	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	SIM PAGO 1 SIM, NÃO PAGO 2 NÃO 3 P24 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P26 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P28 ←	<input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2 P30 ←	<input type="text"/>

MIGRAÇÃO DAS CRIANÇAS (DE 5 À 17 ANOS)

No	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
30	Tem crianças de 5 a 17 anos, que são membros da familiar (por exemplo, filhos/as de algum adulto membro do agregado), e que antes vivia no agregado, mas que actualmente vivem fora do agregado familiar (sem Paí e Mãe)?	SIM 1 NÃO 2 → 40	
31	Quantas crianças de 5 a 17 anos que vivem fora do agregado tem?	No. das crianças.....	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>

No. de linha	Nome	Qual é a relação de parentesco entre (NOME) e o chefe do agregado familiar?	(NOME) e menino ou menina?	Quantos anos tem (NOME) no ultimo aniversário? (NS = 98)	Qual e a razão principal que (NOME) esta fora do AF?	Quantos anos tinha (NOME) quando saiu do AF?	(NOME) foi para onde?	(NOME) ainda esta neste lugar?	(NOME) esta ficando na casa de quem?	Quanto tempo (NOME) vai ficar fora do agregado?
(32A)	(32B)	(33)	(34)	(35)	(36)	(37)	(38)	(39A)	(39B)	(39C)
1	_____	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	MENINO MENINA 1 2	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 LINHA SEGUINTE ← SE NÃO MAIS P40	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>
2	_____	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	MENINO MENINA 1 2	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 LINHA SEGUINTE ← SE NÃO MAIS P40	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>
3	_____	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	MENINO MENINA 1 2	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 LINHA SEGUINTE ← SE NÃO MAIS P40	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>
4	_____	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	MENINO MENINA 1 2	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 P40 ←	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>

CÓDIGO DA P33	CÓDIGO DA P36	CODIGOS DA P38	CÓDIGO DA P39B	CÓDIGO DA P39C
01 = CHEFE	01 = ESTUDANDO	01 = MESMA REGIÃO NO GB	1 = FAMILIA	1 = MENOS DE 6 MESE
02 = CÔNJUGUE	02 = ESCOLA CORANICO (TALIBE)	02 = OTRA REGIÃO NO GB	2 = AMIGOS(AS)	2 = 6 MESES ATE 1 AN
03 = FILHO / FILHA	03 = TRABALHANDO	03 = PORTUGAL	3 = MARABOUT	3 = 1-2 ANOS
04 = GENRO OU NORA	04 = SAÚDE	04 = SENEGAL	4 = LUGAR DE TRABALHO	4 = MAIS DE 2 ANOS
05 = NETO/NETA	05 = CASAMENTO	05 = GAMBIA	7 = OTRO	5 = NÃO VAI VOLTAR
06 = PAI OU MÃE	20 = OTRO	06 = MALI	ESPECIFICAR	7 = OTRO
07 = SOGROS	ESPECIFICAR	07 = GUINEA-CONAKRY	8 = NÃO SABE	ESPECIFICA
08 = IRMÃO/IRMÃ	98 = NÃO SABE	08 = COTE D'IVOURE		8 = NÃO SABE
		09 = OTRO PAIS DA AFRICA		
		10 = FUJROPA		

ÁGUA

No	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
40	Qual é a principal fonte de abastecimento de água usada pelo Agregado Familiar para beber ?	ÁGUA DE TORNEIRA CANALIZADA DENTRO DA CASA 11 CANALIZADA FORA DA CASA (PÁTIO/QUIUNTA)..... 12 CANALIZADA AO VIZINHO 13 TORNEIRA PÚBLICA/NATURAL FONTANÁRIO 14 POÇO A BOMBA/FORRAGEM 21 POÇO CAVADO POÇO PROTEGIDO 31 POÇO NÃO PROTEGIDO 32 ÁGUA DE NASCENTE NASCENTE/FONTE PROTEGIDO 41 NASCENTE FONTE NÃO PROTEGIDO 42 ÁGUA DE CHUVA 51 CARRETA COM PEQUENA CISTERNA/BARRIL 52 CAMIÃO CISTERNA 61 FURO 71 ÁGUA SUPERFICIAL (RIO/LAGOA/CANAL ETC.) .. 81 ÁGUA MINERAL (DE GARRAFA) 91 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
41	Qual é a principal fonte de água que utiliza o agregado familiar para outros fins como para cozinhar ou lavar as mãos?	ÁGUA DE TORNEIRA CANALIZADA DENTRO DA CASA 11 CANALIZADA FORA DA CASA (PÁTIO/QUIUNTA)..... 12 CANALIZADA AO VIZINHO..... 13 TORNEIRA PÚBLICA/NATURAL FONTANÁRIO 14 POÇO A BOMBA/FORRAGEM 21 POÇO CAVADO POÇO PROTEGIDO 31 POÇO NÃO PROTEGIDO 32 ÁGUA DE NASCENTE NASCENTE/FONTE PROTEGIDO 41 NASCENTE FONTE NÃO PROTEGIDO 42 ÁGUA DE CHUVA 51 CARRETA COM PEQUENA CISTERNA/BARRIL 52 CAMIÃO CISTERNA 61 FURO 71 ÁGUA SUPERFICIAL (RIO/LAGOA/CANAL ETC.) .. 81 ÁGUA MINERAL (DE GARRAFA) 91 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	44
42	Quanto tempo leva para chegar lá tirar água e voltar?	MINUTOS <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> NO PRÓPRIO LOCAL 901 NÃO SABE 998	
43	Quem costuma buscar água na fonte? INSISTIR: Essa pessoa tem idade menos de 15 anos? e de que sexo? MARCAR O CÓDIGO QUE DESCREVE MELHOR ESSA PESSOA	UMA MULHER (15 E MAIS ANOS) 1 UM HOMEM (15 E MAIS ANOS) 2 UMA RAPARIGA JOVEM (MENOS DE 15 ANOS) 3 UM RAPAZ JOVEM (MENOS DE 15 ANOS) 4 NÃO SABE 8	
44	Fazem alguma coisa para tornar a água mais limpa (salubre ou potável) antes de a beber?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	46
45	Habitualmente o que fazer para tornar a água que bebes mais salubre/potável (mais limpa)? (CIRCULAR CÓDIGO 1 PARA TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS, SE NÃO MENCIONA, CÓDIGO 2)	23 FERVE-LA 1 2 ADICIONAR LIXÍVIA/COLOR 1 2 FILTRAR ATRAVES DE UM PANO 1 2 UTILIZAR UM FILTRO (CERÂMICO, AREIA, COMPÓSITO, ETC.) 1 2 DESINFECÇÃO SOLAR 1 2	

SANEAMENTO

No	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
46	Habitualmente, que tipo de casa de banho utilizam os membros deste Agregado Familiar?	RETRETE TRADICIONAL 01 RETRETE MELHORADA 02 LATRINA COM AUTOCLISMO 03 LATRINA SEM AUTOCLISMO 04 ENTERRA AS FEZES NO QUINTAL 05 ENTERRA AS FEZES FORA DO QUINTAL 06 NO MATO (NATUREZA) 07 BALDE 08 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	} 49
47	Partilham esta casa de banho com outros Agregados Familiares?	SIM 1 NÃO 2	→ 49
CARACTERÍSTICAS DO AGREGADO FAMILIAR E HABITAÇÃO			
48	No total quantos Agregados Familiares utilizam esta casa de banho?	Nº DE AGREDADOS (se menos de 10) <input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/> DEZ AGREGADOS OU MAIS 10 NÃO SABE 98	
49	O agregado familiar possui:	SIM NÃO	
A	Electricidade ?	ELECTRICIDADE 1 2	
B	Rádio ?	RÁDIO 1 2	
C	Televisor ?	TELEVISOR 1 2	
D	Geleira / congelador ?	GELEIRA / CONGELADOR 1 2	
E	Filtro de água (cerâmico) ?	FILTRO DE ÁGUA (CERÂMICO) ? 1 2	
F	Gerador ?	GERADOR ? 1 2	
G	Ferro ?	FERRO ? 1 2	
H	Telefone fixo ?	TELEFONE FIXO 1 2	
50	Algum membro do agregado familiar tem seu ou sua própria:	SIM NÃO	
A	Telefone celular (Telemovel)?	TELEFONE CELULAR 1 2	
B	Carro ?	CARRO 1 2	
C	Bicicleta ?	BICICLETA 1 2	
D	Motorizada ?	MOTORIZADA 1 2	
E	Piroga/canoa?	PIROGA/CANOA 1 2	
F	Carreta com tracção animal?	CARRETA COM ANIMAL 1 2	
G	Relógio?	RELOGIO 1 2	
51	O senhor (a senhora) ou outra pessoa morando no agregado é dono(a) da casa ? Se não é dono(a) (Código 1), qual e o seu tipo de posse?	DONO(A) (PROPRIETARIO(A)) 1 ARRENDADA À ENTIDADE PÚBLICA 2 ARRENDADA À ENTIDADE PRIVADA 3 CEDIDA/EMPRESTADA 4 OUTRO 7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
52	Quantas divisões / quartos da casa que usam para dormir?	DIVISÕES / QUARTOS <input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	
53	A casa tem janelas ?	SIM 1 NÃO 2	
54	Material <u>principal</u> de pavimento? (ANOTE A CATEGORIA)	CHÃO NATURAL TERRA BATIDA 11 BOSTA 12 CHÃO RUDIMENTAR MADEIRA RUDIMENTAR 21 PALMEIRA/CANA DE BAMBÚ 22 CHÃO TERMINADO PARQUET OU MADEIRA ENCERRADA 31 MOSAICO 32 CIMENTO 33 VINIL OU ASFALTO 34 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	

No	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
55	Material <u>principal</u> de construção do telhado? (REGISTA A OBSERVAÇÃO)	MATERIAL NATURAL NÃO TEM TECTO 11 PALHA/FOLHA DE PALMEIRA 12 HERVA 13 MATERIAL RUDIMENTAR ESTEIRA 21 PALMEIRA/BAMBÚ 22 PRANCHA DE MADEIRA 23 MATERIAL ACABADO METAL 31 MADEIRA 32 ZINCO 33 FIBRA DE CIMENTO 34 TELHA 35 CIMENTO 36 PRANCHA DE MADEIRA/SHINGLES 37 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
56	Material <u>principal</u> de construção da parede? (REGISTA A OBSERVAÇÃO)	MATERIAL NATURAL NÃO TEM PAREDE 11 CANA DE BAMBÚ/PALMEIRA/TRONCO 12 LAMA E RESIDUOS VEGETAIS 13 MATERIAL RUDIMENTAR BAMBÚ/KIRINTIM COM LAMA 21 PEDRA COM LAMA 22 ADOBE NÃO RECOBERTO 23 CONTRAPLACADO 24 CARTÃO 25 MADEIRA DE RECUPERAÇÃO 26 TAÍPE 27 MATERIAL ACABADO CIMENTO 31 PEDRA COM GESSO/CIMENTO 32 TIJOLOS 33 BLOCO DE CIMENTO 34 ADOBE REFORÇADO 35 ADOBE RECOBERTO 36 PRANCHAS DE MADEIRAS/SHINGLES 37 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
57	Qual é a principal fonte de energia ou combustível que o agregado familiar mais usa para cozinhar?	ELECTRICIDADE 01 GAS NATURAL 02 PETROLEO/PARAFINA/KEROSENE 03 CARVÃO VEGETAL 04 CARVÃO MINERAL 05 LENHA 06 FEZES DE ANIMAIS 07 APARRA 08 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
58	A cozinha é feita geralmente dentro da casa, numa casa separada ou no exterior?	DENTRO DA CASA 1 NUMA CASA SEPARADA 2 NO EXTERIOR 3	
59	Algum membro do agregado familiar possui terra para cultivar?	SIM 1 NÃO 2	→ 61
60	Quantos hectares de terras agrícolas possuem os membros do agregado familiar	HECTARES..... <input type="text"/> <input type="text"/> MENOS DE 1..... 00 95 OU MAIS..... 95 NÃO SABE..... 98	

No	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
61	Algum membro do agregado familiar possui gado, rebanho ou animais de cria?	SIM 1 NÃO 2	→ 63
62	Destes animais, quais e quantos, possui o agregado familiar? Gado (Total)? Vacas Leiteiras? Touros? Cavalos, Burros ou mulas? Cabras? Carneiros? Porcos? Galinhas? Patos?	GADO (TOTAL)..... — — VACAS LEITEIRAS..... — — TOUROS..... — — CAVALOS, BURROS OU MULAS..... — — CABRAS..... — — CARNEIROS..... — — PORCOS..... — — GALINHAS..... — — PATOS..... — — Se nenhum, regista '00' Se 97 ou mais, regista '97' Se nao sabe, regista '98'	
63	Qual é a sua religiao?	NENHUMA 0 CATOLICA 1 MUÇULMANA 2 PROTESTANTE/EVANGÉLICA 3 ANIMISTA 4 OUTRA 7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE..... 8	

LAVAGEM DAS MÃOS

No	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
65	Eu gostaria ver o lugar onde a gente da casa mais frequentemente lavam suas mãos, posso ver?	OBSERVADA 1 NÃO TEM LUGAR ESPECIFICA..... 2 RECUSOU..... 3 OUTRO 7 (ESPECIFIQUE)	} 70
66	Que lugar é?	DENTRO DA CASA CASA DE BANHO..... 01 COZINHA..... 02 CHALEIRA OU PIA..... 03 DENTRO DE 10 METROS DE CASA DE BANHO OU COZINHA..... 04 COZINHA MAIS PERTO..... 05 CASA DE BANHO MAIS PERTO..... 06 OUTRO LUGAR DENTRO DA CASA OU QUINTAL..... 07 FORA DE QUINTAL..... 08 OUTRO 20 (ESPECIFIQUE)	
67	Água disponível no lugar? (OBSERVAÇÃO DA INQUIRIDORA)	DISPONÍVEL..... 1 NÃO DISPONÍVEL..... 2	
68	Sabão, sabão liquido ou sabão em pó esta disponível neste lugar?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	} 70
69	Faz favor, pode mostrar? (LEIA ALTERNATIVAS A - C)	SIM NÃO A. Sabão..... 1 2 B. Sabão em pó..... 1 2 C. Sabão liquido..... 1 2 D. RECUSOU..... 1	

MOSQUITEIROS NO AGREGADO

No	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A	
70	No agregado familiar, tem mosquiteiros (tendas) que podem ser utilizados para dormir?	SIM 1 NÃO 2	→ 87	
71	De quantos mosquiteiros dispõe o agregado familiar?	MOSQUITEIROS <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>		
PERGUNTA O(A) ENTREVISTADO(A) SE PODE MOSTRAR OS MOSQUITEIROS NO AGREGADO FAMILIAR				
No	PERGUNTAS E FILTROS	1 MOSQUITEIRO	2 MOSQUITEIRO	3 MOSQUITEIRO
75	Mosquiteiro observado?	OBSERVADO..... 1 NÃO OBSERVADO..... 2	OBSERVADO..... 1 NÃO OBSERVADO..... 2	OBSERVADO..... 1 NÃO OBSERVADO..... 2
76	Faz quantos meses obteve o mosquiteiro?	Nº DE MESES <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> 37 + MESES..... 37 NÃO SABE 98	Nº DE MESES <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> 37 + MESES..... 37 NÃO SABE 98	Nº DE MESES <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> 37 + MESES..... 37 NÃO SABE 98
77	Observar ou peça a forma do tratamento do mosquiteiro	TRATAMENTO DE LONGO PRAZO..... 1 PRE-TRATADO..... 2 OUTRO 7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE TRATAMENTO... 8	TRATAMENTO DE LONGO PRAZO..... 1 PRE-TRATADO..... 2 OUTRO 7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE TRATAMENTO... 8	TRATAMENTO DE LONGO PRAZO..... 1 PRE-TRATADO..... 2 OUTRO 7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE TRATAMENTO.. 8
80	VERIFICA FORMA DO TRATAMENTO DO MOSQUITEIRO (P77)	DE LONGO PRAZO.... 1→ 84 PRE-TRATADO..... 2→ 82 OUTRO..... 8→ 81	DE LONGO PRAZO.... 1→ 84 PRE-TRATADO..... 2→ 82 OUTRO..... 8→ 81	DE LONGO PRAZO.. 1→ 84 PRE-TRATADO..... 2→ 82 OUTRO..... 8→ 81
81	Quando obteve este mosquiteiro estava já tratado com inseticida para matar ou afastar os mosquitos?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8
82	Desde que obteve o mosquiteiro, será que molhou ou mergulhou num líquido para matar/ afastar os mosquitos?	SIM 1 NÃO 2→ 84 NÃO SABE 8→ 84	SIM 1 NÃO 2→ 84 NÃO SABE 8→ 84	SIM 1 NÃO 2→ 84 NÃO SABE 8→ 84
83	Quantos meses passou desde que o mosquiteiro foi molhado ou mergulhado?	Nº DE MESES <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> 25 MESES OU MAIS..... 25 NÃO SABE 98	Nº DE MESES <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> 25 MESES OU MAIS..... 25 NÃO SABE 98	Nº DE MESES <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> 25 MESES OU MAIS..... 25 NÃO SABE 98
84	Será que alguém dormiu debaixo deste mosquiteiro na noite anterior?	SIM 1 NÃO 2→ 86 NÃO SABE 8→ 86	SIM 1 NÃO 2→ 86 NÃO SABE 8→ 86	SIM 1 NÃO 2→ 86 NÃO SABE 8→ 86
85	Quem dormiu debaixo deste mosquiteiro na noite anterior? (Anotar "00" se não foi membro do AF)	1 NOME _____ Nº DE LINHA (P1)..... <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> 2 NOME _____ Nº DE LINHA (P1)..... <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> 3 NOME _____ Nº DE LINHA (P1)..... <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>	1 NOME _____ Nº DE LINHA (P1)..... <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> 2 NOME _____ Nº DE LINHA (P1)..... <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> 3 NOME _____ Nº DE LINHA (P1)..... <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>	1 NOME _____ Nº DE LINHA (P1)..... <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> 2 NOME _____ Nº DE LINHA (P1)..... <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> 3 NOME _____ Nº DE LINHA (P1)..... <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>
86		RETORNE A P75, PARA O PRÓXIMO MOSQUITEIRO. SE NÃO HA MAIS PASSE PARA P87.	RETORNE A P75, PARA O PRÓXIMO MOSQUITEIRO. SE NÃO HA MAIS PASSE PARA P87.	RETORNE A P75, PARA O PRÓXIMO MOSQUITEIRO. SE NÃO HA MAIS PASSE PARA P87.

No	PERGUNTAS E FILTROS	4 MOSQUITEIRO	5 MOSQUITEIRO	6 MOSQUITEIRO
75	Mosquiteiro observado?	OBSERVADO..... 1 NÃO OBSERVADO..... 2	OBSERVADO..... 1 NÃO OBSERVADO..... 2	OBSERVADO..... 1 NÃO OBSERVADO..... 2
76	Faz quantos meses obteve o mosquiteiro?	Nº DE MESES <input type="text"/> 37 + MESES..... 37 NÃO SABE 98	Nº DE MESES <input type="text"/> 37 + MESES..... 37 NÃO SABE 98	Nº DE MESES <input type="text"/> 37 + MESES..... 37 NÃO SABE 98
77	Observar ou peça a forma do tratamento do mosquiteiro	TRATAMENTO DE LONGO PRAZO..... 1 PRE-TRATADO..... 2 OUTRO 7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE TRATAMENTO.. 8	TRATAMENTO DE LONGO PRAZO..... 1 PRE-TRATADO..... 2 OUTRO 7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE TRATAMENTO.. 8	TRATAMENTO DE LONGO PRAZO..... 1 PRE-TRATADO..... 2 OUTRO 7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE TRATAMENTO... 8
80	VERIFICA FORMA DO TRATAMENTO DO MOSQUITEIRO (P77)	DE LONGO PRAZO... 1 → 84 PRE-TRATADO..... 2 → 82 OUTRO..... 8 → 81	DE LONGO PRAZO... 1 → 84 PRE-TRATADO..... 2 → 82 OUTRO..... 8 → 81	DE LONGO PRAZO... 1 → 84 PRE-TRATADO..... 2 → 82 OUTRO ou N. S. 7 ou 8 → 81
81	Quando obteve este mosquiteiro estava ja tratado com inseticida para matar ou afastar os mosquitos?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8
82	Desde que obteve o mosquiteiro, será que molhou ou mergulho num liquido para matar/ afastar os mosquitos?	SIM 1 NÃO 2 → 84 NÃO SABE 8 → 84	SIM 1 NÃO 2 → 84 NÃO SABE 8 → 84	SIM 1 NÃO 2 → 84 NÃO SABE 8 → 84
83	Quantos meses passou desde que o mosquiteiro foi molhado ou mergulho?	Nº DE MESES <input type="text"/> 25 MESES OU MAIS..... 25 NÃO SABE 98	Nº DE MESES <input type="text"/> 25 MESES OU MAIS..... 25 NÃO SABE 98	Nº DE MESES <input type="text"/> 25 MESES OU MAIS..... 25 NÃO SABE 98
84	Será que alguém dormiu debaixo deste mosquiteiro na noite anterior?	SIM 1 NÃO 2 → 86 NÃO SABE 8 → 86	SIM 1 NÃO 2 → 86 NÃO SABE 8 → 86	SIM 1 NÃO 2 → 86 NÃO SABE 8 → 86
85	Quem dormiu debaixo deste mosquiteiro na noite anterior? (Anote "00" se nao foi membro do AF)	1 NOME Nº DE LINHA (P1)..... <input type="text"/> 2 NOME Nº DE LINHA (P1)..... <input type="text"/> 3 NOME Nº DE LINHA (P1)..... <input type="text"/>	1 NOME Nº DE LINHA (P1)..... <input type="text"/> 2 NOME Nº DE LINHA (P1)..... <input type="text"/> 3 NOME Nº DE LINHA (P1)..... <input type="text"/>	1 NOME Nº DE LINHA (P1)..... <input type="text"/> 2 NOME Nº DE LINHA (P1)..... <input type="text"/> 3 NOME Nº DE LINHA (P1)..... <input type="text"/>
86		RETORNE A P75, PARA O PRÓXIMO MOSQUITEIRO. SE NÃO HA MAIS PASSE PARA P87.	RETORNE A P75, PARA O PRÓXIMO MOSQUITEIRO. SE NÃO HA MAIS PASSE PARA P87.	PASSE PARA P87
No	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS		PASSE A
87	Gostaríamos de verificar se o sal que utilizam na vossa família é iodado. Posso ver uma amostra do sal utilizado na preparação do refeição principal consumida hoje ou no dia anterior. (Aplicar kit de teste) RESULTADO DO TESTE (Circular o numero que corresponde ao resultado do teste)	NÃO IODIZADO..... 1 POUCO IODIZADO (<15 PPM) 2 BEM IODIZADO (15+ PPM) 3 NÃO TEM SAL NA CASA 4 SAL NÃO TESTADO 5 RECUSA O TESTE 6		

SECÇÃO 5D. VACINAS E SAÚDE DAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS SEM MAE NO AGREGADO FAMILIAR

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																																																																																																
1500N	VERIFIQUE NUMERO DAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO AGREGADO FAMILIAR (CIRCULADA NA COLUNA 7)....No. <input style="width: 50px;" type="text"/>																																																																																																																		
1500F	PARA CADA CRIANÇA CONFIRA 1501F E 1502F (SE FOR NECESSÁRIO); SE NÃO HA CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS PASSE A 1599																																																																																																																		
1501F	CONFIRA O QUESTIONARIO DO AGREGADO FAMILIAR: <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> PERGUNTA 8 = 1 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/> 1 ↓ </div> <div style="text-align: center;"> PERGUNTA 8 = 2 OU 8 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/> 2 → </div> </div>		1550A																																																																																																																
1502F	CONFIRA O QUESTIONARIO DO AGREGADO FAMILIAR: <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> PERGUNTA 9A = 00 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/> 1 ↓ </div> <div style="text-align: center;"> PERGUNTA 9A ≠ 00 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/> 2 → </div> </div>		1500F																																																																																																																
1550A	NOME DA PRIMEIRA CRIANÇA _____ No. DA LINHA..... <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>																																																																																																																		
1550B	Data de nascimento do/da (NOME)?	MÊS ANO <input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/> / <input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>																																																																																																																	
1550C	Idade do/da (NOME)?	MESES..... 1 <input style="width: 20px;" type="text"/> ANOS..... 2 <input style="width: 20px;" type="text"/>																																																																																																																	
1550D	Nome e numero de linha da pessoa responsável da criança (Pergunta 9B)	NOME _____ No. DA LINHA..... <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>																																																																																																																	
1555A	Tem cartão de saúde da criança do/da (NOME)? SE A RESPOSTA É SIM: Por favor posso ver?	SIM, VIU O CARTÃO 1 SIM, NÃO VIU O CARTÃO 2 NÃO TEM CARTÃO..... 3	} 1558A																																																																																																																
1556A	1) PARA CADA VACINA, COPIE AS DATAS DE VACINAÇÃO QUE ESTÃO NO CARTÃO. 2) ESCREVA "44" NA COLUNA DO "DIA" SE O CARTÃO MOSTRA QUE A CRIANÇA FOI VACINADA, MAS NÃO VEM A DATA. (* SE NÃO CONSTA A VACINA NO CARTÃO PASSE A 1558A)	1557A. SEGUN CARTÃO TEVE DOSIS? DATA <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th rowspan="2">SIM</th> <th rowspan="2">NÃO*</th> <th colspan="3">DATA</th> <th rowspan="2">SIM</th> <th rowspan="2">NÃO</th> <th rowspan="2">NS</th> </tr> <tr> <th>DIA</th> <th>MÊS</th> <th>ANO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>BCG</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>PÓLIO Á NASCENÇA</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>DPT/Hepatitis B, 1A DOSE.....</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>PÓLIO 1</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>DPT/Hepatitis B, 2A DOSE</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>PÓLIO 2</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>DPT/Hepatitis B, 3A DOSE</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>PÓLIO 3</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>SARAMPO/ SRC.....</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>FEBRE AMARELA.....</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td><input style="width: 20px;" type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO*	DATA			SIM	NÃO	NS	DIA	MÊS	ANO	BCG	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8	PÓLIO Á NASCENÇA	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8	DPT/Hepatitis B, 1A DOSE.....	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8	PÓLIO 1	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8	DPT/Hepatitis B, 2A DOSE	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8	PÓLIO 2	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8	DPT/Hepatitis B, 3A DOSE	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8	PÓLIO 3	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8	SARAMPO/ SRC.....	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8	FEBRE AMARELA.....	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8	1558A. INCLUINDO AS VACINAS RECEBIDAS NAS CAMPANAS DE VACINAÇÃO, SEGUN RESPONSÁVEL DA CRIANÇA, TEVE A VACINA?
	SIM	NÃO*				DATA						SIM	NÃO	NS																																																																																																					
			DIA	MÊS	ANO																																																																																																														
BCG	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8																																																																																																										
PÓLIO Á NASCENÇA	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8																																																																																																										
DPT/Hepatitis B, 1A DOSE.....	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8																																																																																																										
PÓLIO 1	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8																																																																																																										
DPT/Hepatitis B, 2A DOSE	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8																																																																																																										
PÓLIO 2	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8																																																																																																										
DPT/Hepatitis B, 3A DOSE	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8																																																																																																										
PÓLIO 3	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8																																																																																																										
SARAMPO/ SRC.....	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8																																																																																																										
FEBRE AMARELA.....	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	8																																																																																																										
PASSE A 1563A (PRIMEIRA COLUNA)																																																																																																																			

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																																																																																			
1555B	Tem cartão de saúde da criança do/da (NOME)? SE A RESPOSTA É SIM: Por favor posso ver?	SIM, VIU O CARTÃO 1 SIM, NÃO VIU O CARTÃO 2 NÃO TEM CARTÃO..... 3	1558B																																																																																																			
1556B	1) PARA CADA VACINA, COPIE AS DATAS DE VACINAÇÃO QUE ESTÃO NO CARTÃO. 2) ESCREVA "44" NA COLUNA DO "DIA" SE O CARTÃO MOSTRA QUE A CRIANÇA FOI VACINADA, MAS NÃO VEM A DATA. (* SE NÃO CONSTA A VACINA NO CARTÃO PASSE A 1558B)	<p style="text-align: right;">1558B. INCLUINDO AS VACINAS RECEBIDAS NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO, SEGUN RESPONSÁVEL DA CRIANÇA, TEVE A VACINA?</p> <p style="text-align: center;">1557B. SEGUN CARTÃO TEVE DOSIS?</p> <p style="text-align: center;">DATA</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>SIM</th> <th>NÃO*</th> <th>DIA</th> <th>MÊS</th> <th>ANO</th> <th>SIM</th> <th>NÃO</th> <th>NS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>BCG</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>PÓLIO Á NASCENÇA</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>DPT/Hepatitis B, 1A DOSE.....</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>PÓLIO 1</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>DPT/Hepatitis B, 2A DOSE</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>PÓLIO 2</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>DPT/Hepatitis B, 3A DOSE</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>PÓLIO 3</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>SARAMPO/ SRC.....</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>FEBRE AMARELA.....</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> </tbody> </table>			SIM	NÃO*	DIA	MÊS	ANO	SIM	NÃO	NS	BCG	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	PÓLIO Á NASCENÇA	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	DPT/Hepatitis B, 1A DOSE.....	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	PÓLIO 1	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	DPT/Hepatitis B, 2A DOSE	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	PÓLIO 2	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	DPT/Hepatitis B, 3A DOSE	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	PÓLIO 3	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	SARAMPO/ SRC.....	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	FEBRE AMARELA.....	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8
	SIM	NÃO*	DIA	MÊS	ANO	SIM	NÃO	NS																																																																																														
BCG	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
PÓLIO Á NASCENÇA	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
DPT/Hepatitis B, 1A DOSE.....	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
PÓLIO 1	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
DPT/Hepatitis B, 2A DOSE	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
PÓLIO 2	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
DPT/Hepatitis B, 3A DOSE	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
PÓLIO 3	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
SARAMPO/ SRC.....	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
FEBRE AMARELA.....	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
PASSE A 1563A (SEGUNDA COLUNA)																																																																																																						
1552A	NOME DA TERCEIRA CRIANÇA _____ No. DA LINHA..... <input type="text"/>	SE NÃO HA MAIS CRIANÇAS PASSE PARA 1563																																																																																																				
1552B	Data de nascimento do/da (NOME)?	MÊS ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>																																																																																																				
1552C	Idade do/da (NOME)?	MESES..... 1 <input type="text"/> ANOS..... 2 <input type="text"/>																																																																																																				
1552D	Nome e numero de linha da pessoa responsável da criança	NOME _____ No. DA LINHA..... <input type="text"/>																																																																																																				
1555C	Tem cartão de saúde da criança do/da (NOME)? SE A RESPOSTA É SIM: Por favor posso ver?	SIM, VIU O CARTÃO 1 SIM, NÃO VIU O CARTÃO 2 NÃO TEM CARTÃO..... 3	1558C																																																																																																			
1556C	1) PARA CADA VACINA, COPIE AS DATAS DE VACINAÇÃO QUE ESTÃO NO CARTÃO. 2) ESCREVA "44" NA COLUNA DO "DIA" SE O CARTÃO MOSTRA QUE A CRIANÇA FOI VACINADA, MAS NÃO VEM A DATA. (* SE NÃO CONSTA A VACINA NO CARTÃO PASSE A 1558C)	<p style="text-align: right;">1558C. INCLUINDO AS VACINAS RECEBIDAS NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO, SEGUN RESPONSÁVEL DA CRIANÇA, TEVE A VACINA?</p> <p style="text-align: center;">1557C. SEGUN CARTÃO TEVE DOSIS?</p> <p style="text-align: center;">DATA</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>SIM</th> <th>NÃO*</th> <th>DIA</th> <th>MÊS</th> <th>ANO</th> <th>SIM</th> <th>NÃO</th> <th>NS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>BCG</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>PÓLIO Á NASCENÇA</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>DPT/Hepatitis B, 1A DOSE.....</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>PÓLIO 1</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>DPT/Hepatitis B, 2A DOSE</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>PÓLIO 2</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>DPT/Hepatitis B, 3A DOSE</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>PÓLIO 3</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>SARAMPO/ SRC.....</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>FEBRE AMARELA.....</td> <td>1</td> <td>2</td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> </tbody> </table>			SIM	NÃO*	DIA	MÊS	ANO	SIM	NÃO	NS	BCG	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	PÓLIO Á NASCENÇA	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	DPT/Hepatitis B, 1A DOSE.....	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	PÓLIO 1	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	DPT/Hepatitis B, 2A DOSE	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	PÓLIO 2	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	DPT/Hepatitis B, 3A DOSE	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	PÓLIO 3	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	SARAMPO/ SRC.....	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8	FEBRE AMARELA.....	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8
	SIM	NÃO*	DIA	MÊS	ANO	SIM	NÃO	NS																																																																																														
BCG	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
PÓLIO Á NASCENÇA	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
DPT/Hepatitis B, 1A DOSE.....	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
PÓLIO 1	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
DPT/Hepatitis B, 2A DOSE	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
PÓLIO 2	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
DPT/Hepatitis B, 3A DOSE	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
PÓLIO 3	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
SARAMPO/ SRC.....	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
FEBRE AMARELA.....	1	2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1	2	8																																																																																														
PASSE A 1563A (TERCEIRA COLUNA)																																																																																																						

		MAIS JOVEM NOME _____	PENÚLTIMA MAIS JOVEM NOME _____	ANTEPENÚLTIMA MAIS JOVEM NOME _____
1569B	Quando (NOME) respirava mais curtas e rápido foi devido ao problema no peito ou nariz tupido ou correndo?	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2
1570	Procurou conselhos ou teve tratamento por causa da tosse ou febre?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE PARA 1572) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE PARA 1572) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE PARA 1572) ←
1571A	Aonde procurou ajuda ou tratamento a primeira vez?	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 FARMÁCIA 16 OUTRO 18 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL 21 CLÍNICA 22 CONSULTORIO MÉDICO 23 ENFERMEIRO 24 FARMÁCIA 25 OUTRO 28 (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE IGREJA 31 CURANDEIRO 32 OUTRO 38 (ESPECIFIQUE)	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES. 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 FARMÁCIA 16 OUTRO 18 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL 21 CLÍNICA 22 CONSULTORIO MÉDICO 23 ENFERMEIRO 24 FARMÁCIA 25 OUTRO 28 (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE IGREJA 31 CURANDEIRO 32 OUTRO 38 (ESPECIFIQUE)	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES... 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 FARMÁCIA 16 OUTRO 18 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL 21 CLÍNICA 22 CONSULTORIO MÉDICO 23 ENFERMEIRO 24 FARMÁCIA 25 OUTRO 28 (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE IGREJA 31 CURANDEIRO 32 OUTRO 38 (ESPECIFIQUE)
1571B	Que medicamentos foram dado (NOME)? (NÃO LEIA AS ALTERNATIVAS)	ANTIBIOTICO PILULA/ XAROPE 1 2 INJEÇÃO 1 2 ANTIMALARIA 1 2 PARACETAMOL/ PANADOL/ ACETAMINOPHEN 1 2 ASPIRINA 1 2 IBUPROFEN 1 2 OUTRO: 1 2 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	ANTIBIOTICO PILULA/ XAROPE 1 2 INJEÇÃO 1 2 ANTIMALARIA 1 2 PARACETAMOL/ PANADOL/ ACETAMINOPHEN 1 2 ASPIRINA 1 2 IBUPROFEN 1 2 OUTRO: 1 2 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	ANTIBIOTICO PILULA/ XAROPE 1 2 INJEÇÃO 1 2 ANTIMALARIA 1 2 PARACETAMOL/ PANADOL/ ACETAMINOPHEN 1 2 ASPIRINA 1 2 IBUPROFEN 1 2 OUTRO: 1 2 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8
1571C	Durante a doença, (NOME) teve sangue tirado do dedo para teste?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8
1572	(NOME) teve/tem diarreia nas últimas duas semanas?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 1582F) ←	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 1582F) ←	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 1599) ←
1573	Tinha/tem sangue nas fezes?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8
1574	No pior dia da diarreia do (NOME), quantas vezes defecou?	Nº DE VEZES <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98	Nº DE VEZES <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98	Nº DE VEZES <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98
1575	Deu (NOME) a mesma quantidade de líquidos, menos que de costume ou mais de costume durante o tempo que teve diarreia? SE FÔR MENOS DE COSTUME, PERGUNTE: Deu-lhe de beber um pouco menos ou muito menos?	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM LÍQUIDO 5 NÃO SABE 8	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM LÍQUIDO 5 NÃO SABE 8	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM LÍQUIDO 5 NÃO SABE 8
1576	Deu a (NOME) a mesma quantidade de comida, mais, ou menos que de costume durante o tempo que teve diarreia? SE FÔR MENOS DE COSTUME, PERGUNTE: Deu-lhe um pouco menos ou muito menos?	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM ALIMENTO 5 NÃO SABE 8	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM ALIMENTO 5 NÃO SABE 8	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM ALIMENTO 5 NÃO SABE 8
1577	Quando (NOME) teve diarreia, deu-lhe para beber algum dos seguintes líquidos: A Um líquido feito dum pacote especial chamado Sais de Redratante Oral (Sais) ou mistura oral (redratante)?..... B Mistura caseira de água, sal e açúcar?.....	SIM NÃO NS 1 2 8 1 2 8	SIM NÃO NS 1 2 8 1 2 8	SIM NÃO NS 1 2 8 1 2 8

		MAIS JOVEM NOME _____	PENÚLTIMO MAIS JOVEM NOME _____	ANTEPENÚLTIMO MAIS JOVEM NOME _____																																																																																																												
1578	Foi-lhe dada mais alguma outra coisa para tratar a diarreia?	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE..... 8 (PASSE PARA 1580) ←	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE..... 8 (PASSE PARA 1580) ←	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE..... 8 (PASSE PARA 1580) ←																																																																																																												
1579	O que foi dado para tratar a diarreia? Algo mais? CIRCULE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS (CÓDIGO "1") OU NÃO MENCIONADAS (CÓDIGO "2")	<table border="0"> <tr> <td></td> <td>MENCIONA</td> <td>NÃO MENCIONA</td> </tr> <tr> <td>COMPRIMIDOS/XAROPE</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>INJEÇÕES</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>SOROS INTRAVENOSOS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>ÁGUA DE ARROZ</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>PAPAS DE CEREAIS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>CHÁ DE ERVAS OU DE RAIZES.....</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>LEITE EM PÓ / FRESCO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>CHÁ, SUMOS, ÁGUA DE COCO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>OUTRO:</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="2">(ESPECIFIQUE)</td> </tr> </table>		MENCIONA	NÃO MENCIONA	COMPRIMIDOS/XAROPE	1	2	INJEÇÕES	1	2	SOROS INTRAVENOSOS	1	2	ÁGUA DE ARROZ	1	2	PAPAS DE CEREAIS	1	2	CHÁ DE ERVAS OU DE RAIZES.....	1	2	LEITE EM PÓ / FRESCO	1	2	CHÁ, SUMOS, ÁGUA DE COCO	1	2	REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS	1	2	OUTRO:	1	2		(ESPECIFIQUE)		<table border="0"> <tr> <td></td> <td>MENCIONA</td> <td>NÃO MENCIONA</td> </tr> <tr> <td>COMPRIMIDOS/XAROPE</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>INJEÇÕES</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>SOROS INTRAVENOSOS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>ÁGUA DE ARROZ</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>PAPAS DE CEREAIS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>CHÁ DE ERVAS OU DE RAIZES.....</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>LEITE EM PÓ / FRESCO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>CHÁ, SUMOS, ÁGUA DE COCO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>OUTRO:</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="2">(ESPECIFIQUE)</td> </tr> </table>		MENCIONA	NÃO MENCIONA	COMPRIMIDOS/XAROPE	1	2	INJEÇÕES	1	2	SOROS INTRAVENOSOS	1	2	ÁGUA DE ARROZ	1	2	PAPAS DE CEREAIS	1	2	CHÁ DE ERVAS OU DE RAIZES.....	1	2	LEITE EM PÓ / FRESCO	1	2	CHÁ, SUMOS, ÁGUA DE COCO	1	2	REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS	1	2	OUTRO:	1	2		(ESPECIFIQUE)		<table border="0"> <tr> <td></td> <td>MENCIONA</td> <td>NÃO MENCIONA</td> </tr> <tr> <td>COMPRIMIDOS/XAROPE</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>INJEÇÕES</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>SOROS INTRAVENOSOS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>ÁGUA DE ARROZ</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>PAPAS DE CEREAIS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>CHÁ DE ERVAS OU DE RAIZES.....</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>LEITE EM PÓ / FRESCO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>CHÁ, SUMOS, ÁGUA DE COCO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>OUTRO:</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td></td> <td colspan="2">(ESPECIFIQUE)</td> </tr> </table>		MENCIONA	NÃO MENCIONA	COMPRIMIDOS/XAROPE	1	2	INJEÇÕES	1	2	SOROS INTRAVENOSOS	1	2	ÁGUA DE ARROZ	1	2	PAPAS DE CEREAIS	1	2	CHÁ DE ERVAS OU DE RAIZES.....	1	2	LEITE EM PÓ / FRESCO	1	2	CHÁ, SUMOS, ÁGUA DE COCO	1	2	REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS	1	2	OUTRO:	1	2		(ESPECIFIQUE)	
	MENCIONA	NÃO MENCIONA																																																																																																														
COMPRIMIDOS/XAROPE	1	2																																																																																																														
INJEÇÕES	1	2																																																																																																														
SOROS INTRAVENOSOS	1	2																																																																																																														
ÁGUA DE ARROZ	1	2																																																																																																														
PAPAS DE CEREAIS	1	2																																																																																																														
CHÁ DE ERVAS OU DE RAIZES.....	1	2																																																																																																														
LEITE EM PÓ / FRESCO	1	2																																																																																																														
CHÁ, SUMOS, ÁGUA DE COCO	1	2																																																																																																														
REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS	1	2																																																																																																														
OUTRO:	1	2																																																																																																														
	(ESPECIFIQUE)																																																																																																															
	MENCIONA	NÃO MENCIONA																																																																																																														
COMPRIMIDOS/XAROPE	1	2																																																																																																														
INJEÇÕES	1	2																																																																																																														
SOROS INTRAVENOSOS	1	2																																																																																																														
ÁGUA DE ARROZ	1	2																																																																																																														
PAPAS DE CEREAIS	1	2																																																																																																														
CHÁ DE ERVAS OU DE RAIZES.....	1	2																																																																																																														
LEITE EM PÓ / FRESCO	1	2																																																																																																														
CHÁ, SUMOS, ÁGUA DE COCO	1	2																																																																																																														
REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS	1	2																																																																																																														
OUTRO:	1	2																																																																																																														
	(ESPECIFIQUE)																																																																																																															
	MENCIONA	NÃO MENCIONA																																																																																																														
COMPRIMIDOS/XAROPE	1	2																																																																																																														
INJEÇÕES	1	2																																																																																																														
SOROS INTRAVENOSOS	1	2																																																																																																														
ÁGUA DE ARROZ	1	2																																																																																																														
PAPAS DE CEREAIS	1	2																																																																																																														
CHÁ DE ERVAS OU DE RAIZES.....	1	2																																																																																																														
LEITE EM PÓ / FRESCO	1	2																																																																																																														
CHÁ, SUMOS, ÁGUA DE COCO	1	2																																																																																																														
REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS	1	2																																																																																																														
OUTRO:	1	2																																																																																																														
	(ESPECIFIQUE)																																																																																																															
1580	Procurou conselhos ou tratamento médico para tratar a diarreia?	SIM..... 1 NÃO..... 2 (PASSE PARA 1582F) ←	SIM..... 1 NÃO..... 2 (PASSE PARA 1582F) ←	SIM..... 1 NÃO..... 2 (PASSE PARA 1582F) ←																																																																																																												
1581	Onde procurou conselho ou tratamento? Em outro lugar mais?	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 21 HOSPITAL REGIONAL	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 21 HOSPITAL REGIONAL	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 21 HOSPITAL REGIONAL																																																																																																												
1582F		RETORNE A PERGUNTA 1551A OU SE NÃO HÁ MAIS FILHOS, PASSE PARA 1599	RETORNE A PERGUNTA 1552A OU SE NÃO HÁ MAIS FILHOS, PASSE PARA 1599	PASSE PARA 1599																																																																																																												

1599	HORA DE FINALIZAÇÃO DA ENTREVISTA DO AGREGADO FAMILIAR	HORA.....	MINUTOS.....
------	--	-----------	--------------

SECÇÃO 10B. PESO E ALTURA DAS CRIANÇAS SEM MAE NO AGREGADO

CONFIRA A LISTA DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR E ANOTE O NÚMERO DE ORDEM, NOME E IDADE DE TODAS AS CRIANÇAS VIVOS MENORES DE 5 ANOS. VEJA P8 = 2 0 U 8 OU P9 = 00 NA SEGUNDA PAGINA DO QUESTIONARIO DO AGREGADO FAMILIAR.*

* SE NÃO HÁ CRIANÇAS COM ESTAS CONDIÇÕES, TERMINA A ENTREVISTA
SE HÁ CRIANÇAS COM ESTAS CONDIÇÕES, CONTINUA COM ESTA PAGINA

(1029) NÚMERO DAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS SEM MAE <input style="width: 20px;" type="text"/> (Codigo "0" se nao tem, fim do agregado familiar)			PESO E ALTURA DE CRIANÇAS QUE NASCERAM DESDE JANEIRO 2005 OU DEPOIS E AGORA TEM MENOS DE 5 ANOS								
Q. AGREGADO											
(1030)	(1031)	(1032)	(1033)			(1034)	(1035)	(1036)	(1037)	(1038)	
Nº DE LINHA DA PERGUNTA 1	NOME DA PERGUNTA 2	IDADE DA PERGUNTA (P1550C)	Data do Nascimento			PESO (KILOGRAMAS)	ALTURA (CENTIMETROS)	MEDIDO DEITADA OU EM PÉ		EDEMA BILATERAL*	RESULTADO 1 = MEDIDO 2 = AUSENTE 3 = RECUSOU 7 = OUTRO (ESPECIFIQUE)
		1 = MESES 2 = ANOS 00 = < 1 MES	(P1550B)	DIA	MÊS			ANO	DEITADA		
<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 100px;" type="text"/>	1 <input style="width: 20px;" type="text"/> 2 <input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/> 2 <input style="width: 20px;" type="text"/> 0 <input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> , <input style="width: 20px;" type="text"/>	1	2	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>
					2 0	0		1	2		(ESPECIFIQUE)
					2 0	0		1	2		(ESPECIFIQUE)
					2 0	0		1	2		(ESPECIFIQUE)

* CÓDIGOS PARA P1037

EDEMA BILATERAL:

- 1= VERIFICADO NÃO TEM
- 2= VERIFICADO TEM
- 3= NÃO ESTA SEGURO
- 4= NÃO VERIFICADO

PORQUE?

FIM DO QUESTIONARIO

OBSERVAÇÕES DA INQUIRIDORA

(Para ser preenchido imediatamente depois de terminar a entrevista)

Comentários acerca da entrevista:

Comentários sobre perguntas específicas:

Algum outro comentário:

OBSERVAÇÕES DO(A) CONTROLADOR(A)

Nome do(a) Controlador(a): _____

Data: _____

OBSERVAÇÕES DO SUPERVISOR

Nome do Supervisor: _____

Data: _____



REPÚBLICA DE GUINÉ-BISSAU
INQUÉRITO DEMOGRAFICO E DE SAUDE REPRODUTIVA
E INQUÉRITO A INDICADORES MÚLTIPLOS: IDSR-MICS4 2010
QUESTIONÁRIO DE MULHERES

IDENTIFICAÇÃO														
NÚMERO DO QUESTIONARIO	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>													
NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR														
NOME DA MIF SELECIONADA														
NOME DO LOCAL (BAIRRO OU TABANCA)														
REGIÃO	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> </table>													
SECTOR														
NÚMERO DE DISTRITO RECENSAMENTO (DR).....														
LOCALIDADE														
URBANO / RURAL (URBANO = 1, RURAL = 2)														
NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR DA LISTA/ CARTOGRAFIA.....	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> </table>													
NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR DA AMOSTRAGEM (01-26).....														
NÚMERO DO CONGLOMERADO (IDSR-MICS I.D. 01-399)	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> </table>													
NÚMERO DO CONGLOMERADO (IDSR-MICS I.D. 01-399)														
VISITAS DO(A) INQUIRIDOR(A)														
	1	2	3	VISITA FINAL										
DATA	DIA / MÊS ____/____	DIA / MÊS ____/____	DIA / MÊS ____/____	DIA MÊS ANO CÓDIGO..... RESULTADO*										
NOME DO(A) INQUIRIDOR(A)	_____	_____	_____	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 20px; height: 20px; text-align: center;">2</td><td style="width: 20px; height: 20px; text-align: center;">0</td><td style="width: 20px; height: 20px; text-align: center;">1</td><td style="width: 20px; height: 20px; text-align: center;">0</td></tr> </table>	2	0	1	0						
2	0	1	0											
RESULTADO*	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> </table>			<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> </table>			<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> </table>			<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> </table>				
PRÓXIMA VISITA: DIA/ MES	____/____	____/____		NÚMERO TOTAL DE VISITAS										
HORA	____ : ____	____ : ____		<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> </table>										
* CÓDIGOS DE RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DE MULHERES 01 COMPLETO 02 AUSENTE 03 RECUSA TOTAL 04 RECUSA DURANTE A ENTREVISTA 05 INCOMPLETA 06 INCAPACITADO(A) / DOENTE 07 ADIADA 20 OUTRO _____ (ESPECIFIQUE)														
NOME	CONTROLADOR: _____	SUPERVISOR: _____	REVISTO NO GABINETE POR: _____	DIGITADO POR: _____										
DATA	_____	_____	_____	REDIGITADO POR: _____										

SECÇÃO 1. CARACTERÍSTICAS DA INQUIRIDA

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
100	ANOTE A HORA	HORA..... <input style="width: 40px;" type="text"/> MINUTOS..... <input style="width: 40px;" type="text"/>	
101	Em que mês e ano nasceu?	MÊS <input style="width: 40px;" type="text"/> NÃO SABE O MÊS 98 ANO..... <input style="width: 40px;" type="text"/> NÃO SABE O ANO..... 9998	
102	Quantos anos completos tem? COMPARE E CORRIJA 105 E/OU 106 SE HOUVER INCONSISTÊNCIA	IDADE EM ANOS COMPLETADOS..... <input style="width: 40px;" type="text"/> → 104 NÃO SABE 98	
103	Qual é a sua sua idade presumida? (Esta pergunta será feita quando a pessoa não sabia sua idade)	IDADE EM ANOS COMPLETADOS..... <input style="width: 40px;" type="text"/> NÃO SABE 98	
104	Alguma vez frequentou pre-escolar ou escola?	SIM..... 1 NÃO..... 2 → 107	
105	Qual é classe mais elevada que completou?	SÓ PRE-ESCOLAR OU QUANDO ESTÁ A ESTUDAR A 1ª CLASSE OU FREQUENTOU, E NÃO CONCLUIU A 1ª CLASSE [00] ENSINO BASICO ELEMENTAR [01- 06] ENSINO SECUNDARIO [07- 12] ENSINO PROFISSIONAL [21- 24] ENSINO MEDIO [31- 33] ENSINO UNIVERSITARIO [41- 47] <input style="width: 40px;" type="text"/>	
106F	CONFIRA 105 = 00 ATÉ 06: SIM..... 1 <input style="width: 30px;" type="text"/>	NÃO..... 2 <input style="width: 30px;" type="text"/> → 109F	
107	Assistiu algum curso de alfabetização?	SIM..... 1 NÃO..... 2	
108	Agora gostaria que lesse em voz alta a seguinte frase:* MOSTRAR O CARTÃO A INQUIRIDA SE NÃO CONSEGUE LER TODA A FRASE, PERGUNTE: Pode ler só alguma parte da frase? *AS CHUVAS ESTÃO ATRASADAS ESTE ANO	NÃO CONSEGUE LER 1 SÓ LEU PARTE DA FRASE 2 LEU TODA FRASE 3 NÃO HÁ CARTÃO NO IDIOMA REQUERIDO..... 4 _____ (ESPECIFIQUE IDIOMA)	
109F	CONFIRA 102 SE TEM 24 ANOS OU MENOS: 24 ANOS OU MENOS 1 <input style="width: 30px;" type="text"/>	25 ANOS OU MAIS 2 <input style="width: 30px;" type="text"/> → 112	
110	Actualmente, frequenta alguma escola?	SIM..... 1 → 112 NÃO..... 2	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
111	Qual é a <u>principal</u> razão porque não está a estudar?	FICOU GRÁVIDA 01 CASOU-SE..... 02 CUIDAR DAS CRIANÇAS..... 03 AJUDAR A FAMÍLIA NO CAMPO/ OU NEGÓCIOS 04 NÃO TEM DINHEIRO..... 05 PRECISA TRABALHAR..... 06 JÁ ESTUDOU O SUFICIENTE..... 07 NÃO PASSOU NOS EXAMES DE ADMISSÃO 08 NÃO GOSTA DE ESTUDAR 09 ESCOLA ESTÁ MUITO LONGE 10 FALTA DE LUGAR/VAGA NA ESCOLA 11 GRADUOU-SE 12 DOENÇA 13 ABUSO SEXUAL 14 FALTA DE SEGURANÇA NA ESCOLA..... 15 NÃO TEM FAMILIARES 16 A FAMÍLIA PRIORIZA A EDUCAÇÃO DOS RAPAZES 17 PARA A FAMÍLIA A EDUCAÇÃO NÃO É RELEVANTE 18 TINHA QUE CUIDAR DOS IRMÃOS/IRMÃS 19 TINHA QUE CUIDAR DE FAMILIARES DOENTES 20 PROBLEMAS DE ÁGUA E SANEAMENTO NA ESCOLA 21 OUTRO 30 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
112	Quantos dias por semana lê jornal ou revista?	TODOS OS DIAS 1 VÁRIOS DIAS POR SEMANA 2 UM DIA POR SEMANA 3 DE VEZ EM QUANDO 4 NUNCA 5	
113	Quantos dias por semana assiste televisão?	TODOS OS DIAS 1 VÁRIOS DIAS POR SEMANA 2 UM DIA POR SEMANA 3 DE VEZ EM QUANDO 4 NUNCA 5	
114	Quantos dias por semana escuta rádio?	TODOS OS DIAS 1 VÁRIOS DIAS POR SEMANA 2 UM DIA POR SEMANA 3 DE VEZ EM QUANDO 4 NUNCA 5	
115	Que trabalho fez na última semana?	TRABALHOU..... 01 NAO TRABALHOU MAS TINHA EMPREGO..... 02 NAO TRABALHOU..... 03 DOMESTICA..... 04 AJUDOU FAMILIARES..... 05 PROCURAVA NOVO EMPREGO..... 06 PROCURAVA EMPREGO PELA PRIMERA VEZ..... 07 ESTUDANTE /ALUNO..... 08 INCAPACITADO..... 09 REFORMADO (APOSENTADO)..... 10 OUTRA 20 (ESPECIFIQUE)	} 117 → 119 → 116 } 120 → 117
116	Na ultima semana: (LEIA AS ALTERNATIVAS 1-3)	Foi a campo..... 1 Produziu ou vendeu produtos, ou..... 2 Só cuidou da casa-crianças..... 3 Outra 7 (ESPECIFIQUE)	→ 120

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
117	Nessa actividade ganha em dinheiro, somente bens, ou ambos? (LEIA AS ALTERNATIVAS 1-3)	Dinheiro..... 1 So bens..... 2 Ambos..... 3	→ 120
118	Quem decide o que fazer com o dinheiro que ganha?	A ENTREVISTADA DECIDE..... 1 MARIDO / COMPANHEIRO DECIDE JUNTO COM ENTREVISTADA..... 2 MARIDO/COMPANHEIRO..... 3 JUNTO COM ALGUÉM..... 4 PAI/MAE..... 5 OUTRA _____ 7 (ESPECIFIQUE)	} 120
119	Porque nao trabalha? (A razao principal)	TRABALHA OCASIONALMENTE..... 01 TRABALHA EM CERTAS EPOCAS DO ANO..... 02 QUERIA ESTUDAR..... 03 CASOU-SE..... 04 MARIDO NAO DEIXOU..... 05 PARA CUIDAR DOS FILHOS..... 06 PRECISAVA AJUDAR EM CASA..... 07 NAO PRECISA / NAO GOSTA..... 08 PROBLEMAS DE SAUDE..... 09 FOI DESPEDIDA..... 10 NAO ENCONTROU TRABALHO..... 11 OUTRA _____ 20 (ESPECIFIQUE) NAO SABE..... 98	
120	Em que lingua ou dialecto aprendeu a falar?	PORTUGUÊS 01 CRIOULO..... 02 BALANTA 03 FULA 04 MANDINGA 05 MANJACO 06 MANCANHA 07 PAPEL 08 BIJAGÓ 09 BEAFADA 10 FELUPE 11 MANSONCA 12 BALANTA MANÉ 13 NALU 14 SUSSO 15 OUTRA _____ 20 (ESPECIFIQUE)	→ 122
121	Sabe falar Portugues?	SIM..... 1 NAO..... 2	
122	Tem alguma religiao?	SIM..... 1 NAO..... 2	→ 201
123	Qual e a sua religiao?	CATOLICA..... 1 MUÇULMANA 2 PROTESTANTE/EVANGÉLICA 3 ANIMISTA 4 OUTRA _____ 7 (ESPECIFIQUE)	→ 201
124	Com que frequencia vai a igreja/mesquita	TODOS OS DIAS 1 UMA VEZ POR SEMANA 2 UMA VEZ POR MÊS 3 MAIS DE UMA VEZ POR MÊS 4 SÓ NAS DATAS COMEMORATIVAS 5 NÃO FREQUENTA 6 NÃO SABE/ NÃO RESPONDE..... 8	

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
201	Agora gostaria de fazer algumas perguntas sobre todos os filhos e filhas nascidos vivos. Já teve algum filho nascido vivo? SE A RESPOSTA FOR NÃO, PERGUNTE: Já teve alguma filha nascida viva?	SIM..... 1 NÃO..... 2 → 206	
202	Tem algum filho ou filha que está a viver consigo?	SIM..... 1 NÃO..... 2 → 204	
203	Quantos filhos vivem consigo? Quantas filhas vivem consigo? SE NENHUM(A) ANOTE '00'.	FILHOS EM CASA..... <input type="text"/> <input type="text"/> FILHAS EM CASA..... <input type="text"/> <input type="text"/>	
204	Tem algum filho ou filha que vive fora de casa?	SIM..... 1 NÃO..... 2 → 206	
205	Quantos filhos vivem fora de casa? Quantas filhas vivem fora de casa? SE NENHUM(A) ANOTE '00'	FILHOS FORA DE CASA..... <input type="text"/> <input type="text"/> FILHAS FORA DE CASA..... <input type="text"/> <input type="text"/>	
206	Tem algum filho ou filha que nasceu vivo, mas faleceu depois? SE NÃO, PERGUNTE: Algum bebé que chorou ou mostrou sinais de vida, mas que sobreviveu apenas algumas horas ou dias?	SIM..... 1 NÃO..... 2 → 208	
207	Quantos filhos já faleceram? Quantas filhas já faleceram? SE NENHUM ANOTE '00'	FILHOS FALECIDOS..... <input type="text"/> <input type="text"/> FILHAS FALECIDAS..... <input type="text"/> <input type="text"/>	
208	SOME AS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS 203, 205, E 207, E ANOTE O TOTAL. SE NENHUM ANOTE '00'	TOTAL..... <input type="text"/> <input type="text"/>	
209F	CONFIRA 208: Só para certificar se entendi correctamente: Você teve ao todo <input type="text"/> <input type="text"/> filhos nascidos vivos durante a sua vida? Está correcto? SIM 1 <input type="text"/> NÃO 2 <input type="text"/> → VERIFIQUE E CORRIJA 201-208 SE NECESSÁRIO		
210F	CONFIRA 208: UM OU MAIS NASCIDOS VIVOS 1 <input type="text"/> NENHUM NASCIDO VIVO 2 <input type="text"/> → 226 ↓ 211		

HISTÓRIA DE NASCIMENTOS

211 Agora eu gostaria de saber os nomes de todos os seus filhos, quer estejam vivos ou não, começando pelo ultimo, ANOTE OS NOMES DE TODOS OS FILHOS NA PERGUNTA 212, ANOTE OS GEMEOS E TRIGEMEOS EM LINHAS SEPARADAS.
SONDE SE A SENHORA TEM OU TEVE GEMEOS OU TRIGEMEOS, CIRCULE 213 PARA REFERÊNCIA.

O R E D M	212	213	214	215	216	217 SE ESTÁ VIVO	218 SE ESTÁ VIVO	219 SE JÁ FALECEU	220																	
	Qual é o nome do seu ultimo filho? Qual é o nome da penultima filho?....etc.	O (NOME) é gêmeo?	De que sexo é (NOME)?	Em que mês e ano nasceu (NOME)? NÃO SABE MES = 98 ANO = 9998	Ainda está vivo (a) (NOME)?	Que idade tinha (NOME) no seu último aniversário? ANOTE A IDADE EM ANOS COMPLETOS < 1 ANO = 00	Vive com você (NOME)?	Que idade tinha (NOME) quando faleceu? SE 1 ANO, DIGA: Quantos meses tinha (NOME)? ANOTE: DIAS SE FOR MENOR DE 1 MÊS MESES SE MENOR DE 2 ANOS ANOS SE FOREM 2 OU MAIS ANOS	Houve algum outro nascimento entre o nascimento de (NOME) e o filho anterior* *Vai ao proximo nascido vivo; se não ha mais, PASSE A 221F																	
01	_____ (NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	<table style="margin: auto;"> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">MÊS</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">ANO</td></tr> </table>				MÊS									ANO			SIM..... 1 NÃO.... 2 ↘ 219	IDADE EM ANOS <table style="margin: auto;"><tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr></table>			SIM..... 1 NÃO.... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> MESES..... 2 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> ANOS..... 3 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table>	SIM..... 1 NÃO..... 2
MÊS																										
ANO																										
02	_____ (NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	<table style="margin: auto;"> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">MÊS</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">ANO</td></tr> </table>				MÊS									ANO			SIM..... 1 NÃO.... 2 ↘ 219	IDADE EM ANOS <table style="margin: auto;"><tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr></table>			SIM..... 1 NÃO.... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> MESES..... 2 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> ANOS..... 3 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table>	SIM..... 1 NÃO..... 2
MÊS																										
ANO																										
03	_____ (NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	<table style="margin: auto;"> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">MÊS</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">ANO</td></tr> </table>				MÊS									ANO			SIM..... 1 NÃO.... 2 ↘ 219	IDADE EM ANOS <table style="margin: auto;"><tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr></table>			SIM..... 1 NÃO.... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> MESES..... 2 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> ANOS..... 3 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table>	SIM..... 1 NÃO..... 2
MÊS																										
ANO																										
04	_____ (NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	<table style="margin: auto;"> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">MÊS</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">ANO</td></tr> </table>				MÊS									ANO			SIM..... 1 NÃO.... 2 ↘ 219	IDADE EM ANOS <table style="margin: auto;"><tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr></table>			SIM..... 1 NÃO.... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> MESES..... 2 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> ANOS..... 3 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table>	SIM..... 1 NÃO..... 2
MÊS																										
ANO																										
05	_____ (NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	<table style="margin: auto;"> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">MÊS</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">ANO</td></tr> </table>				MÊS									ANO			SIM..... 1 NÃO.... 2 ↘ 219	IDADE EM ANOS <table style="margin: auto;"><tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr></table>			SIM..... 1 NÃO.... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> MESES..... 2 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> ANOS..... 3 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table>	SIM..... 1 NÃO..... 2
MÊS																										
ANO																										
06	_____ (NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	<table style="margin: auto;"> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">MÊS</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">ANO</td></tr> </table>				MÊS									ANO			SIM..... 1 NÃO.... 2 ↘ 219	IDADE EM ANOS <table style="margin: auto;"><tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr></table>			SIM..... 1 NÃO.... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> MESES..... 2 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> ANOS..... 3 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table>	SIM..... 1 NÃO..... 2
MÊS																										
ANO																										
07	_____ (NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	<table style="margin: auto;"> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">MÊS</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">ANO</td></tr> </table>				MÊS									ANO			SIM..... 1 NÃO.... 2 ↘ 219	IDADE EM ANOS <table style="margin: auto;"><tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr></table>			SIM..... 1 NÃO.... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> MESES..... 2 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> ANOS..... 3 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table>	SIM..... 1 NÃO..... 2
MÊS																										
ANO																										
08	_____ (NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	<table style="margin: auto;"> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">MÊS</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">ANO</td></tr> </table>				MÊS									ANO			SIM..... 1 NÃO.... 2 ↘ 219	IDADE EM ANOS <table style="margin: auto;"><tr><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td><td style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 15px;"></td></tr></table>			SIM..... 1 NÃO.... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> MESES..... 2 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table> ANOS..... 3 <table style="display: inline-table; border: 1px solid black; width: 20px; height: 15px; vertical-align: middle;"></table>	SIM..... 1 NÃO..... 2
MÊS																										
ANO																										

O R E D M	212	213	214	215	216	217	218	219	220
	Qual é o nome do seu último filho? Qual é o nome da penúltima filho?....etc.	O (NOME) é gêmeo?	De que sexo é (NOME)?	Em que mês e ano nasceu (NOME)? NÃO SABE MES = 98 ANO = 9998	Ainda está vivo (a) (NOME)?	SE ESTÁ VIVO Que idade tinha (NOME) no seu último aniversário? ANOTE A IDADE EM ANOS COMPLETOS 21 ANO = 00	SE ESTÁ VIVO Vive com você (NOME)?	SE JÁ FALECEU Que idade tinha (NOME) quando faleceu? SE 1 ANO, DIGA: Quantos meses tinha (NOME)? ANOTE: DIAS SE FOR MENOR DE 1 MÊS MESES SE MENOR DE 2 ANOS ANOS SE FOREM 2 OU MAIS ANOS	
09	(NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	MÊS ANO	SIM..... 1 NÃO.... 2 219	IDADE EM ANOS	SIM..... 1 NÃO..... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	SIM..... 1 NÃO..... 2
10	(NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	MÊS ANO	SIM..... 1 NÃO.... 2 219	IDADE EM ANOS	SIM..... 1 NÃO..... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	SIM..... 1 NÃO..... 2
11	(NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	MÊS ANO	SIM..... 1 NÃO.... 2 219	IDADE EM ANOS	SIM..... 1 NÃO..... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	SIM..... 1 NÃO..... 2
12	(NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	MÊS ANO	SIM..... 1 NÃO.... 2 219	IDADE EM ANOS	SIM..... 1 NÃO..... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	SIM..... 1 NÃO..... 2
13	(NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	MÊS ANO	SIM..... 1 NÃO.... 2 219	IDADE EM ANOS	SIM..... 1 NÃO..... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	SIM..... 1 NÃO..... 2
14	(NOME)	SIMPLES. 1 MULTI..... 2	MASC... 1 FEMI.... 2	MÊS ANO	SIM..... 1 NÃO.... 2 219	IDADE EM ANOS	SIM..... 1 NÃO..... 2 PASSE A 220	DIAS..... 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	

221F	COMPARE 208 COM NÚMERO DE FILHOS ACIMA MENCIONADOS E MARQUE: OS NÚMEROS SÃO IGUAIS 1 <input type="checkbox"/> OS NÚMEROS SÃO DIFERENTES 2 <input type="checkbox"/> → VERIFIQUE E CORRIJA A INCONSISTENCIA	
222	CONFIRA: PARA CADA FILHO: FOI ANOTADO O ANO DE NASCIMENTO (P. 215)..... PARA CADA FILHO VIVO: FOI ANOTADA A IDADE ACTUAL (P. 217)..... PARA CADA FILHO FALECIDO: FOI ANOTADA A IDADE QUE TINHA QUANDO MORREU (P. 219).....	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
223A	PARA CADA FILHO QUE MORREU COM 12 MESES OU 1 ANO DE IDADE ANOTE O NOME CORRESPONDENTE. SE NÃO HÁ, PASSE A 224	1. _____ 2. _____
223B	Quantos meses tinha o (NOME) quando morreu? CORRIJA 219 PARA (NOME) SE FÔR NECESSÁRIO	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
224	CONFIRA 215 E ANOTE O NÚMERO DE NASCIMENTOS DESDE JANEIRO 2005. SE A RESPOSTA FÔR "NENHUM", ANOTE '0' E PASSE PARA A PERGUNTA 226	<input type="text"/> <input type="text"/>

No	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
226	Está actualmente grávida?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	229A
227	Há quantos meses está grávida? ANOTE O NÚMERO COMPLETO DE MESES.	MESES NÃO SABE 98	
228	Quando ficou grávida, queria ficar grávida naquele momento, queria esperar mais , ou não queria ficar grávida de maneira nenhuma?	NAQUELE MOMENTO 1 MAIS TARDE 2 NÃO QUERIA 3	
229A	Teve alguma gravidez que terminou em perda, aborto ou nascido morto?	SIM 1 NÃO 2	234
229B	Quantos? ANOTE O NÚMERO DE PERDAS, ABORTOS OU NASCIDOS MORTOS.	NÚMERO NÃO SABE 98	
230	Em que mês e ano terminou aquela última gravidez que terminou em perda, aborto ou nascido morto?	MÊS ANO	
231F	CONFIRA 230: ÚLTIMA GRAVIDEZ TERMINOU EM 1 <input type="text"/> JANEIRO DE 2005 OU DEPOIS	ÚLTIMA GRAVIDEZ TERMINOU 2 <input type="text"/> ANTES DE JANEIRO DE 2005	234
232	Quantos meses de gravidez tinha quando terminou a última perda, aborto, nascido morto? REGISTRE O NÚMERO DE MESES COMPLETOS	MESES NÃO SABE 98	
234	Quando foi o primeiro dia da sua última menstruação ou período? (DATA, SE APLICÁVEL)	DIAS ATRÁS 1 SEMANAS ATRÁS 2 MESES ATRÁS 3 ANOS ATRÁS 4 ESTÁ NA MENOPAUSA/HISTERECTOMIZADA . 994 ANTES DA ÚLTIMA GRAVIDEZ 995 NUNCA MENSTRUOU 996 NÃO LEMBRA 998	
240F	CONFIRA 208 E 229A: TEVE GRAVIDEZ 1 <input type="text"/> (208 > 0 OU 229A=1)	NUNCA TEVE GRAVIDEZ 2 <input type="text"/> (208 = 0 OU 229A=2)	301

No	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																								
240	As vezes uma mulher pode ter um problema, depois do parto difícil, que ela sofre um vazamento de urina ou fezes na vagina durante o dia e noite. JÁ TEVE ESTE PROBLEMA?	SIM 1 NÃO 2	→ 301																								
241	Quando aconteceu esse problema (LEIA AS ALTERNATIVAS A-F)	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th></th> <th style="text-align: center;">SIM</th> <th style="text-align: center;">NÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A. Depois parto sem complicação?.....</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>B. Depois parto difícil quando a Criança nasceu vivo?.....</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>C. Depois parto difícil quando a Criança nasceu morta?.....</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>D. Depois violação sexual?.....</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>E. Depois cirurgia pélvica?.....</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>F. Depois de outro problema ?.....</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td colspan="3" style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	A. Depois parto sem complicação?.....	1	2	B. Depois parto difícil quando a Criança nasceu vivo?.....	1	2	C. Depois parto difícil quando a Criança nasceu morta?.....	1	2	D. Depois violação sexual?.....	1	2	E. Depois cirurgia pélvica?.....	1	2	F. Depois de outro problema ?.....	1	2	(ESPECIFIQUE)			} 243
	SIM	NÃO																									
A. Depois parto sem complicação?.....	1	2																									
B. Depois parto difícil quando a Criança nasceu vivo?.....	1	2																									
C. Depois parto difícil quando a Criança nasceu morta?.....	1	2																									
D. Depois violação sexual?.....	1	2																									
E. Depois cirurgia pélvica?.....	1	2																									
F. Depois de outro problema ?.....	1	2																									
(ESPECIFIQUE)																											
242	Mês e ano do parto de qual casou o vazamento?	MÊS..... <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO LEMBRA/ NÃO SABE 98 ANO..... <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO LEMBRA/ NÃO SABE 9998																									
243	Teve tratamento de cirurgia ?	SIM..... 1 NÃO..... 2																									
244	Ainda tem este problema ?	SIM, O MESMO VAZAMENTO 1 SIM, COM MAIS VAZAMENTO 2 SIM, COM MENOS VAZAMENTO 3 NÃO, JÁ NÃO TEM PROBLEMA..... 4																									

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

Agora gostaria de falar um pouco sobre maneiras ou métodos de planeamento familiar - várias maneiras ou métodos que os casais usam para evitar ou espaçar a gravidez.

<p>301 Que métodos ou maneiras de planeamento familiar conhece, ou já ouviu falar?</p> <ul style="list-style-type: none"> - FAÇA UM CIRCULO NO CÓDIGO 1 NA PERGUNTA 301 PARA CADA MÉTODO MENCIONADO ESPONTANEAMENTE - PARA CADA MÉTODO NÃO MENCIONADO ESPONTANEAMENTE, PERGUNTE: Conhece ou já ouviu falar de (LEIA O NOME E A DESCRIÇÃO DO MÉTODO)? - FAÇA UM CIRCULO NO CÓDIGO 1 PARA CADA MÉTODO CONHECIDO, NO CASO CONTRÁRIO FAÇA UM CIRCULO NO CÓDIGO 2 E CONTINUE COM O SEGUINTE MÉTODO NÃO MENCIONADO ESPONTANEAMENTE - PARA CADA MÉTODO CONHECIDO, FAÇA A PERGUNTA 302. 	<p>302 Já usou alguma vez (MÉTODO)?</p>																								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%; text-align: center;">01</td> <td style="width: 55%;">ESTERILIZAÇÃO FEMININA (Laqueação das trompas). As mulheres podem ser operadas para parar de ter filhos.</td> <td style="width: 20%;">SIM..... 1</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">Foi operada para não ter mais filhos?</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>NÃO..... 2 ↘</td> <td style="text-align: right;">SIM..... 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: right;">NÃO..... 2</td> </tr> </table>	01	ESTERILIZAÇÃO FEMININA (Laqueação das trompas). As mulheres podem ser operadas para parar de ter filhos.	SIM..... 1	Foi operada para não ter mais filhos?			NÃO..... 2 ↘	SIM..... 1				NÃO..... 2	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%; text-align: center;">02</td> <td style="width: 55%;">ESTERILIZAÇÃO MASCULINA (Vasectomia). Os homens podem ser operados para parar de ter filhos.</td> <td style="width: 20%;">SIM..... 1</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">Alguma vez teve um marido ou parceiro que foi operado para evitar ter mais filhos?</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>NÃO..... 2 ↘</td> <td style="text-align: right;">SIM..... 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: right;">NÃO..... 2</td> </tr> </table>	02	ESTERILIZAÇÃO MASCULINA (Vasectomia). Os homens podem ser operados para parar de ter filhos.	SIM..... 1	Alguma vez teve um marido ou parceiro que foi operado para evitar ter mais filhos?			NÃO..... 2 ↘	SIM..... 1				NÃO..... 2
01	ESTERILIZAÇÃO FEMININA (Laqueação das trompas). As mulheres podem ser operadas para parar de ter filhos.	SIM..... 1	Foi operada para não ter mais filhos?																						
		NÃO..... 2 ↘	SIM..... 1																						
			NÃO..... 2																						
02	ESTERILIZAÇÃO MASCULINA (Vasectomia). Os homens podem ser operados para parar de ter filhos.	SIM..... 1	Alguma vez teve um marido ou parceiro que foi operado para evitar ter mais filhos?																						
		NÃO..... 2 ↘	SIM..... 1																						
			NÃO..... 2																						
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%; text-align: center;">03</td> <td style="width: 55%;">PILULA. As mulheres podem tomar todos os dias um comprimido para evitar a gravidez.</td> <td style="width: 20%;">SIM..... 1</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">SIM..... 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>NÃO..... 2 ↘</td> <td style="text-align: right;">NÃO..... 2</td> </tr> </table>	03	PILULA. As mulheres podem tomar todos os dias um comprimido para evitar a gravidez.	SIM..... 1	SIM..... 1			NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%; text-align: center;">04</td> <td style="width: 55%;">DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU), Uma parteira ou um médico podem colocar no utero da mulher um <u>aparelho</u> para evitar a gravidez.</td> <td style="width: 20%;">SIM..... 1</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">SIM..... 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>NÃO..... 2 ↘</td> <td style="text-align: right;">NÃO..... 2</td> </tr> </table>	04	DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU), Uma parteira ou um médico podem colocar no utero da mulher um <u>aparelho</u> para evitar a gravidez.	SIM..... 1	SIM..... 1			NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2								
03	PILULA. As mulheres podem tomar todos os dias um comprimido para evitar a gravidez.	SIM..... 1	SIM..... 1																						
		NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2																						
04	DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU), Uma parteira ou um médico podem colocar no utero da mulher um <u>aparelho</u> para evitar a gravidez.	SIM..... 1	SIM..... 1																						
		NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2																						
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%; text-align: center;">05</td> <td style="width: 55%;">INJEÇÕES CONTRACEPTIVAS. As mulheres podem receber, por um ou mais meses, uma injeção para evitar a gravidez.</td> <td style="width: 20%;">SIM..... 1</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">SIM..... 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>NÃO..... 2 ↘</td> <td style="text-align: right;">NÃO..... 2</td> </tr> </table>	05	INJEÇÕES CONTRACEPTIVAS. As mulheres podem receber, por um ou mais meses, uma injeção para evitar a gravidez.	SIM..... 1	SIM..... 1			NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%; text-align: center;">06</td> <td style="width: 55%;">PRESERVATIVO MASCULINO. Os homens podem usar um preservativo (condom, camisinha) durante as relações sexuais.</td> <td style="width: 20%;">SIM..... 1</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">SIM..... 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>NÃO..... 2 ↘</td> <td style="text-align: right;">NÃO..... 2</td> </tr> </table>	06	PRESERVATIVO MASCULINO. Os homens podem usar um preservativo (condom, camisinha) durante as relações sexuais.	SIM..... 1	SIM..... 1			NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2								
05	INJEÇÕES CONTRACEPTIVAS. As mulheres podem receber, por um ou mais meses, uma injeção para evitar a gravidez.	SIM..... 1	SIM..... 1																						
		NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2																						
06	PRESERVATIVO MASCULINO. Os homens podem usar um preservativo (condom, camisinha) durante as relações sexuais.	SIM..... 1	SIM..... 1																						
		NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2																						
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%; text-align: center;">07</td> <td style="width: 55%;">DIAFRAGMA. As mulheres podem introduzir um disco delgado na vagina antes da relação sexual.</td> <td style="width: 20%;">SIM..... 1</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">SIM..... 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>NÃO..... 2 ↘</td> <td style="text-align: right;">NÃO..... 2</td> </tr> </table>	07	DIAFRAGMA. As mulheres podem introduzir um disco delgado na vagina antes da relação sexual.	SIM..... 1	SIM..... 1			NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%; text-align: center;">08</td> <td style="width: 55%;">ESPUMA, GEL, ÓVULOS (MÉTODOS VAGINAIS). As mulheres podem-se colocar uma espuma, gel, óvulo ou crême dentro delas antes das relações sexuais.</td> <td style="width: 20%;">SIM..... 1</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">SIM..... 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>NÃO..... 2 ↘</td> <td style="text-align: right;">NÃO..... 2</td> </tr> </table>	08	ESPUMA, GEL, ÓVULOS (MÉTODOS VAGINAIS). As mulheres podem-se colocar uma espuma, gel, óvulo ou crême dentro delas antes das relações sexuais.	SIM..... 1	SIM..... 1			NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2								
07	DIAFRAGMA. As mulheres podem introduzir um disco delgado na vagina antes da relação sexual.	SIM..... 1	SIM..... 1																						
		NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2																						
08	ESPUMA, GEL, ÓVULOS (MÉTODOS VAGINAIS). As mulheres podem-se colocar uma espuma, gel, óvulo ou crême dentro delas antes das relações sexuais.	SIM..... 1	SIM..... 1																						
		NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2																						
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%; text-align: center;">09</td> <td style="width: 55%;">MÉTODO DE AMENORREIA POR LACTÂNCIA. Depois de um nascimento, estaria protegida de ficar grávida enquanto estiver a amamentar frequentemente até que volte a ver a menstruação</td> <td style="width: 20%;">SIM..... 1</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">SIM..... 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>NÃO..... 2 ↘</td> <td style="text-align: right;">NÃO..... 2</td> </tr> </table>	09	MÉTODO DE AMENORREIA POR LACTÂNCIA. Depois de um nascimento, estaria protegida de ficar grávida enquanto estiver a amamentar frequentemente até que volte a ver a menstruação	SIM..... 1	SIM..... 1			NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%; text-align: center;">10</td> <td style="width: 55%;">ABSTINÊNCIA SEXUAL PERIÓDICA. Os casais podem evitar ter relações sexuais durante os dias do mês em que a mulher tem maior risco de ficar grávida.</td> <td style="width: 20%;">SIM..... 1</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">SIM..... 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>NÃO..... 2 ↘</td> <td style="text-align: right;">NÃO..... 2</td> </tr> </table>	10	ABSTINÊNCIA SEXUAL PERIÓDICA. Os casais podem evitar ter relações sexuais durante os dias do mês em que a mulher tem maior risco de ficar grávida.	SIM..... 1	SIM..... 1			NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2								
09	MÉTODO DE AMENORREIA POR LACTÂNCIA. Depois de um nascimento, estaria protegida de ficar grávida enquanto estiver a amamentar frequentemente até que volte a ver a menstruação	SIM..... 1	SIM..... 1																						
		NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2																						
10	ABSTINÊNCIA SEXUAL PERIÓDICA. Os casais podem evitar ter relações sexuais durante os dias do mês em que a mulher tem maior risco de ficar grávida.	SIM..... 1	SIM..... 1																						
		NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2																						
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%; text-align: center;">11</td> <td style="width: 55%;">COITO INTERROMPIDO. Os homens podem ser cuidadosos durante o acto sexual e retira-se antes de terminar, ejaculando fora da vagina</td> <td style="width: 20%;">SIM..... 1</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">SIM..... 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>NÃO..... 2 ↘</td> <td style="text-align: right;">NÃO..... 2</td> </tr> </table>	11	COITO INTERROMPIDO. Os homens podem ser cuidadosos durante o acto sexual e retira-se antes de terminar, ejaculando fora da vagina	SIM..... 1	SIM..... 1			NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%; text-align: center;">12</td> <td style="width: 55%;">OUTROS MÉTODOS. Os casais podem utilizar outros métodos ou maneiras diferentes aos anteriores para evitar uma gravidez. Conhece ou já ouviu falar de algum outro método?</td> <td style="width: 20%;">SIM..... 1</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">SIM..... 1</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</td> <td></td> <td style="text-align: right;">NÃO..... 2</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">_ NÃO..... 2</td> <td></td> <td style="text-align: right;"></td> </tr> </table>	12	OUTROS MÉTODOS. Os casais podem utilizar outros métodos ou maneiras diferentes aos anteriores para evitar uma gravidez. Conhece ou já ouviu falar de algum outro método?	SIM..... 1	SIM..... 1		(ESPECIFIQUE)		NÃO..... 2		_ NÃO..... 2						
11	COITO INTERROMPIDO. Os homens podem ser cuidadosos durante o acto sexual e retira-se antes de terminar, ejaculando fora da vagina	SIM..... 1	SIM..... 1																						
		NÃO..... 2 ↘	NÃO..... 2																						
12	OUTROS MÉTODOS. Os casais podem utilizar outros métodos ou maneiras diferentes aos anteriores para evitar uma gravidez. Conhece ou já ouviu falar de algum outro método?	SIM..... 1	SIM..... 1																						
	(ESPECIFIQUE)		NÃO..... 2																						
	_ NÃO..... 2																								
<p>303F CONFIRA 302 SE NUNCA USOU UM MÉTODO:</p> <p style="text-align: center;"> NENHUM "SIM" 1 <input type="checkbox"/> PELO MENOS UM "SIM" 2 <input type="checkbox"/> → PASSE A 306 </p> <p style="text-align: center;"> (NUNCA USOU) (JÁ USOU UM MÉTODO) </p>																									

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
304	Alguma vez usou ou fez algo para evitar a gravidez?	SIM..... 1 NÃO..... 2	→ 320
305	O que usou ou fez para evitar a gravidez? CORRIJA 302 E 303 (E 301 SE NECESSÁRIO)		
306	Quantos filhos vivos (filhos e filhas) tinha quando usou pela primeira vez o primeiro método ou fez algo para evitar ficar grávida? SE NENHUM ANOTE "00"	NÚMERO TOTAL DE FILHOS VIVOS <input type="text"/> <input type="text"/>	
307	CONFIRA 302(01): SE É UMA MULHER NÃO LAQUEADA MULHER NÃO LAQUEADA 1 <input type="checkbox"/> MULHER LAQUEADA 2 <input type="checkbox"/>		→ 310A
308	CONFIRA 226 (PAGINA 7): NÃO ESTÁ GRÁVIDA/NÃO TEM CERTEZA NÃO ESTÁ GRÁVIDA/NÃO TEM CERTEZA 1 <input type="checkbox"/> ESTÁ GRÁVIDA 2 <input type="checkbox"/>		→ 323
309	Actualmente, você ou o seu parceiro usam algum método para adiar ou evitar a gravidez?	SIM..... 1 NÃO..... 2	→ 320
310	Qual é o principal método que está a usar?	LAQUEAÇÃO FEMININA..... 01 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA 02 PÍLULA 03 DIU 04 INJECCÕES 05 PRESERVATIVO MASCULINO 06 DIAFRAGMA 07 ESPUMAS, GEL, ÓVULOS (VAGINAIS) 08 AMENORREIA DE LACTÂNCIA 09 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA 10 COITO INTERROMPIDO 11 OUTRO: 20 (ESPECIFIQUE)	→ 312
310A	UTILIZA O CÓDIGO "1" PARA A LAQUEAÇÃO.		
311	Onde foi feita a operação para parar de ter filhos?	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES.. 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 OUTRO 20 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL 21 CLÍNICA 22 MÉDICO 23 ENFERMEIRO 24 OUTRO 30 (ESPECIFIQUE) OUTRO: 40 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
312	CONFIRA 310 E 310A: MÉTODO USADO ACTUALMENTE FAÇA UM CÍRCULO NO CÓDIGO DO MÉTODO USADO ACTUALMENTE SE O ÚNICO MÉTODO É CORDÃO (OUTRO MÉTODO), PASSE A 320	LAQUEAÇÃO FEMININA 01 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA 02 PÍLULA 03 DIU 04 INJECCÕES 05 PRESERVATIVO MASCULINO 06 DIAFRAGMA 07 ESPUMAS, GEL, ÓVULOS(VAGINAIS) 08 AMENORREIA POR LACTÂNCIA 09 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA 10 COITO INTERROMPIDO 11 OUTRO 20 (ESPECIFIQUE)	→ 401

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A				
314	Onde obteve ou aprendeu o (MÉTODO ACTUAL) na ultima vez?	<p>SECTOR PÚBLICO</p> <p>HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES.... 11</p> <p>HOSPITAL REGIONAL 12</p> <p>HOSPITAL MILITAR 13</p> <p>CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14</p> <p>HOSPITAL RAUL FILOREAU 15</p> <p>FARMACIA DO GOVERNO..... 16</p> <p>OUTRO _____ 20</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>SECTOR PRIVADO</p> <p>HOSPITAL 21</p> <p>CLINICA 22</p> <p>MÉDICO 23</p> <p>ENFERMEIRO 24</p> <p>FARMACIA PRIVADO..... 25</p> <p>AGUIBEF..... 26</p> <p>OUTRO _____ 30</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>OUTRAS FONTES</p> <p>LOJA 31</p> <p>IGREJA 32</p> <p>AMIGOS/FAMILIARES 33</p> <p>CURANDEIRO 34</p> <p>PARCEIRO 35</p> <p>NO BAIRRO 36</p> <p>BARRACA 37</p> <p>BAR/DISCOTECA 38</p> <p>SERVIÇOS ESPECIFICOS DE</p> <p>ADOLESCENTES 39</p> <p>OUTRO _____ 50</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE..... 98</p>					
315	Quanto tempo leva para chegar a este lugar?	<p>MINUTOS..... 1 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 20px; height: 15px;"></td><td style="width: 20px; height: 15px;"></td></tr></table></p> <p>HORAS..... 2 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 20px; height: 15px;"></td><td style="width: 20px; height: 15px;"></td></tr></table></p> <p>NÃO SABE..... 998</p>					<p>} 401</p>
320	Acha que pode engravidar?	<p>SIM..... 1 → 322</p> <p>NÃO..... 2</p> <p>NÃO SABE..... 8 → 322</p>					
321	Qual e a principal razão para acreditar que não pode engravidar?	<p>FOI OPERADA POR RAZOES MEDICAS</p> <p>E NÃO PODE TER MAIS FILHOS</p> <p>(HISTERECTOMIA)..... 01</p> <p>MENOPAUSA..... 02</p> <p>TENTOU ENGRAVIDAR POR PELO MENOS</p> <p>DOIS ANOS E NÃO CONSEGUIU..... 03</p> <p>SEM VIDA SEXUAL ACTIVA..... 04</p> <p>AMAMENTANDO..... 05</p> <p>POS-PARTO..... 06</p> <p>USA CORDÃO..... 07</p> <p>OUTRO _____ 20</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>	<p>} 401</p> <p>} 323</p>				

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
322	Qual e a principal razão para não usar nenhum método para evitar gravidez?	NÃO TEM RELACOES SEXUAIS..... 01 RELACOES SEXUAIS POUCO FREQÜENTES..... 02 DESEJA MAIS FILHOS..... 03 AMAMENTANDO/ POS-PARTO..... 04 NÃO APROVA..... 05 COMPANHEIRO NÃO APROVA..... 06 OTRAS PESSOAS NÃO APROVAM..... 07 MOTIVOS RELIGIOSOS..... 08 NÃO CONHECE NENHUM METODO..... 09 NÃO SABE ONDE OBTER..... 10 PROBLEMAS DE SAUDE..... 11 MEDO DE EFEITOS COLATERAIS..... 12 DIFICULDADE DE ACESSO..... 13 É CARO (NÃO TEM DINHEIRO PARA COMPRAR)..... 14 INCONVENIENTE PARA USAR..... 15 MAU ATENDIMENTO DOS SERVICOS PUBLICOS..... 16 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE..... 98	
323	Alguma vez no futuro pensou usar algum método para atrasar ou evitar a gravidez?	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE..... 8	324 328
324	Que método preferiria usar?	LAQUEAÇÃO FEMININA..... 01 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA 02 PÍLULA 03 DIU 04 INJEÇÕES 05 PRESERVATIVO MASCULINO 06 DIAFRAGMA 07 ESPUMAS, GEL, ÓVULOS (VAGINAIS) .. 08 AMENORREIA DE LACTÂNCIA 09 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA 10 COITO INTERROMPIDO 11 OUTRO: _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE..... 98	
325	Sabe onde pode conseguir um método de planeamento familiar?	SIM..... 1 NÃO..... 2	328

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																																																								
326	<p>Em que lugar?</p> <p>Algum outro lugar?</p> <p>CIRCULE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS COM CÓDIGO 1; E NÃO MENCIONADAS COM CÓDIGO 2</p>	<p>SECTOR PÚBLICO</p> <table border="0"> <tr> <td></td> <td style="text-align: right;">MENCIONA</td> <td style="text-align: right;">NÃO MENCIONA</td> </tr> <tr> <td>HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES....</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>HOSPITAL REGIONAL</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>HOSPITAL MILITAR</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>CENTRO/POSTO DE SAÚDE</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>HOSPITAL RAUL FILOREAU</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>FARMACIA DO GOVERNO.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>OUTRO _____</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td colspan="3" style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</td> </tr> <tr> <td colspan="3">SECTOR PRIVADO</td> </tr> <tr> <td>HOSPITAL</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>CLINICA</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>MÉDICO</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>ENFERMEIRO</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>FARMACIA PRIVADO.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>AGUIBEF</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>OUTRO _____</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td colspan="3" style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</td> </tr> <tr> <td colspan="3">OUTRAS FONTES</td> </tr> <tr> <td>LOJA.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>IGREJA</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>AMIGOS/FAMILIARES</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>OUTRO _____</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td colspan="3" style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</td> </tr> </table>		MENCIONA	NÃO MENCIONA	HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES....	1	2	HOSPITAL REGIONAL	1	2	HOSPITAL MILITAR	1	2	CENTRO/POSTO DE SAÚDE	1	2	HOSPITAL RAUL FILOREAU	1	2	FARMACIA DO GOVERNO.....	1	2	OUTRO _____	1	2	(ESPECIFIQUE)			SECTOR PRIVADO			HOSPITAL	1	2	CLINICA	1	2	MÉDICO	1	2	ENFERMEIRO	1	2	FARMACIA PRIVADO.....	1	2	AGUIBEF	1	2	OUTRO _____	1	2	(ESPECIFIQUE)			OUTRAS FONTES			LOJA.....	1	2	IGREJA	1	2	AMIGOS/FAMILIARES	1	2	OUTRO _____	1	2	(ESPECIFIQUE)			
	MENCIONA	NÃO MENCIONA																																																																									
HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES....	1	2																																																																									
HOSPITAL REGIONAL	1	2																																																																									
HOSPITAL MILITAR	1	2																																																																									
CENTRO/POSTO DE SAÚDE	1	2																																																																									
HOSPITAL RAUL FILOREAU	1	2																																																																									
FARMACIA DO GOVERNO.....	1	2																																																																									
OUTRO _____	1	2																																																																									
(ESPECIFIQUE)																																																																											
SECTOR PRIVADO																																																																											
HOSPITAL	1	2																																																																									
CLINICA	1	2																																																																									
MÉDICO	1	2																																																																									
ENFERMEIRO	1	2																																																																									
FARMACIA PRIVADO.....	1	2																																																																									
AGUIBEF	1	2																																																																									
OUTRO _____	1	2																																																																									
(ESPECIFIQUE)																																																																											
OUTRAS FONTES																																																																											
LOJA.....	1	2																																																																									
IGREJA	1	2																																																																									
AMIGOS/FAMILIARES	1	2																																																																									
OUTRO _____	1	2																																																																									
(ESPECIFIQUE)																																																																											
327	<p>Quanto tempo leva para chegar a este lugar (o mais perto) ?</p>	<p>MINUTOS..... 1 <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>HORAS..... 2 <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>NÃO SABE..... 998</p>																																																																									
328	<p>Nos últimos 12 meses, teve alguma consulta para os cuidados da sua saúde (ou dos seus filhos)?</p>	<p>SIM..... 1</p> <p>NÃO..... 2</p>	<p>→ 401</p>																																																																								
329	<p>Alguma vez nestas consultas lhe falaram sobre os métodos de planeamento familiar?</p>	<p>SIM..... 1</p> <p>NÃO..... 2</p>																																																																									

SECÇÃO 4. PREFERÊNCIAS COM RELAÇÃO A FECUNDIDADE

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
401F	<p>CONFIRA 310 SE ELA/ELE ESTÁ ESTERILIZADA/O (PAGINA 10)</p> <p>ELA/ELE NÃO ESTÁ ESTERILIZADA/O 1 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>ELA/ELE ESTÁ ESTERILIZADA/O 2 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/> → 404</p>		
402	<p>CONFIRA 226 SE ELA ESTÁ GRÁVIDA (PAGINA 7)</p> <p>NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU ESTÁ EM DÚVIDA 1 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>ESTÁ GRÁVIDA 2 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>Agora queria fazer-lhe algumas perguntas sobre o futuro. Quer ter um (outro) filho ou prefere não ter (mais) filhos?</p> <p>Agora queria fazer-lhe algumas perguntas sobre o futuro. Depois do filho que está a espera, quer ter outro filho, ou prefere não ter mais filhos?</p>	<p>TER (OUTRO) FILHO AGORA..... 1 → 404</p> <p>TER (OUTRO) FILHO SÓ NO FUTURO..... 2</p> <p>NÃO QUER (MAIS) FILHOS 3</p> <p>NÃO PODE FICAR GRÁVIDA (MENOPAUSA/ ESTERIL) 4</p> <p>INDECISA/NÃO SABE:</p> <p>E ESTÁ GRÁVIDA 5</p> <p>E NÃO ESTÁ GRÁVIDA/DÚVIDA 6</p> <p style="text-align: right;">} 404</p>	
403	<p>CONFIRA 402 SE ELA ESTÁ GRÁVIDA</p> <p>NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU ESTÁ EM DÚVIDA 1 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>ESTÁ GRÁVIDA 2 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>Quanto tempo quer esperar antes do nascimento de um (outro) filho?</p> <p>Quanto tempo quer esperar para ter outro filho depois que este nascer?</p>	<p>MESES 1 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>ANOS 2 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>DEPOIS DO CASAMENTO 995</p> <p>OUTRO: 996</p> <p style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE 998</p>	
404	<p>CONFIRA 216 SE TEM FILHO(S) VIVO(S) (Página 7)</p> <p>TEM FILHO(S) VIVO(S) 1 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>NÃO TEM FILHO(S) VIVO(S) 2 <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>Se pudesse voltar atrás, para o tempo em que não tinha nenhum filho e se pudesse escolher o número de filhos para ter por toda a vida, quantos desejaria ter?</p> <p>(PROCURE OBTER UMA RESPOSTA NUMÉRICA)</p> <p>Se pudesse escolher exactamente o número de filhos que teria em toda a sua vida, quantos teria?</p>	<p>NENHUM 00 → 406</p> <p>NÚMERO <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>OUTRO: 96 → 406</p> <p style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</p> <p>NUNCA PENSOU..... 91</p> <p>QUE DEUS QUER..... 92</p> <p>NÃO SABE..... 98</p> <p style="text-align: right;">} 406</p>	
405	<p>Quantos desses filhos você gostaria que fossem meninos, quantos você gostaria que fossem meninas, ou não se importaria do sexo deles?</p>	<p>MENINOS - NÚMERO <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>MENINAS - NÚMERO <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>QUALQUER SEXO - NÚMERO <input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>OUTRO: 96</p> <p style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</p>	

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																																
406	Está a favor, contra ou indiferente em que os casais/parceiros usem métodos para evitar ou espaçar a gravidez?	A FAVOR 1 CONTRA 2 INDIFERENTE 3 NÃO SABE DIZER 8																																																	
407F	CONFIRA 401F e 402: ELAVELE NÃO ESTA ESTERILIZADO 1 <input type="checkbox"/> (401F = 1) ↓ ELAVELE ESTA ESTERILIZADO OU ESTERIL 2 <input type="checkbox"/> (401F ≠ 1 OU 402 = 4) → 501																																																		
408	Nos últimos 6 meses, falou com alguém sobre planeamento familiar?	SIM 1 NÃO 2 → 501																																																	
409	Com quem? Com mais alguém? CIRCULE CÓDIGO 1 TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS CIRCULE CÓDIGO 2 SE NÃO MENCIONA	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>MENCIONA</th> <th>NÃO MENCIONA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>MARIDO/PARCEIRO</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>MÃE</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>PAI</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>IRMÃ(S)</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>IRMÃO(S)</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>TIA(O)</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>FILHA(S)</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>SOGRA</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>PESSOAL DE SAÚDE</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>MÉDICO</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>PROFESSOR(A)</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>AMIGAS/MIZINHAS</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>PADRE</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>OUTRO: _____</td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>(ESPECIFIQUE)</td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>		MENCIONA	NÃO MENCIONA	MARIDO/PARCEIRO	1	2	MÃE	1	2	PAI	1	2	IRMÃ(S)	1	2	IRMÃO(S)	1	2	TIA(O)	1	2	FILHA(S)	1	2	SOGRA	1	2	PESSOAL DE SAÚDE	1	2	MÉDICO	1	2	PROFESSOR(A)	1	2	AMIGAS/MIZINHAS	1	2	PADRE	1	2	OUTRO: _____	1	2	(ESPECIFIQUE)			
	MENCIONA	NÃO MENCIONA																																																	
MARIDO/PARCEIRO	1	2																																																	
MÃE	1	2																																																	
PAI	1	2																																																	
IRMÃ(S)	1	2																																																	
IRMÃO(S)	1	2																																																	
TIA(O)	1	2																																																	
FILHA(S)	1	2																																																	
SOGRA	1	2																																																	
PESSOAL DE SAÚDE	1	2																																																	
MÉDICO	1	2																																																	
PROFESSOR(A)	1	2																																																	
AMIGAS/MIZINHAS	1	2																																																	
PADRE	1	2																																																	
OUTRO: _____	1	2																																																	
(ESPECIFIQUE)																																																			

SECÇÃO 5A. GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO

501F	CONFIRA 224 SE UM OU MAIS NASCIDOS VIVOS DESDE JANEIRO DE 2005 (PAGINA 6): UM OU MAIS NASCIDOS VIVOS DESDE JANEIRO DE 2005 1 <input type="checkbox"/> → QUANTOS? <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>	NENHUM NASCIDO VIVO DESDE JAN. DE 2005 2 <input type="checkbox"/> →	→ PASSE A 584	
502	ANOTE O NOME, NÚMERO DE ORDEM, E O ESTADO DE SOBREVIVÊNCIA DE CADA NASCIMENTO OCORRIDO DESDE JANEIRO DE 2005. FAÇA AS PERGUNTAS SOBRE TODOS OS NASCIDOS VIVOS, COMEÇANDO PELO ÚLTIMO. SE HOUVER MAIS DE TRÊS NASCIDOS VIVOS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL UTILIZANDO APENAS AS DUAS ÚLTIMAS COLUNAS. Agora gostaria de fazer algumas perguntas sobre a saúde dos seus filhos nos últimos cinco anos. Falaremos de um de cada vez.			
503	NÚMERO DE ORDEM NA PERGUNTA 212 (PAGINA 5)	ÚLTIMO NASCIDO VIVO NÚMERO DE ORDEM <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NOME _____	PENÚLTIMO NASCIDO VIVO NÚMERO DE ORDEM <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NOME _____	ANTEPENÚLTIMO NASCIDO VIVO NÚMERO DE ORDEM <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NOME _____
504	CONFIRA A PERGUNTA 216, SE ESTÁ VIVO OU MORTO (PAGINA 5)	VIVO 1 <input type="checkbox"/> MORTO 2 <input type="checkbox"/>	VIVO 1 <input type="checkbox"/> MORTO 2 <input type="checkbox"/>	VIVO 1 <input type="checkbox"/> MORTO 2 <input type="checkbox"/>
505	Quando ficou grávida de (NOME), queria ter filho naquele momento, queria mais tarde, ou não queria mais filhos?	NAQUELE MOMENTO..... 1 <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 507A) ← MAIS TARDE..... 2 <input type="checkbox"/> NÃO QUERIA MAIS FIIHLOS 3 <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 507A) ←	NAQUELE MOMENTO..... 1 <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 507A) ← MAIS TARDE..... 2 <input type="checkbox"/> NÃO QUERIA MAIS FIIHLOS 3 <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 507A) ←	NAQUELE MOMENTO..... 1 <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 507A) ← MAIS TARDE..... 2 <input type="checkbox"/> NÃO QUERIA MAIS FIIHLOS 3 <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 507A) ←
506	Quanto tempo queria esperar? REGISTE A RESPOSTA NA MESMA UNIDADE DE TEMPO QUE RESPONDEU A INQUIRIDA	MESES 1 <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> ANOS..... 2 <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO SABE..... 998	MESES 1 <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> ANOS..... 2 <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO SABE..... 998	MESES 1 <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> ANOS..... 2 <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO SABE..... 998
507A	Quando estava grávida de (NOME), fez alguma consulta prenatal?	FEZ..... 1 <input type="checkbox"/> NÃO FEZ..... 2 <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 513) ←	FEZ..... 1 <input type="checkbox"/> NÃO FEZ..... 2 <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 518) ←	FEZ..... 1 <input type="checkbox"/> NÃO FEZ..... 2 <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 518) ←
507B	Em que lugar fez a primeira consulta pré-natal?	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 OUTRO 19 (ESPECIFIQUE)	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES... 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 OUTRO 19 (ESPECIFIQUE)	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 OUTRO 19 (ESPECIFIQUE)
507C	Quem foi que a pessoa mais qualificada que examinou?	PROFISSIONAL DA SAÚDE MÉDICO 21 ENFERMEIRA 22 PARTEIRA 23 OUTRO 29 (ESPECIFIQUE)	PROFISSIONAL DA SAÚDE MÉDICO 21 ENFERMEIRA 22 PARTEIRA 23 OUTRO 29 (ESPECIFIQUE)	PROFISSIONAL DA SAÚDE MÉDICO 21 ENFERMEIRA 22 PARTEIRA 23 OUTRO 29 (ESPECIFIQUE)
508	Quantos meses de gravidez tinha quando fez pela primeira vez a consulta pré-natal? ANOTE "00" PARA MENOS DE UM MÊS	MESES <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO SABE..... 98	MESES <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO SABE..... 98	MESES <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO SABE..... 98
509	Quantas consultas pré-natais fez durante a gravidez?	Nº DE CONSULTAS <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO SABE 98 PASSE A 510	Nº DE CONSULTAS <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO SABE 98 PASSE A 518	Nº DE CONSULTAS <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO SABE 98 PASSE A 518

		ÚLTIMO NASCIDO VIVO			PENÚLTIMO NASCIDO VIVO			ANTEPENÚLTIMO NASCIDO VIVO		
		NOME _____			NOME _____			NOME _____		
510	Quando estava grávida de (NOME), nas consultas pré-natais:									
511A	Nas consultas pre-natais tomou medicamento para prevenir-se de malária?	SIM								
		NÃO								
		NÃO SABE/SE LEMBRA								
		(PASSE PARA 513) ←								
511B	Cual foi o medicamento?									
512	Durante a gravidez quantas vezes tomou Fansidar?	Nº DE VEZES								
		NÃO SABE								
513	Quando estava grávida de (NOME), apanhou alguma injeção no braço para prevenir-se de tétano?	SIM								
		NÃO								
		NÃO SE LEMBRA								
		(PASSE PARA 514B) ←								
514A	Durante a gravidez de (NOME) quantas doses dessa injeção apanhou?	Nº DE DOSES								
		NÃO SABE/ NÃO SE LEMBRA.....								
514B	Apanhou alguma injeção no braço para prevenir-se de tétano antes da gravidez?	SIM								
		NÃO								
		NÃO SE LEMBRA								
		(PASSE PARA 515A) ←								
514C	Quantas vezes antes da gravidez?	Nº DE VEZES								
		NÃO SABE								
514D	Qual foi a data da ultima doses antes da gravidez?	MES.....								
		NÃO SABE/ NÃO SE LEMBRA.....								
		ANO.....								
		NÃO SABE/ NÃO SE LEMBRA.....								
515A	Quando estava grávida de (NOME) teve:									
516	Durante essa gravidez teve dificuldade para ver de dia?	SIM								
		NÃO								
		NÃO SABE								
517	Durante essa gravidez teve dificuldade para ver de noite?	SIM								
		NÃO								
		NÃO SABE								

		ÚLTIMO NASCIDO VIVO	PENÚLTIMO NASCIDO VIVO	ANTEPENÚLTIMO NASCIDO VIVO																																																																																										
		NOME _____	NOME _____	NOME _____																																																																																										
518	Ao nascimento de (NOME) foi aos 9 meses, antes do tempo ou depois do tempo?	ANTES DE TEMPO..... 1 A OS 9 MESES..... 2 DESPOIS DE TEMPO..... 3 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 520) ←	ANTES DE TIEMPO..... 1 A LOS 9 MESES..... 2 DESPUÉS DE TIEMPO..... 3 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 520) ←	ANTES DE TIEMPO..... 1 A LOS 9 MESES..... 2 DESPUÉS DE TIEMPO..... 3 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 520) ←																																																																																										
519	Quantas semanas antes do esperado nasceu (NOME)?	SEMANAS..... [] [] MENOS DE UNA..... 00 NÃO SE LEMBRA 98	SEMANAS..... [] [] MENOS DE UNA..... 00 NÃO SE LEMBRA 98	SEMANAS..... [] [] MENOS DE UNA..... 00 NÃO SE LEMBRA 98																																																																																										
520	Quando (NOME) nasceu, ele/ela era: muito grande, grande, médio, pequeno, ou muito pequeno?	MUITO GRANDE 1 GRANDE 2 MÉDIO (NORMAL) 3 PEQUENO 4 MUITO PEQUENO 5 NÃO SABE 8	MUITO GRANDE 1 GRANDE 2 MÉDIO (NORMAL) 3 PEQUENO 4 MUITO PEQUENO 5 NÃO SABE 8	MUITO GRANDE 1 GRANDE 2 MÉDIO (NORMAL) 3 PEQUENO 4 MUITO PEQUENO 5 NÃO SABE 8																																																																																										
521	(NOME) foi pesado na balança ao nascer ou nos primeiros 7 dias?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 523) ←	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 523) ←	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 523) ←																																																																																										
522	Quanto pesou (NOME) ao nascer ou nos primeiros 7 dias? SOLICITO UM CARTÃO DE SAÚDE E ANOTE O PESO REGISTRADO	KILOS E GRAMOS NO CARTÃO 1 [] [] [] [] KILOS E GRAMOS DA MEMÓRIA 2 [] [] [] [] NÃO SABE 99998	KILOS E GRAMOS NO CARTÃO 1 [] [] [] [] KILOS E GRAMOS DA MEMÓRIA 2 [] [] [] [] NÃO SABE 99998	KILOS E GRAMOS NO CARTÃO 1 [] [] [] [] KILOS E GRAMOS DA MEMÓRIA 2 [] [] [] [] NÃO SABE 99998																																																																																										
523	Quem era a pessoa mais qualificada que assistiu o parto de (NOME)?	NINGUÉM 0 PROFISSIONAL DA SAÚDE MÉDICO 1 ENFERMEIRA 2 PARTEIRA 3 OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRADICIONAL 4 AMIGAS/FAMILIARES 5 OUTRO 7 (ESPECIFIQUE)	NINGUÉM 0 PROFISSIONAL DA SAÚDE MÉDICO 1 ENFERMEIRA 2 PARTEIRA 3 OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRADICIONAL 4 AMIGAS/FAMILIARES 5 OUTRO 7 (ESPECIFIQUE)	NINGUÉM 0 PROFISSIONAL DA SAÚDE MÉDICO 1 ENFERMEIRA 2 PARTEIRA 3 OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRADICIONAL 4 AMIGAS/FAMILIARES 5 OUTRO 7 (ESPECIFIQUE)																																																																																										
524	Durante o parto de (NOME), teve alguns dos seguintes problemas:	<table border="0"> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>SIM</td> <td>NÃO</td> <td>NS/ NL</td> </tr> <tr> <td>A</td> <td>Contrações do parto demoraram mais de 12 horas?</td> <td>CONTRAÇÕES DE MAIS DE 12 HORAS 1</td> <td>2</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Hemorragias (sangramento) abundantes que lhe causaram o perigo de perder a vida?</td> <td>HEMORRAGIAS ABUNDANTES 1</td> <td>2</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td>C</td> <td>Febres altas com corrimento vaginal?</td> <td>FEBRES ALTAS COM CORRIMENTO VAGINAL 1</td> <td>2</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Convulsões sem ter febre?</td> <td>CONVULSÕES 1</td> <td>2</td> <td>8</td> <td></td> </tr> </table>				SIM	NÃO	NS/ NL	A	Contrações do parto demoraram mais de 12 horas?	CONTRAÇÕES DE MAIS DE 12 HORAS 1	2	8		B	Hemorragias (sangramento) abundantes que lhe causaram o perigo de perder a vida?	HEMORRAGIAS ABUNDANTES 1	2	8		C	Febres altas com corrimento vaginal?	FEBRES ALTAS COM CORRIMENTO VAGINAL 1	2	8		D	Convulsões sem ter febre?	CONVULSÕES 1	2	8		<table border="0"> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>SIM</td> <td>NÃO</td> <td>NS/ NR</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>CONTRAÇÕES DE MAIS DE 12 HORAS 1</td> <td>2</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>HEMORRAGIAS ABUNDANTES 1</td> <td>2</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>FEBRES ALTAS COM CORRIMENTO VAGINAL 1</td> <td>2</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>CONVULSÕES 1</td> <td>2</td> <td>8</td> <td></td> </tr> </table>				SIM	NÃO	NS/ NR			CONTRAÇÕES DE MAIS DE 12 HORAS 1	2	8				HEMORRAGIAS ABUNDANTES 1	2	8				FEBRES ALTAS COM CORRIMENTO VAGINAL 1	2	8				CONVULSÕES 1	2	8		<table border="0"> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>SIM</td> <td>NÃO</td> <td>NS/ NR</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>CONTRAÇÕES DE MAIS DE 12 HORAS 1</td> <td>2</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>HEMORRAGIAS ABUNDANTES 1</td> <td>2</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>FEBRES ALTAS COM CORRIMENTO VAGINAL 1</td> <td>2</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>CONVULSÕES 1</td> <td>2</td> <td>8</td> <td></td> </tr> </table>				SIM	NÃO	NS/ NR			CONTRAÇÕES DE MAIS DE 12 HORAS 1	2	8				HEMORRAGIAS ABUNDANTES 1	2	8				FEBRES ALTAS COM CORRIMENTO VAGINAL 1	2	8				CONVULSÕES 1	2	8	
			SIM	NÃO	NS/ NL																																																																																									
A	Contrações do parto demoraram mais de 12 horas?	CONTRAÇÕES DE MAIS DE 12 HORAS 1	2	8																																																																																										
B	Hemorragias (sangramento) abundantes que lhe causaram o perigo de perder a vida?	HEMORRAGIAS ABUNDANTES 1	2	8																																																																																										
C	Febres altas com corrimento vaginal?	FEBRES ALTAS COM CORRIMENTO VAGINAL 1	2	8																																																																																										
D	Convulsões sem ter febre?	CONVULSÕES 1	2	8																																																																																										
			SIM	NÃO	NS/ NR																																																																																									
		CONTRAÇÕES DE MAIS DE 12 HORAS 1	2	8																																																																																										
		HEMORRAGIAS ABUNDANTES 1	2	8																																																																																										
		FEBRES ALTAS COM CORRIMENTO VAGINAL 1	2	8																																																																																										
		CONVULSÕES 1	2	8																																																																																										
			SIM	NÃO	NS/ NR																																																																																									
		CONTRAÇÕES DE MAIS DE 12 HORAS 1	2	8																																																																																										
		HEMORRAGIAS ABUNDANTES 1	2	8																																																																																										
		FEBRES ALTAS COM CORRIMENTO VAGINAL 1	2	8																																																																																										
		CONVULSÕES 1	2	8																																																																																										
525	Onde teve o parto de (NOME)?	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 OUTRO 20 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL 21 CLINICA 22 MÉDICO 23 OUTRO 30 (ESPECIFIQUE) CASA NA CASA PRÓPRIA 41 CASA PARTEIRA TRAD 42 CASA PARTEIRA/ENFERM 43 (PASSE PARA 527) ← OUTRO LUGAR 50 (ESPECIFIQUE) (PASSE PARA 527) ←	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES... 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 OUTRO 20 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL 21 CLINICA 22 MÉDICO 23 OUTRO 30 (ESPECIFIQUE) CASA NA CASA PRÓPRIA 41 CASA PARTEIRA TRAD 42 CASA PARTEIRA/ENFERM 43 (PASSE PARA 527) ← OUTRO LUGAR 50 (ESPECIFIQUE) (PASSE PARA 527) ←	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 OUTRO 20 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL 21 CLINICA 22 MÉDICO 23 OUTRO 30 (ESPECIFIQUE) CASA NA CASA PRÓPRIA 41 CASA PARTEIRA TRAD 42 CASA PARTEIRA/ENFERM 43 (PASSE PARA 527) ← OUTRO LUGAR 50 (ESPECIFIQUE) (PASSE PARA 527) ←																																																																																										

		ÚLTIMO NASCIDO VIVO NOME _____	PENÚLTIMO NASCIDO VIVO NOME _____	ANTEPENÚLTIMO NASCIDO VIVO NOME _____
526	O parto de (NOME) foi normal, com ventosa ou cesariana (cortou a barriga para tirar o bebe)?	NORMAL..... 1 COM VENTOSA..... 2 CESARIANA..... 3	NORMAL..... 1 COM VENTOSA..... 2 CESARIANA..... 3	NORMAL..... 1 COM VENTOSA..... 2 CESARIANA..... 3
527A	(NOME) já foi registado no Registo Civil? (SE SIM, POSSO VER?)	SIM, VIU..... 1 SIM, NÃO VIU..... 2 (PASSE PARA 528) ← NÃO..... 3 NÃO SABE..... 8	SIM, VIU..... 1 SIM, NÃO VIU..... 2 (PASSE PARA 550F) ← NÃO..... 3 NÃO SABE..... 8	SIM, VIU..... 1 SIM, NÃO VIU..... 2 (PASSE PARA 550F) ← NÃO..... 3 NÃO SABE..... 8
527B	Porque (NOME) não foi registado no Registo Civil?	MUITO CARO..... 01 MUITO DISTANTE..... 02 NÃO SABE COMO FAZER..... 03 NÃO SABE ONDE FAZER..... 04 NÃO QUERIA PAGAR MULTA..... 05 NÃO TINHA OUTROS DOCUMENTOS PRECISOS..... 06 OUTRO..... 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE..... 98	MUITO CARO..... 01 MUITO DISTANTE..... 02 NÃO SABE COMO FAZER..... 03 NÃO SABE ONDE FAZER..... 04 NÃO QUERIA PAGAR MULTA..... 05 NÃO TINHA OUTROS DOCUMENTOS PRECISOS..... 06 OUTRO..... 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE..... 98	MUITO CARO..... 01 MUITO DISTANTE..... 02 NÃO SABE COMO FAZER..... 03 NÃO SABE ONDE FAZER..... 04 NÃO QUERIA PAGAR MULTA..... 05 NÃO TINHA OUTROS DOCUMENTOS PRECISOS..... 06 OUTRO..... 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE..... 98
528	Depois do parto de (NOME) a sua menstruação voltou?	SIM..... 1 NÃO..... 2 (PASSE PARA 530F) ←		
529	Durante quantos meses após o parto de (NOME) não teve a menstruação?	MESES..... NÃO SABE..... 98		
530F	CONFIRA 226 (PAGINA 7): A INQUIRIDA ESTÁ GRÁVIDA	NÃO ESTÁ GRÁVIDA 1 <input type="checkbox"/> ESTÁ GRÁVIDA OU EM DÚVIDA 2 <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 533)		
531	Recomeçou a ter relações sexuais depois do nascimento de (NOME)?	SIM..... 1 NÃO..... 2 (PASSE PARA 533) ←		
532	Por quanto tempo, depois do nascimento de (NOME), ficou sem ter relações sexuais? SE MENOS DE UM MÊS ANOTE "00"	MESES..... NÃO SABE..... 98		
533	Amamentou (NOME) alguma vez?	SIM..... 1 NÃO..... 2 (PASSE PARA 540F) ←		
534	Quanto tempo depois do nascimento de (NOME) começou a amamentar? SE FÔR MENOS DE 1 HORA ANOTE "00" HORAS. SE MENOS DE 24 HORAS, ANOTE AS HORAS, DE CONTRÁRIO, ANOTE OS DIAS.	IMEDIATAMENTE.....000 HORAS..... 1 DIAS..... 2		
535	Durante os primeiros 3 dias depois do parto e antes de começar a sair o leite do peito regularmente, deram ao (NOME) alguma coisa diferente do leite materno?	SIM..... 1 NÃO..... 2 (PASSE PARA 537F) ←		
536	Que deram para tomar ao (NOME) antes de começar a sair o leite materno regularmente? SONDE MAIS: Alguma coisa mais? CIRCULE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS COM CÓDIGO "1" SE NÃO MENCIONADA, CÓDIGO "2"	SIM NÃO QUALQUER LEITE DIFERENTE DO LEITE MATERNO..... 1 2 SÓ ÁGUA..... 1 2 SORO COM GLUCOSE..... 1 2 ÁGUA AÇUCARADA..... 1 2 SUMO DE FRUTA..... 1 2 FÓRMULA PARA BEBÉ..... 1 2 CHÁ..... 1 2 MEL..... 1 2 OUTRO:..... 1 2 (ESPECIFIQUE)		

		ÚLTIMO NASCIDO VIVO NOME _____	PENÚLTIMO NASCIDO VIVO NOME _____	ANTEPENÚLTIMO NASCIDO VIVO NOME _____
537F	CONFIRA 504 (PAGINA 17): FILHO(A) ESTÁ VIVO(A)	<p>VIVO MORTO</p> <p>1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/></p> <p>↓ ↓</p> <p>(PASSE PARA 539)</p>		
538	Ainda está a amamentar o (NOME)?	<p>SIM..... 1</p> <p>(PASSE PARA 541) ←</p> <p>NÃO..... 2</p>		
539	Quantos meses amamentou o (NOME)? SE É MENOS DE 1 MÊS ANOTE "00"	<p>MESES <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>NÃO SABE 98</p>		
540F	CONFIRA 537F: FILHO(A) ESTÁ VIVO(A)	<p>VIVO MORTO</p> <p>1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/></p> <p>↓ ↓</p> <p>(PASSE PARA 544) (RETORNE A 503 NA PRÓXIMA COLUNA OU, SE NÃO HÁ MAIS FILHOS, PASSE PARA 544A)</p>		
541	Entre as seis horas da manhã de ontem até as seis da manhã de hoje (desde que acordou ontem até acordou hoje), qual foi o tempo más cumprido sem dar peito?	<p>MINUTOS 1 <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>HORAS 2 <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>NÃO SABE/ NÃO SE LEMBRA 998</p>		
542	Quantas vezes amamentou o (NOME) entre as 6 horas da tarde de ontem e as 6 horas da manhã de hoje? SE A RESPOSTA NÃO FOR NUMÉRICA ANOTE UM NÚMERO APROXIMADO.	<p>NÚMERO DE VEZES <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>NÃO SABE/ NÃO SE LEMBRA 98</p>		
543	Ontem, quantas vezes amamentou o (NOME) entre as 6 horas da manhã e as 6 da tarde? SE A RESPOSTA NÃO FOR NUMÉRICA ANOTE UM NÚMERO APROXIMADO.	<p>NÚMERO DE VEZES <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>NÃO SABE/ NÃO SE LEMBRA 98</p> <p>(PASSE PARA 545)</p>		
544	Porque deixou de dar peito?	<p>CRIANÇA NÃO QUERIA..... 01</p> <p>LEITE INSUFICIENTE..... 02</p> <p>CRIANÇA FICOU DOENTE..... 03</p> <p>MÃE FICOU DOENTE..... 04</p> <p>TINHA QUE TRABALHAR/ESTUDAR 05</p> <p>PROBLEMAS COM PEITO..... 06</p> <p>POR INDICAÇÃO DE PESSOAL DE SAÚDE..... 07</p> <p>INFLUENCIA DA FAMÍLIA 08</p> <p>IDADE DE DESMAME..... 09</p> <p>OUTRO: _____ 20</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE/SE LEMBRA 98</p>		
545	Ontem ou durante a noite, (NOME) bebeu água ou outro líquido através de biberão?	<p>SIM 1</p> <p>NÃO..... 2</p> <p>NÃO SABE 8</p>		
546	Os alimentos ou líquidos que o (NOME) comeu ou tomou ontem, continha açúcar?	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>NÃO SABE 8</p>		
547	Durante o dia de ontem e pela noite, quantas vezes deu ao (NOME) alimentos semi-sólidos (puré, papinhas) e sólidos? SE A RESPOSTA FOR 7 VEZES OU MAIS, ANOTE "7".	<p>NÚMERO DE VEZES <input type="text"/></p> <p>NÃO SABE 8</p>		

		ÚLTIMO NASCIDO VIVO		PENÚLTIMO NASCIDO VIVO	ANTEPENÚLTIMO NASCIDO VIVO
		NOME _____		NOME _____	NOME _____
548	<p>Agora gostaria de perguntar acerca dos líquidos que o (NOME) bebeu durante os últimos 7 dias incluindo o dia de ontem:</p> <p>PARA CADA LIQUIDO FAÇA PRIMEIRO A PERGUNTA 548A PARA OS "ÚLTIMOS 7 DIAS" E A CONTINUAÇÃO 548B PARA ONTEM/NOITE</p> <p>SE NÃO BEBEU ESSE LIQUIDO, ANOTE "0". SE BEBEU 7 OU MAIS VEZES ANOTE "7". SE NÃO SABE ANOTE "8".</p>	<p>548A ÚLTIMOS 7 DIAS</p> <p>Quantos dias durante os últimos 7 dias o (NOME) bebeu: (NS = 8)</p> <p>NUMERO DE DIAS</p>	<p>548B ONTEM/NOITE</p> <p>No total, quantas vezes durante o dia de ontem e a noite deu o (NOME): (NS = 8)</p> <p>NUMERO DE VEZES</p>		
	A Água comum?	A <input type="text"/>	A <input type="text"/>		
	B Leite em pó para crianças?	B <input type="text"/>	B <input type="text"/>		
	C Qualquer tipo de leite (diferente do leite materno)?	C <input type="text"/>	C <input type="text"/>		
	D Sumo de fruta?	D <input type="text"/>	D <input type="text"/>		
	E Chá (incluindo chá de ervas)?	E <input type="text"/>	E <input type="text"/>		
	F Outros líquidos diferentes de água ou leite?	F <input type="text"/>	F <input type="text"/>		
549	<p>Agora gostaria de perguntar acerca dos diferentes tipos de alimentos que o (NOME) recebeu durante os últimos 7 dias incluindo o dia de ontem.</p> <p>PARA CADA ALIMENTO FAÇA PRIMEIRO A PERGUNTA 549A PARA OS "ÚLTIMOS 7 DIAS" E A CONTINUAÇÃO 549B PARA ONTEM/NOITE</p> <p>SE NÃO COMEU ESSE ALIMENTO, ANOTE "0". SE COMEU 7 OU MAIS VEZES ANOTE "7". SE NÃO SABE ANOTE "8".</p>	<p>549A ÚLTIMOS 7 DIAS</p> <p>Quantos dias durante os últimos 7 dias o (NOME) comeu, cada um dos seguintes alimentos separado ou combinado com outros alimentos? (NS = 8)</p> <p>NUMERO DE DIAS</p>	<p>549B ONTEM/NOITE</p> <p>No total, quantas vezes durante o dia de ontem e a noite deu de comer o (NOME) este alimento? (NS = 8)</p> <p>NUMERO DE VEZES</p>		
	A Arroz, milho, trigo, espargueti, bolachas bolo de arroz ou de milho ou qualquer comida feita de cereais?	A <input type="text"/>	A <input type="text"/>		
	B Cenoura, abóbora, batata doce polpa amarela?	B <input type="text"/>	B <input type="text"/>		
	C Comida feita de tubérculos ou raízes (batata reno, mandioca)?	C <input type="text"/>	C <input type="text"/>		
	D Folhas verdes escuras (de alface, feijão verde, folhas de couve, cenoura de mandioca, etc)?	D <input type="text"/>	D <input type="text"/>		
	E Manga madura, papaia madura, etc?	E <input type="text"/>	E <input type="text"/>		
	F Outras frutas e vegetais (banana, maçã, tomate, limão, laranja, tangerina, goiaba, uvas, couve flor)?	F <input type="text"/>	F <input type="text"/>		
	G Carne de vaca, frango, peixe, ovos, fígado, rins, coração?	G <input type="text"/>	G <input type="text"/>		
	H Feijão (vermelho, preto, branco, castanhos) lentilhas, soja?	H <input type="text"/>	H <input type="text"/>		
	I Queijo, yogurt, natas?	I <input type="text"/>	I <input type="text"/>		
	J Qualquer comida feita com óleo, manteiga, margarina, amendoim ou gergelim?	J <input type="text"/>	J <input type="text"/>		
550F		RETORNE A PERGUNTA 503 NA PRÓXIMA COLUNA; OU, SE NÃO HÁ MAIS NASCIDOS VIVOS, PASSE PARA 554A .	RETORNE A PERGUNTA 503 NA PRÓXIMA COLUNA; OU, SE NÃO HÁ MAIS NASCIDOS VIVOS, PASSE PARA 554B .	RETORNE A PERGUNTA 503 NA PRÓXIMA COLUNA; OU, SE NÃO HÁ MAIS NASCIDOS VIVOS, PASSE PARA 554C .	

SEÇÃO 5B. VACINAS E SAÚDE DAS CRIANÇAS MENOS DE 5 ANOS

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
554A	NOME DO ÚLTIMO NASCIDO VIVO _____ No. DA ORDEM _____ CONFIRA A PERGUNTA 216 (PAGINA 5), SI A CRIANÇA NÃO ESTA VIVA PASSE A SEGUINTE NASCIDO VIVO 554B SE NÃO HA MAIS CRIANÇA PASSE PARA 560A		
555A	Tem cartão de saúde da criança do/da (NOME)? SE A RESPOSTA É SIM: Por favor posso ver?	SIM, VIU O CARTÃO 1 SIM, NÃO VIU O CARTÃO 2 NÃO TEM CARTÃO..... 3	556A 558A
556A	1) PARA CADA VACINA, COPIE AS DATAS DE VACINAÇÃO QUE ESTÃO NO CARTÃO NA 557A. 2) ESCREVA "44" NA COLUNA DO "DIA" SE O CARTÃO MOSTRA QUE A CRIANÇA FOI VACINADA, MAS NÃO VEM A DATA. (SE NÃO CONSTA A VACINA NO CARTÃO, PASSE A 558A)	557A. SEGUN CARTÃO TEVE DOSIS? DATA SIM NÃO DIA MÊS ANO	558A. INCLUINDO AS VACINAS RECEBIDAS NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO, SEGUN MAE, TEVE A VACINA? SIM NÃO NS
	BCG PÓLIO Á NASCENÇA DPT/Hepatitis B, 1A DOSE..... PÓLIO 1 DPT/Hepatitis B, 2A DOSE PÓLIO 2 DPT/Hepatitis B, 3A DOSE PÓLIO 3 SARAMPO/ SRC..... FEBRE AMARELA.....	1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] []	1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8
554B	NOME DO PENÚLTIMO NASCIDO VIVO _____ No. DA ORDEM _____ CONFIRA A PERGUNTA 216 (PAGINA 5), SI A CRIANÇA NÃO ESTA VIVA PASSE A SEGUINTE NASCIDO VIVO 554C SE NÃO HA MAIS CRIANÇA PASSE PARA 560A		
555B	Tem cartão de saúde da criança do/da (NOME)? SE A RESPOSTA É SIM: Por favor posso ver?	SIM, VIU O CARTÃO 1 SIM, NÃO VIU O CARTÃO 2 NÃO TEM CARTÃO..... 3	556B 558B
556B	1) PARA CADA VACINA, COPIE AS DATAS DE VACINAÇÃO QUE ESTÃO NO CARTÃO NA 557B. 2) ESCREVA "44" NA COLUNA DO "DIA" SE O CARTÃO MOSTRA QUE A CRIANÇA FOI VACINADA, MAS NÃO VEM A DATA. (SE NÃO CONSTA A VACINA NO CARTÃO, PASSE A 558A)	557B. SEGUN CARTÃO TEVE DOSIS? DATA SIM NÃO DIA MÊS ANO	558B. INCLUINDO AS VACINAS RECEBIDAS NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO, SEGUN MAE, TEVE A VACINA? SIM NÃO NS
	BCG PÓLIO Á NASCENÇA DPT/Hepatitis B, 1A DOSE..... PÓLIO 1 DPT/Hepatitis B, 2A DOSE PÓLIO 2 DPT/Hepatitis B, 3A DOSE PÓLIO 3 SARAMPO/ SRC..... FEBRE AMARELA.....	1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] []	1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8
554C	NOME DO ANTEPENÚLTIMO NASCIDO VIVO _____ No. DA ORDEM _____ CONFIRA A PERGUNTA 216 (PAGINA 5), SI A CRIANÇA NÃO ESTA VIVA PASSE A 560A SE NÃO HA MAIS CRIANÇA PASSE PARA 560A		
555C	Tem cartão de saúde da criança do/da (NOME)? SE A RESPOSTA É SIM: Por favor posso ver?	SIM, VIU O CARTÃO 1 SIM, NÃO VIU O CARTÃO 2 NÃO TEM CARTÃO..... 3	556C 558C
556C	1) PARA CADA VACINA, COPIE AS DATAS DE VACINAÇÃO QUE ESTÃO NO CARTÃO NA 557C. 2) ESCREVA "44" NA COLUNA DO "DIA" SE O CARTÃO MOSTRA QUE A CRIANÇA FOI VACINADA, MAS NÃO VEM A DATA. (SE NÃO CONSTA A VACINA NO CARTÃO, PASSE A 558A)	557C. SEGUN CARTÃO TEVE DOSIS? DATA SIM NÃO DIA MÊS ANO	558C. INCLUINDO AS VACINAS RECEBIDAS NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO, SEGUN MAE, TEVE A VACINA? SIM NÃO NS
	BCG PÓLIO Á NASCENÇA DPT/Hepatitis B, 1A DOSE..... PÓLIO 1 DPT/Hepatitis B, 2A DOSE PÓLIO 2 DPT/Hepatitis B, 3A DOSE PÓLIO 3 SARAMPO/ SRC..... FEBRE AMARELA.....	1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] [] 1 2 [] [] [] [] [] []	1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																														
560A	Depois do parto do Ultimo Nascido Vivo fez alguma consulta pós-parto para controlar o seu estado de saúde?	SIM..... 1 NÃO..... 2	→ 561																														
560B	Quantos dias ou semanas depois do parto fez a primeira consulta pós-parto? REGISTE A RESPOSTA NA UNIDADE DE TEMPO DADA PELA ENTREVISTADA	DIAS DEPOIS 1 <input type="text"/> SEMANAS DEPOIS 2 <input type="text"/> NÃO SABE 998																															
560C	Quando foi à consulta pós-parto tinha algum problema relacionado com o parto?	SIM..... 1 NÃO..... 2	→ 560E																														
560D	Que tipo de problema? Outro problema? CIRCULE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS COM CÓDIGO "1", SE NÃO MENCIONADA, CÓDIGO "2"	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th></th> <th style="text-align: center;">MENCIONA</th> <th style="text-align: center;">NÃO MENCIONA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>SANGRAMENTO VAGINAL</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td> PROLONGADO.....</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>FEBRE ALTA COM</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td> CORRIMENTO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>CORRIMENTO VAGINAL</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>VARIZES OU VEIAS</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td> INFLAMADAS</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>OUTROS _____</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td colspan="3" style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</td> </tr> </tbody> </table>		MENCIONA	NÃO MENCIONA	SANGRAMENTO VAGINAL			PROLONGADO.....	1	2	FEBRE ALTA COM			CORRIMENTO	1	2	CORRIMENTO VAGINAL	1	2	VARIZES OU VEIAS			INFLAMADAS	1	2	OUTROS _____	1	2	(ESPECIFIQUE)			
	MENCIONA	NÃO MENCIONA																															
SANGRAMENTO VAGINAL																																	
PROLONGADO.....	1	2																															
FEBRE ALTA COM																																	
CORRIMENTO	1	2																															
CORRIMENTO VAGINAL	1	2																															
VARIZES OU VEIAS																																	
INFLAMADAS	1	2																															
OUTROS _____	1	2																															
(ESPECIFIQUE)																																	
560E	Quem a observou durante a consulta? (A pessoa mais qualificada)	PESSOAL DA SAÚDE MÉDICO..... 1 ENFERMEIRA 2 PARTEIRA 3 OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRADICIONAL 4 OUTRA _____ 7 (ESPECIFIQUE)																															
560F	Em que lugar fez a primeira consulta pós-parto?	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL 21 CLINICA 22 CONSULTORIO MÉDICO 23 ENFERMEIRO 24 OUTRO _____ 30 (ESPECIFIQUE) CASA NA CASA PRÓPRIA 41 CASA PARTEIRA TRADICIONAL 42 CASA PARTEIRA/ENFERMEIRA 43 OUTRO _____ 50 (ESPECIFIQUE)																															
561	Dentro das oito semanas depois do parto, recebeu uma dose de Vitamina A como esta?	SIM..... 1 NÃO..... 2																															

562	NÚMERO DE ORDEM NA PERGUNTA 212 (PAGINA 5)	ÚLTIMO FILHO NÚMERO DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME _____	PENÚLTIMO FILHO NÚMERO DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME _____	ANTEPENÚLTIMO FILHO NÚMERO DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME _____
563F	CONFIRA 504 (PAGINA 17): O FILHO ESTA VIVO?	SIM 1 <input type="checkbox"/> NÃO 2 <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 582F)	SIM 1 <input type="checkbox"/> NÃO 2 <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 582F)	SIM 1 <input type="checkbox"/> NÃO 2 <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 582F)
563	(NOME) recebeu alguma dose de vitamina A nos últimos 6 meses? MOSTRAR CÁPSULA	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8
564	(NOME) teve alguma doença acompanhada com febre durante as duas últimas semanas?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 567B) ←	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 567B) ←	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 567B) ←
565	Agora gostaria de saber o que fez depois de descobrir que o (NOME) tinha febre. (LEIA ALTERNATIVAS)			
	A Deu medicamentos em casa.....	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2
	B Foi à farmácia comprar medicamentos sem receita médica.....	1 2	1 2	1 2
	C Levou-o a uma unidade sanitária.....	1 2	1 2	1 2
	D Levou-o a um agente de saúde comunitário.....	1 2	1 2	1 2
	E Levou-o ao curandeiro.....	1 2	1 2	1 2
	F Outro _____ (ESPECIFIQUE)	1 2	1 2	1 2
	G Não fez nada.....	0 } 567B	0 } 567B	0 } 567B
	H Não sabe.....	8 }	8 }	8 }
566	Para cada um dos seguintes medicamentos, diga-me se tomou imediatamente depois de início da febre ou quantos dias depois?			
	A Cloroquina?.....	SIM NÃO MESMO DIA DIAS DEPOIS NS 1 2 → 0 1 2 3 4+ 8	SIM NÃO MESMO DIA DIAS DEPOIS NS 1 2 → 0 1 2 3 4+ 8	SIM NÃO MESMO DIA DIAS DEPOIS NS 1 2 → 0 1 2 3 4+ 8
	B Fansidar?.....	1 2 → 0 1 2 3 4+ 8	1 2 → 0 1 2 3 4+ 8	1 2 → 0 1 2 3 4+ 8
	C Quinino?.....	1 2 → 0 1 2 3 4+ 8	1 2 → 0 1 2 3 4+ 8	1 2 → 0 1 2 3 4+ 8
567A	Algum outro medicamento? CIRCULE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	NÃO MENCIONA MENCIONA ASPIRINA..... 1 2 PARACETAMOL..... 1 2 OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE) NENHUM..... 1	NÃO MENCIONA MENCIONA ASPIRINA..... 1 2 PARACETAMOL..... 1 2 OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE) NENHUM..... 1	NÃO MENCIONA MENCIONA ASPIRINA..... 1 2 PARACETAMOL..... 1 2 OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE) NENHUM..... 1
567B	(NOME) teve alguma doença acompanhada com tosse durante as duas últimas semanas?	SIM 1 (PASSE PARA 569A) ← NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 (PASSE PARA 569A) ← NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 (PASSE PARA 569A) ← NÃO 2 NÃO SABE 8
568F	CONFIRA 564: TEVE FEBRE	SIM 1 <input type="checkbox"/> 2 OU 8 NÃO <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 572)	SIM 1 <input type="checkbox"/> 2 OU 8 NÃO <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 572)	SIM 1 <input type="checkbox"/> 2 OU 8 NÃO <input type="checkbox"/> (PASSE PARA 572)
569A	Quando (NOME) esteve com tosse respirava mais rápido que de costume, com respirações curtas e rápidas?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 570) ←	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 570) ←	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE PARA 570) ←
569B	Quando (NOME) respirava mais curtas e rápido foi devido ao problema no peito ou nariz tupido ou correndo?	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2
570	Procurou conselhos ou teve tratamento por causa da tosse ou febre?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE PARA 572) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE PARA 572) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE PARA 572) ←

		ÚLTIMO FILHO	PENÚLTIMO FILHO	ANTEPENÚLTIMO FILHO																																																																																																												
		NOME _____	NOME _____	NOME _____																																																																																																												
571A	A onde procurou ajuda ou tratamento a primeira vez?	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 FARMÁCIA 16 OUTRO 18 (ESPECIFIQUE)	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES. 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 FARMÁCIA 16 OUTRO 18 (ESPECIFIQUE)	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES... 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 FARMÁCIA 16 OUTRO 18 (ESPECIFIQUE)																																																																																																												
		SECTOR PRIVADO HOSPITAL 21 CLÍNICA 22 CONSULTORIO MÉDICO 23 ENFERMEIRO 24 FARMÁCIA 25 OUTRO 28 (ESPECIFIQUE)	SECTOR PRIVADO HOSPITAL 21 CLÍNICA 22 CONSULTORIO MÉDICO 23 ENFERMEIRO 24 FARMÁCIA 25 OUTRO 28 (ESPECIFIQUE)	SECTOR PRIVADO HOSPITAL 21 CLÍNICA 22 CONSULTORIO MÉDICO 23 ENFERMEIRO 24 FARMÁCIA 25 OUTRO 28 (ESPECIFIQUE)																																																																																																												
		OUTRA FONTE IGREJA 31 CURANDEIRO 32 OUTRO 38 (ESPECIFIQUE)	OUTRA FONTE IGREJA 31 CURANDEIRO 32 OUTRO 38 (ESPECIFIQUE)	OUTRA FONTE IGREJA 31 CURANDEIRO 32 OUTRO 38 (ESPECIFIQUE)																																																																																																												
571B	Que medicamentos foram dado (NOME)? (NÃO LEIA AS ALTERNATIVAS)	<table style="width:100%; border:none;"> <tr> <td></td> <td style="text-align:right;">SIM</td> <td style="text-align:right;">NÃO</td> </tr> <tr> <td>ANTIBIOTICO</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>PILULA/ XAROPE.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>INJEÇÃO.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>ANTIMALARIA.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>PARACETAMOL/ PANADOL/</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>ACETAMINOPHEN.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>ASPIRINA.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>IBUPROFEN.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>OUTRO.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>(ESPECIFIQUE)</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>NÃO SABE.....</td> <td style="text-align:right;">8</td> <td></td> </tr> </table>		SIM	NÃO	ANTIBIOTICO			PILULA/ XAROPE.....	1	2	INJEÇÃO.....	1	2	ANTIMALARIA.....	1	2	PARACETAMOL/ PANADOL/			ACETAMINOPHEN.....	1	2	ASPIRINA.....	1	2	IBUPROFEN.....	1	2	OUTRO.....	1	2	(ESPECIFIQUE)			NÃO SABE.....	8		<table style="width:100%; border:none;"> <tr> <td></td> <td style="text-align:right;">SIM</td> <td style="text-align:right;">NÃO</td> </tr> <tr> <td>ANTIBIOTICO</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>PILULA/ XAROPE.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>INJEÇÃO.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>ANTIMALARIA.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>PARACETAMOL/ PANADOL/</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>ACETAMINOPHEN.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>ASPIRINA.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>IBUPROFEN.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>OUTRO.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>(ESPECIFIQUE)</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>NÃO SABE.....</td> <td style="text-align:right;">8</td> <td></td> </tr> </table>		SIM	NÃO	ANTIBIOTICO			PILULA/ XAROPE.....	1	2	INJEÇÃO.....	1	2	ANTIMALARIA.....	1	2	PARACETAMOL/ PANADOL/			ACETAMINOPHEN.....	1	2	ASPIRINA.....	1	2	IBUPROFEN.....	1	2	OUTRO.....	1	2	(ESPECIFIQUE)			NÃO SABE.....	8		<table style="width:100%; border:none;"> <tr> <td></td> <td style="text-align:right;">SIM</td> <td style="text-align:right;">NÃO</td> </tr> <tr> <td>ANTIBIOTICO</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>PILULA/ XAROPE.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>INJEÇÃO.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>ANTIMALARIA.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>PARACETAMOL/ PANADOL/</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>ACETAMINOPHEN.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>ASPIRINA.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>IBUPROFEN.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>OUTRO.....</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> </tr> <tr> <td>(ESPECIFIQUE)</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>NÃO SABE.....</td> <td style="text-align:right;">8</td> <td></td> </tr> </table>		SIM	NÃO	ANTIBIOTICO			PILULA/ XAROPE.....	1	2	INJEÇÃO.....	1	2	ANTIMALARIA.....	1	2	PARACETAMOL/ PANADOL/			ACETAMINOPHEN.....	1	2	ASPIRINA.....	1	2	IBUPROFEN.....	1	2	OUTRO.....	1	2	(ESPECIFIQUE)			NÃO SABE.....	8	
	SIM	NÃO																																																																																																														
ANTIBIOTICO																																																																																																																
PILULA/ XAROPE.....	1	2																																																																																																														
INJEÇÃO.....	1	2																																																																																																														
ANTIMALARIA.....	1	2																																																																																																														
PARACETAMOL/ PANADOL/																																																																																																																
ACETAMINOPHEN.....	1	2																																																																																																														
ASPIRINA.....	1	2																																																																																																														
IBUPROFEN.....	1	2																																																																																																														
OUTRO.....	1	2																																																																																																														
(ESPECIFIQUE)																																																																																																																
NÃO SABE.....	8																																																																																																															
	SIM	NÃO																																																																																																														
ANTIBIOTICO																																																																																																																
PILULA/ XAROPE.....	1	2																																																																																																														
INJEÇÃO.....	1	2																																																																																																														
ANTIMALARIA.....	1	2																																																																																																														
PARACETAMOL/ PANADOL/																																																																																																																
ACETAMINOPHEN.....	1	2																																																																																																														
ASPIRINA.....	1	2																																																																																																														
IBUPROFEN.....	1	2																																																																																																														
OUTRO.....	1	2																																																																																																														
(ESPECIFIQUE)																																																																																																																
NÃO SABE.....	8																																																																																																															
	SIM	NÃO																																																																																																														
ANTIBIOTICO																																																																																																																
PILULA/ XAROPE.....	1	2																																																																																																														
INJEÇÃO.....	1	2																																																																																																														
ANTIMALARIA.....	1	2																																																																																																														
PARACETAMOL/ PANADOL/																																																																																																																
ACETAMINOPHEN.....	1	2																																																																																																														
ASPIRINA.....	1	2																																																																																																														
IBUPROFEN.....	1	2																																																																																																														
OUTRO.....	1	2																																																																																																														
(ESPECIFIQUE)																																																																																																																
NÃO SABE.....	8																																																																																																															
571C	Durante a doença, (NOME) teve sangue tirado do dedo para teste?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																																																																																																												
572	(NOME) teve/tem diarreia nas últimas duas semanas?	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE..... 8 (PASSE PARA 582F) ←	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE..... 8 (PASSE PARA 582F) ←	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE..... 8 (PASSE PARA 582F) ←																																																																																																												
573	Tinha/tem sangue nas fezes?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																																																																																																												
574	No pior dia da diarreia do (NOME), quantas vezes defecou?	Nº DE VEZES <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98	Nº DE VEZES..... <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98	Nº DE VEZES..... <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98																																																																																																												
575	Deu (NOME) a mesma quantidade de líquidos, menos que de costume ou mais de costume durante o tempo que teve diarreia? SE FÔR MENOS DE COSTUME, PERGUNTE: Deu-lhe de beber um pouco menos ou muito menos?	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM LÍQUIDO 5 NÃO SABE 8	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM LÍQUIDO 5 NÃO SABE 8	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM LÍQUIDO 5 NÃO SABE 8																																																																																																												
576	Deu a (NOME) a mesma quantidade de comida, mais, ou menos que de costume durante o tempo que teve diarreia? SE FÔR MENOS DE COSTUME, PERGUNTE: Deu-lhe um pouco menos ou muito menos?	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM ALIMENTO 5 NÃO SABE 8	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM ALIMENTO 5 NÃO SABE 8	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM ALIMENTO 5 NÃO SABE 8																																																																																																												
577	Quando (NOME) teve diarreia, deu-lhe para beber algum dos seguintes líquidos: A Um líquido feito dum pacote especial chamado Sais de Redratante Oral (Sais) ou mistura oral (redratante)?..... B Mistura caseira de água, sal e açúcar?.....	<table style="width:100%; border:none;"> <tr> <td></td> <td style="text-align:right;">SIM</td> <td style="text-align:right;">NÃO</td> <td style="text-align:right;">NS</td> </tr> <tr> <td>A</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> <td style="text-align:right;">8</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> <td style="text-align:right;">8</td> </tr> </table>		SIM	NÃO	NS	A	1	2	8	B	1	2	8	<table style="width:100%; border:none;"> <tr> <td></td> <td style="text-align:right;">SIM</td> <td style="text-align:right;">NÃO</td> <td style="text-align:right;">NS</td> </tr> <tr> <td>A</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> <td style="text-align:right;">8</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> <td style="text-align:right;">8</td> </tr> </table>		SIM	NÃO	NS	A	1	2	8	B	1	2	8	<table style="width:100%; border:none;"> <tr> <td></td> <td style="text-align:right;">SIM</td> <td style="text-align:right;">NÃO</td> <td style="text-align:right;">NS</td> </tr> <tr> <td>A</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> <td style="text-align:right;">8</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td style="text-align:right;">1</td> <td style="text-align:right;">2</td> <td style="text-align:right;">8</td> </tr> </table>		SIM	NÃO	NS	A	1	2	8	B	1	2	8																																																																								
	SIM	NÃO	NS																																																																																																													
A	1	2	8																																																																																																													
B	1	2	8																																																																																																													
	SIM	NÃO	NS																																																																																																													
A	1	2	8																																																																																																													
B	1	2	8																																																																																																													
	SIM	NÃO	NS																																																																																																													
A	1	2	8																																																																																																													
B	1	2	8																																																																																																													
578	Foi-lhe dada mais alguma outra coisa para tratar a diarreia?	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE..... 8 (PASSE PARA 580) ←	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE..... 8 (PASSE PARA 580) ←	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE..... 8 (PASSE PARA 580) ←																																																																																																												

		ÚLTIMO FILHO		PENÚLTIMO FILHO		ANTEPENÚLTIMO FILHO	
		NOME _____		NOME _____		NOME _____	
579	O que foi dado para tratar a diarreia? Algo mais? CIRCULE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS (CÓDIGO "1") OU NÃO MENCIONADAS (CÓDIGO "2")	<p style="text-align: right;">NÃO MENCIONA A</p> <p style="text-align: center;">MENCIONA</p> COMPRIMIDOS/XAROPE 1 2 INJEÇÕES 1 2 SOROS INTRAVENOSOS 1 2 ÁGUA DE ARROZ 1 2 PAPAS DE CEREAIS 1 2 CHÁ DE ERVAS OU DE RAIZES..... 1 2 LEITE EM PÓ / FRESCO 1 2 CHÁ, SUMOS, AGUA DE COCO 1 2 REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS 1 2 OUTRO: 1 2 (ESPECIFIQUE)	<p style="text-align: right;">NÃO MENCIONA</p> <p style="text-align: center;">MENCIONA</p> COMPRIMIDOS/XAROPE 1 2 INJEÇÕES 1 2 SOROS INTRAVENOSOS 1 2 ÁGUA DE ARROZ 1 2 PAPAS DE CEREAIS 1 2 CHÁ DE ERVAS OU DE RAIZES.... 1 2 LEITE EM PÓ / FRESCO 1 2 CHÁ, SUMOS, AGUA DE COCO 1 2 REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS 1 2 OUTRO: 1 2 (ESPECIFIQUE)	<p style="text-align: right;">NÃO MENCIONA</p> <p style="text-align: center;">MENCIONA</p> COMPRIMIDOS/XAROPE 1 2 INJEÇÕES 1 2 SOROS INTRAVENOSOS 1 2 ÁGUA DE ARROZ 1 2 PAPAS DE CEREAIS 1 2 CHÁ DE ERVAS OU DE RAIZES..... 1 2 LEITE EM PÓ / FRESCO 1 2 CHÁ, SUMOS, AGUA DE COCO 1 2 REMÉDIO CASEIRO/ ERVAS MEDICINAIS 1 2 OUTRO: 1 2 (ESPECIFIQUE)			
580	Procurou conselhos ou tratamento médico para tratar a diarreia?	SIM..... 1 NÃO..... 2 (PASSE PARA 582) ←	SIM..... 1 NÃO..... 2 (PASSE PARA 582) ←	SIM..... 1 NÃO..... 2 (PASSE PARA 582) ←			
581	Onde procurou conselho ou tratamento a primeira vez?	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 21 HOSPITAL REGIONAL 22 HOSPITAL MILITAR 23 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 24 HOSPITAL RAUL FILOREAU 25 FARMACIA..... 26 OUTRO 28 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL 31 CLÍNICA 32 CONSULTORIO MÉDICO 33 ENFERMEIRO 34 FARMÁCIA 35 OUTRO 38 (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE IGREJA 41 CURANDEIRO 42 OUTRO 48 (ESPECIFIQUE)	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 21 HOSPITAL REGIONAL 22 HOSPITAL MILITAR 23 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 24 HOSPITAL RAUL FILOREAU 25 FARMACIA..... 26 OUTRO 28 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL 31 CLÍNICA 32 CONSULTORIO MÉDICO 33 ENFERMEIRO 34 FARMÁCIA 35 OUTRO 38 (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE IGREJA 41 CURANDEIRO 42 OUTRO 48 (ESPECIFIQUE)	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 21 HOSPITAL REGIONAL 22 HOSPITAL MILITAR 23 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 24 HOSPITAL RAUL FILOREAU 25 FARMACIA..... 26 OUTRO 28 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO HOSPITAL 31 CLÍNICA 32 CONSULTORIO MÉDICO 33 ENFERMEIRO 34 FARMÁCIA 35 OUTRO 38 (ESPECIFIQUE) OUTRA FONTE IGREJA 41 CURANDEIRO 42 OUTRO 48 (ESPECIFIQUE)			
582		RETORNE A PERGUNTA 563F NA PRÓXIMA COLUNA; OU SE NÃO HÁ MAIS FILHOS, PASSE PARA 583F	RETORNE A PERGUNTA 563F NA PRÓXIMA COLUNA; OU SE NÃO HÁ MAIS FILHOS, PASSE PARA 583F	PASSE PARA 583F SE NÃO HA MAIS FILHOS; SE TEM MAIS FILHOS MENOS DE CINCO ANOS, PREENCHER OUTRO QUESTIONARIO			

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																													
583F	<p>CONFIRA 577 (PAGINA 27), PARA TODOS OS FILHOS:</p> <p>NENHUM FILHO RECEBEU SAIS 1 <input type="checkbox"/></p> <p>ALGUNS FILHOS RECEBERAM SAIS 2 <input type="checkbox"/> → 584</p>																																															
583	Alguma vez ouviu falar de um produto chamado Sais de Rehidratação Oral ou mistura oral, para tratar a diarreia?	SIM..... 1 NÃO..... 2																																														
584	<p>Quando uma criança está com febre, que sinais lhe indicam que deve levá-la à Unidade Sanitária?</p> <p>Outro sinal mais?</p> <p>NÃO LEIA AS ALTERNATIVAS</p> <p>CIRCULE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS (CÓDIGO "1") E NÃO MENCIONADAS (CÓDIGO "2")</p>	<table border="0"> <tr> <td></td> <td style="text-align: right;">MENCIONA</td> <td style="text-align: right;">NÃO MENCIONA</td> </tr> <tr> <td>FEBRE ALTA</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>NÃO COME/NÃO BEBE/NÃO MAMA</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>FRAQUEZA/MUITO DOENTE</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>CONVULSÕES (DOENÇA DA LUA)</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>PALMA DA MÃO BRANCA</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>RESPIRA MUITO RAPIDO</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>TEM SANGRE NAS FEZES</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>OUTROS _____</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>NÃO SABE</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>		MENCIONA	NÃO MENCIONA	FEBRE ALTA	1	2	NÃO COME/NÃO BEBE/NÃO MAMA	1	2	FRAQUEZA/MUITO DOENTE	1	2	CONVULSÕES (DOENÇA DA LUA)	1	2	PALMA DA MÃO BRANCA	1	2	RESPIRA MUITO RAPIDO	1	2	TEM SANGRE NAS FEZES	1	2	OUTROS _____	1	2	(ESPECIFIQUE)			NÃO SABE	1	2													
	MENCIONA	NÃO MENCIONA																																														
FEBRE ALTA	1	2																																														
NÃO COME/NÃO BEBE/NÃO MAMA	1	2																																														
FRAQUEZA/MUITO DOENTE	1	2																																														
CONVULSÕES (DOENÇA DA LUA)	1	2																																														
PALMA DA MÃO BRANCA	1	2																																														
RESPIRA MUITO RAPIDO	1	2																																														
TEM SANGRE NAS FEZES	1	2																																														
OUTROS _____	1	2																																														
(ESPECIFIQUE)																																																
NÃO SABE	1	2																																														
585	Quando uma criança tem diarreia, deve beber menos líquidos, a mesma quantidade ou mais do que habitualmente?	MENOS 1 A MESMA 2 MAIS 3 NÃO SABE 8																																														
586	Quando uma criança tem diarreia, deve comer menos, a mesma quantidade ou mais do que habitualmente?	MENOS 1 A MESMA 2 MAIS 3 NÃO SABE 8																																														
587	<p>Quando uma criança está com diarreia, que sinais lhe indicam que deve levá-la à Unidade Sanitária?</p> <p>Outro sinal mais?</p> <p>NÃO LEIA AS ALTERNATIVAS</p> <p>CIRCULE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS (CÓDIGO "1") E NÃO MENCIONADAS (CÓDIGO "2")</p>	<table border="0"> <tr> <td></td> <td style="text-align: right;">MENCIONA</td> <td style="text-align: right;">NÃO MENCIONA</td> </tr> <tr> <td>FEZES AGUADAS NÃO FREQUENTES</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>ALGUMAS FEZES AGUADAS</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>VÔMITOS REPETIDOS</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>QUALQUER VÔMITO</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>SANGUE NAS FEZES</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>FEBRE</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>MUITA SEDE</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>NÃO COME/NÃO BEBE BEM</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>FRAQUEZA/MUITO DOENTE</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>AGITAÇÃO/IRRITABILIDADE</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>OUTRO _____</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>NÃO SABE</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>		MENCIONA	NÃO MENCIONA	FEZES AGUADAS NÃO FREQUENTES	1	2	ALGUMAS FEZES AGUADAS	1	2	VÔMITOS REPETIDOS	1	2	QUALQUER VÔMITO	1	2	SANGUE NAS FEZES	1	2	FEBRE	1	2	MUITA SEDE	1	2	NÃO COME/NÃO BEBE BEM	1	2	FRAQUEZA/MUITO DOENTE	1	2	AGITAÇÃO/IRRITABILIDADE	1	2	OUTRO _____	1	2	(ESPECIFIQUE)			NÃO SABE	1	2				
	MENCIONA	NÃO MENCIONA																																														
FEZES AGUADAS NÃO FREQUENTES	1	2																																														
ALGUMAS FEZES AGUADAS	1	2																																														
VÔMITOS REPETIDOS	1	2																																														
QUALQUER VÔMITO	1	2																																														
SANGUE NAS FEZES	1	2																																														
FEBRE	1	2																																														
MUITA SEDE	1	2																																														
NÃO COME/NÃO BEBE BEM	1	2																																														
FRAQUEZA/MUITO DOENTE	1	2																																														
AGITAÇÃO/IRRITABILIDADE	1	2																																														
OUTRO _____	1	2																																														
(ESPECIFIQUE)																																																
NÃO SABE	1	2																																														
588	<p>Quando uma criança está com tosse, que sinais lhe indicam que deve levá-la à Unidade Sanitária?</p> <p>Outro sinal mais?</p> <p>NÃO LEIA AS ALTERNATIVAS</p> <p>CIRCULE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS (CÓDIGO "1") E NÃO MENCIONADAS (CÓDIGO "2")</p>	<table border="0"> <tr> <td></td> <td style="text-align: right;">MENCIONA</td> <td style="text-align: right;">NÃO MENCIONA</td> </tr> <tr> <td>RESPIRAÇÃO RÁPIDA</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>RESPIRAÇÃO COM DIFICULDADE</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>RESPIRAÇÃO RUIDOSA</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>FEBRE</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>NÃO CONSEGUE BEBER/MAMAR</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>NÃO COME/NÃO BEBE BEM</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>FRAQUEZA/MUITO DOENTE</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>NÃO SE SENTE BEM</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>CONVULSÕES</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>ESTRIDOR EM REPOUSO</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>CRIANÇA MUITO MAGRA</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>OUTRO _____</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>NÃO SABE</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> </table>		MENCIONA	NÃO MENCIONA	RESPIRAÇÃO RÁPIDA	1	2	RESPIRAÇÃO COM DIFICULDADE	1	2	RESPIRAÇÃO RUIDOSA	1	2	FEBRE	1	2	NÃO CONSEGUE BEBER/MAMAR	1	2	NÃO COME/NÃO BEBE BEM	1	2	FRAQUEZA/MUITO DOENTE	1	2	NÃO SE SENTE BEM	1	2	CONVULSÕES	1	2	ESTRIDOR EM REPOUSO	1	2	CRIANÇA MUITO MAGRA	1	2	OUTRO _____	1	2	(ESPECIFIQUE)			NÃO SABE	1	2	
	MENCIONA	NÃO MENCIONA																																														
RESPIRAÇÃO RÁPIDA	1	2																																														
RESPIRAÇÃO COM DIFICULDADE	1	2																																														
RESPIRAÇÃO RUIDOSA	1	2																																														
FEBRE	1	2																																														
NÃO CONSEGUE BEBER/MAMAR	1	2																																														
NÃO COME/NÃO BEBE BEM	1	2																																														
FRAQUEZA/MUITO DOENTE	1	2																																														
NÃO SE SENTE BEM	1	2																																														
CONVULSÕES	1	2																																														
ESTRIDOR EM REPOUSO	1	2																																														
CRIANÇA MUITO MAGRA	1	2																																														
OUTRO _____	1	2																																														
(ESPECIFIQUE)																																																
NÃO SABE	1	2																																														

SECCAO 5C: EXCISAO FEMININA (FANADO)

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
590	Já ouviu falar sobre a prática da excisão feminina (fanado)?	SIM..... 1 NÃO..... 2	→ 592
591	Em certos países existe a prática que consiste em cortar uma parte dos órgãos genitais externos das meninas. Já ouviu falar dessa prática?	SIM..... 1 NÃO..... 2	→ 600F
592	Será que já foi excisada?	SIM..... 1 NÃO..... 2	→ 595F
593A	Gostaria agora de lhe colocar questões sobre o que foi feito nesse momento. Será que lhe mutilaram alguma coisa nessa zona genital feminina?	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE 8	→ 593C
593B	Só lhe deram uma incisão nas partes genitais sem cortar nada?	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE 8	
593C	Será que lhe fecharam totalmente a zona da vagina com uma costura?	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE 8	
593D	Quem procedeu a sua excisão?	TRADICIONAL EXCISORA TRADICIONAL..... 11 PARTEIRA TRADICIONAL..... 12 OUTRO 16 (ESPECIFIQUE) PROFISSIONAL DE SAÚDE MEDICO..... 21 ENFERMEIRA/ PARTEIRA..... 22 OUTRO 26 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
594	Quantos anos tinha? (Se não se lembra, pergunta mais ou menos a idade)	ANOS..... <input type="text"/> <input type="text"/> MAIS OU MENOS..... <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO LEMBRA 98	
595F	As questões seguintes são endereçadas somente as mulheres que tiverem pelo menos uma filha da vida. Verificar em perguntas 214 e 216 (Pagina 5) A mulher tem uma filha de vida?	SIM..... 1 NÃO..... 2	→ 598
595A	Será que qualquer das filhas já foi excisada? Se sim: Quantas? Se não: Codigo 00	NUMERO DE FILHAS EXCISADAS..... <input type="text"/> <input type="text"/> NENHUMA FILHA EXCISADA..... 00	→ 598
595B	Qual das suas filhas foi excisada mais recentemente? Que idade tem?	NOME DA FILHA: _____ IDADE ACTUAL..... <input type="text"/> <input type="text"/>	
595C	Gostaria agora de lhe colocar questões sobre o que foi feito a (NOME) nesse momento. Será que tiraram alguma coisa das suas partes genitais?	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE 8	→ 595E
595D	Será que só lhe fizeram uma incisão nas suas partes genitais sem nada cortar?	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE 8	
595E	Aquando da sua excisão, será que lhe fecharam totalmente a zona da vagina com uma costura?	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE 8	

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
596	<p>Que idade tinha (NOME) no momento da excisão?</p> <p>Se a inquirida não sabe a idade, insistir para obter uma estimativa.</p>	<p>IDADE DA FILHA NO MOMENTO DA EXCIÇÃO.....ANOS <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>MENOS DE UM ANO 00</p> <p>NA INFANCIA 77</p> <p>NÃO SABE/ NÃO LEMBRA 98</p>	
597	<p>Quem procedeu à excisão?</p>	<p>TRADICIONAL</p> <p>EXCISORA TRADICIONAL..... 11</p> <p>PARTEIRA TRADICIONAL..... 12</p> <p>OUTRO _____ 16 (ESPECIFIQUE)</p> <p>PROFISSIONAL DE SAÚDE</p> <p>MEDICO..... 21</p> <p>ENFERMEIRA/ PARTEIRA..... 22</p> <p>OUTRO _____ 26 (ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE 98</p>	
598	<p>Pensa que esta prática de excisão (fanado) deve ser mantida ou que deve desaparecer?</p>	<p>MANTIDA..... 1</p> <p>DESAPARECER..... 2</p> <p>ISSO DEPENDE 3</p> <p>NÃO SABE 8</p>	

SECÇÃO 6. ATIVIDADE SEXUAL RECENTE E ATITUDES

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
600F	CONFIRA 102, 103 (PAGINA 1): INQUIRIDA TEM 15-24 ANOS 1 <input type="checkbox"/>	INQUIRIDA TEM 25-49 ANOS 2 <input type="checkbox"/>	→ 613
601	Agora necessitamos de algumas informações mais íntimas para entender melhor a saúde reprodutiva. Em que mês e ano teve sua primeira relação sexual?	NUNCA TEVE..... 00 → 649 MÊS..... <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE O MES..... 22 ANO..... <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE O ANO..... 2222 RECUSOU RESPONDER..... 9999 → 613	
602	Que idade tinha quando teve a sua primeira relação sexual?	ANOS..... <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE A IDADE..... 98	
603	Que idade tinha seu parceiro com quem teve a primeira relação sexual?	ANOS..... <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE A IDADE..... 98	
604	Quem era para você essa pessoa nessa altura (em aquele momento)?	MARIDO/COMPANHEIRO..... 1 NOIVO..... 2 NAMORADO..... 3 AMIGO..... 4 PARCEIRO OCASIONAL..... 5 RECEM-CONHECIDO/ESTRANHO..... 6 FAMILIAR/PARENTE..... 7 HOMEM RICO..... 8 VIOLADA..... 10 → 612 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
605	Quanto tempo levou com essa pessoa antes de terem a primeira relação sexual ?	SEMANAS..... 1 <input type="text"/> <input type="text"/> MESES..... 2 <input type="text"/> <input type="text"/> ANOS..... 3 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE..... 998	
606	Nessa primeira relação, usaram algum método anticonceptivo ou camisinha para evitar gravidez ou DST?	SIM 1 NÃO 2 → 610 NÃO SABE /NÃO LEMBRA 8 → 612	
607	Que método usaram?	PIILULA..... 01 DIU (APARELHO)..... 02 INJEÇÕES..... 03 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS..... 04 PRÉSERVATIVO (CAMISINHA)..... 05 → 609 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA..... 06 COITO INTERROMPIDO..... 07 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE..... 98	
608	Também, usou preservativo para proteger contra DST ou VIH/ SIDA em essa primeira relação sexual?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE /NÃO LEMBRA 8	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
609	Onde conseguiu ou aprendeu (MÉTODO) ?	SECTOR PÚBLICO UNIDADE SANITÁRIA 11 BRIGADAS MÓVEIS 12 OUTROS: 18 (ESPECIFIQUE) FARMÁCIA 20 SECTOR PRIVADO CLÍNICA 21 MÉDICO 22 ENFERMEIRO 23 AGUIBEF 26 OUTROS: 30 (ESPECIFIQUE) OUTRAS FONTES LUMO/ MERCADO/ FIERA..... 31 AMIGOS/ FAMILIARES..... 32 PESSOAL DE SAÚDE NO BAIRRO..... 33 PARCEIRO..... 34 BARRACA/ LOJA/ QUIOSQUE..... 35 ESCOLA..... 36 CURANDERO..... 37 BAR/DISCOTECA..... 38 CENTRO DE ATENDIMENTO AOS ADOLESCENTES..... 39 IGREJA 40 OUTRO: 50 (ESPECIFIQUE)	612
610	Porque não usaram nada para prevenir a gravidez ou DTS?	NÃO ESPERAVA TER RELAÇÕES NAQUELE MOMENTO..... 1 NÃO CONHECIA OS MÉTODOS 2 DESEJAVA TER UM FILHO 3 NÃO SE PREOCUPOU COM ISSO..... 4 FAZ MAL A SAÚDE..... 5 CONHECIA MAS NÃO SABIA ONDE OBTER OS MÉTODOS..... 6 PENSAVA QUE NÃO PODIA FICAR GRÁVIDA..... 7 É RESPONSABILIDADE DO PARCEIRO..... 8 MOTIVOS RELIGIOSOS 9 NÃO TINHA DINHEIRO 10 USOU CORDÃO 11 OUTRO 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE..... 98	612 611 612
611	Porque ? (especifique)	FOI A PRIMEIRA RELAÇÃO..... 1 ESTAVA MUITO JOVEM..... 2 RELAÇÕES SEXUAIS POUCO FREQUENTES..... 3 ESTAVA COM PERÍODO..... 4 USAVA CORDÃO..... 5 OUTRO 7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE DIZER..... 8	
612	Na sua opinião se os jovens da sua idade fossem a ter relações sexuais quais seriam os métodos mais apropriados? (NÃO LER) (ANOTE TODAS AS ALTERNATIVAS MENCIONADAS, CÓDIGO 1) (SE NÃO MENCIONADA, CÓDIGO 2)	MENCIONA NÃO MENCIONA PÍLULA..... 1 2 DIU..... 1 2 INJEÇÕES..... 1 2 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS..... 1 2 PRESERVATIVOS(CAMISINHA)..... 1 2 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA..... 1 2 COITO INTERROMPIDO..... 1 2 OUTRO 1 2 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE A IDADE..... 8	614

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																												
613	Que idade tinha quando teve a sua primeira relação sexual?	ANOS..... <input type="text"/> <input type="text"/> NUNCA TEVE.....00 NÃO SABE/LEMBRA A IDADE.....98	→ 649																												
614	Quem deve tomar a iniciativa de usar um método para evitar gravidez ou DTS? (LEIA AS PRIMEIRAS 4 ALTERNATIVAS)	O homem.....1 A mulher.....2 Os dois juntos,.....3 Qualquer um dos dois.....4 DEPENDE DAS CIRCUNSTÂNCIAS.....5 NENHUM DOS DOIS.....6 OUTRO.....7 NÃO SABE.....8																													
615	Acha que o uso do preservativo/ camisinha para evitar as DST's protege, protege pouco, ou não protege?	PROTEJE.....1 PROTEJE POUCO.....2 NÃO PROTEJE.....3 NÃO SABE.....8																													
616	Já falou com algum parceiro para ele usar preservativo?	SIM.....1 NÃO.....2 NÃO SE LEMBRA.....3	→ 618 → 618																												
617	O que aconteceu na última vez que sugeriu ao seu parceiro para usar preservativo/ camisinha? (LEIA AS ALTERNATIVAS A-E)	<table style="width:100%; border:none;"> <tr> <td></td> <td style="text-align:right;">SIM</td> <td style="text-align:right;">NÃO</td> <td></td> </tr> <tr> <td>A. Recusou-se a usar o preservativo.....1</td> <td></td> <td></td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>B. Ameaçou terminar o relacionamento.....1</td> <td></td> <td></td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>C. Ele aceitou usar.....1</td> <td></td> <td></td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>D. Forçou-a a ter relações sem preservativo.....1</td> <td></td> <td></td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>E. Gritou ou bateu em si.....1</td> <td></td> <td></td> <td>2</td> </tr> </table>		SIM	NÃO		A. Recusou-se a usar o preservativo.....1			2	B. Ameaçou terminar o relacionamento.....1			2	C. Ele aceitou usar.....1			2	D. Forçou-a a ter relações sem preservativo.....1			2	E. Gritou ou bateu em si.....1			2					
	SIM	NÃO																													
A. Recusou-se a usar o preservativo.....1			2																												
B. Ameaçou terminar o relacionamento.....1			2																												
C. Ele aceitou usar.....1			2																												
D. Forçou-a a ter relações sem preservativo.....1			2																												
E. Gritou ou bateu em si.....1			2																												
618	Se o seu marido/parceiro quizer usar preservativo como você se sentiria? (LEIA AS ALTERNATIVAS A-E)	<table style="width:100%; border:none;"> <tr> <td></td> <td style="text-align:right;">SIM</td> <td style="text-align:right;">NÃO</td> <td style="text-align:right;">NS</td> </tr> <tr> <td>A. Com vergonha.....1</td> <td></td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>B. Zangada.....1</td> <td></td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>C. Segura em evitar gravidez.....1</td> <td></td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>D. Segura em evitar DST/sida.....1</td> <td></td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>E. Com suspeita de que ele tem outra parceira.....1</td> <td></td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> </table>		SIM	NÃO	NS	A. Com vergonha.....1		2	8	B. Zangada.....1		2	8	C. Segura em evitar gravidez.....1		2	8	D. Segura em evitar DST/sida.....1		2	8	E. Com suspeita de que ele tem outra parceira.....1		2	8					
	SIM	NÃO	NS																												
A. Com vergonha.....1		2	8																												
B. Zangada.....1		2	8																												
C. Segura em evitar gravidez.....1		2	8																												
D. Segura em evitar DST/sida.....1		2	8																												
E. Com suspeita de que ele tem outra parceira.....1		2	8																												
619	Está ou não de acordo com as seguintes afirmações (LEIA AS ALTERNATIVAS A-F)	<table style="width:100%; border:none;"> <tr> <td></td> <td style="text-align:right;">SIM</td> <td style="text-align:right;">NÃO</td> <td style="text-align:right;">NS</td> </tr> <tr> <td>A. Usar camisinha com um novo parceiro é uma boa idéia.....1</td> <td></td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>B. Não é necessário usar camisinha com parceiro conhecido.....1</td> <td></td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>C. As mulheres devem exigir que seus parceiros usem camisinha.....1</td> <td></td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>D. É fácil discutir o uso da camisinha com um novo parceiro.....1</td> <td></td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>E. Relação sexual com camisinha diminui o prazer.....1</td> <td></td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>F. A mesma camisinha pode ser utilizada mais de uma vez.....1</td> <td></td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> </table>		SIM	NÃO	NS	A. Usar camisinha com um novo parceiro é uma boa idéia.....1		2	8	B. Não é necessário usar camisinha com parceiro conhecido.....1		2	8	C. As mulheres devem exigir que seus parceiros usem camisinha.....1		2	8	D. É fácil discutir o uso da camisinha com um novo parceiro.....1		2	8	E. Relação sexual com camisinha diminui o prazer.....1		2	8	F. A mesma camisinha pode ser utilizada mais de uma vez.....1		2	8	
	SIM	NÃO	NS																												
A. Usar camisinha com um novo parceiro é uma boa idéia.....1		2	8																												
B. Não é necessário usar camisinha com parceiro conhecido.....1		2	8																												
C. As mulheres devem exigir que seus parceiros usem camisinha.....1		2	8																												
D. É fácil discutir o uso da camisinha com um novo parceiro.....1		2	8																												
E. Relação sexual com camisinha diminui o prazer.....1		2	8																												
F. A mesma camisinha pode ser utilizada mais de uma vez.....1		2	8																												
620	Quando foi a última vez que teve relações sexuais?	DIAS ATRAS.....1 <input type="text"/> <input type="text"/> SEMANAS ATRAS.....2 <input type="text"/> <input type="text"/> MESES ATRAS.....3 <input type="text"/> <input type="text"/> ANOS ATRAS (MAIS DE 12 MESES).....4 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO LEMBRA.....998																													
621	Com quantos homens teve relações sexuais na toda sua vida?	NÚMERO DE HOMENS..... <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SE LEMBRA MAIS, MAS PELO MENOS 10.....90 NÃO SABE / NÃO SE LEMBRA.....98																													

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
622F	CONFIRA 620: 620 = 1 - 3 1 <input type="checkbox"/>	620 ≠ 1 - 3 2 <input type="checkbox"/>	→ 649
623	Com quantos homens teve relações sexuais nos últimos 12 meses?	NÚMERO DE HOMENS..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> NÃO SE LEMBRA, MAS PELO MENOS 3..... 90 NÃO SABE / NÃO SE LEMBRA..... 98	
624	Que tipo de relacionamento tem/tinha com a última pessoa com quem teve relações sexuais?	MARIDO/COMPANHEIRO..... 01 NAMORADO..... 02 NOIVO..... 03 AMIGO..... 04 PARCEIRO OCASIONAL..... 05 RECEM-CONHECIDO/ESTRANHO..... 06 FAMILIAR/PARENTE..... 07 VIOLADA..... 10 EX-MARIDO..... 11 EMPREGADO..... 12 CLIENTE..... 13 OUTRO..... 20 (ESPECIFIQUE)	→ 629 → 635F
625	Que idade tem ele?	ANOS <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> NÃO SABE..... 98	→ 627 → 626
626	O homem com quem teve a última relação sexual era mais jovem, mais ou menos da mesma idade, ou mais velho? (Se for mais velho pensa que ele era menos de 10 anos que você ou ele era 10 ou mais anos mais velho que você)	MAIS JOVEN..... 1 MAIS OU MENOS DA MESMA IDADE 2 MENOS DE 10 ANOS MAIS VELHO..... 3 10 OU MAIS ANOS MAIS VELHO..... 4 VELHO, MAIS NO SABE A DIFERENÇA..... 5 NÃO SABE..... 8	
627	Recebeu dinheiro ou bens em troca de sexo?	SIM 1 NÃO 2 NÃO PODE DIZER..... 3 NÃO SE LEMBRA..... 8	
628	Há quanto tempo teve/ tem mantido relações sexuais com este parceiro?	SEMANAS..... 1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> MESES..... 2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ANOS..... 3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> NÃO SABE..... 998	
629	Usaram algum método anticonceptivo ou preservativo para evitar gravidez ou doença a última vez que tiveram relação sexual?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE /NÃO LEMBRA 8	} 631
630	Que método usaram?	LAQUEAÇÃO FEMININA..... 01 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA..... 02 PÍLULA..... 03 DIU (APARELHO)..... 04 INJEÇÕES..... 05 PRESERVATIVO (CAMISINHA)..... 06 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS..... 08 AMENORREIA DE LACTANCIA..... 09 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA..... 10 COITO INTERROMPIDO..... 11 OUTRO..... 20 (ESPECIFIQUE)	→ 634

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																				
631	Se você quisesse, teria conseguido arranjar um preservativo?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE..... 8																																					
632	Se você quisesse, poderia ter insistido com o seu parceiro para que ele usasse preservativo?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE..... 8																																					
633	Quando for ter relações sexuais na próxima vez, vai usar preservativo?	SIM 1 NÃO 2 SÓ COM PARCEIRO QUE EU NÃO CONHEÇO 3 SÓ SE O MEU PARCEIRO ME PEDIR..... 4 SE TIVER..... 5 OUTRO 7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE..... 8																																					
634	Onde pode obter o preservativo/camisinha? (ANOTE TODAS AS ALTERNATIVAS MENCIONADAS)	<table border="0"> <tr> <td></td> <td style="text-align: right;">MENCIONA</td> <td style="text-align: right;">NÃO MENCIONA</td> </tr> <tr> <td>UNIDADE SANITÁRIA.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>QUIOSQUE/BARRACA/TABACARIA/BAR.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>LOJA/SUPERMERCADO.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>CLÍNICA PRIVADA.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>FARMÁCIA.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>AMIGO/FAMILIAR.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>PARCEIRO.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>MERCADO.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>OUTRO.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td>(ESPECIFIQUE)</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>NÃO SABE.....</td> <td style="text-align: right;">8</td> <td></td> </tr> </table>		MENCIONA	NÃO MENCIONA	UNIDADE SANITÁRIA.....	1	2	QUIOSQUE/BARRACA/TABACARIA/BAR.....	1	2	LOJA/SUPERMERCADO.....	1	2	CLÍNICA PRIVADA.....	1	2	FARMÁCIA.....	1	2	AMIGO/FAMILIAR.....	1	2	PARCEIRO.....	1	2	MERCADO.....	1	2	OUTRO.....	1	2	(ESPECIFIQUE)			NÃO SABE.....	8		
	MENCIONA	NÃO MENCIONA																																					
UNIDADE SANITÁRIA.....	1	2																																					
QUIOSQUE/BARRACA/TABACARIA/BAR.....	1	2																																					
LOJA/SUPERMERCADO.....	1	2																																					
CLÍNICA PRIVADA.....	1	2																																					
FARMÁCIA.....	1	2																																					
AMIGO/FAMILIAR.....	1	2																																					
PARCEIRO.....	1	2																																					
MERCADO.....	1	2																																					
OUTRO.....	1	2																																					
(ESPECIFIQUE)																																							
NÃO SABE.....	8																																						
635F	VERIFIQUE 623:	2 OU MAIS PESSOAS..... 1 SOMENTE UMA PESSOA..... 2 →	649																																				
636	Que tipo de relacionamento tem/tinha com o penúltimo parceiro com quem teve relações sexuais?	MARIDO/COMPANHEIRO..... 01 → NAMORADO..... 02 NOIVO..... 03 AMIGO..... 04 PARCEIRO OCASIONAL..... 05 RECEM-CONHECIDO/ESTRANHO..... 06 FAMILIAR/PARENTE..... 07 VIOLADA..... 10 → EX-MARIDO..... 11 EMPREGADO..... 12 CLIENTE..... 13 OUTRO..... 20 (ESPECIFIQUE)	640 642F																																				
637	Que idade tinha ele?	ANOS <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE..... 98																																					
638	Recebeu dinheiro ou bens em troca de sexo?	SIM 1 NÃO 2 NÃO PODE DIZER..... 3 NÃO SE LEMBRA..... 8																																					
639	Há quanto tempo teve/ tem mantido relações sexuais com este parceiro?	SEMANAS..... 1 <input type="text"/> <input type="text"/> MESES..... 2 <input type="text"/> <input type="text"/> ANOS..... 3 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE..... 998																																					

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
640	Usaram algum método anticonceptivo ou preservativo para evitar gravidez ou doença?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE /NÃO LEMBRA 8	} 642F
641	Que método usaram?	LAQUEAÇÃO FEMININA 01 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA 02 PILULA 03 DIU (APARELHO) 04 INJEÇÕES 05 PRESERVATIVO (CAMISINHA) 06 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS 08 AMENORREIA DE LACTANCIA 09 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA 10 COITO INTERROMPIDO 11 OUTRO 20 (ESPECIFIQUE)	
642F	VERIFIQUE 623 (PAGINA 35):	3 OU MAIS PESSOAS 1 MENOS DE 3 PESSOAS 2	→ 649
643	Que tipo de relacionamento tem/tinha com a antepenúltimo parceiro com quem teve relações sexuais?	MARIDO/COMPANHEIRO 01 NAMORADO 02 NOIVO 03 AMIGO 04 PARCEIRO OCASIONAL 05 RECEM-CONHECIDO/ESTRANHO 06 FAMILIAR/PARENTE 07 VIOLADA 10 EX-MARIDO 11 EMPREGADO 12 CLIENTE 13 OUTRO 20 (ESPECIFIQUE)	→ 647 → 649
644	Que idade tem ele?	ANOS <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98	
645	Recebeu dinheiro ou bens em troca de sexo?	SIM 1 NÃO 2 NÃO PODE DIZER 3 NÃO SE LEMBRA 8	
646	Há quanto tempo teve/ tem mantido relações sexuais com este parceiro?	SEMANAS 1 <input type="text"/> <input type="text"/> MESES 2 <input type="text"/> <input type="text"/> ANOS 3 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 998	
647	Usaram algum método anticonceptivo ou preservativo para evitar gravidez ou doença?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE /NÃO LEMBRA 8	} 649
648	Que método usaram?	LAQUEAÇÃO FEMININA 01 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA 02 PILULA 03 DIU (APARELHO) 04 INJEÇÕES 05 PRESERVATIVO (CAMISINHA) 06 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS 08 AMENORREIA DE LACTANCIA 09 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA 10 COITO INTERROMPIDO 11 OUTRO 20 (ESPECIFIQUE)	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A		
649	<p>Agora vou lêr algumas frases e por favor diga se está de acordo ou não:</p> <p>(LEIA A LISTA)</p>	<p style="text-align: right;">SIM NÃO NS</p> <p>A. A mulher é quem deve cuidar da casa e dos filhos sem a ajuda do marido..... 1 2 8</p> <p>B. A mulher deve chegar virgem ao casamento..... 1 2 8</p> <p>C. Os adolescentes podem ser amigos sem ter relações sexuais..... 1 2 8</p> <p>D. Uma mulher pode engravidar durante sua 1a rel. Sex..... 1 2 8</p> <p>E. É normal os homens terem rei. Sexuais com mais de uma mulher..... 1 2 8</p> <p>F. A mulher pode ter rel. sex. com vários homens antes de casar..... 1 2 8</p> <p>G. Só o homem deve tomar a iniciativa de ter rel.sex..... 1 2 8</p> <p>H. Uma mulher não deve negar relações sexuais ao seu esposo..... 1 2 8</p> <p>I. Os adolescentes devem frequentar o serv. PF..... 1 2 8</p>			

SECÇÃO 7. SITUAÇÃO MATRIMONIAL E CARACTERÍSTICAS DO MARIDO/PARCEIRO

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
701	Atualmente está casada ou vive com um homem?	SIM, ESTÁ CASADA 1 SIM, VIVE EM UNIÃO MARITAL 2 NÃO, NÃO ESTÁ EM UNIÃO 3	} 704
702	Alguma vez esteve casada ou viveu com um homem?	SIM, CASADA 1 SIM, VIVEU COM UM HOMEM 2 NÃO 3	} 711F
703	Qual é o seu estado civil atual: viúva, divorciada ou separada?	VIÚVA 1 DIVORCIADA 2 SEPARADA 3	} 708
704	O seu marido/parceiro vive atualmente consigo ou mora noutro lugar?	VIVE COM ELA 1 VIVE NOUTRO LUGAR 2	
705	O seu marido/parceiro tem outras esposas além da senhora?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	} 708
706	Quantas outras esposas tem o seu marido/parceiro?	NÚMERO <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO SABE 98	} 708
707	A senhora é a primeira, segunda (terceira) esposa?	NÚMERO DE ORDEM <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>	
708	Está ou já esteve casada ou viveu com um homem uma vez ou mais do que uma vez?	UMA VEZ 1 MAIS DO QUE UMA VEZ 2	
709	CONFIRA 708: CASOU/VIVEU UMA VEZ <input style="width: 20px;" type="text"/> CASOU/VIVEU MAIS DE UMA VEZ <input style="width: 20px;" type="text"/> ↓ Em que mês e ano começou a viver com o seu marido/parceiro? ↓ Em que mês e ano começou a viver com seu primeiro marido/parceiro?	MÊS <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO SABE O MÊS 98 ANO <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO SABE O ANO 9998	
710	Que idade tinha quando começou a viver com ele?	IDADE <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO LEMBRA 98	
711F	CONFIRA 701 E 702 SE ESTÁ ACTUALMENTE CASADA/VIVE COM UM HOMEM: ACTUALMENTE CASADA/VIVE COM UM HOMEM <input style="width: 20px;" type="text"/> ^{701=1,2} FOI CASADA/VIVEU COM HOMEM <input style="width: 20px;" type="text"/> ^{702=1,2} NUNCA CASADA/NUNCA UNIDA <input style="width: 20px;" type="text"/> ⁷⁰²⁼³		} 713 } 800F
712	Que idade tem o seu marido/parceiro (anos completos)?	IDADE <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> NÃO SABE 98	
713	O seu (último) marido/parceiro alguma vez frequentou uma escola ou estabelecimento de ensino?	SIM 1 NÃO 2	} 800F
714	Qual é a classe mais elevado que seu (último) marido/parceiro completou?	QUANDO ESTÁ A ESTUDAR A 1ª CLASSE OU FREQUENTOU, E NÃO CONCLUIU A 1ª CLASSE 00 ENSINO BASICO ELEMENTAR [01- 06] ENSINO SECUNDARIO [07- 12] ENSINO PROFISSIONAL [21- 24] ENSINO MEDIO [31- 33] ENSINO UNIVERSITARIO [41- 47] NÃO SABE 98	} <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>

SECÇÃO 8. HIV/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
800F	Alguma vez ouviu falar da doença chamada HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2	→ 900F
801	Através de que fontes de informação ouviu falar do HIV/SIDA? (NÃO LEIA AS ALTERNATIVAS) Que outras fontes? CIRCULE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS COM CÓDIGO 1 SE NÃO MENCIONA, CIRCULE CÓDIGO 2	MENCIONA NÃO MENCIONA	
		RÁDIO 1 2 TELEVISÃO 1 2 JORNAIS/REVISTAS 1 2 FOLHETOS/CARTAZES/PLACA DE PUB. 1 2 AGENTES DE SAÚDE 1 2 IGREJAS 1 2 ESCOLA/PROFESSORES 1 2 REUNIÕES COMUNITÁRIAS 1 2 AMIGOS/FAMILIARES 1 2 NO TRABALHO 1 2 POSTO DE SAÚDE 1 2 CENTRO DE SAÚDE/HOSPITAL 1 2 ACTIVISTA DE SAÚDE..... 1 2 CLÍNICA PRIVADA 1 2 SERVIÇO DE ADOLESCENTE 1 2 OUTRO: _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
802	Acha que o HIV/SIDA tem cura?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	} 804
803	Como se pode curar? CIRCULE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS COM CÓDIGO 1 SE NÃO MENCIONA, CIRCULE CÓDIGO 2	MENCIONA NÃO MENCIONA	
		RELAÇÕES SEXUAIS COM CRIANÇA/VIRGEM 1 2 MEDICAMENTOS 1 2 CURANDEIRO/MEDICAMENTO TRADICIONAL 1 2 OUTRO: _____ 1 2 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
804	Acha que o HIV/SIDA é uma doença mortal?	SIM 1 NÃO 2 DÚVIDA 3 NÃO SABE 8	
805	Sabe como se pode evitar o HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2	→ 807

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS			PASSE A	
806	<p>Como se pode evitar infecção do VIH/SIDA?</p> <p>ENTREVISTADORA: NA COLUNA 807A CIRCULE O CODIGO 1 PARA CADA FORMA DE PREVENÇÃO QUE MENCIONE ESPONTANEAMENTE LA ENTREVISTADA</p> <p>PARA CADA UMA DAS TRÊS PRIMEIRAS FORMAS DE PREVENÇÃO QUE NÃO MENCIONES, APLIQUE A PERGUNTA 807B SI A ENTREVISTADA RESPONDE AFIRMATIVAMENTE CIRCULO O CÓDIGO 1. CASO CONTRARIO CIRCULE O CÓDIGO 2.</p>					
		807A.	SE NÃO RESPONDEU 807A ATÉ 807C (ESPONTÂNEO), INDAGAR: 807B. Pode-se evitar infectar se do VIH/SIDA ao....?			
		ESPONTANEO	SIM	NÃO		
	A. NÃO TER RELAÇÕES SEXUAIS (ABSTENOU-SE DO SEXO)	1	1	2		
	B. USAR SEMPRE CAMISINHA NAS RELAÇÕES SEXUAIS	1	1	2		
	C. TER UM SÓ PARCEIRO/NAMORADO SEXUAL NÃO INFECTADO E QUE NÃO TENHA OUTRAS PARCEIRAS..	1	1	2		
	D. DIMINUIR O NÚMERO DE PARCEIROS SEXUAIS	1				
	E. NÃO TER RELAÇÕES COM HOMOSSEXUAIS	1				
	F. EVITAR TRANSFUSÃO DE SANGUE	1				
	G. NÃO DOAR SANGUE	1				
	H. SÓ USAR SERINGAS/AGULHAS DESCARTÁVEIS / ESTERILIZADAS	1				
	I. EVITAR BEIJAR NA BOCA	1				
	J. NÃO CONVIVER COM PESSOA INFECTADA	1				
	K. NÃO TER RELAÇÕES SEXUAIS COM TRABALHADORAS DE SEXO	1				
	L. NÃO USAR CASA DE BANHO/LATRINA PÚBLICA	1				
	M. OUTRO: _____ (ESPECIFIQUE)	1				
	N. OUTRO: _____ (ESPECIFIQUE)	1				
	O. NÃO SABE	1				
807	As pessoas podem apanhar o vírus do SIDA através de picadas de mosquitos?	SIM	1			
		NÃO	2			
		NÃO SABE	8			
808	Acha que as pessoas podem apanhar HIV/SIDA por comerem juntas com uma pessoa infectada?	SIM	1			
		NÃO	2			
		NÃO SABE	8			
809	É possível uma pessoa parecer completamente saudável (forte, gorda, etc.) e ter o HIV/SIDA?	SIM	1			
		NÃO	2			
		NÃO SABE	8			
810	É possível que se pode apanhar o vírus de SIDA a traves de feitiço?	SIM	1			
		NÃO	2			
		NÃO SABE	8			
811	Conhece alguém que actualmente tem SIDA ou que tenha morrido por causa do HIV/SIDA?	SIM	1			
		NÃO	2			
812	O HIV/SIDA pode ser transmitido da mãe para o filho(a)?	SIM	1		} 815F	
		NÃO	2			
		NÃO SABE	8			
813	O HIV/SIDA pode ser transmitido da mãe para o filho(a):		SIM	NÃO	NS	
	Durante a gravidez?	DURANTE A GRAVIDEZ	1	2	8	
	Durante o parto?	DURANTE O PARTO	1	2	8	
	Durante amamentação?	DURANTE AMAMENTAÇÃO	1	2	8	

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A												
814	Uma mãe infectada pelo HIV/SIDA pode reduzir o risco de transmissão ao seu filho tomando medicamentos apropriados durante a gravidez?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8													
815F	CONFIRA 701 SE ACTUALMENTE CASADA/EM UNIÃO (PAGINA 39): ACTUALMENTE CASADA/ EM UNIÃO MARITAL 1 <input type="checkbox"/> NÃO CASADA/ NÃO EM UNIÃO 2 <input type="checkbox"/>		817												
816	Alguma vez conversou com o seu marido/parceiro a cerca das formas de apanhar o HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2													
817	Na sua opinião é aceitável ou não que a informação sobre SIDA seja dada através: Da rádio? Da televisão? Do jornal?	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">ACEITÁVEL</td> <td style="text-align: center;">NÃO ACEITÁVEL</td> </tr> <tr> <td>RÁDIO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>TELEVISÃO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>JORNAL</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> </table>		ACEITÁVEL	NÃO ACEITÁVEL	RÁDIO	1	2	TELEVISÃO	1	2	JORNAL	1	2	
	ACEITÁVEL	NÃO ACEITÁVEL													
RÁDIO	1	2													
TELEVISÃO	1	2													
JORNAL	1	2													
818	Se soubesse que um vendedor de verduras frescas tem HIV/SIDA, compraria os seus produtos?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8													
819	Se uma pessoa da sua família apanhasse o HIV/SIDA, desejaria que se guardasse segredo?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8													
820	Se uma pessoa da sua família apanhasse o HIV/SIDA, estaria disposta a cuidar dela na sua casa?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8													
821	Se um(a) professor(a) tiver HIV/SIDA, mas não estiver doente pode continuar a ensinar na escola?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8													
822	Pode se falar às crianças de 12-14 anos de idade sobre o uso de preservativo para proteger-se do SIDA?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8													
823F	CONFIRA 507A SE FEZ PRENATAL (PAGINA 17): FEZ CONSULTA (507A = 1) 1 <input type="checkbox"/> NÃO FEZ CONSULTA (507A ≠ 1 OU 507 NÃO ESTÁ PREENCHIDA) 2 <input type="checkbox"/>		829												
824	Quando teve a consulta prenatal, orientou a senhora sobre como se pode evitar o HIV/ SIDA?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8													
825	Ofereceram a teste do HIV/ SIDA na consuta prenatal?	SIM 1 NÃO 2 NÃO LEMBRA 8	829												
826	Fez teste do HIV/SIDA, na consulta prenatal?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	829												
827	Não estou interessada em saber o resultado, recebeu resultados desse teste?	SIM 1 NÃO 2 NÃO LEMBRA 8													

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
828	Recebeu algum tipo de aconselhamento?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	} 836B
829	Já fez algum teste do SIDA fora da uma consulta prenatal?	SIM 1 NÃO 2	→ 834
830	Quando foi a última vez que fez teste do SIDA?	MENOS DE 12 MESES 1 12-23 MESES 2 2 ANOS OU MAIS 3	
831	A última vez que fez teste do SIDA, pediu voluntariamente, foi por sugestão de alguém ou obrigaram-lhe a fazer o teste?	ELA PEDIU..... 1 POR SUGESTÃO 2 FOI OBRIGADA..... 3	
832	Não estou interessada em saber o resultado, recebeu resultados desse teste?	SIM 1 NÃO 2	
833	Recebeu algum tipo de aconselhamento?	SIM 1 NÃO 2	} 836B
834	Gostaria de fazer teste do SIDA?	SIM 1 NÃO 2	→ 900F
835	Sabe onde pode fazer teste do HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2	→ 900F
836A	Qual é esse lugar (onde fez teste)?	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES..... 11 HOSPITAL REGIONAL 12 HOSPITAL MILITAR 13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 14 HOSPITAL RAUL FILOREAU 15 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
836B	Onde fez o teste do HIV/SIDA?	SECTOR PRIVADO HOSPITAL 21 CLÍNICA 22 MÉDICO 23 ENFERMEIRO 24 FARMÁCIA 25 OUTRO: _____ 30 (ESPECIFIQUE) OUTRO: _____ 40 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 9. PAPEL DE GENERO E VIOLENCIA DOMESTICA

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
900F	OBSERVE BEM A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS, NÃO CONTINUE ATÉ QUE A ENTREVISTADA ESTEJA COMPLETAMENTE SOZINHA.	PRIVACIDADE OBTIDA, ENTREVISTADA SOZINHA 1 PRIVACIDADE IMPOSSIVEL, DEPOIS DE TENTAR OBTE-LA, NÃO DEIXAM SOZINHA A ENTREVISTADA..... 2	→ 950
901F	INQUIRIDORA: VEJA PREGUNTA 217 (PAG. 5 E 6) SE TEM ALGÚM FILHO/FLHA MENOR DE 16 ANOS DE EDAD	UM OU MAIS 1 NENHUM[A] 2	→ 904P
902	Agora tenho algumas perguntas sobre a sua familia. Entende voce que para educar aos filhos é necessario o castigo físico, como por exemplo darlhes bofetadas, palmadas ou golpes?	SIM 1 NÃO 2	
903	Os adultos usam varias maneiras de corrigir o comportamento das suas crianças. Na sua casa, como se castiga as crianças? (NÃO LEIA AS ALTERNATIVAS) Alguma coisa mais? MARCAR TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS COM CÓDIGO 1, SE NÃO MENCIONADAS, CÓDIGO 2	MENCIONA NO MENCIONA A. REGANHOS/ REPRIMENDAS VERBAIS 1 2 B. PROIBIR ALGO QUE ELE GOSTA 1 2 C. BOFETADAS/PALMADAS 1 2 D. GOLPEÁNDO-LHE COM A MAO OU O PUNHO 1 2 E. GOLPEÁNDO-LHE COM CINTO, REGUA, CHICOTE, PAU OU OUTRO OBJECTO 1 2 F. DEIXANDO-LHE ENCERRADO[A] OU ISOLADO[A] 1 2 G. DÁNDO-LHE MAIS TRABALHO 1 2 H. DEIXANDO-LHE FORA DA CASA 1 2 I. NÃO SE CASTIGAM AS CRIANÇAS 1 2 J. OUTRO 1 2 (ESPECIFIQUE)	
904P	Nesta comunidade e noutras, a gente tem diferentes ideias sobre a familia e sobre o que é um comportamento aceitavel tanto para o homem como para mulher. Por favor, diga-me se de forma geral, Voce está de acordo ou não com as seguintes afirmações?:		
904	Uma boa esposa obedece ao seu marido mesmo que discorde dele	CONCORDA..... 1 DISCORDA..... 2 NÃO SABE..... 8	
905	Os problemas familiares devem ser discutidos apenas com pessoas da familia.	CONCORDA..... 1 DISCORDA..... 2 NÃO SABE..... 8	
906	É importante para o homem mostrar á sua esposa/companheira quem é que manda.	CONCORDA..... 1 DISCORDA..... 2 NÃO SABE..... 8	
907	É obrigação da esposa manter relações sexuais com seu marido mesmo quando não estiver com vontade	CONCORDA..... 1 DISCORDA..... 2 NÃO SABE..... 8	
908	Se um homem maltrata sua esposa, outras pessoas de fora da familia deveriam intervir	CONCORDA..... 1 DISCORDA..... 2 NÃO SABE..... 8	
909	Na sua opinião, um homem tem boas razoes para bater a sua esposa se: a. Ela não realiza os trabalhos domésticos de forma satisfatória para ele. b. Ela desobedece. c. Ela pergunta se ele tem outras namoradas. d. Ela se recusa a manter relações sexuais com ele. e. Ele suspeita que ela é infiel. f. Ele descobre que ela tem sido infiel.	SIM NÃO NS A. TRABALHOS DOMESTICOS..... 1 2 8 B. DESOBEDECE..... 1 2 8 C. NAMORADAS..... 1 2 8 D. RECUSA SEXO..... 1 2 8 E. SUSPEITAS..... 1 2 8 F. INFIDELIDADE 1 2 8	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																	
910	Na sua opinião, uma mulher casada pode recusar-se a manter relações sexuais com seu marido se: a. Ela não quer b. Ele está bebado. c. Ela está doente. d. Ele a maltrata	<table> <thead> <tr> <th></th> <th>SIM</th> <th>NÃO</th> <th>NS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A. NÃO QUER.....</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>B. BEBADO.....</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>C. DOENTE.....</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>D. MALTRATO.....</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	NS	A. NÃO QUER.....	1	2	8	B. BEBADO.....	1	2	8	C. DOENTE.....	1	2	8	D. MALTRATO.....	1	2	8														
	SIM	NÃO	NS																																	
A. NÃO QUER.....	1	2	8																																	
B. BEBADO.....	1	2	8																																	
C. DOENTE.....	1	2	8																																	
D. MALTRATO.....	1	2	8																																	
911	Quando você era menina, sua mãe era agredida fisicamente pelo seu pai (ou pelo marido dela, ou namorado)?	SIM..... 1 NÃO..... 2 OS PAIS NÃO MORAVAM JUNTOS..... 3 NÃO SABE..... 8																																		
912	Antes que você completasse os 15 anos, você foi alguma vez batida o maltratada fisicamente por alguma pessoa, incluindo familiar	SIM..... 1 NÃO..... 2																																		
913	E <u>depois</u> que Você completou 15 anos até agora, foi alguma vez batida o maltratada fisicamente por alguma pessoa, incluindo familiares?	SIM..... 1 NÃO..... 2	→ 915F																																	
914	Quem lhe bateu ou maltratou fisicamente desde que voce cumprio os 15 anos de edad? E tem alguém mais? CODIGO "1" SE MENCIONA CODIGO "2" SE NÃO MENCIONA	<table> <thead> <tr> <th></th> <th>MENCIONA</th> <th>NO MENCIONA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A. PAI</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>B. MAE</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>C. IRMÃO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>D. IRMÃ</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>E. PADRASTRO/MADRASTRA</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>F. MARIDO/COMPANHEIRO OU EX MARIDO/EX COMPAÑERO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>G. NOIVO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>H. OUTRO FAMILIAR</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>I. DESCONHECIDO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>J. OUTRO.....</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table> (ESPECIFIQUE)		MENCIONA	NO MENCIONA	A. PAI	1	2	B. MAE	1	2	C. IRMÃO	1	2	D. IRMÃ	1	2	E. PADRASTRO/MADRASTRA	1	2	F. MARIDO/COMPANHEIRO OU EX MARIDO/EX COMPAÑERO	1	2	G. NOIVO	1	2	H. OUTRO FAMILIAR	1	2	I. DESCONHECIDO	1	2	J. OUTRO.....	1	2	
	MENCIONA	NO MENCIONA																																		
A. PAI	1	2																																		
B. MAE	1	2																																		
C. IRMÃO	1	2																																		
D. IRMÃ	1	2																																		
E. PADRASTRO/MADRASTRA	1	2																																		
F. MARIDO/COMPANHEIRO OU EX MARIDO/EX COMPAÑERO	1	2																																		
G. NOIVO	1	2																																		
H. OUTRO FAMILIAR	1	2																																		
I. DESCONHECIDO	1	2																																		
J. OUTRO.....	1	2																																		
915F	VERIFICAR PREGUNTAS 701, 702 E 703 (PAGINA 39) SE ESTÁ ACTUAL OU ANTERIORMENTE CASADA/UNIDA MORADA COM O PARCEIRO	ACTUALMENTE CASADA/UNIDA (701 = 1 OU 2)..... 1 SEPARADA/ DIVORCIADA/ VIUVA (703 = 3)..... 2 SOLTERA (NUNCA CASADA / UNIDA) (702 = 3)..... 3	→ 915 → 916 → 931																																	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
<p>915 -916 LER PARA A ENTREVISTADA ANTES DE FORMULAR P. 915 ou 916. Quando duas pessoas se casam ou vivem juntas, em geral compartilham bons momentos e maus momentos. Gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre como o seu esposo/companheiro (ex-esposo, ex-companheiro) a trata (tratava). Gostaria de garantir-lhe que suas respostas serão mantidas com total discrição, e que não terá que responder nenhuma pergunta que não deseje responder.</p>			
915	<p>Na sua relação com seu esposo/companheiro, Poderia me dizer se as seguintes situações lhe sucedem frequentemente, às vezes, ou nunca?</p> <p>(LEIA AS ALTERNATIVAS)</p>	<p>FREQUENTE MENTE AS VEZES NUNCA NS</p> <p>A) Seu (ex) esposo/companheiro lhe consulta/consultava sua opinião em diferentes temas..... 1 2 3 8</p> <p>B) Seu (ex) esposo/companheiro é/era carinhoso com Você 1 2 3 8</p>	
916	<p>Na sua relação com seu último esposo/ companheiro, Poderia me dizer se as seguintes situações lhe sucedem frequentemente, às vezes, ou nunca?</p> <p>(LEIA AS ALTERNATIVAS)</p>	<p>C) Seu (ex) esposo/ companheiro lhe respeita/ respeitava seus direitos..... 1 2 3 8</p> <p>D) Você tem suspeitado que seu (ex)esposo/ companheiro lhe é/foi infiel 1 2 3 8</p>	
917	<p>No relacionamento com seu (atual ou mais recente) marido/companheiro, com que frequência Você diria que Vocês brigam? Raramente, algumas vezes ou frequentemente ou nunca?</p>	<p>NUNCA 1</p> <p>RARAMENTE 2</p> <p>ALGUMAS VEZES 3</p> <p>FREQUENTEMENTE 4</p>	
918	<p>Agora vou lhe colocar algumas situações que são verdadeiras para muitas mulheres. Pensando sobre seu marido/companheiro (atual ou mais recente), você diria</p> <p>a. Tenta evitar que você visite/veja seus amigos(as).</p> <p>b. Procura restringir o seu contato com sua família</p> <p>c. Insiste em saber onde você está o tempo todo.</p> <p>d. Lhe ignora e a trata com indiferença.</p> <p>e. Fica zangado se você conversa com outro homem.</p> <p>f. Está frequentemente suspeitando que você é infiel.</p> <p>g. Espera que você peça permissão a ele antes de procurar um serviço de saúde para você mesma.</p>	<p>SIM NÃO NÃO SABE</p> <p>A. VER AMIGOS(AS)..... 1 2 8</p> <p>B. CONTATOS FAMILIARES..... 1 2 8</p> <p>C. SABER ONDE ESTÁ 1 2 8</p> <p>D. A IGNORA..... 1 2 8</p> <p>E. FICA ZANGADO..... 1 2 8</p> <p>F. SUSPEITA..... 1 2 8</p> <p>G. SERVIÇO DE SAÚDE..... 1 2 8</p>	
919	<p>Durante os últimos 12 meses (o último ano) de sua união, com que frequência Você vê/viu o seu esposo/companheiro (ex-esposo, ex-companheiro) tomado ou embriagado?</p> <p>Diria Você que todos ou quase todos os dias, uma ou duas vezes por semana, 1 - 3 vezes por mês, ocasionalmente, ou nunca?</p>	<p>TODOS OU QUASE TODOS OS DIAS..... 1</p> <p>UMA OU DUAS VEZES POR SEMANA 2</p> <p>1-3 VEZES AO MÊS 3</p> <p>OCASIONALMENTE, MENOS DE 1 VEZ AO MÊS 4</p> <p>NUNCA 5</p> <p>NÃO SABE 8</p>	
920	<p>Eu quero que você me diga se o seu atual marido/companheiro, ou qualquer outro companheiro, alguma vez, lhe tratou da seguinte forma:</p> <p>a. Insultou-a ou fez com que você se sentisse mal a respeito de si mesma?</p> <p>b. Desprezou-a ou humilhou você diante de outras pessoas?</p> <p>c. Fez coisas para assustá-la ou intimidá-la de propósito (p.ex.: a forma como ele a olha, como ele grita, como ele quebra coisas)?</p> <p>d. Ameaçou machucá-la ou alguém de quem você gosta?</p>	<p>920A (Se sim, continue com 920B. Se não, vá para o próximo item)</p> <p>SIM NÃO</p> <p>a. 1 2 ↘</p> <p>b. 1 2 ↘</p> <p>c. 1 2 ↘</p> <p>d. 1 2 ↘</p>	<p>920B Isto aconteceu nestes últimos 12 meses de sua vida?</p> <p>SIM NÃO</p> <p>a. 1 2</p> <p>b. 1 2</p> <p>c. 1 2</p> <p>d. 1 2</p>

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS		PASSE A
921	Alguma vez, o seu atual marido/companheiro, ou qualquer outro companheiro, tratou você da seguinte forma: a. Deu-lhe um tapa ou Atirou-lhe com algo que poderia lesiona-la? b. Empurrou-a ou deu-lhe um enfoco/chacoalhão? c. Machucou-a com um soco, rastro ou com algum objeto? d. Deu-lhe um chute, arrastou ou surrou você? e. Estrangulou ou queimou você de propósito? f. Ameaçou usar ou realmente usou arma de fogo, faca ou outro tipo de arma contra você?	921A (Se sim, continue com 921B. Se não, vá para o próximo item) SIM NÃO a. 1 2 ↘ b. 1 2 ↘ c. 1 2 ↘ d. 1 2 ↘ e. 1 2 ↘ f. 1 2 ↘	921B Isto aconteceu nestes últimos 12 meses de sua vida? SIM NÃO a. 1 2 b. 1 2 c. 1 2 d. 1 2 e. 1 2 f. 1 2	
922	Alguma vez, o seu atual marido/companheiro, ou qualquer outro companheiro, tratou você da seguinte forma: a. Forçou-a fisicamente a manter relações sexuais quando você não queria? b. Você teve relação sexual porque estava com medo do que ele pudesse fazer? c. Forçou-a a uma prática sexual degradante ou humilhante?	922A (Se sim, continue com 922B. Se não, vá para o próximo item) SIM NÃO a. 1 2 ↘ b. 1 2 ↘ c. 1 2 ↘	922B Isto aconteceu nestes últimos 12 meses de sua vida? SIM NÃO a. 1 2 b. 1 2 c. 1 2	
923F	VERIFIQUE SE HOUVE RESPOSTA AFIRMATIVA PARA QUALQUER QUESTÃO COM VIOLÊNCIA FÍSICA, VEJA A QUESTÃO 921B (O ÚLTIMO ANO)	SIM, VIOLÊNCIA FÍSICA	1	→ 925
		NÃO	2	
924F	VERIFIQUE SE HOUVE RESPOSTA AFIRMATIVA PARA QUALQUER QUESTÃO COM VIOLÊNCIA SEXUAL, VEJA A QUESTÃO 922B (O ÚLTIMO ANO)	SIM, VIOLÊNCIA SEXUAL	1	
		NÃO	2	→ 931
925	Durante os momentos em que você foi agredida, você alguma vez reagiu fisicamente para se defender? SE SIM: com que frequência? Você diria que foram 1 ou 2 vezes, algumas vezes ou muitas vezes/o tempo todo?	NUNCA.....	1	
		1 OU 2 VEZES.....	2	
		ALGUMAS VEZES.....	3	
		MUITAS VEZES/O TEMPO TODO.....	4	
927	Pode Voce me dizer um pouco sobre as vezes quando esta[s] pessoa[s] lhe tem/tenham agredido? Ha situações em particular que lhe torna violento? (NÃO LEIA AS ALTERNATIVAS) MARQUE TODAS AS SITUAÇÕES MENCIONADAS COM CÓDIGO "1" CASO NÃO MENCIONADAS CÓDIGO "2"		MENCIONA	NÃO MENCIONA
		A. QUANDO ELE ESTÁ EMBRIAGADO/DROGADO	1	2
		B. QUANDO ELE ESTÁ CIUMENTO	1	2
		C. QUANDO ELA QUER SAIR	1	2
		D. QUANDO ELA QUER ALGO DELE	1	2
		E. QUANDO TÊM PROBLEMAS FAMILIARES FILHOS, SOGROS, ETC.	1	2
		F. QUANDO À FAMILIA LHE FALTA DINHEIRO	1	2
		G. QUANDO ELE NÃO TEM TRABALHO OU TEM PROBLEMAS NO TRABALHO	1	2
		H. QUANDO ELA LHE INSINUA QUE ELE É INFIEL	1	2
		I. OUTRO _____	1	2
		(ESPECIFIQUE)		

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																																
928	<p>Com quem você conversou sobre a violência física sofrida?</p> <p>(NÃO LEIA AS ALTERNATIVAS)</p> <p>CODIGO "1" SE MENCIONA CODIGO "2" SE NÃO MENCIONA</p>	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>MENCIONA</th> <th>NÃO MENCIONA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NINGUÉM</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>AMIGOS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>PAIS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>IRMÃO OU IRMÃ</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>TIO OU TIA</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>FAMÍLIA DO MARIDO/COMPANHEIRO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>FILHOS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>VIZINHOS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>POLICIAL</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>MÉDICO/PROFISSIONAL DE SAÚDE</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>PADRE/LÍDER RELIGIOSO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>PSICÓLOGO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>ONG / ORG. MULHERES</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>LÍDER LOCAL</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>OUTROS _____</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table> <p>(ESPECIFIQUE)</p>		MENCIONA	NÃO MENCIONA	NINGUÉM	1	2	AMIGOS	1	2	PAIS	1	2	IRMÃO OU IRMÃ	1	2	TIO OU TIA	1	2	FAMÍLIA DO MARIDO/COMPANHEIRO	1	2	FILHOS	1	2	VIZINHOS	1	2	POLICIAL	1	2	MÉDICO/PROFISSIONAL DE SAÚDE	1	2	PADRE/LÍDER RELIGIOSO	1	2	PSICÓLOGO	1	2	ONG / ORG. MULHERES	1	2	LÍDER LOCAL	1	2	OUTROS _____	1	2	<p>929</p> <p>930</p>
	MENCIONA	NÃO MENCIONA																																																	
NINGUÉM	1	2																																																	
AMIGOS	1	2																																																	
PAIS	1	2																																																	
IRMÃO OU IRMÃ	1	2																																																	
TIO OU TIA	1	2																																																	
FAMÍLIA DO MARIDO/COMPANHEIRO	1	2																																																	
FILHOS	1	2																																																	
VIZINHOS	1	2																																																	
POLICIAL	1	2																																																	
MÉDICO/PROFISSIONAL DE SAÚDE	1	2																																																	
PADRE/LÍDER RELIGIOSO	1	2																																																	
PSICÓLOGO	1	2																																																	
ONG / ORG. MULHERES	1	2																																																	
LÍDER LOCAL	1	2																																																	
OUTROS _____	1	2																																																	
929	<p>Porque você não falou com ninguém?</p> <p>(NÃO LEIA AS ALTERNATIVAS)</p> <p>CODIGO "1" SE MENCIONA CODIGO "2" SE NÃO MENCIONA</p>	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>MENCIONA</th> <th>NÃO MENCIONA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NÃO SABE/NÃO RESPONDE</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>MEDO DE SOFRER MAIS VIOLÊNCIA /</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td> AMEAÇAS/ CONSEQÜÊNCIAS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>A VIOLÊNCIA É NORMAL, NADA SÉRIO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>VERGONHA/ ACHOU QUE NÃO SERIA LEVADA</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td> A SÉRIO ACHOU QUE PODERIA SER CULPADA</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>NÃO ACREDITOU EM AJUDA/CONHECE</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td> MULHERES QUE NÃO FORAM AJUDADAS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>MEDO DE TERMINAR A RELAÇÃO</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>MEDO DE PERDER OS FILHOS</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>SUJARIA O NOME DA FAMÍLIA</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>OUTROS _____</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table> <p>(ESPECIFIQUE)</p>		MENCIONA	NÃO MENCIONA	NÃO SABE/NÃO RESPONDE	1	2	MEDO DE SOFRER MAIS VIOLÊNCIA /			AMEAÇAS/ CONSEQÜÊNCIAS	1	2	A VIOLÊNCIA É NORMAL, NADA SÉRIO	1	2	VERGONHA/ ACHOU QUE NÃO SERIA LEVADA			A SÉRIO ACHOU QUE PODERIA SER CULPADA	1	2	NÃO ACREDITOU EM AJUDA/CONHECE			MULHERES QUE NÃO FORAM AJUDADAS	1	2	MEDO DE TERMINAR A RELAÇÃO	1	2	MEDO DE PERDER OS FILHOS	1	2	SUJARIA O NOME DA FAMÍLIA	1	2	OUTROS _____	1	2										
	MENCIONA	NÃO MENCIONA																																																	
NÃO SABE/NÃO RESPONDE	1	2																																																	
MEDO DE SOFRER MAIS VIOLÊNCIA /																																																			
AMEAÇAS/ CONSEQÜÊNCIAS	1	2																																																	
A VIOLÊNCIA É NORMAL, NADA SÉRIO	1	2																																																	
VERGONHA/ ACHOU QUE NÃO SERIA LEVADA																																																			
A SÉRIO ACHOU QUE PODERIA SER CULPADA	1	2																																																	
NÃO ACREDITOU EM AJUDA/CONHECE																																																			
MULHERES QUE NÃO FORAM AJUDADAS	1	2																																																	
MEDO DE TERMINAR A RELAÇÃO	1	2																																																	
MEDO DE PERDER OS FILHOS	1	2																																																	
SUJARIA O NOME DA FAMÍLIA	1	2																																																	
OUTROS _____	1	2																																																	
930	<p>Nos últimos 12 meses, esta violencia resultou em que voce tenha ficado com:</p> <p>(LEIA AS ALTERNATIVAS A-E)</p>	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>SIM</th> <th>NÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A. Manchas.....</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>B. Dores de cabeça ou do corpo</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>C. Feridas em algumas partes do corpo</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>D. Ansiedade ou angustia tal que não podia</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td> cumprir seus deveres</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>E. Medo que a pessoa volte a agredir</td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	A. Manchas.....	1	2	B. Dores de cabeça ou do corpo	1	2	C. Feridas em algumas partes do corpo	1	2	D. Ansiedade ou angustia tal que não podia			cumprir seus deveres	1	2	E. Medo que a pessoa volte a agredir	1	2																												
	SIM	NÃO																																																	
A. Manchas.....	1	2																																																	
B. Dores de cabeça ou do corpo	1	2																																																	
C. Feridas em algumas partes do corpo	1	2																																																	
D. Ansiedade ou angustia tal que não podia																																																			
cumprir seus deveres	1	2																																																	
E. Medo que a pessoa volte a agredir	1	2																																																	
931	<p>Alguma vez na sua vida, Alguem a obrigou ou a tem obrigado a ter relações sexuais com penetração (violação) quando voce não quiz?</p>	<table border="0"> <tbody> <tr> <td>SIM</td> <td>1</td> <td></td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2</td> <td>939</td> </tr> <tr> <td>NÃO QUER RESPONDER.....</td> <td>3</td> <td>939</td> </tr> </tbody> </table>	SIM	1		NÃO	2	939	NÃO QUER RESPONDER.....	3	939																																								
SIM	1																																																		
NÃO	2	939																																																	
NÃO QUER RESPONDER.....	3	939																																																	
932	<p>Que idade tinha Voce quando lhe sucedeu esse facto pela primeira vez?</p>	<p>ANOS <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>OUTRA _____ 96</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO RECORDA/ NÃO RESPONDE 98</p>																																																	
933	<p>Quem a obrigo a ter relações sexuais que Voce não quis na primeira vez?</p>	<table border="0"> <tbody> <tr> <td>ESPOSO/ COMPANHEIRO/ PARCEIO</td> <td>01</td> <td></td> </tr> <tr> <td>EX-ESPOSO/EX-COMPANHEIRO/ EX-PARCEIRO</td> <td>02</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PÁI</td> <td>03</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PADRASTRO</td> <td>04</td> <td></td> </tr> <tr> <td>IRMÃO</td> <td>05</td> <td></td> </tr> <tr> <td>TÍO</td> <td>06</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PRIMO</td> <td>07</td> <td></td> </tr> <tr> <td>MESTRE</td> <td>08</td> <td></td> </tr> <tr> <td>NOIVO/ EX NOIVO</td> <td>09</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PATRÃO/ FILHO DO PATRÃO</td> <td>10</td> <td></td> </tr> <tr> <td>VIZINHO/ AMIGO/ CONHECIDO</td> <td>11</td> <td></td> </tr> <tr> <td>DESCONHECIDO</td> <td>12</td> <td></td> </tr> <tr> <td>OUTRO _____</td> <td>20</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>(ESPECIFIQUE)</p>	ESPOSO/ COMPANHEIRO/ PARCEIO	01		EX-ESPOSO/EX-COMPANHEIRO/ EX-PARCEIRO	02		PÁI	03		PADRASTRO	04		IRMÃO	05		TÍO	06		PRIMO	07		MESTRE	08		NOIVO/ EX NOIVO	09		PATRÃO/ FILHO DO PATRÃO	10		VIZINHO/ AMIGO/ CONHECIDO	11		DESCONHECIDO	12		OUTRO _____	20											
ESPOSO/ COMPANHEIRO/ PARCEIO	01																																																		
EX-ESPOSO/EX-COMPANHEIRO/ EX-PARCEIRO	02																																																		
PÁI	03																																																		
PADRASTRO	04																																																		
IRMÃO	05																																																		
TÍO	06																																																		
PRIMO	07																																																		
MESTRE	08																																																		
NOIVO/ EX NOIVO	09																																																		
PATRÃO/ FILHO DO PATRÃO	10																																																		
VIZINHO/ AMIGO/ CONHECIDO	11																																																		
DESCONHECIDO	12																																																		
OUTRO _____	20																																																		

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																													
934	Tem passado mais de uma vez na sua vida que alguém, a obrigue a ter relações sexuais?	SIM 1 NÃO 2 NÃO RESPONDE 9	936																																													
935	Que idade tinha Voce quando lhe passou por última vez?	ANOS <input type="text"/> <input type="text"/> OUTRA 88 (ESPECIFIQUE) NÃO LEMBRA/ NAO RESPONDE 99																																														
936	Quando isso lhe pasou a última vez, pediu ajuda a alguem?	SIM 1 NÃO 2 NÃO RESPONDE 9	938																																													
937	A quem pediu ajuda? ANOTE TODAS AS ALTERNATIVAS CODIGO "1" SE MENCIONA CODIGO "2" SE NÃO MENCIONA	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th></th> <th style="text-align: center;">SIM</th> <th style="text-align: center;">NÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A. POLICIA</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>B. CHEFE DA COMUNIDADE</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>C. FAMILIAR</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>D. AMIGA(A)</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>E. VECINA(A)</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>F. IGREJA</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>G. ORGANIZAÇÃO DE MULHERES</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>H. OUTROS (ESPECIFIQUE)</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">PASSE A 939</p>		SIM	NÃO	A. POLICIA	1	2	B. CHEFE DA COMUNIDADE	1	2	C. FAMILIAR	1	2	D. AMIGA(A)	1	2	E. VECINA(A)	1	2	F. IGREJA	1	2	G. ORGANIZAÇÃO DE MULHERES	1	2	H. OUTROS (ESPECIFIQUE)	1	2																			
	SIM	NÃO																																														
A. POLICIA	1	2																																														
B. CHEFE DA COMUNIDADE	1	2																																														
C. FAMILIAR	1	2																																														
D. AMIGA(A)	1	2																																														
E. VECINA(A)	1	2																																														
F. IGREJA	1	2																																														
G. ORGANIZAÇÃO DE MULHERES	1	2																																														
H. OUTROS (ESPECIFIQUE)	1	2																																														
938	Qual foi a razão mais importante, de que não pediu ajuda?	TENHA MEDO DE REPRESALIA (VINGANÇA) 1 TENHA VERGONHA 2 NÃO SABE ONDE ACUDIR 3 PENSO QUE PODE SOLUCIONAR SOZINHA 4 PENSO QUE AS AUTORIDADES NÃO A VÃO AJUDAR 5 OUTRO 8 (ESPECIFIQUE)																																														
939	E alguém a obrigou ou a tem obrigado a fazer algo como o seguinte: a tirar roupas, tocar-lhe o deixar-se tocar as partes íntimas, beijar, abraçar ou fazer qualquer outro acto sexual que Voce não quiz? (Assedio sexual)	SIM 1 NÃO 2 NÃO LEMBRA / NÃO RESPONDE 9	950																																													
940	Que idade tinha voce quando lhe pasou pela primeira vez?	ANOS <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO LEMBRA / NÃO RESPONDE 98																																														
941	Quem a tem/tenham obrigado? E alguém mais? (NÃO LEIA AS ALTERNATIVAS) CIRCULE TODAS AS RESPUESTAS CODIGO "1" SE MENCIONA CODIGO "2" SE NÃO MENCIONA	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th></th> <th style="text-align: center;">MENCIONA</th> <th style="text-align: center;">NÃO MENCIONA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ESPOSO / COMPANHEIRO/ PARCEIRO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>EX-ESPOSO / EX-COMPANHEIRO/ EX-PARCEIRO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>PAI</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>PADRASTRO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>IRMÃO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>TIO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>PRIMO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>MESTRE</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>NOIVO / EX-NOIVO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>PATRÃO / FILHO DO PATRÃO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>VIZINHO / AMIGO / CONHECIDO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>LIDERES RELIGIOSOS</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>DESCONHECIDO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>OUTRO, QUEM? (ESPECIFIQUE)</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> </tbody> </table>		MENCIONA	NÃO MENCIONA	ESPOSO / COMPANHEIRO/ PARCEIRO	1	2	EX-ESPOSO / EX-COMPANHEIRO/ EX-PARCEIRO	1	2	PAI	1	2	PADRASTRO	1	2	IRMÃO	1	2	TIO	1	2	PRIMO	1	2	MESTRE	1	2	NOIVO / EX-NOIVO	1	2	PATRÃO / FILHO DO PATRÃO	1	2	VIZINHO / AMIGO / CONHECIDO	1	2	LIDERES RELIGIOSOS	1	2	DESCONHECIDO	1	2	OUTRO, QUEM? (ESPECIFIQUE)	1	2	
	MENCIONA	NÃO MENCIONA																																														
ESPOSO / COMPANHEIRO/ PARCEIRO	1	2																																														
EX-ESPOSO / EX-COMPANHEIRO/ EX-PARCEIRO	1	2																																														
PAI	1	2																																														
PADRASTRO	1	2																																														
IRMÃO	1	2																																														
TIO	1	2																																														
PRIMO	1	2																																														
MESTRE	1	2																																														
NOIVO / EX-NOIVO	1	2																																														
PATRÃO / FILHO DO PATRÃO	1	2																																														
VIZINHO / AMIGO / CONHECIDO	1	2																																														
LIDERES RELIGIOSOS	1	2																																														
DESCONHECIDO	1	2																																														
OUTRO, QUEM? (ESPECIFIQUE)	1	2																																														
950	HORA DE FINALIZAÇÃO DA ENTREVISTA	HORA..... <input type="text"/> <input type="text"/> MINUTOS..... <input type="text"/> <input type="text"/>																																														

SECÇÃO 10A. PESO E ALTURA DAS CRIANÇAS E MAE

CONFIRA A LISTA DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR E ANOTE O NÚMERO DE ORDEM, NOME E IDADE DA MULHER DE 15 A 49 ANOS DE IDADE SELECIONADA E TODAS SUAS CRIANÇAS VIVAS MENORES DE 5 ANOS.

MAE DE 15 - 49 ANOS				MEDIDA DE PESO E ALTURA PARA MAE DE 15-49 ANOS			
Q. AGREGADO			Qual é a data de nascimento do (NOME) ? (PERGUNTA 105 DO Q. INDIVIDUAL)	PESO (KILOGRAMAS)	ALTURA (CENTIMETROS)	MEDIDO DEITADA OU EMPÉ	RESULTADO 1 = MEDIDO 2 = AUSENTE 3 = RECUSOU 7 = OUTRO (ESPECIFIQUE)
Nº DE ORDEM DA COLUNA 1	NOME DA COLUNA 2	IDADE DA COLUNA 102 ou 103					
(1001)	(1002)	(1003)	(1004)	(1005)	(1006)	(1007)	(1008)
_	_	_	DIA MÊS ANO _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ , _	_ _ _ , _	DEITADA EM PE 1 2	_ (ESPECIFIQUE)

(1009) NÚMERO DAS CRIANÇAS (Codigo "0" se nao tem, fim de entrevista)	_	(P224)	PESO E ALTURA DE CRIANÇAS QUE NASCERAM DESDE JANEIRO 2005 OU DEPOIS E AGORA TEM MENOS DE 5 ANOS
--	---	--------	--

(Com nascimentos desde janeiro 2005)								
(1010)	(1011)	(1012)	(1013)	(1014)	(1015)	(1016)	(1017)	(1018)
Nº DE ORDEM 221	NOME DA PERGUNTA 212	IDADE DA PERGUNTA (em anos) 217	Qual é a data de nascimento do (NOME) ? DA PERGUNTA 215 HISTORIA DE NASCIMENTOS (PAGINA 7)	PESO (KILOGRAMAS)	ALTURA (CENTIMETROS)	MEDIDO DEITADA OU EMPÉ	EDEMA BILATERAL*	RESULTADO 1 = MEDIDO 2 = AUSENTE 3 = RECUSOU 7 = OUTRO (ESPECIFIQUE)
_	_	_	DIA MÊS ANO _ _ _ _ 2 0 _ _	0 _ _ , _	_ _ _ , _	DEITADA EM PE 1 2	_	_ (ESPECIFIQUE)
_	_	_	_ _ _ _ 2 0 _ _	0 _ _ , _	_ _ _ , _	1 2	_	_ (ESPECIFIQUE)
_	_	_	_ _ _ _ 2 0 _ _	0 _ _ , _	_ _ _ , _	1 2	_	_ (ESPECIFIQUE)

*** CÓDIGOS PARA P1017**

EDEMA BILATERAL:

- 1= VERIFICADO NÃO TEM
- 2= VERIFICADO TEM
- 3= NÃO ESTA SEGURO
- 7= NÃO VERIFICADO

PORQUE? _____

